REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

TOMO XX.

1857

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECÇÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II.

> Hoc facit ut longos durent benè gesta per annos,
> Et possint serâ posteritate frui.

TOMO XX. — 1857

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua dos Invalidos, 61 B.

1857

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO.

TOMO XX.—1.° TRIMESTRE DE 1857.

MEMORIA

CHRONOLOGICA, HISTORICA E COROGRAPHICA

DA

PROVINCIA DO PIAUHY,

POR JOSÉ MARTINS PEREIRA D'ALENCASTRE.

(Rio de Janeiro, 15 de Maio de 1855.)

CHRONOLOGIA.

PARTE PRIMEIRA.

1674. Domingos Affonso Mafrense, e seu irmão Julião Affonso Serra, ajudados de Francisco Dias de Avila e Bernardo Pereira Gago, descobrem o Piauhy.

1695. Desmembrado o Piauhy da capitania de Pernambuco, é o seu governo temporal e administrativo posto a cargo do governador do Maranhão.

1702. Carta regia de 3 de Março ordenando que todos os sesmeiros, donatarios e povoadores do Piauhy demarquem suas terras no prazo de dous annos, sob pena de ficarem devolutas.

1711. Em Junho d'este anno morre na Bahia Domingos Affonso, deixando por testamenteiro de seus bens o reitor da companhia de Jesus do Collegio da mesma cidade (1).

1712. 30 de Junho. Creação da villa da Mocha e comarca do Piauhy.

1713. Levantamento geral dos Indios, capitaneados por Mandú-ladino. Morre assassinado o mestre de campo da conquista Antonio da Cunha Soutomaior.

1716. Morre o caudilho Mandú-ladino. O mestre de campo Bernardo de Carvalho e Aguiar pacifica a comarca, submettendo as nações sublevadas.

1723. Em 28 de Janeiro d'este anno o logar de ouvidor da comarca da villa da Mocha é provido no Dr. Vicente Leite Ripado.

1744. Provisão de 14 de Outubro marcando tres legoas de terra para cada sesmaria que se desse no Piauhy.

1753. Provisão de 20 de Outubro no mesmo sentido da de 14 de Outubro de 1744.

1758, 29 de Julho. Creação da capitania do Piauhy independente da do Maranhão quanto ao administrativo. Por carta patente de 21 de Agosto é nomeado o seu primeiro governador João Pereira Caldas (2).

1759, 20 de Setembro. Toma João Pereira Caldas as redeas da administração. Começa o ouvidor Luiz José Duarte Freire o sequestro nos bens dos regulares da companhia de Jesus, que em 10 de Março do anno seguinte sahem do Piauhy presos com destino a Bahia.

1761, 19 de Junho. As freguezias do Piauhy são elevadas á categoria de villa, e a villa da Mocha ás honras de cidade capital, residencia dos governadores (3).

1762, 13 do Novembro. Dá João Pereira Caldas á capitania do Piauhy o nome de S. José do Piauhy, em consideração a el-rey D. José, e á villa da Mocha o nome da Oeiras, depois de ter ido pessoalmente á sede das freguezias, e graduado-as em villas, como recommendava a carta regia.

1763. Grandes malocas de Indios Amanajoz se passam para o Piauhy, vindos do Maranhão.

1764, 1° de Abril. Dá começo João do Rego Castello-branco á guerra de exterminio contra os Indios Gueguez da margem do Gurugueia, e conclue a campanha em Dezembro.

1765. Pedem paz os Gueguez, e são aldeiados no logar S. João de Sende, sob a direcção de João do Rego Castello-branco.

1768, 8 de Novembro. E' nomeado governador Gonçalo Lourenço Botelho de Castro. Neste anno foi creada a missão de S. João de Sende sob a direcção espiritual de Fr. Manoel de Santa Catharina, religioso de Santo Antonio.

1769, 3 de Agosto. Toma posse do governo da capitania Gonçalo Pereira Botelho de Castro. Neste anno foi creada a missão de Jaicoz no logar Cajueiro.

1770. Guerra ao gentio Gueguez e Acoroá da margem do Parnahiba e Urussuy. O negociante João Paulo Diniz estabelece charqueadas nas margens do Parnahiba. Em Julho d'este anno é transferida, a séde da villa da Parnahiba do logar Testa-branca onde foi creada, para o sitio Feitorias, ou Porto das Barcas, por não quererem os proprietarios edificar n'aquelle primeiro logar. A carta regia de 22 de Agosto d'este anno manda encorporar á corôa os bens dos regulares da companhia de Jesus vagos pela perpetua proscripção da mesma companhia, e disposições da lei de 9 de Setembro de 1769, e assentos de 29 de Março e 5 de Abril de 1770.

1771. Descem os Gueguez e Acoraoz; em numero de 6 vem a Oeiras offerecer pazes ao governador, e pedir para serem aldeiados. Creação da missão de S. Gonçalo do Amarante na margem do rio Mulato com 434 Indios das nações Gueguez e Acoroá.

1772. Em Abril d'este anno João do Rego Castello-branco marcha contra os Indios de Jurumenha e em procura de minas á frente de uma expedição. Foge o Indio Acoroá da missão de S. Gonçalo e procura a missão de S. José do Duro: marcha contra os rebeldes o ajudante Felix do Rego, e os reduz á obediencia, depois de obrar contra elles toda a sorte de maldades, chegando até a mandar infincar em postes no centro da aldeia as cabeças dos autores do levante. Sendo despachado sargento-mor de milicias para a capitania do Piauhy Ignacio Pires Pereira Pinto, parte do Rio Negro em companhia de um boticario hespanhol, que descobre a quina.

1774. Por carta regia de 15 de Julho é exonerado do governo da capitania o governador Gonçalo Lourenço Botelho de Castro.

1775. Parte para o Maranhão no 1º de Janeiro o ex-governador Botelho de Castro. No dia 2, por virtude do Alvará de successão perpetua de 12 de Dezembro de 1770, tomam posse do governo o ouvidor Antonio José de Moraes Durão, João do Rego Castello-branco, e Domingos Barreira de Macedo.

1776. Principia a guerra contra o gentio —Pimenteira— e só vem a concluir-se em Agosto de 1784.

1777. Em 2 de Dezembro é suspenso de todas as funcções publicas o ouvidor Antonio José de Moraes Durão, e no dia 17 remettido preso para o Maranhão de ordem do governador geral do estado. Tomam posse do governo da capitania o ouvidor geral José Esteves Falcão, o capitão de dragões José Velloso de Miranda, e o vereador mais velho João Ferreira de Carvalho.

1778, 9 de Julho. Sublevam-se os Indios Gueguêz da missão de S. Gonçalo. E' governada interinamente a capitania até 1796 por Manoel Pinheiro Ozorio, Fernando José Velloso de Miranda, José Esteves Falcão, José Rodrigues de Azevedo, Domingos Barreira de Macedo, Manoel Pacheco Taveira, Antonio Teixeira de Novaes, José Pereira de Brito, João Pereira de Carvalho, Caetano da Céa Figueiredo, Ignacio Rodrigues de Miranda, Antonio Gomes da Cruz, Antonio Gameiro da Cruz, e Agostinho de Souza Monteiro.

1780, 9 de Setembro. Marcha João Rodrigues Bezerra para S. Gonçalo, e S. João de Sende, afim de chamar á obediencia os Indios sublevados.

1786. Os Indios de S. João de Sende se passam, ou são transferidos para a missão de S. Gonçalo, ficando aquella missão por este facto extincta.

1789. E' nomeado governador D. Francisco d'Eça e Castro parte do Maranhão em 12 de Agosto, e chegando á passagem de S. Antonio da margem do Parnahiba, ali morre em 15 de Setembro. Seu corpo é levado para Aldeias Altas (Cachias) onde recebe sepultura.

1792. Ha na capitania uma fortissima seca, que é seguida de tres annos de fortissimas inundações.

1793. O Parnaguá é flagellado pelo gentio Tapacuá e Tapacuá-mirim.

1796. Toma conta das redeas do governo o governador nomeado D. João de Amorim Pereira. O padre Joaquim José Pereira descobre abundantes minas de salitre no julgado de Valença.

1797, 4 de Dezembro. Tem começo na barra do Poty a edificação de uma capella com a invocação de N. S. do Amparo.

1799. Informa Miguel Teixeira Monteiro ao governador D. João da existencia de minas de ouro, e prata na freguezia de Piracuruca. Em 16 de Outubro d'este anno o coronel Francisco Diogo de Moraes toma interinamente as redeas da administração.

1800. Em principio de Dezembro Luiz Raposo do Amaral descobre no julgado de Parnaguá minas de ouro, ferro, esmeralda e salitre.

1802, 6 de Julho. E' novamente nomeado governador D. João de Amorim Pereira.

1803, 17 de Fevereiro. Chega a Oeiras o governador D. João. Francisco Diogo de Moraes não lhe quer entregar o governo. D. João é empossado pela camara, e o coronel Moraes remettido preso para o Maranhão. Em 31 de Maio chega a Oeiras o novo governador Pedro José Cesar de Menezes, nomeado por carta de 20 de Agosto de 1801, e toma no dia 4 de Julho as redeas administrativas da capitania. Em 13 de Setembro d'este anno é barbaramente assassinado de publico em Oeiras Antonio Pereira Nunes advogado e secretario interino do governador Cezar de Menezes, e sua morte foi attribuida ao ouvidor José Pedro Fialho de Mendonça de combinação com o coronel Luiz Carlos Pereira de Abreu Bacellar (vulgarmente chamado Luiz Carlos da Serra Negra), Antonio do Rego Castello-branco e outros.

1805. Larga Pedro José Cesar de Menezes a administração, e é substituido interinamente por Luiz Antonio Sarmento da Maia.

1806, 21 de Janeiro. Toma posse da administração o governador Carlos Cesar Burlamaque.

1807. Apparecem de novo os —Pimenteiras— nas cabeceiras do Piauhy : são batidos por 2 annos seguidos, e completamente aniquilados.

1810. Em principios de Outubro d'este anno é suspenso das funcções publicas e preso o governador Carlos Cesar Burlamaque. Em 20 de Outubro toma interinamente posse da administração o coronel Francisco da Costa Rabello.

1811, 27 de Abril. Creação da junta de fazenda.

— 18 de Maio. Creação dos logares de juiz de Fóra de Campomaior e Parnahiba.

— 13 de Julho. Tomam posse do governo da capitania o ouvidor Luiz José de Oliveira (*), o coronel Luiz Carlos Pereira de Abreu Bacellar, e o vereador Severino Coelho Rodrigues.

— 1° de Outubro. Por carta regia d'esta data fica a capitania do Piauhy independente da do Maranhão (4).

Em fins d'este anno o Indio João Marcellino, principal da aldeia de S. Gonçalo, vai por terra á provincia de Minas queixar-se ao conde de Palma de que os homens do Piauhy lhe queriam tomar as terras, além de outras injustiças que praticavam, principalmente o sacerdote que os dirigia. O conde o mandou ao Rio de Janeiro, afim de apresentar pessoalmente ao principe regente a sua queixa : este depois de ouvi-lo, o deferiu benignamente, enchendo-o de honras e presentes.

1812, 8 de Julho. Chega á villa da Parnahiba o governador Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque : de viagem para Oeiras morre na fazenda Tapera (27 de Agosto) e seu corpo recebe sepultura na igreja matriz de Valença.

1813, 28 de Janeiro. E' nomeado governador Balthazar de Souza Botelho de Vasconcellos, que chegando á villa da Parnahiba, embarca-se em uma canoa e sobe o rio até o porto de S. Francisco, onde desembarcando, se aprompta para seguir por terra á capital. Foi elle o primeiro governador que subiu o rio Parnahiba.

— 4 de Maio. E' suspenso das funcções publicas, preso, e re-

(*) Depois Presidente do Senado, e Barão de Monte-Santo.

mettido com uma escolta para a Bahia o ouvidor e membro do governo interino Luiz José de Oliveira.

1814, 1° de Janeiro. Toma o governador Balthazar posse do governo. Tentativa de mudança da sede do governo da capitania para a villa da Parnahiba. A camara e povos de Oeiras representam (29 de Outubro) ao principe regente ácerca das inconveniencias da mudança para a villa da Parnahiba.

1817, 22 de Agosto. E' decretada a creação da alfandega da Parnahiba.

1818, 1° de Agosto. E' nomeado governador Elias José Ribeiro de Carvalho.

1819, 14 de Julho. Passa Balthazar Botelho a administração ao governador Elias de Carvalho.

— 26 de Agosto. Creação do logar de juiz de fóra de Oeiras.

1821, Outubro. Juramento da constituição portugueza. Solemnisa-se o acto do juramento.

— 24 de Outubro. O corpo eleitoral reunido nos paços do conselho installa a junta do governo constitucional, eleita nos seguintes individuos:

Presidente: O ouvidor geral e corregedor Francisco Zuzarte Mendes Barreto.

Vice-Presidente: O brigadeiro Manoel de Souza Martins (*).

Membros militares: O brigadeiro Manoel de Souza Martins, o capitão Agostinho Pires.

Membros da Agricultura: José Antonio Ferreira, Miguel Pereira de Araujo.

Membro pelo clero: O vigario geral Mathias Pereira de Castro.

Membro pela magistratura: O dr. juiz de fóra Bernardino José de Mello.

Membro pelo commercio. O capitão Caetano Vaz Portella.

— 26 de Outubro. Toma posse a junta provisoria.

— 9 de Dezembro. João José da Cunha Fidié é nomeado governador das armas do Piauhy.

(*) Depois Barão e Visconde da Parnahiba.

1822, 27 de Abril. A junta provisoria do governo, creada pela carta de lei do 1° de Outubro de 1821, que trouxe o decreto das côrtes geraes e constituintes de Portugal de 29 de Setembro do mesmo anno, que estabeleceu o systema administrativo das provincias do Brazil, prestou juramento, e tomou posse da administração, composta de

Presidente: Mathias Pereira de Castro.

Secretario: Francisco de Souza Mendes.

Membros: José Antonio Ferreira, Miguel Pereira de Araujo, Caetano Vaz Portella.

— 8 de Agosto. Toma o major Fidié posse do commando das armas.

— 2 de Novembro. Levanta a cidade da Parnahiba o grito de —independencia...

— 14 de Novembro. Parte de Oeiras o major Fidié para suffocar o movimento da Parnahiba.

1823, 24 de Janeiro. Acclamação da independencia na cidade de Oeiras. Eleição e posse do governo temporario, composto de

Presidente: o brigadeiro Manoel de Souza Martins.

Secretario: Manoel Pinheiro de Miranda Ozorio.

Membros: Ignacio Francisco de Araujo Costa, Miguel José Ferreira, Honorato José de Moraes Rego.

Commandante das armas: o tenente coronel Joaquim de Souza Martins.

— 13 de Fevereiro. Marcha de Oeiras com forças o major Bernardo Antonio Saraiva para bater as forças lusitanas sob o commando de Fidié.

— 13 de Março. Acção do Ginipapo. O major Fidié derrota as forças imperiaes. Marcha contra Fidié o commandante das armas Joaquim de Souza Martins.

1824, 20 de Setembro. Toma interinamente posse da presidencia da provincia, o brigadeiro Manoel de Souza Martins.

1825, 16 de Agosto. Toma posse o conselho administrativo composto de:

Presidente: o brigadeiro Manoel de Souza Martins.

Vice-Presidente: Padre Marcos de Araujo Costa.

Membros: Ignacio Francisco de Araujo Costa, capitão-mor João Nepomuceno Castello-Branco; sargento-mór José Ignacio Madeira de Jesus, tenente-coronel Raymundo de Souza Martins.

1826, 23 de Dezembro. O brigadeiro, conde de Beaurepaire é nomeado commandante das armas da provincia.

1828, 11 de Agosto. Por carta imperial d'esta data é exonerado da presidencia do conselho administrativo o barão da Parnahiba, passando a substituil-o o membro conselheiro Ignacio Francisco de Araujo Costa, por impedimento do vice-presidente, o padre Marcos de Araujo Costa.

— 16 de Agosto. E' nomeado presidente João José de Guimarães e Silva.

1829, 13 de Fevereiro. E' reintegrado na presidencia do conselho administrativo o barão da Parnahiba.

— 15 de Fevereiro. Toma posse da administração da provincia o presidente Guimarães.

1831, 17 de Fevereiro. Toma o barão da Parnahiba posse da presidencia interinamente.

— 29 de Fevereiro. Morte do presidente Guimarães: — seu corpo é sepultado na matriz de N. S. da Victoria.

1832, 6 de Julho. Por decreto d'esta data são elevadas á cathegoria de villas as freguezias de S. Gonçalo, Puty, Principe Imperial, Piracuruca e Jaicoz, e creada a freguezia de S. Raymundo Nonnato das Confusões, em virtude da proposta do conselho geral de 30 de Janeiro de 1830, então composto do

Presidente: Barão da Parnahiba.

Secretario: Manoel Pinheiro de Miranda Ozorio.

Membros: Arnaldo José de Carvalho, João Nepomuceno Castello-Branco, José Ignacio Madeira de Jesus, José Luiz da Silva, José de Souza Martins.

1835, 4 de Maio. Abertura da primeira legislatura da assembléa provincial.

1843, 30 de Dezembro. Toma posse da presidencia da provincia o presidente nomeado, dr. José Ildefonso de Souza Ramos.

PARTE SEGUNDA.

I

As hordas selvagens, que habitavam as margens do rio de S. Francisco, nas terras de Pernambuco, confinantes com a Bahia, Amoypirás e Ubirajaras, por muitas vezes tinham acommettido as fazendas dos povoadores de uma e outra margem, e não contentes com despovoal-as de seus gados, tambem hostilisavam os colonos e rendeiros, que nem sempre podiam repellir com vantagem os selvagens aggressores.

Domingos Affonso Mafrense, homem de coragem e de largas emprezas, e seu irmão Julião Affonso Serra, fazendeiros do rio de S. Francisco, e rendeiros de Francisco Dias de Avilla, dispondo-se a não soffrer por mais tempo os barbaros vizinhos, armaram uma grande bandeira, ajudados por Francisco Dias e seu irmão Bernardo Pereira Gago, e com ella entraram por terras de Pernambuco em perseguição, e conquista dos Indios, que, batidos em varios encontros, se foram internando pelos altos sertões, deixando muitas presas feitas, e esperanças para novas conquistas.

N'essa occasião, ou logo depois traspozeram os dous cabos a Serra dos Dous Irmãos (*), e continuando a marchar para o norte, descobriram as ferteis terras, que banham o Canindé e seus affluentes sempre em perseguição dos Indios, que vão sendo vencidos, e aprisionados em muitas e arriscadas peleijas, em uma das quaes affirmam que sahira ferido Domingos Affonso (**).

De volta os conquistadores da empresa arriscada a que se tinham aventurado, surpresos do muito que tinham visto pelas desertas

(*) Não sabemos desde quando a Serra dos Dous Irmãos é conhecida por este nome; mas é bem provavel, que sendo os dous Affonsos os primeiros, que a atravessaram, lhe venha desse facto o nome.

(**) Muito antes de haver Domingos Affonso emprehendido a conquista do Piauhy, já o seu norte tinha sido visitado por occasião da conquista e descoberta do Maranhão, em 1614, por Jeronymo d'Albuquerque, Moreno, pelos missionarios da companhia de Jesus, por Elias Herkmen, agente do conde Mauricio, si devemos dar credito a alguns historiadores das cousas do Brazil.

regiões que até ali não haviam sido communicadas, cuidaram logo de tirar d'esses vastos terrenos o mais real e duradouro proveito.

Os dous irmãos criavam em terras alheias; d'ora em diante podiam povoar com seus gados terras proprias, e talvez melhores, que as do rio de S. Francisco para criação do gado vaccum, e cavallar.

Nesta descoberta por tal modo se distinguiu Domingos Affonso, taes bravuras fez pelos sertões, que d'este nome herdou o appellido para nunca mais o perder.

Os dous descobridores e seus socios foram os primeiros, que, dous annos depois da primeira entrada pelos sertões do Piauhy, em 1676 pediram de sesmarias 40 legoas de terra, para situação de suas fazendas (5).

Si o Piauhy na parte septentrional já tinha sido visitado de ha muito, o que é incontestavel, tambem é certo que isso em nada póde influir contra a gloria do intrepido Domingos Affonso, que sempre será tido e seu irmão como unicos descobridores, e primeiros povoadores, associando a seus nomes os de Francisco Dias de Avilla e Bernardo Pereira Gago, que poderosamente os auxiliaram nas despezas da conquista, sendo tambem dos primeiros a gozar de seus fructos.

A elles foram dadas as primeiras sesmarias pelo governador de Pernambuco que então era D. Francisco de Almeida, e a quantos sollicitaram depois semelhante favor; porém tanta irregularidade houve na concessão das primeiras sesmarias, tanto abusaram os concessionarios dos reaes favores, que entre si se viram logo depois em gravissimos embaraços, e occupados com interminaveis litigios.

Suppondo Domingos Affonso e seus socios, que na qualidade de descobridores eram os unicos senhores da vasta região do Piauhy, arbitrariamente entre si partilharam as terras.

Correndo pela Bahia a nova da descoberta de Domingos Affonso, não houve quem não quizesse possuir terras proprias, ou para cultivar, ou para criar, e por isso já em 1684 era crescidissimo o numero das sesmarias, dadas por diversos governadores de Pernambuco; porém dadas sem prudencia, e sem as condições que as leis exigiam.

Tambem os peticionarios, ignorantes da topographia dos terrenos, pediam por sesmarias aquelles, que a outros tinham já sido concedidos, e por occasião das demarcações surgiam pleitos e contestações.

Os primeiros povoadores cuidaram logo em fazer transportar para as suas novas terras a maior parte dos gados, que possuiam na margem do rio de S. Francisco. Em poucos annos eram elles senhores de ricas fazendas, que em bellissimas posições situadas, e em gordos terrenos, rapidamente multiplicaram os gados, e não podiam deixar de prosperar.

Sabemos que as primeiras fazendas foram plantadas nas margens do Canindé, Piauhy, e Gurugueia.

Aquelles que não tinham posses bastantes para requerer sesmarias, arrendavam aos sesmeiros lotes de terra sufficientes para pastagem de seus pequenos rebanhos, e lavoura de primeira necessidade.

Foi tão crescida a emigração das provincias limitrophes, que já em 1700, quasi 100 legoas se achavam povoadas, e em muitas partes formados nucleos de povoação.

II

Na historia da descoberta do Piauhy escriptores nacionaes e estrangeiros tem consignado um facto, que tendo em parte fundamento, em parte póde ser controverso, por uma circumstancia que mencionaremos. Todos á porfia dão tambem as honras da descoberta do Piauhy a um Paulista por nome Domingos Jorge.

Vejamos ó que diz Rocha Pita: — « Neste tempo se ampliou mais a extensão das terras, que haviamos penetrado nos sertões de nossa America; porque no anno de 1671 se descobriram os sitios do Piagui, grandissima porção de terra, que está em altura de 10° do N. além do rio de S. Francisco para a parte de Pernambuco, no continente d'aquella provincia, e não mui distante á do Maranhão. Tomou o nome de um rio, que por pobre o não devia ter para o dar, pois corre só havendo chuva, e no verão fica cortado em varios poços. O mesmo pouco cabedal, e propriedade se acha em

mais seis riachos, que regam aquelle paiz, os quaes são o Canindé, o Itaim, S. Victor, Poty, Longazes e Piracuruca, porém todos por diversas partes concorrem a enriquecer o rio Parnahyba, que com elles chega opulento ao mar na costa do Maranhão. Um dos primeiros, que penetraram aquelle terreno foi o capitão Domingos Affonso Certão, appellido que tomou em agradecimento das riquezas, que lhe deram os sertões do Brazil, e por empresa das conquistas que nelles fizera, passando de uma fortuna humilde em que vivera na Bahia á estimação, que costumam dar os grandes cabedaes. Possuia já uma fazenda de gado, chamada o Salobro na outra parte do Rio de S. Francisco, districto de Pernambuco na entrada da travessia, que vai para o Piagui, e mandando d'ali exploradores indagar e penetrar a terra, lhe trouxeram as noticias, que desejava, para as conquistas que pretendia, resolução, que executou com valor e felicidade, convidando para esta empresa algumas pessoas, que pôde ajuntar, todos alentados, destros e praticos na fórma da peleija d'aquelles barbaros. Entrou por aquellas terras até ali não penetradas dos Portuguezes, e só habitadas dos gentios, com os quaes teve muitas batalhas, sahindo de uma perigosamente ferido, mas de tòdas vencedor, matando muitos gentios, e fazendo retirar aos outros para o interior dos sertões.

Nesse descobrimento se encontrou com Domingos Jorge, um cabo dos Paulistas, poderoso em arcos, que desejando novas conquistas, sahira das provincias do Sul, e do S. Paulo, patria sua, com numeroso troço de seus gentios domesticos a descobrir terras ainda não penetradas, e atravessando varias regiões, chegara á aquella parte pouco tempo antes, que o capitão Domingos Affonso a entrasse. Viram-se ambos, e dando-se um a outro noticia do que tinham obrado e descoberto, se ajustaram no que haviam de proseguir, e dividindo-se por differentes partes, foi cada um pela sua parte conquistando todo aquelle paiz... »

Esta narração se tem perpetuado até os nossos dias; todos os chronistas, todos os escriptores tanto nacionaes como estrangeiros, antigos e contemporaneos a tem repetido, sem o menor exame, sem

a mais pequena critica, ou pela muita confiança, que depositam nos antigos historiadores, ou tambem por se livrarem do enfadonho trabalho do exame e trabalhosa critica, que na historia só póde assentar em documentos veridicos, escrupulosamente estudados.

Não sabemos o fundamento com que attribuem os historiadores ao Paulista Domingos Jorge as honras da descoberta do Piauhy; e sendo verdade, como é, que o individuo por nome Domingos Jorge, que um importante papel representou nas cousas do Piauhy era sobrinho de Julião Affonso, é justo que duvidemos do Paulista Domingos Jorge, e lhe neguemos as honras de descobridor.

O individuo d'este nome, que um importante papel representou na conquista de Piauhy não era Paulista, mas não duvidamos que fosse aquelle mestre de campo de um terço de Paulistas, que residia no sertão da Bahia, que por ordem de D. João de Lencastro, e a pedido do capitão Antonio de Mello marchou da Bahia para a conquista dos Palmares.

Domingos Jorge herdou de seu tio Julião Affonso tudo quanto este possuia no Piauhy; tambem povoou fazendas; porém é o proprio a negar-se as honras de descobridor, que todos os historiadores porfiam em dar-lhe (6). Não é isso para admirar, quando todos nós sabemos os bellos improvisos e as galantes fabulas, que por ahi correm impressas acerca das cousas do nosso Brazil. O mesmo Piauhy tem merecido as honras de um paiz de maravilhas.

Quanto á época da descoberta do Piauhy, escolhemos a mais moderna, ou a mais proxima da data das concessões das primeiras sesmarias, porque não é razoavel que descobrindo Domingos Affonso o Piauhy em 1671, como o quer Rocha Pita, só viesse a requerer terras em 1676, tendo elle tanto interesse, como devia ter, em tirar logo proveito de suas conquistas. Assim pois preferimos o anno de 1674, apoiado em Ayres do Casal, Warden, Fortia, Constancio, e Ferdinand Diniz, e outros, que tambem preferem esta data.

III

As frequentes hostilidades dos selvagens contra os primeiros po-

voadores, a quem não podiam ter senão má vontade, visto como os olhavam como usurpadores de suas terras, eram um embaraço de todo o dia, um grande mal, que demandava de prompto remedio, para garantia da propriedade nascente, e o que é mais das vidas dos arrendatarios e colonos, que affluiam em grande numero.

Os governadores nada faziam em favor dos povoadores, nem contra os barbaros : aquelles viviam entregues a seus proprios recursos, e este a seu odio contra os portuguezes, odio, que por varias vezes se traduzira em vinganças crueis.

Francisco Dias de Avilla creou na margem do Guruguoia um arraial de Indios domesticos, trazidos da Bahia, com os quaes protegia suas fazendas, e proseguia na conquista dos selvagens. Domingos Affonso, e Julião Affonso seguiram o mesmo exemplo, e não olharam despesas e sacrificios. Si alguma vez os governadores da Bahia auxiliaram com gente de guerra ao senhor da Torre, a força era sustentada pelos particulares, assim como os mestres de campo, que para o Piauhy se destacavam.

Não eram simplesmente os Indios os que punham serio embaraço ao progresso da nascente colonia. Os inimigos de Domingos Affonso e Francisco Dias, ciosos de sua gloria, invejosos de sua fortuna, machinaram contra elles toda a sorte de intrigas, ja na côrte, já perante o vice-rei do estado.

A' proporção que novas sesmarias se foram concedendo, e que se procedia á demarcação das terras, complicadas questões appareceram entre os velhos sesmeiros ou seus herdeiros, complicações, a que vieram dar maior vulto as cartas regias de 20 de Janeiro de 1699, e 3 de Março de 1702 (*) ; porque aquelles que arrendaram terras, e não as queriam pagar, achavam nesses decretos uma arma poderosissima, com que feriam seus credores. Juizes venaes, como

(*) A carta regia de 20 de Janeiro de 1699 ordenava, que as pessoas que tivessem terras de sesmarias sem as cultivar, povoar por si, seus feitores, colonos, e constituintes as perdessem, e fossem dadas a quem as denunciasse. A de 3 de Março de 1702 ordenava sob fortes penas, que os sesmeiros apprentassem dentro de 6 mezes a confirmação da posse de suas terras, e dentro de 2 annos as demarcassem judicialmente.

foram os primeiros, que vieram decidir d'essas questões de propriedade territorial, em vez de attenual-as, pelo contrario as complicaram, vendo lucrar com ellas.

Tão mal procediam os ouvidores, tão mal eram encaminhados os negocios publicos, e tão grandes os soffrimentos dos povos, que, por serem excessivos chegaram á côrte ; porém as medidas, que se tomaram, nada tinham de boas e salvadoras.

A administração do Piauhy tinha sido posta a cargo do governo do Maranhão desde 1702, ou pouco antes, concorrendo poderosamente para isso Lourenço da Rocha Martinho, figadal inimigo de Domingos Affonso, e Francisco Dias de Avilla, e que contra elles de ha muito machinava toda a sorte de intrigas, originarias de mallogradas pretenções d'aquelle sobre uma posse de terras, que em commum possuiam estes, e de que não se queriam desfazer. Lourenço da Rocha, que via não poder em Pernambuco requerer por sesmarias essas terras, por existirem ali documentos comprobatorios do direito de Domingos Affonso e seus socios, promoveu efficazmente a mudança administrativa do Piauhy, e assim o governador do Maranhão, que então era Antonio José da Fonseca Lemos, entendeu por inspirações estranhas que as terras do Piauhy deviam ser consideradas devolutas, e como taes effectivamente reconhecidas por elle, as ia dando a quem as requeria.

Este inqualificavel proceder excitou um clamor geral, e o governador se viu forçado a revogar seus actos illegaes, depois que el-rei ordenou-lhe que fizesse demarcar as velhas sesmarias, no cumprimento de cujas ordens tão escandalosamente se portaram os agentes officiaes, taes abusos praticaram, tantos odios e perseguições fizeram nascer, que o marquez de Angeja, vice-rei do estado, em carta de 1 de Agosto de 1714 representou para Lisboa acerca das medidas que reclamava tão desesperada situação, e essa carta deu logar ao decreto de 11 de Janeiro de 1715, que dizia ao governador do Maranhão, que as sesmarias dadas pelos governadores de Pernambuco, e Bahia não fossem consideradas devolutas, e mais que fôra unido o Piauhy ao Maranhão, para evitar desordens entre os moradores dos differentes

districtos, e que o governador do Maranhão não devia ultrapassar as raias marcadas á nova capitania.

O decreto de 11 de Janeiro de 1715 pouco bem pôde fazer; os soffrimentos continuaram, e os agentes da autoridade judiciaria davam largas a sua desmarcada cobiça, duplicando as demarcações, e extorquindo emolumentos.

Os Jesuitas, que com a morte de Domingos Affonso tinham entrado na posse de sua grande fortuna, era tambem uma potencia, um grande combustivel, um perigoso elemento, que se envolvia nas luctas, para mais afeia-las, e alimenta-las. Os herdeiros dos primeiros povoadores não consentem, e com justiça que os commissarios demarcadores entrem com os demais agentes officiaes em suas terras, e d'essa opposição nascem novos embaraços, que todos os dias vão augmentando, sem que appareça o remedio. Novas representações são encaminhadas á corte. Houve ali quem fizesse uma verdadeira pintura dos successos do Piauhy.

Certo el-rei de que seus vassallos eram mal administrados nessa porção de seus dominios, mandou em missão especial á capitania do Piauhy o ouvidor do Maranhão Manoel Sarmento; e por decretos de 11 e 23 de Abril e 2 do Agosto de 1753 caçar, annullar, e abolir todas as datas, ordens e sentenças dadas acerca de negocios de terra, em que estavam envolvidos os antigos e novos povoadoros (*). E para que nunca mais podessem apparecer conflictos, e a justiça fosse administrada e distribuida com toda a imparcialidade, e sem a intervenção dos Jesuitas, mandou logo depois (1755) á comarca do Piauhy com amplos poderes, e acompanhado de um habil engenheiro o ouvidor geral da capitania do Pará, João da Cruz Diniz Pinheiro, para não só syndicar dos factos anteriores, como prover a capitania

(*) As sesmarias de alguns dos primeiros povoadores foram demarcadas por ordens especiaes. Por carta regia de 13 de Agosto de 1741 foi ordenado ao ouvidor da Mocha que fosse pessoalmente demarcar as terras do finado Domingos Affonso Certão. Outra carta regia de 6 de Outubro do mesmo anno ordenou a demarcação das terras do coronel Francisco Dias de Avilla; e outra de 7 de Outubro tambem de 1741 ordenou a medição e demarcação das sesmarias de Domingos Jorge.

de remedio, e proceder á demarcação das terras: e o ouvidor da Mocha que nesse tempo era José Marques da Fonseca Castello-Branco, foi substituido pelo bacharel Manoel Cypriano da Silva Lobo (7).

Assim tiveram fim essas luctas de dominio territorial, que duraram por mais de meio seculo.

IV

As raças indigenas, que habitavam o Piauhy por occasião de sua descoberta eram ainda numerosas. As nossas luctas com a Hollanda tinham feito rarear as raças que povoavam o norte nas immediações da serra da Ibiapaba.

Ayres do Casal, auctor da Corographia Brasilica ousou affirmar que o Piauhy era pouco povoado de hordas selvagens « porque faltam grandes bosques e serranias, que lhes dessem refugio : » e accrescenta : « sua conquista não custou grandes sacrificios. Os Indios que mais deram que fazer foram os Putys, que eram capitaneados por um Indio domestico, que fugira de Pernambuco de nome Mandu-ladino. Mais de 50 annos se passaram depois da morte d'esse caudilho, sem que os novos habitadores fossem incommodados, até que em 1760 se levantaram os Pimenteiras. » E' assim que resume a historia dos Indios do Piauhy o sempre assaz elogiado auctor da Corographia Brasilica; porém o amor da verdade antes do que o respeito ao historiador, apoiado no testemunho de Jaboatão, Gabriel Soares, e outros escriptores, neste ponto mais conscienciosos e verdadeiros, nos aconselham, que nos desviemos do parecer de Cazal.

Comquanto não seja o Piauhy geralmente montanhoso e coberto de vastas e abundantes mattas, não são razões para se concluir, que não foi habitado por numerosas hordas selvagens. E depois, o Piauhy, no tempo da descoberta, e conseguintemente no tempo em que escreveu Ayres do Cazal, tinha pelas margens de seus rios sufficientes mattas para acolherem numerosas tribos, fornecerem-lhes a caça, e ampararem-nos dos ardores do clima : e nós sabemos, que nas margens dos numerosos tributarios do Parnahiba, e seus confluentes paravam as

aldeias indigenas, e que so ahi; porque ao soccorro da caça uniam o auxilio da pesca, que tanto praticavam.

Não sabemos, que se tenha escripto cousa alguma acerca das raças indigenas do Piauhy; e pois cumpre-nos tirar um pouco da obscuridade esse objecto: diremos pouco, porque poucos tambem são os fructos de nossas trabalhosas indagações. A noticia que vamos dar das nações que povoavam o Piauhy pelos annos de 1674 é como que um incentivo, para novas pesquisas, para serias indagações, que hão de certamente concorrer para que se firme a verdade da historia de nossos primeiros tempos, tão intimamente ligada com os episodios das luctas com os primitivos povoadores do Brazil.

Principiaremos por discriminar as raças pelas suas denominações.

Varios historiadores fallam dos Tapuyos, que povoavam o norte da provincia, desde a serra da Ibiapaba até a margem do Parnahiba. Com quanto Jaboatão diga, que o vocabulo —tapuyo— não é nome propriamente de raça ou nação, e sim de differença, valendo tanto como dizer *contrario*, não aceitamos esta opinião, e entendemos com outros, que a denominação de Tapuyo pertence a uma nação distincta das outras em indole, em habitos, e costumes. Seja porém como for, por que não é para aqui a resolução d'essa questão especial, os indigenas do Norte eram designados com este nome, e se subdividiam em varias familias todas numerosas e bellicosas, que se denominavam Aranhy, Puty, e Caratius. Os Putys habitavam a foz do rio do mesmo nome, e os ultimos as suas cabeceiras. Os Aruazes povoavam o municipio de Valença; e os denominados Jaicoz, Timbyras, Gueguez, e Acoroaz as posições centraes, abrangendo os termos de S. Gonçalo, Oeiras, e Jaicoz. Os Gamellas, Ginipapos e Guaraniz, que habitavam as margens do Parnahiba emigraram para o Maranhão e solidões do Pará depois do levantamento geral de 1713, sendo logo depois seguidos pelos Cabuçús, Muipuras, Ahytatus, Aboypiras, Ubirajara, Tapacuas, e Tapacuas-mirim, que habitavam as solidões do Parnaguá, e margem do Gurugueia e Urussuhys, e terras limitrophes com o Maranhão e Goyaz. Os Pimenteiras habitavam as cabeceiras do Piauhy, e terras confinantes com a provincia de Pernambuco.

As raças menos numerosas emigraram com as primeiras conquistas ou entradas, e as que por muito numerosas não o poderam fazer, ou consentiram ser aldeiadas, ou foram anniquiladas pelo ferro dos conquistadores. Os Gueguez, Acoroás (Coroados), Aruazes, Jaicoz, e Pimenteiras subsistiram até ha bem poucos annos, porém já completamente degenerados com o cruzamento, e outras razões geralmente sabidas, que fazem perder a primitiva feição, o caracter, os habitos e costumes.

As numerosas nações, que povoavam o sul, todas ellas, pelo que e lê em Gabriel Soares, eram ou descendentes dos Tupinambás, que semigraram do litoral para as margens do rio de S. Francisco, ou Tapuyas, distinctos por seus costumes e lingoagem — porém cuja origem é quasi impossivel assignalar, assim como suas divisões. Os Tapuyas, que Gabriel Soares chama Maraquas, tambem é de suppor, pela posição que occupavam, que fossem os mais incommodos vizinhos dos povoadores dos sertões da Bahia, porém d'elles nunca fazem menção os documentos que consultamos a respeito da conquista dos indios do Piauhy, sendo que de outros tratam, e pelos mesmos nomes pelos quaes os chama o auctor a que nos temos referido, em quem muita confiança depositamos, porque nenhum interesse devia ter em faltar á verdade, acrescendo que a sua noticia do Brazil não é uma obra de especulação, como muitas, que hoje surgem dos prelos, e a que se não póde conceder em consciencia senão o titulo de — mercadoria.

A conquista da gentilidade dos sertões do Piauhy, diz Ayres do Cazal não custou sacrificios : é uma asserção verdadeira, se por ventura se quiz elle referir a despezas do estado ; porque a conquista do Piauhy só custou o sacrificio dos particulares. E se de 1712 em diante os governadores intervieram em tal negocio, foi isso tão de leve, que a sua acção só se fazia sentir, quando decretavam as derramas, especie de contribuição ou tributo que pagavam os particulares, e com que eram suppridas as necessidades da guerra.

Succedeu em 1712 o levantamento geral dos Tapuyas do Norte. Mandú-Ladino principiou a incommodar os habitantes do Maranhão da margem do Parnahiba. Veio do Maranhão contra os sublevados,

e com patente de mestre de campo da conquista Antonio da Cunha Souto-maior, e começou a guerra com prospero resultado; porém no anno seguinte, trahido pelos proprios Indios com que fazia a guerra, morreu assassinado. Berredo exprime-se assim acerca de sua morte: « Seguia-se a nova successão de 1713, e a ella tambem a fatalidade da lastimosa morte de Antonio da Cunha Souto-maior, que servindo o emprego de mestre de campo da conquista do Piauhy, os mesmos Tapuyas de sua obediencia, com que fazia a guerra a todos os de corso d'aquelle vastissimo paiz, aleivosamente lhe tiraram a vida, que tinha feito merecedora de larga duração, assignalada honra do seu procedimento. » (*)

Depois deste fatal successo, continuaram com mais animosidade os Tapuyas a incommodar em uma e outra margem do Parnahiba os pacificos povoadores, e a engrossar suas forças. Por mais de dous annos duraram as aggressões dos Indios, sem que uma providencia fosse dada em desaggravo das vidas sacrificadas, e da propriedade destruida; até que em 1716 partiu do Maranhão Francisco Cavalcanti de Albuquerque com as ordens terminantes de fazer cessar os soffrimentos dos habitantes do sertão. Faz a historia o chronista Berredo d'esta expedição; nós nos cingiremos a ella. « Dentro de poucos dias sahiu da cidade de S. Luiz este commandante (Francisco Cavalcanti d'Albuquerque) na direitura do Itapucurú, rio da terra firme, para fazer a sua entrada pelo sertão d'elle; mas entendendo o governador que a sua marcha não iria ainda muito avançada, lhe mandou ordem para retroceder até a casa forte do Iguará, que fica na bocca da capitania do Piauhy, com as noticias dos grandes estragos, que tinham feito nella os Tapuyas de corso de varias nações, que sendo em outro tempo da alliança do estado com outros gentios inimigos de todos debaixo da conducta do mestre de campo d'aquella conquista Antonio da Cunha Souto-maior, aleivosamente lhe tiraram a vida, como já deixo escripto no logar a que toca. »

« Tinha sido cabeça de uns e outros insultos um Indio chamado

(*) Annaes historicos do Estado do Maranhão, pag. 675 n.º 1469. Lisboa 1749.

Manoel com a antonomasia de Ladino, que nascido no gremio catholico, e devendo a sua educação aos missionarios da companhia de Jesus, era o que fazia entre todos elles ostentações mais barbaras de sua primeira natureza, e desejando o governador o seu justo castigo, o dispoz bem com a expedição d'estas novas ordens, que executou Francisco Cavalcanti com a devida pontualidade; porém parecendo ao mesmo general, que elle havia faltado maliciosamente na parte mais essencial á verdadeira intelligencia d'ellas, lhe despachou segunda, para que tanto que chegasse ao Iguará, obedecesse ao novo mestre de campo da capitania do Piauhy Bernardo de Carvalho e Aguiar, que então se achava naquelle mesmo sitio; e unido com elle Francisco Cavalcanti, se não logrou o principal projecto do senhor de Pancas no merecido estrago do Indio Manoel, cabeça dos insultos; por fugir a seus golpes os descarregou na nação Aranhy da mesma fereza dos Barbados, que deixou destruida, satisfazendo bem com os acertos d'esta segunda acção, os presumidos erros da primeira (*).

Com a anniquilação de Mandú-Ladino, que morreu afogado nas agoas do Parnahiba, ficou pacificada em parte a capitania. Bernardo de Carvalho continuou na guerra de corso até 1721 pouco mais ou menos, época em que voltou para o Maranhão. A conquista passou a ser dirigida por Francisco Xavier de Brito, que a seu cargo tinha a economia e direcção do Arraial de Garcia de Avilla Pereira, criado no Gurugueia pelo sargento-mór Miguel de Abreo Sepulveda, e com approvação do governador do Maranhão.

Outros se seguiram a Francisco Xavier de Brito, que, ou não fizeram nada, abandonando a conquista aos esforços particulares, ou se mostraram deshumanos perseguidores dos pobres Indios, que nem sempre eram os aggressores.

V

Apoiado em parte pelo testemunho de Gabriel Soares, pouco mais podemos avançar ácerca dos usos e costumes dos indios do Piauhy.

(*) Berredo: Annaes Historicos da provincia do Maranhão pag. 679, numeros 1479 e 1480: Lisboa 1749.

Os longos diarios da conquista dos indios escriptos pelo coronel João do Rego Castello-Branco, suas longas narrativas, que nos demos ao trabalho de lêr, pobres de interesse — não nos permittem entrar por longas minucias, e só nos tem servido para apreciar a verdade com que a tal respeito escreveu o historiador que nos vai servir de farol. Os muitos livros, memorias e impressos, que consultamos, dizem menos, do que o pouco que Gabriel Soares nos legou. Este auctor, pouco conhecido, é para nós de um grande merito; porque nos ha transmittido um thesouro de preciosas noticias das cousas de seu tempo, em que estava muito versado. Elle nos falla na sua Noticia do Brasil dos indios que habitavam as duas margens do rio de S. Francisco, e dos que paravam ao Norte na região central, que elle denomina — Pará. Elle descreve os costumes dos Tupinambás, Aboypiraz, Maraquas e Ubirajaras e outras nações.

Que os Aboypiraz e Ubirajaras povoaram terras do Piauhy, é para nós questão resolvida; porque os descobridores fazem d'elles menção em seus requerimentos de sesmarias; o que tambem de seus costumes disse Soares com alguma exactidão — está confirmado em alguns pontos pelo que diz João do Rego em seus diarios, de que acima fallamos.

Os Amoypirás, escreve Soares, descendem dos Tupinambazes, que perseguidos pelos Tupinaez, seus inimigos, se embrenharam pelos sertões, e foram estabelecer-se no rio de S. Francisco. Tomaram o nome de Amoypiras, de seu chefe *Amoypira*; e se multiplicaram por tal modo, que se apoderaram e povoaram todo o interior para o Norte do rio de S. Francisco, terra que elles chamam Pará. Vivem sempre em guerra esses indios com os tapuyas seus vizinhos. Tem os Amoypiras a mesma lingua e costumes que os Tupinambás, « mas são mais atraiçoados, e de nenhuma fé, nem verdade. »

« Na terra onde este gentio vive, ha muita falta de ferramentas por não terem commercio com os Portuguezes, e apertados da necessidade cortam as arvores com umas ferramentas de pedra, que para isto fazem, com o que ainda, e com muito trabalho roçam o matto, para fazerem suas roças... »

« Os Amoypiras trazem o cabello da cabeça copado, e aparado ao longo das orelhas, e as mulheres trazem os cabellos compridos como as Tupinambás. Pesca este gentio com uns espinhos tortos, que lhe servem de anzoes, com que matam muito peixe, e á flecha, para o que são mui destros, e para matarem muita caça »

Trazem os Amoipiras os beiços furados. e pedras n'elles como os Tupinambás, e pintam-se de ginipapo, e enfeitam-se com elle. Usam na guerra tambores, que fazem de um só pau, que cavam por dentro com fogo, tanto até que fica delgado, os quaes toam muito bem; na mesma guerra usam de trombeta, que fazem de uns buzios grandes furados, ou de canna da perna das alimarias, que matam, a qual lavram, e engastam em um páu. »

« Estes Amoipiras tem por vizinhos do sertão detrás de si outro gentio a que chamam Ubirajaras, com quem tem guerras ordinariamente, e se matam, e comem uns aos outros com muita crueldade, sem perdoarem as vidas, quando se captivam. »

Acerca dos Ubirajaras assim se exprime Soares: — « Ubirajaras, que quer dizer *senhores dos paus:*... se não entendem na linguagem com outra nação alguma do gentio: tem continua guerra com os Amoipiras, e captivam-se, matam-se, e comem-se uns aos outros sem nenhuma piedade. »

« Estes Ubirajaras são gente muito barbara, da estatura e côr do outro gentio, e trazem os cabellos muito compridos, assim os machos, como as femeas, e não consentem em seu corpo nenhuns cabellos, que em lhes nascendo o não arranquem. »

« A peleja dos Ubirajaras é a mais notavel do mundo; porque a fazem com uns paus tostados, muito agudos, de comprimento de tres palmos pouco mais ou menos cada um, e são agudos de ambas as pontas, com os quaes atiram a seus contrarios, como com punhaes, que são tão certeiros com elles, que não erram tiro, com o que tem grande chegada, e d'esta maneira matam tambem a caça, que se lhe espera a tiro não lhe escapa. » Com estas armas se defendem de seus contrarios, tão valorosamente como seus vizinhos com arcos, e flechas..... »

A nação — Tapuya — foi a mais numerosa em todo o Brazil, e na opinião de Soares o mais antigo, e conseguintemente senhor de toda a costa « do qual ella foi em todo senhoreada da bocca do rio da Prata até o rio das Amazonas; ..... porque da banda do rio da Prata senhoream ao longo da costa mais de 150 leguas, e da parte do rio das Amazonas senhoream para contra o sul mais de 200 leguas, e pelo sertão vem povoando por uma corda de terra por cima de todas as nações do gentio. »

Os Tapuyas, vizinhos dos Amoipiras e Ubirajaras, quer Soares, que tivessem sido arremessados para os sertões pelos Tupinaes, e denomina-os Maraquas. Eram robustos, bem apessoados, traziam os cabellos crescidos até as orelhas, e copado, e as mulheres os cabellos compridos, atados para trás. Sua linguagem era inteiramente differente da de outras nações, e quando fallavam tremiam com a falla. Seus cantos não tinham pronunciação, eram todos garganteados. Gozavam das honras de excellentes cantores, habeis frecheiros, destros corredores, e valentes na guerra. Não eram tão ferozes como os Tapuyas do norte, apezar de serem contrarios ás demais nações. Os Maraquas não habitavam terras do Piauhy, porém eram vizinhos dos habitantes d'esse cordão de serras, que Soares não denomina, porém que suppomos ser a serra da Ibiapaba e suas ramificações. Esses Tapuyas habitantes do sertão que está a 200 leguas da costa eram inimigos dos Maraquaz, viviam em continuada guerra com os vizinhos Tupinaes e Amoipiras.

Seus habitos e costumes, segundo o historiador que nos tem servido de norte, estavam mui proximos da civilisação; pois que não tendo uma vida nomada, habitando aldeias com casas bem armadas e tapadas, experientes na guerra, dados ao habito de conquistar, tambem cultivavam a terra. « Costuma este gentio Tapuya, trazerem os machos os cabellos da cabeça tão compridos, que lhes dão pela cinta, e ás vezes os trazem entrançados, ou enastrados com fitas de fio de algodão; e as femeas andam tosqueadas, e trazem cingidas ao redor de si umas franjas de fio de algodão. São muito musicos, e cantam pela maneira dos primeiros. Trazem os beiços debaixo furados, e nelles umas pe-

dras verdes roliças e compridas. Não pescam estes indios nos rios á linha; porque não tem anzoes; mas para matarem peixe, colhem uns ramos de umas hervas como vides, mas mui compridos, e brancos, e tecem-nos como rede, os quaes deitam no rio, e tapam-no de uma parte a outra, e uns tem mão nesta rede, e outros batem a agua em cima, d'onde o peixe foge, e vão-se descendo até dar nella, onde se ajunta, e tomam ás mãos o peixe pequeno, e o grande matam ás flechadas sem errarem um... » (*)

Os Pimenteiras, Guegues e Acoroás foram os que resistiram por mais tempo ao estabelecimento dos Portuguezes: — naturalmente vingativos, e turbulentos, mais se tornaram ainda, depois de provocados; — e a lucta com os povoadores durou por muitos annos; por que tambem estes não comprehenderam, que a docilidade, e os meios brandos eram as armas mais efficazes, para reduzir á obediencia o indio barbaro.

Os Gueguez e Acoroaz parece-nos, que descendiam de um mesmo tronco; fallavam a mesma lingua e tinham os mesmos habitos e costumes; porque quando aldeiados indistinctamente, como sempre succedeu, viviam como amigos, ou como se fossem parentes.

As armas de que se serviam eram o arco, a flecha, e as massas ponteagudas de arremeço, de que falla Soares. D'esses paus agudos ainda faziam outro uso, além do arremeço. Quando sentiam a approximação do inimigo, infincavam os taes espetos de amago de pau, curiosamente apontando, e atravessando os caminhos, com as pontas inclinadas para diante, em altura de ferirem das verilhas até aos peitos, occultos por fraca ramagem. Tanto que os inimigos avistando-os, investiam impetuosamente, eram feridos pelas taes armadilhas, e na acção de procurarem rumo diverso, eram aggredidos pelos indios que disparando outras armas, em altos gritos applaudiam o bom effeito de sua estrategia.

(*) Gabriel Soares, Noticia do Brazil — impressa no 3º tomo das Coll. de Noticias para a Historia das Nações Ultramarinas. — Capts. 72, 73, 74, 75 de pag. 312 a 316.

D'esse meio de fazer a guerra, de que muito usavam os Pimenteiras, falla por vezes João do Rego em seus diarios.

As nações de que temos ultimamente fallado habitavam em cabanas cobertas de casca de madeira, ou de folha da palmeira, que tambem lhes servia de vestido e de cama. Pintavam o corpo com tinta de ginipapo e urucu, e se enfeitavam com as pennas da arara, do canindé e de outros passaros de brilhantes pennas. Usavam muito de uma bebida embriagante, feita da jurema, principalmente quando partiam para a guerra, que era sempre precedida de um festim ou ceremonia religiosa, em que se distribuiam pelos guerreiros o licôr embriagante. A distribuição era feita pelas mulheres, e o licôr por ellas tambem fabricado. Assim estimulados e encorajados os guerreiros, encaravam sem medo algum os perigos.

A agricultura não lhes era estranha: — plantavam milho, abobora, mandioca, feijão, e outros vegetaes leguminosos. A pesca e a caça eram os seus primeiros recursos, e seus maiores prazeres.

VI

Progredia rapidamente a população do Piauhy; porém a justiça era pessimamente administrada, e do mesmo modo os dinheiros publicos. Os ricos e poderosos, outros tantos regulos, tratavam seus rendeiros e colonos como verdadeiros escravos.

Os jesuitas, tanto mais detestaveis, quanto obravam toda a sorte de arbitrios sob a capa da religião, de posse de uma grande fortuna, e por isso poderosos na capitania, gozando de grandes privilegios, que os reis imprudentemente lhes haviam concedido, eram os verdadeiros senhores da situação, eram a verdadeira justiça, decidiam de todos os pleitos, intervinham em todos os negocios, punham em antagonismo o povo com a auctoridade, e indispunham os indios, sobre quem tinham muito poder e mando, contra os povoadores (*). Senhores e não administradores da grande fortuna de Do-

(*) Vid. Memoria imp. nos Annaes do Instituto Hist., Tom. 4º pag. 278.

mingos Affonso, de que estavam de posse desde 1711, ninguem ousava contraria-los! (*)

A acção do governo geral, chegando muito tardia ao Piauhy, em razão da longa distancia entre o Maranhão e a Mocha, a côrte e o Maranhão, já tendo o Piauhy uma população crescidissima, era necessario, que a sua administração corresse independente do Maranham.

O horrivel attentado contra a existencia de el-rei D. José, attribuido á companhia de Jesus, dando logar a lei de exterminação de 3 de Setembro de 1759, fez tambem com que o conde de Oeiras accelerasse a creação da capitania do Piauhy (**): pois o prudente ministro sabia, que dispondo ali os jesuitas de grande fortuna, e poderosa influencia, só com a creação da capitania, e nomeação de um energico administrador, que a combatesse e anniquilasse, poderia conseguir seus fins (8).

Nestas circumstancias baixou a carta regia de 29 de Julho de 1758, e por patente de 21 de Agosto do mesmo anno foi nomeado governador João Pereira Caldas, que em 20 de Setembro do anno seguinte tomou as redeas da administração da capitania. Seu primeiro acto foi ordenar ao Dr. Luiz José Duarte Freire o sequestro dos bens dos regulares, ha pouco começado por ordem do vice-rei marquez de Lavradio, — e remetter presos para a Bahia os filhos da ordem, que residiam na capella instituida por Domingos Affonso, e eram os padres João de Sampaio, Francisco de Sampaio, Manoel Cardoso, José de Figueiredo, o leigo Jacintho Fernandes, e o donato Antonio Ferreira.

Fez João Pereira Caldas boa administração; distribuiu justiça com toda a imparcialidade, viajou a capitania duas vezes, já quando teve

(*) Morrendo Domingos Affonso, o reitor da companhia de Jesus da cidade da Bahia, que era então o Rdº Pe João Antonio Andreoni, por acto de 20 de Agosto de 1711 nomeou administrador dos bens do fallecido ao Pe Manoel da Costa.

(**) O que se deprehende da leitura de uma carta escripta em 20 de Agosto de 1758 pelo secretario d'estado da repartição da marinha Thomé Joaquim da Costa Corte-Real ao capitão-general Francisco Xavier de Mendonça Furtado.

ordem de crear as villas, já no anno seguinte, para observar pessoalmente o progresso da capitania, e fazer sanar certos abusos. Fez além d'isto a conquista dos Guegues, creou os presidios da Rainha, e do Piripiri, e varias missões.

Sendo chamado á côrte em 1769, veio substitui-lo Gonçalo Lourenço Botelho de Castro, que se deixando dominar pela familia Rego, apenas se pôde distinguir pela desarrazoada conquista dos Acoroas e Pimenteiras, e descoberta de minas auriferas, que sempre foi sua mofina, e em resultado uma cruel decepção para elle.

VII

Um importante manuscripto, attribuido a um juiz ordinario, que funccionou no governo de Gonçalo Lourenço Botelho de Castro — e que temos presente — diz o como foi feita a conquista dos Acoroas, e nos revela factos importantes d'essa época, que certamente não seriam facilmente recordados, por não constarem officialmente.

Eis o que diz essa memoria:

« Feita a conquista dos Indios Gueguez por ordem do Ill^mo Sr. Caldas, precedendo a de S. M., e varias participações ao Sr. general do estado, retirando-se o dito Sr. á corte, e sendo substabelecido o governo pelo Sr. Gonçalo Lourenço Botelho, induziram a este os Regos, a que escurecesse a fama de seu antecessor, ganhada n'aquella conquista, fazendo-se outra de maior estrondo, que servisse de capa aos particulares interesses, que então se forjavam de mover.

« O obstaculo que se considerava a um descobrimento de novas minas, allucinados por um Ignacio Paes, que transferindo a lagoa dourada dos indios Manajoz para o rio do Somno, lhes promettia potosís, e arrastava totalmente os genios, propondo-se para empreza a conquista desejada de novos gentios.

« Sem preceder ordem do soberano, nem ao menos participar-se ao general do Estado, por consulta sómente dos interessados, se declara a guerra e conquista dos indios Acoroás, desnecessaria a esta

capitania, que tinha as suas fronteiras bem desinfestadas. Expedem-se logo ordens ás camaras d'esta cidade, Valença e Jurumenha para derramas a estes quatro povos, de gente, farinha, cavallos e bois, que importaram em mais de oito mil cruzados.

« Distribuem-se as ordens para esta fingida guerra; vai por chefe da tropa o tenente coronel dos Auxiliares, João do Rego Castello-Branco, o qual elle muito sollicitava pela conveniencia que esperava no descobrimento das novas minas, e marcha-se no descobrimento do ouro, que era o unico objecto d'esta conquista, aproveitando-se da occasião de terem os Gueguez feito umas mortes, em despique de umas offensas antigas, de quando ainda andavam no matto, em uma fazenda do Jurumenha, como era constante ao povo, imputando-as aos Acoroaz, para pretextarem semelhante guerra.

« O pobre Acoroá estava muito bem quieto nas suas aldeias, e muito fóra do districto d'esta capitania, como situado bastantes dias de jornada ao poente do ultimo braço do Parnahiba nas suas cabeceiras: — pois ainda dado, que acommettessem alguns comboios, que iam de Parnaguá para terras novas, aos da capitania de Goyaz tocava segurar aquellas estradas de seus districtos, e castigar aquelles insultos, sendo fantasticos.

« Outros acontecimentos, que se imputavam ao tal Acoroá, de mortes feitas em algumas fazendas do Parnaguá, não porque na realidade não se déssem aquellas mortes, mas sim por terem sido feitas pelos brancos donos das fazendas, em que aconteceram, eram maliciosamente a elle attribuidas, como averiguou no anno de 1740 o ouvidor d'esta comarca, achando-se naquella villa.

« Na primeira campanha, que foi em 1771, se deu vista ao Acoroá, batendo-os atrevidamente ao romper do dia, ao tempo que se achavam entretidos com a sua dança, unica hora que tem de divertimento, uso inveterado d'estes conquistadores, que dão a seu salvo; — e perturbado o Acoroá com o assalto, fugiu immediatamente para as montanhas, e d'ellas vendo, lhes ficarem as mulheres e filhos prisioneiros, desceu o seu principal Bruemk, e entrou nos ajustes da paz, com as condições costumadas, em que nunca ha

duvida, e a que sempre se falta : — e promette vir para o anno seguinte com toda a gente de duas aldeias, que lhe eram sujeitas, assignando tempo certo de se ir buscar.

« Recolheu-se o tenente-coronel com a presa, e com a de alguns Timbiras, que aprisionou na retirada, muito animado com as promessas daquella pactuada descida, e muito mais, porque tirado aquelle obstaculo, se figurassem outro para chegar ao rio do Somno, onde esperava com os mais empenhados, saciar a sede com que todos se achavam do ouro, que na margem d'aquelle rio, e de outro riacho, se entendia haver.

« No inverno proximo de 1772 se repetem os preparos, as derramas, e as contribuições; recolhem-se em segredo as batéas e almocafres, e mais instrumentos de minerar, que tambem se tinham mandado fazer, — e aprompter as mais cousas precisas para esta segunda expedição. Abre-se de novo a campanha, porém antes d'esta tropa sahir da capitania, já vinha entrando por ella o gentio Acoroá-grande, acossado de seu vizinho Acoroá-mirim. Os nossos porém, não obstante aquella descida com o cheiro do ouro, passaram adiante, para examinarem as aldeias deixadas, e farejar o que procuravam, suppondo-se já donos da descoberta, que unicamente appeteciam; porém enganaram-se, porque em lugar de minas, deram de narizes com o tal Acoroá-mirim, que lhes faz buscar a retaguarda mais que depressa, extincto o ardor com que entraram : — voltaram pois os cabos extremamente contristados, de se mallograr esta segunda investida; e quando chegaram a esta cidade, já havia mezes, que por ella tinha passado o Acoroá descido, que de todos os sexos e idades passavam de mil almas, andando todos estes tempos á matroca, variando de assento, com gravissimo prejuizo seu, pelas doenças e mortes, que padeceram, e dos vizinhos senhores das fazendas — pelos gados que lhes matavam, por se lhes não ter antecipadamente buscado sitio, e dado as providencias necessarias.

« Desde que os referidos indios entraram no districto do Paranaguá, desceram para esta cidade, andaram vagando nas suas vizinhanças, e depois de situados no sitio Mulato, a que se deu o nome de S.

Gonçalo de Amarante, foram sustentados á custa da real fazenda, de carne e farinha e do que podiam furtar por onde passavam, fóra do que voluntariamente se lhes dava a titulo de esmola: mas como ainda com toda a miseria, fosse sendo consideravel a despeza, e necessario continua-la, emquanto os indios não recolhiam os fructos de suas primeiras plantas, se suspendeu a despeza por conta da real fazenda, e se lançou outra contribuição aos criadores da Parnahiba, Campo-maior e Marvão para supprir, sustentando, o tempo que faltava.

« Era comtudo muito grande a fome na aldeia; porque d'esse diminuto gado, que lhe davam, e já sem farinha, e um só dia na semana, tiravam os que não eram tapuyos, para comer, e para mandar vender, como faziam emquanto aquelles andaram junto d'esta cidade, e supposto que o indio soffresse esta falta com paciencia, sempre se remediava com os gados das fazendas vizinhas, não podia aturar, que os seus guardas, semi-directores, e soldados da escolta, e mais adjuntos, lhes tirassem, cada vez que quizessem, as mulheres para usar d'ellas como communs.

« E menos que isto ainda, que os castigos fossem muito frequentes, e por todos dados por motivos leves, e muitas vezes por exercitar nelles imperio sómente, faltando-lhes a todas as promessas feitas (*), de que tudo resultou resolverem-se alguns a fugir, para se livrarem de tanta vexação. Juntos, e postos a caminho buscavam a sua antiga morada; porém sendo seguidos promptamente, foram presos uns e postos em pedaços outros, trazendo-se as orelhas d'estes, que se pregaram nos lugares publicos da aldeia, para terror dos que não fizeram movimento algum naquella occasião.

« Neste tempo chega o principal Bruemk do Maranhão, onde tinha ido buscar para sua aldeia uma partida de parentes, que no anno antecedente tinha descido com a nossa bandeira, tomados no presente assalto na fórma já dita, que por errada politica se tinham mandado com alguns timbiras, para a dita cidade do Maranhão: e vendo tantos castigos, tanta carniçaria, tanta crueldade e tanta ve-

(*) E mais ainda infringindo violentamente as disposições do Directorio de 3 de Maio de 1757!

ração, e violação do ajustado por aquelles mesmos homens, que em nome de seu principe lhes tinham segurado uma bella paz, muita fortuna, e segura amizade, a quem elle com a sua gente, deixando a patria e a liberdade, e o pouco que tinham, se entregaram de boa fé, sem que de sua parte dessem causa attendivel para semelhante tratamento, marcha a esta cidade (Oeiras) e se queixa amargamente ao governador, pedindo-lhe uma satisfação do succedido, ou ao menos que evitassem semelhante desordem para o futuro, e as mandasse tirar dos logares em que se achavam pregadas as orelhas dos que se tinham mandado passar á espada sem outra culpa, que a de quererem evitar com a fuga o que já não podiam levar com paciencia, e dos troncos os que se achavam presos pela mesma causa.

« Não foi attendido Bruemk; porque não eram minas do rio do Somno; retira-se summamente picado da desfeita, e vendo que lhe não restava outro remedio, caminha 30 leguas em menos de 24 horas, e na mesma noite em que chega, com todos os principaes parentes, que se achavam na Missão, deixa com elles o rancho, e marchando em muitos e espalhados magotes para o matto, demandam a sua antiga morada.

« Avisa o tenente coronel João do Rego d'este acontecimento o governador, que, para o remediar, faz seguir os foragidos por diversas partidas, que expede a toda a diligencia; e o dito coronel fica na aldeia sustentando o resto, que tinha ficado d'aquella nação, e manda seu filho Felix do Rego e um impavido Theodosio, que se intitulava ajudante das entradas, acompanhados de alguns auxiliares, e Gueguez, seguindo o alcance dos fugidos, e ao caminho se lhes aggregaram alguns soccorros de cá expedidos, com que engrossaram as suas tropas, e alcançando successivamente as malocas dos tapuyas, os vão passando todos a ferro, segundo a sua inclinação, e ordens de seu pai o tenente coronel, e não seguindo as que lhe dirigiu o governador na carta de instrucção, que determinava o contrario.

« Duas façanhosas proezas, ou famigeradas acções se viram executadas nesta occasião pelos grandes Theodosio e Felix do Rego: a primeira, muitas vezes repetida consistiu na grande piedade, que

alcançaram as donzellas, e meninos, que se iam encontrando em um e outro magote dos fugidos; porque vendo estas matar a sangue frio a seus pais, irmãos e parentes, que não resistiam, nem levavam armas de qualidade alguma, para o fazer, se humilhavam, batendo as palmas das mãos, que entre elles é o modo mais expressivo de misericordia, para commoverem a ternura; mas nesta mesma acção de humildade, digna da maior compaixão, se lhes trespassam os peitos até darem o ultimo suspiro, sem lhes valer a fraqueza do sexo, e o tenro da idade, a falta de resistencia, e carencia de culpa, e o pedirem humilde e incessantemente misericordia.

« Sem lhes valer o serem innocentes nessa inculpavel acção de fugirem, seguindo a seus parentes, que as levavam, e a quem tinham obrigação de obedecer, sendo igualmente estes impuniveis na sã fuga, que fizeram, posto se lhe desse o nome de levante, e rebellião, para se proceder com aleivosia na fórma do estylo, que assim costumam praticar as maiores crueldades; porque não fizeram hostilidade alguma não só na aldeia de que sahiram, mas nem ainda pelas fazendas, e caminhos por onde passaram.

« Segue-se o rasto aos que ainda faltavam, e ultimamente se vem render uns dezoito voluntarios, pedindo os conduzissem para a companhia de seus parentes, com os quaes promettiam viver quietos: — seguram-se logo, amarrando-se bem, com o pretexto de não tornarem a fugir; — mas depois de manietados, se passam todos á espada, deixando os corpos no campo, para pasto das feras.

« Chegam os dous cabos da sua jornada, e dão parte dos successos referidos: em lugar de aspero castigo, que mereciam pelas crueldades que fizeram, e por terem ido contrarios á ordem, que por escripto se lhes mandara, além de terem elles e o seu commandante sido a causa da fuga com os seus castigos, e desaforadas insolencias que commetteram, elles foram os que castigaram os fugitivos, elles os principiaram a acommetter, e acabaram de destruir, mas nesta fórma ficou tudo em paz, por ficar a gosto e conforme a ordem do carrasco do commandante; e basta que ficaram reduzidos ao numero de menos de quatrocentos, sendo de mil duzentos e trinta

e sete, que entraram nesta comarca, tendo os mais acabado a ferro.

«No anno de 1780 vendo-se o tenente-coronel João do Rego na missão de S. Gonçalo com menos indios do que desejava, para mandar em seu serviço, que tantos são, quantos escravos tem, entrou no projecto de ajuntar os Gueguez na mesma missão, tirando-os da de S. João de Sende, onde viviam domesticados, quietos e estabelecidos com suas roças, que os sustentavam: e com effeito o poz por obra, fazendo-os ir contra sua vontade para aquella missão, sem preceder a providencia de lhe fazer as commodidades necessarias para sua subsistencia.

«Vendo-se os miseraveis Gueguez entre inimigos e acossados de trabalho, e mortos de fome, se pozeram a caminho para sua missão, que dista d'esta cidade 8 leguas ao norte pouco mais ou menos. Manda logo o tenente coronel a seu filho Felix do Rego e alguns aggregados atrás dos Gueguez fugitivos, para que os seduzissem a voltar para a missão de S. Gonçalo; e com effeito os capacitaram: porém arrependendo-se em caminho, e querendo ir para sua missão de S. João de Sende, mataram parte d'elles, e levaram as cabeças, que pozeram em mastros na aldeia de S. Gonçalo, para o tempo as consumir.

«Tendo noticia d'essas mortes, e cortamento de membros o ouvidor, que então era o capitão Domingos Gomes Caminha, ordenou ao juiz ordinario Marcos Francisco de Araujo Costa se passasse áquelle logar, e procedesse a devassa: — o qual assim fez: e tendo noticia o tenente-coronel João do Rego, logo foi á casa em que estava o dito juiz, dizendo, que elle ia para se passar termo de que elle fôra o que mandara fazer aquellas mortes, por entender que o podia fazer; e com effeito se lavrou o termo, que o dito tenente-coronel assignou, e se apensou á devassa, a qual, por serem os complices auxiliares, aquelle ouvidor pronunciou, e mandou que se remettesse a propria á junta do estado. Requereu o dito tenente-coronel ao governador geral D. Antonio de Salles e Noronha, mandasse ir a devassa para sua secretaria, o qual assim mandou, e apresentando-se e despacho ao governo interino d'esta capitania, onde era adjunto o

referido ouvidor, respondeu este, que o despacho antes de vir estava cumprido, pois já tinha ido a propria devassa : — queriam que fosse tambem o traslado, o que duvidou o tal ouvidor, dizendo que não ficar no cartorio traslado, era contra as leis, de que se originaram, e cresceram odios contra o mencionado ouvidor, e se lhe tem feito conhecidas falsidades, e injustiças.

« Largando aquelle ouvidor a vara, dizem que o governo interino mandára recolher o traslado da dita devassa á secretaria, e se não sabe porque, sendo que a propria se ha de achar na secretaria da real junta do Estado, sendo livres os delinquentes por perdões, cujas sentenças vieram para se registarem... (*) »

VIII

Restava a conquista dos Pimenteiras, que habitavam as margens do rio Piauhy, quasi em suas cabeceiras.

O coronel João do Rego, apezar de velho e quasi cego, tomou a seu cargo a conquista; porque apezar de alquebrado de forças não tinha perdido a mania de querer achar o el-doirado. Fizeram-se derramas pelos termos de Jurumenha, Valença e Paranaguá, como era antiga usança, sempre que se quiz conquistar Indios.

A primeira expedição marchou de Oeiras em o 1° de Agosto de 1776, mas foi tão infructifera, que os heroes da conquista do pomo de ouro voltaram envergonhados, porém não desanimados completamente. Em 15 de Setembro novas forças marcharam contra os Pimenteiras, e em demanda de minas auriferas. Foi um segundo desengano, e pelo que muito soffreram os pobres Indios, que muito foram incommodados em sua pacifica solidão. Houve uma terceira expedição, que partiu de Oeiras em o 1° de Abril de 1783, e ainda

(*) Aqui se finda a memoria, que não tem data. O traslado da devassa não existe no archivo da secretaria do Piauhy, pelo que supponho que de proposito a desencaminharam; porém o facto dos assassinatos dos Gueguez consta officialmente.

ema quarta no anno seguinte, sendo cabos das ultimas entradas Manoel Ribeiro Soares, e Manoel da Rocha Rajão (*).

Em 1793 se levantaram no Paranaguá os Indios Tapacuá, e Tapacuámirim. O capitão Manoel Ribeiro Soares, indo pacifica-los, os arremeçou para a capitania de Goyaz.

Não havendo mais no Piauby nação alguma indigena que precisasse ser chamada ao seio da religião e civilisação (!), pois que os Pimenteiras estavam completamente anniquilados por amor da civilisação, e as demais aldeiadas em varias localidades, cessaram as derramas, suspenderam-se as contribuições, e tambem as investigações mineralogicas.

Nesta situação, estava a capitania entregue a um governo interino sem força e sem prestigio, quando tomou posse do governo do Piauby D. João de Amorim Pereira.

IX

Dos governadores que teve o Piauby um dos mais intelligentes foi certamente D. João de Amorim, que ácerca da sua capitania se exprimia para a côrte com consciencia e verdade: — foi talvez o unico que comprehendeu bem os remedios, que deviam ser applicados a seus males.

Entre as muitas idéas, que lhe foram suscitadas pelo estudo reflectido das necessidades do Piauhy, a mudança da séde do governo da capitania para a margem do Parnahiba, o occupou com preferencia. Escrevendo elle em 8 de Abril de 1798 a D. Rodrigo de Souza Coutinho, depois de algumas considerações geraes ácerca da indole e caracter dos habitantes, assim se exprime:

(*) Diz Aires do Casal na sua *Corographia Brasilica*, que os Indios Pimenteiras eram descendentes de varios casaes, que viviam domesticados com os brancos nas vizinhanças de Cabrobó, e que desertaram pelos annos de 1685, afim de não acompanharem as bandeiras, quando faziam guerra aos indigenas: e affirma mais, que as suas hostilidades começaram em despique de um cão, que se lhes matou nas vizinhanças do Gurugueia. Não podemos aquilatar o gráo de verdade com que Casal menciona este facto: não estamos longe de crer que foi isso um pretexto para a guerra, e por seu turno engendrado por amor da descoberta da Lagôa Dourada.

« .... A situação d'esta capitania é diametralmente opposta, não só ao seu adiantamento, mas ainda mesmo á sua conservação ; a experiencia o tem mostrado, e as razões seguintes o manifestam.

« Em primeiro lugar o terreno da capitania é incapaz da producção necessaria para a sustentação de seus habitantes ; pois todos os generos, que se consomem nesta cidade (Oeiras) vem d'aqui 10, 15, 20 e mais legoas em cavallos, que apenas carregam 5 arrobas, e fazem por dia 5 a 6 legoas de caminho, o que faz com que sejam mais caros do que em Portugal, sendo por mar conduzidos dos portes d'este continente : — esta razão unida a grande preguiça, quasi universal d'estes povos, os reduz muitas vezes a padecer muitas fomes, o que não succederia si fôsse situada (a capital) nas margens do excellente rio Parnahiba, navegavel algumas duzentas legoas, abundantissimo de peixe, sendo suas margens susceptiveis de mais e melhor producção de todos os effeitos, que fazem o principal objecto de transporte para os portos de Portugal ; o melhor é certamente o que já se vai colhendo (algodão), que podia e até devia produzir em grande abundancia. O assucar, o arroz, o tabaco, e todas as mais producções da America progrediriam, si tivesse tido um braço, que animasse a sua producção, e um genio que buscasse os meios de seu augmento...

« Em todas as partes do mundo o que faz a abundancia é o commercio, e o que o promove, são as facilidades que a natureza ou a arte lhes administra : — o transporte pelo rio é sempre commodo, muito mais quando as suas mencionadas margens lhes offerece producções interessantes. O que fez augmentar o commercio do Maranhão foi a producção das mattas do rio Itapocurú, que sendo muito extensas, e abundantes, não excedem as do Parnahiba, na barra do cujo rio está situada a villa de S. João da Parnahiba, que apezar de não ter tido uma pessoa vigilante para seu augmento, e commercio, está muito melhorada, que esta cidade, não só na construcção de seus edificios, e regularidade de interior, mas na abundancia, que sempre ha nella, tanto pelo seu termo, como pelos continuos soccorros, que lhe entram pela barra, como pelo

interior do mencionado rio: — ali tem havido e há commerciantes, que transportam para o porto de Lisboa e cidade do Porto muitos generos dos que produz este clima, que presentemente não fazem, por terem tido bastantes perdas nas embarcações tomadas pelos corsarios francezes, navegando d'aquelle para os portos do Maranhão, Pará, Bahia e Pernambuco.

« Das villas de que se compõe esta capitania, só uma está no lugar em que devia estar indispensavelmente situada, que é a de Paranaguá, aonde ella faz extrema com as capitanias de Pernambuco e Bahia. A villa de Jurumenha, distante 6 legoas do Parnahiba (*), aonde deveria ter-se estabelecido, e aonde pelas commodidades já expressadas seria summamente abundante, é falta de todo o preciso, pobre e miseravel. Valença ainda mais pobre, devendo ser formada juncto do dito rio. Marvão é a mais pobre, e que precisa ser mudada para d'ali trinta legoas, para o lugar das Piranhas, que é muito mais abundante, e cheio de gente, e que por sua situação na raia da capitania do Ceará, é mais propria para assistir ali o juiz.

« Esta capital que pelo seu ponto central dista da villa de Campo-maior 80 legoas, sendo mudada para a de S. João da Parnahiba, ficaria distando 40, e de todas as mais com pouca differença.

« O meu parecer, Ex^{mo} Sr., é que V. Ex^{a} proponha a S. M. a mudança da cidade para aquella excellente villa, que dentro em pouco tempo virá a ser uma boa cidade...

« O rio Parnahiba é tão proprio para uma grande navegação, producção, e cultura, que espontaneamente na barra que nelle faz um dos muitos, que se lhe ajuntam, e que são navegaveis até certa distancia, principalmente no tempo das chuvas, chamado Puty, um dos ditos de maior producção, se formou uma povoação tal com negocio, capella e um cura d'esta freguezia, que não só é melhor que quasi todas as villas, como que não precisa mais nada do que a creação de um juiz. »

(*) Aliás 7.

Em 19 de Agosto escreveu D. João sobre o mesmo assumpto, e pediu ao ministro, que providenciasse e decidisse a utilissima mudança da residencia dos governadores para a villa da Parnahiba, onde, disse elle: « Podem vêr com uma facilidade grande as dilatadas e excellentes margens do Parnahiba, navegavel mais de 200 legoas, animar a sua navegação, e cultura, navegando por elle mesmo com as commodidades, que se não podem praticar nesta terra esteril, agreste e carissima; pois V. Ex[a] bem sabe as vantagens que offerece o transporte por mar... »

Não conseguiu D. João levar a effeito seu tão importante pensamento, que só veio a realisar-se 54 annos depois para local mais conveniente do que a cidade da Parnahiba. (*)

Largando D. João o governo da capitania, foi substituido por Pedro Cesar de Menezes, a que se seguiu um governo interino, que funccionou até que tomou posse Carlos Cesar Burlamaque, que não foi tão feliz administrador, como era para esperar. Sua muita energia e severidade concorreram para que a camara, exercendo seu maximo poder, o depuzesse e prendesse. Esta comedia, que a camara soube tão bem representar, teve, como era natural, consequencias tragicas: seus membros foram castigados severamente.

Não serviu porém isso de exemplo para que em 1813 se não reproduzisse o mesmo facto na pessoa do ouvidor Luiz José de Oliveira (ao depois barão de Monte Santo) membro do governo interino, que andou por mercê de seus dous collegas da governança de Herodes para Pilatos até que foi ter preso a Bahia, conduzido por uma forte

(*) A idéa da mudança da capital para a Parnahiba reappareceu em 1812, e 1816. Legislou a Assembléa Provincial sobre a mudança nas administrações dos Srs. Souza Ramos, Perette, e Zacarias de Góes. O pensamento da mudança nunca abandonou o espirito publico, e era uma necessidade reconhecida por todos. D. Marcos Antonio de Souza, bispo do Maranhão officiando no 1º de Dezembro de 1835 ao ministro da justiça, e informando-o sobre a creação de uma nova diocese na provincia do Piauhy, disse: « A cidade de Oeiras, capital da provincia do Piauhy, existindo em um logar central e remoto, não offerece commodidades para as dependencias do governo, e por isso algumas vezes no congresso de Lisboa, e ainda na camara electiva do Rio de Janeiro se tem proposto ser trasladada para a Parnahiba, de que dista 120 legoas, ou ainda para outro logar mais conveniente aos comprovincianos: sua localidade concorre para ser pouco povoada, e por isso não apresenta por ora a grandeza sufficiente para a categoria de uma cidade episcopal.

escolta. Estes factos, ainda que graves, em nada fizeram alterar a tranquillidade publica. João Gomes Caminha, e João Leite Pereira de Castello Branco, auctores da prisão de Luiz José, foram severamente punidos.

X.

O grito constitucional levantado pelos Portuguezes trouxe ao Brazil uma nova ordem de cousas; e na capitania do Piauhy, desde que foi jurada a constituição portugueza, a ambição pela liberdade tomou maior vulto, a idéa de emancipação politica começou a germinar. O juiz de fóra da Parnahiba, Dr. João Candido de Deus e Silva, homem activo, e de sentimentos patrioticos, via luzir em seus sonhos de liberdade uma estrella brilhante para o Brazil.... Elle principiou a prégar ao povo, a ensinar-lhe o caminho da felicidade futura. Em Novembro de 1822 a Parnahiba levantou o grito de independencia, e acclamou o Sr. D. Pedro I, Imperador Constitucional, e Defensor Perpetuo.

Chegando a Oeiras tão importante noticia, o major Fidié, commandante das armas, aterrado, apezar de já esperar o golpe, fez reunir com a maior brevidade toda a força que tinha á sua disposição, e seguiu para a Parnahiba, afim de abafar o grito de independencia.

Chegando á Parnahiba, ali não achou a quem castigar; a villa estava deserta; pois o Dr. João Candido se tinha passado para o territorio do Ceará com todos os seus amigos, em razão de ali já se ter acclamado a independencia, e poder gozar de maior confiança. Em quanto João Candido tinha preparado as cousas na Parnahiba, e Piracuruca, o capitão Luiz Rodrigues Chaves dispunha os animos do povo de Campo-maior para o acto de nossa emancipação, ajudado por Leonardo da Senhora das Dores Castello Branco, Joaquim Carvalho de Almeida, Francisco Felix Narciso Castello-Branco, Antonio José Henriques, José da Costa Alecrim, e outros amigos da santa causa do Brazil.

Logo que o major Fidié deixou a cidade de Oeiras, para ir bater a villa da Parnahiba, na capital as cousas mudaram de face: os amigos do commandante das armas abandonaram a causa de Portugal, e de bom animo adheriram ao movimento de 2 de Novembro. Isso succedia em principios de Janeiro de 1823; e no dia 24 pronunciou-se a cidade de Oeiras, levantando o grito de independencia, entre vozes enthusiasmadas de — viva o Sr. D. Pedro I! Reunidas as pessoas mais gradas no senado da camara, procederam á eleição de um governo temporario, e sahiram eleitos aquelles com que Fidié mais contava.

A noticia d'este novo acontecimento chegou muito tarde ao commandante das armas, que ainda estava na Parnahiba combinando planos de ataque; logo porém que o soube, e certo tambem da pouca segurança da capital, e dos poucos recursos de que poderia dispor em uma defesa, resolveu sahir da Parnahiba e vir atacar a capital. Ao tempo que taes projectos engendrava, teve noticia de que forças vindas do Ceará tinham entrado na villa de Piracuruca, e que esta tambem se havia jurado independente.

Contrariado em suas vistas sahe Fidié da Parnahiba no 1° de Março á frente de mais de 1,300 praças, e se dirige primeiro á villa de Piracuruca, que acha deserta. Inda mais receoso se encaminha para Campo-maior. Já nesse tempo o major Bernardo Antonio Saraiva, Alexandre Pereira Nerêo, e Luiz Rodrigues Chaves marchavam ao encontro de Fidié com numerosa força, porém sem disciplina, sem munição, quasi que desarmada.

No dia 13 de Março as duas forças estavam em frente uma da outra nas immediações de Campo-maior. Fidié foi obrigado a combater. Pelas oito horas e meia d'esse mesmo dia, no logar Ginipapo se empenhou o combate. Depois de tres horas de vivissimo fogo, a maior parte da força patriotica que combatia com foices e machados, não pôde resistir a quatro boccas de fogo, e a uma força bem disciplinada, abandonou o campo, e veio refugiar-se na villa. O resto, completamente desbaratado, tomou a direcção de Oeiras, deixando muitos mortos e prisioneiros, entre outros o capitão Manoel Martins Chaves.

A força portugueza perdeo na acção do Ginipapo mais de 100 soldados.

Alexandre Pereira Nerêo que havia entrado na villa de Campo-maior com um grupo destroçado, que lhe restava do fatal ataque, vendo que Fidié triumphante nesse primeiro encontro, viria atacar a villa, sahiu á frente dos seus pela estrada de Marvão, e encontrando a 5 legoas de distancia na fazenda Tapera o capitão Florencio de Oliveira Magalhães, que do Ceará vinha com um auxilio de 300 homens a cavallo, fez com elle juncção, e voltou sobre Campo-maior. O major Fidié já não estava na villa ; tinha-se posto de marcha para a povoação do Estanhado.

O commandante portuguez, vendo que a sua situação se ia tornando grave de dia para dia, que a sua existencia e a dos seus companheiros corria grande risco, por não encontrar apoio em parte alguma, e saber que a provincia em peso, levantando-se contra elle, protestava anniquilla-lo, vendo crescer a torrente, a ponto de já não ser possivel contê-la, achou prudente abandonar o territorio do Piauhy, e no dia 15 de Março pelas 11 horas do dia deixou Campo-maior, e chegando ao Estanhado, atravessou o Parnahiba, e tomou a direcção de Caxias que ainda se não tinha pronunciado, e onde contava com fieis amigos.

As forças do Piauhy e Ceará sob o commando do general das armas Joaquim de Souza Martins, passando para o territorio do Maranhão, sitiaram Fidié em Caxias.

Assim se fez no Piauhy a independencia...

XI

Fez-se a independencia ; o Brazil teve instituições liberaes; todos os Brazileiros foram felizes depois da emancipação politica ; as provincias á sombra do nosso pacto fundamental prosperaram e se engrandeceram ; porém o Piauhy nunca pôde applaudir e bemdizer o dia 24 de Janeiro de 1823 ! Porque o Piauhy continuou a gemer, e a esterilisar-se sob o jugo degradante de um governo despotico e im-

moral, de que ha poucos exemplos na historia. Vinte annos de acerbas provações, vinte annos de descrença amarga, vinte annos longos assignalados por outras tantas enormidades, vinte annos governou o infeliz Piauhy um homem sem principios, sem educação, que deveu todo o seu merecimento a uma d'essas aberrações da fortuna, a um d'esses caprichos monstruosos da sorte. E elle governou sua provincia por quasi vinte annos! Sem lei; porque esta—eram os arrebatamentos fataes de seus máos instinctos! Sem justiça; porque elle foi o algoz da honra e da vida de seus concidadãos! Seu governo, foi sempre sua vontade e seu arbitrio. Esse homem ainda existe, e o historiador que para o futuro quizer d'elle fallar, e de seu governo, escreverá —nada— sobre uma pagina negra.

PARTE TERCEIRA.

I

SEQUESTRO DOS BENS DA COMPANHIA DE JESUS.

Fica já dito, mas não é escusado repeti-lo, que o vice-rei marquez de Lavradio ordenára ao ouvidor Luiz José Duarte Freire, que desoccupando-se de qualquer outro exercicio pozesse em sequestro geral todos os bens moveis e de raiz, rendas ordinarias e pensões, que os religiosos da companhia possuiam e cobravam no Piauhy. Em cumprimento de ordem tão positiva e terminante foram sequestrados os bens deixados por Domingos Affonso aos jesuitas, para por elles serem administrados, e de seu producto cumprirem os legados pios com que os deixou pensionados. Se esses bens de que temos fallado foram bem ou mal adjudicados á corôa, se já pertenciam á companhia de Jesus, se os legados pios estavam cumpridos, não nos importa saber, e sim que bens eram esses, e que valores tinham.

As fazendas que constituiam a capella grande e pequena, instituidas por Domingos Affonso eram 39, e d'ellas faziam parte 50 sitios,

que se achavam arrendados a particulares por 10$000 réis annuaes (*). Os jesuitas compraram algumas outras fazendas e situações limitrophes com as terras do finado Domingos Affonso, e engrossaram assim a propriedade de que estavam de posse (**).

Feito o sequestro e remettidos para a Bahia em segura custodia os filhos de Loyola, o governador Pereira Caldas dividiu as fazendas em tres inspecções, a que se deram administradores, e o conveniente numero de vaqueiros.

Muitas d'estas fazendas foram por el-rei doadas a particulares, que tinham empobrecido no serviço do estado, ou que tinham na corte poderosos padrinhos (***).

(*) Canna-braba, Porto-Alegre, Tatú, Panella, Jacaré, Carahibas, Sitio do meio, Boa Esperança, Angical, Lagôa, Conceição, Bom Jardim, Cachoeira, Almas, Santa Cruz, Castello, Bority, Prata, Salinas, Santo Antonio, Esfollado, Canna-Vieira, Santa Rosa, Serra Vermelha, Riacho, Riacho da Almecega, Madre de Deus, Espirito Santo, Santa Isabel, S. Nicolau, Mendes, S. Victor, Macacões, Sobrado, S. Pedro de Alcantara, Malhada dos Cavallos, Riacho da Onça, Santa Anna, S. João, Piripiri, Flores, Agua Verde, Supicu.

(**) A fazenda Pobre foi comprada pelo reitor da companhia a D. Antonia Fonseca de Jesus, viuva de Domingos Jorge, e a Manoel Cardoso da Costa. As fazendas Sallinas e Cachoeira foram compradas pelo mesmo reitor em 1759 ao capitão-mór Antonio Gonçalves Neiva, e desembargador André Leitão de Mello. As fazendas Guariba e Matto foram compradas pela companhia em 1745 ao mesmo capitão-mór Neiva, e a D. Ignacia de Araujo Pereira, viuva do coronel Garcia de Avila. As fazendas Sallinas da Itaueira e S. Romão foram arrematadas em execução que o collegio moveu a Domingos Jorge. Agua Verde foi doada ao collegio por Martinho Soares, e seus gados por Antonio Ferreira de Armonda.

(***) Agua Verde foi doada ao capitão Francisco da Cunha e Silva Castello-Branco: — S. Romão ao tenente-coronel João do Rego Castello-Branco: — Sallinas do Canindé ao ajudante Caetano da Cêa Figueiredo: — Sallinas da Itaueira ao capitão Luiz Miguel dos Anjos: — Riacho dos Bois ao capitão Antonio José de Queiroz: — Tatu ao tenente Manoel Pacheco Tavira.

Fazendas que no Piauhy administraram e possuiram os Regulares da Companhia de Jesus.

Capella-Grande.

FAZENDAS	CAPITAL	BENS RENDIVEIS DO GADO VACCUM	RENDIMENTO DO GADO VACCUM	QUARTOS PARA OS CRIADORES	IDEM PARA OS DO GADO CAVALLAR
Algodões	7:635$000	6:400$000	450$000	150$000	$
Bority.	2:040$000	1:340$000	100$000	33$334	$
Baixa dos Veados. .	2:146$000	$	$	$	60$000
Boqueirão	2:017$400	1:467$400	70$000	23$000	$
Brejinho.	1:483$000	803$000	70$000	23$000	$
Brejo de S. Ignacio.	2:855$160	1:835$000	80$000	$	$
Brejo de S. João. .	2:201$200	1:720$000	200$000	$	$
Campo Grande. . .	6:612$000	5:500$000	500$000	166$667	$
Castello	9:192$000	7:000$000	670$000	223$334	$
Campo Largo. . . .	9:771$000	7:750$000	800$000	266$661	$
Catharens	4:575$000	4:000$000	300$000	100$000	$
Cajazeiras	1:142$000	$	$	$	57$000
Cachoeira	2:578$600	2:008$600	200$000	66$667	$
Caché.	817$800	740$800	43$337	13$340	$
Espinhos.	2:749$800	1:724$800	220$000	73$333	$
Fazenda-Grande. . .	2:121$600	1:936$600	220$000	73$333	$
Ginipapo.	1:687$000	8:000$000	80$000	26$666	26$600
Gamelleira do Canindé	4:565$000	4:000$000	300$000	100$000	$
Gamelleira do Piauhy	3:827$600	2:492$600	370$000	123$333	$
Ilha.	5:594$000	4:560$000	360$000	120$000	$
Inchu	2:618$000	1:828$000	150$000	50$000	$
Julião.	1:744$000	1:344$000	110$000	36$666	
Lagôa de S. João. .	2:048$000	1:500$000	80$000	26$666	25$000
Mocambo	1:258$000	640$000	50$000	16$666	32$050
Olho d'Agua. . . .	1:832$800	400$000	45$000	15$000	33$750
Poções	6:006$000	5:000$000	560$000	186$666	$
Pobre.	2:452$000	1:952$000	150$000	50$000	$
Nazareth.	752$540	665$000	40$000	$	$
Serrinha.	2:682$000	2:002$000	180$000	60$000	$
Sallinas	1:603$800	1:163$800	160$000	53$333	$
Serra Grande. . . .	4:951$800	4:276$800	450$000	150$000	$
Saquinho e Sacco. .	11:615$000	6:600$000	600$000	200$000	100$000
Tranqueira do meio.	1:808$000	988$000	150$000	150$000	50$000
Tranqueira de baixo.	2:742$000	2:122$000	168$000	56$000	$
Sallinas da Itaueira.	385$000	$	$	$	21$250
SOMMA. . .					

Capella-Pequena.

FAZENDAS	CAPITAL	BENS RENDIVEIS DO GADO VACCUM	RENDIMENTO DO GADO VACCUM	QUARTOS PARA OS CRIADORES	IDEM PARA OS DO CAVALLAR
Guaribas.	6:606$640	5:456$000	660$000	220$000	$
Matto.	2:804$000	2:144$000	260$000	86$000	$
SOMMA. . .					

Fazendas pertencentes ao Collegio da Companhia, e do que o mesmo possuia em outras fazendas, etc.

FAZENDAS	CAPITAL.	BENS RENDIVEIS DO GADO VACCUM	RENDIMENTO DO GADO VACCUM	QUARTOS PARA OS CRIADORES	IDEM PARA OS CRIADORES DO CAVALLAR
Agua Verde	3:425$820	2:500$000	250$000	83$334	$
Brejinho.	15$000	$	$	$	$
Brejo de S. João . .	8$060	$	$	$	$
Brejo de S. Ignacio.	5$980	$	$	$	$
Castello	57$000	$	$	$	$
Cajazeiras	135$000	$	$	$	6$250
Espinhos.	35$000	$	$	$	$
Gamelleira.	9$000	$	$	$	$
Ilha.	14$400	$	$	$	$
Poções	87$500	87$500	13$000	4$334	$
Riacho do Bois. . .	714$000	$	$	$	15$000
Sallinas da Itaueira.	1:470$000	442$000	40$000	13$333	30$000
Sallinas do Canindé.	4:000$000	3:200$000	290$000	96$666	$
S. Romão e Tatú. .	11:599$640	9:550$000	850$000	283$333	$
SOMMA. . .					

Bens pertencentes ao Noviciado do Collegio.

Agua Verde	852$000	750$000	50$000	16$666	$
Castello	6$000	$	$	$	$
Campo-Largo. . . .	20$000	$	$	$	$

RESUMO.

Capella-Grande. . .	120:110$100	86:587$400	$	2:534$333	352$050
Capella-Pequena . .	9:410$640	7:600$000	7:923$000	306$666	$
Collegio.	21:576$400	15:779$500	920$000	481$000	51$250
Noviciado	878$000	750$000	1:443$000	16$666	$
			50$000		
SOMMA TOTAL. . .	151:975$140	110:716$900	10:336$000	3:338$665	403$300

Em 1809 foi ordenado que todas as fazendas se arrematassem em hastea publica. Esta tão acertada medida não teve lugar; — a provisão de 20 de Junho foi revogada.

Em 1811 o ouvidor Luiz José de Oliveira procedeu a inventario das fazendas, e d'esse trabalho damos o seguinte resumo, que muito bem serve, para se comparar o seu progresso nos annos seguintes.

Inspecção de Nazareth.

Gamelleira — com tres leguas NS. partindo do riacho Cajazeiras até o riacho fundo na fazenda Arrayal, e 3 leguas LO. das cabeceiras do riacho Mimbó até a margem do Canindé; com 15 escravos, 45 cavallos, e 1,800 cabeças de gado de toda a sorte: — sua avaliação, rs. 7:299$520.

Guaribas — com 4 leg. LO., e 3 NS.; com 17 escravos, 108 cabeças de gado cavallar, e 2,500 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação, rs. 9:544$440.

Matto — com 4 leg. NS., e 2 de LO.; 10 escravos, 41 cavallos, e 1:200 cabeças de gado: — sua avaliação rs. 4:774$280.

Lagoa de S. João (Careta) — com 4 leg. NS., e 2 LO; 7 escravos, 76 cabeças de gado cavallar, e 1,200 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação rs. 4:789$440.

Olho d'Agua — com 2 e meia leg. NS, e 1 e meia de LO.; 25 escravos, 351 cabeças de gado cavallar, e 1,000 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação rs. 7:220$040.

Mocambo — com 3 leg. de terra NS, e 3 de LO; 20 escravos, 72 cabeças de gado cavallar; e 1,100 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação 5:357$420 rs.

Serrinha — com 2 leg. de terra NS, e 3 de LO; 23 escravos, 72 cabeças de gado cavallar, e 3,200 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação réis 11:325$040.

Ginipapo — com 3 leg. NS, e 2 de LO; 8 escravos, 61 cabeças de gado cavallar, e 600 de gado vaccum: — sua avaliação rs. 3:739$800.

Algodões — com 4 leg. NS, e 4 de LO; 26 escravos, 74 cavallos, e 3,000 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação 11:637$240.

Catharens — com 3 leg. NS, e 3 de LO; 12 escravos, 48 cavallos, e 2,000 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação réis 7:575$760.

Tranqueira — com 3 leg. NS, e 2 de LO; 17 escravos, 67 cavallos e 2,500 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação rs. 8:802$800.

Residencia (*) — com uma capella, e seus pertences, e 16 escravos: — sua avaliação rs. 1:721$130.

Inspecção do Piauhy.

Sallinas — com 6 leguas NS, e 1 LO, 18 escravos, 32 cavallos, 1,000 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação 6:122$880 rs.

Brejinho — com 4 e meia leguas NS, e 1 e meia de LO; 18 escravos, 26 cavallos, e 400 cabeças de gado de toda a sorte: — sua avaliação rs. 3:783$600.

Fazenda grande — com 3 leg. NS, e 1 de LO; 27 escravos, 37 cavallos, e 1,200 cabeças de gado: — sua avaliação 7:163$320 rs.

Boqueirão — com 7 leg. NS, e 1 de LO; 11 escravos, 28 cavallos, e 900 cabeças de gado: — sua avaliação rs. 5:759$120.

Gamelleira — com 3 leg. NS, e 2 de LO; 19 escravos, 47 ca-

(*) A residencia está situada na fazenda Algodões.

vallos, e 2:400 cabeças de gado; — sua avaliação rs. 10:768$040.

Caché — com 1 leg. NS, e 2 e meia de LO; 5 escravos, 18 cavallos, e 100 cabeças de gado; — sua avaliação 1:563$000 rs.

Serra — com 3 leg. de extensão e 2 de largura, 20 escravos e 2.500 cabeças de gado vaccum; — sua avaliação rs. 11:170$320.

Cajazeiras — situada nas terras da fazenda Serra, com 19 escravos, 35 lotes de eguas e 400 bestas; — sua avaliação 4:557$980 rs.

Mocambo — com 3 leg. de extensão e 1 de largo, 9 escravos, e 200 cabeças de gado; — sua avaliação rs. 2:170$160.

Cachoeira — com 4 leg. NS, e 1 e meia de LO; 29 escravos, 23 cavallos, e 1,000 cabeças de gado; — sua avaliação rs. 6:579$000.

Espinhos — com 4 e meia legoas NS, e 1 de LO; 47 cavallos, 23 escravos, e 2,700 cabeças de gado vaccum; — sua avaliação rs. 10:340$640.

Julião — com 5 leg. NS, e quasi 14 EO; 23 escravos, 43 cavallos, e 1:200 cabeças de gado vaccum; — sua avaliação rs. 7:999$240.

Residencia (*) — com uma capella e seus pertencees, e 26 escravos; — sua avaliação rs. 2:474$065.

Inspecção do Canindé.

Ilha — com 2 leg. NS, e 2 e meia de LO; 25 escravos, 91 cavallos, e 3:000 cabeças de gado de toda a sorte; — sua avaliação rs. 12:890$560.

Pobre — com 3 leg. NS, e 2 LO; 20 escravos, 69 cavallos, e 3:000 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação rs. 9:725$480.

Baixa dos veados — com 21 escravos e 700 bestas alotadas; — sua avaliação 6:983$200.

Sitio — com 2 leg. NS, e 2 LO; 28 escravos, 73 cavallos, e 2,500 cabeças de gado vaccum; — sua avaliação rs. 9:203$520.

Tranqueira — com 3 e meia leg. NS, e 3 LO; 17 escravos, 83

(*) Está situada nas terras das fazendas Brejinho e Cachoeira.

cavallos, e 3,000 cabeças de gado vaccum: — sua avaliação rs. 10:186$960.

Poções — com 4 leg. de extensão, e 2 de largura; 36 escravos, 97 cavallos, e 3,000 cabeças de gado vaccum; — sua avaliação rs. 15:431$840.

Sacco — com 4 leg NS, e 4 de LO; 22 escravos, 90 cavallos, e 4,000 cabeças de gado vaccum; — sua avaliação rs. 12:727$210.

Saquinho — com 14 escravos, e 500 bestas; — sua avaliação rs. 4:821$320.

Castello — com 2 leg. NS, e 2 de LO; com 26 escravos, 110 cavallos, e 6,000 cabeças de gado; — sua avaliação rs. 24:811$800.

Bority — com 2 leg. NS, e 1 e meia de LO; 15 escravos, 61 cavallos, e 2,000 cabeças de gado vacum; — sua avaliação rs. 8:286$040.

Campo-grande — com 4 leg. NS, 33 escravos, 98 cavallos, e 4,000 cabeças de gado vaccum; — sua avaliação rs. 18:484$220.

Campo-largo — com 5 leg. de extensão, 43 escravos, 85 cavallos, e 5,000 cabeças de gado vaccum; — sua avaliação rs. 23:681$560.

Residencia do Canindé situada nas terras da fazenda Campo-largo — com uma capella, e 32 escravos; — sua avaliação rs. 3:798$760.

Os gados d'estas fazendas eram, como hoje, arrematados em hasta publica, e o seu producto recolhido ao thesouro. Essa renda de 1770 a 1788 importou em rs. 76:945$920. — Pelo inventario de 1782 se conheceu que as tres inspecções possuiam 489 escravos, 1,010 cavallos, 1,860 bestas, 50,670 cabeças de gado vaccum, e todas as fazendas eram então avaliadas em 179:787$000 rs. A exportação do gado de 1813 a 1821 montou em 14,169 cabeças de gado vaccum, e 504 de cavallar, distribuidas pelo modo seguinte:

1813. . . .	1.254 bois.		
1814. . . .	1:661 » . . .	70	poldros
1815. . . .	1.750 »		
1816. . . .	1.076 » . . .	176	»
1817. . . .	1.332 »		
1818. . . .	1.993 » . . .	149	»
1819. . . .	2.202 »		
1820. . . .	982 » . . .	109	»
1821. . . .	1.819 »		

Em 1822 a escravatura subia ao numero de 686; o gado vaccum era calculado em 45,643 cabeças, e o cavallar em 6,640 cabeças. As estatisticas de 1825 offerecem o seguinte calculo —

Escravos.	399	
Escravas.	402 . .	781
Gado vaccum	49.264 cabeças	
Gado cavallar	3.693 »	
Producção annua do gado vaccum. . . .	12.266 cabeças.	
Producção annua do cavallar	908 »	

A distribuição d'este calculo pelas tres inspecções foi feita da seguinte maneira:

Inspecção do Canindé.

Escravos	163
Escravas	160
Numero de cabeças de gado vaccum	23.800
» » » » » cavallar	1.705
Bezerros que amansa annualmente.	5.950
Poldros » » »	500
Fazendas	12
Legoas de extensão das 12 fazendas	41
Legoas de largura das mesmas	25

Inspecção do Nazareth.

Escravos	115
Escravas	123
Numero de cabeças do gado vaccum	14.600
» » » » » cavallar	1.137
Bezerros que amansa annualmente.	3.600
Poldros » » »	288
Fazendas	11
Legoas de extensão das 11 fazendas	52
Legoas de largura das mesmas	23

Inspecção do Piauhy.

Escravos	101
Escravas	111
Numero de cabeças de gado vaccum	10.864
» » » » » cavallar	711
Bezerros que amansa annualmente	2.716
Poldros » » »	120
Fazendas	12
Legoas de extensão das 12 fazendas	52
Legoas de largura das mesmas	23

Com o casamento da princeza imperial a Sr.ª D. Januaria, a inspecção do Canindé passou a fazer parte de seu dote, e de então para cá tem sido administrada por particulares, que a tem reduzido ao mais deploravel estado. As outras inspecções tambem não tem prosperado; se compararmos a sua estatistica actual com a de 1825, acharemos um grande augmento na escravatura, e augmento absoluto na producção do gado cavallar, ao passo que o gado vaccum tem soffrido grande decrescimento, sendo isto tanto mais para estranhar quanto é certo que as fazendas do Piauhy e Nazareth não são sujeitas á secca pelas vantajosas posições em que se acham situa-

das. Esse decrescimento do gado vaccum torna-se bastante sensivel se compararmos a exportação dos primeiros annos com a que se faz hoje. As duas inspecções dão para a arrematação annual de 900 a 1,000 cabeças de gado vaccum. Se examinarmos as exportações dos annos de 1770 a 1788, não acharemos a mais pequena differença. Vejamos a exportação d'esses 18 annos (*).

Annos	Piauhy	Nazareth	Total
1770.	. 450 bois .	. 419 bois .	. 869
1771.	. 617 » .	. 492 » .	. 1,109
1772.	. 326 » .	. 505 » .	. 831
1773.	. 543 » .	. 504 » .	. 1,047
1774.	. 579 » .	. 547 » .	. 1,126
1776.	. 794 » .	. 501 » .	. 1,295
1777.	. 642 » .	. 255 » .	. 897
1778.	. 568 » .	. 497 » .	. 1,065
1779.	. 591 » .	. 0 » .	. 591
1780.	. 590 » .	. 569 » .	. 1,159
1781.	. 305 » .	. 302 » .	. 607
1782.	. 597 » .	. 546 » .	. 1,143
1783.	. 575 » .	. 550 » .	. 1,125
1784.	. 627 » .	. 270 » .	. 897
1785.	. 237 » .	. 0 » .	. 237
1786.	. 725 » .	. 971 » .	. 1,696
1787.	. 250 » .	. 0 » .	. 250
1788.	. 513 » .	. 752 » .	. 1,265

Os bois da inspecção do Piauhy como melhores são estimados hoje em 15$ e 16$, e os de Nazareth em rs. 13$ e 14$, regulando-nos pelas arrematações de 1852, 1853 e 1854. A arroba-

(*) A inspecção do Canindé exportou nesses dezoito annos 16,121 cabeças de gado no valor de 39:567$750 rs. vendidos os bois a 2$454 rs. pouco mais ou menos. A inspecção do Piauhy exportou 7,700 cabeças á razão de 2$158 rs., importando toda a exportação em rs. 16:824$090.— Nazareth exportou 9,711 cabeças no valor de rs. 20:554$080, e á razão de rs. 2$116.

ção em razão da variedade do pasto é, termo medio, de 9 arrobas. O pagamento da arrematação é effectuado no prazo de dous annos, assignando o arrematante letras afiançadas. Para a entrega das boiadas, que tem de seguir para a Bahia, procede-se a rol de porteira na fazenda Julião, ultima da inspecção do Piauhy, e na fazenda Serra para entrega das boiadas, que tem de ser exportadas para o Maranhão. — E' esta a historia das fazendas nacionaes, fundadas por Domingos Affonso Certão, e sequestradas aos jesuitas, que as administravam. Pela seguinte estatistica se conhece com muita particularidade o estado, em que presentemente essas fazendas se acham em tudo o que lhes diz respeito.

MAPPA ESTATISTICO DAS FA

INSPECÇÃO

	DENOMINAÇÕES DAS FAZENDAS	LEGOAS DE TERRENO QUE OCCUPAM			CASAS DAS FAZENDAS			RETIROS	ESCRAVOS					
		Extensão	Largura	Valor por estimativa	Telha	Palha	Valor por estimativa		Do serviço	Invalidos	Menores de 12 annos	Officiaes	Alforriados	Valor por estimativa
1	Serra	4	3	3:000$	1	0	200$	3	7	1	2	0	0	3:100$
2	Cajazeiras (*a*)	0	0	$	0	1	$	0	12	2	2	0	0	5:100$
3	Mucambo.	4 1/2	1 1/2	2:250$	0	1	$	1	4	0	4	0	0	2:200$
4	Brejinho	5	4 1/2	4:250$	0	1	200$	1	4	0	0	0	0	1:600$
5	Cachoeira.........	5 1/2	2 1/2	3:500$	1	0	$	2	6	0	4	0	0	3:000$
6	Salinas	6	2	3:500$	0	1	200$	2	6	1	5	0	0	3:150$
7	Espinhos..........	5 1/2	2	3:250$	1	0	$	2	6	1	4	0	0	3:000$
8	Canavieiras (*b*)	0	0	$	1	0	200$	1	6	0	3	0	0	2:850$
9	Fazenda Grande...	3	2 1/2	2:250$	1	0	200$	3	8	0	6	0	1	4:100$
10	Caché............	2 1/2	2	1:750$	1	0	200$	1	5	0	6	0		2:900$
11	Boqueirão	8	3	5:000$	1	0	200$	1	3	0	4	0	1	1:800$
12	Julião............	7	4	5:000$	1	0	200$	3	9	0	9	0	0	4:950$
13	Residencia (*c*)	0	0	$	1	0	400$	0	13	1	10	5	0	9:200$
14	Gameleira	4	5	4:000$	1	0	200$	3	10	0	3	0	1	4:450$
	SOMMA......	54 1/2	32	37:750$	10	4	2:200$	23	99	6	62	5	3	51:400$

INSPECÇÃO DE

	DENOMINAÇÃO DAS FAZENDAS	LEGOAS DE TERRENO QUE OCCUPAM			CASAS DAS FAZENDAS			RETIROS	ESCRAVOS					
		Extensão	Largura	Valor por estimativa	Telha	Palha	Valor por estimativa		Do serviço	Invalidos	Menores de 12 annos	Officiaes	Alforriados	Valor por estimativa
1	Lagôa de S. João...	4	2	2:500$	0	1	$	1	5	0	1	0	0	2:150$
2	Gamelleira........	3	4	3:000$	0	1	$	1	7	3	3	0	1	3:250$
3	Tranqueira	4	3	2:750$	1	0	200$	1	8	1	2	0	0	3:500$
4	Serrinha	3 1/2	3	3:250$	1	0	200$	2	10	2	2	0	0	4:300$
5	Catharens.........	4	3 1/2	4:000$	0	1	$	2	11	0	5	0	0	5:150$
6	Algodões	5	4	2:750$	0	1	$	2	9	0	10	0	0	5:100$
7	Olho d'Agua	4	2 1/2	3:500$	1	0	200$	1	10	1	3	0	0	4:450$
8	Mattos	4	4	5:250$	0	1	$	1	9	2	8	0	0	4:800$
9	Guaribas	5	6 1/2	2:500$	1	0	200$	3	12	2	6	0	0	5:700$
10	Ginipapo	3	3	2:500$	0	1	$	1	6	0	3	0	0	2:850$
11	Mucambo..........	3	3		0	1	$	1	4	1	4	0	0	2:200$
12	Residencia (*d*)				1	0	400$	0	13	1	7	4	0	8:250$
	SOMMA......	42 1/2	38 1/2	35:000$	5	7	1:200$	16	104	13	54	4	1	51:700$

(*a*) Esta fazenda está situada nas terras da fazenda Serra, pelo que se não dá valor ao terreno que occupa. — (*b*) Está situada na fazenda Espinhos. — (*c*) Está situada nas terras da fazenda Brejinho: É a residencia do inspector do Departamento. — (*d*) Situada nas terras da fazenda **Algodões**.

ZENDAS NACIONAES EM 1854.

DO PIAUHY.

ESCRAVAS					GADO VACCUM SITUADO			BEZERROS QUE DÃO ANNUALMENTE	CAVALLAR SITUADO		BEZERROS	JUMENTOS	NUMERO DE POLDROS QUE AMANSAM	ANIMAES CAVALLARES PARA FABRICO DAS FAZENDAS	VALOR POR ESTIMATIVA	TOTAL
De serviço	Invalidos	Menores de 12 annos	Alforriados	Valor por estimativa	De toda a sorte	Bois de carro	Valor por estimativa		De toda a sorte	Valor por estimativa						
9	0	3	0	4:050$	1,000	9	5:144$	300	0	$	0	0	0	35	700$	16:194$
7	5	5	0	3:550$	0	0	$	0	600	6:000$	0	0	174	0	$	14:650$
6	0	2	0	2:700$	200	0	1:000$	50	0	$	0	0	0	14	280$	8:430$
5	0	2	0	2:300$	250	8	1:378$	62	0	$	0	0	0	11	220$	9:748$
5	0	3	0	2:450$	700	10	3:660$	190	0	$	0	0	0	29	580$	13 390$
4	1	1	0	1:750$	400	6	2:096$	180	0	$	0	0	0	17	340$	10:836$
10	1	5	0	4:750$	1,500	0	7:500$	380	0	$	0	0	0	30	600$	19:300$
7	0	2	0	3:100$	1,000	0	5:000$	244	0	$	0	0	0	19	380$	11:530$
12	0	9	0	6:150$	2,000	0	10:000$	462	0	$	0	0	0	23	460$	23:160$
9	0	4	0	4:200$	450	0	2:250$	125	0	$	0	0	0	17	340$	11:640$
6	0	2	0	2:700$	430	0	2:150$	103	0	$	0	0	0	13	260$	12:110$
10	0	9	0	5:350$	2,000	0	10:000$	492	0	$	0	0	0	33	660$	26:310$
15	3	10	0	7:500$	0	0	$	0	15	150$	2	3	0	6	480$	17:580$
10	1	0	0	4:000$	2,000	0	10:000$	495	0	$	0	0	0	37	740$	23:390$
115	11	57	0	54:550$	11,930	33	60:178$	3,083	615	6:150$	2	3	174	284	6:040$	218:268$

NAZARETH.

ESCRAVAS					GADO VACCUM SITUADO			BEZERROS QUE DÃO ANNUALMENTE	CAVALLAR SITUADO		BEZERROS	JUMENTOS	NUMERO DE POLDROS QUE AMANSAM	ANIMAES CAVALLARES PARA FABRICO DAS FAZENDAS	VALOR POR ESTIMATIVA	TOTAL
De serviço	Invalidos	Menores de 12 annos	Alforriados	Valor por estimativa	De toda a sorte	Bois de carro	Valor por estimativa		De toda a sorte	Valor por estimativa						
8	1	5	0	3:950$	100	3	548$	31	0	$		0	0	13	260$	9:408$
9	1	5	0	4:350$	400	7	2:112$	106	0	$		0	0	22	440$	13:152$
9	1	3	0	4:050$	1,000	13	5:208$	171	0	$		0	0	49	980$	16:938$
12	0	8	0	6:000$	2,000	12	10:192$	481	0	$		0	0	60	1:200$	24:642$
8	0	1	1	3:350$	1,200	9	6:144$	243	0	$		0	0	31	620$	18:514$
13	1	9	0	6 350$	2,000	21	10:336$	430	0	$		0	0	58	1:160$	27:146$
11	3	9	0	5:750$	500	2	2:532$	80	441	4:410$		0	183	0	$	20:092$
6	1	3	0	2:850$	1,300	13	6:768$	260	0	$		0	0	26	520$	18:378$
12	0	13	0	6:750$	2,600	17	13:272$	619	0	$		0	0	38	760$	31:932$
6	0	1	0	2:550$	180	4	964$	52	9	90$		0	1	12	240$	9:194$
7	1	1	0	2:950$	80	9	544$	24	112	1:120$		0	28	12	240$	9:554$
18	4	13	0	9:150$	0	0	0	0	0	$	1	2	0	26	740$	18:540$
119	13	71	1	58:250$	11,360	110	58:560$	2,497	562	5:620$	1	2	212	347	7:160$	217:490$

As terras das fazendas foram estimadas na razão de Rs. 500$000 por legoa de extensão, deixando-se em todas ellas uma legoa para largura. Os escravos e escravas de serviço foram estimados a Rs. 400$000 cada um, e os menores de 12 annos em Rs. 150$000, e os officiaes em Rs. 500$000. O gado vaccum de toda a sorte estimado a Rs. 5$000 cada um, e o cavallar a Rs. 10$000 por cabeça. Cavallo de fabrica a Rs. 16$000. Jumentos Rs. 80$000. Burros Rs. 60$000.

II

MINERAES.

A attenção dos primeiros governadores foi sempre attrahida para este importante assumpto, em que sempre obravam com muito recato e segredo. Dizia-se que a riqueza mineralogica do Piauhy era grande: isso animava muito os aventureiros, que a pretexto de fazerem guerra aos indios — trabalharam por largo tempo, vindo tarde o desengano desarmar os garimpeiros. Apezar d'essas reiteradas tentativas que se fizeram, devemos dizer, que não houveram nunca explorações sérias e bem dirigidas. As poucas minas de metal precioso que foram descobertas, passaram por ser tão pobres, que ninguem d'ellas mais se lembrou.

Luiz Raposo do Amaral, e o padre Bento Manoel Pereira de Campos descobriram pelos annos de 1800 e 1801 algumas esmeraldas no riacho do Corumatá, palhetas de ouro, e pedras de ferro nas fazendas Lingua de Vacca e Santo Antonio, e logo depois os mesmos metaes e algumas esmeraldas nos riachos denominados Missão, Pequeno e Urucú, e nas fazendas Ilha, Palmeira de baixo, Palmeira de cima, Contracto, Lages, e nos logares chamados Cabeceiras, e Morro Grande — no termo de Parnaguá. Tambem por esse tempo foram achados alguns diamantes nas fraldas da serra do riacho de Santa Anna, e inesgotaveis minas de salitre nos terrenos montanhosos, que formam os limites da provincia pelo lado do nascente.

O coronel Francisco da Costa Rabello em 1798 informou ao governador, que então dirigia a capitania, dizendo, que um discipulo de Joaquim José da Cunha descobrira no riacho do Ius uma pedra de diamante do tamanho de uma unha, e que elle Costa Rabello achára esmeraldas na fazenda Imburanas, prata e chumbo na terra das Carcandas, tudo nas freguezias de Piracuruca e Parnahiba.

Falla o mesmo coronel Costa Rabello de abundantes minas de salitre no logar Porteiras, districto de Campo-maior, no sitio Burity,

de Marvão, e no logar Boquoirão da ribeira do Çarathius (Principe Imperial).

Em outra informação, que deu o mesmo coronel em 1799, affirmou existirem minas de pedra-hume e capa-rosa em varios logares da Parnahiba e Campo-maior.

O ajudante Luiz Raposo do Amaral, de que já fallamos, descobriu em 1802 ouro no lugar Pinga da fazenda Serra, na ribeira do Parain, nas fazendas Burrachuda, e Taboquinha, e no riacho dos Timbós a uma legua da villa de Paranaguá.

Em 1795 João Baptista Ferreira descobriu minas de ferro no termo de Jurumenha nos terrenos montanhosos da margem do Parnahiba.

Em 1796 descobriu o padre Joaquim José Pereira abundantes minas de salitre no julgado de Valença. Ha tambem grande abundancia d'este mineral nas ribeiras do Itain e Piauhy. Na ribeira do Carathius affirmam haver a pedra Iman, ou de cevar, porém com pouca força magnetica, e assim tambem abundantes minas de salitre e ferro. Em Campo-maior, no sitio denominado Cadoz, ha minas de chumbo, e pedra hume, no logar Colomincoára pedra hume, e no sitio Cabeça do boi amianto e capa-rosa. Se nos tem affirmado haver ouro na serra da Talhada em Oeiras, ouro, diamante e crystaes no termo de Jaicoz. Já vimos um bello diamante ali achado. Quem percorrer os termos de Principe Imperial e Marvão, encontrará o amianto de varias côres, a mica, crystaes de rocha, amatistas, minas de plombagina, nitreiras naturaes, e salinas. Na Parnahiba achará tambem a plombagina, prata, cobre, com especialidade nas Carcandas. Em varias partes da provincia se encontra o chumbo, o estanho, a pedra de cantaria, de amolar, minas de cal, e outros productos mineraes que não têm sido estudados.

N'este lugar cumpre-nos fallar das fontes mineraes, dos fosseis e petrificados.

Encontram-se fontes mineraes nos municipios de Parnaguá, Oeiras e Teresina. As do Parnaguá possuem em dissolução saes de

ferro, de aluminia, soda e magnesia (*). As aguas thermaes e mineraes do Caché em Oeiras, que são as mais procuradas, contem o sulphureto de ferro, e partes de nitro, e as do municipio da Teresina, pouco conhecidas, contém em solução saes de magnesia e soda.

No termo de Principe Imperial nos terrenos montanhosos encontram-se petrificados de peixe e vegetaes, e camadas de ossadas fosseis, e no termo de Jaicoz abundancia de petrificados de Carnahuba e peixes de varias especies.

III

AGRICULTURA.

Pouco depois de 1700 se começou a cultivar o algodão no Piauhy; prosperou esta industria, porque tudo concorria para o seu desenvolvimento — bons terrenos, e o amor ao trabalho; — porém pouco depois os bons terrenos ficaram abandonados, a lavoura definhou; porque os lavradores se tornaram criadores, porque este trabalho era mais commodo e leve. A lavoura do algodão soffreu gravemente, e por muito tempo, até que insensivelmente foi reapparecendo mais fecunda, e talvez mais perfeita, se é que se póde chamar perfeição a um pequeno melhoramento ensinado pela experiencia colhida no desprezo da velha pratica de rotear as terras. Ainda assim se não póde dizer que no Piauhy haja sciencia no amanho das terras, na disposição da plantação, finalmente em todo o processo da cultura; — o que fazem de melhor — sempre é incompleto, e ainda imperfeito.

Geralmente ha no Piauhy uma grande repugnancia para a lavoura, e se fazem a lavoura de primeira necessidade, é porque sem ella morreriam de fome; o instincto pois da propria conservação é quem aconselha os filhos do Piauhy a plantarem milho, feijão, arroz e mandioca. Um escriptor, fallando ha muitos annos do Piauhy, disse uma grande verdade, quando assim se exprimiu: « Elles se interessavam só na criação do gado.... hoje porém que a capitania do Piauhy não póde avançar com iguaes passos na criação dos gados;

(*) Nos riachos Rangel e Lamarão.

porque quasi toda se acha povoada, ou ao menos os seus melhores sitios, hoje que tem crescido a povoação, e que ha muitos individuos que seriam inteiramente inuteis ao Estado sem o exercicio da agricultura; porque nem todos são habeis para o trato dos gados, e nem a este trato se deve mandar maior numero do que é necessario, está a capitania do Piauhy em circumstancias de procurar quanto lhe é possivel augmentar a cultura dos mais generos, vendo-a não só como objecto de sua subsistencia, mas tambem como objecto do commercio... » (*)

Estas palavras ainda hoje devem ser repetidas, e com todo o vigor, para serem ouvidas por aquelles que devem promover os melhoramentos de que tanto carece o Piauhy, e dar impulso á sua lavoura ha tantos annos no berço.

O primeiro passo a dar é prevenir o grande mal, que resulta da barbara devastação das mattas, pratica inveterada e fatal, *que estraga em vez de produzir...* (**)

Acostumados os lavradores a variar a cada passo de terreno, por julgarem falsamente cansados os terrenos uma vez servidos, multiplicam de trabalho todos os annos, ou pelo menos de dous em dous annos, porque ignoram o modo de aproveitar com grande vantagem das terras já agriculturadas.

A prohibição pois do cortamento das mattas, a introducção de praticas novas na lavoura são de tamanha necessidade, que sem ellas o Piauhy tem de soffrer gravemente para o futuro, se é que já não tem soffrido muito. A importação de instrumentos agrarios é hoje de palpitante necessidade, porque com a reexportação dos escravos, e ausencia de seus braços, a lavoura ha de soccorrer-se a braços livres, que, não estando acostumados ao rude trabalho do escravo — precisam de ser auxiliados.

Não se diga que o solo do Piauhy não é capaz de cultura; por-

(*) Roteiro do Maranhão a Goyaz pelo Piauhy, impresso no *Patriota* de 1814.

(**) *Revista Polytechnica.* Considerações geraes sobre a agricultura tropical, Fevereiro de 1853, pag. 33.

que não ha absolutamente terras más, que se não possam fazer boas, assim as queiram e saibam preparar.

O Piauhy tem terrenos proprios para qualquer genero de lavoura, que podem ainda ser melhorados consideravelmente; e a influencia atmospherica não é tão poderosa, que nullifique certas especies de lavoura.

A pratica, que os primeiros lavradores observavam na plantação do algodão, é, com pequena differença, a que ainda hoje observam, e exercerão por muito tempo, se o governo não cuidar em promover os seus melhoramentos. O senhor de 20 escravos póde possuir um roçado de uma geira ou quatrocentas braças em quadro. Se o terreno é de matta cuidam em derruba-la com antecedencia; —seccos os mattos cahidos, lançam-lhes fogo, e depois de desobstruido o espaço destinado á plantação, abrem as covas, e depositam a semente. São escolhidos para plantação do algodão os terrenos de capoeira, de palmares, encostas de outeiros, e de ordinario todo o terreno elevado. Uma plantação costuma durar tres annos, e ás vezes mais, se o terreno é gordo. Abrem-se as roças de Julho até Dezembro, e no mez de Janeiro, conforme o inverno — principia a plantação. Feitas as covas, que ou guardam entre si a distancia de uma braça, ou não guardam regularidade — depositam a semente. Nos intervallos da plantação costumam plantar milho, feijão, arroz, e mandioca; porém como esta ultima planta póde amofinar o algodoeiro, muitos não a consentem, salvo quando o terreno é fresco, e de antemão se tem guardado uma maior distancia entre um e outro pé de algodoeiro. De Maio até Junho colhe-se a producção do milho e feijão, e o algodoeiro se refaz. Tres grandes males costumam affectar a plantação do algodão — as lagartas e outros insectos damninhos, a falta de chuva, e a muita chuva.

Em boas terras, e com uma roça de 400 braças quadradas, se póde colher 800 a 1,000 arrobas do algodão em caroço todos os annos. Durando uma plantação tres annos, a safra dos dous ultimos annos costuma a declinar nos maus terrenos, e nos bons a augmentar na razão de um terço.

O processo do descaroçamento é muito lento em razão da imperfeição das machinas, que nem sempre são movidas por animaes, e assim tambem o processo do ensacamento.

O meio dizimo do algodão foi estabelecido no Piauhy em 1814, e era arrecadado por barreiras na margem do Parnahiba, e na recebedoria da villa do mesmo nome; arrecadação, que foi sempre imperfeita, porque sempre grande parte do algodão passava para o Maranhão por contrabando.

O fumo principiou a ser cultivado pelo mesmo tempo do algodão. As margens dos rios, e os terrenos frescos, com especialidade as vasantes do Parnahiba, Poty, Longá, e Gurugueia são preferidos para este genero de cultura.

O café nunca se plantou na provincia, nem mesmo para seu consumo; e a canna só depois de 1780, e tão pouco desenvolvimento tem tido, que o assucar, a rapadura e as aguas-ardentes são importadas; o que é para admirar; porque reputando-se por tão alto preço estes generos, não tem servido isto de incentivo a que dêm maior desenvolvimento á lavoura da canna.

Em 1798 o governo portuguez recommendou a introducção do arado no Piauhy; os lavradores o receberam, porém pouco tempo depois o abandonaram, por impraticavel o seu uso, segundo disseram, e impraticavel pela natureza do solo, quasi todo composto de mattos, chapadas e catingas, e muito mais ainda, por variarem os agricultores a cada instante de terreno. Aquelles porém, que possuiam excellentes terras de brejo, onde não se encontram muitos tocos, e abundancia de raizes, e por onde o arado póde passar livremente, continuaram a usar do arado até que voltaram á velha rotina, e inteiramente o abandonaram, e por tal modo, que não ha no Piauhy hoje quem possua um d'estes instrumentos, e raro será aquelle que o conheça.

IV

A criação do gado vaccum e cavallar foi sempre a primeira industria do Piauhy — O Pará, o Maranhão, o Ceará, Bahia e

Pernambuco sempre se abasteceram com gados do Piauhy, cujos terrenos, ou sejam mimosos ou agrestes, são sempre bons para a criação do gado; os mimosos porém são melhores, contando-se com a regularidade das estações.

Nas fazendas de pasto agreste 300 vaccas produzem 130 bezerros, sendo que as que parem em um anno descançam o anno seguinte: nas fazendas chamadas de mimoso, em que o pasto é bastante succulento, 300 vaccas produzem 250 bezerros annualmente, isto é, sem interrupção. O que se diz ácerca do gado vaccum é extensivo ao cavallar.

Os mezes de Novembro e Dezembro (fins do verão) são as épocas de mais abundante producção. Fazem-se as vaqueijadas duas vezes no anno nas fazendas de grande criação, e isto succede nos mezes de Janeiro e Junho; porém nas pequenas fazendas uma só vez.

Os mezes de Janeiro e Junho são o tempo mais feliz do fazendeiro, e mais divertido para os vaqueiros, que se empenham em provar muita pericia no exercicio de suas funcções. N'esses mezes se fazem tambem as vaqueijadas do gado grande, que tem de ser remettido para as feiras, ou vendido nas porteiras dos curraes aos negociantes ambulantes.

E' delicioso para o senhor da fazenda ver ir-se approximando dos curraes as marombas de gado trazidas ao som das cantilenas de seus conductores, que, como se foram dias de festa, se entonam em seus melhores gibões e perneiras, e se armam de uma vara de ferrão, que arvoram como um estandarte, cavalgando os mais corredores ginetes da fazenda.

A' primeira vista parece muito simples a sciencia de um vaqueiro; assim não succede; porque um vaqueiro, para ser bom, deve saber correr á rédea solta atrás de uma rez brava por entre o matto e a catinga cerrada, deve saber derribar pela cauda, ou de *mucica*, e tambem de vara o boi que *espirrar da maromba*. E quantos não morrem no exercicio de seu emprego, ora atirados das sellas, ora rebentados pelos troncos das arvores? Numerosissimos são os factos de que temos noticia.....

Para que no sertão uma fazenda mereça o nome de boa, deve ser em primeiro lugar bem provida de agua; porque sendo o Piauhy sujeito a seccas, como todos os altos sertões do Brasil, as fazendas faltas de agua são as primeiras, que ficam despovoadas de seus gados.

Em cada fazenda devem haver pelo menos tres curraes, que tomam diversos nomes conforme o serviço, que prestam.

Chamam curral *de vaqueijada* aquelle em que se recebe o gado que tem de ser vendido, onde se tira o leite, e onde se faz o rol de porteiras; curral *de apartar* o em que se recebe todo o gado indistinctamente, para ao depois ser distribuido pelas differentes accommodações; curral *de beneficio* onde se recolhem os garrotes para serem ferrados, e para se fazer as partilhas dos vaqueiros.

Os vaqueiros ou lucram de quatro bezerros um, ou de oito tambem um; no primeiro caso chama-se partir *só*, no segundo caso partir *com o dono*. Nas fazendas do cavallar sempre o vaqueiro parte com o dono. Não são simplesmente estas as vantagens, que tem um creador de fazenda : — o queijo, o leite, e certo numero de matalutagens entram tambem como paga de seus serviços.

Usam os vaqueiros de uma phraseologia particular, quando designam objectos de sua profissão: por exemplo, chamam a todo o gado bravo, *barbatão*, á vacca de raça pequena, *aratanha;* aos touros, *pinolunga* ou *pai juçara;* ao garrote magro, *picica;* a um magote de bois, *maromba*.

Longe iriamos, si fosse nosso proposito entrar em detalhes minuciosos ácerca da vida de um vaqueiro, e do que diz respeito a uma fazenda de gados.

A criação do gado, que hoje se póde dizer em decadencia, augmentou no Piauby com tamanha rapidez, que já em 1726 pagava dizimos. A imposição de 10 por °/ₒ sobre a producção do gado principiou a ser cobrada por arrematação, passou a ser feita por administração, e hoje é cobrada por arrematação como ao principio se fazia.

Em 1762 possuia o Piauhy 536 fazendas; hoje o seu numero é

calculado em perto de 4,000, e o numero de fazendeiros que n'aquelle tempo não excedia de 800, hoje é avaliado em mais de 6,000.

Pelos lançamentos de 1849—1850, 1850—1851 se conhece que a provincia teve no primeiro lançamento uma producção de 162,755 bezerros, e 14,495 poldros; e no segundo anno a producção foi de 160,214 bezerros, e 14,660 poldros. Esses algarismos devem ser elevados ao duplo, porque os lançamentos são sempre feitos por menos da metade na maior parte dos municipios.

O que se diz a respeito do gado vaccum é sempre extensivo á criação do cavallar, que de ordinario se faz englobadamente.

Pouco se dedicam os fazendeiros á criação do gado cabrum, e ovelhum, e até desconhecem as grandes vantagens, que d'ella poderiam tirar.

A producção dos jumentos e burros é bastante diminuta, sendo que hoje poderia ser crescidissima, si uma carta regia não tivesse prohibido a sua introducção e criação no Piauhy, com o frivolo pretexto de não matar a criação cavallar.

A creação do gado vaccum e cavallar tem enfraquecido, porque no Piauhy se não procura melhorar a raça por meio do cruzamento; e tanto isto é verdade que a arrobação média do boi que já foi de 12 arrobas, hoje é de 9 arrobas.

Para provarmos a inexactidão dos lançamentos modernos da cobrança do imposto de 10 por °/. sobre o rendimento do gado vaccum, basta que os comparemos com os lançamentos antigos. Vejamos.

DIZIMO DO GADO VACCUM, QUE PAGOU O PIAUHY DE 1791 A 1804.

1791—1793.		1794—1796.	
Oeiras	24:050$000	Oeiras.	30:000$000
Jurumenha	8:350$000	Valença.	12:500$000
Valença.	12:450$000	Jurumenha	8:400$000
Paranaguá.	7:450$000	Paranaguá. . . .	7:500$000
Marvão.	12:050$000	Marvão.	12:060$000
Campo-maior . . .	25:250$000	Campo-maior . . .	34:400$000

1799—1801.		1802—1804.	
Oeiras	24:050$000	Oeiras	24:050$000
Campo-maior . . .	25:250$000	Campo-maior . . .	25:250$600
Valença.	12:450$000	Valença.	12:450$000
Jurumenha	8:350$000	Jurumenha	8:400$000
Paranaguá.	7:450$000	Paranaguá.	8:050$000
Marvão.	12:050$000	Marvão.	12:050$000

O lançamento de 1849—1850 é o seguinte, conforme os dados estatisticos, que podemos examinar.

Poty.	5:754$500	Valença.	11:647$350
Campo-maior . . .	14:298$400	Oeiras	23:679$700
Barras	5:360$600	Jaicós.	12:033$950
Piracuruca.	7:392$700	S. Raimundo Nonnato	8:960$900
Parnahiba.	4:685$250	S. Gonçalo.	9:191$650
Principe Imperial. .	8:450$000	Jurumenha	12:220$650
Marvão.	7:110$300	Paranaguá.	8:733$700

V

ENFERMIDADES, QUE PREDOMINAM NA PROVINCIA, CAUSAS, QUE AS MOTIVAM, E ÉPOCAS DO SEU APPARECIMENTO.

Não é o Piauhy uma provincia sujeita a ataques epidemicos, e enfermidades contagiosas. Se uma ou outra vez tem soffrido a bexiga, ella de ordinario tem sido importada, porém tão benignamente, que poucas victimas tem sacrificado á sua malefica influencia.

No principio e fim das aguas, quando enchem os rios, ou quando baixam, apparecem as sesões, devidas ás enchurradas, á estagnação das aguas, á decomposição das folhas, e troços vegetaes. e mesmo ao cheiro e decomposição do barro, e dos saos differentes, que se acham de mistura com a terra.

As defluxões ou catarrhos mucosos, o pleuriz, a pleuropneumonia, a ophthalmia aguda, a phthysica, e o mal venereo, molestia mui frequente e universal — costumam affectar a população. As primeiras enfermidades são certamente devidas ás correntes dos ventos geraes, que principiam a assoprar de Maio até Outubro, á influencia das

aguas, e á transpiração constante, devida ao calor, ou á violencia dos raios solares. A ultima enfermidade é, como em toda a parte — filha da falta de asseio, do cóito frequente, e diversidade de constituições organicas.

No principio e fim das aguas, isto é de Outubro a Novembro, de Maio a Junho, tempo em que as aguas se turvam, o calor se exaspera, a atmosphera se carrega de vapores aquosos — para apparecer o inverno — sendo fortissimas as correntes atmosphericas, e ás vezes frias, as aguas n'essa época — frias tambem, e mui finas, juntamente com a humidade do terreno — supprime-se a transpiração, apparecem as affecções inflammatorias, e a saude publica é atacada; assim como n'essa época do anno, em que os vegetaes fructificam, o uso, e consumo immoderado dos fructos — muitas e variadas molestias produzem.

VI

INDUSTRIA E COMMERCIO.

Industria! E' tão rica de significação esta palavra, e para o Piauhy ella tão pouco significa! Parece que para os Piauhyenses o futuro tem pouca significação! Já era tempo de cuidarem do porvir. O commercio está na razão da industria. Fica dito que a primeira industria do Piauhy é a criação do gado. Uma pequena fracção de seus habitantes se dedica á plantação do algodão, e a população ribeirinha e pobre planta fumo e os generos alimenticios em tão pequena escala, que apenas bastam para supprir as primeiras necessidades.

O algodão, o fumo, a sola e o couro, representam na exportação alguns algarismos; porém o gado em primeiro lugar, e póde-se dizer que só elle é bastante para abastecer as provincias limitrophes.

Os generos que entram, e os que sahem são trazidos e levados, ou pelo rio Parnahiba, ou em costas de animaes com grandes sacrificios e despezas.

A exportação do salitre, e da carne de charque ha muitos annos, que deixaram de existir, não sabemos por que poderoso motivo.

Ha tanta incuria da parte dos Piauhyenses em não saberem aproveitar as suas riquezas naturaes, que muitos generos recebem de fóra, só porque se não querem dedicar ao trabalho. A manteiga elles não a sabem fabricar. Até recebem do Ceará o queijo e o requeijão, podendo ser esses tres generos fecundos ramos de sua industria, assim tambem a cera da carnahuba.

A resina da jutaicica, do angico, o anil, a quina, o vinho do Cajú, madeiras de tinturaria, de marcenaria e construcção, e muitos productos vegetaes — vivem esquecidos, e sem valor.

VII

INSTRUCÇÃO LITTERARIA.

O Piauhy foi a provincia, que mais tarde recebeu o benefico favor da instrucção. Até 1814 o que se chama instrucção elementar, lhe era dada empiricamente por particulares pouco habilitados, para exercerem tão importantes funcções.

Alguns governadores representaram para a côrte ácerca da palpitante necessidade de serem criadas escólas officiaes; porém suas vozes nunca foram attendidas, como se houvera um firme proposito de manter o povo na mais crassa ignorancia.

O reclamo dos governadores só muito tarde veio a ser satisfeito. A representação de Luiz Antonio Sarmento da Maya, que dizia respeito á creação de uma cadeira de latim em Oeiras — sendo encaminhada em 1805 á côrte, só em 1818 foi attendida. E' certo que a época era excepcional para o governo portuguez. Póde-se dizer que o decreto de 15 de Julho de 1818, que creou em Oeiras a primeira aula de latinidade, e o de 4 de Setembro de 1815, que creou as primeiras cadeiras de instrucção elementar — foram devidos aos reiterados esforços do reverendo padre Mathias de Lima Taveira.

Até esse tempo pois a noite da mais supina ignorancia trazia envolvido o bello céo do Piauhy.

Por virtude da lei de 15 de Outubro de 1827, que regulou a in-

strucção no Imperio, o conselho administrativo por actos de 5 de Junho e 7 de Julho de 1829 criou cadeiras de primeiras letras em Oeiras, Jaicoz, Poty, Campo-Maior, Valença, Barras, S. Gonçalo, Marvão, Piracuruca, Parnahiba, Jurumenha, Paranaguá, e Piranhas, extinguindo as cadeiras de latim de Oeiras e Parnahiba.

Por decreto de 25 de Agosto de 1832 foi de novo creada em Oeiras a cadeira de latim, e uma de rhetorica. As cadeiras de francez e geometria foram creadas por virtude de uma resolução do conselho tomada em 28 de Agosto de 1832 em referencia ao decreto de 25 de Junho de 1831.

Providas as cadeiras em inhabeis professores, porque homens intelligentes e illustrados não se queriam sujeitar á sorte precaria do magisterio — como que a instrucção corria á revellia, árida e improficua. As cadeiras de instrucção maior viviam em completo abandono, e os que as aceitavam, ou não eram habilitados, ou mal cumpriam com seus deveres.

Creou-se depois o lyceu, porém esse estabelecimento litterario, de que tão bellos fructos se esperava — nenhum bem tem trazido á provincia, tambem porque aquelles que a tem governado depois da sua creação, nunca lhe deram a importancia merecida, deixando-o sempre entregue á sua desorganisação.

Por isso ser geralmente reconhecido, porque a instrucção publica era uma palavra sem significação, o finado padre Marcos de Araujo Costa, varão a quem os jovens Piauhyenses muito devem, e cuja memoria será sempre querida e respeitada — abriu um collegio em sua fazenda, e, a expensas suas, recebia seus jovens patricios, afim de dar-lhes uma educação litteraria mais conveniente do que aquella, que podiam colher no seio da capital.

Possue hoje o Piauhy 21 cadeiras do sexo masculino, 19 do feminino, o lyceu com a organisação de 7 cadeiras, e o estabelecimento dos Educandos, creado pela lei provincial de 20 de Setembro de 1847, onde os orphãos e meninos pobres vão adquirir a instrucção artistica.

1854 — Mappa das cadeiras de instrucção primaria e secundaria da provincia do Piauhy, por comarcas e municipios.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

Comarca	TERESINA						CAMPO-MAIOR					
Municipio	*Teresina* (1)		*S. Gonçalo*		*Jurumenha*		*Campo-maior*		*Barras* (2)		*União*	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	39	40	48	18	36	21	51	20	22	10	32	0

Comarca	PARNAHIBA								PRINCIPE IMPERIAL					
Municipio	*Parnahyba* (3)		*Piracuruca*		*Mattões*		*Pedro Segundo*		*Princ. Imperial* (4)		*Pelo Signal*		*Marvão*	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	30	16	40	12	32	0	23	0	20	10	11	10	10	0

Comarca	OEIRAS						JAICOZ				PARNAGUA'					
Municipio	*Oeiras* (5)		*Valença*		*Picos*		*Jaicoz* (6)		*S. Raymundo Nonnato*		*Parnaguá*		*Bom Jesus*		*Corrente*	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	31	16	18	0	17	0	20	10	18	0	20	15	33	0	36	0

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

	CAPITAL	OEIRAS
	Teresina	*Oeiras*
Liceu	Latim, Francez, Lingoa Nacional, Philosophia, Geographia, Geometria e Rhetorica	Latim
Numero dos Alumnos	17	0

(1) O pessoal da Casa dos Educandos é 47 orphãos, que aprendem no estabelecimento as primeiras letras, e os officios de marcineiro, sapateiro, alfaiate, ferreiro, compositor, e musica. Ha na capital escolas particulares frequentadas por 48 alumnos.

(2) Ha uma aula particular de latim.

(3) Frequentaram uma escola particular de primeiras letras 15 discipulos.

(4) Ha duas escholas particulares, que foram frequentadas por 36 meninos.

(5) Ha uma aula particular de latim, que foi frequentada por 19 discipulos.

(6) A aula particular de latim de Jaicoz foi frequentada por 16 alumnos.

VIII

CLIMA E ESTAÇÕES.

O clima do Piauhy é geralmente quente, e no verão é muita vez tão intenso o calor, que ainda pela alta hora da noite elle se faz sensivel. A brisa não refresca as manhãs, e as auras não bafejam pelas horas da tarde. O inverno e o verão são inconstantes na época de seu apparecimento. Annos ha em que o inverno começa cedo, e então já em Novembro cahem as primeiras chuvas, de ordinario acompanhadas de fortissimas trovoadas. Os dous primeiros mezes do anno e o ultimo são designados como começo de inverno. Quando elle vem tarde soffre a lavoura, e apparece a mortalidade nas fazendas de crear, e o anno seguinte é apontado como um anno de indigencia. O verão tem mais longa vida, pois muitas vezes dura oito e nove mezes, começando sempre em Junho, época em que a atmosphera se descarrega completamente de seus vapores aquosos, e as noites se vão tornando claras.

Os raios solares vibram com tamanha intensidade no verão, que despem as arvores de todas as suas folhas, e dão ao paiz um aspecto pouco agradavel, principalmente para aquelles que nessa época sentem necessidade de viajar.

Com o apparecimento do inverno, os campos se cobrem da mais linda e abundante verdura, as arvores se vestem de novo, e a natureza como que parece rir-se por entre a vegetação que pullula como por encanto.

No verão, quando as noites são frescas, o luar brilhante — não ha natureza mais encantadora, e nas noites de escuro — não ha céo que offereça mais lindo espectaculo. No inverno os dias são frescos e limpos, e as noites tempestuosas e carregadas.

Nunca podemos observar a temperatura e suas variações por falta completa de instrumentos proprios.

IX

ESTATISTICA.

Não assentam sobre bases seguras os calculos que modernamente se tem feito sobre a população do Piauhy. Por vezes e em differentes annos se tem procedido ao censo; porém todos os trabalhos tem sido feitos por modo tal, que, ou deixam grandes lacunas, que não podem ser preenchidas por simples estimativas, ou devem ser absolutamente desprezados por não assentarem em regulares e sérias investigações.

Se as estatisticas antigas não são exactas, ainda menos as modernas; porém nós pensamos que, o que outr'ora se fez, se não é exactissimo pelo menos está muito approximado da verdade, o que é já tudo senão muito em objecto desta natureza.

Em 1762 se avaliava a população do Piauhy em 12,746 almas, distribuidas pelas oito parochias então existentes do seguinte modo:

Oeiras.

Tinha esta freguezia 270 fogos, 655 pessoas livres, 465 captivas na cidade, e 324 fogos, 169 fazendas, 1,411 pessoas livres, e 1,084 captivas em todo o resto. O vigario Dionisio José de Aguiar englobou no calculo apresentado os 28 fogos, e 354 indios de Jaicoz, e a aldeia de S. João de Sende com 30 fogos, e 337 indios da nação Gueguê e Acoroá.

Valença.

O vigario Manoel Nunes Teixeira offereceu a seguinte estatistica de sua freguezia, a saber — Villa 39 fogos, 121 pessoas livres, e 35 captivas; e o resto da freguezia 266 fogos, 52 fazendas de gado, 751 pessoas livres, e 578 captivas.

Marvão.

Vigario Antonio Tavares da Silva, — Villa 19 fogos, 56 pessoas

livres, e 9 captivas; resto da freguezia, 176 fogos, 39 fazendas, 715 pessoas livres, e 279 captivas.

Campo-maior.

Vigario Sebastião Vieira Sobral, — Villa 31 fogos, 128 pessoas livres, e 34 captivas; e no resto da freguezia 276 fogos, 86 fazendas, 1,120 pessoas livres, e 585 captivas.

S. João da Parnahiba (*).

Vigario de Piracuruca Alexandre de Souza Ventura, — Villa da Parnahiba 4 fogos, 8 pessoas livres, e 11 captivas, Freguezia de Piracuruca, 330 fogos, 84 fazendas, 1,747 pessoas livres, e 602 captivas.

Jurumenha.

Villa — 16 fogos, 71 pessoas livres, e 28 captivas; e o resto da freguezia 77 fogos, 51 fazendas, 300 pessoas livres, e 298 captivas.

Parnaguá.

Vigario Francisco da Costa e Sá, — Villa 34 fogos, 37 pessoas livres, e 60 escravas; e o resto da freguezia, 130 fogos, 55 fazendas, 229 pessoas livres, e 576 escravas.

Recapitulação.

Fazendas 536, pessoas livres 8,102, captivas 4,644, fogos 2,050.

Em 1799 a população era calculada em 51,721 almas. Em 1822 em 81,336 habitantes. Em 1826 o calculo, que assentava em dados officiaes, era elevado a 94,948 almas, distribuidas conforme o seguinte mappa.

(*) Freguezia de Piracuruca, porque S. João da Parnahiba era filial d'aquella em 1762.

1826

BRANCOS — IDADES	CASADOS Homens	CASADOS Mulheres	SOLTEIROS Homens	SOLTEIROS Mulheres	VIUVOS Homens	VIUVOS Mulheres
0— 5	0	0	1,450	815	0	0
5— 10	0	0	687	500	0	0
10— 20	871	604	637	496	181	194
20— 30	1,625	1,528	534	518	47	77
30— 40	1,734	1,268	485	316	75	105
40— 50	1,900	497	265	272	66	112
50— 60	422	685	127	104	55	150
60— 70	721	724	91	87	58	104
70— 80	85	35	39	97	16	48
80—100	26	24	19	17	14	10
Somma	12,797		7,866		1,282	

PRETOS — IDADES	LIVRES Casados Homens	LIVRES Casados Mulheres	LIVRES Solteiros Homens	LIVRES Solteiros Mulheres	LIVRES Viuvos Homens	LIVRES Viuvos Mulheres	ESCRAVOS Casados Homens	ESCRAVOS Casados Mulheres	ESCRAVOS Solteiros Homens	ESCRAVOS Solteiros Mulheres	ESCRAVOS Viuvos Homens	ESCRAVOS Viuvos Mulheres
0— 5	0	0	226	231	0	0	0	0	786	865	0	0
5— 10	0	0	222	234	0	0	0	0	1,124	1,191	0	0
10— 20	161	164	309	280	24	48	238	252	1,826	1,425	27	51
20— 30	159	150	255	250	49	64	566	570	1,[illegible]	951	61	91
30— 40	369	355	168	144	64	70	481	400	1,349	763	53	64
40— 50	126	117	103	109	58	58	332	354	687	559	55	71
50— 60	120	120	58	96	45	45	233	236	573	368	44	43
60— 70	114	52	40	38	36	46	90	90	141	119	40	58
70— 80	40	48	33	37	28	35	47	54	85	46	19	31
80—100	43	42	15	18	10	19	23	16	43	18	5	9
Somma	2,180		2,876		699		4,002		14,469		722	

PARDOS — IDADES	LIVRES Casados Homens	LIVRES Casados Mulheres	LIVRES Solteiros Homens	LIVRES Solteiros Mulheres	LIVRES Viuvos Homens	LIVRES Viuvos Mulheres	ESCRAVOS Casados Homens	ESCRAVOS Casados Mulheres	ESCRAVOS Solteiros Homens	ESCRAVOS Solteiros Mulheres	ESCRAVOS Viuvos Homens	ESCRAVOS Viuvos Mulheres
0— 5	0	0	1,426	1,794	0	0	0	0	251	302	0	0
5— 10	0	0	1,898	1,983	0	0	0	0	255	293	0	0
10— 20	1,036	1,031	1,099	2,046	54	82	127	119	324	341	101	97
20— 30	1,500	1,487	1,665	1,083	90	140	158	162	260	255	90	77
30— 40	1,547	1,362	943	622	89	199	115	114	241	231	69	128
40— 50	973	982	492	370	105	182	72	77	115	105	80	93
50— 60	992	798	291	259	75	151	47	49	125	126	67	70
60— 70	336	324	158	114	84	81	54	52	78	71	38	39
70— 80	210	216	74	56	47	87	34	37	37	58	27	30
80—100	186	180	47	24	40	81	24	22	33	22	33	25
Somma	13,160		17,187		1,687		1,303		3,553		1,064	

Em 1831 se procedeu de novo ao censo geral da provincia. Todo esse trabalho existia completo na secretaria do governo da provincia, mas não sei que genio máo fez desapparecer alguns mappas e relações parciaes. A custo de muito trabalho sempre podemos colher o mais essencial, que passamos a dar em resumo.

MUNICIPIOS E DISTRICTOS		Pessoas	Fogos	Livres	Escravos
Oeiras	Capella de S. João. . .	3,480	107	....	....
	Capella de Nazareth. .	2,284	320	....	....
	Districto da Cidade. .	12,264	...	....	....
	Cidade	4,629	...	....	....
Jaicoz	Capella do Paulista. .	3,162	...	2,380	782
	Districto da Villa. . .	2,387	...	1,711	676
Marvão . . .	Capella de S. Vicente.	1,398	...	1,201	177
	Districto da Villa. . .	4,285	287	3,964	321
Poty e Piracuruca. . . .	Capella dos Humildes.	9,932	...	9,297	635
	Districto da Villa. . .	9,745	...	....	....
	Batalha.	2,491	256	2,081	410
	Mattões.	1,992	...	1,864	128
Principe Imperial	Districto da Villa. . .	5,407	...	5,229	178
	Pelo-Signal	789	...	....	....
	Capella do Irapuá. . .	533	...	455	80
Campo-maior.	Capella do Estanhado.	4,704	...	....	....
	Capella das Barras . .	4,853	314	4,247	604
	Capella do Livramento.	4,806	...	2,850	1,856
	Districto da Villa. . .	5,536	...	4,532	1,004
Parnahiba . .	Bority dos Lopes. . .	3,154	477	2,894	760
	Freicheiras	1,986	175	980	206
	Districto da Villa. . .	4,324	...	....	....
S. Gonçalo.		6,466	578	5,735	731
Valença.		8,295	705	6,280	2,015
Paranaguá.		9,157	...	....	....

Em 1843 se fizeram trabalhos estatisticos, e d'elles se conheceu que a provincia tinha então uma população superior a 200,000 almas, e 27,870 fogos. Grande parte desses trabalhos foi perdido, estragado pelo tempo, e mais do que tudo pelo pouco zêlo com que foram archivados; porque trabalhos d'essa ordem são tidos em bem pouco preço, por quem não os sabe apreciar. Felizmente foi salva do naufragio a parte, que diz respeito ao numero de fogos, que por municipios era então o seguinte:

Jurumenha	15	Quarteirões	1,747	Fogos.
Parnahiba	12	»	4,978	»
Principe Imperial. . .	21	»	1,425	»
Oeiras.	30	»	3,855	»
Jaicoz.	9	»	2,016	»
S. Raymundo Nonnato .	9	»	760	»
Parnaguá.	18	»	3,212	»
Marvão	9	»	1,017	»
Puty	16	»	2,849	»
S. Gonçalo.	10	»	1,863	»
Barras.	16	»	2,659	»
Piracuruca.	21	»	2,387	»

Os mappas estatisticos confeccionados em principios de 1854, e que já correm impressos, não podem ser mais inexactos, porque bem sabemos como foram coordenados os differentes mappas parciaes pelas autoridades locaes, tão pouco amigas de trabalhos e fadigas. Não fazemos pois delles menção, e contentamos-nos com dizer, que hoje a população do Piauhy excede a 200,000 almas, se attendermos á sua marcha nos annos anteriores, e á circumstancia de sua grande prolifiquidade.

O que dizemos ácerca da estatistica em geral, repetimos ácerca das estatisticas especiaes, e com particularidade da obituaria.

Nas provincias centraes, ou antes em todas as freguezias centraes, nunca a estatistica obituaria será possivel e real, porque os enterramentos se fazem pelas estradas, nos cemiterios particulares, ou em qualquer logar mais proximo á residencia do morto, e os parochos nunca se lembram de pedir informações a respeito.

X

FORÇA PUBLICA, E GUARDA NACIONAL.

O governo geral conserva no Piauhy muito pequena força : o corpo policial de 200 praças tem apenas um effectivo de 140. A guarda nacional está organisada conforme o seguinte quadro.

QUADRO DA GUARDA NACIONAL DA PROVINCIA DO PIAUHY.

COMMANDOS SUPERIORES	BATALHÕES	COMPANHIAS	Nº DE GUARDAS	SECÇÕES DE BATªm	COMPANHIAS	Nº DE GUARDAS	ESQUADRÕES	COMPANHIAS	Nº DE GUARDAS	CORPOS DE RESERVA	COMPANHIAS	Nº DE GUARDAS
Teresina	2	12	1,230	0	0	0	0	0	0	0	0	48
S. Gonçalo	2	12	1,200	0	0	0	0	0	0	0	0	144
Jurumenha	1	6	722	0	0	0	2	4	280	0	0	120
Oeiras, Jaicoz, e S. Raymundo Nonnato.	4	22	2,332	1	2	244	1	2	170	1	2	302
Valença	1	6	618	0	0	0	2	4	284	0	0	42
Parnaguá	2	12	1,372	0	0	0	0	0	0	0	0	73
Campo-maior e União.	2	12	1,186	0	0	0	1	2	140	0	0	118
Barras	1	6	774	0	0	0	2	4	288	0	0	24
Parnahiba e Piracuruca	2	14	1,708	0	0	0	3	6	480	0	1	140
Marvão e Principe Imperial	2	10	1,186	0	0	0	1	2	284	0	0	78

COMMANDOS SUPERIORES	OFFICIAES EFFECTIVOS						OFFICIAES DE RESERVA					OFFICIAES REFORMADOS					
	CORONEIS	TENENT. CORONEIS	MAJORES	CAPITÃES	TENENTES	ALFERES	TENENT. CORONEIS	MAJORES	CAPITÃES	TENENTES	ALFERES	CORONEIS	TENENT. CORONEIS	MAJORES	CAPITÃES	TENENTES	ALFERES
Teresina	1	5	2	20	17	22	0	0	0	0	0	1	1	2	16	8	8
S. Gonçalo	0	3	2	15	14	16	0	0	0	0	0	0	1	1	6	11	7
Jurumenha	0	3	2	12	12	14	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	4
Oeiras, Jaicoz, e S. Raymundo Nonnato.	0	5	4	26	28	35	0	1	2	2	2	1	1	5	19	12	15
Valença	2	1	2	12	12	14	0	0	0	0	0	0	0	2	0	1	1
Parnaguá	0	3	2	14	14	16	0	0	0	0	0	0	1	1	2	1	5
Campo-maior e União.	0	3	3	16	16	19	0	0	0	0	0	1	0	2	0	0	0
Barras	0	3	2	12	12	16	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	0
Parnahiba e Piracuruca	1	4	3	22	23	33	0	0	1	1	1	1	3	2	0	0	0
Marvão e Principe Imperial	0	3	3	14	14	21	0	0	0	0	0	1	1	1	0	0	0

XI

ESTATISTICAS DAS DISTANCIAS.

As villas e povoações da provincia guardam para com a capital as seguintes distancias em legoas de sesmarias ou de 3,000 braças.

Villa de Campo-maior . .	20	legoas da capital.
» das Barras.	30	»
» de Piracuruca . . .	44	»
» de Pedro Segundo. .	44	»
» da União	14	»
» de S. Gonçalo . . .	35	»
» de Jurumenha . . .	64	»
» de Parnaguá. . . .	145	»
» de Marvão.	30	»
» de Principe Imperial	60	»
» de S. Raymundo N.	170	»
» de Jaicoz	84	»
» de Valença	42	»
Cidade da Parnahiba . . .	60	»
» de Oeiras.	60	»
Povoação de Mattões . . .	62	»
» do Bom Jesus . . .	110	»
» do Pelo-Signal . . .	74	»
» dos Picos.	64	»
Curato do Piauhy	103	»

São nesta parte inexactissimos os escriptos e mappas topographicos do Piauhy, que por ahi correm impressos.

XII

RENDA PROVINCIAL.

A receita da provincia se póde calcular actualmente em 170:000$, proveniente em grande parte do imposto de 10 % sobre o rendimen-

to do gado vaccum e cavallar. Esta imposição faz parte da receita da provincia desde 1827, e o fundamento de sua arrecadação está firmado pelo artigo 12 da lei de 31 de Outubro de 1835, explicado pela provisão do thesouro de 25 de Outubro de 1836.

O meio dizimo do algodão deixou de figurar por muito tempo na receita ; porque cobrado por barreiras na margem do Parnahiba, passava toda a producção por contrabando para o Maranhão. O lançamento e arrecadação d'este imposto está hoje a cargo das collectorias.

Tambem faz parte da receita o rendimento das passagens do rio Parnahiba. Ignoramos o tempo em que este imposto foi estabelecido : sabemos apenas que teve logar de conformidade com o Tit. 26 § 8° do Liv. 2° das Ordenações, e Cap. 237 das Ordenações de Fazenda.

As passagens, que pagam imposição, são a de S. Antonio, Poty, Estanhado, Boqueirão, Marroaz, e Manga, todas situadas pela margem do Parnahiba, com excepção apenas da segunda.

XIII

CURIOSIDADES.

Já dissemos em outra parte, quando fallamos do reino mineralogico, que no termo de Jaicoz e Principe Imperial se encontram petrificados e ossadas fosseis.

A poucas legoas da villa de Marvão, no centro de um plano de pequena dimensão, eleva-se uma gruta de pedra summamente curiosa, que os habitantes chamam —Castello.— Tem essa gruta a fórma de um templo, duas entradas ou portos na frente, e janellas lateraes. Percorrendo-se o seu interior se vê varios repartimentos feitos pela mão da natureza, e uma sala espaçosa, em cujo centro se eleva uma columna de pedra em forma de altar.

Esta gruta serve de cemiterio, e é banhada por um regato fresco e crystallino. Não damos mais detalhada descripção d'esse phenomeno, porque poucas foram as informações que nos ministraram.

Alguns escriptores tem dito que pelas solidões do Piauhy, nas abas de seus rochedos, se tem encontrado inscripções hyeroglyphicas gravadas em lingoa desconhecida, que attribuem aos Gueguez, e a outras nações indigenas, que por esse meio quizeram perpetuar grandes acontecimentos. Na fazenda Serra da ribeira do Corumatá se encontram com frequencia essas inscripções feitas nas rochas.

XIV

FITOLOGIA.

Arvores de construcção e marcenaria.

Não possue hoje o Piauhy abundantes mattas; porém em qualquer parte se encontram arvores de construcção e marcenaria. As que nos são conhecidas vão abaixo mencionadas pelos seus nomes usuaes e systematicos:

Pao-d'arco, pau-roxo, capitão de campo, carvalho, tuturubá, andirá, parahyba, catinga de jacaré, pao pombo, louro, ingazeiro, pecegueiro, canharama, olandim, cedro, amoreira, pereiro, imburana, pyquiseiro, angico, massaranduba, gamelleira, laranginho, tamboril, piquiá, gityá ou gitahy, amarello, chapada, sucupira-branca, sucupira-preta, gonçalo-alves, mama de cachorro, sabiá, jatobá, barrigudo, jacarandá, canella de velho, pao-marfim, bacuryseiro, aroeira, violête, araçá-brabo, guabirabeira, condurú, condurú de sangue, ata-braba.

Arvores de tinturaria.

Pao-brasil, amoreira, anil, urucú, tatajuba.

Vegetaes oleosos.

Cupahiba, andiroba.

Vegetaes de que faz uso a medicina.

Altéa, alcaçús, louro, avenca, milomes, betonica, bassourinha, cajueiro, caróba, urucú, velame, herva-mate, caninana, aza-

peixe, pao para tudo, carrapicho de chapada, quina-quina, orelha de onça, ipecacuanha, almecega, figueira de inverno, lyrio, cinamomo, murungú, angico, imburana de cheiro, pao de terra, paulista, macella, enxerto de passarinho, herva de chumbo, pagy marioba (fedegoso) (*cassia sericea*, Sw.), jericó, jarrinha, mussambê, mutamba, postemeiro, pereiro brabo, cravo-brabo, pinhão, mata-pasto, agua-pé, alecrim do campo, mastruço, mentraz, pluma, marmelleira braba gravatá ou crauatá, batata, contra-herva. cardo-santo, pao de leite, gamelleira, guardião, herva de tiú, cebolla braba.

Usa tambem a medicina das resinas da sumbambaia, ou sambaiba, do jatobá, da caninana, da almecega, e do angico, de que aqui ha grande abundancia.

Os fructos silvestres mais conhecidos, e de que fazem uso são o cajú, o jatobá, o cajuy, o bacury, o piquy, grande alimento da pobreza, a mangaba, a guabiraba, a mamaluca, a ameixa, a maria-preta, o umbû, a pitomba, a ingá, o puçá, a marmellada, o bruto, o araticum, a massaranduba, a sapucaia, o croatá, e varias especies de maracujá.

Tem o Piauhy muitas e variadas especies de palmeiras. Á excepção do coqueiro, ou côco da praia, como vulgarmente se diz, e que só ha no municipio da Parnahiba, todas as mais são vulgares e em toda a parte produzem em grande escala, e são as seguintes:

Palmeira propriamente dita, borityseiro (*mauritia-vinifera*), borityrana, carnahubeira, tucum, abacabeira, marajá, macahubeira, anajá, paty, piassabeira, catolé, jussára, dendê.

A palmeira conhecida pelo nome de Dendê, de que se faz o azeite conhecido por este nome, não é vulgar, e só produz na Parnahiba. As mais interessantes de todas as outras são o bority e a carnahuba. A primeira é a mais bella e magestosa palmeira que temos visto, rivalisa com a palmeira real. O seu fructo é um dos principaes alimentos da população pobre, que habita suas paragens: d'elle se faz um excellente doce, e uma agradavel e nutriente bebida, conhecida no sertão pelo nome de —boritysada—. O viajante perseguido pela

sède, que avistar nas solidões do Piauhy os leques do borityseiro, póde estar certo que encontrará abundancia de agua ; porque esta palmeira só costuma nascer nos sitios paludosos, e nas margens das correntes d'agua.

A polpa doirada e oleosa do bority é forrada de uma casca dura e escamosa, de côr parda, quando verde, e côr de sangue, quando maduro. E' oval a configuração d'esse fructo e o seu tamanho o de um limão azedo. Conhece-se o comedor de bority pela côr amarellada da cutis. Do tronco d'esta palmeira se costuma fazer bicas para o encanamento d'agoa dos engenhos.

A carnahubeira, presta no sertão os mais relevantes serviços, e em nossa opinião é o vegetal mais precioso. Com o seu tronco se constroem as casas, e se não houvesse outras madeiras, a carnahubeira seria sufficiente para a construcção dos predios. A carnahubeira é a filha mais predilecta da familia das palmeiras.

XV.

ZOOLOGIA.

(*Quadrupedes.*)

O Piauhy é abundante de caça : suas solidões, seus palmares, seus bosques, e suas mattas acolhem muitos habitantes do reino animal, que passamos a classificar.

Onça-preta, ou tigre, onça pintada, sussuarana, onça vermelha ou canguçú, maracajá ou gato pintado, gato vermelho, viado catingueiro, veado campeiro ou galheiro. veado capoeiro ou matteiro, catetú, catetú-queixada, anta, capivara, tamanduá-mirim, tamanduá-bandeira (*myrmecophaga-jubata*), maritacaca (*mephites-fæda*), papa-mel, guariba ou guigó, jurará (kagado), saruê, saguim (macaco), guará, ou lobo da America, paca, tatú-péba, tatú-verdadeiro, tatú-china, tatú-canastra, tatú rabo de coiro, tatú-bolla, raposas (duas especies), cotia, coandú (ouriço caixeiro), priá (*anœma gobaia*, Lin.),

mocó, macacos (muitas especies), coaty, coaty-mundé, coaty-purú, coaty-mirim, jurupary (macaco), mucura, jaboty (kagado), lontra.

(*Reptis.*)

Sucurujú, giboia, cascavel, cobra de coral, jararaca (varias especies), cobra vermelha, camalião, lagartos (varias especies), surucucú, papa ovo, cobra preta, caninana, cobra de cipó, jararacussú, tiú ou tijuassú.

(*Insectos.*)

Tirana-boia, borboleta-venenosa, burrachudo, carrapato (varias especies), mutuca, mocuim, maroim.

(*Peixes.*)

Todos os rios e lagôas do Piauhy são abundantes de peixes, cujos nomes são os seguintes:

Surubim, jundiá, iúiú, cascudo, gorumatá, trahira, cacunda, piau de vara, piau-chato, arraya, piaba, bico de pato, fidalgo, camorupim, querrém (*), mandy, póróquê (**) vulgo p'ra-quê, piratinga, branquinho, cará, cary, piranha, pirambeba, cachorro, cangaty, aronga, maudubê, mussum, sarapó, coruvina, bicuda, branquinha, camarão, espadarte.

(*Aves.*)

Arara, araruna, canindé, papagaio verdadeiro (de varias côres), jandaia, maracanan, curica, curicaca, jassanam, perequito, perequito de vassoura, mutum (*Crax-rubrirostris*, Spix), urubú-rei, urubú-tinga (*Vultus-jota*, Spix), urubú-camiranga, jaburú (aquatico), garça (aquatico), collereiro (aquatico), marreca (aquatico), socó (aquatico), inhapopó, sabiá-coca, e sabiá-tinga, socó-boi (aquatico) tilío, massarico, carão (aquatico), aracuan, pinta-silgo, corrupião ou soffrê, chico-preto, carauna, chéchéo, tucano (de 3 especies),

(*) Nome que tem pelo som que produz na agoa, ou quando se o pega.

(**) Este peixe é de côr negra e de um aspecto repugnante: torna-se notavel, porque o seu contacto produz o effeito da machina electrica. Vimos um Póróquê, que tinha 3 palmos de extensão, afirmam-nos porém que cresce mais do que isto.

jacutinga, jacú-verdadeiro, jacú-pemba, pato-brabo (aquatico), garião real (muitas especies), ema, sariema, nambú, jacurutú, saracura (aquatica) (*Galinula saracura*, Spix), coruja (varias especies), acahuan, beija-flor (varias especies), carácará (*Poliborus vulgaris*), papa-arroz, araponga, gaturama, congo, assum, passaro preto, piquapá, pomba de bando, mergulhão (aquatico), pescador (aquatico), sabiá (de 2 especies), putrião (aquatico), joão-de-barros, patury (aquatico), canario (varias especies), jaó, pomba verdadeira, cá está os cavallos, aza-branca, sururica.

(*Abelhas*).

No jornal da sociedade Auxiliadora da Industria Nacional de 1845 se encontra uma memoria ácerca das abelhas do Piauhy, escripta pelo Piauhyense o Sr. Leonardo da Senhora das Dores Castello-Branco. Como pouco mais podemos dizer, esse trabalho nos servirá de guia na breve descripção que fazemos agora das abelhas do Piauhy.

Contamos no Piauhy trinta e duas especies ou diversidades de abelha, e não vinte e cinco, como quer o Sr. Castello-Branco. Os seus nomes são os seguintes:

Tiuba-grande, tiuba-pequena, urussú-amarello, urussú-preto ou urussú-boi, preguiçosa, urussuhy ou pé de pao, mijuy ou bijuhy, tuby ou tubiba, borá, moça-branca, manoel-d'abreu, limão, tatayra-preta, tatayra-amarella, mosquito-grande, mosquito-pequeno, cupira ou abelha do cupim, sanharó, bocca de barro, feiticeira ou vamos-nos embora, mangangá ou chupé-grande, chupé-pequeno, arapuá, mombuca (*), abelha de sapo, jutahy ou jitahy, mulher-pobre, trombeta, mandassaia, enxú, enxuhy, cabussú.

Tiuba grande e pequena: Estas duas abelhas são as melhores, já pela abundancia do mel que fabricam e sua excellente qualidade, como pela indole pacifica, que permitte domesticar-se com summa facilidade. O tamanho da primeira é de meia pollegada, e a grossura

(*) Esta abelha não existe sómente nos terrenos limitrophes com o Ceará, como diz o Sr. Castello-Branco, é encontrada em varias partes do Piauhy, principalmente na comarca de Parnaguá.

de duas linhas. A Tiuba-pequena differe da grande tanto na côr, que é menos escura, como nas pintas brancas, que são menos sensiveis.

Moça-branca: Sua côr é amarellada, tem o tamanho de uma mosca, e é de fórma esguia; faz mui pouco mel e de má qualidade; não faz casa, e por isso recorrem aos ôcos dos paos.

Miguel-d'abreu: E' semelhante á moça-branca, do seu mesmo tamanho e feitio, porém o amarello de sua côr é mais fechado, faz tambem pouco mel, e mora nos ôcos dos paos: é de facil creação, porém poucos a querem em suas colmêas.

Borá: Tem a côr amarella, construcção alongada, e é do tamanho de uma mosca: seu mel é azedo, ainda que abundante.

Urussú-amarello: Esta abelha é menor que a tiuba-grande, ou quasi do tamanho da abelha da Europa: sua côr é amarella, e seu mel pouco abundante, e menos agradavel, que o da tiuba, a quem costuma furtar os cortiços.

Urussú-preto: O seu tamanho é o da tiuba-grande, sua côr inteiramente negra: seu mel não differe do urussú-amarello. Como esta abelha é dotada de muito má indole, ninguem a procura para crear.

Preguiçosa: E' do tamanho da abelha da Europa, e inteiramente mansa: fabríca pouco mel, que na qualidade não differe do urussú-amarello. Costuma esta abelha abotelar-se nos cortiços alheios, e só os abandona, quando já não ha o que desfructar.

Urussuhy, ou pé de pao: E' da familia —urussú— semelhante na côr e no mel com a amarella, e em tamanho menor do que uma mosca: é inteiramente inoffensivel, e produz mel ralo e pouco.

Bijuhy: E' de côr preta, e tamanho de uma mosca ordinaria; fabríca abundante mel e de excellente qualidade. Como a tiuba, é boa de crear em colmêas.

Tuby: Seu tamanho, côr e feitio confundem-se com o bijuy, e apenas d'elle se distingue no cheiro e hostilidade, que faz a quem as incommoda em sua moradia. Esta abelha faz muito mel, de boa qualidade, e com facilidade se domestica.

Limão: Sua côr é de um brilhante negro; é menor do que uma mosca, e delgada na parte posterior do corpo; faz muito mel, e tão

azedo, que por isso lhe deram o nome de limão, e tambem por ter o seu cheiro. Esta abelha é conquistadora, e costuma tomar á viva força as colmêas alheias, mesmo das abelhas, que lhe são superiores em força e tamanho. A porta de seu cortiço é guarnecida de muitos canudos de cera escura.

Tatayra-amarella : O seu tamanho e feitio é o da abelha limão, differençando-se apenas na côr, que é de um amarello côr de oiro ; faz a casa no ôco dos paos. O seu mel é grosso, e de um acido muito agradavel ; a cera que se extrahe de seus cortiços é uma das melhores. Tem esta abelha, como diz o Sr. Castello-Branco, na parte posterior do corpo um humor caustico tão forte, que assa e queima a mão que o toca ; pelo que se foge de as crear, tanto mais quanto são espantadiças e de má indole.

Tatayra-preta : Esta abelha se distingue da que acabamos de descrever sómente pela côr, que é negra : mora como a tatayra-amarella na parte superior das altas arvores.

Mosquito grande, e pequeno : Os nomes que dão a estas duas abelhas indicam bem o seu tamanho : a côr de ambas é parda, ou de folha secca. Tambem chamam a estas abelhas —Trombetas — por terem as entradas de seus cortiços guarnecidas de um canudo de cera de fórma atrombetada : fazem pouco mel, porém de boa qualidade, e de excellente gosto.

Cupira ou abelha de cupim : Esta especie costuma ter seus cortiços nos cupins de pao que servem de morada a certas formigas ; e por isso lhe vem o nome que tem. O seu tamanho é o da tatayra, e sua côr amarella ; faz pouco mel, porém bom : sua cera de côr vermelha, e ás vezes de côr de sangue, é muito procurada.

Sanharó : Esta abelha tem a sua morada nas arvores, é preta, e do tamanho do tuby, faz pessimo mel, e é de natureza bravia.

Boca de barro : E' semelhante á sanharó, porém fabríca melhor mel. Costuma esta abelha fazer sua casa no tronco das arvores, ou nos cupins de terra. A entrada de sua habitação é guarnecida de pyramides de um barro esbranquiçado, circumstancia esta, que lhe deu o nome, por que a chamam.

Feiticeira : Sua côr é preta, e no mais semelhante á boca de barro : habita nos troncos das arvores, faz pouco mel e de pessima qualidade. Dão-lhe tambem o nome de —Vamo-nos embora.— Acredita o povo ignorante que aquelle que depois de comer o mel d'esta abelha diz para o companheiro —vamo-nos embora— infallivelmente morre em poucas horas !

Mangangá ou chupé-grande : Esta abelha tem a sua morada na casca das arvores, sua côr é negra, e a sua configuração é a do urussú-boi, porém menos grossa. A porta de seu grande edificio de massa negra, e betuminosa é guarnecida por um tubo da mesma materia de que é feito o cortiço, inclinado para o chão. Esta abelha é bastante bravia, fabríca bastante mel, de uma côr escura, e pouco agradavel ao paladar.

Chupé-pequeno : Tem esta abelha a côr negra, e o tamanho de uma mosca. Braba como o chupé-grande, em tudo o mais a ella se assemelha, menos na qualidade do mel que fabríca, que é de superior qualidade.

Arapuá : Em todas as suas qualidades se confunde com o chupé-pequeno, distinguindo-se apenas pela qualidade do mel, que é superior, e ter a habitação em arvores especiaes, como a carnahubeira, e o burityseiro. De todas as abelhas de que temos fallado, é esta a mais indomavel e bravia.

Jitahy : E' do tamanho de um mosquito, de côr arruivada ; não se póde fixar a sua moradia : o seu mel é um dos melhores, que se conhece.

Mombuca : Tem a sua morada debaixo da terra como as formigas, e fabríca bastante mel.

Nada sabemos a respeito das abelhas chamadas —sapo, mandasaia, mulher-pobre, e trombeta. O enxú, enxuy, e cabussú, apezar de fabricarem muito mel, querem muitos que pertençam á familia das vespas ou maribondos. Entre as vespas que ha no Piauhy merecem especial menção os maribondos de chapéo, de vaqueiro, de tatú, e o cabocolo, que todos são muito venenosos.

PARTE QUARTA.

I

EXTENSÃO, LARGURA E CONFIGURAÇÃO DA PROVINCIA, E ASPECTO DE SEU TERRITORIO.

Tem a provincia do Piauhy a configuração de um triangulo, cujo maior lado de léste é formado por uma linha semicircular de mais de 300 legoas ao partir da barra do Igarassú, e acabando nas vertentes do rio Parnahibinha. Calculamos a extensão da provincia em 235 legoas em linha recta da Barra Velha á chapada que divide o Parnaguá do termo de S. Rita do Rio Preto, na provincia da Bahia, entre 2° 5' e 14° e 29' de longitude equatorial ; e avaliamos em 76 legoas a sua largura, comprehendida entre 5° 44'' e 8° 46' de latitude meridional.

A provincia do Piauhy é quasi inteiramente plana em toda a sua extensão : nos limites com Pernambuco, Ceará e Bahia é montanhosa, e em alguma parte do municipio de Parnaguá, e Oeiras.

Os terrenos elevados tomam o nome de chapada, que é coberta de agreste, e arvoredos espalhados. Os terrenos baixos ou são taboleiros, ou campinas cobertas de capim mimoso, ou agreste, de mattas e palmares. Os terrenos montanhosos, ou são inteiramente despidos, ou vestidos de catingas grossas, carrascos, ou charravascaes, que vão desapparecendo á porporção que o terreno declina, para tomarem o nome de catingas mansas nos valles e encostas.

II

MONTANHAS, RIOS, LAGOAS, CIDADES, VILLAS E POVOAÇÕES.

A serra da Ibiapaba ramificando-se em varias direcções fórma os limites do Piauhy com o Ceará pelos seus ramos denominados serra dos Côcos, Joaninha, e serra Tubiba. Outro ramo da serra Grande denominado Ibiapina, formando os limites do Ceará com Pernam-

buco, lança um de seus braços pelo Piauhy a dentro, e atravessa os municipios de Valença e Oeiras com o nome de Chapada-grande, e vai declinar completamente no municipio de S. Gonçalo. Outro ramo da serra Grande tomando o nome de Serra dos Dous-Irmãos fórma os limites do Piauhy com Pernambuco, e tomando o rumo do oéste continúa a formar os limites com a provincia da Bahia com os nomes de serra do Piauhy, serra Vermelha, ou Tauatinga. A serra do Piauhy lança uma ramificação para o norte, que atravessa o municipio de Parnaguá e S. Raymundo Nonnato com o nome de Corumatá. A serra da Tauatinga tambem se ramifica para o norte com os nomes de serra do Urussuhy, e em direcção parallela a esta com o nome de serra Grande do Poente ou Parnahiba, seguindo o curso d'este rio pelo lado do Maranhão até o termo de Pastos Bons.

Outros pequenos serrotes, que atravessam o interior da provincia, não fazem parte d'esse grande systema de montanhas formado pela Ibiapaba, ou vulgarmente chamada Serra Grande. Em nosso mappa topographico do Piauhy, que faremos acompanhar a presente memoria — irão lançados com a possivel exactidão esses ramos da Ibiapaba (*), de que temos fallado, e que erradamente, e em lugares improprios se acham representados nos mappas, que por ahi correm impressos, e que foram confeccionados sem o mais pequeno escrupulo, e sem dados e informações verdadeiras.

Rios.

Parnahiba: Esta grande arteria, nasce na serra da Tauatinga ao SO da provincia, e banha toda a sua extensão de oéste. Em seu

(*) Alguns autores são de opinião, que Ibiapada significa na lingoa indigena —fim da terra— e cremos que d'este parecer é o francez Milliet, autor do *Diccionario Geographico do Brasil*. Julgamos errada essa opinião, ou antes falsa a significação de Ibiapaba. Seguimos a opinião do padre Antonio Vieira, que diz significar Ibiapava na lingoa dos naturaes — serra talha — : e nem póde ter outra significação si attendermos ao facto extraordinario de ser esta serra partida pelo rio Puty, que tem suas nascenças na serra da Joaninha. Esse boqueirão por onde atravessa livremente o Puty não sabemos por que modo foi aberto, e formado, é certo porém que tal phenomeno se dá, e não se o póde explicar sem que se admitta o facto de alguma erupção volcanica, que parece ser confirmada pelo naturalista Feijó na sua Memoria ácerca da capitania do Ceará.

primeiro curso se deslisa em rumo de NO até encontrar o seu confluente Balças, e d'ahi correndo sempre em direcção NS com pequenas variedades, desagoa no oceano com mais de 260 legoas de curso. O Parnahiba se lança no mar por 6 largas embocaduras ou barras, que se denominam do Igarassú, que é a mais oriental, Barra Velha, Barra do Meio, Barra do Cajú, Barra das Canarias, e Barra da Tutoia, que é a mais occidental. A Barra Velha e a da Tutoia são as mais consideraveis, e as unicas navegaveis por navios de qualquer capacidade. O curso particular da primeira é de 4 legoas até a cidade da Parnahiba, e a segunda de 14 legoas. O terreno, que separa os differentes braços do Parnahiba é baixo e inteiramente inundado durante o inverno (*). A barra do Igarassú (**) tambem se denomina barra da Amarração. Começa o rio Parnahiba a ser navegavel depois de 25 legoas de curso. Em sua maior largura tem 80 a 100 braças, e um fundo regular de 12 a 18 palmos em extrema secca, variando em poucos logares para tres palmos, e em outros para cinco braças. As corôas permanentes, que param pelo seu leito, se chamam ilhas, quando cobertas de arvoredo. A sua navegação é feita por gabarras, canôas e igarités. Um dos maiores obstaculos de sua navegação é o vento geral, que os habitantes chamam —terral;— porém este mal desapparecerá com a navegação a vapor. A corrente do Parnahiba é veloz, e por um leito de areia variavel (9).

Diz Mr. Saint-Hilaire, que Parnahiba vem da palavra guarani —*pararaiba*— que significa, *rio que se vai lançar em um pequeno mar.* Não nos conformamos com esta etymologia, e julgamos mais acertado dizer-se, que a palavra é *paranahyba*, que se decompõe em tres outras—*paraná*, grande, *hy*, agua, *ba*, que vai ou corre— significando o seguinte—*agua grande que corre.*

(*) Vid. *Pilote du Brésil, ou Disc. des Côt. de l'Amérique Mérid.* par Mr. Roussin.

(**) Igarassú significa em lingoa indigena —canôa-grande—, assim como Igaraté ou Igarité —canôa-pequena—.

Confluentes do Parnahiba.

Parnahibinha : — Nasce na Serra Vermelha, e correndo em rumo de norte-sul, desagua no Parnahiba depois de um curso de 30 leguas por ferteis e incultas terras.

Urussuhy-mirim : — Tambem nasce na serra Tauatinga ou Vermelha, e desagua no Parnahiba depois de quasi 40 legoas por terras fertilissimas, devolutas, e quasi despovoadas.

Urussuhy : — Nasce na lagôa de S. José nos centros do Gilbuez, e depois de atravessar mais de 60 legoas de mattas e ferteis campinas desagua no Parnahiba.

Riosinho : — Nasce nas Sete Lagôas, e com 30 legoas de curso faz barra no Parnahiba.

Gurugueia: — E' um dos mais respeitaveis confluentes do Parnahiba: — tem as suas vertentes na Serra Toatinga; corre em direcção de norte, e depois de banhar a povoação do Bom Jesus, toma o rumo de oéste, banha a villa de Jurumenha, e na distancia de 4 legoas faz barra no Parnahiba com um curso de quasi 112 legoas pouco mais ou menos.

Canindé: — Nasce na Serra dos Dous-Irmãos, nas fazendas Chapéo, Serrinha, e Boa Vista no termo de Jaicoz, banha os termos de Jaicoz, Oeiras e S. Gonçalo depois de um curso de mais de 130 legoas, e lança-se no Parnahiba.

Puty : — Tem este rio as suas vertentes na serra da Joaninha, que limita o Principe Imperial com o termo de Inhamuns no Ceará, e correndo em direcção EO corta a serra da Ibiapaba, e depois de banhar os termos de Principe Imperial, Marvão, e Teresina desagua no Parnahiba a 84 legoas de sua foz, e uma legoa abaixo da capital com um curso irregular de mais de 100 legoas.

Longá: — Nasce este rio no termo de Marvão no logar *Bority-Redondo*, atravessa o termo de Campo-Maior, banha o municipio de Barras e Piracuruca, e desagua no Parnahiba 12 legoas acima de sua foz, depois de um curso de quasi 80 legoas, formando os limites de Campo-Maior, Barras, Piracuruca, e Parnahiba.

Além d'estes confluentes tem o Parnahiba outros menos consideraveis, como seja o *Taquarussú* de um curso de 18 legoas, e *Pedra-furada*, que os indios Cherens ou Coroás-merins, chamam *Suza*, o rio do *Ouro* no Gilbuez, o rio *Tapuyo*, que banha a povoação de Santa Philomena, e do lado do Maranhão os rios *Balça* com seus confluentes *Balcinha*, *Verde*, e *Penitente*, o rio *Limpeza* e o rio *Medonho*, ou *Durazo* na phrase indigena, e ainda do lado do Piauhy o rio *Branco*, o rio *Prata*, e o rio da *Itaueira*.

Fallemos agora dos confluentes d'estes tributarios do Parnahiba, que são numerosos, porém de pequenos cursos á excepção do Piauhy.

Confluentes do Gurugueia.

O mais consideravel tributario do Gurugueia é o rio *Parahin*, que nasce na Serra Vermelha, e depois de receber os rios Fundo, Corrente, Piripiri, Palmeiras, Riachão, Riacho dos bois, Riacho Grande, Riacho Frio, Santa Maria, Lamarão, e outros, sangra a lagôa do Paranaguá, e recebendo depois o riacho dos Timbós, e o Estiva, se recolhe no Gurugueia, que passa a engrossar-se com as aguas do Corumatá, Coutrado, Verde, e Esfolado, e outros pequenos corgos, cujos nomes ignoramos.

Confluentes do Canindé.

O mais consideravel tributario do Canindé é o *Piauhy* (*) que nasce no termo de S. Raymundo Nonnato a 22 legoas da villa do mesmo nome no logar Lagôa do Matto da fazenda Caracol, e depois de ter banhado os termos de S. Raymundo Nonnato, Oeiras e S. Gonçalo, desagua no Canindé, depois de ter engrossado sua corrente com os dous *Fidalgos*, com o riacho da *Tranqueira*, com o rio *Fundo*, com o *S. Romão* e *Itaquatiara*.

O *Itain* é o segundo confluente do Canindé, e nasce nas fazendas Cacimba da Onça, Pajehú, e Mulungú do termo de Jaicoz, banha Jaicoz, e atravessando o termo de Oeiras, desagua no Canindé, na

(*) Este rio deu nome á provincia. Piauhy é uma palavra indigena, que significa — peixe d'agua; compõe-se das palavras — piau, que significa peixe, e — hy —, que quer dizer — agua.

fazenda *Frade*, depois de ter recebido os seus affluentes *Corumatá*, que nasce na mesma fazenda Corumatá, junto a um serrote, o rio *Simões*, que nasce na serra da fazenda, que lhe empresta o nome, e faz barra na fazenda Peixe, o riacho *Mamonas* e *Gentio*; e o rio *Guaribas*, que vem do termo de Valença, e recebe antes de entrar no Itain o Riachão, que nasce nas fazendas Condado, Cachoeira, e Campos, e vai desaguar no Guaribas na fazenda Rodeadouro da freguezia dos Picos.

Outros pequenos riachos recebe o Canindé pelos municipios por onde vai passando, taes são o *Talhada*, o *Correntão*, o *Corrente*, o *Mocha*, o *Arrayal*, o *Jacaré*, o riacho dos *Macacos*, dos *Cocos*, o *Sitio do meio*, e outros, que não vale a pena mencionar-se.

Confluentes do Puty.

O rio Puty no municipio de Principe Imperial recebe os confluentes *Santa Anna*, *S. José*, rio dos *Mattos*, riacho do *Xavier*, e passando pelo termo de Marvão, se lhe vem reunir o rio *Marvão*, o *Onça*, o rio *Caes* de mais de 16 legoas de curso, o rio *Capivara*, que nasce no termo e freguezia de Pedro Segundo, — o rio *Berlengas*, o rio *Sambito*, que recebe o *S. Victor*, e tem por confluentes os rios de *S. Nicolau*, e *Santo Antonio*, que todos banham o termo de Valença antes de engrossarem as aguas do Puty.

Confluentes do Longá.

Piracuruca : — E' o maior confluente do Longá ; nasce da Serra Grande na povoação de S. Benedicto, e depois de um curso de 30 legoas lança suas aguas no Longá na fazenda da Barra do termo de Piracuruca.

Rio dos Mattos : — Nasce na Serra dos Mattões, proximo á villa de Pedro Segundo no sitio denominado Santo Antonio, e desagua no Longá com um curso de mais de 20 legoas em rumo de SO.

Surubim : — Banhando a villa de Campo-Maior pelo lado occidental, faz barra no Longá a um quarto de legoa da mesma villa, depois de um curso de 8 legoas.

Maratauam : — Atravessa todo o municipio das Barras, banha a villa do mesmo nome, e desagua no Longá.

O Piracuruca tem os seguintes confluentes :

Jacarahy : — Nasce nas quebradas da Serra Grande, e desagua no Piracuruca com um curso de 20 legoas.

Santa Catharina : — Nasce na Serra Grande, e tem 16 legoas de extensão.

Jenipapo : — Nasce de cima da Serra na povoação de S. Pedro de Ibiapina, e com um curso de 20 legoas desagua no Piracuruca.

Ilhas.

As corôas permanentes do rio Parnahiba, quando povoadas de arvores, tomam o nome de ilha; as principaes são : Guarapira, Carrapato, Ilha Grande, na barra do rio ; e subindo a corrente, Pao d'agua, Poçõos, Mucambo, Bebedouro, S. Raphael, Calvos, Anta, Sabonete, Pintada, Furo, Muquem, Mutuns, as ilhas do Estanhado, a de Santa Rita, S. Martinho, Boa Vista, e outras que são mui pequenas, e sem permanencia.

Lagôas.

A maior lagôa da provincia é a de Paranaguá (10) com tres legoas de extensão, e duas de largura, e é formada pelo rio Parahim. No mesmo termo de Paranaguá ha a lagôa da Ibiraba, e a de S. José, que é sangrada pelo Urussuhy. No termo de Oeiras ha a lagôa das Itans, e outras muitas formadas pelos trasbordamentos do rio Piauhy. Na freguezia de S. Gonçalo ha a lagôa de Nazareth, na fazenda do mesmo nome, e é atravessada pelo rio Mucaitá, confluente do Piauhy. No termo da Parnahiba ha a grande lagôa de S. Domingos, a maior depois da de Parnaguá, formada pelo Longá, e a cuja margem fica a povoação do Burity dos Lopes. No termo das Barras ha a lagôa do Marataoam, a cuja margem está situada a villa das Barras. Esta lagôa é formada pelo espraiamento do rio Marataoam.

Cidades.

Teresina, Oeiras, e Parnahiba.

Villas.

Parnaguá, S. Raymundo Nonnato, Jaicoz, Valença, Jurumenha, S. Gonçalo, Campo-Maior, Barras, Marvão, União, Principe Imperial, Piracuruca, e Pedro Segundo.

Povoações.

Batalha (freguezia), Frecheiras, Bority dos Lopes, Pelo-Signal, capella do Livramento, capella dos Humildes, S. Francisco, Santo Antonio, Barra do Longá, Estiva, Manga, Picos (freguezia), Corrente, Bom Jesus (freguezia), Capella do Jity, N. S. da Apparecida, Porto dos Veados, Queimados, Santa Philomena, e Conceição dos Bacellares.

III

DIVISÃO CIVIL E ECCLESIASTICA.

Divide-se a provincia em 7 comarcas, 16 termos, 21 freguezias, e 38 districtos, conforme a seguinte ordem :

COMARCAS	TERMOS	FREGUEZIAS	DISTRICTOS
Parnahiba	Parnahiba......	N. Sª da Graça da Parnahiba.	Cidade, Bority dos Lopes, Frecheiras e S. Antº.
	Piracuruca.....	N. Sª do Carmo de Piracuruca, N. Sª da Conceição da Batalha.	Villa, Batalha, e Piripiri.
	Pedro Segundo.	N. Sª da Conceição da Villa de Pedro Segundo.	Villa.
Campo Maior	Campo-Maior ..	S. Antonio de Campo-Maior.	Villa, Livramento.
	União.........	N. Sª dos Remedios da União.	Villa.
	Barras	N. Sª da Conceição da Villa das Barras.	Villa, Peixe, e Bairú.
Capital	Teresina.......	N.Sª do Amparo da Teresina.	Cidº, Humildes e S. Antº.
	S. Gonçalo.....	S. Gonçalo de Amarante.	Villa.
	Jurumenha	S. Antonio de Jurumenha.	Villa, Manga, e N. Senhora da Apparecida.
Principe Imperial.	Princ. Imperial.	Senhor do Bomfim de Principe Imperial e Santa Anna do Pelo-Signal.	Villa, e Pelo-Signal.
	Marvão	N. Sª do Desterro de Marvão.	Villa, Lapa.
Oeiras	Oeiras	N. Sª da Victoria de Oeiras, N. Sª dos Remedios dos Picos, e S. João do Piauhy.	Cidade, Picos, Piauhy, Canindé.
	Valença	N. Sª do O' e Conceição de Valença.	Villa, Riacho-fundo.
Jaicoz	Jaicoz.........	N. Sª das Mercês de Jaicoz.	Villa, Paulista.
	S. Ray.º Nonnato	S. Raymundo Nonnato.	Villa.
Parnaguá	Parnaguá	N. Sª do Livramento de Parnaguá, e Senhor Bom-Jesus da Gurugueia.	Villa, Bom-Jesus, Corrente.

IV

LIMITES (11).

A questão dos limites da provincia com o Ceará e o Maranhão é para nós controversa. Não podemos deparar com a carta regia, que determinou os limites da Capitania: — consta-nos que nos archivos da camara municipal da cidade do Crato existe uma copia ou o proprio original da carta regia assignada por D. João IV, em que foram designados os limites com o Ceará e Pernambuco.

Vejamos os limites actuaes.

Lançando uma linha quasi recta da barra da Tutoya em rumo de N. E. e da extrema d'esta linha uma curva para L., que seja limitada pela serra dos Cocos e da Joaninha, ramificações da Serra-grande, e d'ali outra linha em direcção de O., segue-se uma curva de L. a S. a fechar na serra dos Dous Irmãos, d'onde prolongando-se a mesma linha em direcção L. O., pela base das serras do Piauhy e Tauatinga a encontrar as vertentes do rio Parnabibinha, d'onde seguindo a sua corrente até a sua foz no Parnahyba, marcharemos sempre pela sua margem direita até de novo chegarmos á barra da Tutoya; — ficando assim determinados os limites com o Maranhão pelo Poente, do Ceará pelo Nascente, com Pernambuco pelo Sudéste, com a Bahia pelo Sul e com Goyaz pelo Sudoéste.

Os limites do Piauhy, pelo lado do sul, segundo Berro, se estendiam até a provincia de Minas, e pelo lado do Oéste até o rio Tocantins; porém hoje não se dá este facto. Pelo lado do Ceará ainda os limites foram mais restringidos. O rio Puty, que nascendo da Cordilheira dos Cocos e da Joaninha, atravessa toda a latitude da provincia, já não pertence nas suas vertentes ao Piauhy. * Declinando

* Em 1742, quando o bispo D. Fr. Manoel da Cruz creou a freguezia de Marvão, marcou-lhe os seguintes limites pelo lado do Ceará: « Será linha divisoria o Puty pelo lado do sul, principiando da fazenda Lagoinha, e seguindo o Puty acima até o riacho dos Tucuns, todas as vertentes da serra dos Cocos para o riacho Jacaré, que faz barra no Puty, *inclusive todos os arruyaes da serra dos Cocos.*

a serra dos Cocos para o norte, deve a linha divisoria ser formada pelo rio Timonha, que nasce na tromba da mesma serra e vai desaguar no Oceano.

Quando João Pereira Caldas tomou posse da capitania, o juiz ordinario de Marvão lhe representou que as justiças do Ceará intervinham nas questões dos povos, que elle julgava de sua jurisdicção, pelo que o governador officiou para a côrte, pedindo providencias, que nunca foram dadas.

Novas questões tiveram logar em 1765 entre os povos da fronteira: — então João Pereira Caldas mandou o ouvidor Luiz José Duarte Freire syndicar os factos, e do resultado de sua commissão informou em 30 de Dezembro do mesmo anno.

Em 1759 tinha el-rei mandado á capitania o engenheiro Henrique Antonio Gaduzi, afim de levantar a sua planta pelos limites naturaes. Esse empregado voltou á côrte com seus preciosos trabalhos; jamais se tiraram d'elles copias fieis: — o mappa da capitania, que delle existe, accrescentado por outros, anda tão adulterado que até o proprio nome do autor está estropiado.

De uma memoria, cujo autor não temos presente, e que corre impressa nos jornaes do Instituto Historico, se collige que o Timonha serviu de limite ao Ceará no mappa de Gaduzi pelo numero de legoas que dá de costa ao Piauhy.

O sargento-mór João da Silva Feijó, em sua memoria ácerca do Ceará, fallando de seus limites com o Piauhy, diz que o Igarassú é o extremo limite, porém não duvida affirmar que lhe serve de limites a Serra-grande, que nasce junto á costa do Norte, que se diz Timonha. Ora se toda a Serra-grande é o limite do Piauhy com o Ceará, é claro que nascendo a serra na costa Timonha, d'ali deve partir a linha divisoria para o mar (12).

No governo de D. João de Amorim Pereira reappareceram os conflictos de jurisdicção: D. João officiou ao governador Luiz da Motta Féo e Torres, que poucas providencias deu; depois d'isto nunca mais foram ventiladas estas questões, continuando o Ceará de posse de muitos terrenos do Piauhy.

Em 1835 a Assembléa provincial do Piauby requereu ao Corpo Legislativo a demarcação dos limites da provincia com as suas confinantes: esta representação não sabemos que descaminho levou !

PARTE QUINTA.

I

COMARCA DA PARNAHIBA.

Por alvará de 8 de Maio de 1811 foi creado o logar de juiz de fóra da Parnahiba. Por lei de 25 de Agosto de 1836 foi esta comarca creada. O termo de Piracuruca, que fazia parte da comarca de Campo-Maior, lhe foi annexado pela lei provincial de 14 de Agosto de 1844. Compõe-se a comarca da Parnahiba de tres termos e quatro freguezias, e limita-se com as comarcas de Campo Maior e Principe Imperial, e com os termos da Granja e Sobral da provincia do Ceará.

Termo e freguezia da Parnahiba.

Ao principio foi a Parnahiba capella filial de Piracuruca; a provisão regia de 25 de Setembro de 1801 a elevou á categoria de freguezia. João Pereira Caldas foi quem em 1762 edificou e creou-a villa, e a lei provincial de 14 de Agosto de 1844 a elevou á categoria de cidade. Foi sempre a Parnahiba o melhor povoado da provincia; hoje porém está em grande decadencia. Possue 183 casas de telha, inclusive alguns sobrados, uma boa igreja matriz e a igreja de Nossa Senhora do Rosario ainda por concluir, a alfandega, que foi creada em 1811, e duas escolas de instrucção primaria para ambos os sexos. Esta freguezia tem 32 legoas de extensão e 20 de largura: sua população póde ser calculada em 11,000 almas, distribuidas por 17 quarteirões, e 4,978 fogos. Sendo pouco agricola este municipio, avantaja-se na criação do gado vaccum e cavallar, sendo 260 o numero dos individuos que se empregam nesta industria.

No exercicio de 1851—1852 a producção do gado vaccum foi de 5,628 cabeças, e a do cavallar de 477, e em 1852—1853 a producção dos bezerros foi de 5,430, e a cavallar subiu a 560 cabeças, importando ambos os lançamentos em rs. 52:532$000.

Entendemos que a producção foi duplicada, porque a maioria dos fazendeiros para se subtrahirem á contribuição, sómente dão a lançamento metade da producção, e isto succede em todos os municipios.

Fazendas, sitios e logares.

As principaes fazendas, sitios e logares da Parnahiba são : Testa-Branca, Tucum, Ilha-grande, Vargem, Ponte, Bority estreito, S. Domingos, Espirito Santo, Estreito, Ininga, Barro Vermelho, Barra de Longá, Sitio das Pombas, S. Remigio, Ladeira, Muricy, S. Felix, Soledade, Cajazeira de cima, Cajazeira de baixo, S. Nicoláo, Taboleiro, S. João, Malhada-grande, Vargem-grande, Cajueiro, Tapera-grande, Malhada, Vereda, S. Francisco, Morrinho, Frexeiras, Gameleira, Campestre, Alto-Bonito, Bom-logar, Riacho, Cannafistula, Capibaribe, Pacuty e Algodões, S. Caetano, Malhada alta, Valentim, Rosario, Forquilha, Sacco, Bority de dentro, Mocambo, Piripiri, Carapina, Almas, Passatempo, Varjota, Cadoz, Cocal, Belem, Sanharó, Pitobeira, Contendas, Victoria, Cacimbas, Gonçalo-Alves, Boa-Vista, Mororó, Onça, Urubú, Tinguiz, Malhada do meio, Campos, Campos do meio , S. Miguel, etc.

Termo e freguezia de Piracuruca.

Contém o termo de Piracuruca duas freguezias, a de Nossa Senhora do Carmo de Piracuruca, e a de Nossa Senhora da Conceição da Batalha. Ignoramos a data da creação da primeira, porém sabemos que a sua matriz foi edificada em 1743. A matriz de Piracuruca é a melhor igreja da provincia ; construida quasi toda de cantaria, tem 177 palmos de extensão, 88 de largura e 51 pés de altura, e um rico patrimonio. Não possue esta freguezia capellas filiaes, pois não merece tal nome o oratorio particular de Piripiri. Piracuruca foi graduada em villa pelo decreto de 6 de Julho de 1832; possue duas escolas de

instrucção primaria, a do sexo masculino creada em 15 de Março de 1834, e a do sexo feminino creada pela lei provincial de 2 de Agosto de 1852. A sua população, inclusive a da freguezia da Batalha e do termo de Pedro II, se póde calcular em 15,000 almas. O numero de seus criadores é de 438. O lançamento de 1849—1850 deu-lhe uma producção de 8,869 bezerros e 468 poldros, e o de 1850—1851 calculou-a em 8,394 bezerros, e 393 poldros.

Termo e freguezia de Pedro II (Mattões).

Mattões foi elevada a freguezia pela lei provincial de 20 de Agosto de 1851, desmembrada de Piracuruca, e graduada em villa pela lei provincial de 14 de Agosto de 1854 (*). Possue uma escôla de primeiras lettras creada pela lei provincial de 29 de Agosto de 1836 (13.)

Freguezia da Batalha.

Este importante povoado foi graduado em freguezia pela lei provincial de 22 de Agosto de 1853, tambem desmembrada de Piracuruca. Tem uma escola de instrucção primaria do sexo masculino, creada pela lei provincial de 29 de Agosto de 1836.

Fazendas, sitios e logares d'estas tres freguezias.

Morro do Chapéo, Pedra grande, S. João, S. João dos Mattos, S. José, Barra, Carolina, Cocal, Baixa, Tamboril, Curraes novos, Alto-formoso, Brejinho, Boa vista, Queimado, Jacarandá, Canto, Malhada das Pedras, Carauba, Santa Clara, S. Gonçalo, Ponta da Serra, Ponta do Morro, Bebedor, Baixão, Pé da ladeira, Vargem redonda, Hehus de cima, Hehus de baixo, Macambira, Veados, Boqueirão, Batalha, Chafariz, Taboca, Alagôa, Alagoinha, Lagôa do Barro, Lagôa Secca, Lagôa da Cruz, Lagôa do Matto, Lagôa da Serra, Mucambo, Mucambinho, Picada, Santa Teresa, Retiro, Sapucainha, Taboleiro, Socego, Malhada-grande,

(*) A lei provincial de 1831 (22 de Agosto) marcou os limites d'esta freguezia em direcção circular. Consta-nos existir nesta freguezia muita quina-quina.

Conceição, Clominquara, Bom Successo, Riachão, Araçazeiro, Riacho-fundo, Alto, Vassouras, Deserto, Poções, Telha, Jacaré, Cachoeira, Canto, Olho d'agua, Lages, Torre, S. Vicente, Pirapora, Monte-Alegre, Veado, Sucurujú, Santa Catharina, Piracuruca, Jacarehy, Goiabeira, Duvidosa, Sallina, Correnteza, Rio dos Mattos, Buenos-Ayres, Sobrado, Chapada, Piripiri, S. Domingos, S. Luiz, Piqueseiro, Arraial, Contendas, Santo Antonio, Sant'Anna, Santo Hylario, Piedade, Capivara, Mombaba, Massapê, Taboleiro alto, Ipueira, Canto do Souza, Puba, Desterro, Imburanas, Curral falso, Lontras, Cacimbas, Bority das extremas, Conceição, Muricy, Monte-Alegre, Matto-verde, Matto-grosso, Alto-Bonito, Agua-boa, Cipoal, Cabeceiras, Canto da Vargem, Ilha, Bom-principio, Abacaba, S. Francisco, Campo-grande, Victoria de cima, e Lagôa do Téléo, etc.

II

COMARCA DO PRINCIPE IMPERIAL.

Esta comarca comprehende dous termos, o do mesmo nome e o de Marvão, e tres freguezias.

Esta comarca limita no Piauhy com as comarcas da Parnahiba pelo termo de Piracuruca, com a de Campo-Maior pelo termo do mesmo nome, e com a de Oeiras pelo termo de Valença. Confina pelo lado do Ceará com os termos do Inhamuns, Villa-nova, e Queixeramobim. O seu terreno é geralmente montanhoso, arido pelo verão, e fertilissimo pelo inverno. É banhado pelo Puty e seus confluentes Sant'Anna, S. Joaquim, S. José, Riacho do Xavier, dos Tucuns, do Jacaré, rios Marvão, Capivara, e Cáes. A comarca do Principe Imperial foi creada pela lei de 25 de Agosto de 1836.

Termo e freguezia do Principe Imperial.

Por virtude do parecer do conselho-geral de 30 de Janeiro de 1830 baixou o decreto de 6 de Julho de 1832, creando a

freguezia e ao mesmo tempo a villa de Principe Imperial, que até ali se chamou povoação de *Piranhas*, e a toda a extensão da freguezia — sertão de *Caratius*. A villa de Principe Imperial, situada em uma eminencia, tem 84 casas de telha, e é uma das melhores da provincia. Possue duas escolas de instrucção primaria, a do sexo feminino creada pela lei provincial de 9 de Março de 1847, e a de meninos pela lei de 15 de Outubro de 1827, e só provida em 17 de Outubro de 1834. A população de Principe Imperial e Pelo-Signal póde ser calculada em 13,000. Si este municipio pelo contacto em que está com o Ceará, e sua desconveniente posição topographica, não soffresse os rigores da secca, seria espantosa a sua producção: mesmo assim, possue numerosas fazendas de criar, e tem dedicados a esta industria 199 fazendeiros. Sua producção foi calculada no exercicio de 1849 a 1850 em 7,217 bezerros, e 670 poldros, e no exercicio de 1850 a 1851 em 6,504 bezerros e 587 poldros, na importancia ambos os lançamentos de Rs. 84:500$000.

Freguezia de Pelo-Signal (14).

Esta freguezia, que constitue o 2° districto do Principe Imperial foi creada pela lei provincial de 14 de Setembro de 1853. Tem escolas de instrucção primaria de ambos os sexos; a de meninos foi creada pela resolução provincial de 3 de Agosto de 1850, e a do sexo feminino pela resolução de 9 de Agosto de 1853. É abundante em minas de salitre pelos terrenos montanhosos, que formam os seus limites com Marvão, e o Acaracú no Ceará.

Fazendas, sitios e logares.

Passagem do Sr. do Bom-fim, Mulungú, Atalho, Santa Barbara, Paos Brancos, Alagôa do Junco, Barreiras, Sobradinho, Lagôa das Pedras, Santa Luz, Santa Clara, S. Bento, Boa-Vista, Grota, Varzea-Redonda, Jatoba, Vargem-grande, Pedra-lisa, Gado-brabo, Barra do Riacho Secco, Canto, S. Francisco, Espirito Santo,

Chico, Santa Luzia, S. José, Rio Verde, Soares, Arvoredo, Jucá, Sant'Anna, Barra, Muquem, Bisouro, Serra-Branca, Itaim, Tamanduá, Alegre, Borbotões, Pintada, Monte-Alegre, S. Jeronymo, Vacca-Braba, Nova-Olinda, Toirão, Merejo, Bom-logar, Poço da pedra, Pereiro, Boa-Esperança, Fazenda-nova, Alegrete, Bella Vista, Tamboril, Contendas, Riacho do gado, Santa-Rosa, Bom-Successo, Irapuá, S. Pedro, Olho d'agua, Veados, Jurema, Livre-nos-Deus, S. Joaquim, Sitio Escuro, Varzea-formosa, Jatobazinho, S. Gonçalo, Pelo-Signal, Ipueiras, Pombas de cima, Sitio do meio, Bom-principio, Areas, Barro Vermelho, Cacimba da roça, Serrote, Santo-Antonio, Chique-Chique, Tranqueira, Jardim, Graça, Alegria, Retiro, Penha, Vertentes, Tapera, Tigres, Queimadas, Feijão, S. Luiz, Riacho do Matto, Rosario, Pao d'arco, Monte Bello, Boa-hora, Engenho, Toiro, Varzea do Carro, Santa-Cruz, Oiticica, Vacca preta, Monteiro, Santo Onofre, Cajazeira, Malhada do alto, Bebida nova, Boa dadiva, Pitombeira, Rubim, Lindeza, Catingueiro, Almas, Riacho dos Cavallos, Campos-novos, Galibá, Pedra d'agua, Morro, S. João, Baixio, Pombas de baixo, Convento, Moureira, Miroró, Maravilha, Trapiá, Sant-Iago, Pinheiro, Barbado, Chapada, Abelheira, Bomfim, Favella, Curral queimado, Pombas de cima.

Termos e freguezia de Marvão.

Esta freguezia limita com a de Mattões, Principe Imperial, Valença, e Campo-Maior no Piauhy, e com o termo de Acaracú no Ceará. A lei de 25 de Junho de 1835 havia designado a serrinha como linha divisoria entre Campo-Maior e Marvão, partindo da fazenda S. Bartholomeo até os limites com a freguezia de Mattões; e o rio S. Nicoláo, linha divisoria com a freguezia de Valença, a partir de sua foz no Puty até a fazenda da Victoria: a lei porém de 3 de Janeiro de 1840 determinou que o rio Sambito fosse a linha divisoria com Campo-Maior, desde a sua barra até a fazenda S. Bartholomeo, ficando desmembradas de Campo-Maior as fazendas Caldeirão, Folhas-largas,

Joazeiro, Tapéra, Serrinha, Curralinho, Calumby, Altos, Carnahubal, Santa Barbara, Tabocas, Brejinho, Quatis, Retiro, Bority do meio, e Lagôas.

A freguezia de Marvão, ao principio chamada de Nossa Senhora do Rancho dos Pratos, foi creada pelos annos de 1741 a 1742, e elevada á categoria de villa pela lei de 19 de Junho de 1761, com o nome que hoje tem, imposto por João Pereira Caldas, por virtude das reaes recommendações.

Este municipio é banhado pelo rio Puty, e seus confluentes Cães, Capivara, S. Nicoláo, Sambito. Abunda em serras de salitre, e capa-rosa. No logar — Cabeça do Tapuyo — ha minas abundantes de salitre, no logar Cuiã, á margem do rio Capivara, abundancia de pedra-hume, e na serra denominada — Murcegueira — tambem abundancia de capa-rosa. A celebre gruta — Castello — é uma de suas notabilidades. O serrote chamado — Sacco — é abundante de crystaes de varias côres. A população da freguezia de Marvão póde ser calculada em 10,500 almas. A villa é muito pequena, pois apenas tem 23 casas de telha de pessima apparencia; tem cadeira de instrucção primaria do sexo feminino, creada pela lei provincial de 9 de Março de 1847, e do sexo masculino provida em 1835 de conformidade com a lei de 15 de Outubro de 1827.

Este municipio é simplesmente criador, e a sua lavoura mal chega para o consumo de sua população: divide-se em dous districtos, e 35 quarteirões. A producção do gado no exercicio de 1851—1852 foi de 6,733 bezerros, e 328 poldros; em 1852—1853 de 7,284 bezerros e 375 poldros, sendo o numero dos criadores 186.

Fazendas, sitios e logares.

Sacco, Riacho, Curralinho, Fazenda-nova, Fazenda de baixo, Tucuns, Brotas, S. Boaventura, Cães, Caldeirão, Barra, Retiro, Tapéra do meio, Curral-velho, Olho d'agua, Ladeira, Santa Rosa, Carnahuba, Formosa, Gamelleira, Ingazeira, Serra vermelha, Cacimbas, Burity do Sobrado, Alegre, Itahim, Agua-branca,

Tinguis, Altos, Boqueirão, Engeitado, Bom Jesus, Barreiros, Residencia, Ponta da Serra, Ladeira, Jurema, Bebedor, Tabua, Ininga, Corgo, Oiticica, S. Bento, Conceição, Camará, Arêas, Espirito Santo, Porteiras, Mel, Jardim, Bebedor, Rapador, Frasco quebrado, Varzea, Tamanduá, Carnahubal, Queimadas, Santa Barbara, Tabocas, Brejinho, Estreito, Kagados, Brazileira, Graciosa, Joazeiro, S. João, Fazenda-nova, S. José, Catacumbas, Limoeiro, S. Bartholomeo, Pajehú, Sucurujú, Santa Luzia, Pao, d'arco, Morrinho, Malhada-grande, Bority do Campo, Caldeiras, Folhas-largas, Cahindé, Quatis, Nobre, Baixa da faca, Bella graça, Bority-só, Socego, Bandurra, Bonito, Vista Alegre, Alto-bonito, Tranqueira, Alagôa-grande, Virtude, Caiçara, Bom-principio, Genipapeiro, Romão, Angical, Cocos, S. Domingos, Campo-alegre, Madeira-cortada, Capuam, Tres Boritys, Cocalinho, Altinho, Sambaiba, Chapadinha, S. Paulo, Graça, Onça, Brejinho, Alagoinha, Parahyba, Poço da Cruz, Ingá, Campinas, Boa-Vista, S. Nicoláo, Queimadas, Curraes-novos, Sampaio, Barra do Sambito, Malhada vermelha, Lapa, S. Raymundo, Alagôa-cavada, Verêda do curral, Zombaria, Roça-velha, Liberdade, Brejo-grande, Victoria, Coqueiro, Esperança, e Cabeceiras.

III

COMARCA DE CAMPO-MAIOR.

Esta comarca foi creada pela lei de 25 de Agosto de 1836. O termo do Puty (Teresina) que lhe pertenceu ao principio, foi desmembrado para a comarca de S. Gonçalo na sua creação. Comprehende hoje o termo das Barras, do Estanhado, e o de Campo-Maior. Limita com a comarca de Principe Imperial pelo termo de Marvão, com a da Parnahiba pelos termos de Piracuruca e Pedro Segundo, com a de S. Gonçalo pelo termo da Teresina, e com a de Oeiras pelo termo de Valença. O seu terreno é geralmente plano, coberto de mattes rasos, palmares, e composto de vastas e lindas campinas semeadas do

carnaubaes. Possue muitos terrenos mineraes de que já temos fallado. Por alvará de 8 de Maio de 1811 foi creado o logar de Juiz de fóra, civel, crime, e orphãos da villa de Campo-Maior (*).

Termo e freguezia de Campo-Maior.

A freguezia de Santo Antonio de Campo-Maior, ao principio chamada do Surubim, por virtude do nome do rio em cuja margem pára, tem 16 a 18 legoas de extensão, e outras tantas de largura. — Foi creada villa em 1762 por virtude da lei de 19 de Junho de 1761. João Pereira Caldas lhe impoz o nome de Campo-Maior por virtude da mesma carta regia. A villa, que está situada em uma vasta e linda campina, possue 140 casas de telha, algumas de elegante construcção, uma igreja que serve de matriz com a invocação de Santo Antonio, e a igreja do Rosario. Esta freguezia possue uma população de 12,000 almas, e limita com as freguezias de Marvão, Barras, Estanhado, Teresina, e Valença. A 8 legoas fica a capella filial do Livramento em um povoado de casas de palha, cercado de bons terrenos agricolas. Pelo lado do poente da villa de Campo-Maior ha bellos terrenos para lavoura, que não deixam de ser aproveitados na cultura do algodão e fumo, e da canna em pequena escala. Banhada pelas aguas do Longá, Surubim e Ginipapo, em cujas margens florescem ricas fazendas de criar, póde-se tambem dizer que Campo-Maior é agricola. A importancia do lançamento no biennio de 1849—1851 foi calculada em 148:500$000 : — no primeiro exercicio a producção foi avaliada em 6,750 cabeças de gado vaccum e 1,759 de cavallar, e no segundo anno em 6,800 cabeças de gado vaccum e 1,839 de cavallar. O numero de seus criadores sobe a 441. Longá é no Piauhy o terreno mais abundante de criação de cavallos, e tem por isso sua nomeada.

Fazendas, sitios e logares.

Morros, Canna-braba, Quintas, Muricy, Lagoinha, Tambor,

(*) Vid. a Memoria para servir a Historia do Brasil pelo Padre Luiz Gonçalves dos Santos. Tom. 2º pag. 15 e 16, onde se encontrará este Alvará.

Tucuns, Mussum, Bority-alegre, Boa Vista, Cercado, Ininga, Livramento, Barrinha, S. José, Pico, Agua-boa, Tamanduá, Morro da Caiçara, Morrinho, Sanharol, Flores, Aposento, Sitio do meio, Calombo, Morros, Boqueirão, Morcegos, Santo Antonio, S. Lourenço, Jatobá, Sallinas, Porteiras, Riacho, S. José de Calengue, Côcal, Bom Jardim, Morro-Alegre, Piqueseiro, Lagôa de dentro, Pambú, Villa, Prata, Riachão, S. José dos Picos, Mundo Novo, Formosa, Cajazeiras, Bandeira, Pedra de amolar, Entrada, Conceição, Capados, Poço d'agua, Melancias, Montevidéo, Canto do Bom Jesus, Lembrada, Bority secco, Patos, Poço de pedra, BoaVista, Olho d'agua das pombas, Tucaia, Terra dura, Contente, Corredores, Carobas, Formigas, Trabalhado, Burity do Padre, Barra das pombas, Foge-homem, S. Francisco, S. Lourenço, Marmellada, Tamanduá, Taboleiro alegre, Maratauam, Sitio do meio, Curral velho, Poço do rancho, Lagôa do barro, Fazenda velha, Estreito, Santa Anna, Bella-fonte, Borytisinho, Lagôa Grande, Bebedor, Crystaes, Posse, Cocal, Sussuapará, Abelheira, Salobro, Angico-branco, Soledade, Mimosos, Carnahuba, Luz, S. José, Santa Rosa, Murici, Bem-posta, Poço dos Negros, Vassouras, Bom logar, Jatobá do olho d'agua, Retiro dos Carcavellos, Atoleiro, Santa Barbara, Fazenda nova, Flôr da America, Piripiri, Marrecas, Lagoinhas, Morro d'arara, Bacory, Grota d'agua, Chumbinho, S. João, Malhada comprida, Areão, Corrente, Segredo, Poço da Cruz, S. Mamede, Furna, S. Pedro, Sciencia, Brejo da paca, Varzea-grande, Capitães do campo, Jacaré, Pelo-Signal, Tesoura, e Morro Alegre.

Municipio e freguezia das Barras.

Tem este municipio em sua maior extensão NS. 25 legoas, e 20 de largura EO. A capella das Barras, filial da freguezia de Campo-Maior, foi creada freguezia pela resolução provincial de 30 de Dezembro de 1839, e elevada á categoria de villa em 24 de Setembro de 1841. A villa das Barras é uma das melhores da provincia, tem 107 casas de telha, e uma igreja que serve de matriz.

Tem tambem escolas de primeiras letras, do sexo masculino creada em 1829 por virtude da lei de 15 de Outubro de 1827, e outra do sexo feminino creada pela resolução provincial de 14 de Setembro de 1846. Está situada á margem da lagôa do Maratauam, que é cortada pelo rio do mesmo nome, que desagua no Longá. A freguezia das Barras tem uma população de 9,000 almas, que se dedica á lavoura do algodão, e criação de gado. Exporta muito algodão, solla cortida, e couros para o Maranhão. Possue ricas fazendas de gado, que no biennio de 1849—1851 produziram 13,263 cabeças do vaccum, e 1,213 do cavallar, no valor de 53:834$000 réis.

A freguezia das Barras limita com Campo-Maior, Piracuruca, Parnahiba, Marvão, Estanhado ou União.

Fazendas, sitios e logares.

Perguntas, Santinho, Terras de N. Senhora, S. José, Boqueirão, Boa Vista, Matta-fria, Bacory, Volta do rio, Atoleiro, S. Domingos, Borily do negro, Santa Anna, S. João, Picada, Jardim, Bom-principio, Alegria, Patos, Taboleiro da passagem, Pedras, Melancias, Vermelhas, Cabeceiras, Golfos, Poço redondo, Jatobá, Sobrado, Officina, Itapuá, Muricy, Coivaras, Morro alegre, Curralinho, Santo Retiro, Pedra Branca, Samba, Barra da India, Bocca da matta, Poço da Cruz, Passagem funda, Estreito, Cantinho, Nova Vista, Cacimbas de dentro, Cupim, Conceição, S. Bartholoméo, Retiro do peixe, Corredeiras, Lembranças, Lagôa, Peixe, Engeitado, Mutuca, Campo-largo, Piripiri, Marruaz, Alto bonito, S. Raymundo, Bananeiras, Mallogrado, Pombas, Morrinho, Pae Felix, Caldeirãozinho, Tapéra, Sapucaia, Sussuapara, Morro do chapéo, Inhuma, S. Gregorio, Feitoria, Estreito, Beirú, Carahubal, Vargem, Coité, Satisfeita, Poço do boi, Coqueiro, Taquari, Vassoura, Caldeirões, Lagôa das lages, Limoeiro, Riacho verde (corrego que desagua no Maratauam), Contendas, Boa Viagem, Ameixas, Tucuns, Capões, e Santa Cruz.

Termo e freguezias da União.

A freguezia de N. S. dos Remedios do Estanhado, criada pela resolução provincial de 16 de Setembro de 1853, foi elevada á cathegoria de villa no mesmo anno com o nome de —União— pela lei de 25 de Agosto. Está situada na margem do Parnahiba, e promette para o futuro ser um bello povoado ; hoje porém nada tem de notavel. Possue uma escola de primeiras lettras do sexo masculino criada pela lei provincial de 29 de Agosto de 1836. Desmembrada essa freguezia da de Campo-Maior, a lei de sua criação marcou-lhe os seguintes limites :— Ao *S.* as fazendas Melancias, Alagôa, e Havre, a *E.* o riacho dos Cavallos, as fazendas Piripiri, S. Domingos, Caicara, Alegre, Capella do Livramento, Inimga, Luz, e Deligencia ; ao *N.* as fazendas Caiçara, Lembrada, Olho d'agoa, e Madeira cortada ; e pelo *O.* as fazendas Morro-vermelho, Coivara, Muricy, Agoa do barro, Angelim, S. José, Santa Anna, S. Jeronymo, Pedra de Fogo, e Porto do boqueirão, com todos os mais logares, que se comprehendem dentro d'esta divisão, e o rio Parnahiba. O termo da União limita com o da Teresina, Campo-Maior e Barras, entre os quaes o criaram com voltas e curvaturas, seriamente extravagantes, e bem para admirar; porque não é de suppôr que taes limites lhe fossem marcados por ignorancia. Este termo é agricola e criador. Não fallamos de suas fazendas, porque sendo de recente criação o termo, inda allî não se tem procedido ao lançamento do imposto de 10 °/o sobre o gado, e porque d'ellas fallamos, quando tratamos do municipio de Campo-Maior.

IV

COMARCA DA CAPITAL.

A comarca da capital do Piauhy, outr'ora de S. Gonçalo, foi criada pela lei provincial de 27 de Setembro de 1841, que para forma-la desmembrou da de Oeiras os termos de S. Gonçalo e Juru-

menha, e da de Campo-Maior o do Puty. Conseguintemente compoem-se de tres termos muito extensos, e certamente os melhores da provincia, já por se estenderem todos pelas margens do magestoso Parnahiba; já mesmo pela condição de serem agricolas e criadores. Depois da comarca de Parnaguá é a maior em territorio; pois tem perto de 80 legoas de extensão.

Capital.

Tendo sido em 1850 nomeado presidente o Dr. José Antonio Saraiva; entendeu elle, empossado da administração, que o maior serviço que podia fazer á provincia do Piauhy era mudar a sua capital para a margem do Parnahiba, ou por outra, realisar um pensamento luminoso, que ha mais de 50 annos um governo intelligente e zeloso havia sido o primeiro a concebe-lo, e que outros nunca ousaram emprehender, ou porque julgaram imprudente, senão impossivel, o que era tão natural e exequivel, ou porque temiam os sacrificios proprios antepondo o bem-estar pessoal á publica conveniencia. Fosse esta ou aquella a razão, o que é evidentemente claro é, que a empresa era grande; porque importava nada menos, que a criação de uma cidade, que em seu seio podesse acolher uma população numerosa, que comsigo devia a capital transportar, que tivesse todos os commodos para as repartições fiscaes, e outros estabelecimentos publicos. O Sr. Saraiva sabia muito bem, que para levar a effeito tão heroica empresa só era preciso a perseverança, o trabalho, e boa direcção, e dotado de todas estas qualidades metteu mãos á obra confiado em que a mudança merecia o apoio geral da provincia, e o que mais é, tinha já sido sanccionada por actos legislativos, que a assembléa provincial de 1850 havia revogado sem reflexão, e sem prudencia. Mas não era a falta de uma lei que devia pôr tropeços ao intelligente administrador, que, depois de sondar bem o espirito publico, conheceu que devia ir avante, porque tinha de seu lado o bom senso, e a opinião geral da provincia, que logo se pronunciou com fervor, e officialmente. Uma fracção de opposição politica, depois que o Sr. Saraiva voltando de sua primeira viagem aos municipios de Puty e S.

Gonçalo, disse em Oeiras que a mudança era um problema, que se havia de resolver, começou a blasfemar contra ella por meios indirectos, porque via burlados seus mais lisongeiros planos de futuro, ou talvez porque fôra quem primeiro applaudíra a mudança quando não passava do circulo de uma conversação. Na viagem que fez ao norte da provincia, de estudo e observação, conheceu o Sr. Saraiva muito bem que só o municipio do Puty era capaz de offerecer maior garantia á mudança, garantia de presente e ainda mais de futuro, que tão prudente e sabiamente estudou e calculou. Assim pois o municipio do Puty foi o escolhido, pela sua bella situação topographica, e por grande numero de outras razões, para receber a capital da provincia, ha quasi um seculo, e mais do que um seculo, degradada nos aridos rochedos da Mocha.

Vigorada nos espiritos a convicção de que a remoção da séde do governo ia ser uma realidade, se iam lançando os cimentos da futura capital no local destinado para a mudança da villa do Puty, que a lei de 28 de Novembro de 1842 havia autorisado, como meio de melhorar a sorte dos seus habitantes, que tão flagellados haviam sido nos invernos rigorosos dos annos anteriores, que fazendo assoberbar as aguas do Puty, e ilhando a povoação, carregára com parte de suas casas, deixando em despedida o tormento das intermittentes. E pois, preparada com largas proporções, e debaixo da mais severa regularidade a nova villa do Puty, tambem poderia servir de capital, quando o zelóso administrador, munido da competente lei, julgasse-a capaz d'essa honraria, em grande parte dependente dos esforços de seus habitantes, que não desmentiram a confiança que o Sr. Saraiva nelles havia depositado.

A assembléa provincial de 1851 era a mesma que no anno anterior havia revogado as leis, que autorisavam a mudança, e pois a menos habilitada para reconsiderar esta materia, e julga-la conscienciosamente. E depois, composta em sua maioria de deputados residentes em Oeiras, e ligados a seu municipio por vinculos de interesse, de que se não podiam esquecer, e que tambem não

sabiam comprehender o sacrificio proprio por amor dos interesses geraes, esses deputados se collocaram em opposição á mudanca, logo que uma parte da assembléa tentou reparar o mal, que havia feito no anno antecedente, esforçando-se em fazer passar um projecto de lei, que autorisasse a mudança da capital para a nova povoação, que se estava preparando para séde da decadente villa do Puty.

Com esse pronunciamento hostil de uma parte da assembléa, não era prudente, nem mesmo conveniente a passagem de uma lei de tanto alcance, e que, por assim dizer, ia mudar os destinos da provincia. Era melhor esperar, e por mais de uma razão; esperar, para ter um triumpho glorioso, esperar, para que redobrando de esforço os habitantes do Puty na obra da edificação, podesse o administrador com mais confiança e firmeza realisar o pensamento, que já não era simplesmente seu, porém de toda a provincia que o abraçava em suas representações, ora vindas dos povos, ora das municipalidades.

Encerrada a sessão legislativa de 1851, faz uma viagem ao Puty o Sr. Saraiva, já com o fim de mudar a villa, já mesmo para observar o progresso da povoação, e animar com sua presença o enthusiasmo dos povos do municipio. Feita a mudança da villa, e já de volta em Oeiras o Sr. Saraiva, teve logar a eleição dos deputados provinciaes, que deviam funccionar em 1852 a 1853. Em todos os municipios o povo concorreu com os votos para o triumpho da idéa da mudança com absoluto esquecimento dos principios politicos.

Convocada a nova assembléa, o Sr. Saraiva no seu luminoso e importante relatorio chamou a attenção dos deputados para esse importante assumpto, invocou o patriotismo d'elles, e provou a todas as luzes as vantagens incalculaveis, que tiraria a provincia com a passagem da séde do governo para a margem do Parnahiba, accrescentando, que nessa questão se tinha empenhado com o fim sómente de melhorar o futuro dos povos, cuja administração lhe havia sido confiada.

A assembléa concordando em unanimidade com as luminosas idéas do intelligente administrador, não duvidou fazer passar a lei. Sanccionada ella, exigiam as circumstancias, que fosse logo cumprida sem a menor dilação. O Sr. Saraiva adiando a assembléa, e expedindo as convenientes ordens para a mudança das repartições publicas, seguiu para a Villa-Nova, então já cidade, com o nome de—Teresina—por virtude da resolução de 21 de Julho de 1852, e admira-se do progresso em que a acha. O illustre administrador não descansa um momento, sua attenção se dirige a todos os lados; provê com uma actividade extraordinaria de remedios a todos os males; monta as repartições, accommoda os empregados publicos, que successivamente vem chegando, e em pouco tempo todas as peças do mecanismo publico funccionam com a maior regularidade.

Em tres mezes a obra, que muitas intelligencias superiores tinham considerado impossivel, estava consummada sem grandes despesas, porque não excederam de vinte contos de réis.

A cidade—Teresina—está situada na margem do rio Parnahiba, uma legoa acima da barra do Puty, e a 84 legoas da foz do Parnahiba. A sua freguezia foi creada pela lei geral de 6 de Julho de 1832, que logo a elevou a categoria de villa. A freguezia de Nossa Senhora do Amparo limita-se com a de Nossa Senhora dos Remedios da villa da União, com a de Nossa Senhora do O' e Conceição de Valença, com á de Santo Antonio de Campo-Maior, com a de S. Gonçalo do Amarante. A sua população se póde calcular hoje em 18,000 almas. Possue uma escola de primeiras letras do sexo masculino, creada por virtude da lei de 15 de Outubro de 1827, e só provida em 20 de Julho de 1833, e duas do sexo feminino, a primeira creada pela lei provincial de 26 de Agosto de 1850, e a segunda em Agosto do anno proximo passado (1854).

O municipio da capital é agricola e criador. O lançamento de 1849—1850 computou a sua producção em 7,047 bezerros, e 596 poldros, e o de 1850—1851 em 7,172 bezerros e 610

poldros, importando todo o lançamento em rs. 57:545$000. O numero de seus criadores sobe a 269.

Fazendas, sitios e logares.

Buenos-Ayres, S. Domingos, Mocambo, Riacho dos cavallos, Cabeça de vacca, S. Francisco, Covas, Sant'Anna, Secco, Morro alegre, Macambira, Juliana, Limoeiro, Fazenda-nova, Santo Antonio, Caiçara, Alegre, Salobro, Fortaleza, Flores, Garcinha, Lages, Agua-fria, Tapéra, Boqueirão, Taboquinha, Trahiras, Olho d'agua, Espirito Santo, S. João, Lagôa, Havre, Varzea, Bacury, Junco, Serafim, Retiro, Bom Jardim, Sant-Iago, Bom Jesus, S. Pedro, Jardineira, Cajueiro, Palmeirinha, Cana brabinha, Bonito, Santa Rita, Pilões, Serra, Cajazeiras, Agua Branca, Santa Barbara, Sobradinho, Olho d'agua, Santa Rosa, Contente, Valente, Alagôa, Bom tempo, Castanho, Melancias, Bandarra, Burity do Lima, Malhada da pedra, Campos, Angelim, Santa Maria, Tucuns, Tres riachos, Piripiri, Alto formoso, S. Paulo, Atalho, Olho d'agua, Bananeiras, Sobrado, Fazenda-nova, Vacca morta, S. Pedro, Todos os Santos, Agua boa, S. José, Residencia, Humildes, Tamboril, Buritysal-grande, Santo Amaro, Cedro, Boqueirão, Calumby, Tinguis, Morro-alto, Laranjo, Bom Successo, Boa vista, Curral queimado, S. Felix, Norte, Oriente, Picos, Barra do Sambito, Sobradinho, Sucupira, Vassouras, Riacho Secco, Oiticica, Santo Antonio, Macambira, Malhada do meio, Taveira, João Paulo, S. Francisco, Boa-nova, Batalha, Fazenda-nova, Santa Cruz, Policarpo, Santo Elias, Umbuzeiro, Rodeador, Garcinha, Sapucaia, Brutos, Bom Successo, Serra, Casa-nova, Centro, Monteiro.

(*Capella dos Humildes.*)

A capella filial dos Humildes fica a 18 leguas da capital em uma bella localidade, cercada das melhores terras de lavoura. É pequeno o seu povoado, e sua população não excede de 50 pessoas. O riacho Gamelleira o atravessa, fertilisando o territorio.

Este pequeno rio, que não póde ter mais do que 12 legoas de curso, é tributario do Puty, e nasce no morro Sellado do termo de Marvão. Algumas engenhocas de fazer assucar se tem estabelecido nas immediações dos Humildes com prospero resultado, e é de esperar que esta lavoura tenha nessa localidade maior desenvolvimento, visto como a natureza parece tanto favorecê-la.

Termo e freguezia de S. Gonçalo.

Esta freguezia, banhada pelo poente pelas aguas do Parnahiba, tem os seus limites formados ao Norte pelo termo de Teresina, ao Sul pela freguezia de Oeiras, e pelo lado de Léste pelas freguezias de Valença e Oeiras. O seu territorio é geralmente plano e banhado por grande numero de rios, tributarios do Canindé, e Piauhy, que fertilisando muito o terreno, o fazem de excellente cultura, porém a sua população indolente e vadia não sabe aproveitar os ricos presentes da natureza.

A villa de S. Gonçalo, outr'ora aldêa dos Gueguez e Acoroá, dista 5 legoas do porto de S. Francisco, na margem do Parnahiba, e está situada em uma pequena eminencia banhada pelo lado do Meio-dia pelo Riacho Mulato, que faz barra no Canindé. Da raça indigena, que outr'ora habitou S. Gonçalo, só hoje restam pequenos vestigios. Em 1825 ainda ali existiam 46 indios Acoroá dirigidos pelo principal João Marcellino de Brito, indio muito intelligente, e resoluto. A villa de S. Gonçalo possue 50 casas de telha, de má construcção, de envolta com uma centena de choupanas de palha, onde habitam os descendentes d'essas raças indigenas, que tanto soffreram dos barbaros conquistadores. A freguezia de S. Gonçalo não tem um templo, pois que se não póde dar este nome a uma pequena casa arruinada, onde o Rv° Vigario faz o sacrificio da Missa. Ignora-se a data da creação d'esta freguezia; porém creio que terá lugar em 1801, anno em que foi desmembrada de Oeiras.

Por decreto de 6 de Julho de 1832, apoiado no parecer do conselho geral de 30 de Janeiro de 1830, foi a séde d'esta fre-

guezia elevada a categoria de villa. Possue escola de primeiras letras de ambos os sexos; a de meninos creada e provida em 5 de Março de 1834, por virtude da lei de 15 de Outubro, e a de meninas creada pela resolução provincial de 15 de Dezembro de 1847. Sua população excede a 10,000 almas. O termo de S. Gonçalo fórma um só districto, dividido em 19 quarteirões.

As ribeiras do Piauhy, e Canindé possuem ricas fazendas de gado vaccum e cavallar. A estatistica do lançamento de 1851—1852 estimou a sua producção de gado vaccum em 6:748 cabeças, e a do gado cavallar em 534 cabeças, e a estatistica de 1852—1853 em 6:751 cabeças de vaccum, e 590 de cavallar. O numero de criadores de gado nesta freguezia é de 403. A importancia do lançamento de 10 °/ₒ em 1849—1851 foi de 91:916$600, que corresponde a rs. 45:958$300 annuaes. Sabe-se que a producção nos terrenos mimosos está na mesma proporção do gado existença, e no agreste de 1:3—. Por mais conscienciosos que sejam os fazendeiros nunca deixam de illudir os agentes officiaes, que procedem aos lançamentos, sendo que de ordinario são os proprios interessados em faltar á verdade esses agentes officiaes, que constituem a junta do lançamento.

Fazendas, sitios, e logares.

Canto-alegre, Varzea, Boa-Vista, Bonito, Bocca do matto, Boa Esperança, Estiva, Piripiri, S. João, Descanso, Retiro, Barety, Junco, Riacho fundo, Oiteiro, Malhada vermelha, Tinguis, Jacú, Flores, Pedra furada, Agua-Branca, Cruz das almas, Sitio do meio, Alferes, Almecegas, Santa Anna, Campestre, Victoria, Riacho negro (corgo que desagua no Piauhy), Santa Teresa, S. Lourenço, Castelhano, Capemba, Aluguel do boi, Mucambo, S. Francisco, Coitá, Todos os Santos, Milagres, Alagôa da rosa, S. Pedro. Tanque, Desejado, Gado brabo, Santo Antonio, Baixa do côco, Cruz das almas, Angical, Santa Ritta, Carahiba, Barroca, Cajaz, Maribondo, Espirito Santo, Alagoinha, Mulato, Sambaiba, Potencia, Pimenta, Cha-

pada, Côco secco, S. José, Caldeirão, Bastiões, Boa-vista, Tanque, Santa Escolastica, Malhada, Lagos, Jardineira, Guarita, Burity-alegre, Fazenda nova, Cocal, Quebrados, Mucambo, Castello, Dous riachos, Laranjeiras, Extremas, Pé da Serra, Sacco, Riacho da Anna, Vacca morta, Malhada de fóra, Barra do Piauhy, Jacaré, Retiro, Jatoba torto, Arraial, Burity-grande, Santo Aleixo, Lagôa secca, Flores, Burity do meio, Gravatá, Belmonte, Vasante, Ponta do morro, Brejinho, Cumbe, Fortaleza, Tucuns, Riachinho, Alagôa-fria, Conceição, Remanso, Exú, Canoa, Barra da Itaneira, Mandacarú, Coelho, Sacco da serra, Macaúba, Bom Jardim, Campo-alegre, Barreiros, Carahubas, Genipapeiro, Vereda, Gameleira, Nazareth, Atoleiro, Canto, Mucaitá (rio que atravessa a lagôa de Nazareth) Olho d'agua, Serrinha, Curralinho, Campo-grande, Angicos e Piquiseiro, Queimadas.

Termo e freguezia de Jurumenha.

Em seus começos a villa de Jurumenha foi um arraial de indios domesticados trazidos da Bahia por Francisco Dias de Avila, para a conquista dos indios selvagens do Piauhy, que inquietavam constantemente os sesmeiros, e seus arrendatarios. Elevada a povoação ás honras de freguezia pelo mesmo tempo da creação da freguezia de Parnaguá, que supponho ter sido em 1740 — com a invocação de Santo Antonio da Gurugueia, a carta regia de 19 de Junho de 1761 a creou villa, e João Pereira Caldas a installou pessoalmente em 22 de Junho de 1762, dando-lhe o nome de Jurumenha. Esta villa está situada á margem esquerda do rio Gurugueia 7 legoas acima de sua fóz; possue mais de 70 casas de telha, uma Igreja, e uma cadeia, mal construida, e escolas de ambos os sexos, a de meninos provida em 8 de Outubro de 1834, e a de meninas creada pela lei provincial de 9 de Agosto de 1850. A parochia de Jurumenha limita com a de Parnaguá, S. Gonçalo, e Oeiras, e é banhada pelo Gurugueia, Prata, e Urussuy, confluentes do Parnahiba, e pelo rio da Itaneira confluente do Piauhy, e Esfolado confluente do Gurugueia. O terre-

no desta freguezia é muito proprio para cultura, e effectivamente ali se lavra a canna, o fumo e o algodão, e os generos alimenticios. Hoje a exportação de madeiras para a capital é um grande negocio para o povo de Jurumenha, que assim sabem aproveitar as ricas mattas de cedro e páo d'argo, que possuem. Este termo se divide em tres districtos, o da villa, e o da Manga (*) (pequena povoação á margem do Parnahiba, distante 10 legoas de Jurumenha) e o da S. Apparecida, onde, assim como na Manga, ha capellas com a invocação de N. Senhora. A sua população póde ser calculada em 13:900 almas.

As ricas fazendas d'este termo produziram no exercicio de 1849—1850, segundo as estatisticas officiaes 10:379 bezerros, e 1:542 poldros, e no anno financeiro de 1850—1851 se calculou a producção em 10:588 bezerros, e 2:046 poldros, importando todo o lançamento do biennio em 120:073$350 reis, de cuja importancia se deduziu os 10 °/ₒ que pagaram os seus 555 criadores.

Fazendas, sitios e logares.

Tranqueira, Carahiba, Santa Rosa, Flores, Riacho do matto, Agoa branca, Campo-grande, Varzea-grande, Estreito, Carnahiba, Rosario, Barra, Contendas, Bonita, Canavieira, Bority grande, Boritysinho, Prazeres, Brejo, Curral queimado, Fazenda grande, Boqueirão, Sitio, S. Francisco, Inhuma, S. João, Jacaré-canga, Pabussú, S. Teresa, Cana braba, Rio-grande, S. Lourenço, Sacco, Cajueiro, Jardineira, Pombas, Boa Vista do Pico, Mundo-novo, Ruas, Retiro, Estiva, Maravilha, Jacaré, Batalha, Unha de gato, Belmonte, Jurumenha, Cabocolos, Caraubas, Gameleira da Gurugueia, Campo-grande da Gurugueia, Piripiri, Campo-grande da Itaneira, Burity da Gurugueia, Burity-grande da Gurugueia, Tinguis da Parnahiba, Capuema, Caldeirões do Parnahiba, Santa Cruz da Itaneira, Carahubas da Itaneira, Morros da Gurugueia, Serra, Urucú, Tucuns, Viados do Urussuy, Corrente e Santa Anna do Urussuhy, Barra da

(*) Será a aldeia da Matança de que falla Ayres do Casal ?

Boiva (pequeno rio do mesmo nome), Canavieiras do Parnahiba, Alagôa do Gurugueia, Vista alegre do Esfolado, Caiçara, Tapera da Parnahiba, Penha do Esfolado, Corrente da Prata, Conceição, Cortiços, Veados, Uhica, (*), Formosa, Mimoso, Giboia, Alagoa-grande, Salobro, Páo de leite, Gonçalo Alves, Morro da Uhica, Vereda de baixo, Sacco dos bois, Varzea-verde, Larangeiras, Bomfim, Braço, Alagôa-grande da Gurugueia, Recanto da Gurugueia, Recanto, Santa Anna, Matto-grosso, Subida, Coquinhos, Veados da Parnahiba, Morros da Itaneira, Chichá, Barra do rancho, Tapuyo, Solidão, Rodeador, Regalo, Prata do meio, Jacurutú, Nova Olinda, Prata da Itaneira, Rancho do Padre, Caissara da Itaneira, Santa Quiteria, Bority do Esfolado, Melancias, Poções, Catita, Morros da Prata, Cascavel, S. Benedicto, Santo Antonio, Agua-branca do Prata, Urussuhy, Grota-funda, Susto, Faveira, Riacho do negro, S. Pedro do Urussuhy, Corrente da Gurugueia, Olheiros, Mimoso, Vereda do Prata, Arapuá, Puçá, Matto-frio, Velame, Grottas, Santa Cruz da Parnahiba, Suguim, Rio-grande, S. Matheus, Caldeirões, Tapera, Morros da Capuama, Banco d'areia, Manga, Carneiros, Barra das Flores, e Boqueirão da Itaneira.

V

COMARCA DE OEIRAS.

Divide-se a comarca de Oeiras em dous termos, o de Oeiras propriamente dito, e o de Valença. Na sua primitiva organisação com a execução da lei de 25 de Agosto de 1832 lhe estavam annexos os termos de Jurumenha, Jaicoz, e todo o territorio de S. Gonçalo e Puty. Comprehende a comarca de Oeiras 4 freguezias, a de N. S. da Victoria de Oeiras, a de S. João do Piauhy, a de N. S. dos Remedios dos Picos, e a de N. S. do O' e Conceição de Valença. Em sua extensão, que não póde exceder de 60 legoas, e em sua latitude é banhada pelo Canindé, Piauhy, e muitos de seus confluentes. Os

(*) Ha nesta fazenda uma capella.

seus limites são formados pelos termos de Jaicoz, Jurumenha, S. Gonçalo, Teresina, Marvão, Campo-maior, e Principe Imperial. O seu terreno é desigual, montanhoso no centro, e plano nas raias. O logar de juiz de fóra de Oeiras foi creado pelo Alvará com força de lei de 26 de Agosto de 1819 (*).

Termo e freguezia de Oeiras.

Ignora-se a data da creação d'esta freguezia, sabe-se que foi a primeira, e não podia deixar de ter sido creada senão depois de 1695, época em que as terras do Piauhy passaram ao dominio administrativo do Marvão. Esta freguezia foi desmembrada da de Cabrobó, do Bispado de Pernambuco, o que deu de certo logar a alguns escriptores chamarem povoação de Cabrobó, nome que nunca teve, pois sempre foi conhecida pelo de —Moucha—desde seus principios. A matriz de Oeiras foi edificada em 1733, sendo que tambem foi ella o primeiro templo regular, que se edificou em terras do Piauhy : antes só existiam pequenas capellas ou levantadas pelos Jesuitas, ou pelos ricos proprietarios em suas fazendas de residencia. O terreno em que está assentada a cidade de Oeiras pertenceu por sesmaria a um dos 4 descobridores, Julião Affonso, que ali estabeleceu um arraial de indios domesticos, que defendiam suas possessões territoriaes, seus gados, e seus colonos das incursões dos barbaros, que habitavam o norte. Chamou-se a esse logar —Mocha— ou do rio que a banha, que ainda hoje conserva este nome, ou por capricho de seu dono, ou dos moradores. A tradição popular, que corre ácerca da origem d'este nome, tambem não é para rejeitar. Fosse como fosse este nome se conservou até 1762, e ainda hoje o lembra o pequeno tributario do anindé, que atravessa a cidade em direcção N. S.

Em 1718 foi a freguezia de Nossa Senhora da Victoria da Mocha elevada ás honras de villa, cabeça da comarca do Piauhy, no mesmo anno creada, e só provida em 28 de Janeiro de 1723 (**). Havendo

(*) Vid. o Alvará no T. 2.º pag. 369 e 370 das Mem. do P. L. G. dos Santos.
(**) « Logra hoje proeminencia de capitania com capitão-mór, e uma villa que o serenissimo Sr. rei D. João V mandou fundar pelo Dr. Vicente Leite Ripado, ou-

a carta regia de 29 de Julho de 1758 creado a capitania do Piauhy, independente da do Maranhão quanto ao administrativo, a villa da Mocha, que então era o maior povoado da provincia, foi designada para séde do governo pela carta régia de 19 de Junho de 1761, que lhe conferiu o titulo de cidade, que João Pereira Caldas, por acto de 13 de Novembro de 1762, fez conhecer, impondo-lhe o nome de Oeiras, talvez em deferencia ao marquez de Pombal, então conde de Oeiras, e primeiro ministro do rei D. José.

A cidade de Oeiras está situada em uma bacia de pedra formada por uma cadeia de morros que lhe dão um ar pouco pittoresco. Essas grandes massas de pedra tomam os nomes de morros da Paciencia, da Sociedade, Redondo, e se prolongam em declinação até o Canindé, que a uma legua circula a cidade pelo lado de E. e N. O riacho da Moxa banha a velha capital pelo poente, e o seu confluente Pouca-vergonha a corta em rumo de L. O. Esta decadente cidade consta de 28 ruas tortuosas e desalinhadas, que se cruzam em fórma de labyrintho formado por 538 casas pela maior parte mal construidas. A igreja matriz, a de Nossa Senhora da Conceição, e a de Nossa Senhora do Rosario, um hospital, uma cadeia, um quartel formam o resto de um material da cidade, que na sua posição topographica nunca passaria do que actualmente é. Hoje a sua população não excede de 500 pessoas, e a do municipio eleva-se a 20,000 almas, distribuidas por tres freguezias de que elle consta, 4 districtos, 4,000 fogos comprehendidos em 42 quarteirões.

Oeiras possue uma cadeira de latim creada em 1853, e duas cadeiras de instrucção primaria, uma do sexo masculino creada em 30 de Dezembro de 1830, e uma do sexo feminino provida em 4 de Agosto de 1829, por virtude uma e outra da lei de 15 de Outubro de 1827.

vidor do Maranhão, o qual a erigio em 1718 com a invocação de Nossa Senhora da Victoria, e o titulo de Moxa, nome do sitio em que está... Sendo tanta a extensão da capitania do Piaguy, que não cabendo no dominio de uma só provincia, está sujeita á jurisdicção de tres: no espiritual ao bispado de Pernambuco, no temporal ao governo do Maranhão, e no civil á relação da Bahia. (Rocha Pita, Hist. da America Port.) » A vinda ao Piauhy do Dr. Ripado só se effectuou em 1723, debaixo do caracter de ouvidor da comarca da villa da Moxa, e não com o fim unico de erigir a villa, como quer Rocha Pita.

A sua primeira escola official foi creada em 1815, e a sua primeira cadeira de latim foi creada pelo decreto de 15 de Julho de 1818. O termo de Oeiras não é agricola, porém tão criador, que nelle param as melhores fazendas de criar, cujos pastos são fertilisados pelos rios Canindé, Piauhy, Riachão, Itahim, Guaribas, Fidalgos e outros.

No biennio de 1851-1853 foi calculada a sua producção em 47:346 bezerros; a producção do cavallar em 1851-1852 foi de 1842 cabeças, e em 1852-1853 de 1,845 cabeças; producção certamente muito crescida, cujo valor monta em perto de 300 contos. O numero de seus fazendeiros ou criadores é actualmente de 871.

O termo de Oeiras comprehende tres freguezias, a de Nossa Senhora da Victoria, de que temos tratado, a dos Picos creada pela lei de 16 de Setembro de 1851, e a de S. João do Piauhy creada por lei provincial de 9 de Agosto de 1853.

Fazendas, sitios e logares (Districto de Oeiras).

Barro-alto, Oiteiro, Embrulha, Lagôa do Taboleiro, Chapada da Moxa, Graciosa, Buritysal, Burity, Casa-nova, Tranqueira, Ipueira, Riacho, Malhada real, Sussuapara, Cantinho, Bolandeira, Lagôa do meio, Varzea-branca, Forquilha do rio, Lagôa do barro, Boa-vista, Tranqueira de baixo, Sitio, Sacco, Saquinho, Catanho, Miroró, Riacho dos Bois, Rancho Velho, Tranqueira do Meio, Araujo, Sallinas, Tanque, Picada, Porteiras, Matta-fria, Tatú, Pracaty, Malhada-alegre, Canto, Lages, Riachão, Riacho dos Porcos, Umbuzeiro, Carnahibas, Curral de pedra, Tucuns, Olho d'agua do Pinga, Taboleiro, Oiticica, Aldêa, Patos, Corrente, Flores, Riacho pequeno, Alegre, Cachoeira, Lagôas, Passagem da Inhuma, Trahiras, Tamanduá, Almas, Gado bravo, Costaneira, Frade, Taboleiro grande, Estreito, Talhada, Tapera, Cocos, Ginipapeiro, Furta-lhe a volta, Curral-velho, Ladeira, Barra, Cobra, Fortaleza, Soares, Passagem, Sitiozinho, Juá, Caracará, Canindé, Sobrado, Curralinho, Jacaré, Jatobá, Itans, Agua-branca, Baixa, Fazenda de baixo, Ria-

cho fundo, Sucurujú, Pé do Morro, Barra da Talhada, Buritysinho, Lagôa das pedras, Escaramuça, Barra da Moxa, Varzinha, Antas, Cachimbos, Guaribas, Cocal fechado, Jucá, Coqueiro, Fradinho, Tabocas, Palmeira, Barra do Mina, S. Thomé.

(*Districto dos Picos.*)

Capitão de Campo, Tapera, Retiro, Gamelleira, Boa Vista, Tanque, Cabaços, Enganos, Macacos, Junco, Sacco-grande, Gravatá, Cabeça, Burity grande, Sant'Anna, Passo socado, Poço comprido, Guaribas, Angico, Santa Ursula, Bananeiras, Burity das Eguas, Mandacarû, Melancias, Rodeador, Bucaina, Cajueiro, Sussuapara, Pitombeira, Sambambaia, Sipoalha, Barracão, Grossos, Criminoso.

Districto do Piauhy.

Mamonas, Deserto, Fazenda nova, Gamelleira, Caldeirões, Malhada, Serrinha, Sobradinho, Boqueirãozinho, Soccorro, Campo-Alegre, Valverde, Curral de pedra, Capivara, Cachoeira, Piripiri, Calumbi, Tanque, Cansansão, Ermida, Campo-largo, Alagôa-nova, Burity-secco, Extremas, Taboleiro-Alto, Aprazivel, Mondobim, S. Gonçalo, Trindade, Caiçara, Tanque da Capoeira, Santa Maria, Patuá, Bonito, Santo Antonio, Veredo, Bom-Jardim, Serra-Vermelha, Patos, S. Francisco, Umburanas, Tamboril, Mocambo, Contracto, Camará, Capim grosso, Garapa, Brejinho, Pé da Serra, Cachê, Nova-Olinda, Espinhos, Boa-Esperança, S. João, Palmeira, Bugio, Conceição, Mulumbo, S. Domingos, Formosa, Sant'Anna, S. José, Monte-Alegre, Fazenda-grande, Maravilha, Bom-Jesus, Sucurujú, Malhadinha.

(*Districto de Canindé.*)

Fazenda-nova, Poções, Campo-grande, Castello, Campo-largo, Ilha, Moureira, Formiga, Olho d'agua, Belmonte, Barra, Papagaio, Deserto, Caiçara, Alagôa do Boi, Terra-Nova, Malhadinha, Santia-

go, Campos, Jatobá, Tanque, Nova-Olinda, Riachinho, Barrinha, Joazeiro, Volta, Lages, Oity, Vasco, Lapa, e Rancho.

Termo e freguezia de Valença.

A freguezia de Valença foi creada em 1740 : em seus principios foi uma aldêa de indios Aruazes, e se chamou freguezia de Nossa Senhora da Conceição dos Aruazes, ou tambem Catinguinha, nomes que perdeu pelo de Valença, que João Pereira Caldas lhe impoz em 20 de Setembro de 1762, por virtude da carta regia de 19 de Junho de 1761, quando a creou villa. A lei provincial de 5 de Setembro de 1836, transferindo a séde de sua matriz, deu-lhe a invocação de Nossa Senhora do O' e Conceição de Valença. O terreno de Valença é geralmente plano, e em algumas partes paludoso ; nos logares humidos se encontram longos intervallos de terras do massapé, que são aproveitadas para a plantação da canna. A freguezia de Valença foi a primeira que tentou com algum resultado prospero a lavoura da canna, e tem continuado até hoje, porém em pequena escala ; porque seus habitantes, como os de toda a provincia, tambem preferem a criação do gado a qualquer outra industria. Banhada pelas aguas do Berlengas, Puty, Sambito, S. Nicoláo e Onça, e outros pequenos regatos, póde para o futuro ser um dos municipios mais agricolas do Piauhy. A villa de Valença está situada entre os rios Santo Antonio e S. Victor, aquelle confluente d'este, e ambos do rio S. Nicoláo, tributario do Puty com o Berlengas, que todos tem uma direcção N. S.

Esta freguezia é limtiada pela de Marvão com o riacho de S. Nicoláo desde sua fóz no Puty até a fazenda da Victoria, pela Teresina, servindo de linha divisoria o riacho dos Kagados, pela de S. Gonçalo nas fazendas Mucambo, Santa Escolastica, Jardineira, Lages, Quebrados, Bority do Francisco José, Boa-Vista, Jiriquitiá, Jatobá, Riacho, Sambaiba, Bority do Pereira Lopes, Sapucaia, Lagôa do Rosa.

A freguezia de Valença possue ricas minas de Salitre, que não

foram ainda convenientemente exploradas. Divide-se em dous districtos, o da Villa e o do Riacho fundo. A sua população póde ser calculada em 10,000 almas, inclusive mais de 1,300 escravos, que lhe dá a estatistica de 1854.

A importancia de seu lançamento no biennio de 1849—1851, foi calculada em 117:012$000 réis, de que se deduziram os 10 °/. que pagam os seus 518 criadores. A producção em 1849—1850 foi calculada em 5,250 bezerros e 696 poldros, e em 1850—51 pouco mais ou menos em 6,012 bezerros e 681 poldros.

A lei de 15 de Outubro de 1827 deu lugar á creação das escolas officiaes; porém Valença só veio a ter a sua primeira escola em 30 de Novembro de 1831. Não possue escola do sexo feminino, sendo Valença um dos melhores municipios do Piauhy; mas a razão é bem simples. As escolas no Piauhy são creadas por empenhos e afilhadagem, e Valença nunca teve um representante na Assembléa Provincial que se lembrasse de proteger alguma valiosa pessoa, menos valiosa para dirigir uma escola.

Fazendas, sitios e logares.

Valença, Gameleira, Riacho, Fumal, Comboieiro, Boa Esperança, Burity cortado, Sacco, Roque, Tamboril, Gado brabo, Canto, Santa Rosa, Boa Vista, Isidora, Brejinho, Santo Amaro, Fazenda-grande, Cachoeira, Itans, Cana-braba, Dous riachos, Frios, Santo Antonio, Bom-Jardim, Carnahibinha, Carahibas, Espinhos, Formosa, Ginipapeiro, Santa Ritta, S. Pedro, Curaçá, Vereda da Onça, Bom-Successo, Piripiri, Sobrado, Milagre, Poções, Por Emquanto, Berlengas, Caiçara, Tapera, Alegre, Kagados, Calubra, Campinhos, Bority de Baixo, Cocos, Cajazeiras, Nova Olinda, Santa-Rosa, Vargem do mel, Vereda comprida, Pedrinhas, Lagôa, Mucambo, Fortaleza, Barra do Castello, Boa Esperança, João Pires, Santa Barbara, Tanque, Canto do Ferreiro, Borítysinho, Parnaso, Conceição, S. Bento, S. Marcos, Ponta da Serra, Regalo, Capoeiral, Canto alegre, Alagadiço, Sitio do Vigario, Sitio do meio, Lagôa de

baixo, Sitio dos Cocos, S. Luiz, Ponta d'agua, Campestre, Malhada, Lages, Delicioso, Brejo, Bemposta, Lagôa de fóra, Coquinho, Cabritos, Mirante, Lagôa do Sambito, Taboquinha, S. Benedicto, Oity, Lagôa grande, Pimenteira, Torre, Tucuns, Pedrinha, Retiro, Piaçaba, Tranqueira, Piripiri, Flôres, Cajueiro, Sobradinho, Mendes, Brejo grande, Cana-bravinha, Caldeirões, Serra-Negra, Retiro de S. Nicoláo, Atoleiro, Umbuzeiro, Tabua, Bority secco, Arêas, Bority das Pubas, Barra das Arêas, Sitio de Santo Antonio, Pubas, Fortaleza, Curral de Pedra, Bority da Cruz, Montes, Lagôa grande, Figueiredo, Nobre, Rodeador, S. Vicente, Soledade, Bonito, Barra da Tabua, Barra, Cajaseiras, Mosqueada, Castello, Sacco das porteiras, Bority do Castello, Caridade, Palmeiras, Atraz da Serra, Cedro, Bority do Castello, Brejo dos Aruazes, Santa Luz, Jatobá, Correntinho, Bacory, Melancias, S. Miguel, S. Nicoláo, Picadas, Careta, Titara, Angico-branco, Cabrito, Gado brabo, Covões, S. João, S. Pedro, Bom Jardim, Bemposto, Coroados, Cruz do Paiva, Espraiado, Somno e Mutuns.

VI.

COMARCA DE JAICOZ.

A creação d'esta comarca data de 17 de Agosto de 1854: foi desmembrada da de Oeiras, constando de dous termos, que em sua extensão comprehendem mais de 100 legoas, e quasi 50 de largura, pela maior parte de geraes á proporção que se vão approximando das raias do Ceará, e Pernambuco. O territorio da comarca de Jaicoz é secco, e composto de campos mimosos, taboleiros, areiaes, e montanhas nas extremas, que a dividem de Pernambuco pelos termos da Boa-Vista, e Uricury, e do Ceará pela Vargem da Vacca, e freguezia do Assaré. Os rios Guaribas, Curumatá, Riachão, Itaim e Canindé a refrescam, e defendem dos funestes effeitos da secca.

Termo e freguezia de Jaicoz.

A freguezia de Nossa Senhora das Mercês de Jaicoz foi em seu começo uma missão de indios da familia Jaicoz, de que ainda em 1825 restavam alguns vestigios: essa missão foi situada no lugar denominado Cajazeiras, nome que perdeu pelo de Jaicoz, que hoje tem. Foi capella filial de Oeiras até 1801, anno em que foi elevada á categoria de freguezia; e só provida de parocho em 1806, sendo o seu primeiro vigario Antonio Delfino da Cunha.

Tem esta freguezia 40 legoas de comprimento e 20 de largura; é limitada ao Nascente pela freguezia do Assaré no Ceará, e Uricury em Pernambuco, ao Sul com a freguezia de Santa Maria, comarca da Boa-vista em Pernambuco, e com a de S. Raymundo Nonnato; ao Poente com a freguezia de Oeiras, e ao Nordéste com a freguezia dos Picos. O decreto de 6 de Julho de 1832 elevou a freguezia de Jaicoz ás honras de villa, e a sua installação data de 24 de Fevereiro de 1834. A villa de Jaicoz é pequena, apenas tem 44 casas de telha. A sua matriz é uma das melhores da provincia: teve começo a sua edificação em 1833 e foi concluida em 1839 a expensas do benemerito padre Marcos de Araujo Costa. Sua população excede a 9 mil almas, inclusive quasi 2,000 captivos. Em 6 de Outubro de 1829 foi dotada esta freguezia com uma escola de primeiras letras do sexo masculino, e por lei provincial de 17 de Agosto de 1854 de uma aula publica para meninas.

O Riacho banha Jaicoz de Nascente a Poente. Este rio nasce nas fazendas Condado, Cachoeira, Campos e Marcal, e vai desagoar no rio Guaribas na fazenda Rodeador da freguezia de Oeiras. É tambem banhado pelo Curumatá, que nasce no pé da serra da fazenda Curumatá, e vai fazer barra no Itaim acima da fazenda Maria-preta. O rio Simões, que tambem lava este termo, nasce da fralda de um serrote da fazenda do mesmo

nome, e vai fazer barra no Itaim, na fazenda Peixe. O Itaim nascendo nas fazendas Cacimba da Onça, Pajehu, e Mulungú, vai fazer barra no Canindé na fazenda Frade da freguezia de Oeiras. Tambem o Canindé nasce em Jaicoz das fazendas Chapéo, Serrinha, e Boa-vista, e da Serra dos dous Irmãos, e atravessando os municipios de Oeiras e Jaicoz, vai desagoar no Parnahiba na freguezia de S. Gonçalo a 4 legoas da villa.

O terreno d'esta freguezia é secco; porém nos bons invernos, que são raros, produz com abundancia, e cria bem gado vaccum e cavallar, que é o seu maior genero de exportação. O termo de Jaicoz abunda em pedra de cal, tem minas de ouro e diamante.

A vinte legoas da matriz de Jaicoz, na estrada que vai ter ao rio de S. Francisco, pára a capella filial do Paulista, que é a séde do segundo districto do termo de Jaicoz.

A sua producção de gado vaccum no anno financeiro de 1849—1850 foi calculada em 13,268 cabeças, e os poldros em 530, e no exercicio de 1850—1851 produziu, conforme a estatistica official, 11,731 bezerros, e 492 poldros; avaliou-se a importancia do biennio em 121:617$500 réis. O numero de seus criadores é de 592 pouco mais ou menos.

Fazendas, sitios e logares.

Jaicoz, Tamboril, Gameleira, Lagôa-grande, Tiririca, Santa Anna, Casa de Pedra, Peixe, Santo Antonio, Campo-grande, S. Bento, Simões, S. João, Caldeirão, Canna-Braba, Boa Esperança, Alegrete, Boa Vista, Joazeiro, Maria Preta, Sobrado, Pedra d'agoa, Boqueirão, Salgado, Alagadiços, Cacimba da Onça, Mamona, Tanque, Madeira cortada, Inhuma, Mulungú, Tamanduá, Itainzinho, Serra Vermelha, Emparedada, Pajehú, Lagoinha, Bom Successo, Ferramenta, Bom Jardim, Marmiranga, Sacco, Poções, S. Francisco, Baixa-verde, Mucambo, Joazeiro, Paracaty, Serra-Branca, Estreito, Poço redondo, Pilões, Curralinho, Sussuarana, Samidor,

Taboleiro, Sitio, Capim, S. José, Brejo, Arroz, Aruá, Paulista, Carnahiba, Curral novo, Salgado, Chapéo, Jacobina, Conceição, Jacaré, Mocambo, Serra-Branca, Brejo, Ingá, Serrinha, Carumatá, Catolé, Campos, S. Gonçalo, Condado, Marçal, Cumbe, Tamanduá, Cajazeiras, Carnahubinha, Inharé, Codoz, Alecrim, Gravatá, Oiticica, Barra das Pombas, Volta do rio, Alto-Alegre, Barra, Logrador, Riacho-grande, Catingueiro, S. Bento, Recanto, Salgado, Lagôa secca, Varella, Povoação, Patos, Riachão, Canindé, Salamanca, Pedra, Côcos, Pocinho, S. Julião, Macacos, e Almoço.

Termo e freguezia de S. Raymundo Nonnato.

O decreto de 6 de Julho de 1832 creou a freguezia de S. Raymundo Nonnato, desmembrando para isso o territorio preciso das freguezias de Jaicoz e Jurumenha, e destinando o rendimento de seus dizimos para edificação da matriz, que nunca se construiu. Uma lei provincial de 1836 transferiu a séde da freguezia do logar —Confusões— para o sitio Ginipapo, em que hoje se acha, e a resolução tambem provincial de 9 de Agosto de 1850 a elevou á categoria de villa. Este termo, que é o segundo e ultimo da comarca de Jaicoz, confina com os termos de Jaicoz, Parnaguá na provincia, com a Igreja nova em Pernambuco, e com Pilão Arcado na Bahia. Tem em rumo NS. 30 legoas e 70 de EO. E' banhado pelos rios Piauhy, S. Romão, Fidalgo, S. Lourenço, e Itaquatiara. Esta freguezia costuma a soffrer seccas rigorosas, já pela natureza do solo, já pelas approximações em que está dos terrenos chamados —geraes— onde quasi nunca chove. Quando os invernos são bons, a freguezia de S. Raymundo produz muito bem gado, faltando porém o inverno o seu estado é deploravel. —Sua população não excede de 6,000 almas.— A villa de S. Raymundo é mediocre, e composta de uma meriada de pequenas casas de telha, e muitas de palha. Possue uma cadeira de primeiras lettras do sexo masculino, creada pela lei provincial de 14 de Agosto de 1844. O lançamento do gado vaccum e cavallar do termo de S. Raymundo foi calculado no biennio de 1849 — 1851 em

69:619$000 réis; e a producção no 1° anno foi de 7,828 bezerros e 681 poldros, e no 2° de 7,714 bezerros, e 761 poldros. O numero dos criadores, que pagam o imposto de 10 %, é 311.

Fazendas, sitios e logares.

Caldeirões, Umbuzeiro, Atrás da Serra, Pé do morro, Juá, Tanque, Tanque novo, Barro Vermelho, Campo-Alegre, Alagôa, Baluarte, Macacos, Gameleira, Poço comprido, Curral Velho, Tanque-Real, Jatobá, Oiteiro, Ponta da Serra, Carahibas, Riachão, Tapagem, Cansansão, Angical, Mandassaia, Lages, Poções, Rosilho, Cachoeirinha, Pocinhos, S. Pedro, Pedra Branca, Kagados, Curral-novo, S. Romão, Milhão, Carnahubas, Contador, Umbuzeiro, Cacimba-alta, Agoa-verde, Picada, Barreiros, Deserto, Retiro, Almas, Esteira, Caiçara, Alagoinhas, Vargem-grande, S. Teresa, Sal, Olho d'agoa, Trahiras, Tranqueira, Enforcado, Barra, Santa Maria, Lagôa das Pedras, Campestre, Riacho secco, Bom Successo, Curumatá, S. Victor, Alagôas, Cavalleiros, Sitio novo, Conceição, Onça, Tanque dos Morros, Bom Jardim, Sanharó, Sciencia, Queimadas, Freiras, Boa Vista, Volta, Pedregulho, Santa Cruz, Barrinhas, Barra da Serra, Caldeirões-grandes, Dous Irmãos, Genipapo, Macacos, Serra nova, Anta, Garça, Mulungú, Tamanduá, Caracol, Dous braços, Posto, Boa Esperança, Sitio do meio, Mandacarú, Jurema, Guaribas, Agoa-braba, Sobrado, Cajueiro, Cacimba do Jatobá, S. Gonçalo, Santa Anna, Volta de baixo, Santo Eugenio, e Pocinhos.

VII

COMARCA DE PARNAGUÁ.

Tem a comarca do Parnaguá em sua maior extensão 71 legoas, e 89 em sua maior largura. Limita com Jurumenha, S. Raymundo Nonnato, e com os termos de Santa Rita, Pilão Arcado e Barra da provincia da Bahia, e pelo sudoéste com os geraes da provincia de

Goyaz: pelo poente a sua linha divisoria é o rio Parnahibinha, e Parnahiba. O terreno de Parnaguá é variado, montanhoso nas extremas, e plano no interior. Os vastos terrenos devolutos do Gilbuez, Parnahibinha, e Urussuhy, offerecem um manancial inesgotavel de riqueza agricola, se fôrem convenientemente aproveitados por meio da colonisação. A serra da Tauatinga ou serra Vermelha abraçando esta comarca em rumo de Éste a SO., se ramifica pelo interior tomando o nome de serra do Curumatá, de Urussuhy, e Parnahiba, que dão á comarca um aspecto pittoresco. Grandes rios cortam esta comarca em varias direcções. O Gurugueia, o Urussuhy, o Parnahibinha, o Parahim, e outros de que já fallámos.

A comarca de Parnaguá contém duas freguezias; a de N S. do Livramento de Parnaguá, e a de Bom Jesus da Guruguoia, que tem as capellas filiaes de N. S. da Conceição do Corrente, Santo Antonio do Gilbuez, e a do Santa Philomena na margem do Parnahiba a 40 legoas da villa de Parnaguá, e a capella do Jity nas terras do Corumatá. Na descoberta do Piauhy, o Parnaguá era habitado por numerosas raças indigenas, que desappareceram com a conquista. Hoje não é o Parnaguá habitado por nenhuma raça indigena, os proprios Pimenteiras, que inda ha bem poucos annos se haviam estabelecido nos limites de S. Raymundo Nonnato com esta comarca desappareceram completamente. Os Cherens e Acoroás que habitavam o Parnahibinha, e margens do Parnahiba emigraram para Goyaz, onde se acham aldeiados em numero de 6,000 pouco mais ou menos.

Freguezia de N. S. do Livramento.

Ignora-se a data da creação d'esta freguezia, sabe-se apenas que foi desmembrada da de S. Francisco da Barra do Rio Grande, bispado de Pernambuco (*).

(*) Escrevendo Fr. Antonio, bispo do Maranhão, em 24 de Setembro de 1762 a João Pereira Caldas ácerca de uma petição dos povos de Parnaguá sobre limites parochiaes, diz em uma parte de sua carta: « Não só pela certidão do vigario de Parnaguá, como tambem por ditos de outros, tenho noticia que a fregue-

João Pereira Caldas em 3 de Junho de 1762 indo pessoalmente a esta freguezia a inaugurou villa por virtude da carta regia de 19 de Junho de 1761. Hoje esta villa, que está situada no lado occidental da lagôa do mesmo nome, compõe-se de 60 a 70 casas de telha. A sua igreja matriz ainda não está concluida. A sua instrucção publica resume-se em uma escola de primeiras lettras do sexo masculino creada em 3 de Julho de 1836, e outra do sexo feminino creada pela lei de 3 de Agosto de 1850.

A quinze legoas da villa na margem do Corrente confluente do Parahim está a povoação do Corrente, que tambem tem uma escola de primeiras lettras creada pela lei provincial de 7 de Julho de 1853.

A freguezia do Bom Jesus, situada na margem do Gurugueia a 35 legoas do Parnaguá, em seus principios denominada povoação do —Saltão— foi creada pela lei provincial de 22 de Setembro de 1838, e tambem possue uma escola de primeiras lettras com que a dotou a resolução provincial de 3 de Setembro do 1844.

A população da comarca do Parnaguá póde ser calculada em 18,000 almas. Suas terras são geralmente boas para criação de gado vaccum e cavallar, principalmente os terrenos mimosos do Gilbuez e Corumatá, e ribeira do Parahim. Esta comarca se divide em 3 districtos, o da villa com 18 quarteirões, o do Gilbuez com 6 quarteirões, e o do Bom Jesus tambem com 6. O numero dos contribuintes do imposto de 10°/. sobre o rendimento do gado é de 932.

No exercicio de 1851—1852 produziram as fazendas do Parnaguá 11,715 bezerros e 333 poldros, e no de 1852—1853 produziram 11,443 bezerros, e 326 poldros, podendo-se avaliar toda a importancia do lançamento em rs. 180:000$000. O lançamento de 1849, 1851 foi orçado apenas em rs. 87:337$000 que bem demonstra a desproporção e irregularidade d'esses trabalhos.

zia de Parnaguá se desannexou da de S. Francisco da Barra do Rio Grande, bispado de Pernambuco, e a freguezia d'esta agora cidade (Oeiras) da de Cabrobó....» Secret. do Piauhy—Registro Geral N.° 1.° pag. 110.

Fazendas, sitios, e logares.

(Ribeira do Parahim.)

Varzea comprida, Ibiraba, Araticuns, Curral das Egoas, Cruz, Bority, Pé do morro, Pedrinhas, Trahiras, Queimadas, Timbós, Brejinho, Riacho, Maracujá, Umbús, Nova Arabia, Fazenda do meio, Piripiri, Barra do Piripiri, Pães, Sette Lagoas, Fazenda de cima, Araçás, Taboquinha, Santa Martha, Passagem d'Anta, Barra da Palmeira, Passagem nova, Agoa-branca, Palmeiras de cima, Porteiras, Palmeiras de baixo, Barreiro, Pindobal, Catingueiro, Tabocal-grande, Parahim de cima, Parahim de baixo, Riachão, Mimoso, Pintada, Pedra furada, Brejo, Riacho grande, Riacho dos bois, Veredinha, Tapera, Ilha, Alto alegre, Vereda do meio, Vargem do poço, Poções, Morro, Retiro, Corredeira, Riacho grande, Araçá de cima, Pedrinhas, Arueira, Brejinho, Rapada, Porta dos Araçás, Côcos, Agoa-branca, Espirito Santo, Retiro, Espingarda, Passagem, Barra dos Lagos, Cabeça de boi, Carahibas, Marrecas, Bebedouro, Matto-fresco, Borityzinho, Tamboril, Riacho frio, Barreirinho, Retiro do Rocha, Melancias, Jatobá, Mocambinho, Rio fundo de cima, Campos de cima, Pindahibas, Caxingó, Berlengas, Meios, Poço-grande, Boi morto, Borityrana, Cajueiro, Vaquejador, Estreito, Pinhões, Varzea do Engenho, Matta, Piquejo, Joás, Lagoinhas, Canna-braba, Mocambo, Lagôa do matto, Malhadinha, Jacaré, Piranhas, Rancho alegre, Capão, Persia, Camões, Sussuapara, Gaspar, Riacho de Santo Antonio, Passagem do boi, Caixa-grande, Taboleiro alto, Vereda de pedras, Gentio, Pedras, Santa Maria, Tabocas, Cruz, Barro Vermelho, Cachoeira, Corrente, Malhada da barra, Pico, Pedra preta, Boa vista, Boi manso, Canto do brejo, Mimoso, Golfos, S. José, Urucú, Barrocas, Campos de baixo, Sacco, Passagem, S. Francisco, Belmonte, Calumby, Capim de cheiro, Monte-alegre, e Primeiro.

(Gilbues.)

Rio do peixe, Barreiro, Serra Vermelha, Castello, Contracto,

Arabia deserta, S. Gregorio, S. Francisco, Sant'Anna, Miroró, Vereda secca, Lontra, Sequinho, Angicos, Urucusal, Sussuarana, Mamoneiras, Prata. Conceição, Regalo, Santo Antonio, Canto-Alegre, Santa Rosa, Boa Esperança, Boa Vista, Bority do meio, Macacos, S. José, Arraial, Lagôa secca, Riacho da Serra, Barra dos Poções, Riozinho, Rucinho, Barra do Rucinho, Pará, Florida, Boqueirão, Brenhas, Santa Teresa, Aldeia, Campos de S. Francisco, Saltões, Vacca morta, Fortaleza, Cabeceiras, Olho d'agua, Enseada, S. Gonçalo, Riacho do matto, Riacho da Serra, Picos, Macacos de Pedro da Silva, Sacco fundo, Boritysal grande, Prata, Araras, Bandeiras, Lagôa.

(Fazendas de Corumatá.)

Trindade, Jity, Batalha, Bomfim, Serra, Matto, Santa Rosa, Campo-alegre, Curralinho, S. João, Riacho, S. Luiz, Oitiqueira, Coricaca, Timbós, Varedão, Angical, Salobro, Lingua de vacca, Santa Barbara, Carrapato, Sitio do meio, Rodeador, Gameleira, Duas passagens, Ipueira, Piquiseiro, Vista alegre, Cruz, Lagôa arcada, Capim de cheiro, Fazenda nova, S. Gonçalo, Canto.

(Fazendas do Gurugueia.)

Tabua, Almecegas, Arêas, Curraes, Jacarésinho, S. João, Conves, Raposa, Presidio, Esparta, Cercadinho, Quebra anzol, Cajazeiras, Sucurujú, Pinga de dentro, Calháos altos, Barra, Sitio, Carnahibas, Corrente, Xixi, Capitão de Campo, Salgadinho, Bom successo, Bellos ares, Santa Barbora, Barrocas, Castello, Barra do Pinga, Lagôa do barro, Curraes, S. Gregorio, Brejo novo, Santo Antonio, Mesquita, Estiva, Pedra preta, Morcego, Varjota, Arueira, Riacho da barra, Terra Vermelha, Pedra-branca.

NOTAS.

Nota 1.

TESTAMENTO DE DOMINGOS AFFONSO CERTÃO, DESCOBRIDOR DO PIAUHY.

Em nome da SS. Trindade, Padre, Filho, Espirito Santo, tres Pessoas e um só Deos verdadeiro.

Saibam quantos este instrumento virem, como no anno do nascimento de N. S. Jesus Christo de 1711 aos 12 dias do mez de Maio, estando eu Domingos Affonso Certão em meu perfeito juizo e entendimento, que Deos Nosso Senhor me deu, temendo-me da morte, e desejando pôr minh'alma no caminho da salvação, por não saber o que Deos Nosso Senhor de mim quer fazer, e quando será servido de me levar para si, faço este meu testamento na fórma seguinte :

Primeiramente encommendo minh'alma á SS. Trindade, que a creou ; e rogo ao Padre Eterno, pela morte e paixão de seu unigenito Filho a queira receber, como recebeu a sua, estando para morrer na arvore da Vera Cruz ; e a Nosso Senhor Jesus Christo peço, por suas divinas chagas, já que nesta vida me fez mercê de dar seu precioso sangue em os momentos de seus trabalhos, me faça tambem mercê na vida, que esperamos, dar o premio d'elles — que é a gloria : — e peço e rogo á Gloriosa Virgem Maria, senhora nossa, mãi de Deos, e a todos os Santos da côrte celestial, particularmente ao Anjo da minha guarda, e ao Santo do meu nome, queirão por mim interceder e rogar a meu Senhor Jesus Christo, agora e quando minha alma d'este corpo sahir ; porque, como verdadeiro christão, protesto viver e morrer em a Santa Fé catholica, e crer o que tem e crê a santa Madre Igreja de Roma ; e em esta fé espero salvar a minh'alma, não por meus merecimentos, mas pela santissima paixão do unigenito filho de Deos.

Nomeio e instituo por meus testamenteiros, em primeiro lugar, o Rv. Padre Reitor da Companhia de Jesus d'esta cidade da Bahia, que ao presente fôr, e adiante lhe fôr succedendo, e não aceitando este, nomeio ao licenciado Francisco Ximenes, e em terceiro lugar a Antonio da Silva Livreiro, meu vizinho, e em quarto ao capitão Belchior Moreira, aos quaes e a cada um in solidum dou todo o meu poder, que em direito posso.

Meu corpo será sepultado na igreja do collegio d'esta cidade, dentro do cruzeiro, na fórma que por escriptura tenho ajustado com os religiosos da Companhia ; e serei amortalhado na roupeta de Santo Ignacio, como irmão que sou da Companhia por patente que tenho do Rv. Padre Geral, e por cima da roupeta se me porá o habito de Christo, de que sou cavalleiro professo. Meu corpo será levado á sepultura na tumba da casa santa da Misericordia, de que sou irmão, e fui provedor ; e peço ao que fôr ao tempo do meu fallecimento e aos mais irmãos me acompanhem, e me façam os suffragios, que costumam : —

tambem me acompanharão o meu Parocho com cincoenta clerigos e o Rv. Cabido, e os religiosos de Nossa Senhora do Monte do Carmo, e as confrarias de que sou irmão, porque a essas se pagaram os annuaes que devo: e aos pobres, que me acompanharem, se dará a cada um meia pataca, e o mais que aqui não declaro, e deixo ao arbitrio de meu testamenteiro.

Mando que no dia do meu fallecimento se me digão 150 missas de corpo presente em cada uma das igrejas seguintes: — na Santa Sé, na igreja de S. Francisco, na dos Irmãos Terceiros do mesmo Santo, na de N. S. do Carmo, na de Santa Teresa, na de S. Bento, e na da Misericordia; e assim mais cincoenta missas nas outras seguintes, a saber: na de N. S. da Palma, na de N. S. da Piedade, na do Desterro, em Santo Antonio além do Carmo, e em N. S. da Conceição da Praia, todas com a esmola de uma pataca cada uma; e sendo caso, que se não possa dizer no mesmo dia, se digam logo nos seguintes.

Mando, que na igreja do collegio, onde serei enterrado, se me faça um officio de nove lições, ministrado pelo Rv. cabido, e capellães da Sé, com musica, e se pagará a esmola costumada; e se faça uma eça mediocre, e se gaste a cêra que fôr necessaria e de costume: e nesse dia mando que se me digam todas as missas, que se me poderem dizer na dita igreja com a esmola de pataca.

Ordeno que se me mande dizer as missas de Trintario de Santo Amador, cem missas a N. S. do Monte do Carmo, cuja esmola se entregará ao padre sachristão, e cincoenta a N. S. de Nazareth da freguezia de Santa Anna, cincoenta a N. S. do Rosario, ditas na mesma igreja dos pretos, cem a S. Francisco das Chagas na sua igreja, cem a Santa Teresa, cincoenta a N. S. da Piedade, cincoenta a S. Domingos, e cincoenta a N. S. da Boa Morte, todas com a esmola de dous tostões.

Deixo á irmandade do SS. de Santo Antonio além do Carmo mil cruzados, os quaes se entregarão ao thesoureiro, para que se ponha a juros, e o seu rendimento seja para o azeite da sua alampada; e emquanto se não satisfizer este legado, mando que o meu testamenteiro lhe dê um barril de azeite cada anno.

Declaro que nas minhas fazendas do Piauhy em uma chamada a — Grande — e outra a — Gamelleira — estão algumas cabeças de gado, que dei de esmola a Santo Antonio, sem declarar a qual d'elles, e agora o applico a Santo Antonio além do Carmo, e os curraleiros declararão quanto é; porque estão já com divisa. Mando que o meu administrador, que fôr da capella, de que logo hei-de tratar, faça entregar o dito gado, que se achar com divisa á irmandade do Santo, e lhe dê mais Rs. 200$000, que lhe deixo de esmola.

Mando, que se dê á confraria de N. S. de Nazareth da igreja do dito Santo Antonio Rs. 100$000, e á de N. S. do Rosario dos pretos deixo Rs. 200$000, para as obras da sua igreja; e á de S. Francisco outros Rs. 200$000 para as suas obras; e á Ordem Terceira do mesmo Santo Rs. 400$000 para o fôrro da capella.

Deixo aos religiosos de Santa Teresa d'esta cidade Rs. 400$000 para o ouro do retabulo de sua capella mór; e aos de N. S. da Piedade Rs. 200$000; e aos de N. S. da Palma Rs. 200$000 para o ouro do

retabulo da mesma Senhora; e outros Rs. 200$000 aos de N. S. da Palma para suas obras; e um mil cruzados á confraria do SS. do Desterro, que os irmãos porão a juros, para o seu rendimento ser para o azeite de alguma alampada, ou para cêra, e o que virem ser mais necessario para o culto divino; e emquanto se não satisfizer este legado, se dará o juro dos ditos, Rs. 400$000 á dita irmandade.

Declaro, que tenho em minha companhia uma menina chamada Maria Natalia, que me nasceu em casa, e criei como filha, e como tal a respeito e trato, e é filha de uma mulher por nome Eugenia Francisca. A esta tal menina Maria Natalia deixo trinta e dous mil cruzados para seu dote, casando com meu sobrinho Domingos Affonso do Carmo, e não querendo este com alguns dos ditos meus sobrinhos, que se esperam na frota e esquadra d'este presente anno, se algum d'elles quizer, e não querendo nenhum casar, o meu testamenteiro escolherá com pessoa de limpo sangue, o que fará dentro de seis mezes depois do meu fallecimento, e não casando d'esta fórma com algum dos sobreditos, ou pela eleição do meu testamenteiro, ordeno que a mande recolher em algum convento de freiras da Ilha Terceira, para ser religiosa professa, e então se lhe não dará o dito dote, mas sómente o que fôr necessario para ser freira, assim o dote costumado, como o enchoval, tensa, e tudo o mais até professar, e quando não queira casar, nem ser freira, se lhe não dará mais que tão sómente uma pataca cada dia, emquanto viver honrada, e honestamente.

Se a dita Eugenia Francisca, mãi da dita menina Maria Natalia, a quizer acompanhar indo a filha ser freira, mando que se lhe dê tambem o que fôr necessario para seu aviamento e passagem, e na Ilha se lhe dará 200 réis cada dia para seus alimentos.

Se não tiver effeito o casamento entre a dita Maria Natalia, e meu sobrinho Domingos Affonso do Carmo, em tal caso mando que se dê ao dito meu sobrinho oito mil cruzados para com elles seguir os seus estudos, e se despachar, o que se entende por uma vez sómente.

Tenho tambem em minha companhia outra menina por nome Anna Maria, filha de Apollinaria de Moura, por cujo fallecimento a recolhi por commiseração, e a esta tal menina deixo quatro mil cruzados, para seu dote, vivendo honesta, e casando honradamente, e deshonestando, se lhe não dê tal dote.

Tenho mais em minha casa outra menina livre, chamada Benta, filha de Agueda do gentio da terra, e deixo á dita menina Benta outros quatro mil cruzados na fórma da outra. Tenho mais outra menina por nome Josepha, á qual deixo de esmola dous mil cruzados, que se lhe darão sempre, ou case ou não case, porém casando mando se lhe dêm mais mil cruzados.

Declaro, que tenho mais outra rapariga por nome Antonia, mameluca, e tem um filho chamado Ignacio, ao qual deixo Rs. 200$000, que se lhe entregarão, quando fôr capaz de os administrar, e emtanto se porão a juros, os quaes se entregarão á sua mãi para seu sustento.

Tenho tambem mais em casa uma moça chamada Rufina, á qual deixo por esmola Rs. 100$, que se lhe entregarão logo.

Declaro, que sou senhor de uma mulata por nome Antonia de Moura,

a qual tem cinco filhos, tres machos e duas femeas; a saber: — Natalio Affonso, Fructuoso Lopes, José Lopes, Francisca, e Ignacia; e a todos estes, assim a mãi, filhos e filhas deixo forros, e livres de toda a escravidão; e meu testamenteiro lhes passará logo suas cartas de alforria, e ao dito seu filho Natalio Affonso, pelos bons serviços, que d'elle tenho tido, lhe deixo quatro mil cruzados, e emquanto se lhe não entregarem, lhe darão o juro d'elles, para seu sustento, e de sua mãi e irmãos, com a obrigação porém, que será obrigado o dito Natalio a assistir a meu testamenteiro para os negocios, que respeitam a esta testamentaria, dando as noticias necessarias, e sollicitando os negocios; e fazendo-o assim, como d'elle espero, lhe dará meu testamenteiro mais Rs. 100$ cada anno, emquanto correr com a dita testamentaria; e faltando a esta, lhe deixo somente os quatro mil cruzados dos juros, emquanto se lhe não pagarem.

Tenho mais outra mulata minha escrava por nome Catharina Pereira, a qual tem tres filhos machos chamados — André, Ventura, Victorio, e a femea Joanna, aos quaes, mãi e filhos, deixo tambem forros e livres, e se lhes passarão suas cartas de alforria, e á mãi mando, que se lhe dêm Rs. 400$000, e a cada um dos filhos Rs. 100$000, os quaes se porão a juros até idade para os administrar. Tenho tambem em minha casa uma menina forra por nome Paula, mameluca, e, casando-se, deixo-lhe Rs. 300$000, e não casando, e deshonestando-se, lhe deixo somente Rs. 50$000. E porquanto as sobreditas legatarias — Josefa e sua irmãa Paula, Benta e sua mãi Agueda, Antonia mameluca e seus filhos Ignacio e Rufina — não terão de que se alimentar, deixo a cada um para seu sustento por tempo de tres annos, começados do dia do meu fallecimento, dous tostões cada dia, assim a cada uma das mãis, como a cada um dos filhos, e estas peço a meu testamenteiro as accommode em parte, que possam conservar as suas honras, para casarem aquellas, a quem deixo dote.

Além do sobredito, deixo a Eugenia Francisca, mãi da dita Maria Natalia, a Catharina Pereira, Josefa, Antonia de Moura, Antonia Mameluca e Paula toda a minha roupa branca, que repartirão igualmente, assim a que está em folha, como a do serviço, e os colxões, excepto dous, que serão os melhores, e toda a roupa fina arrendada, assim lençoes, como travesseiros, e toalhas, e uma colcha da India; porque esta e os ditos dous colxões, e roupa aqui expressada, e exceptuada, deixo á dita menina Maria Natalia.

Declaro que em minha vida dei a esta menina Maria Natalia, e á sua mãi, e ás outras algum ouro, de que se servem, o qual não entrará no inventario, por lh'o haver já dado, como tambem a negra Mariana, que é da dita Antonia de Moura.

Deixo a Manoel Affonso, assistente no sertão do Piauhy, se for vivo ao tempo do meu fallecimento, Rs. 200$000.

Deixo a meu escravo Garcia, preto, forro, e mando, que se lhe passe logo sua carta de alforria, e se lhe dê Rs. 50$000; e assim a este, como aos mais escravos de minha casa, assim os que ficam livres, como os que ficam cativos, se lhes dará o luto costumado, e á dita menina Maria Natalia, e a sua mãi, mais avantajado.

Deixo a Ignacio Dias, official de alfaiate, que se creou em minha casa, Rs. 50$000. Deixo á madre Soror Ignacia do Sacramento, religiosa no convento de Santa Clara d'esta cidade, Rs. 100$000, que se lhe entregarão logo.

Deixo a uma menina chamada Joanna, engeitada em casa do licenciado Francisco Ximenes, e nella assistente, Rs. 400$000 para ajuda de seu dote, os quaes se entregarão ao dito licenciado, ou ao marido, que com ella casar.

Mando, que todos estes legados, dotes, e suffragios, funeral, e o mais de que tenho disposto atrás se tirem dos bens moveis, que tenho e possuo, assim dividas, que se me devem a juro, e sem juro, como dinheiro e fazendas seccas, que se acharem, trastes de casa e escravos, que tudo poderá vender meu testamenteiro pelo que se avaliar, sem ir á praça cousa alguma, excepto o meu leito e seu cortinado, e sobrecéo de damasco, os cortinados das portas, as cadeiras, tudo de damasco, espelhos, bofetes, que tudo isto exceptuo, e deixo á dita menina Maria Natalia, casando-se com algum dos meus sobrinhos.

Do remanescente de meus bens, depois de vendidos, e cobradas as dividas, mando que o liquido, que ficar se reparta em quatro partes iguaes, uma das quaes repartirá o dito Padre Reitor, meu testamenteiro do que lhe parecer do culto divino, enfermarias, obras pias da casa; outra quarta parte remetterá ao procurador do dito collegio assistente em Lisboa, para que reparta entre as filhas de minhas sobrinhas e sobrinhos com o mais, que lhes mando dar; e as outras duas partes porá o meu testamenteiro á razão de juro, ou empregará em bens de raiz, como lhe parecer, que esteja mais seguro, e o rendimento de uma mandará dizer em missas pela minha alma, e de meus pais, as quaes serão ditas na igreja do Noviciado, que se está fazendo, ou na igreja do collegio, dando-se em uma e outra parte a esmola, que fôr razoavel; e a outra parte do dito rendimento será para casar orphãas pobres, honradas, brancas e christãas velhas, dando de dote a cada uma duzentos mil réis com obrigação, que se irão receber na igreja do dito Noviciado, estando acabada, e quando se não acabe, na igreja do Collegio, e não o fazendo assim se lhe não dê o dote.

Declaro, que sou natural de San' Domingos da Tanga da Fé, termo de Torres-Vedras do arcebispado de Lsiboa, filho legitimo de Julião Affonso, e de sua mulher Jeronyma Francisca, ja defuntos; e nunca fui casado, nem tenho quem hajam de ser meus herdeiros; e portanto instituo a minha alma unica herdeira no remanescente dos meus bens, satisfeitos os meus legados, e mais disposições conteudas, e declaradas neste meu testamento, e assim antes d'esta verba, como depois d'ella. Declaro que sou senhor e possuidor da metade das terras, que pedi no Piauhy com o coronel Francisco Dias d'Avilla e seus irmãos, as quaes terras descobri e povoei com grande risco de minha pessoa, e consideravel despeza com adjutorio dos socios, e sem elles defendi tambem muitos pleitos, que se me moveram sobre as ditas terras, ou parte d'ellas; e havendo duvidas entre mim, e Leonor Pereira Marinho, viuva do dito coronel, sobre a divisão das ditas terras, fizemos uma escriptura de transacção no cartorio de Henrique Velleusuella da Silva, na qual declaramos os sitios

com que cada um haviamos de ficar, assim dos que tinhamos occupado com gados, como arrendados a varias pessoas, accordando e assentando juntamente a fórma com que haviamos de ir occupando as mais terras por nós, ou pelos rendeiros, que mettessemos, como mais largamente se verá da dita escriptura. Declaro que nas ditas terras, conteudas nas ditas sesmarias, tenho occupado muitos sitios com gados meus, assim vaccum como cavallar, e todos fornecidos com escravos, e cavallos, e o mais necessario; o que tudo constará dos meus papeis acima, fabricas, com a quantidade dos gados pelas entregas de cada uma das fazendas, e assim mais muitos sitios dados de arrendamento a varias pessoas, que constarão de seus escriptos, que tenho em meu poder, e outros muitos estão ainda por povoar, e desoccupados, que tambem se poderão ir dando de arrendamento, ou occupando com gados meus, como melhor parecer a meu successor.

Declaro, que nesta cidade tenho e possuo uma morada de casa, que comprei a Luiz Gomes de Bulhões, e depois reedifiquei, e são as em que moro, e assim mais tenho outras moradas, que fabriquei no fundo do quintal das sobreditas, por parte do mar, todas de dous sobrados, que reparti em quatro moradas, e todas tenho alugadas, e assim mais tenho outra morada terrea contigua á em que moro. Em todos estes bens, acima declarados, assim as casas umas e outras, como as terras na mesma fórma que as possuo, e me pertencem, conforme os titulos, e todos os gados, e escravos, e cavallos, e todas as mais fabricas pertencentes ás ditas fazendas, situadas nas mesmas terras, e as mais que servem para conducção dos gados e boiadas—instituo, e de todas formo uma capella ou morgado com expressa prohibição de alheação por qualquer titulo que seja, e nem unidos em uma so pessoa, que os administre, como adiante declararei, e essa tal não os poderá alhear os ditos, como é—vendendo, doando, ou trocando, mas nem os poderá obrigar, e hypothecar, ainda que seja por causa pia, posto que para isso haja licença de el-rei, e fazendo o contrario, ficará tudo nullo, e por esse mesmo feito perderá logo a administração o administrador, e o que lhe succeder haja delle toda a perda e damno, que causar, e tiver dado.

Para administrar essa capella, ou morgado, nomeio em primeiro logar o reverendo Padre Reitor do collegio d'esta cidade, que fôr ao tempo do meu fallecimento, e os que fôrem succedendo no mesmo cargo *até o fim do mundo;* e não querendo aceitar, ou faltando ás obrigações e encargos d'esta instituição, declarados neste testamento, passará a administração á veneravel Ordem Terceira de San' Francisco desta cidade com as mesmas pensoes, e obrigações; e faltando a ellas, ou não aceitando, passará á Ordem Terceira de N. S. do Monte do Carmo; e faltando tambem e não aceitando succederá na dita administração a confraria do SS. Sacramento da Santa Sé com as mesmas obrigações.

Serão obrigados todos os administradores d'esta capella a mandar dizer por minha tenção cinco missas todos os dias; porque com esta obrigação e encargo, que será perpetuo emquanto o mundo durar, instituo esta capella, as quaes missas se dirão na igreja do Noviciado, que se está fazendo no sitio da Giquitaia, estando acabada, e emquanto se não acabar, se dirão na igreja do Collegio; como tambem havendo algum legitimo

impedimento, para deixar de se dizerem na dita igreja do Noviciado, depois de acabada; as quaes missas se acabarão de dizer, logo depois do meu fallecimento.

Mandará dizer mais o dito administrador, qualquer que seja, uma missa todos os dias em louvor de N. S. da Encarnação, a qual se dirá na capella da mesma Senhora da Encarnação sita na freguezia de San' Domingos de Torres-Vedras d'onde sou natural, as quaes missas se começarão a dizer depois do meu fallecimento a um anno, se houver logo occasião de navio, e não havendo se mandará dizer o mais breve que possa ser, e será a esmola d'esta, e das outras missas acima, a que ajustar o administrador.

Item, será obrigado o dito administrador, qualquer que seja, a mandar casar todos os annos duas moças minhas parentas dentro do 4° gráu, que será justificado, e lhe dará de dote 200$ rs. a cada uma; e não havendo parentas deste gráu cessarão estes dotes, com declaração, que, se as taes moças, minhas parentas, quizerem ser freiras, se lhes dará os mesmos Rs. 200$000 a cada uma.

Item, será obrigado o dito administrador a casar todos os annos perpetuamente duas moças pobres, brancas, christãas velhas em dia da gloriosa Ascensão de Nossa Senhora, e lhe dará a cada uma para seu dote Rs. 200$000; mas serão obrigadas essas moças a receberem-se na igreja do Noviciado, e emquanto se não acaba, se irão receber na igreja do Collegio, e não o fazendo assim, perderão o dote.

Item, será obrigado o dito administrador, qualquer que seja, a dar perpetuamente ao padre da companhia, que servir de procurador do proximo, Rs. 100$000 cada anno, para que o dito padre os reparta pelos presos pobres mais necessitados, a qual repartição fará em quinta feira de Endoenças, ou em sexta-feira-maior.

Item, será obrigado qualquer dos administradores, que exercer esta administração, a conservar os bens, trazendo-os bem tratados, e beneficiados, e conservando sempre as fabricas, e em lugar dos escravos e cavallos, que nascerem, metter logo outros, de modo que não haja diminuição, antes vão sempre em augmento os bens vinculados; e faltando a quaesquer d'estas, e das mais obrigações, declaradas neste testamento, perderá logo a administração, e passará ao que, segundo a minha disposição, pertence.

Satisfeitas as pensões, e encargos sobreditos, o remanescente do dito morgado, mando, que se reparta em tres partes iguaes, e destas, duas serão para o sustento dos Noviços do Noviciado, para as obras d'este, e outra parte para o collegio, que o reverendo Padre Reitor applicará ao que lhe parecer mais necessario, e isto se entende, aceitando elle a dita administração, e exercendo-a; porque no caso que passe a qualquer das ordens ou irmandades atrás declaradas, será obrigado o que administrar a dar em cada um anno ao dito Noviciado dous mil cruzados tão somente, para suas obras, emquanto durarem, e depois para o sustento dos Noviços; e o mais que sobrar, satisfeita esta pensão, e as mais atrás declaradas, se despenderá em augmento de sua Ordem Terceira, ou confraria, e em outras obras pias, que lhe parecer em louvor de Deos Nosso Senhor e sua Santissima Mãi.

Os bens moveis, que possuo e ficam fóra do morgado, são os seguintes: Todo o gado que se achar, que pertence ao dizimo do anno de 1707 para 1708, que é pertencente ao meio contracto do anno que fui contractador, começando da cachoeira do Rio de San' Francisco, tapera de Paulo Affonso beira-rio acima até a ultima povoação com as mais fazendas pertencentes ao dito ramo, assim do gado vaccum como do cavallar, e tudo o mais que pertencer ao dito dizimo, de que se compõe aquelle ramo.

Tenho mais em dividas activas dezeseis mil cruzados, que me deve o capitão João Rodrigues Adorno; Antonio da Rocha Pitta, quatorze; Francisco Corrêa Lima, tres; o licenciado Martinho Barbosa de Araujo, 1:320$ rs.; o coronel José Peres de Carvalho, como herdeiro de seu pai, 7:000$ rs. de resto de maior quantia; o sargento-mór Francisco Machado Palla, Rs. 18:000$; Leonor Pereira Marinho, Rs. 5:000$000; Francisco de Cujas, Rs. 200$; Antonio Carneiro da Rocha, Rs. 100$ sob penhor; Carlos Brussos, Rs. 100$; Cosme Rolin de Moura, Rs. 100$; Antonio de Brito Corrêa, Rs. 300$; — e todas estas a razão de juros: e além destas se me devem outras muitas sem juros, por escriptos umas, e outras por escripturas; e assim umas como as outras constarão dos mesmos titulos, e do meu livro de razão, a que me reporto, e pelo qual se póde governar o meu testamenteiro.

Tenho mais quantidade de fazendas seccas, que constarão de um caderno em que estão assentadas, e a sahida das que vou vendendo, e assim mais algum dinheiro amoedado em saccos dentro de caixas com escriptos do que contém cada sacco, e assim mais alguma prata, e os moveis e ornatos de minha casa, de que me sirvo.

Tenho mais cinco escravos pretos, a saber: Manoel, Domingos, Antonio, Sebastião e Pedro, e duas negras, Maria e Teresa; e d'estes deixo forro o negro Sebastião, e á menina Natalia deixo a negra Teresa, e á sua mãi Maria Francisca deixo a outra Maria Benguela. Todos estes bens, e os mais moveis, que se acharem e aqui não declaro, excepto os que deixo em legado, e os escravos, que deixo forros — poderá vender meu testamenteiro, e cobrar as dividas, se eu as não tiver cobrado, para o que lhe dou todo o meu poder. Declaro, que tenho duas fazendas de gado, sitas aonde chamam os Alagadiços, e outras duas aonde chamam o Sobrado, na beira do Rio de San' Francisco nas terras de Garcia d'Avila Pereira, todas fabricadas com escravos e cavallos, — o que tudo constará dos escriptos de entrega, passados pelos curraleiros.

Estes gados, e fabricas d'estas quatro fazendas vinculo tambem ao dito morgado ou capella, e o administrador d'esta os conserve sempre, e muito especialmente o sitio do Sobrado, por ser muito necessario e conveniente para as fabricas dos comboios das boiadas, para o que se irá pagando sempre a renda dos ditos sitios; e sendo caso que lhe mandem despejar, o administrador mandará passar os gados e as fabricas para as minhas terras e fazendas.

Declaro, que eu prometti aos reverendos padres da companhia, sessenta e quatro mil cruzados para o Noviciado, que se está fazendo e edificando na fórma de uma escriptura, que com elles fiz, a cuja conta tenho dado quarenta e quatro mil cruzados, e lhes resto a dever vinte;

e sendo caso, que eu os não pague até o meu fallecimento, mando que se vão pagando pelo rendimento da dita capella até de todo ficar satisfeita a dita quantia de sessenta e quatro mil cruzados, com declaração que d'estes vinte mil cruzados se hão de abater dous que os mesmos religiosos me restam a dever de dinheiro, que lhes emprestei para o forro da igreja, de que tenho escripto em meu poder.

Declaro, que tenho em Lisboa, em mão do meu correspondente Bento da Silva Martinho o que constar pela conta-corrente que espero, que lhe mandei pedir, e pelos meus livros, e suas cartas, e lhe ordenei por carta do anno passado de 1710, que, se o não quizesse ter em seu poder, o entregasse ao padre procurador do collegio d'esta cidade assistente em Lisboa, a quem tambem escrevi sobre este particular, para que recebesse o que lhe entregasse o dito Bento da Silva; e tudo o que se achar, que elle me deve, e tem em sua mão: — peço ao dito padre procurador, e em ausencia do dito Bento da Silva o reparta entre os filhos de minhas sobrinhas, e de meus sobrinhos, assim casadas, como solteiras, remettendo de tudo clareza em fórma a meu testamenteiro.

Declaro, que tambem tenho em Vianna, em mão de Francisco Dias de Araujo, o que constar da sua conta, assim de effeitos, que lhe remetti na frota de 1708, como tambem do rendimento de minha tença; e tenho tambem na cidade do Porto, em mão de Manoel Dias o que constar tambem de sua conta, e uma e outra cousa mandará cobrar o dito padre procurador, e o repartirá tambem entre as ditas filhas de minhas sobrinhas e sobrinhos, casadas e solteiras, da mesma fórma que mando repartir o que tenho em Lisboa, com declaração que se estas contas mandarem os sobreditos Francisco Dias de Araujo e Manoel Dias algumas fazendas, como lhe pedi na frota, não entrarão na dita repartição; porque só mando fazer parar em suas mãos depois do aviso..... (o original estava estragado nesta parte).

Supposto que tenho vinculado á capella, que instituo, as casas em que vivo, quero comtudo, que casando a dita Maria Natalia com algum dos ditos meus sobrinhos, more nas ditas casas emquanto viverem, ou se não ausentarem d'esta cidade para outra parte, sem que paguem aluguel d'ellas algum; porém constando ao administrador da capella, que as casas são mal tratadas, as faça logo despejar, e as alugue a pessoa, que lhe dê bom trato; e de qualquer modo declaro, que sempre ficam vinculadas, e inalienaveis.

Para conta d'este meu testamento dou a meu testamenteiro o espaço de quatro annos, e emtanto não seja obrigado a dar a dita conta, nem se lhe pedirá no dito tempo pelo residuo do juizo, a que tocar; e pelo trabalho, que ha de ter, lhe deixo 50 mil cruzados.

Declaro que atrás se dêm á Eugenia Francisca dous testões cada dia na Ilha Terceira, acompanhando a sua filha, se fôr a ser freira; e attendendo, á que não estando em sua companhia, passará pobremente, lhe deixo dous mil cruzados, com declaração, que se não darão, nem entregarão senão no caso, que não vá para a Ilha; porque lá tem os ditos dous testões, e fica cessando o legado; porém no caso que torne da Ilha para esta cidade, se lhe dará o dito legado dos dous mil cruzados; o que se entende tambem casando a dita sua filha.

Peça a meu testamenteiro, que, logo que eu fallecer, ponha a dita menina Maria Natalia em alguma casa recolhida, honesta, e honrada, donde tome o estado, ou de casada, ou de freira, como atrás deixo declarado, e lhe dê todo o necessario para o seu sustento, e vestuario, emquanto não tomar estado, e sendo de casada, lhe dará os vestidos para o seu recebimento.

Mando, que nas casas, em que moro, fiquem assistindo as minhas escravas, que deixo forras, e as outras legatarias, que assistiam comigo, por tempo de seis mezes, emquanto buscam para onde ir, se tanto tempo estiver por casar Maria Natalia; porque casando, despejarão logo todas as ditas casas.

Declaro, que em virtude de uma procuração, que tive de Maria Alves, moradora na Ribeira-grande da Ilha do Farol, cobrei Rs. 120$, que me pagou Francisco Bezerra pelos dever a Manoel Raposo, filho da dita Maria Alves: — mando, que vindo papeis correntes, com procuração da mesma, ou de seus herdeiros, sendo fallecida, se lhe pague.

Declaro, que tive contas com meu sobrinho João Domingues de deve e ha de haver, as quaes constam do meu livro de razão: — mando, que ajustada a conta, com quem direito fôr, se lhe pague, se eu fôr devedor, e sendo credor, se cobre. Declaro, que Maria Reymôa me tomou de arrendamento tres sitios de terra, onde chamam — as Cajazeiras — no sertão do Piauhy, e por seu fallecimento, passaram a seu filho Francisco da Costa de Figueiredo, o qual, dando partilha a seus irmãos, tocou um d'estes sitios, chamado Sambito, a seu cunhado Manoel da Silva Vieira; este me passou escripto de arrendamento do tempo de sua partilha em diante; porém assim d'estes, como dos outros dous, me ficou devendo as rendas atrasadas o dito Francisco da Costa, e está devendo os que se venceram dos ditos dous sitios até o presente: — mando que todas estas rendas, de que elle é devedor, se lhes não peçam, nem cobrem d'elle; porque lhe faço mercê dellas, e que, d'aqui em diante não pague pelos dous sitios, que lhe ficaram, mais que um frango cada anno tão somente, o que será por sua vida; e depois de sua morte correrá a renda de Rs. 10$ por cada sitio em cada anno, como d'antes corria.

Declaro, que por fallecimento de meu pai me ficou uma vinha, e uma sorte de terras na ribeira chamada do Barril, e o mais, que consta do meu formal de partilhas, que tenho em meu poder; as quaes terras e vinhas dei a uma irmãa minha, chamada Maria Francisca, para as desfructar; o que fez emquanto viveu, e por seu fallecimento se apossou d'ellas um seu filho Manoel Francisco: ou este, ou outro a está logrando, sem meu consentimento: — mando, que o meu testamenteiro faça aviso com as clarezas necessarias ao tal possuidor, para que largue a dita terra e vinha, e a deixo a minha sobrinha Maria Francisca, filha de uma filha de minha irmãa, a dita Maria Francisca, moradora no cocal do Moreira em companhia de seu pai, e assim mais tudo o que me pertencer por minha folha de partilhas, com declaração, que não poderá pedir os fructos e rendimentos d'esta terra e vinhas aos que as tem possuido e desfructado; porque hei por bem, que tenham logrado até o dia, que lhe chegar o aviso d'esta minha disposição.

Deixo á minha afilhada Josefa, já casada, filha de Manoel Nunes

Rs. 50$; á outra minha afilhada Ursula, tambem casada, filha de Antonio Rodrigues, outros 50$000 rs. Tenho mais outra afilhada chamada Joanna, filha de Manoel Rodrigues, morador na rua do Paço, á qual deixo Rs. 100$, casando; assim mais deixo Rs. 50$ a outra minha afilhada, cujo nome ignoro, filha de Gonçalo Camacho, homem pardo, official de barbeiro, casado, e não casando estas duas, não terão logar estes legados. Mando, que nos dotes, que atrás deixo instituidos, precisam todas aquellas mostrarem serem minhas afilhadas, tendo as qualidades declaradas, com que deixo os taes dotes. Mando, que mostrando alguma pessoa, de qualquer qualidade, que seja, que eu lhe sou devedor por escripto ou escriptura, ou justificação de pessoas fidedignas, se lhes pague; e me remetto em tudo o mais ao meu livro de razão, por onde se poderá informar, e governar o meu testamenteiro.

E por este modo hei este testamento por feito e acabado, e só este quero que valha, e tenha seu cumprido effeito, como nelle se contém, para que revogo, e hei por revogado outro qualquer que tenha feito, e appareça, ou algum codicillo; e torno a pedir ao reverendo Padre Reitor do collegio d'esta cidade, e ao licenciado Francisco Ximenes em segundo logar, a Antonio da Silva em terceiro, ao capitão Belchior Moreira, em quarto, queiram aceitar esta minha testamentaria na fórma, que atrás deixo disposto, para que lhe dou a cada um in solidum todo o meu poder; e roguei a Luiz da Costa Sepulveda, que me escrevesse este testamento, em que me assigno com o meu signal costumado. Bahia, 12 de Maio de 1711.

Nota 2.

Carta Regia de 29 de Julho de 1759.

João Pereira Caldas, governador da capitania do Piauhy. — Eu el-rei vos envio muito saudar.

Tendo consideração as grandes utilidades, que hão de resultar ao serviço de Deos, e meu, e ao bem commum de meus vassallos, de se reduzirem os sertões d'essa capitania a povoações bem estabelecidas, para que ao mesmo tempo, em que nellas se introduzir a policia, floresça a agricultura e o commercio, com as vantagens, que promettem a extensão e fertilidade do paiz; sou servido, que vós de commum accordo com o desembargador Francisco Marcellino de Gouvêa, que passa na presente frota a esse estado, encarregado de differentes diligencias do meu real serviço, fazendo inviolavelmente executar as leis de 6 e 7 de Junho ds 1755 (*), que mandei publicar nesse Estado (**) para effeito de se restituir aos Indios a liberdade de suas pessoas, bens e commercio, na fórma que nellas tenho determinado — lhes dê todo o favor de que necessitarem, até serem constituidos na mansa e pacifica posse das refe-

(*) Com referencia á de 10 de Novembro de 1647, e 1º de Abril de 1680.
(**) João Pereira Caldas servia então no Pará.

ridas liberdades, fazendo-lhes repartir as terras competentes para sua lavoura e commercio nos districtos das villas, e logares, que de novo deveis erigir nas aldêas, que hoje tem, e no futuro tiverem os referidos Indios: *as quaes denominareis com os nomes dos logares e villas d'este reino, sem attenção aos nomes barbaros, que tem actualmente,* dando a todas as ditas aldêas e logares alinhamentos, e a fórma de governo civil, que devem ter, segundo a capacidade de cada uma d'ellas na mesma conformidade, que se acha praticado no Pará e Maranhão com grande aproveitamento do meu real serviço, e do bem commum de meus vassallos, nomeando logo e pondo em exercicio n'aquellas novas povoações as serventias dos officios das camaras, da justiça e da fazenda, elegendo para ellas as pessoas, que vos parecerem mais idoneas; e não permittindo por modo algum, que os Regulares, que até agora se arrogaram o governo secular das ditas aldêas, tenham nelle a menor ingerencia contra as prohibições de direito canonico, das constituições apostolicas, e dos seus mesmos institutos, de que sou protector nos meus reinos e dominios. Não admittindo requerimento algum, ou recurso, que não seja para minha real pessoa, não obstante o qual, procedereis sempre sem suspensão do que nesta e nas referidas leis e ordens se achar determinado.

A fertilidade do territorio da dita capitania está promettendo, que desde que nella se estabelecer solidamente o governo civil, e a administração da justiça, constituirão as villas e logares, que deveis erigir, uma das mais nobres provincias dos meus dominios do Brasil; e para que no mesmo tempo, em que nella se vir resplandecer o governo civil, seja tambem condecorada com o exercicio militar n'aquella fórma, em que presentemente o permittem as faculdades de seus almoxarifados: — sou servido, que levanteis logo um regimento de cavallaria auxiliar composto de 10 companhias de 60 praças cada uma, incluidos os officiaes. Assim a estes, como aos soldados hei por bem fazer-lhes mercê, de que gozem dos mesmos privilegios, liberdades, isenções e franquezas, de que gozam os officiaes e soldados das tropas pagas. E que, posto que somente o sargento-mór e ajudante hajam de vencer soldo, não obstante isto, possam todos requerer despachos de mercê como os officiaes dos regimentos de cavallaria d'este reino, sem embargo do decreto de 1706, que o prohibe, e que até possam usar de galões nos chapéos e uniforme, não obstante, que tambem se acha prohibido aos auxiliares do mesmo reino. Exercitando vós o posto de coronel do sobredito regimento de que hei outrosim por bem fazer-vos mercê, proporeis ao governador e capitão-general do Pará para os postos de tenente-coronel, capitães, tenentes, alferes e furrieis as pessoas mais nobres, e distinctas por nascimento, e por costumes, que achareis na dita capitania.... Escripta em Belém, em 29 de Julho de 1759.—Rei.—Para João Pereira Caldas.

Nota 3.

Comquanto a carta regia de 29 de Julho de 1759 tivesse autorisado a creação das villas, nunca João Pereira Caldas fez d'ella menção, e sempre se referia á de 19 de Junho de 1761, que abaixo transcrevemos:

« João Pereira Caldas, governador da capitania do Piauhy: — Eu el-rei vos envio muito saudar. — Tendo consideração ao muito, que convém ao serviço de Deos, e meu, e ao bem commum de meus vassallos d'essa capitanía, que nella floresça, e seja bem administrada a justiça, sem a qual não ha Estado, que possa subsistir; e attendendo a que a necessaria observancia das leis se não póde até agora conseguir, para d'ella se colher aquelle indispensavel fructo, pela vastidão da mesma capitania, vivendo os seus habitantes em grandes distancias uns dos outros sem communicação, como inimigos da sociedade civil, e do commercio humano; padecendo assim os descommodos, e as despezas de irem buscar os magistrados a logares muito remotos, e longinquos, de sorte que, quando lhes chegam os despachos, vem tão tarde, que não servindo para o remedio das queixas, lhes trazem somente a ruina dos cabedaes; seguindo-se d'aquella dispersão, e separação de familias internadas em logares ermos e desertos faltarem-lhes os estimulos, e os meios, para se fazerem conhecidos na côrte, e para serem nobilitados os que o merecerem, como succede nas villas, e cidades, onde seus habitantes entram na governança d'ellas, e se graduam com os cargos de juizes, e vereadores, e com os mais empregos publicos: — e accrescendo a tudo, que até a propria religião padece, não so pela falta da administração dos Sacramentos, mas tambem pela da propagação do Santo Evangelho, em razão de que os Indios, que se acham internados nos mattos, não encontrando outros objectos, que não sejam o de verem os christãos quasi no mesmo estado, e fóra da communicação e da sociedade, carecem dos estimulos, que tirariam da felicidade, em que vissem os habitantes das povoações civis, e decorosas, ou para fugirem para ellas, ou para procurarem viver igualmente felizes em outras semelhantes: — e havendo tomado na minha real consideração, e paternal providencia todos os sobreditos motivos: — tenho resoluto, que em cada uma das oito freguezias, que comprehende esse governo, seja fundada uma villa na maneira seguinte:

Logo que fôrem fundadas as referidas oito villas: Hei por bem crear d'agora por então a villa da Moxa em cidade capital d'esse governo, para nella residir o governo de toda a capitania; e por favorecer os meus vassallos d'ella, hei outrosim por bem que os officiaes da camara, que o fôrem na fórma da ordenação do reino, gozem de todos os privilegios, e prerogativas de que gozam os officiaes da camara da cidade de San' Luiz do Maranhão (*).

Pelo que pertence a todas as outras villas, que novamente mando crear, hei outrosim por bem que gozem dos privilegios, e prerogativas, isenções, e liberdades seguintes:

Os officios de justiça das mesmas villas não serão dados de propriedade,

(*) Honras de Infanção, netos de rey.

nem de serventia a quem não fôr morador nellas. Entre os seus habitantes, os que fôrem casados preferirão aos solteiros para as propriedades, e serventias dos ditos officios; porém os mesmos moradores solteiros serão preferidos a quaesquer outras pessoas, de qualquer prerogativa, e condição que sejam, ou d'estes Reinos, ou do Brasil, ou de qualquer outra parte; de sorte que so aos moradores das ditas villas se dêm estes officios.

E por mais favorecer aos outros moradores — hei outrosim por bem, que não paguem maiores emolumentos aos officiaes de justiça ou fazenda, do que aquelles, que pagam os moradores d'essa capital, assim pelo que toca á escripta dos escrivães, como pelo que pertence ás mais diligencias, que os mesmos officiaes fizerem.

Por favorecer ainda mais aos sobreditos moradores das referidas villas, e seus districtos — hei por bem de os isentar a todos de pagarem fintas, talhas, pedidas, e quaesquer outros tributos, e isto por tempo de doze annos, que terão principio do dia das fundações das ditas villas, em que se fizerem as primeiras eleições das justiças, que hão de servir nellas, exceptuando somente os dizimos devidos a Deus dos fructos da terra, os quaes deverão pagar sempre com os mais moradores do Estado.

E pelo muito que desejo beneficiar este novo estabelecimento, sou servido que as pessoas, que morarem dentro nas sobreditas villas não possam ser executadas pelas dividas, que tiverem contrahido fóra d'ella e de seus districtos. O que porém se entenderá somente nos primeiros tres annos, contados do dia em que os taes moradores se fôrem estabelecer nas mesmas villas, ou seja nas suas fundações, ou no tempo futuro. Bem visto que d'este privilegio não gozem os que se levantarem ou fugirem com fazenda alheia, a qual seus legitimos donos poderão haver sempre pelos meios de direito, por serem indignos d'esta graça os que tiverem tão escandaloso, e prejudicial procedimento.

E para que as referidas villas se estabeleçam com maior felicidade, e estas mercês possam sortir o seu devido effeito, — sou servido ordenar-vos, que, passando ás referidas freguezias, depois de haverdes publicado por editaes o conteúdo nesta, e de haverdes feito relação dos moradores, que se offerecerem para povoar as referidas villas — convoqueis todos para determinados dias, nos quaes sendo presente o povo, determineis o logar mais proprio para servir de praça a cada uma das ditas villas, fazendo levantar no meio d'ellas o — pelourinho — assignando area, para se edificar uma igreja, capaz de receber um competente numero de freguezes, quando a povoação se augmentar, como tambem as outras areas competentes para as casas das vereações, e audiencias, cadêas, e mais officinas publicas, fazendo delinear as casas dos moradores por linha recta, de sorte que fiquem largas e direitas as ruas.

Aos officiaes das respectivas camaras, que sahirem eleitos, e aos que lhes succederem, ficará pertencendo darem gratuitamente os terrenos, que se lhes pedirem para casas, e quintaes nos logares, que para isso se houverem delineado; so com a obrigação de que as ditas casas sejam sempre fabricadas na mesma figura uniforme, pela parte exterior, ainda que na outra parte interior as faça cada um conforme lhe parecer, para

que d'esta sorte se conserve sempre a mesma formosura nas villas, e nas ruas dellas a mesma largura, que se lhes assignar nas fundações.

« Junto das mesmas villas ficará sempre um districto, que seja competente, não so para nelle se poderem edificar novas casas na sobredita fórma, mas tambem para logradouros publicos; e este districto se não poderá em tempo algum dar de sesmaria, nem de aforamento em todo ou em parte sem especial ordem minha, que derogue esta; porque sou servido, que sempre fique livre para os referidos effeitos.

« Para termo das referidas villas assignareis nas suas fundações o territorio da freguezia, onde cada uma d'ellas fôr situada; e assim vós, como os governadores que vos succederem poderão dar de sesmaria todas as terras vagas, que ficarem comprehendidas nos referidos termos: — dando-as porém com as clausulas, e condições que tenho ordenado, excepto no que pertence á extensão da terra, que tenho permittido dar á cada morador; porque nos contornos das ditas villas, e na distancia de 6 legoas ao redor d'ellas, não poderão dar de sesmaria a cada morador mais do que meia legoa em quadro, para que augmentando-se as mesmas villas possam ter as suas datas de terra todos os moradores futuros.

« Permitto comtudo que dentro da sobredita distancia de seis legoas se conceda uma data de quatro legoas de terra em quadro, para a administrarem os officiaes das camaras, e para do seu rendimento fazerem as despezas, e obras do conselho, aforando aquellas partes da mesma terra, que lhes parecer conveniente, comtanto que observem o que a ordenação do reino dispõe a respeito d'estes aforamentos.

« Fóra das ditas seis legoas dareis vós, e os governadores vossos successores as sesmarias na fórma das ordens, que tenho estabelecido para o Estado do Brasil.

Depois de terdes determinado as fundações das sobreditas villas na referida fórma, impondo-lhes os nomes das villas mais notaveis d'este reino, ou conservando os das referidas freguezias, no caso que não sejam barbaros; elegereis as pessoas, que hão de servir os cargos d'ellas, como se acha determinado pela ordenação.

« Hei por bem que em cada uma das mesmas villas haja um juiz ordinario, dous vereadores, um procurador do conselho, que sirva de thesoureiro, e um escrivão do publico, judicial, e notas, que sirva tambem das execuções. O que se entende emquanto as povoações não crescerem de sorte que sejam necessarios mais officiaes de justiça; porque sendo-me presente a necessidade que delles houver — proverei os que forem precisos.

« Na eleição de juizes dos orphãos se procederá conforme dispõe a lei da sua creação. Os officiaes das camaras farão eleição dos almotacés, e se constituirão alcaides na fórma da ordenação, tendo seus escrivães da vara. As serventias dos officios do provimento dos governadores provereis nas pessoas mais capazes sem donativo, pelo tempo que poderdes, emquanto eu não dispuzer o contrario. Dos aggravos e appellações conhecerá o ouvidor d'essa capitania com correição e alçada em todo o seu territorio.

« O que tudo executareis não obstante quaesquer ordens ou disposições contrarias, promovendo as fundações das referidas villas com o cui-

dado, e zelo, que de vós confio. Escripta no palacio de N. S. d'Ajuda, em 19 de Junho de 1761. — Rei. — Para João Pereira Caldas.

Nota 4.

Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque, governador da capitania do Piauhy, eu o principe regente vos envio muito saudar. — Tendo chegado á minha real presença, o conhecimento a extensão, augmento de agricultura, população e prosperidade do commercio d'essa capitania, da distancia e longitude em que está do Maranhão, e verificando-se, que por estes e outros motivos não se tem seguido os proveitos, que erão de esperar de ser sujeito e subalterno esse governo ao da referida capitania, antes e muito pelo contrario só tem resultado dessa dependencia embaraços e prejuizos á minha real fazenda pela distancia em que está a junta da administração, e arrecadação d'ella, porfias e conflictos de jurisdição, e muitos procedimentos illegaes e despoticos, contrarios ao bem do meu real serviço, e á prosperidade de meus reaes vassallos, habitantes d'essa capitania: — considerando que, fazendo-se independente, não só se remediarão esses males, mas tambem crescerá e se augmentará o commercio com a creação de uma junta da fazenda, cessarão os prejuizos que tem havido, e que os outros ramos do meu real serviço se administrarão com mais proveito do bem publico, acabando-se as disputas, emulações e conflictos entre os governadores, ficando os d'essa capitania mais livres, para obrarem o que entenderem ser util ao bem do Estado, e só responsaveis pelo que lhe fôr damnoso: — sou servido isentar essa capitania completamente da do Maranhão, para que se fique entendendo que os governadores d'ella são independentes em todos os objectos de meu real serviço, sem exceptuar algum dos governadores do Maranhão, podendo até conceder sismarias na fórma de minhas reaes ordens; e dando conta de tudo o que praticarem directamente pelas secretarias de Estado competentes. O que vos participo, para que vos hajaes em todas as cousas de governo n'essa conformidade.

Escripta no palacio do Rio de Janeiro, em 10 de Outubro de 1811. — Principe. — Para Amaro Joaquim Raposo de Albuquerque. (*)

Nota 5.

A provisão regia de 14 de Outubro de 1744 ordenou que as sesmarias fossem de tres legoas de comprido e uma de largo, e o mesmo declarou

(*) Esta C. R. não se encontra na respectiva collecção, e sim em avulso na typographia Nacional; a que se lê na collecção do Ouro-Preto, traz data diversa. (*N. da R.*)

a provisão de 20 de Outubro de 1753. A carta regia de 19 de Junho de 1761 ordenou que as demarcações, e divisões por virtude da carta de 20 de Outubro de 1753, ficassem suspensas. A mesma carta regia de 1761 ao governador João Pereira Caldas lhe permittiu dar novas concessões de terras, que estivessem fóra dos limites, das que foram dadas para patrimonio das camaras, e logradouros publicos.....

As primeiras sesmarias do Piauhy foram concedidas em 12 de Outubro de 1676 por dom Pedro de Almeida, governador de Pernambuco ao capitão-mór Francisco Dias d'Avila, seu irmão Bernardo Pereira Gago, o capitão Domingos Affonso Certão, e *seu irmão* Julião Affonso Serra, que requereram 10 legoas em quadro para cada um na margem do Heriguéia (Gurugueia) (*).

Em 30 de Janeiro de 1681 o governador Ayres de Souza de Castro concedeu mais a cada um dos quatro socios, e ao alferes Francisco de Souza Fagundes, 10 legoas de terra na margem do Parnahiba (**).

Com data de 7 de Outubro de 1681 foram concedidas terras de sesmarias a José Simões, Francisco de Oliveira Pereira, Catharina Fugaça, Pedro Vieira de Lima, Manoel Ferreira, e João Ferreira de Lima, todos moradores da Bahia, que pediram todo o territorio entre o rio Itapicurú, e Gurugueia, ou entre as aldêas dos Aitatus, e Aboypiras, cujo territorio não póde ser hoje senão o de Pastos-bons e parte do Parnaguá. Na mesma data as terras do Parnaguá entre as cabeceiras do Parahim até a barra d'este rio no Gurugueia foram partidas em porções iguaes entre Manoel de Oliveira Porto, Francisco de Oliveira, coronel Francisco Dias d'Avila, arcediago Domingos Vieira de Lima, João de Souza Fragoso, e Christovam da Costa Ferreira, todos fazendeiros do rio de San' Francisco.

Era tão desmesurada a ambição de possuir vastos dominios territoriaes, que até chegarão á pedir despropositos. Lê-se no livro 6º a folhas 156 do registo de Provisões e Patentes que D. João de Sousa concedeo em data de 13 de Outubro de 1684 mais dez leguas de terras na margem do Gurugueia e Parahim com reserva de terras, catingas, e terras inuteis a Domingos Affonso, Garcia de Avella, Francisco de Avella, Bernardo Pereira, e Julião Affonso, e outras tantas leguas em quadro aos mesmos socios nas margens do rio Tranqueira; e em 29 de Dezembro de 1686 mais 12 leguas em quadro aos mesmos socios na margem do Parnahiba, começando da aldeia dos Aranhuns até a ultima aldeia ou tapera do gentio Muypurá, e pela parte do sul até a serra do Araripe (***). Tão largas e pouco escrupulosas concessões devião para o futuro importar sérios embaraços, que na verdade apparecerão.

(*) Lº 4º de Provisões e Patentes, fol. 338.
(**) Lº 5º de Provisões e Patentes, fol. 171 e seg.
(***) Lº 6º de Provisões e Patentes, pag. 118 a 153, etc.

Nota 6.

Cópia de uma certidão pedida por Domingos Jorge, em que se declara terem sido quatro os descobridores do Piauhy, e ser o mesmo Domingos Jorge sobrinho de Julião Affonso e Domingos Affonso.

Senhor. — Diz Domingos Jorge que para bem de sua justiça lhe é necessario uma certidão; por que conste da resolução que V. m. foi servido tomar no requerimento que o Supplicante fez para se lhe darem o equivalente pela terra que fôra applicada ao vigario da freguezia da Moxa no districto do Piauhy. — Pede a V. M. seja servido mandar, se lhe passe a dita certidão em modo que faça fé. — E. R. M. — Passe do que constar sem inconveniente. Lisboa, 17 de Setembro de 1746. — Com tres rubricas dos conselheiros ultramarinos.

Requerendo o supplicante a S. M. fosse servido mandar, que se desse execução á sentença que alcançou contra os moradores do Piauhy e villa da Moxa, officiaes da camara d'ella, e vigario da Freguezia de Nossa Senhora da Victoria da mesma villa sobre as dez leguas de terra que herdou *de seu tio Julião Affonso Serra, um dos quatro descobridores d'aquelle certão*, cujas dez leguas de terra forão repartidas das quarenta de sismarias que se derão aos ditos descobridores, incluindo nas do supplicante as tres leguas, que S. M. por ordem de 17 de Abril de 1736 concedeo á dita camara para logradouro publico do conselho, e para d'ellas ter renda de alguns aforamentos, as quaes tres leguas possuião antes os vigarios da dita freguezia, e pelas quaes mandou o mesmo senhor dar aos ditos vigarios 20$000 réis cada anno; foi o dito senhor servido determinar por sua real resolução de 27 de Junho deste presente anno em consulta do conselho ultramarino, que se levantasse ao vigario da dita freguezia a congrua dos 20$000 réis que se lhe davão na supposição errada de serem suas as terras, que se doarão à dita camara, que agora constava estarem julgadas ao Supplicante, e que como na sentença de que o Supplicante pedia execução se declarava, que não impediria e vedaria os lugares publicos, para o que se inclinava tambem o seu titulo ou alvará de sismaria, — que se cumprisse a dita sentença com declaração de ficarem livres á camara aquelles espaços e porções de terra, que a prudente arbitrio forem necessarios, ou estiverem já destinados para ruas, caminhos, praças, fontes, pontes e pedreiras, e ficando assim completamente satisfazendo-se ao publico, e particular, ao Supplicante e á camara, e que quando esta ao futuro viesse a ter necessidade de algum espaço de terra, ou para alargar ou mudar a casa do conselho, ou cadeia e assougue, então concorrendo as circumstancias devidas, se lhe concederia graça de ser o Supplicante obrigado a ceder em beneficio publico a sua utilidade particular, dando-se o equivalente que fôr racionavel, com declaração, que com esta resolução. não dá S. M. á sobredita sismaria das quarenta leguas mais validade do que tiver para se não poderem os sismeiros valer desta confirmação, pois que a não mostraram ter do dito senhor, nem dos senhores reis seus predecessores. E para que....

Lisboa, 3 de Novembro de 1745. — O conselheiro, *Thomé Joaquim da Costa Côrte Real.*

Nota 7.

A provisão regia de 8 de Agosto de 1754, e a carta regia de 20 de Outubro de 1757 sobre as questões territoriaes do Piauhy, são documentos importantes, que merecem ser lembrados, e ter aqui um logar, afim de que para o futuro se não perca, como se tem perdido muitas outras sobre o mesmo objecto, das quaes apenas se sabe a data.

Provisão de 8 de Agosto de 1754: — Dom José, por graça de Deos, etc. — Faço saber a vós, José Marques da Fonseca Castello-Branco, ouvidor da villa da Moxa, que vendo-se o que me representou o reitor do Collegio da Companhia de Jesus da cidade da Bahia, sobre o repentino e violento procedimento com que declarastes por devolutas as terras, que elle administra por disposição testamentaria de Domingos Affonso Certão, e expedistes para medirem e demarcarem as mesmas terras sete provedores, e commissarios, os quaes sem admittirem requerimento algum, se pagam da sua diligencia com os gados, escravos, e outros moveis das fazendas, deixando-as totalmente desertas, não só em grave prejuizo da Capella, que instituio o dito Domingos Affonso, mas tambem com irreparavel damno dos dizimos reaes, que fielmente se pagam, e pagaram sempre, e sendo n'esta materia ouvidos os provedores da minha fazenda e corôa, pareceu-me ordenar-vos, suspendaes na medição e demarcação d'estas sesmarias, sem embargo de qualquer ordem, que se vos tenha apresentado, por se acharem cessadas pela minha real resolução de 11 de Abril de 1754. El-rei mandou, etc., etc.

Carta regia de 20 de Outubro de 1757. — Vice-rei do Brasil, etc. — Para evitar as oppressões e prejuizos, que se me tem representado haverem padecido os moradores do Piauhy, sertões d'essa cidade da Bahia e Pernambuco por occasião das contendas, e litigios, que lhes movem os sesmeiros de excessivo numero de legoas de terras de sesmarias, que foram dadas a Francisco Dias d'Avila, Domingos Affonso Certão, Bernardo Pereira Gago, Francisco Barbosa Leal, Francisco de Souza Fagundes, Antonio Guedes de Brito, Bernardo Vieira Ravasco, experimentando os ditos moradores na execução das sentenças contra elles alcançadas, para expulsão de suas fazendas, etc., — sobre o que mandei tirar informações, e os ditos sesmeiros me fizeram suas representações — fui servido por resolução de 11 de Abril e 2 de Agosto do presente anno, annullar, abolir, e caçar todas as datas, ordens, e sentenças, que tem havido n'esta materia, para cessarem os fundamentos, que podem haver das demandas por umas e outras partes, concedendo aos mesmos sesmeiros por novas graças todas as terras, que elles tem cultivado por si e seus feitores.....

Em acto continuado mandou el-rei conceder novas sesmarias com tres legoas de extensão, e uma de largo, mediando uma legoa pelo menos entre cada uma das datas: — e ordenou ao ouvidor do Maranhão Manoel Sarmento da Maia, que fosse ao Piauhy para proceder á demarcação das terras.

Governador da capitania do Maranhão, eu el-rei vos envio muito saudar.—Sendo-me presente em consulta do conselho ultramarino o vosso parecer sobre a guerra que n'essa capitania se faz aos Indios Timbiras, e seus socios, me pareceu mandar-vos advertir o seguinte: que todo o procedimento, que se ha de ter com estes indios deve partir do certo e indubitavel principio, de que elles não são ferozes por sua natureza, mas sim pelos dous motivos das violencias, que se lhes tem feito, e das persuasões, com que os jesuitas tem infamado os Portuguezes n'aquelles sertões—de homens barbaros, crueis e deshumanos; o que assim tem praticado na capitania de Matto-Grosso, segundo o que me foi presente pelo governador e capitão-general com os Indios Payaguazes, os quaes sendo reputados por féras, achou, que viviam com os jesuitas em boa sociedade: — que n'esta certeza, se deve procurar antes illuminar os ditos Indios, fazendo-lhes conhecer o engano em que se acham, do que destrui-los, emquanto fôr possivel poupa-los, reduzi-los, e livra-los do temor justo com que se acham dos meus vassallos: — e hei por bem ordenar-vos, que visto ter-se (segundo as minhas reaes ordens) creado no governo do Piauhy um regimento de cavallaria auxiliar, fica sendo mais facil a fórma de se fazer a guerra. E quando seja preciso algum auxilio de gente paga, mandeis d'essa capitania oitenta até cem homens, recommendando porém ás pessoas, que se occuparem na guerra os tratem com caridade, aprisionando-os, e não os matando de sorte alguma. E para que d'estes prisioneiros se possa tirar alguma utilidade, vos ordeno, que, logo que fôrem apanhados, sejam transportados ás povoações mais remotas; porque d'ali será impossivel fugirem, e n'esta fórma fica em observancia a minha lei respectiva á liberdade dos Indios: — o que n'esta conformidade fareis executar. Escripta no palacio de N. S. da Ajuda, a 19 de Junho de 1760.— Rei.

Nota 8.

Pelo alvará de 19 de Janeiro de 1757 foram os jesuitas declarados expulsos, e proscriptos de Portugal, e pelo de 13 de Setembro do mesmo anno, publicado na chancellaria em 3 de Outubro — foram havidos por rebeldes, traidores, adversarios, e aggressores, que tinham sido e eram contra a real pessoa do rei dom José, e por taes declarados desnaturalisados, proscriptos e exterminados. Por outro de 25 de Janeiro de 1761 se mandou que os seus bens, consistentes em moveis e não dedicados ao culto divino, e sómente em mercadorias do convento, sem fundos de terra, casas, e rendas de dinheiro, que possuiam, livres, sem encargos pios, fossem á similhança dos bens vacantes encorporados no fisco real, e revertessem para a corôa os que a seu beneficio haviam sahido d'ella.

(Silva Lisboa, — *Annaes:* — Tom. 6°, pag. 255).

Nota 9.

O Parnahiba chamou-se ao principio Rio-grande dos Tapuyos, e tambem Paraguassú. Este ultimo nome lhe dá o Padre Vieira, que d'elle falla do seguinte modo: «Este rio (Paraguassú) sahe ao mar entre o Maranhão e o Ceará por oito ou nove bocas, que vulgarmente se duvida, se são rios differentes; os quaes todos eu vi e passei. Pela maior boca d'estas sahe tambem a maior corrente do rio, que é largo de um tiro de mosquete, e mui profundo, e entra pelo mar com tal impeto, que em uma das viagens, que fiz por aquella costa, estando duas legoas ao mar sobre ferro, batia no costado do navio com notavel força, e ruido, de que depois conheci a causa. D'onde vinha este rio não ha noticia certa; mas pelo que me tinham dito no Pará os Indios Tupinambazes, tenho conjectura, que sahe de uma lagôa, onde n'aquelle tempo havia muitos Indios de lingua-geral; e pelos nomes dos peixes, que achei na boca do mesmo rio, e dos que se diz haver na dita lagôa serem os mesmos; entendi que se communicam, e tenho tenção de fazer este magno descobrimento...(*)» O Padre Gio Gioseppe de Santa Teresa, nos mappas que acompanham a sua *Historia d'elle guerre del Regno del Brasile* (**) o cita com o mesmo nome, ao mesmo tempo que ao lado oriental do Paraguassú vem no seu mappa geral da costa um rio por nome Iguarussú.

Gabriel Soares o chama Rio Grande dos Tapuyas, e faz d'elle a seguinte descripção: « D'este rio do Meio á bahia do Anno-Bom são 11 legoas, a qual consta estar na mesma altura do segundo, aonde entram navios da costa, e tem muito boa colheita, a qual bahia tem uma grande baixa no meio, e dentro n'ella se vem metter no mar o Rio Grande dos Tapuyas, e se navega um grande espaço pela terra dentro, e vem de muito longe; o qual se chama dos Tapuyas, por elles virem por elle abaixo em canôas, a mariscar ao mar d'esta bahia.... » E mais adiante diz: « como fica dito, o Rio Grande está em 2° da parte do sul, o qual vem de muito longe, e traz muita agoa, por se metterem n'elle muitos rios: — segundo a informação do gentio, nasce em uma lagôa, em que se affirma acharem-se muitas *perolas*. Perdendo-se, haverá 16 annos um navio nos baixos do Maranhão, da gente que escapou d'elle, vinda por terra, affirmou um Nicoláo de Rezende d'esta companhia, que a terra toda ao longo do mar até este Rio Grande era escalvada a mór parte d'ella, e outra cheia de palmares bravos ... * » O Sr. Varnhagen nas suas *Reflexões criticas* ao Roteiro de Gabriel Soares diz: « Pelo nome de Rio Grande quereria por ventura Soares denotar o Parnahiba. »

Jaboatão no seu *Serafico Brasilico*, seguindo por certo a Soares, tambem chama o Parnahiba — Rio Grande dos Tapuyas, e diz: « É chamado este Rio Grande, o rio dos Tapuyas, tanto pela multidão d'elles,

(*) Estes mappas copiou Santa Teresa da Obra de Baclœi — *Rerum in Brasilia sub Præfectura comitis Mauritii Nassoviæ historia*. Vid. F. A. Varnhagen: *Reflexões criticas á Noticia do Brasil de G. Soares*, not. 24, p. 16 do 5° vol. da Collec. de *Noticias Ultramarinas*.

(**) Gabriel Soares *Noticia do Brasil*. Cap. 5° e 6°, pag. 12 e 13. Impressa na collecção de Noticias Ultramarinas. ~~Tom. 3°~~.

que o habitaram, como por differença de outro rio, que tambem chamam Grande, o qual se vem metter no de Jaguaribe... Este Rio Grande dos Tapuyas corre entre o Ceará e o Maranhão, e desagua no mar em altura 2° para 3° dentro da bahia do Anno-Bom, e d'este é que se contam nos escriptores muitas cousas notaveis.... (*) »

Nota 10.

A lagôa de Parnaguá não foi formada por uma enchente do Parahim depois que Domingos Affonso e seus companheiros descobriram o Piauhy, como affirma Ayres do Cazal. Em 1674 já ella existia. — Se esse facto deu-se, foi antes da descoberta e não depois.

Nota 11.

Os limites do Piauhy com o Ceará e o Maranhão não são hoje os mesmos que lhe foram marcados pelas cartas regias. O Ceará tem sido uma provincia conquistadora, e o Maranhão parece que tambem o vai querendo ser; porque um escriptor do Maranhão não duvidou lançar sua linha divisoria pela margem esquerda do Parnahiba, quando todo o mundo sabe que as ilhas que param pelo leito d'este rio pertencem ao Piauhy, que o rio é d'esta provincia; porque nasce em seu territorio e por elle corre mais de trinta legoas, é formado em grande parte por confluentes do Piauhy, e que os limites do Piauhy outr'ora chegavam ao Tocantins. — Porém d'esta usurpação não receamos; comtudo é justo que protestemos contra ella.

Vejamos o que tem havido ácerca de limites, e o fundamento d'essas contestações.

« Ill^mo^ e Ex^mo^ Sr. — No tempo em que tive a honra de servir no Pará debaixo das ordens de V. Ex., me lembra muito bem ouvir V. Ex. alli dizer, que a serra da Ibiapaba era a divisão d'esta capitania com a de Pernambuco; porém não achando eu aqui os documentos necessarios d'esta demarcação, e sabendo que as justiças de Pernambuco e Ceará se tem introduzido a executar jurisdicção em terras que inteiramente se acham situadas nas vertentes que faz a dita serra para este governo — parece-me preciso pedir a V. Ex. providencia para esta desordem, para se evitarem as que se podem seguir d'este abuso.

« Ao mesmo tempo julgo conveniente representar a V. Ex., que seria muito util ao interesse d'esta capitania, que ao governo d'ella fosse sujeita aquella grande povoação de Indios que ha no alto da referida serra; porque além de se poder d'aqui acudir com mais promptas providencias, tirariamos a concurrencia de serem estes moradores abastados

(*) Jaboatão: *Serafico Brasilico*, pag. 6 e 103, etc.

de trabalhadores, que cá faltam por causa dos poucos Indios que se conservam n'esta capitania, sendo certo que á de Pernambuco não fará falta esta separação, quando lhe ficam outras muitas povoações da mesma qualidade de gente. Deos guarde. Mocha, 16 de Setembro de 1761. »

A aldeia de S. Pedro de Ibiapuia pertenceu ao Piauhy; porém passou a fazer parte do Ceará pela carta regia de 21 de Outubro de 1741.

Em 18 de Fevereiro de 1799, escrevendo o governador do Ceará, Luiz da Motta Féo e Torres, ao governador D. João de Amorim Pereira, ácerca de limites, se exprimio assim em uma parte de seu officio: « Digo, que Villa Viçosa indisputavelmente a esta pertenceu e pertence; e me parece que quanto ao mais se não deve alterar cousa alguma sem positiva ordem de S. M. Em summa pertença ou não a esta capitania o terreno em que V. S. pretende mandar fazer a descoberta de salitre que ha nas fraldas da serra de Villa Viçosa, eu dirijo n'esta occasião as mais vigorosas ordens ao director da mesma villa, não só para que remova todos os embaraços que possam obstar a estas diligencias, como... » Em outro logar do mesmo officio diz: « Havendo alguma tradição de serem contenciosas as questões de limites d'estas capitanias... »

E tanto são contenciosas, e tanto é certo que o Ceará está de posse de grande porção de territorio que devia pertencer ao Piauhy, que pela leitura de um officio do juiz ordinario de Marvão a João Pereira Caldas, e de outro do ouvidor Luiz José Duarte Freire, se deprehende e se conhece claramente a verdade.

Diz o juiz ordinario: « Na presença de V. S. ponho o lastimoso estado em que se acha a ribeira do Caratius, pela falta que experimenta de não haver na mesma ribeira quem encontre as disposições voluntarias de uns moradores intrusos, que na mesma ribeira se têm mettido e estão mettendo, com o frivolo pretexto de que pertencem aquellas moradias á comarca do Ceará-Grande, dando para esse fim posse das ditas terras e sitios ao parocho da matriz de S. Gonçalo da serra dos Côcos, que desde o anno 1760 tem tomado d'esta capitania para aquella mais de vinte povoações (*), não se dando por contentes, em tomarem aquellas que mais perto lhes ficam, senão ainda dentro de mesma ribeira: este presente anno veio o parocho de S. Gonçalo á fazenda chamada S. Joaquim, que é dentro da ribeira: — n'estes termos V. S. obrará o que fôr servido.

« A este respeito tambem acho ser conveniente narrar a V. S., que cousa é a serra dos Côcos; porque esta se descobrio em o anno de 1704 pelo capitão Paulo Affonso de Monte, e depois a povoou o capitão Francisco Pinheiro, e a vendeu a Manoel Corrêa Barbosa, e este a João da Costa Lima, o qual a conservou sempre, sendo administrada pelas justiças d'esta comarca trinta e oito annos, tanto no temporal como no espiritual, e sobre o que respeita á serra tem de largo e de comprido mais de quarenta legoas, e todas estas vertem para o rio Puty, e este para o Parnahiba: tem mais de dous mil fogos, e sendo a serra vertentes do rio Puty, parece-me que deve ser administrada pelas justiças d'esta capi-

(*) O mesmo succedeu na Parnahiba com a povoação da Amarração, que pertencendo sempre ao Piauhy, hoje é da freguezia da Granja. O vigario d'esta freguezia chegou a desobrigar a uma legoa da cidade da Parnahiba!!!

tania, e não pela do Ceará; que a posse em que estão vivendo é uma usurpação de terras do districto de V. S. — e que será facil conseguir-se, pondo-se lá justiças actuaes, ou ao menos alguns mezes no anno; e na falta d'esta um capitão maior ou regente, que evite semelhantes absolutos, que se commettem, pois a maior parte d'estes moradores são facinorosos de outros districtos. Marvão, 28 de Junho de 1765. —*Manoel Gonçalves de Araujo.* »

João Pereira Caldas mandou syndicar d'estes factos pelo ouvidor Duarte Freire, que em 20 de Agosto lhe respondeu n'estes termos:

« Pela carta de officio junto, me encarregou V. S. que examinasse a narração da conta do juiz ordinario da villa de Marvão na parte em que trata da usurpação que as justiças seculares da capitania do Ceará-Grande iam pondo em o districto d'esta de S. José do Piauhy, fazendo que muitos moradores da ribeira de Caratius se sujeitassem ás suas jurisdicções, negando obediencia a este governo. Ordena-me mais V. S. que tirasse mais um summario de testemunhas n'esta materia, e que com elle, e com as mais noticias que alcançasse, désse o meu informe, e que provesse de remedio, que me fosse possivel, para cortar desordens tão prejudiciaes.

« Procedi ao dito summario, perguntando as testemunhas; e por ellas consta haverem-se introduzido varias pessoas nas terras da fazenda S. Antonio e Serrote, sitas no continente da sobredita ribeira d'esta capitania, situando seus gados nas mesmas terras, e que não se sujeitavam á jurisdicção d'esta capitania, obedecendo á do Ceará, de cujo districto tinham passado, dizendo que as sobreditas terras eram do mesmo districto, e que com este pretexto não pagavam os dizimos aos contractadores d'esta capitania, os quaes cobravam sempre os das ditas fazendas... Esta capitania tem os seus limites na serra dos Côcos, pela qual se separa da do Ceará, o que é proprio, por ser um direito assentado, que os limites das cidades, dos bispados e das provincias frequentemente se distinguem com os montes, rios, e outras cousas notaveis. Quanto á jurisdicção ecclesiastica, tambem consta que esta se executára ainda nas pessoas que tinham seu domicilio no cume da serra dos Côcos, e que em o anno de 1747 perdêra o parocho que então era da freguezia de N. S. do Desterro (Marvão) a posse, por causa de ser preso n'aquelle logar em execução das ordens do prelado de Pernambuco, desistindo da posse em que estava, por temer a vexação que padecia, o qual parocho era o padre José Lopes Pereira. Tambem me consta, que o visitador o Rev. P. Francisco Rodrigues Fontes, visitando a dita freguezia (Marvão) ordenou que fossem todos os annos os parochos d'ella protestar ao da freguezia de S. Gonçalo que a esta não tocavam os moradores da referida serra dos Côcos, mas sim á de N. S. do Desterro (Marvão); cuja determinação existe no livro das visitas, aonde a vi... »

Na tromba da serra dos Côcos nasce o rio Timonha, que deve formar o limite da provincia com o Ceará, visto como as onze ou mais legoas de costa, que alguns autores dão ao Piauhy, não é sem fundamento. Da barra do Timonha á barra do Igarassú são onze legoas, segundo o roteiro do cosmographo Manoel Pimentel. E tanto é certo que o limite do Ceará pára na margem oriental do Timonha, que a carta regia de 8

de Janeiro de 1697 (*), que mandou ao governador do Maranhão dar sesmarias aos Indios do Ceará, marcou os limites d'essas sesmarias da barra do Timonha cortando em linha recta pelo curso do rio até a serra da Ibiapaba, querendo assim que a comarca do Ceará não ultrapassasse a linha divisoria que por ventura já estava determinada.

Sentimos não poder ir mais longe n'este importante assumpto; porém cremos que o que fica dito é bastante para que se conheça que o Ceará de ha muito está de posse de uma porção de territorio do Piauhy.

Nota 12.

« Derrière cette province s'étendent les contrées montagneuses de Piauhy, contrées visitées par une expédition hollandaise sous les ordres d'Elias Herkmam. — Malte Brun: *Geograp. Univer.* T. 6°, pag. 334. Paris 1847. Sit. Mawe, pag. 288.

Nota 13.

A lei provincial de 22 de Agosto de 1851 marcou á freguezia de Mattões os seguintes limites:

« Ao N. toda a Serrinha, Pé da Serra, Curral queimado, Cluminquara, Vereda, Volta, S. João dos Mattos, Veados, Monte-alegre, Lapa, Chapada e Sitio; pelo S. as fazendas Sobrado, Alagôa, Macacos, Bority do meio, Porteiras, Carauhas e Ininga; pelo Poente todas as terras das Carcandas, Olho d'agua da pedra, Canto, e d'ali para a Serrinha fechando o circulo.»

Nota 14.

A mesma lei de 14 de Setembro de 1853 lhe marcou os seguintes limites: « Pelo N. os limites entre o Principe Imperial e o Acaracú, principiando da fazenda Morro-alegre até o logar Contendas; pela parte de L. com Quexeramobim e Tauá, do Ceará, a saber: da serra Pipóca até S. Lourenço; pelo S. do logar Cruz até o Atalho, e Pedra de fogo, que confina com a freguezia de Flôres nos Inhamuns; e pelo lado Occidental do Croatá até a serra Tubiba, mattas do Caldeirão, comprehendendo as fazendas Queimadas, Sitio-escuro, Arueira, Canto, Arvoredo e Cajazeiras.»

(*) Citado no catalago dos manuscriptos da Biblioth. Eborense: Cunha Rivara.

MEMORIA

Que contém a descripção problematica da longitude e latitude do sertão da capitania geral de S. Luiz do Maranhão, que igualmente diz respeito ao numero das freguezias, e ao das almas, de que consta a mesma capitania; dirigida, e consagrada ao Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Rodrigo de Souza Coitinho, conselheiro, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, e dominios ultramarinos, etc., etc., etc.

PELO

Padre Joaquim José Pereira.

Anno de 1798.

Hunc saltem everso Juvenem succurrere saeclo ne prohibete.

Deixai que ao menos o joven e virtuoso principe o Augusto D. João acuda, e soccorra á presente decadencia do ruinoso imperio lusitano.

VIRGILIO, *Georg.* I, v. 500.

Como o costume dos antigos escriptores, e ainda muitos dos modernos, é querer persuadir sem a menor averiguação as cousas duvidosas por verdadeiras; as incertas por certas; as pequenas por grandes; a theoria por pratica; a verbosidade por sciencia; é o motivo por que se diffundem e fazem crescer os volumes nada proveitosos á verdade dos factos, mas que entretém assim mesmo as attenções dos sabios.

Eu porém não pretenderei nunca molestar com o uso de theoremas sómente especulativos, em que não tenha por base solida a pratica delles: razão por que neste logar fallo com a pratica; mas individuar eu quanto devêra, não o poderei fazer na presente situação, mais que problematicamente, supposto que no anno de 1792 cruzasse os sertões de Pernambuco e do Maranhão até 1797, vivendo por elles mais de doze annos.

No anno de 1792, que foi da penuria que por extremo grassou em Pernambuco, sahi da villa do Port'Alegre em dias de Junho do dito anno, e entrei na cidade do Maranhão em dias de Agosto do mesmo anno. Nesta infeliz jornada cruzei já de pé, e já de cavallo,

caminhos muitos e varios pelo continente o mais interior do sertão de Pernambuco, mas não em parallelo de concentração pelo do Maranhão, o que vim a fazer no anno de 1794 até 1797, assistindo, e caminhando, e observando a sua differença, e desigualdade de clima, sua posição, e costumes de seus habitantes.

Nesta jornada subi, e desci serranias, atravessei espessas charnecas, ainda que com caminhos; eram estes muito estreitos, e pouco seguidos; encontrei planicies, escabrosidades, mattos altos, madeiras varias, pedreiras soltas, e descobertas de todo da terra; effeito que sómente podem produzir as inundações dos invernos; eram compostas as pedreiras de tal sorte em alguns logares, nos quaes se acham situadas as pedras umas sobre outras tão bem ordenadas (*), que não representam outra cousa mais que serem postas por artificio, do que collocadas pelas mãos da mesma natureza, e em uma eminencia dilatada, que mais indicam ser descarnadas pelo effeito de um diluvio universal, do que dos invernos dos nossos seculos depois d'elle: pois não é crivel que a pedra sendo um corpo e massa inanimada, possa vegetar fóra da terra, como os corpos animados, quando se lança á terra a sua semente; pois que o crescimento da pedreira é unicamente subterraneo pelo aggregado da terra, e da muncosidade magnetica, que mutuamente concorrem para o seu incremento mineral.

Em certos riachos, que sómente correm no tempo do inverno, se acham pedras, ainda que duras, faceis de receber a impressão de qualquer outra pedra mais solida, bem como o *Seixo*, e por este principio se acham muitos caracteres imprimidos nellas, e insignificantes, produzidos do genio de pessoas vivas, que no tempo do descanço das suas jornadas tomam por lenitivo ou passatempo fazê-los conforme bem ao seu mesmo genio. D'aqui tem resultado uns escreverem nesta, ou naquella lingua, como latina, franceza; ou representarem outras cousas, como um carneiro, uma marca de ferro com que se ferram os gados naquelles sertões, e cousas outras entre si differentes segundo a fantasia e capricho de cada um.

(*) E não faltam n'aquelles sertões homens dementes, que acreditem e persuadam ser a obra da natureza artificio dos Flamengos.

D'estes caracteres, ou signaes, que se tem em vista lá por elles, têm nascido os visionarios, e os escriptos de que se acham persemeados alguns livros, os quaes não devem ter credito; porque elles *Sertanejos* dizem que estas pedras significam marcas de posses em outro tempo, e que aquelles logares assim assignalados denotam thesouros escondidos por gente estrangeira; cujo enthusiasmo, de que estão cheios, os tem levado a fazer esforços taes, como o de excava-los, e por ultimo acham tanto quanto acharam os philosophos no descobrimento da *pedra-philosophal*, em cujo trabalho foram tão insanos, que elle não fez mais crescer as orelhas de Midas, enchendo volumes, traçando fornalhas, e sahindo d'este trabalho por ultimo com as mãos vazias, não lhes ficando ao menos a receita pela despesa.

Outras muitas noticias, que se assemelham ás referidas, e descobertas por aquelles sertões, ainda sobre as serranias ha poucos annos descobertas, se tem achado nas lavouras enterradas ferramentas rusticas, e de desusado feitio, ignorando-se o fim e o uso a que se attribuiram, e por quem as mesmas ferramentas foram usadas, e supposto que nada d'isto deva ser materia do meu assumpto, comtudo apontarei dous motivos, que me parecem mais justos.

Todos aquelles sertões foram infestados de gentio caboclo, e Tapuia: usavam elles, bem como observam os de hoje, de roubos, e carregavam com as ferramentas rusticas para as suas aldeias, para d'ellas fazerem fréchas, e outras pontas aguçadas por sua astucia. Este seria um dos principios por que talvez se descobriram agora; e porque em outro tempo as enxadas, e machados não teriam a mesma figura, que a ferramenta de hoje; ou porque então Pernambuco estaria infestado dos Hollandezes; ou finalmente, porque se conservariam desde o diluvio naquelles logares; e com a sombra dos mattos tiveram menos occasião de serem de todo consumidas pelo acido ferruginoso.

Mas tratando do que me propuz, direi que o sertão do Maranhão terá de circuito quarenta ou cincoenta legoas de latitude, e de longitude cento e vinte, e mais.

A primeira freguezia do bispado do Maranhão, cujo termo divide o bispado de Pernambuco, é cercada por um lado das ribeiras do Inhamum, Quexeramobim, e Acaracú pertencentes a Pernambuco, cuja freguezia é a villa de Marvão, da qual é parocho Victoriano José de Anxieta. Tem esta freguezia tres capellas: uma sita na povoação de Piranhos de Caratuy, e duas iniciadas na mesma ribeira.

Depois d'esta segue-se a ribeira do Longá, freguezia de Campo-Maior, cuja freguezia é mais dilatada que aquella de Marvão; o seu parocho foi ha pouco collado, chamado Francisco Raymundo; em suas vezes está curando-a o padre José Francisco Pinto; tem tres capellas.

Descendo para a praia está a freguezia e matriz de S. João da Parnahiba, cujo parocho foi ha pouco collado, mas ignoro o seu nome.

D'além do rio Parnahiba está a freguezia dos Anapurus, e S. Bernardo; o seu parocho foi tambem ha pouco collado. Subindo para o centro do sertão está *Aldêas-Altas* com uma capella filial: está provida de parocho ha pouco collado, chama-se Ignacio...

Mais ao centro está situada a freguezia de *Pastos-Bons;* tem esta freguezia duas capellas, S. Felix, e Manga. Seu parocho foi collado ha pouco. Seguir-se-ia Parnaguá, se o gentio não impedira o seu caminho em direitura, cuja freguezia tem por parocho o padre Antonio Bernardes, ha pouco collado. Esta freguezia está no fim do bispado, e capitania do Maranhão, caminho que entra para Minas de Guaazas.

Descendo para a cidade de Oeiras está a freguezia de Jeromenha, que tem uma capella filial. O seu parocho é o padre Antonio Carlos Saraiva.

Depois d'esta freguezia segue-se a de Oeiras, que é a mais cheia de povo, por ser de todas a maior freguezia; tem duas capellas, S. Gonçalo, e Bocaina. O seu parocho ha pouco collado é fr. Cosme Damião.

Segue-se a freguezia de Valença, que não tem capella alguma,

fazendo por todas as freguezias do sertão d'aquem do rio Itopicuru, ed'aquem, e d'além do rio Parnahiba, o numero onze, ou doze. Seu parocho é o padre Ignacio da Cunha de Cerqueira.

Emquanto ao numero de pessoas, que podem compôr estas freguezias, se vai a mostrar por cada uma d'ellas, segundo a sua grandeza e extensão, como se segue. Em cincoenta e um fogos confessados por mim achei na freguezia de Valença, que é pequena, 287 almas maiores e menores de sete annos, que com os nascidos passam de 300, advertindo que este numero é de uma sexta parte da mesma freguezia.

Mappa geral do Sertão da Capitania de S. Luiz do Maranhão.

NOMES DAS FREGUEZIAS	NUMERO DAS DITAS	PESSOAS DE AMBOS OS SEXOS DE.... A....	LONGITUDE	LATITUDE	LATITUDE	LONGITUDE
Marvão.	1	2,000	20 leg.	8	...	...
Campo Maior . .	1	4,000	30 »	12	...	...
Parnahiba. . . .	1	4,000	25 »	10	...	...
S. Bernardo. . .	1	3,000	22 »	9	...	...
Aldêas Altas. . .	1	5,000	18 »	11	...	...
Oeiras	1	5,000	40 »	16	...	...
Pastos Bons. . .	1	3.000	24 »	10	...	...
Parnaguá. . . .	1	3,000	30 »	12	...	...
Jurumenha . . .	1	2,000	21 »	10	...	...
Valença.	1	2,000	20 »	10	...	...
TOTAL. . .	10	33,000	250 leg.	108	50	120

CREAÇÃO DA VILLA DE ARACATI

NA PROVINCIA DO CEARÁ, E OUTRAS NOTICIAS MINISTRADAS PELO SR. JOSÉ LIBERATO BARROSO Á PRESIDENCIA DA PROVINCIA.

Foi creada a villa de Santa Cruz do Aracaty, no logar — Porto dos Barcos do Rio Jagoaribe —, por resolução régia de 11 de Abril de 1747; e por ordem de 13 de Junho do mesmo anno foi determinado o plano que se devia seguir em sua edificação.

No dia 10 de Fevereiro de 1748, pelo ouvidor geral o bacharel Manoel José de Farias, foi marcado o sitio—Cruz das Almas—para a praça da villa, e tambem se marcaram logares para edificios publicos; no dia 24 do mesmo mez foi levantado o pelourinho; e no dia 26 se marcou o logar para casa do senado, matriz, e planejou-se o alinhamento das ruas.

No dia 3 de Março tomou o senado posse da villa, que lhe foi dada pelo mesmo ouvidor Manoel José de Farias.

Os originaes dos respectivos autos se acham na secretaria do governo da provincia.

Anno de 1759.

Está registada no livro competente uma collecção de breves pontificios, ordens régias, pastoraes do bispo do Pará D. Frei Miguel de Bulhões, etc., relativos aos Indios do Brasil. Esse livro porém está tão maltratado, e as letras tão apagadas, que se não póde saber inteiramente o que contém; e nelle estão tambem registadas algumas cartas do senado e dos governadores de Pernambuco e Ceará, alvarás, ordens régias, etc., que tambem se não póde ler.

Anno de 1816.

Em um livro aberto nesse anno está registada uma collecção de decretos, cartas de lei e alvarás relativos á divisão judiciaria do Brasil, creação de cidades e villas, e outros objectos de interesse tambem

para o Brasil, inclusive a carta de lei de sua elevação a reino: no mesmo livro está registado o tratado em 1815, entre a Inglaterra e Portugal para extincção do trafico de Africanos.

Anno de 1817.

No livro competente está registada a revolução de Pernambuco no dia 6 de Março: relativamente a esse importante acontecimento está registada uma collecção de officios e cartas do senado da villa ao governador Manoel Ignacio de Sampaio, e deste áquelle, onde se encontram os mais energicos protestos de fidelidade ao rei, e adhesão ao reino unido de Portugal e Brasil, e d'onde se collige que o espirito publico não abraçou, e muito menos se pronunciou a favor do movimento pernambucano.

Ao coronel Alexandre José Leite de Chaves e Mello foi confiado o commando geral das fronteiras, e commando particular da villa de Santa Cruz do Aracaty, por se achar doente o coronel Pedro José da Costa Barros.

No dia 25 de Abril convocou o senado todo o povo da villa para fazer as necessarias proclamações, afim de recommendar fidelidade ao rei, e adhesão á união do reino; e mandou celebrar um *Te-Deum*, a que assistio o coronel commandante da villa com toda a força e pessoas gradas do logar.

No dia 6 de Julho teve logar uma festividade religiosa, que mandaram celebrar alguns negociantes da villa, em acção de graças pela restauração de Pernambuco, a que foi convidado o senado, e compareceu, assim como a força, que deu as salvas do estylo.

Por convite do senado da Fortaleza, capital da capitania, dirigio o senado desta villa uma carta ao rei D. João VI, na qual exaltando as qualidades e narrando os grandes serviços do governador Manoel Ignacio de Sampaio, a quem, em sua opinião, se devia a conservação da ordem e tranquillidade publica na capitania, durante o movimento de Pernambuco, pedia a conservação do mesmo governador.

Depois do anno de 1817 nenhum facto relativo á historia do Bra-

sil consta do archivo da camara municipal; e anterior a esse anno consta, além dos factos mencionados, que no anno de 1805 principiou o commercio directo d'esta villa com Portugal, sahindo em Junho do mesmo anno o primeiro navio carregado de generos coloniaes para Lisboa, o qual pertencia ao coronel Pedro José de Castro Barros. Está tambem registado no livro competente o pequeno terremoto que teve lugar no dia 8 de Agosto de 1807, o qual, segundo o registo, chegou para o norte até além da villa da Fortaleza, trinta legoas distante d'esta villa, e para o sul até a villa do Icó na mesma capitania, cincoenta legoas, Mossoró e Serra do Martins do Rio Grande do Norte, igual distancia.

Anno de 1824.

Relativamente a esse anno consultei a pessoas habilitadas, que me forneceram os seguintes esclarecimentos. Esta villa adherio completamente á republica do Equador: os eleitores compareceram na reunião celebrada na capital da provincia, e concorreram para a eleição da assembléa constituinte, que devia funccionar no Recife. A camara da villa adherio, e até pedio ao presidente de então Tristão de Alencar Araripe a proclamação do governo republicano; mas no archivo da mesma camara nada existe a esse respeito, porque rasgaram-se os livros, afim de fazer desapparecer a complicidade do juiz de fóra Luiz Francisco Cavalcanti de Albuquerque, por cujos conselhos se dirigia a camara.

Creou-se na villa uma commissão militar, por ordem do governo republicano, depois que se soube da restauração de Pernambuco; mas esta commissão nenhum acto praticou: era composta de José Teixeira Castro, presidente e commandante geral da villa, José de Castro Silva Junior, Francisco de Paula Martins, tenente de milicias Luiz Ignacio de Azevedo, e do major Antonio Ricardo Bravo Sussuarana.

O tenente de 1ª linha Rodrigues Chaves foi nomeado emissario ao governo republicano, e partio para Pernambuco, mas ahi che-

gando já se tinha feito a restauração; e elle voltando como emissario do governo restaurador, desembarcou na praia da Mutamba: ao chegar á villa essa noticia, marchou da villa para batê-lo uma força commandada pelo major Sussuarana, mas tendo sido destruidas as munições por uma grande chuva, voltou do Corrego do Coronel, tres legoas distante da villa, e depois a restauração se concluio sem resistencia.

1831.

Compulsando uma collecção do *Clarim da Liberdade,* periodico politico, que foi aqui escripto pelo cirurgião Joaquim Emilio Ayres, colligi os seguintes esclarecimentos relativos ao movimento armado no Crato contra o governo da regencia em 1831 e 1832, que teve á sua frente o coronel Joaquim Pinto Madeira, e o vigario Antonio Manoel de Sousa.

No dia 22 de Janeiro de 1832 chegou nesta villa o commandante das armas interino major Francisco Xavier Torres, que seguio para o centro da provincia, tendo sahido da capital aos 15 do mesmo mez.

Na sessão de 9 de Janeiro recebeu a camara um officio do coronel Agostinho José Thomaz de Aquino, do Icó, communicando que no dia 27 de Dezembro de 1831 entraram o coronel Pinto Madeira e o vigario Sousa na villa do Crato.

Recebeu tambem a camara um officio do presidente José Marianno, de 6 de Abril, remettendo por cópia um officio do major Torres, em que lhe communicava a acção de 4 do mesmo mez no Icó, a victoria da força legal.

Em sessão de 10 de Janeiro leu-se um officio do juiz de paz de S. João, povoação distante d'esta villa vinte legoas, na estrada do Icó, pedindo soccorros para combater a força de Pinto Madeira, que se suppunha vir do Icó para atacar a villa, e d'aqui marchar contra a capital: foram mandados soccorros.

Em sessão de 11 do mesmo mez foi lido um officio do mesmo juiz de paz, e outro do coronel Agostinho, do Icó; e a camara

resolveu fornecer armamento ao juiz, e mandar para o Icó cincoenta homens armados.

O mesmo periodico publicou as proclamações do presidente José Marianno de 11 de Março e 13 de Maio de 1832.

A 15 de Dezembro do mesmo anno publicou o juiz de paz Joaquim Emilio Ayres uma proclamação, em que communicava ao publico ter impedido a passagem do general Labatut por esta villa, e que nesse sentido tinha officiado ao mesmo general.

O mesmo periodico publicou, a pedido do general Labatut, uma ordem do dia do mesmo general, de 17 de Dezembro de 1832, na povoação de S. João, na qual elle declarava que nada pretendia fazer contra os Aracatyenses, e que respeitava o seu juiz de paz.

O general Labatut vinha do Crato para a capital depois do triumpho da legalidade: o juiz de paz oppunha-se á passagem d'elle por esta villa, com o pretexto de que podia ella perturbar a ordem publica; mas segundo a informação de pessoas fidedignas e habilitadas o motivo foi o receio que tinha o juiz de paz do general Labatut, a quem maltratára muito no *Clarim da Liberdade*, de que era redactor, por causa da amnistia que o mesmo general, na qualidade de commandante em chefe das forças legaes, promettêra a Pinto Madeira, e não o receio de perturbação na ordem publica, que não corria risco de ser alterada pela passagem das forças legaes.

Depois d'esses successos, o acontecimento notavel que teve logar na comarca, foi o movimento armado de 1840 contra a administração do senador Alencar: os odios produzidos por esse acontecimento ainda não arrefeceram totalmente; a impressão causada ainda está muito viva; o facto é proximo, e ainda não ha portanto a distancia que produz a imparcialidade. Na idade de dez annos presenciei todo esse drama, que tenho vivo na memoria: creio que seus detalhes não interessam muito; entretanto poderei fornecer alguns esclarecimentos que se não possa colher da secretaria do governo.

Aracaty, 20 de Maio de 1857. — *José Liberato Barroso.*

MEMORIA

Sobre a extrema fome e triste situação em que se achava o sertão da Ribeira do Apody da capitania do Rio Grande do Norte, da comarca da Parahiba de Pernambuco; onde se descrevem os meios de occorrer a estes males futuros; etc., etc.

PELO PADRE JOAQUIM JOSÉ PEREIRA,

Que a dirige Ao Ill.mo e Ex.mo Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, Conselheiro, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e Dominios ultramarinos, etc., etc.

Anno de 1798.

Quid faciat lœtas segetes, quo sidere terram
Vertere, Mæcenas....
Ex Virgil. *Georg. I*, v. I.

A investigação d'esta carta temporaria nasceu de uma attenta e escrupulosa observação feita e meditada sobre a estação dos annos de 1792 e de 1793, nos quaes a cada passo se esperava a morte. Ella devastou, pelo excesso a que chegou, e despovoou os sertões por falta das chuvas, que se esperavão do céo, de que resultaram tristissimas consequencias e desgraçados fins.

A geral penuria que houve de viveres e mais mantimentos, causou uma excessiva fome, sem recurso algum mais que a tudo quanto se encontrava pelos campos, e que podia encher os estomagos famintos: calamidade esta que assolou os povos d'aquelle continente, e que como bloqueados de um assedio, em que estavam constituidos, supportavam com gemidos e lagrimas o desamparo da sua infeliz situação, em que os pozera o céo naquelle castigo; onde lhes pareciam estar abandonados do mesmo céo e da mesma terra.

O grande desamparo em que a Providencia e a natureza os entregou ao jogo dos tempos, os encheu de receios e de temores tantos, que se viram obrigados por tudo a procurar, ávidos da conservação da cara vida, que é preciosa e estimavel ao homem, o sustento naquillo que o mesmo acaso lhes deparava, sem terem o verdadeiro conhecimento das suas perniciosas qualidades. De sorte que os agres-

tes e desconhecidos alimentos, e que por suas qualidades deleterios da saude e da vida d'aquelles habitadores, produziam nelles inchações disformes, vomitos de sangue extraordinarios, dysenterias ferinas, males cutaneos crueis, marasmos ultimos; vindo por este motivo a povoarem as sepulturas dos campos e dos povoados.

Quem não pensará que as estações começaram depois do peccado do primeiro homem a perder o seu equilibrio, logo que a terra perdeu igualmente o precioso nome de Paraiso Terreal, e que em castigo d'elle se estenderam as penalidades da vida de Adão á sua posteridade; e será verosimil que em todos os dias do homem, e em todos os seculos do mundo se experimentem calamidades, e estas se renovem sempre, ainda quando as estações se observarem de algum modo bem reguladas em outros logares.

Este clima, pela posição do seu sertão, segundo Deus é servido, suscita áquelles povos de dez em dez annos, conforme a observação feita pelos habitantes os mais prudentes e experimentados, seccas, que devoram; de modo que elles por este principio estão sempre no estado de principiarem, porque não tem outro modo de poderem subsistir do que o da criação de seus gados e animaes, e ainda do lanigero e cabrum.

A observação de alguns annos preteritos dará provas da verdade que se tem ponderado.

No anno de 1721 na villa e suburbios das Alagôas da capitania de Pernambuco foram as chuvas tantas, que as aguas inundaram os campos, de sorte que os seus moradores viram-se obrigados a refugiar-se para os logares mais altos d'ella, e experimentaram total ruina nas suas habitações, apodrecendo todas as sementeiras.

No anno de 1722 foi a sua estação bem regulada, e criadora de tal sorte, que supprio com mantimentos a villa de Santo Antonio do Recife de Pernambuco e a cidade da Bahia, que estavam em penuria.

No anno de 1723 esteve a villa das Alagôas opprimida de uma secca, na qual lhe fez falta os mantimentos extraviados, que para

sustentar-se o povo d'ella apenas se remediava ás quantias de vintem, se acaso as achavam.

No anno de 1724 foi preciso ser aquelle povo soccorrido, padecendo igualmente alguns sertões o mesmo vexame.

No anno de 1777 houveram inundações tamanhas, que levaram comsigo os canaviaes dos engenhos da Parahiba e Recife, e as mesmas capellas e armazens de algodões.

No anno de 1778 succedeu uma secca geral, e grande, na qual houve falta de mantimentos e mortandade de gado.

No anno de 1782 se alagaram os campos do sertão tanto, e em tal extremo, que os animaes se submergiam nos atoleiros, lotes inteiros de gado vaccum e cavallar, e que absolutamente se não podiam tirar d'elles ainda com o favor das forças dos homens; e aos mesmos animaes cahia o cabello, e ficavam pelados d'elle.

No anno de 1790 foi o anno favoravel e criador.

No anno de 1791 houveram uns limitados chuveiros tão irregulares, que em menos de um quarto de legoa as plantagens e sementeiras não produziram todas, e apenas muito limitadas, em diversas partes em semelhante e igual circumstancia, e na mesma distancia quasi; e assim igualmente se observou no resto de todas as mais partes da capitania de Pernambuco.

No anno de 1792 succedeu a rigorosa secca, de que se faz principal menção neste logar, que assolou o sertão do Apody, e toda a capitania de Pernambuco, onde se acabaram todos os viveres, e morreram os gados, e a mesma gente que os habitavam perderam as vidas.

No anno de 1793 ainda grassava a mesma secca com a mesma penuria, e apenas houveram alguns recursos neste anno nos portos de mar mais consideraveis, como fosse o do Aracaty, ou Villa de Santa Cruz, e no do Assú, ou Villa Nova da Princeza, distantes do centro d'este sertão dias de viagem, onde era a minha residencia no emprego de Sua Magestade, sendo vigario de Indios na villa de Port'Alegre, cabeça do termo do mesmo sertão do Apody.

O mappa geral, que está em vista, descreve o numero dos habi-

tantes que se achavam vivos ao tempo immediato áquella secca: elle faz ver a quantidade de suas plantagens, o numero dos seus lavradores, o que póde comer aquelle povo por anno, e cada individuo por dia, e quanto lhes poderia restar de mantimentos para os dias futuros do anno seguinte, havendo providencia á sua economia nos tempos proximos, e os desfavoraveis, para serem soccorridos elles, e menos sensiveis as calamidades aos povos que compoem os termos e as capitanias das conquistas do reino de Portugal.

Quanto é util ao homem uma vida bem morigerada, simples e laboriosa! D'ella tiram as familias a boa educação; os Estados, homens robustos, valorosos e desprezadores da morte nos perigos da guerra; elles pisaráõ debaixo dos pés os prazeres vergonhosos, abandonando uma vida ociosa. A terra, como mãi criadora, até estará sempre prompta para nutrir o numero de seus filhos; ella repartirá bem, por meio da diligencia que pozerem os que lhe merecerem os seus fructos; pois que elles devem exigir d'ella o seu dever, como um tributo do fim para que Deus a creára: e que ramo de commercio mais interessante? Elle é o da primeira necessidade; o que enriquece os Estados e as monarchias mais que todos os outros: elle fecunda e fertilisa as familias; que afugenta d'ellas a miseria; que felicita os povos, e que os allivia nas calamidades fataes e grandes que vêm vexar as republicas.

E' tal a negligencia dos povos pelo que pertence á sua economia naquella conquista, ainda á vista dos successos referidos, e outros muitos, que experimentando elles annuaes seccas, nas quaes sentem algumas faltas, ainda que singulares, estes descuidados povos, por falta de energia e zelo de quem os governa, não cuidam em tirar alguma consequencia d'ellas para remediarem outras maiores que hão de vir infallivelmente, e as quaes elles mesmos prognosticam; razão por que sempre estão padecendo; e logo que não sejam precavidos estes males e desastres, não podem escapar a uma vida exasperada de necessidades, no meio das quaes cahem pallidos, ca-

daverícos e macilentos entre as mãos frias da morte, em que expiram.

Nas seccas inesperadas, de que cuidados se não occupam elles! Como andam espavoridos! Pela situação em que se acha aquelle sertão, o mais leve principio de uma secca os faz andar espasmodicos, tristes e pensativos, lacrimosos e desconhecidos. Eis-aqui o verdadeiro caracter que representavam no anno de 1792 e 1793. Seus passos eram lentos pela nimia fraqueza em que se achavam; sua respiração era cheia de repetidos ais e suspiros; seus olhos estavão fundos e encovados com espanto, e os rostos nimiamente pallidos; todos os pobres, e igualmente todos os ricos emfim, foram reduzidos ao miseravel estado desta catastrophe da natureza.

Ah! Quem pensára que estas creaturas haviam de servir de pasto ás aves nocturnas amigas do sangue? Ellas pousavam nos seus proprios aposentos, e correndo pelo chão trepavam sobre as creaturas, que já estavão prostradas pela fraqueza, e á vista das mesmas pessoas que as cercavam, lhes bebiam o sangue, e naquelle que derramavam pela terra, se achavam nelle ensopadas aquellas tristes e desgraçadas victimas do acaso exhalando os ultimos espiritos da vida, sem que podesse haver alguem que, pela fraqueza em que se achavam todos, vigiasse a reparar o lamentavel estrago que faziam sobre aquellas mesmas victimas o espantoso numero dos morcegos.

Nas maiores necessidades, e em todas as que são communs, é que se encontram sempre iguaes providencias; porque na calamidade deve haver o soccorro, na do grito attenção, na da morte o remedio, na da vida a conservação e o consolo, na das lagrimas a piedade, nas da patria o amor, na dos soberanos a fidelidade dos vassallos, nas da lei a obediencia a ella, e na defesa da patria deve estar prompta a vida e o sangue.

Quaes outras formigas errantes dos seus formigueiros pareciam as familias d'aquelle sertão, procurando o sustento á ventura, cruzando os caminhos e nelle encontrando-se umas com as outras. Pelas estradas se viam os mortos, uns aqui outros acolá, que pareciam querer

despovoar os termos e capitanias de seus domicilios: então foi que se vio nellas o crime e o delicto, de sorte que os bons se tornavam máos, e os máos ficavam peiores. A mesma justiça não havia quem a administrasse. Circumstancias de uma maior desventura, a qual costuma seguir o caminho da calamidade ao seu maior auge.

E devendo o homem nas consternações tirar d'ellas um prognostico infallivel para reparar outras para o futuro, pois que os successos são continuados, elle não se instrue para precavê-los, talvez porque os reconheça como instrumentos de que Deos se serve para o affligir e castigar.

Comtudo, depois que o homem conhece a aridez de um clima, não lhe é difficultoso prover ás suas maiores necessidades; porque da mesma idéa e conhecimento se servem os Egypcios á vista do seu grande Nilo; para que, tomando elles as alturas da sua enchente, governem bem os seus celleiros; e talvez que esta economica cautela fosse aquella santa instrucção, que lhes deixou o grande José do Egypto. para que á imitação do seu saudavel exemplo, e do d'aquelles povos que o seguem, se instruam e se rejam os demais que se acham nas mesmas circumstancias. E para este fim se poderá julgar bem a aridez deste sertão, pelo que passo a descrever e a demonstrar.

DESCRIPÇÃO.

E' o sertão da Ribeira do Apody um continente aridissimo e que de sorte alguma póde produzir mais que por beneficio sómente da chuva do céo: com ella produz a terra todos os viveres, e é capaz de criar o melhor trigo, se lh'o semearem, por ser a natureza do terreno barrento e duro, ainda naquelles logares onde superficialmente se encontra alguma arêa.

PARTICULARIDADES.

O sertão da capitania do Maranhão é humido e paludoso, onde as suas naturaes vertentes dão correntes de agua, que formam rios caudalosos e navegaveis, que vão desaguar ao mar da mesma costa. Cria

os animaes acanhados e pequenos; têm elles a vida curta em razão dos pastos, que são duros e agrestes capins; ainda que se conservam sempre verdes e ásperos, não dão todavia substancia.

No sertão de Pernambuco os animaes têm muito mais duração; elles engordam muito, e não caberiam nos seus pastos, porque são grandemente fecundos, se por ventura as seccas os não matassem tanto, e tão amiudadamente; sendo demais o mesmo sertão salutifero para os seus habitadores.

Para ponderar mais com attenção sobre este clima basta ver que n'elle as suas aguas andam subterraneas, e os animaes e a gente não as podem beber senão depois que a terra é aberta com as ferramentas rusticas; e ainda assim mesmo ella chega a faltar em alguns logares, dos quaes são obrigados a retirar-se de todo para irem refrigerar-se em outro logar; porém em uma secca, como a de que tratamos, e em outras, falta a agua em quasi todos os sertões semelhantes aos do Apody.

As suas serranias andarão as mais altas pelo nivel do sertão do Piauhy, e por isso nellas é que se acham terras de plantagens, como se faz ver o seu numero no *Mappa Geral* descripto, que vai junto.

Quem dos sertões da parte do norte de Pernambuco quer entrar para o sertão de Piauhy, conhecerá logo a sua grande altura na passagem que faz pelo caminho do Grauatá ao Ribas, que está situado sobre a serra da Biapába, a qual subida que seja não descerá mais, por estar a sua posição parallela com o dito sertão Piauhy.

LATITUDE E LONGITUDE.

Tem a ribeira do Apody em circumferencia dezeseis legoas de largura, e de comprimento cincoenta; tem dous rios principaes, um, que é o mais principal, tira o seu nome da mesma ribeira, chamado *Rio do Apody*, o qual leva sómente as aguas do inverno a desaguar á barra do Morro-branco, ou do Mossoró, por outro nome *Porto do Mar*, e Officina de carnes. Nasce este rio d'entre a serrania do Cumbe e Barriguda, que nos tempos de verão é totalmente

secco em quasi todo elle sem impedimento algum. Leva das suas nascenças á mencionada barra de escalas jornalaes quinze com cincoenta legoas de longitude.

O segundo, que é o rio Umarî, tem de longitude 19 legoas: nasce elle da serra chamada *Agua-branca*, e por outro nome *Serra de Maria Pires;* leva de escalas jornalaes cinco com dezenove de longitude, e vai entrar no rio Apody, no logar das vargens de S. Lourenço, onde elle faz barra : tambem é secco no tempo de verão.

Esta ribeira é cercada de dous bosques : um da parte do Oéste, outro da parte de Léste; elles são espessos, e ambos caminham para o norte da praia do Mossoró e Assú ; o que fica da parte do Oéste é todo continuado, e o que fica ao Léste tem seus intervallos. Estes bosques ou mattas na lingua dos naturaes chamam-se *Catingas :* servem de coito ás féras, aos gados bravos e ao cavallar, que anda levantado e fugitivo pela sua braveza; constam os ditos bosques selvagens de páos brancos, aroeira e outros, e de uma planta rasteira, espinhosa e dentilada, chamada *Macambira.*

Consta esta mesma ribeira de tres freguezias parochiaes, que são vargens do Apody, villa de Port'Alegre e Páo dos Ferros.

MAPPA.

Mappa Geral do Sertão da Ribeira do Apody em a Capitania do Rio Grande do Norte, anno de 1792.

DENOMINAÇÃO DAS FREGUEZIAS PAROCHIAES	*Numero das Almas de cada uma*	*Maiores de ambos os sexos*	*Menores de ambos os sexos*	*Serras de plantagens*	*Bréjos de plantagens*	*Covas de Mandioca, que plantam*	*Alqueires de farinha, que recolhem*	*Alqueires de farinha, que gastam por anno*	*Cada individuo gasta por dia um prato*	*Lavradores de cada plantagem*
Vargens do Apody.	3,170	2,600	570	3	4	44,000	1,320	19,020	1 quarta dá 15 pratos	11
Villa de Port'alegre.	1,183	864	319	1	0	400,000	12,000	7,098	1/2 alqre dá 30 pratos	100
Páo dos Ferros. . .	4,357	4,070	287	12	0	1,444,000	43,320	26,142	1 alqre dá 60 pratos	361
TOTAL. . . .	8,710	7,534	1,176	16	4	1,888,000	56,640	52,260	Por anno 360	427
Receita. . . 56$640 *Despesa. .* 52$260										
Saldo. . . . 4$380										

RIO DO UMARI	
Le-goas	*Escala*
Oéste	*Sul, Léste*
4	Umari de baixo
4	S. Domingos
4	Umari de cima
2	Boqueirão
14	5

RIO DO APODY	
Le-goas	*Escala*
0	B. de Morrob.
4	Goes
4	Santa Luzia
4	Pitombeira
4	Aguilhadas
3	Arapuá
4	S. Lourencinho
3	Melancias
0	Santo Antonio
3 1/2	Telha
3 1/2	Aroeira
4	P. dos Ferros
4	O
2	Passagem
4	S. Braz
50	15

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

TOMO XX.—2° TRIMESTRE DE 1857.

DESCRIPÇÃO GEOGRAPHICA

DA

CAPITANIA DE MATTO-GROSSO.

ANNO DE 1797.

(MS. offerecido ao Instituto pelo Sr. Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.)

Notas. —Todas as latitudes expressadas nesta descripção são austraes.
As longitudes são contadas do Meridiano da Ilha do Ferro, suppondo-o 20 gráos ao oéste do Meridiano do Observatorio de Paris.
As legoas são de 20 a cada gráo do Equador.

A capitania de Matto-Grosso, a mais remota e mais occidental de todo o Brasil, comprehende um vasto terreno no centro da America Meridional, do qual a superficie, maior do que a de toda a França, e das Hespanhas unidas, iguala um quadrado de quarenta e oito mil legoas superficiaes, de que lhe resulta quasi duzentas e vinte legoas pela extensão de cada lado.

Pelo norte extrema com as duas capitanias do Rio-Negro e Grão-Pará; pelo oriente e sul com a de Goyaz e a de S. Paulo; e pelo occidente confina com o amplissimo Perú, pelos tres governos Hespanhóes do Paraguay, de Chiquitos e de Moxos.

Sendo a raia limitrophe entre as duas confinantes nações o rio Paraguay commum na sua parte media a ambas ellas, com as mesmas circumstancias, grande parte dos rios Guaporé, Mamoré e Madeira, formando assim a situação geographica de Matto-Grosso por parte dos

ditos grandes rios Madeira, Mamoré, Guaporé e Paraguay um largo e extenso fosso natural de 500 legoas de circuito, que fecha, separa e defende esta capitania dos dominios hespanhóes.

Fosso pelo meio do qual, e por mais de trinta rios, que desagoam nos quatro referidos que o formam, se póde penetrar por muitos e distantes pontos para o interior do Brasil, do qual a capitania do Matto-Grosso sempre foi considerada como o seu propugnaculo, attendendo a esta sua natural e geographica posição, não só por cobrir as capitanias interiores d'esta vasta porção do novo continente, nascendo n'ella os seus maiores rios, em numerosos braços, que guardam em si grandes e ainda não tocados thesouros, mas tambem porque pelo dito figurado e extenso fosse se podem igualmente os Portuguezes concentrar até os mais ricos estabelecimentos hespanhóes do populoso Perú.

Rio Araguaia ou Grande.

A extrema mais oriental da capitania de Matto-Grosso com a de Goyaz é o Rio Grande, duzentas legoas distante de Villa-Bella.

Este rio, conhecido no Estado do Pará só com o nome de Araguaia, que lhe dão as muitas nações que o habitam, tem as suas mais remotas origens pela latitude de 19 gráos, correndo de sul a norte, cortado em varios pontos pelo meridiano de 323 gráos, e conflue pela latitude de 6 com o Tocantins em que perde o nome indo ambos já unidos em um só e caudoloso canal, e com 370 legoas de correnteza, engrossar com 5 de fóz na latitude de 1 gráo e 40 minutos a boca austral do maximo rio das Amazonas; distancia ou fóz intermedia, entre as duas famosas bahias do Marapatá e do Limoeiro fronteiras á grande Ilha de Joanes ou Marajó, e 20 legoas ao poente da cidade do Pará.

O rio das Mortes, que tendo as suas mais distantes fontes muito a oéste das do rio Grande, de que é o mais superior e occidental braço, correndo por grande espaço a léste, e depois a norte, com 150 legoas de curso total, até entrar no Araguaia pela latitude de 12 gráos, está todo na capitania de Matto-Grosso.

O rio Araguaia é povoado por muitas nações de valentes Gentios, e abundante em todos os effeitos que fazem a privativa riqueza do Estado do Pará, e desde a cidade d'este nome, e por este rio se póde por uma não interrompida navegação chegar ao centro do Brasil e capitania de Matto-Grosso, podendo-se igualmente praticar o mesmo pelo rio das Mortes. e por outros accidentaes braços que recebe o Rio Grande mais inferiormente ; braços que não deixarão de guardar em si ainda não vistas minas, não havendo razão physica para ellas se acharem nos rios que entram no Araguaia pela sua oriental margem, e em que existem, além de Villa-Boa, outros arraiaes da capitania de Goyaz, e se não encontrem semelhantes nos braços que lhe entram pela dita opposta margem.

Quando se sabe positivamente ser o rio das Mortes aurifero, e as minas dos Araes existem em um seu occidental braço, abandonadas ha poucos annos, não por lhe faltar o já achado ouro, nem serem os seus jornaes diminutos, mas sim por ficarem muito distantes da estrada geral, e no centro de um infestado e perigoso sertão, não podendo os seus poucos moradores commoda e facilmente haver as ferramentas para minerar e agricultarem as terras, nem os generos indispensaveis para a conservação e decencia do individuo ; effeito ordinario dos estabelecimentos com pouca população e força ; pois não podendo chamar a si o commercio, e subindo a alto preço os generos que necessitam, passam do estado precario ao da decadencia, e d'este ao do abandono total.

O ouro de alguns logares d'estas minas é de 23 quilates, e outro, e a maior parte do toque de dezesete, de côr verde, como o que os Francezes empregam enlaçadamente nas suas obras e douraduras, e para este fim buscado na Bahia, e pago além do seu valor.

Rio Chingú.

O rio Chingú, o mais crystallino, e um dos grandes e caudalosos braços do Amazonas, e que entra na sua margem meridional, com trezentas legoas de extensão, pela latitude de 1 grão e 42 minutos, e na longitude de 325 gráos e 34 minutos, setenta legoas em

linha recta ao poente da cidade do Pará, porém de cem legoas de navegação, segundo a ordinaria derrota, tem grande parte do seu vasto corpo na capitania do Matto-Grosso.

Abraçam as distantes origens do rio Chingú, tanto os terrenos de que igualmente nascem os braços e rios que por léste e norte formam a parte superior do rio Cuiabá, mas tambem o largo espaço que fica a norte do rio das Mortes, que a estrada geral de Goyaz vem cortando até as fontes do rio Porrudos.

E' tradição constante entre os praticos dos sertões do Pará e Indios aldeados nas povoações do rio Chingú, que vencidas as suas primeiras e maiores cachoeiras, se tem achado n'este rio copiosa quantidade de ouro, e que os Jesuitas, ávidos indagadores d'este agente universal, d'elle extrahiram muito.

Á famosa e primeira descoberta de Bartholomeu Bueno, chamada dos Martyrios, ha toda a probabilidade de que possa existir sobre algum dos muitos braços que formam o todo do rio Chingú. Porque tendo descoberto este celebre sertanista as ditas minas, que achou grandiosas, e retirando-se a S. Paulo com esta certeza para se munir de mais gente, e utensilios necessarios, para com mais força povoar e extrahir as riquezas que achára, até hoje occultas, mas sempre de grandes e baldadas esperanças, voltou emfim como desejava prompto da cidade de S. Paulo. Mas passando na sua derrota proximo das minas do Cuiabá, que então se descobriram, e trabalharam com grande fama e riqueza, esta noticia e a proximidade do logar lhe fez desertar muita gente da sua bandeira, e temendo o mesmo no resto que lhe ficára, mudou de rumo, inclinando-se para o oriente. E afastando-se assim consideravelmente das minas do Cuiabá e da dos Martyrios, que buscava, se perdeu n'aquelles vastissimos sertões, por onde vagou muitos mezes, achando por acaso as minas de Goyaz já vistas por seu pai, que como todas as mais foram riquissimas nos seus principios. Esta rica e nova descoberta, e a delonga do tempo, fez perder até hoje a vereda e o positivo logar dos buscados Martyrios, ficando unicamente a sua vaga tradição.

Ora no rio Tocantins, em que se comprehende a vasta capitania de

Goyas, não existe tal descoberto; as suas primeiras noticias o situam em um rio, que sim corre para o Amazonas como o Tocantins, mas que se buscava passando dos braços superiores e de léste do rio do Guiabá: collocação em que só existe o rio Chingú; supposto que outros roteiros o situem no Araguaia, sendo n'este ultimo caso inutil buscar-se o caminho mais de duzentas legoas a noroéste do buscado logar.

O que se comprova mais com outro facto mais posterior, isto é, que descêndo pelo rio das Mortes um neto de Bartholomeu Bueno, guiado por um antigo diario deste descoberto, até entestarem na margem occidental do rio largas campanhas, as atravessou ao oéste por alguns dias, até entrar em um campo coberto de mangabeiras brancas, signal indicado, e que d'este logar se viram entre norte e poente uns destacados e altos montes, de que tres eram da figura buscada, entre os quaes deviam ficar as minas dos Martyrios; porém um ataque imprevisto do gentio, em que mataram o chefe e mais algumas pessoas, dissipou esta bandeira, frustrando-se assim o desejado fim, que já suppunham conseguido.

Este logar e derrota parece por mais esta razão só poder existir no rio Chingú, abundante em muitos effeitos, principalmente em cacáo, cravo e puxiri.

Rio Tapajós.

O terceiro rio que tem as suas soberbas fontes em multiplicados e grandes braços na capitania do Matto-Grosso, é o Tapajós, que correndo a norte entre os rios da Madeira e Chingú, por 300 legoas de extensão, vai confluir no Amazonas, na latitude de 2 gráos 24 minutos e 50 segundos, e na longitude de 323 gráos e 13 minutos, posição geographica da villa de Santarém, na boca d'este grande rio, 118 legoas distante da cidade do Pará em linha recta, e 162 segundo a navegação mais seguida.

Nasce o rio Tapajós nos famosos campos dos Parecis, assim chamados pela nação dos Indios d'este nome, que n'elles habitava, comprehendendo estes campos uma extensa superficie, não plana, mas

sim formada por altas e prolongadas medas, ou comoros de arêa ou terra solta : a sua configuração é bem como quando impetuosa borrasca e furioso tufão de vento agita as aguas do oceano , excavando n'elle profundos valles e erguendo as suas betuminosas agoas em elevadas montanhas ; assim se figura o campo dos Parecis: o espectador do meio d'elles vê sempre em frente um distante e prolongado monte ; encaminha-se a elle descendo um suave e largo declive, atravessa uma vargem e d'ella sobe outra escarpa igualmente doce, até se achar , sem lhe parecer que subira, no cume que viu, offerecendo-se-lhe logo á vista outra altura a que chega com as ponderadas, mas sempre sensiveis circumstancias ; sendo o terreno que comprehende estes vastos campos arenoso e tão fôfo que as bestas de carga enterram nelle as mãos e pés um e dous palmos: os seus pastos são insufficientes, consistindo a sua relva em umas pequenas hastes de dous palmos ou pouco mais de alto, revestidas de pequenas folhas asperas e pontudas a que chamam ponta de lanceta. Os animaes arrancam com este pasto igualmente as suas raizes envolvidas sempre em arêa , o que lhes traça e embota os dentes, circumstancia que difficulta o transito de terra ; comtudo buscando-se algumas das muitas vertentes que n'ellos amiudadamente nascem, se encontra n'ellas algum taquari e outras folhas macias que lhes servem de soffrivel pasto.

Os campos dos Parecis, que formam por grande espaço e largura a summidade das extensas e altas serras d'este nome, estão situados no terreno mais elevado de todo o Brasil, pois n'elles tem as suas remotas origens os dous maiores rios da America Meridional, que são o Paraguay nas suas proprias e multiplicadas cabeceiras, assim como os seus grandes e mais superiores braços, os rios Jaurú, Siputuba e Cuiabá, e da mesma fórma o grande Madeira, o maior confluente da austral margem do Amazonas, tem n'estes campos uma das suas principaes origens pelo seu grande e oriental braço, o rio Guaporé.

Fazendo contravertentes com os mencionados rios, nasce no alto das serras dos Parecis o rio Tapajós, em grandes e distantes braços,

dos quaes o mais occidental é o rio Arinós, que enlaça as suas fontes com as do rio Cuiabá, e a breve distancia das do Paraguay.

Tem o rio dos Arinós um braço occidental denominado rio Negro, desde o qual té onde é navegavel são 8 legoas de trajecto por terra até o rio Cuiabá, abaixo das suas superiores e maiores cachoeiras, e semelhantemente do proprio rio Arinós são 12 legoas de trajecto a sahir no mesmo logar do Cuiabá.

O rio Arinós já nas suas cabeceiras é aurifero, e n'elle no anno de 1747 se descobriram as minas de Santa Isabel, abandonadas logo, tanto por não encherem as esperanças que n'aquelles aureos tempos só completava maior quantidade de ouro, á vista dos grandes jornaes que então se tiravam das minas do Cuiabá e Matto-Grosso, como pelo muito e valente gentio que habitava aquelles terrenos. Pela margem do poente do rio Arinós desagoa n'elle o do Sumidouro, que fazendo contravertentes, e por breve intervallo com o rio Sipotuba, grande occidental braço do Paraguay, facilita a navegação de um para outro rio

O celebre sertanista, o sargento-mór João de Souza d'Azevedo, em 1746 fez este transito, descendo o rio Cuiabá até entrar no Paraguay, e navegando estas agoas acima, entrou d'elle no Sipotuba até as suas origens, das quaes varou as canôas por terra para o rio do Sumidouro, que navegou segundo a sua correnteza, apezar de occultar-se este rio, por não pequeno espaço, por debaixo da terra, circumstancia de que tirou o nome; o que vencido entrou d'elle no Arinós, e d'este no Tapajós, rio em que achou venciveis cachoeiras, inda que maiores que as do rio Madeira, achando igualmente grandes provas de ouro no rio das Tres Barras, braço oriental do Tapajós, 100 legoas a baixo das fontes do Arinós.

Ao poente do Sumidouro, e nos campos dos Parecis, tem as suas origens, ao norte das do rio Jaurú, o rio Chacuruhina, celebre por ter em um dos seus braços um grande lago em que se coalha e gela todos os annos grande e copiosa quantidade de sal, producto natural que motiva annuaes guerras entre os Indios que habitam aquelles terrenos, circumstancia por onde se póde inferir que o sal não é

tanto que chegue a todos, sem que lhe custe gottas de sangue. O Chacuruhina uns praticos o fazem braço do Arinós, e outros do Sumidouro.

Nos descriptos campos dos Parecis, que findam pelo occidente no cume das serras do mesmo nome, as quaes, prolongando uma elevada escarpa ou face na direcção de nor-noroeste de 200 legoas de extensão, formam soberbas serranias olhando para o poente e parallelas ao Guaporé, de que distam de 15 a 25 legoas, tem a sua principal e mais remota origem o rio Juruena entre as cabeceiras do Sararé e Guaporé, uma legoa a léste do primeiro e duas a oéste do segundo.

O rio Juruena, o maior e mais occidental braço do grande Tapajós, nasce na latitude de 14 gráos e 42 minutos, vinte legoas a nor-nordeste de Villa-Bella, e correndo a norte por 120 legoas de extensão até a sua confluencia com o Arinós, formam ambos unidos o alveo do Tapajós.

Recebe o Juruena por ambas as margens muitos e não pequenos rios, facilitando os que lhe entram pelo lado occidental praticaveis communicações e por breves trajectos de terra para o Guaporé e seus confluentes. O mais superior e proximo a Villa-Bella e seus arraiaes é o rio Socuriú, já de sufficiente fundo, e por consequencia navegavel até perto da sua origem, a qual fica 1 legoa ao norte da principal cabeceira do rio Sararé, tendo este ultimo rio 1/4 de legoa abaixo do seu nascimento 16 palmos de fundo e 20 de largo.

Navegando-se pelo Juruena acima até entrar pelo Socuriú, se póde da origem d'este, pelo breve trajecto de legoa, passar ao Sararé, sem mais obstaculo do que uma cachoeira que forma o mesmo Sararé tres legoas abaixo do seu nascimento, quando se precipita pela escarpa do poente da serra dos Parecis; difficuldade que se póde vencer por partes, ou fazendo-se o trajecto total de quatro legoas, sendo este transito o mais breve e commodo para Villa-Bella, pois o Sararé desde a dita cachoeira é navegavel, sem embaraço algum, até esta capital do Matto-Grosso, em menos de oito dias de navegação.

Uma legoa a norte da origem do Sararé está a primeira cabeceira do rio Galera, o segundo confluente no Guaporé abaixo de Villa-

Bella; e a leste, uma legoa da dita cabeceira, nasce a chamada Ema, braço occidental do Socuriú, que facilita igual communicação.

O Galera tem nos campos dos Parecis mais tres origens ao norte da primeira, e todas caudalosas, distando a ultima, e mais do norte, denominada Sabará, pouco mais de legoa do nascimento do rio Juina, grande e occidental braço do Juruena.

Pelo Juruena, pois, e pelo Socuriú com 5 ou 6 legoas de trajecto, até vencer as cachoeiras que o Galera forma na face do poente das serras, se póde por este rio communicar o Juruena com o Guaporé.

Emfim o rio Juruena póde ser navegado até 2 legoas abaixo do seu proprio nascimento, logar da sua superior cachoeira, e ainda mais acima, passada ella, a qual é formada por dous pequenos saltos, tendo o rio já n'este logar 150 palmos de largo e grande fundo; e d'ella para baixo corre com velocidade, por ser o seu alveo um plano assaz inclinado; e dizem que as cachoeiras que têm não são maiores, e todas mais venciveis do que as do rio Arinós. Com as mesmas e referidas circumstancias se póde communicar, por semelhantes e breves trajectos de terra, o mesmo Juruena com os rios Guaporé e Jaurú, que lhe ficão a léste, supposto que quando estes dous ultimos rios se precipitam ao sul do alto das serras dos Parecis de que nascem, formam logo, e por grande extensão, repetidas cachoeiras.

Pela posição geographica do rio Tapajós, fica evidente que este rio facilita a navegação e commercio desde a cidade maritima do Pará para as minas do Matto-Grosso e Cuiabá, navegando-o agoas acima e entrando pelos seus grandes braços os rios Juruena e Arinós, praticando-se nas suas origens os breves trajectos de terra mencionados, ou não querendo varar as canôas, se póde directamente por terra conduzir as fazendas, principalmente para Villa-Bella, ponderada a curta distancia em que fica das ditas origens.

Esta navegação para Matto-Grosso será mais breve, pelo menos 200 legoas, do que a praticada pelos rios Madeira e Guaporé; consequentemente se fará em menos tempo com menor despesa.

Ficando igualmente util para as minas do Cuiabá, pois a navegação que se faz de S. Paulo para a dita villa pelos rios Tieté, Pa-

raná, Pardo, Camapuã, Cochim, Taquari, Paraguay, Porrudos e Cuiabá, descendo uns e subindo outros, nos quaes se passam 113 cachoeiras, e por terra o Varadouro de Camapuã, comprehende boas 600 legoas de navegação, em que se gastam seis mezes.

Não fallando ainda na grande despesa e tempo que se consome na conducção das fazendas desde o Rio de Janeiro por mar até a villa de Santos, e d'ella nas canôas até o porto do Cubatão; por terra para a cidade de S. Paulo, d'onde por mais 22 legoas por terra conduzem as cargas para o porto da Araraitaguaba no rio Tieté, ponto de que principia a dita navegação. Distancia que com pouca differença iguala ao caminho de terra desde o Arinós ou Rio Negro até a villa de Cuiabá: o que consome, contando desde o Rio de Janeiro, pelo menos tres ou quatro mezes de tempo, que junto ao que se emprega até a dita villa de Cuiabá, faz a somma total de nove ou dez mezes, que vem a ser o mesmo que se gasta na carreira do Pará pelo rio da Madeira até Villa-Bella, poupando-se n'esta ultima navegação mais de 2$000 rs. em cada carga, que nos fretes das referidas conducções e no Varadouro de Camapuã faz de despesa cada uma d'ellas.

A consequencia de navegar pelo rio Tapajós para os actuaes estabelecimentos da capitania do Matto-Grosso, póde concorrer para o seu augmento por novos descobertos que se fariam nos dilatados sertões d'este rio, até entestarem nos campos dos Parecis, e colher n'elles os muitos effeitos que fazem a privativa riqueza do amplissimo paiz das Amazonas.

Além d'este objecto, sabe-se que o rio Arinós é aurifero em grande parte da sua extensão; sabe-se que navegando-se pelo Juruena, e entrando pelo seu occidental braço, o rio Camararé, que entra n'elle inferiormente á foz do Juina, estão entre as origens do Camararé dito, e sobre as cabeceiras do rio Iamari, que fazendo com ellas largas vertentes, na face oriental das serras dos Parecis, vai entrar no Madeira, as minas do Urucumacuã, de que ha grandes esperanças, não ha muitos annos vistas, e buscadas ha vinte sem effeito algum; o que não deve admirar, porque a uniformidade destes largos sertões, regados por muitos rios, dando nascimento a mil e

contiguas vertentes cobertas de lagos e pantanos, e por uma altissima e densa mattaria, que occulta os mesmos raios do sol, confundem-se os profundos valles com as altas montanhas, não offerecem mais do que uma semelhança de obstaculos a quem os penetra, guiado por já notados signaes a buscar algum indicado logar, que a cada passo parece encontrar, e não acha mais do que uma nova e confusa idéa; sendo o acaso que os descobriu o mesmo agente que novamente os encontra.

A navegação do rio Tapajós parece de urgente necessidade para a capitania de Matto-Grosso, no caso de uma activa guerra n'este continente com a corôa de Hespauha; pois os Hespanhóes, pela provincia de Moxos, situada a maior parte nas margens do Mamoré, podem descer até a juncção d'este rio com o Guaporé, e ali embaraçar e sorprender os soccorros e communicações que esta capitania indispensavelmente deve exigir da do Pará; e o mesmo podem praticar na confluencia do Mamoré com o Madeira, e estabelecendo-se na cachoeira d'este nome, fixarão ali um obstaculo inda mais insuperavel.

Da mesma fórma esta nação sobre o rio Paraguay póde interceptar a navegação do Taquari ou de S. Paulo para o Cuiabá e Jaurú, e assim ficará a capitania de Matto-Gosso, por toda a sua limitrophe extensão, privada dos necessarios soccorros de guerra, que só em canôas, pelo seu grande peso e volume, lhe podem chegar dos portos de mar; circumstancias tão attendiveis, só a navegação do Tapajós póde aplanar com toda a segurança, por ser pelo interior d'esta capitania. Não se podendo comtudo abandonar a importantissima navegação que se faz pelos rios da Madeira, Mamoré e Guaporé para Matto-Grosso, tanto para com ella se vigiar aquella importante e larga fronteira, como pelo maior cabedal de agoas d'estes grandes rios, que facilitam o chegarem a Villa-Bella os grandes botes empregados n'esta carreira de 1,000 até 2,000 arrobas de cargas, vantagem que não admittem os rios Chingú e Tapajós, que para as ponderadas e referidas communicações e trajectos devem ser navegados até os seus nascimentos, o que difficulta a navegação a canôas de maior porte.

Rio Paraguay.

Ao occidente das cabeceiras do Arinós, e pela latitude de 3 gráos, e meridiano de 320, tem as suas proprias e mais remotas fontes o famoso e grande rio Paraguay, que correndo a sul pela extensão de 600 legoas, vai entrar no Oceano pela sua amplissima boca, conhecida com o nome da do Rio da Prata.

Distam as cabeceiras do Paraguay 70 legoas a nordéste de Villa-Bella, e 40 a norte da Villa do Cuiabá, divididas em muitos braços, os quaes correndo a sul, já formados rios, se vão unindo successivamente para formarem o alveo d'este maximo rio, logo caudaloso e navegavel, de que as primeiras fontes encerram copiosos, mas vedados e já vistos thesouros.

Ao poente, e breve distancia das origens do Paraguay, tem o seu nascimento o rio Sipotuba, que desagoa na sua margem occidental na latitude de 15 gráos e 50 minutos, com 60 legoas de correnteza. Na parte superior d'este rio, e proximo do seu braço de oéste, Jarubauba, já se trabalhou em minas de ouro, em que se faziam jornaes de quarto de oitava por dia; porém os que se tiraram com muito maior conta na flôr de algumas posteriores descobertas, do Matto-Grosso e Cuiabá, as fez abandonar, perdendo-se a positiva certeza da sua situação.

O pequeno rio Cabaçal, tambem aurifero, entra no Paraguay pela mesma margem de oéste, tres legoas inferiormente á foz do Sipotuba. N'este ultimo rio vive a nação de Indios Barbados, mansa e valentissima, assim chamados por ser a unica nação d'estes districtos que, tendo copiosas barbas, se distinguem das outras nações, que, sem ellas, se não dissemelham das mulheres.

No Cabaçal vivem os Bororós Aravirás, mistura de duas differentes nações, que no presente anno de 1797 mandaram até Villa-Bella quatro Indios, dous d'elles dos abalisados da sua tribu, acompanhados de sua mãi, a solicitarem a amizade portugueza.

E a nação Pararione vive nas suas vizinhanças para a parte do Sipotuba.

Uma legoa inferior á fóz do Cabaçal, existe Villa-Maria, na margem de léste do Paraguay, na latitude de 16 gráos e 3 minutos, e na longitude de 320 gráos e 2 minutos, pequeno e util estabelecimento fundado em 1778. Sete legoas ao sul de Villa-Maria, e pela opposta e occidental margem do Paraguay, desagoa n'elle o rio Jaurú na longitude de 16 gráos e 24 minutos.

E' o rio Jaurú notavel, tanto pelo marco de limites que no anno de 1754 se collocou na sua fóz, no acto das demarcações passadas, como por ser todo elle, como os terrenos que formam a sua margem meridional, privativamente portuguez e limitrophe com os dominios hespanhóes.

Nasce o rio Jaurú nos campos dos Parecis, na latitude de 14 gráos e 42 minutos e na longitude de 319 gráos e 13 minutos; e correndo a sul até a latitude de 15 gráos e 45 minutos, logar em que se acha o registro d'este nome, volta d'elle a suéste por 34 legoas até a sua barra no Paraguay, com 60 legoas de curso total.

As copiosas salinas denominadas do Jaurú, e de que os Portuguezes tem extrahido sal, desde o principio e fundação da capitania do Matto-Grosso, principiam no interior das terras, e a sete legoas do registro, continuando a sul, inclinando para o poente até a latitude de 16 gráos e 19 minutos, logar chamado Salina do Almeida, por ser um homem d'este appellido o primeiro que fez este laboratorio.

Estas salinas estão situadas ao longo das margens de largas e pantanosas vargens, e com os mesmos peixes que se acham no Paraguay.

São os terrenos que formam os seus lados de alta mattaria e transitados por Guatós e Uaicurús; e a dita alagada e salitrosa vargem fica pouco distante da margem do Jaurú, sendo este médio terreno alto e coberto de bella mattaria, em que existe a léste da Salina do Almeida a Serra da Burburena.

O abundante succo salino derramado ao longo d'esta larga e extensa vargem, inda continúa por mais tres legoas a sul, até a juncção que faz n'ella por oéste outra chamada Pitas, a qual passada e voltando-se ao mesmo rumo de poente, já por enxutos e altos campos, se encontram n'elles amiudadamente grandes circulos formados

na sua circumferencia pela especie de palmeiras chamadas Carandás; estas superficies estão cobertas de copiosa quantidade de succo salino, em que tendo-se coalhado muito, as chuvas lavando-o deixaram n'ellas grandes sedimentos e alvas porções, de que com pouco trabalho uma mão habil tiraria muito salitre. Terminam estes campos 9 legoas a occidente da Tapera do Almeida na latitude de 16 gráos e 21 minutos, em um grande pantanal chamado Páo a pique, que corre ao sul a unir-se com os antecedentes, formando grandes pantanaes, e fica encostado á face de léste da serra, que tem n'este parallelo a sua extremidade austral; corre de sul a norte a formar a que se passa na estrada geral de Villa-Bella para o Cuiabá, 10 legoas distante ao oriente d'esta capital, serras em que existem os seus arraiaes.

A estrada que do registro do Jaurú vai para a Missão hespanhola de S. João da provincia de Chiquitos, com 50 legoas de caminho, passa pela Salina do Almeida, e tem sido trilhada mais de uma vez pelas duas confinantes nações.

A confluencia do rio Jaurú no Paraguay é um ponto de summa importancia; elle guarda e cobre a estrada geral entre Villa-Bella e a do Cuiabá e os seus intermedios estabelecimentos, e da mesma fórma fixa com a privativa posse e navegação d'estes dous rios a entrada para o interior d'esta capitania, principalmente a do Paraguay, que d'este logar dá uma livre navegação por elle acima, com 8 dias, até perto das suas diamantinas origens, de que dista apenas 60 legoas, sem mais obstaculo do que uma grande cachoeira, que tem perto, e inferior a estes ricos logares; difficuldade que a cobiça vence, e a importancia do logar convida como centro de novas e certas riquezas.

O marco collocado na foz do rio Jaurú, conduzido de Lisboa até este remoto logar, é de bella pedra marmore, da figura de uma pyramide quadrilatera terminada sobre a sua correspondente base, e arrematada por uma pyramide de 4 faces, de cujo vertice nasce uma cruz de 4 braços iguaes, de 3 1/2 palmos de alto, tendo o todo d'este monumento 23 palmos de altura. As suas quatro faces livres da

alta base em que assentam e da cupula que as orna, tem 12 palmos de alto, 5 1|2 no lado junto á base, e 4 no superior e parallelo lado.

Em cada uma d'estas quatro faces está gravada a sua inscripção.

Na face que olha para o Paraguay, e debaixo das armas de Portugal, a seguinte:

SUB
JOANNE V
LUSITANORUM
REGE
FIDELISSIMO.

Na face opposta, que tem as de Hespanha:

SUB
FERDINANDO VI
HISPANIÆ
REGE
CATHOLICO.

Na face que olha para o sudoéste e centro do paiz:

JUSTITIA,
ET PAX
OSCULATÆ
SUNT.

No lado opposto a este, e que olha para o Jaurú:

EX PACTIS
FINIUM
REGUNDORUM
CONVENTIS
MADRIDI IDIB. JANUAR.
MDCCL.

Emfim este marco está collocado, não na fóz do Jaurú, mas meia milha abaixo d'ella sobre a margem occidental do Paraguay, 6 braças distante do rio orientado diagonalmente.

As altas serranias que vêm desde as fontes do Paraguay, proximas da sua oriental margem, abeiram o rio fronteiras á fóz do rio Jaurú, indo terminar com 80 legoas de extensão, 7 legoas abaixo dellas no morro Escalvado, na latitude de 16 gráos e 43 minutos; a léste d'este monte ou ponta são tudo pantanaes, e 9 legoas abaixo d'elle faz barra na mesma margem oriental do Paraguay, um profundo escoante ou rio descoberto em 1786, a que denominei Rio-Novo, que póde dar navegação até muito perto de S. Pedro d'El-Rei, antigamente chamado Ipocuné, logo que se abram e cortem os guapés e outras hervas aquaticas que confundem o seu alveo com os largos pantanos que o cercam; os ribeirões de Sant'Anna, de Pedro Gomes, e outros que se passam na estrada do Cuiabá ao poente de Cocaes, são as mais remotas fontes d'este rio.

Na latitude de 17 gráos e 33 minutos principia a ser montuosa a margem occidental do Paraguay; na ponta de norte da Serra da Insua, que 3 legoas ao sul faz uma profunda quebrada, na latitude de 17 gráos e 43 minutos, para formar a boca da lagôa Gahiba, que se estende para poente, para o centro das terras, havendo d'esta lagôa um largo canal, que vem de norte, encostado á face de oéste da dita serra da Insua, canal de 4 legoas de extensão que communica com a lagôa Uberava, de pouca e maior grandeza do que a Gahiba, e de tres legoas de diametro, existindo a Uberava positivamente contigua e a norte da Serra da Insua.

Seis e meia legoas abaixo da boca da Gahiba, e defronte d'esta margem montuosa, do lado occidental do Paraguay, faz barra na opposta, e na latitude de 17 gráos e 55 minutos, o rio de S. Lourenco, antigamente chamado Porrudos, que navegando 26 legoas lhe entra pela margem de oéste o rio Cuiabá, na latitude de 17 gráos e 20 minutos, e na longitude de 320 gráos e 50 minutos, sendo estes dous rios de grande extensão. O de S. Lourenço tem as suas fontes pela latitude de 15 gráos, e 40 legoas ao nascente da villa do Cuiabá; recebendo, além dos braços que a estrada que vem de Goyaz corta, outros grandes que lhe entram por léste, como o Pernaiba, o Piquiri, que recebe o Jaguari, e o Piquira, todos de mediana grandeza e nave-

gaveis. O Piquira já foi navegado até ás suas cabeceiras, das quaes se varam as canôas por terra, até se passarem para o rio Socuriú, que desagoa no Paraná 4 legoas abaixo da foz, que faz na oriental e opposta margem o rio Tieté, achando emfim nós ditos rios Piquira e Socuriú menos e menores cachoeiras do que nos rios Taquari e Pardo, e o Varadouro mais commodo e breve que o de Camapuã; sendo assim esta navegação mais facil do que a actual feita pelos ditos dous ultimos rios, e muito mais breve; achando os que fizeram esta navegação só dous obstaculos: muito Gentio, e falta de soccorro e mantimentos que a fazenda de Camapuã fornece.

A navegação para a villa de Cuiabá, pelo rio d'este nome, desde a sua referida confluencia, é breve e facil nas primeiras 10 legoas *em que se* passam as não pequenas ilhas Ariacune e Tarumás, que são duas, se chega e um grande bananal feito á custa de braços para aterrarem o terreno em que está plantado na margem de léste deste *rio*; *pois* ainda superior a este logar chega a maxima cheia do Paraguay.

Pouco mais de tres legôas acima do Bananal, e a sul d'elle, entra na margem oriental do rio Cuiabá o chamado Guachó-assú, e pela mesma margem, sete leguas superior a este, o Guachó-mirim.

Do Guachó-mirim se navega com repetidas e muitas voltas a rumo de nor-nordéste por 11 legoas, até a boca inferior do furo e ponta da ilha Pirahim, de 9 legoas de extensão no mesmo rumo, a *qual pelo* canal de léste, que é o mais largo e breve, tem tres ilhas contiguas ao longo do rio, entrando n'este espaço e pela dita oriental, varios sangradouros e o rio Cuiabá-mirim: a dita ponta do sul, e inferior da ilha Pirahim, está na latitude de 16 gráos, 18 minutos e 52 segundos.

Emfim da dita boca Pirahim, com grandes voltas, e fazendo o rio um semi-circulo para léste de 19 legoas de diametro e 42 de semi-circumferencia, em que entram pela margem oriental os rios Croará-uassú, Croará-mirim, Aruá-uassú, Aruá-mirim, e Coxipó, se chega á villa do Cuiabá, situada uma milha a léste da margem do rio d'este nome, na latitude de 15 gráos e 36 minutos, e na longitude de

321 gráos e 35 minutos, 96 legoas ao oriente de Villa-Bella e da mesma distancia da foz, que este rio unido com o de S. Lourenço fazem no Paraguay.

A villa do Cuiabá foi erecta com este nome no anno de 1727, e arraial em 1723; é um grande povo que consta presentemente, com as suas dependencias, de 18,000 almas, abundantissimo de carnes, peixe, frutas e hortaliças, tudo por preço ainda mais commodo do que nos portos de mar.

E' terra propria para criar homens robustos; tem ricas minas e poucas agoas para as minerarem no tempo da secca: d'ellas se extrahem cada anno 20 arrobas de ouro de toque ainda superior ao de 23 quilates, cujas minas se descobriram no anno de 1718.

O arraial de S. Pedro d'El-Rei, que fica 21 legoas a sudoéste da villa do Cuiabá, é o mais consideravel dos seus adjacentes estabelecimentos e de quasi 2,000 habitantes; a sua latitude é de 16 gráos e 16 minutos, e a longitude de 321 gráos e 2 minutos; situado perto da margem occidental do ribeirão de Bento Gomes, e legoa e meia ao sul do arraial, forma o dito Bento Gomes uma grande bahia, que denominam do Rio de Janeiro, desde a qual se seguem para o poente largos pantanos que vão entrar no Paraguay, de que distam 20 legoas, no já referido Rio-Novo.

O rio Cuiabá tem as suas fontes 40 legoas superior á villa, e é cultivado na maior parte da sua extensão por uma continuada cultura, a qual ainda se estende 14 legoas pelo rio abaixo inferiormente á dita villa.

Quatro legoas abaixo da principal boca do rio Porrudos, abriram no Paraguay as serras que bordam desde a Gahiba á sua margem occidental, chamadas n'este logar Serra das pedras de amolar, por serem as que formam d'esta natureza, na latitude de 18 gráos e quasi 2 minutos, e na longitude de 320 gráos e 13 minutos, sendo este logar o unico pouso que se não alaga nas cheias do rio, por ser na escarpa d'esta alta serra, e por isso buscado sempre das canôas que o navegam.

As ditas serras ainda terminam mais inferiormente 2 legoas a sul,

na dos Dourados, abaixo das quaes logo ha um furo pela margem de oéste do Paraguay, que encanando entre os dous altos e destacados montes denominados Cheinés, conduz ao lago Mandioré, de 5 legoas de comprido, e o maior do Paraguay.

Ao lado occidental d'estas serras, que ornam e tocam a margem do poente d'este grande rio, existe uma grande cordilheira de montanhas, entre as quaes (que distam entre si pouco mais de 3 legoas, formando como um valle de 20 de extensão) se achão ao norte a lagôa Uberava, no centro a Gahiba, e ao sul o Mandioré: a Gahiba tem um canal de legoa de extensão, que corta as ditas serras que formam a sua margem de poente, e communica pelo dito intervallo com outra menor lagôa de legoa de comprido chamada Gahiba-mirim, ficando a extremidade do norte da mencionada corda de contiguos e altos montes, chamada Ponta de Limites, 7 legoas ao poente da lagôa Uberava, que por um semelhante canal se communica com outra maior lagôa, que cobre ao norte a dita ponta. O Gentio Guató vive n'estes logares.

Dos Dourados corre o Paraguay ao sul até as serras d'Albuquerque, que tocão perpendicularmente na sua face de norte sobre a qual está a povoação de Albuquerque, na latitude de 19 gráos e na longitude de 320 gráos e 3 minutos. Formam estas serras um solido quadrado de 10 legoas de lado; têm muita pedra calcaria, é o melhor terrão que se encontra do Jaurú para baixo, em ambas as margens do Paraguay, e só se lhe pódem igualar pela sua maior extensão as que formam as margens de oéste das lagôas Mandioré e Gahiba, formadas por serras accessiveis e cobertas de alta e densa mattaria.

De Albuquerque volta o Paraguay a léste encostado ás serras d'este nome, as quaes findam por 5 legoas de extensão na serra do Rabicho, defronte da qual e na margem de norte e opposta do rio, está a boca inferior e de sul do Paraguay-mirim; isto é, um braço do Paraguay que termina n'este logar, formando uma ilha de 14 legoas de comprido de norte á sul; por este furo seguem as canôas no tempo das cheias.

Da boca do Paraguay-mirim vai o rio voltando ao sul até a foz

do rio Taquari, navegado todos os annos pelas monções de canôas e commercio, que desde a cidade de S. Paulo vêm para a villa de Cuiabá, e ainda até o registro do Jaurú, quando se destinam para Villa-Bella; cuja trabalhosa navegação resumidamente transcreveu, segundo a derrota e diario que d'ella fez, o Dr. astronomo Francisco José de Lacerda, no anno de 1786 e no mez de Outubro, tempo em que o Paraguay principia a reentrar nos seus limites, principiando esta digressão da boca do Taquari; pois d'elle até a villa do Cuiabá e Jaurú já fica transcripta.

A principal boca, ou uma das muitas que forma o rio Taquari no Paraguay, está na latitude de 19 gráos e 15 minutos, e na longitude de 320 gráos e 32 minutos.

Nas primeiras 10 leguas de navegação se perde o alveo d'este rio nos largos campos pelo meio dos quaes corre, que tinham 8 palmos de agoa sobre a sua superficie, até o boqueirão do Taquari, ou logár em que se encontra este rio encanado com 22 braças de largura e quasi 1 de fundo, com as margens apenas 1 palmo superiores ao nivel das agoas.

Do Boqueirão se navegam 20 legoas até o Pouso-Alegre, na latitude de 18 gráos e 12 minutos, encontrando-se n'este espaço em ambas as margens do Taquari as bocas de varias veredas pelas quaes se navega no tempo das cheias para sahir a differentes e distantes logares do Paraguay e dos rios Porrudos e Cuiabá.

Do Pouso-Alegre são 30 legoas de navegação a rumo geral de nascente, espaço em que o rio está semeado por uma infinidade de ilhas, e com diversas larguras, em parte de 30 braças, e em outras de 60, até a cachoeira da barra, na latitude de 12 gráos e 24 minutos, e na longitude de 322 gráos e 24 minutos. Duas legoas antes de chegar a esta cachoeira abeiram nas margens do rio altos e destacados montes chamados dos Cavalleiros, por ser aqui o logar em que os Guaicurús atravessam o Taquari de um para outro lado.

A Cachoeira da Barra tem 725 braças de extensão; parte se passa com as canôas á meia carga, e parte com ellas vazias. Na cabeça d'esta cachoeira faz barra no Taquari pela sua margem do sul o rio Cochim,

pelo qual segue a navegação, deixando o Taquari á esquerda. O Cochim tem na sua boca 25 braças de largo; e 1 legoa navegando por elle acima, lhe entra pela margem do sul o rio Taquari-mirim, de 15 braças de boca, tendo o Cochim n'este logar só 19; a sua primeira cachoeira chamada da Ilha, é que se passa com as canôas vazias, está logo acima da dita barra, e forma um canal de 10 braças.

Uma legoa acima está a cachoeira do Giquilaya, que se passa á meia carga; legoa e quarto adiante d'esta se acha a da Choradeira, que é um plano assaz inclinado. Uma legoa ávante d'ella está a d'Avanhandava-mirim, e pouco espaço acima d'esta a cachoeira Avanhandava-uassú, na qual as cargas se conduzem por terra, por descarregadouro de 300 braças, e as canôas por um unico canal que forma esta cachoeira, por onde a agua corre com grande peso e velocidade por um estreito canal de 3 braças; no fim d'ella se varam as canôas por cima de penedos para vencer a sua cabeça ou salto.

Meia legoa acima da antecedente está a cachoeira do Jaurú, assim chamada por um rio d'este nome que entra superior a ella no Cochim pela sua margem do norte; este rio Jaurú tem 10 braças de largo na sua foz, e é fama constante ter ouro.

Do Jaurú para cima, e no espaço de 5 1/2 legoas, se passam no Cochim 7 cachoeiras, que são: a de André Alves, Pedra-redonda, Vamicanga, do Bicudo, das Anhumas, do Robalo e a do Alvaro; as margens do Cochim são montuosas, e no meio d'esta distancia corta o rio, e se encana pelo meio de uma montanha, correndo n'este logar placidamente, apezar de ter n'elle apenas 5 braças de largura, entrando-lhe pelo lado do sul o ribeirão do Paredão, que dizem ser aurifero. Meia legua acima da cachoeira do Alvaro, está a dos Tres Irmãos, que succedem umas ás outras. Igual espaço acima d'ellas se encontra a das Furnas, que se passa com as canôas, sem carga alguma, e com algum trabalho.

Duas legoas superior á antecedente, existe a cachoeira denominada Quebra-prôas, entrando no Cochim pela margem do sul, logo acima d'ella, o ribeirão da Figueira.

Duas legoas adiante da barra da Figueira está a Cachoeira das

Tres-pedras, a que se segue por mais meia legoa a da Culapada, acima da qual mais 2 legoas está a do Varé. Uma legoa acima do Varé entra no Cochim pela margem do norte, e na latitude de 19 gráos e 3 minutos, o ribeirão do Barreiro, e 3 legoas superior a esta foz está a cachoeira do Peralta, e mais meia legoa adiante a Pedra-branca, ambas de algum trabalho e não difficil passagem. Uma legoa acima da Pedra-branca está a do Mangabal, ultima cachoeira e a vigesima-quarta do rio Cochim. Duas legoas e meia acima da dita ultima cachoeira, entra no Cochim pela sua margem do norte o rio Camapuã, de 45 palmos de largo na sua boca, pelo qual se continúa a navegação, deixando o Cochim á direita, que logo se divide acima d'esta confluencia em dous estreitos braços.

O Cochim corre encanado, e com grande rapidez, entre montes que formam as suas margens, e tem desde a sua foz no Taquari, até o que n'elle faz o rio Camapuãa, 30 legoas de extensão no rumo de nordéste.

O rio Camapuãa, á proporção que se vai subindo e passando alguns pequenos corregos, que o engrossam, se vai estreitando mais e perdendo o fundo, que apenas tem regularmente 2 palmos d'agoa; sendo as canôas aqui mais puxadas e arrastadas á força de braços, por cima de arêas, que formam o seu leito, do que navegadas. Emfim com 10 legoas d'este trabalho, se deixa á mão direita o rio Camapuã-uassú, entupido por arvores cahidas, troncos e folhas, e se entra pelo Camapuã-mirim por mais 1 legoa de viagem, até á fazenda d'este nome situada na sua margem de norte.

A fazenda de Camapuã está na latitude de 19 gráos, 35 minutos e 16 segundos, e no meridiano de 323 gráos, 38 minutos e 45 segundos.

E' um importante e o unico estabelecimento portuguez no centro d'aquelles vastos e desertos sertões, que medeiam entre os grandes rios Paraguay e Paraná, 90 legoas a su sudoéste em linha recta distante da villa do Cuiabá. Este lugar parece o mais proprio para um registo, que evitaria o extravio do ouro, que por esta carreira se póde sem elle impunemente fazer, e fixaria os direitos das fazendas

que por elle entram para o Cuiabá e capitania, os quaes com igual negação podem os commerciantes illudir.

Da fazenda de Camapuã se passam as canôas e cargas por terra, pelo espaço de 6,230 braças, até o rio Sanguesuga, origem principal do rio Pardo.

Do fim do Varadouro se continúa a navegação, descendo o Sanguesuga, e no intervallo de 3 legoas se passam as quatro cachoeiras do Banquinho, do Saltinho, da Raizama e Taquirá-paya, até o rio Vermelho, que entra no Pardo pela margem de léste, assim chamado por serem as suas agoas d'esta côr, e mui vivamente; a largura d'este rio e do Sanguesuga, é apenas de 8, ou 10 e 12 palmos, mas tem bastante fundo d'agoa para se navegarem. Meia legoa abaixo da bocca do rio Vermelho está no Pardo a cachoeira das Pedras de Amolar, e 1 legoa inferior della entra na margem do sul do rio Pardo o rio Claro, do qual depois de navegadas 2 legoas do rio Limpo, no espaço de outras 2 legoas se comprehendem 9 cachoeiras, que são: a do Formigueiro, o Paredão, as Imbirussús-assú e mirim, a Lage grande, a Lage pequena, a da Canôa-velha, a do Socuriú e a do Banguê; entrando logo abaixo d'esta ultima cachoeira, no rio Pardo e pela sua margem austral, o rio Socuriú, tendo o rio Pardo n'este logar 5 braças de largo, e estas 9 cachoeiras, que descendo o rio se passam em 1 dia, levam para cima 12 e 15.

Tres legoas inferiores á foz do Socuriú está o salto do Curáo, e já um quarto de legoa antes de chegar a elle se descarregam as canôas, arrastando-as ou navegando por uma das cachoeiras, e depois se varam por terra por varadouro de 30 braças para salvar o salto que forma, que tem 40 palmos de altura.

Do salto do Curáo, e no espaço de 7 legoas, se passam 10 cachoeiras, isto é, a do Robalo, a do Tamandoá, em que se descarregam as canôas, os Tres Irmãos, o Taquaral, cachoeiras em que se varam as canôas por terra por espaço de 21 braças; a do Anhanduhy, entrando abaixo d'ella na margem do sul do Rio-Pardo, o rio Anhanduhy-mirim; seguem-se as cachoeiras Jupiá, a do Tejuco em que se varam as canôas por terra por 60 braças de cami-

nho, a do Mangabal, o Chico-Santo e o Imbirossú; e passando-se estas cachoeiras em 1 dia aguas abaixo, não se gastam n'ellas, quando se sobe o rio, menos de 15 ou 20 dias; a largura do rio Pardo n'este logar é de 20 braças.

Duas legoas inferior á cachoeira do Imbirossú está a Sirga comprida de 390 braças de extensão; meia legua abaixo d'ella está a chamada Canôa de banco, em que se varam as canôas por terra pelo intervallo de 57 braças. Meia legoa inferior a esta cachoeira se acha a Sirga Negra; uma legoa inferior a esta se acha a Sirga do Matto, da qual navegando pouco mais de legoa se segue o Salto do Cajurú, de 31 palmos de altura, sirgando-se as canôas por um estreito canal que aqui forma o rio.

Outro igual espaço ao antecedente está o Cajurú-mirim, e logo a cachoeira da Ilha, a trigesima-terceira e ultima d'este rio. Seis legoas abaixo da ultima cachoeira, entra no rio Pardo pela margem do norte o rio Orelha d'Anta, e 4 legoas mais inferiores a este, e pelo mesmo lado, o rio Orelha de Onça, desde foz do qual, e com 11 legoas de navegação, se chega á juncção que por sul faz no rio Pardo o denominado Anhanduhy-uassú, correndo o Pardo desde o varadouro de Camapuã até este logar, a rumo geral de su-éste, e pela extensão de 45 legoas.

Da confluencia do Anhanduhy com o Pardo correm estes dous rios unidos em um só canal a léste, por 16 legoas de navegação até sua foz de 64 braças de largo, na margem occidental do rio Paraná, na latitude de 21 gráos e 36 minutos.

A velocidade da corronteza do rio Pardo é 2 de milhas e 7 decimas em 1 hora; este rio, que se desce em 5 ou 6 dias, se não sobe em menos de 50 até 60 dias, á força de braços e varejões, que só vencem o peso e velocidade do plano inclinado d'este rio, pois os remos não seriam sufficientes para este fim.

Pelo rio Paraná, de grande largura e peso de agoas barrentas, se navega contra a sua correnteza para se buscar a foz do rio Tieté.

Nas primeiras 12 legoas de navegação se acha a ilha de Manoel Homem, celebre pela sua tradição dos moradores do Cuiabá, de que

guardára n'ella a providencia de Deos uma imagem de Christo preso na columna, para ser adorada n'aquella villa, de que é padroeira e advogada. Dizem que o dito Manoel Homem se refugiára n'esta ilha com aquella santa imagem, e retirando-se depois para a cidade de S. Paulo, a deixou collocada em uma cabana que construiu, e que communicando naquella cidade a noticia d'este precioso deposito, a vieram buscar varias vezes, sem que forças humanas o podessem conseguir pelo grandissimo peso e gravidade que adquiriu, maior do que todas as forças empregadas. Porém uma monção que se destinou e navegava para a villa do Cuiabá nos principios da sua fundação, foi mais ditosa n'este devoto fim, achando na dita santa imagem o seu peso natural, e conduzindo-a sem difficuldade, conheceram n'isto um evidente milagre.

Esta constantemente repetida tradição, que julga que só no maravilhoso consiste a devida e maior devoção das Santas Imagens, a ratificou em S. Paulo o dito Manoel Homem ao Dr. Lacerda, que a refere no seu diario, concluindo: « Quam incomprehensibilia sunt judicia tua, Domine. »

Cinco legoas acima da ilha de Manoel Homem, desagoa na margem occidental do Paraná o rio Verde, de 42 braças na sua boca; outras 5 legoas superior a este rio, entra na opposta margem de léste o rio Aguapihy, de 12 braças de boca.

Oito legoas acima do Aguapihy, e na margem do poente do Paraná, tem a sua fóz de 50 braças de largura o rio Socuriú, já navegado, passando-se do Itiquira, braço do Porrudos, para elle, como fica dito.

Emfim, com mais 4 legoas de navegação, se chega á fóz do rio Tieté, de 70 braças de largo na sua boca, que faz no Paraná, pela sua margem oriental.

A distancia entre as bocas dos rios Tieté e Pardo, segundo as voltas do Paraná, é de 35 legoas, espaço cheio de repetidas ilhas, a rumo de norte, inclinando 18 gráos para léste. Entrando pelo Tieté agoas acima, nas primeiras 3 legoas se encontra o grande salto do Itapura, de 44 palmos de alto, formado por 3 agudas pontas salientes,

que faz uma collina que atravessa o rio por toda a sua largura, pela qual se precipita, varando-se as canôas por terra pelo espaço de 60 braças.

Uma legoa superior a esta cachoeira está a de Itapura-mirim, de grande extensão e que se vence com algum trabalho. Outra legoa acima estão 3 cachoeiras contiguas, e uma das dos Tres Irmãos; e pouco maior espaço acima d'ellas a cachoeira Uaicurituba-mirim, e pela parte de uma d'ellas, entra na margem do norte do Tieté o pequeno rio Socury, e 1 legoa acima d'elle está a cachoeira chamada Utupeba, de quarto de legoa de extensão. Uma legoa acima da antecedente existe a cachoeira Araracangua-uassú, que se passa com as canôas descarregadas. Cinco legoas superior á dita se encontra a de Araracangua-mirim; 1 legoa mais avante está a de Arassatuba, e em igual distancia se acha a de Uaicurituba.

A esta cachoeira, pelo espaço de 9 legoas e em iguaes distancias, se seguem sete, denominadas Funil-grande, e pequeno, Ondas grandes, Ondas pequenas, a do Matto, a da Ilha e a Utupanema.

Tres legoas e meia superior á Utupanema, está a cachoeira da Escaramuça, assim chamada pelas alternadas voltas que faz o canal do rio a oppostos rumos, e porque se navega entre mil penedos e remansos. Duas legoas acima da Escaramuça está a grande cachoeira Avanhandava, em que se descarregam as canôas, e conduzem as cargas por caminho de 365 braças de extensão, e depois se varam as canôas por terra pela distancia de 150 braças, para vencer a altura d'este salto, que tem 53 palmos de perpendicular. Legoa e meia acima d'este salto se encontra a cachoeira Avanhandava-mirim, e logo a do Campo, da qual se navega o Tieté pelo espaço de 14 legoas de rio limpo, até á cachoeira Cambayu-voca, a que se seguem as duas Tambaú-mirim, e Tambaú-uassú, todas tres no intervallo de 2 legoas.

Uma legoa mais adiante está a cachoeira Tambatiririca, e com mais 3 legoas de navegação se chega á de Uamicanga. Pouco mais de 2 legoas acima d'esta cachoeira, entra no Tieté pela sua margem de norte o rio Jacaré-pipira, de 15 braças de largo na sua boca,

e acima d'elle legoa e meia, pelo mesmo lado, o Jacaré-pipira-mirim, de cujo são 6 legoas até à cachoeira da Congonha, de legoa de comprido. A esta cachoeira se seguem no espaço de 8 legoas de rio as seis seguintes: Sapezal, Baruri-uassú, Baruri-mirim, Ipatuá, do Sitio, e do Estreitão, da qual são 7 legoas à de Banharem.

D'esta cachoeira são 3 legoas e meia à fóz do rio Paracicaba, de 28 braças de largo, que entra no Tieté pela margem de norte, reduzindo-se este ultimo da fóz d'este seu braço para cima a 40 braças de largura. Da boca do Paracicaba se navegam 4 legoas até á pequena cachoeira da Ilha, e d'esta se navegam mais 14 legoas pelo Tieté, com amiudadas voltas, em que lhe entram varios ribeirões, até á cachoeira ou baixio Jatahy. Do Jatahy são 6 legoas até á cachoeira da Pederneira, de um quarto de legoa de extensão; meia legoa acima d'ella desagoa na margem de sul do Tieté o rio de Sorocaba, que vem da villa do mesmo nome, situada na latitude de 23 gráos e 31 minutos. Perto d'esta villa estão as famosas minas de ferro d'este nome, abundantissimas d'este primeiro e tão necessario metal: de 24 libras das suas pedras ferreas se extrahiram 17 do mais perfeito ferro.

Meia legoa acima da fóz do Sorocaba está a do rio Capivari-mirim, e 1 legoa mais adiante d'esta a do Capivari-uassú, entrando ambos no Tieté pela sua margem de norte.

Uma legoa adiante da fóz do Capivari se encontra a cachoeira Itapema-mirim, acima da qual meia legoa está a do Itapema-uassú; a que se segue por 1 legoa de navegação a de Mathias Pires, e a pouco maior distancia a do Garcia; 5 legoas superior a esta cachoeira se comprehendem pelo Tieté acima, e na de seis legoas as doze cachoeiras seguintes: Pilões, Bujahy, Pirapó-grande, Pirapó-pequeno, Itassagaba-mirim, Itassagaba-uassú, a do Machado, a Tiririca, Itanhaem, Araranhanduava, Izeri-mirim, e a Cangoeira, a ultima e a quinquagesima-sexta do rio Tieté, e a cento e treze de toda a carreira, perto da qual, e na margem do sul do rio, está o porto e villa de Araraitaguaba, onde finda a dita navegação. O rio Tieté desde a sua fóz no Paraná até o dito porto se navega por quasi cento e qua-

renta legoas de extensão no rumo geral de suéste. De Araraitaguaba são vinte tres legoas á cidade de S. Paulo, caminho que se faz com as cargas por terra com trabalho e despesa. A cidade de S. Paulo situada na margem do sul do rio Tamandatahy, e proximo da sua confluencia no rio Tieté, está na latitude austral de 23 gráos, 30 minutos e 3 segundos, e na longitude de 330 gráos, 53 minutos e meio.

A extensa, mas resumida digressão da carreira, que fazem os commerciantes que desde a cidade de S. Paulo pelos expressados rios, se destinam a vir vender as suas carregações na capitania do Matto-Grosso, ainda que seja em parte fóra dos seus limites, tem tanta correlação com ella; é propria deste lugar para ser combinada com a navegação, que desde a cidade maritima do Pará se faz para Villa-Bella, tanto pelo maior cabedal de agoas dos Amazonas, Madeira, Mamoré, e Guaporé, em que o numero das cachoeiras só são dezesete, como pelos grandes botes e canôas a que dão livre navegação a cada uma destas embarcações de carga, que só cinco canôas da carreira de S. Paulo podem conduzir.

Continuação do Paraguay.

Cinco legoas abaixo da fóz do Taquari entra pela mesma margem no Paraguay o rio Embotitiù, hoje chamado rio Mondego, antigamente navegado pelas mesmas monções de S. Paulo, as quaes entrando pelo rio Anhanday-uassú, braço meridional do Pardo, com mais cachoeiras e maior varadouro, passavam as canôas para o Embotitiù, por que entravam no Paraguay. Na margem do norte do rio Mondego fundaram os Hespanhóes vinte legoas superior á sua fóz a cidade de Xerez, que os Paulistas arruinaram totalmente pelos annos de 1626, e de que os vestigios ainda foram vistos pelo capitão João Leme do Prado, que em 1776 foi reconhecer aquelle rio, e dez legoas superior a este logar, e nas serras que formam a parte superior do Embotitiù, ha tradição de ricas minas, que no meio do presente seculo affirmam os Hespanhóes as viram.

Onze legoas inferior á fóz do Mondego existem dous altos e ilhados

montes, cada um sobre a sua correspondente fronteira margem do Paraguay. E na extremidade da escarpa do sul do monte do lado de poente, e chegado á borda do rio, está o presidio de Nova Coimbra, na latitude de 19 gráos e 55 minutos, e na longitude de 320 gráos e 2 minutos, fundado no anno de 1775, ultimo e mais austral estabelecimento portuguez sobre o grande Paraguay.

E como este rio no tempo da sua maxima secca, que é menos de metade do anno, corre emanado entre estes dous montes, foi este logar considerado equivocadamente como um fecho ou meta para a sua navegação privativa: porque como ambas as margens do Paraguay, muitas legoas, tanto abaixo como acima de Coimbra, são allagadas por grande e lateral extensão a maior parte do anno, allagação que tendo grande altura dá livre passo para se navegarem as largas e inundadas campanhas que formam ambas as margens d'este famoso rio, desde muitas legoas inferiores ao parallelo de Coimbra até sahir no mesmo Paraguay, e em differentes pontos, muito acima dos ditos montes e presidio, foi gratuita e falsa a supposição de que elles formavam os fechos do Paraguay, que os antigos Portuguezes viram e trilharam, e em que o Exmo Sr. Luiz d'Albuquerque mandava fundar Coimbra.

O monte em que está o presidio de Coimbra é notavel pela celebre gruta que occulta em suas entranhas, descripta e observada pela primeira vez no anno de 1786, na diligencia que se fez do reconhecimento de grande parte do Paraguay, de que fui encarregado, e no diario della me expliquei da maneira seguinte:

Desembarcando na ponta do norte deste monte andámos quarenta e cinco passos, atravessando a mattaria que o cerca, e mais cento e quarenta e cinco subindo a sua escarpa, até darmos em dous buracos rectangulares feitos na penha viva, e dependurados por uma destas quebradas, e cahindo de penedo em penedo, descêmos cousa de duas braças, até cahirmos em uma abobada subterranea de cincoenta palmos de comprido e vinte e cinco de largo; o seu tecto é uma só pedra quebrada pelos buracos por que entrámos e por que lhe entra a

luz. D'esta abobada pendem muitas pyramides agudissimas das pedras chamadas stalactites, formadas por antiquissimas lapidificações, algumas na sua base da grossura de um homem e outras menores. O chão está coberto de soltos penedos e de outros solidos perpendiculares da materia das mesmas pyramides, superabundancia do succo da sua formação. A dita abobada para a parte do sul vai cahindo em quarenta e cinco gráos para o centro deste monte, e formando com o pavimento que para a mesma parte igualmente desce uma profundidade ou espaço aereo, cheio de mil penedos, cujo fundo se perde na escuridade: a largura deste espaço em cima é de uma braça e em baixo parece de tres palmos. Emfim uma pedra que lançámos gastou cinco segundos de tempo em chegar ao visto fundo. A descripção referida desta gruta, a que o vulgo de Coimbra chama do Inferno, a remetteu por copia ao ministerio de Lisboa o Dr. naturalista Alexandre Rodrigues Ferreira, que se achava em Matto-Grosso com ordem de a examinar, o que fez no anno de 1791, e descendo a dita abobada subterranea, se conduziu a favor de mil luzes pelo transcripto e escuro espaço que forma o tecto e pavimento da primeira gruta, o qual se perde na profundidade de cento e noventa palmos de escarpa, cheios de enormissimos entulhos de pedras abatidas da abobada que constitue o seu tecto, até que vencido este tenebroso precipicio, deu na entrada de outro maior salão ou gruta, sobre a qual o dito doutor se explica assim:

Eis aqui onde a natureza nos tinha preparado um maravilhoso espectaculo, porque olhado á primeira vista o todo que se me offereceu, depois de distribuidas as luzes em proporcionadas distancias, representou-se-me uma mesquita subterranea, que observada por partes em cada uma d'ellas fazia saltar aos olhos uma differente perspectiva; a que do fundo do grande salão se offerece á vista do espectador, collocado á entrada delle, é de um magnifico templo todo elle decorado de curiosissimos stalactites, uns dependurados da abobada que constitue o tecto, á maneira de outras tantas gotteiras fusiformes, curtas ou compridas, grossas ou delgadas, redondas ou compressas, simples, bifurcadas, ramosas, verrucosas, tubarosas, etc., e outros alçados do pavi-

mento á maneira de pilares, columnas, columnelos lisos ou canellados, pavilhões de campo, etc., e um d'estes tão grosso que dous homens o não abraçam. Ao lado esquerdo da mesma sala se deixa ver como debruçada sobre ella uma soberbissima cascata natural com todas as suas pedras, cobertas de encrustações espathosas e calcarias, que o que mais vivamente representam pela sua alvura são os borbotões de escuma que fariam as aguas precipitadas daquella altura. Em outra parte porém do mesmo lado parece que a natureza se moldou ao gosto da architectura gothica; por todo aquelle lado estão espalhados diversos labyrinthos, que cada um d'elles de per si constitue uma curiosissima gruta, etc. Viu-se que tão sómente o salão, incluida uma recamara, tinha quinhentos e dez palmos de comprimento total... póde n'aquella gruta aquartelar-se á vontade um corpo de mil homens... todo o seu plano é irregular, e se tinha convertido em um lago de agua salobra, porém clara, fria e crystallina.

Apezar desta indagação e das muitas luzes com que se fez, no anno seguinte o tenente-coronel Joaquim José Ferreira achou que de uma das camaras ou fundos desta celebre e grande gruta se passa a outra de não inferior grandeza e curiosidade; e semelhantemente depois d'elle, o ajudante Francisco Rodrigues do Prado, actual commandante de Coimbra, achou outra não menos antiga, e communicada da mesma fórma com a antecedente. Na secca do rio fica um corrego ou ribeirão formado n'este grande espaço subterraneo, que se communica com o Paraguay, pois n'elle se achou vivo e nadando um não pequeno jacaré.

Onze legoas a sudoeste de Coimbra faz barra no lado occidental do Paraguay por largo desaguadouro de seis legoas de extensão a Bahia Negra, a qual tem cinco legoas de comprimento de norte a sul, recebendo as aguas dos largos e inundados campos e terrenos que ficam ao sul e poente das serras d'Albuquerque.

Pelo lado oriental do desaguadouro da Bahia Negra é que se projectava passasse a linha divisoria, que continuando pela face de poente das serras de Albuquerque, e das que no mesmo rumo cobrem as lagôas Mandiaré, Gahiba e Uberaba, a oéste da qual findam na ponta

de limites, devia d'ella continuar a poente até cobrir a extremidade do sul das serras do Aguapihy, das quaes indo ainda a poente até o Paraguay, seguia a margem d'este rio por grande espaço até tocar no Goarapé pelo rio de S. Simão pequeno, etc.

Na Bahia Negra termina a privativa possessão portugueza de ambas as margens do Paraguay. D'ella continúa este rio a sul até a latitude de vinte e um gráos, em que existe na sua margem occidental uma collina conhecida pelos Portuguezes com o nome de morro de Miguel José, no qual construiram os Hespanhóes em 1792 um forte que denominaram de Bourbon, em que tem quatro peças de artilharia, e regularmente setenta pessoas de guarnição.

Superior a este logar tres legoas, desagoa na margem de léste do Paraguay o pequeno rio chamado do Queima, que pela sua posição é o Tereris, nome por que os nossos antigos o conheceram.

A sul de Bourbon nove legoas de navegação, e na latitude de 21 gráos e 22 minutos, existem sobre ambas as margens do Paraguay outros montes que formam o verdadeiro fecho deste grande rio, por ser a sua margem oriental de alta serrania que se estende para o centro do paiz, tendo perto della um remarcavel e elevado monte de figura conica, denominado pela passada expedição da demarcação de limites, Pão d'Assucar: a opposta margem do Paraguay é igualmente montuosa, ainda que de menor altura e extensão, havendo neste logar, e no meio do rio, uma ilha de alta penedia, a qual forma com as montuosas margens do Paraguay dous estreitos canaes ao alcance de mosquete.

N'estes verdadeiros fechos, logar importantissimo do Paraguay para qualquer das duas confinantes nações, pois sendo elle forte obstaculo aos intentos hostis da nação que o não possuir, sendo no tempo da paz uma barreira para a fuga da escravatura e corpos militares, e emfim um freio aos novos estabelecimentos que os Hespanhóes vão furtivamente derramando sobre a margem oriental e portugueza do Paraguay.

N'estes fechos pois terminam as alagadas, amplas, e inundadas campanhas que formam ambas as margens do Paraguay; inundação que

principiando desde a fóz do rio Jaurû até estes fechos tem cem legoas de extensão de norte a sul ordinariamente de largo no tempo da sua maxima cheia, formando assim um verdadeiro lago a que os antigos chamavam de Xarayes, e que muitos geographos e autores dão erradamente por nascimento do Paraguay. Inundação, emfim, que comprehende e confunde com o alveo do grande Paraguay, as aguas e o canal dos rios Cuyabá, Porrudos, Taquari, Embotetiû e outros seus confluentes, de tal fórma que vinte e trinta legoas acima das barras que estes rios fazem no Paraguay no tempo da sua secca, no das cheias se corta de uns a outros atravessando sempre em canôas, com grande fundo de aguas, os terrenos e campos entre elles intermedios, sem que se cheguem ou vejam as margens do Paraguay.

Formando esta maxima inundação com as altas serras que abeira, e circumda, com as porções de elevadas terras que cerca, forma outras tantas soberbas ilhas e um labyrintho de lagos, bahias e pantanos, de que muitos ficam existindo no tempo da vasante. Esta complicada extensão de terreno alagado faz que estes inundados campos só se naveguem com experimentados praticos.

D'este positivo e unico fecho do Paraguay, principiam a serem as suas margens d'elle para baixo de terras firmes e altas na maior parte, principalmente a oriental e portugueza.

N'ella desagua, além do pequeno rio Tipoté, e pela latitude de 22 gráos e 5 minutos, um não pequeno rio chamado agora Branco pelos Hespanhóes, e é o que elles queriam fosse o Correntes no anno de 1753, no acto da demarcação passada, e ainda hoje o pretendem, quando as cabeceiras d'estes rios ficam boas 50 legoas a norte e distantes do verdadeiro rio Correntes, indicado no tratado de limites, havendo intermedias entre ambos as origens de outros rios que entram no Paraguay. Abaixo do rio Branco e na latitude de 23 gráos, entra na mesma margem de léste do Paraguay um rio que os Hespanhóes chamam da Lapa, que parece ser conhecido por nós com o nome de Pirahy, e perto da sua fóz estabeleceu esta nação em 1793 estancias e fazendas de gado.

Inferior a este 7 legoas desagua na mesma oriental margem do

Paraguay o rio Cambànapâ, quê os Hespanhóes denominam Quadavan e que remontam no tempo das aguas pòr 20 leguas de navegação para colherem grande somma da sua estimada herva do Paraguay, mate e congonha por outro nome, effeito que para esta nação tem o equivalente valor de minas, e forma um importante ramo de commercio, subindo o consumo d'este genero a 100,000 arrobas.

Os Hespanhóes pretendem ter n'esta herva um remedio ou preservativo contra muitas enfermidades. Dizem que ella é aperitiva e diuretica, e lhe attribuem varios effeitos, como conciliar o somno aos que experimentam insomnias, e despertar aquelles que padecem lethargias, em ser nutritiva e purgante, etc.

Pela latitude de 23 gráos e 36 minutos desagua no Paraguay, pela sua margem de léste, o rio Ipané-uassú, que foi julgado no acto da demarcação passada, interinamente para extrema entre o dominio hespanhol e portuguez, com damno manifesto da ultima nação, visto suppôrem os commissarios das duas nações n'aquella diligencia, que as cabeceiras contravertentes do rio Igatemy ou Iguarehy, limitrophes pelos tratados de limites de 1750, e ainda no anno de 1777, e que entra no Paraná, eram as do rio Ipané, supposição falsa, pois as ditas contravertentes com as do Igatemy, vertem e correm para o rio Chexuy, que faz barra no Paraguay, muito inferior á do Ipané, e para aclarar este ponto essencial se deve notar o seguinte:

Entre os dous grandes rios Paraguay e Paraná corre de norte a sul uma larga e extensa cordilheira de serras chamadas (emquanto têm esta direcção) de Amambahy, a qual pela altura, e a sul do rio Igatemy, forma um largo ramo, que se dirige de nascente a poente, denominado Serras do Maracajú. D'estas serras nascem todos os rios que do Taquary entram no Paraguay, nascendo da mesma serrania outros muitos rios, que fazendo n'ella contravertentes com os mencionados braços do Paraguay, e levando o seu curso a léste, vão desaguar no Paraná, sendo um d'elles, e mais de sul, o rio Igatemy, que tem a sua fóz no Paraná na latitude de 23 gráos e 47 minutos, logo acima das Sete Quédas, ou enorme e grande salto d'este caudaloso rio, formado pela dita ultima serra. Salto ou cataracta

de admiravel perspectiva, a quem o olha da sua parte inferior, pelo coroarem constantemente 6 Arcos-Iris nos dias serenos, e por toda a extensão d'esta ultima cachoeira com parallelos intervallos, quando os raios do sol com determinada direcção, formando estes signaes da paz do Senhor, nas particulas aquosas que os fazem visiveis, remettem aos olhos do espectador os luminosos raios que os formam, reflectindo n'elles as primitivas côres, effeito natural da duplicada e instantanea subdivisão das aguas d'este grande rio, que precipitando-se em apertado canal, mais estreito a vigesima parte do que a sua largura superior, pelas Sete Quédas ou Saltos que formam com grande altura esta espantosa cachoeira, levantando-se as aguas em cada quéda em espumosas columnas de 20 e mais palmos de altura, se vão dividindo successivamente em particulas minimas e mais leves do que o mesmo ar a que se elevam, formando sempre uma densa evaporação que acerca e borrifa por grande espaço os terrenos contiguos a essa enorme cachoeira.

No rio Igatemy, 23 legoas acima de sua fóz, e na sua margem do norte, tiveram os Portuguezes a Praça dos Prazeres, que evacuaram no anno de 1777, tendo o Igatemy as suas cabeceiras 10 legoas ainda mais superiores ao logar da Praça, entre asperas e elevadas montanhas, as quaes transitadas a poente, se encontram logo n'ellas os nascimentos de dous pequenos rios; o da parte do norte chamado Aguarahy-merim, e ambos elles correndo ao occidente se precipitam pela face occidental das ditas serras em impassaveis saltos, e unindo-se na base d'ellas, formam um não pequeno rio, que foi supposto na demarcação passada, pela difficuldade do terreno, seria o mencionado Ipané-uassú, e como fica dito, quando estes dous rios Aguarahy, já unidos em um só canal, vão desaguar no Paraguay, não pelo Ipané, mas sim em um braço de norte do Chexuhy, chamado tambem Aguarahy, e pelos antigos Hespanhóes Correntes, devendo ser este rio o que conforme os tratados servisse de limites entre as duas nações.

O rio Chexuhy entra no Paraguay pela sua margem de léste, na latitude de 24 gráos e 11 minutos, 20 legoas abaixo do Ipané, havendo entre estes dous rios um pequeno denominado Ipané-merim.

Apezar d'este conhecimento geographico, que os Hespanhóes occultam, alterando nomes e pretextando antigos mas não existentes direitos, se vieram estabelecer ha 20 annos na margem oriental e portugueza do Paraguay, 3 legoas superior á boca do Ipané-uassú, fundando Villa-Real, com manifesta infracção dos mais solemnes tratados, e vão pretendendo internar-se para os altos das serras, e Vaccaria, approximando-se a Camapuã, importante estabelecimento portuguez, e unico no centro d'aquelles largos terrenos que se póde olhar como uma barreira aos seus clandestinos intentos.

Esta é em summa a descripção do Paraguay portuguez, até onde deve estender-se o seu dominio, sendo tal a situação geographica d'este grande rio, que desaguando n'elle pela sua oriental margem os expressados rios, todos de concentrada navegação para o interior do Brasil, não entra semelhantemente na opposta e occidental margem rio algum, desde o Jaurû até o parallelo do Ipané. E como grande parte do alveo de todos os referidos rios fica mergulhada no tempo das cheias que levanta as aguas sobre o plano dos campos, por entre os quaes correm por 8, 12 e 20 palmos de altura, podendo-se por esta razão navegar e cortar de uns a outros, e a grande distancia das tambem mencionadas margens do Paraguay, ficam consequentemento patentes e indefesos estes rios, que são outras tantas portas para o dominio portuguez.

Um tão grande rio, como é o Paraguay, de clima temperado, saudavel, farto de peixe e caça, bordado de largos campos e de altas serranias, cortado por tantos rios, amplas bahias, grandes lagos, e com alta e densa mattaria, indica assaz que devia convidar muitas nações americanas para o habitarem. Porém logo depois da descoberta d'este opulento e novo continente, as incursões dos Paulistas e dos Hespanhóes, apprehendendo e dissipando muitas das numerosas tribus que n'elle viviam, parece que estes novos aventureiros só queriam aniquilar os indigenas habitantes de tão vasto e bello paiz. Os Jesuitas transplantaram milhares para os seus povos do Uruguay e Paraná; outras nações, fugindo ao flagello que as devastava, emigraram para terrenos menos felizes, porém mais se-

guros, e menos accessiveis, por mais distantes, á avidez dos nossos povoadores, que entregues a uma ferina ociosidade, buscavam braços alheios que os sustentassem e enriquecessem, fazendo a direito da força perder aos antigos e tranquillos senhores da America as suas incultas possessões, os seus filhos, as suas mulheres, e a mesma apreciada liberdade, que não conseguiram apezar das mais positivas e providentes ordens dos nossos principes, illudidas sempre pelos novos conquistadores, senão depois do largo espaço de duzentos annos, quando já as reliquias d'estas atemorisadas nações se tinham concentrado para os mais reconditos logares d'estes vastos terrenos, levando comsigo a medonha idéa do captiveiro, que, transmittida a seus descendentes, tem difficultado a sua reducção, e o poder-se tirar d'elles certas informações de novas descobertas.

Não é esta asserção um paradoxo: nós vimos, ha poucos dias, quanto os forçosos receios de perder a liberdade de que estavam possuidos os Bororós do Cabaçal, difficultavam a sua communicação com os Portuguezes, e a repugnante e temerosa idéa com que quatro d'elles vieram a Villa Bella, apezar dos presentes e carinhosas expressões com que os mandou convidar o preclaro e actual general desta capitania.

A emigração de tantas nações para terrenos occupados por outras, e algumas d'ellas de corso, que só vivem do que plantam as mais pacificas, faz com que se olhem reciprocamente com implacavel odio, mantendo entre si sanguinosas guerras destructivas da sua conservação, concorrendo tantas cousas para sua diminuição, não existindo já algumas, e outras reduzidas a pequeno numero, se aggregaram aos vencedores. Comtudo, no Paraguay, sobre os terrenos e rios que extremam a sua inundada superficie, vivem ainda muitas nações de Indios, das quaes a mais consideravel e respeitada é a dos Guaicurús, ou Cavalleiros, que desde o rio Taquari se estendem para sul por todos os mais rios que entram na margem oriental do Paraguay, até o rio Ipané, e semelhantemente na opposta margem d'este famoso rio, das serras de Albuquerque para baixo, espaço grande de terreno, que, ainda não occupado pelos vizinhos Europêos, dão segura morada a esta e outras nações.

Os Guaicurús tem praticado repetidas mortandades em Portuguezes e Hespanhóes, sem que jámais fossem domados. Usam de lanças de dezoito palmos de comprido, de madeira durissima, com os ferros de palmo, e ainda maiores: sendo o arco, a flecha e o porrete, outras armas auxiliares e defensivas, de que igualmente se servem com grande actividade e valor. Fazem longas jornadas para devastarem os terrenos e povos que os cercam, em cavallos, de que tiraram o nome de Cavalleiros; animaes que acostumam a grande ligeireza, criam e compram aos Hespanhóes a troco de fortes, grossas e bem tecidas mantas de algodão, que fabricam, furtando-lhes emfim, por liquidação de contas, quanto podem.

As suas numerosas cavalgaduras fazem que busquem as visinhanças dos campos para viverem onde são temiveis, devendo a esta vantagem que as nações a elles mais proximas os olhem com temor e respeito; chamando-se algumas d'ellas, depois de vencidas, captiveiras dos Guaicurús, que, como uma especie de Tartaros errantes, ivem do que plantam as outras nações, que com aquelle titulo compram o seu socego.

Os Guaicurús, com incerta morada, trazem nos seus cavallos as suas casas, que consistem em uns grandes taquarossús que lhes servem de cumieira, e outras menores, de esteios, e umas poucas de esteiras, das quaes as maiores formam os tectos, e as outras as paredes das suas volantes casas, que armam brevemente com divisões das mesmas esteiras, segundo o numero das familias.

E' distinctivo e belleza entre esta nação, tanto homens como mulheres, arrancarem os cabellos das mesmas pestanas dos olhos e das sobrancelhas. Ellas trazem gravada em uma perna, ou no peito, a mesma marca, que os maridos com ferro e fogo poem indifferentemente nellas e nos seus cavallos.

Muitas vezes acompanham os maridos nas suas longas incursões, e por esta razão, e outros motivos libidinosos, matam o feto no ventre apenas se sentem pejadas, e tambem porque os maridos n'este tempo se não chegam a ellas, e só depois que entram para os quarenta annos deixam nascer os filhos, e raras vezes tem mais de um.

Esta falta de prole teria aniquilado as suas dispersas tribus, se não

adoptassem para mulheres as que adquirem de outras nações, e os seus filhos e muitas vezes os pais, ou seja pelo direito da guerra, a que chamam captiveiros, ou pelas ligações reciprocas que tem contrahido.

Os Guaicurús no anno de 1791 se reconciliaram com os Portuguezes, mandando até Villa Bella alguns dos seus principaes chefes, não só a buscarem a paz e amizade portugueza, mas a reconhecerem-se vassallos d'esta corôa, o que até ao presente tem repetido annualmente outros differentes chefes da mesma nação; e nos primeiros dous mezes deste anno de 1797 já tres capitães, um Guaná e outros dous Guaicurús, vieram prestar a mesma paz e homenagem, e a pedirem cartas patentes dos dous expressados motivos ao Ex.^{mo} general de Matto-Grosso; e o ultimo d'elles, em nome de nove capitães, ou chefes, que escandalisados do máo tratamento e rigor com que os Hespanhóes mataram muitos, deixaram as margens do Paraguay, em que viviam proximos a elles, e se mudaram para o rio Mondego, o que já outros anteriormente tinham feito para as serras de Albuquerque.

A segunda nação que habita o Paraguay é a dos Payaguás, gentio de canôa, guerreiro e valente, que muitas vezes unidos com os Cavalleiros, pelo rio e por terra, commetteram mil hostilidades funestas a Portuguezes e Hespanhóes, e presentemente vivem os Payaguás e Hespanhóes em bella harmonia, mudando estes Indios a sua morada para as terras que lhes são vizinhas, abandonando assim com o Paraguay médio a amizade dos Guaicurús.

Os Guanás é outra nação indigena do Paraguay, que vivem nas mattarias que bordam aos seus alagados campos: é nação cultivadora, e como os Guaicurús lhe faziam dura guerra para lhe tirarem o fructo das suas plantações, e as mesmas mulheres e filhos, esta extremidade fez se recolhessem captiveiros dos seus oppressores, arrancando as sobrancelhas e pestanas como elles, e enlaçando-se por casamentos.

Outra nação numerosa, valente e cultivadora, é a dos Guaxis, que mais antigamente ligada com os Guaicurús, fazem hoje o todo da mesma nação.

Os Guatós, ainda não ligados com os Guaicurús, vivem nos fundos da serra da Gahiba, e solicitam a amizade portugueza.

Os Xamicocos, nação numerosa, e a que os Guaicurús chamam barbara e feroz, porque ainda os não domaram, vivem nas serras, devendo á aspereza do terreno a sua defensa.

Os Cavanis, ou Coroados, habitam no alto das serras e campos da Vacaria, proximos das origens dos rios Iguatemí e Ipané.

Estas são as nações principaes que vivem proximas das extensas margens do Paraguay, cuja descripção continúa.

Sobre um braço do rio Chexuhy, 20 legoas a lésto do Paraguay, tem os Hespanhóes a villa do Guruguaty, coberta a norte na distancia de cinco legoas pelo presidio de S. Miguel, que a defende dos assaltos dos Guaicurús.

Do Chexuhy para baixo ainda corre o Paraguay, arumo geral de sul, por 32 legoas até a cidade da Assumpção, recebendo n'este intervallo, pela sua margem oriental, os rios Yvologo, Tababú, Perebebuhy e Salinas, todos de curta extensão; desaguando na opposta margem outros quatro pequenos rios.

A cidade episcopal da Assumpção, capital e residencia do governo do Paraguay, está situada em um angulo obtuso que faz a margem oriental d'este rio, na latitude de 25 gráos e 18 minutos, e na longitude de 320 gráos e 20 minutos; é de não pequena população, e n'ella vivem estabelecidos alguns Portuguezes e seus descendentes. Este governo comprehende uma vasta superficie, e a sua população total chega quasi a 120,000 almas. E' terra pobre, de pouco commercio, sendo o mate o seu principal ramo, que exportam para Tucuman e Buenos-Ayres, com alguns couros, tabaco e assucar.

De Buenos-Ayres em dous mezes de navegação chegam até a cidade da Assumpção grandes barcos de carga de quatro, seis e oito mil arrobas, segundo dizem; não tendo esta navegação mais difficuldades do que o grande peso das aguas do Paraguay, que encontram com grande velocidade; mas os ventos geraes que sopram, e de sul a maior parte do anno, lhes facilita esta facil navegação, que se augmentará á proporção da maior grandeza que Buenos-Ayres diaria-

mente vai adquirindo, depois que este governo, e ha poucos annos, foi elevado a vice-reinado, e olhado pela côrte de Hespanha como importantissimo porto, e chave das ricas e extensas provincias de Chile e Perú.

Seis legoas abaixo da Assumpção tem na margem occidental do Paraguay a sua primeira boca o rio Pilco-Maio, que trazendo as suas muitas origens das ultimas serras dos Andes em multiplicados braços, passando dous d'elles pelas cidades do Potosi e Chuquisaca, ou da Prata, com boas 300 legoas de correnteza, vem desaguar no Paraguay; formando a sua segunda e terceira boca 12; e 16 legoas inferior á primeira. N'este espaço entram na opposta e oriental margem do Paraguay alguns pequenos rios, sendo um d'elles, que tem a sua fóz na latitude de 26 gráos e 40 minutos, o Tebiquari, sobre um braço do qual, e a 20 legoas a sudoéste da cidade da Assumpção, existe Villa Rica, grande povo hespanhol, e com muitas fazendas de gado vaccum e cavallar nos seus largos campos. O gentio Guaicurú ataca muitas vezes este povo.

O rio Vermelho, ou de Tanja, de quasi igual extensão ao Pilco-Maio, desagua no mesmo lado occidental do Paraguay, na latitude de 26 gráos e 50 minutos. Sobre um remoto e superior braço d'este rio existe a villa de Salta, proxima de uma accessivel quebrada e passo da Cordilheira dos Andes; escala importante para os Hespanhóes que de Buenos-Ayres e Tucuman conduzem as suas fazendas para o Alto-Perú. Os Hespanhóes tem tentado, ha mais de um seculo, o navegarem pelos rios Vermelho e Pilco-Maio para se communicarem pelo Paraguay com os seus ricos estabelecimentos do Perú; porém as muitas cachoeiras na parte superior d'estes dous grandes rios, os pantanaes que deviam vencer, as molestias que soffreram, e as muitas e valentes nações de Indios que encontraram, lhes tem difficultado este util intento, que o tempo e o interesse, que tudo vence, lhe póde facilitar.

O rio Paraná, ou Grande, que os primeiros descobridores, vendo o seu maior cabedal de aguas, tomaram pelo principal rio, conflue com a margem oriental do Paraguay, na latitude de 27 gráos e 25

minutos, tomando o Paraguay d'esta juncção até entrar no Oceano o nome de rio da Prata, nome que muitos querem se dê a outro rio, de que o grande Paraguay seja braço, e que o principal venha a ser o Pilco-Maio, só porque este rio vem do Potosí, supposição arbitraria, pois sabemos a razão d'estes diversos nomes, e vem a ser:

Martim de Souza, o primeiro donatario da capitania de S. Vicente, auxiliou ou mandou com sufficiente escolta a Aleixo Garcia, para reconhecer os vastos e ainda não trilhados sertões ao occidente da larga costa do Brasil: este impavido Portuguez atravessou o Paraguay para as partes do Perú, d'onde voltou carregado de prata e algum ouro, fazendo pouso e espera nas margens do Paraguay com um seu filho de tenra idade e alguma gente, emquanto mandou dar parte do seu rico descoberto. N'este intervallo de tempo appareceram os Indios Guaicurús e Payaguás, inimigos dos das vargens, ou Xaraia, entre os quaes ficára o dito Aleixo Garcia, que mataram com toda a sua comitiva, captivando-lhe o filho, e roubando-lhe toda a prata que lhe acharam, repetindo a mesma mortandade aleivosamente n'aquelle logar, e sobre as aguas do rio Paraná, sobre sessenta Portuguezes, que no anno seguinte vinham encontrar o já assassinado Aleixo Garcia. E succedendo logo depois d'esta catastrophe que os Hespanhóes principiavam a estabelecer-se no Rio da Prata, commandados por Sebastião Cobot, e pelos annos de 1526 quizessem reconhecer mais superiormente este rio, e encontrando nas suas margens os Indios que tinham morto e roubado os Portuguezes, e vendo-os com a prata roubada, assentaram era producção d'aquelle paiz, baptizando em consequencia d'esta supposta descoberta, por Rio da Prata ao verdadeiro Paraguay, que ficou na sua parte superior conservando o seu privativo nome.

O rio Paraná ou Grande traz as suas principaes origens da face occidental das serras da Mantiqueira, 25 legoas a oéste da villa de Paraty, e passando por S. João d'El-Rei, uma das quatro comarcas da capitania de Minas Geraes, vem confluir no Paraguay com muitos e diversos ramos, com 400 legoas de curso total, recebendo por ambos os lados muitos e grandes rios: os que lhe entram pelo norte

comprehendem grandes terrenos, e fazem contravertentes com os rios Parahyba, de S. Francisco, Tocantins, Araguaia, rio das Mortes e outros, não tendo menor extensão os que lhe entram pela opposta margem, que tem os seus nascimentos muito perto, e nas altas serras que ornam a soberba costa do Brasil, sendo um d'elles, e dos mais notaveis; o rio de Curitiba ou Guassû, e o mais de sul, e que é em parte limitrophe pelo tratado de limites.

Elle traz as suas fontes das serras vizinhas á costa de Parnaguá, e correndo directamente de léste a oéste por 120 legoas de extensão, entra no Paraná na latitude de 25 gráos e 35 minutos. A este se seguem para o norte os rios Yvahy, o Paraná-panema ou Tibagy, o Tieté, e a éste os rios Mogi, Pardo, Sapucahy, e outros, contendo todos elles ricas e trabalhosas minas.

Da confluencia do Paraná com o Paraguay, para baixo tem os Hespanhóes sobre as margens d'este ultimo rio, grandes estabelecimentos: um d'elles é a cidade de Corrientes, na margem oriental do Paraguay, proximo da sua juncção com o Paraná: e vinte e seis legoas mais inferior, e sobre o mesmo lado, o grande povo de Santa Luzia, assim como na opposta margem, e na latitude de 31 1/2 gráos, a cidade da Santa Fé no angulo que faz no Paraguay, pela sua occidental margem, o rio Sallados, ou Guachupes, que vem das serras dos Andes, com 200 legoas de curso, e assim outros menores e intermedios estabelecimentos.

Emfim, o rio Uruguay, que tem as suas fontes nas serras vizinhas á ilha de Santa Catharina, e que na sua parte superior pertence ao dominio portuguez, entra no Paraguay pela sua margem de léste, com 240 legoas de curso, recebendo por ambos os lados muitos e não pequenos rios, que o fazem fundo e caudaloso: a sua fóz está na latitude de 33 1/2 gráos, e nella finda o rumo geral de sul, que traz o Paraguay desde as suas remotas origens, cujo rumo, ou meridiano de 320 gráos, e de 500 legoas de extensão, corta este grande rio em muitos pontos, apezar das grandes voltas que faz indo passar muito proximo da cidade de Buenos-Ayres.

Esta capital do Vice-Reinado d'este nome existe na margem austral do rio Paraguay, ou da Prata, 20 legoas inferior á boca do Uruguay, e na latitude de 34 gráos e 36 minutos; voltando o Rio da Prata, que n'este logar já tem 12 legoas de largo, até o fronteiro logar da Colonia do Sacramento, directamente ao oriente, alargando-se consideravelmente até o Cabo de Santa Maria, que dista de Buenos-Ayres 80 legoas, e forma a ponta de norte da amplissima barra d'este grande rio, ficando no meio d'esta distancia, e na sua margem de norte, a enseada e a praça de Montevidéo, até onde chegam navios de alto bordo.

Pela descripta relação do Paraguay fica manifesto que por este grande rio, sem cachoeiras, ou outros obstaculos para a sua navegação, se póde desde Buenos-Ayres penetrar para o interior e mais partes da capital do Matto-Grosso, ou seja no tempo da paz ou no de guerra, pois os Hespanhóes vão approximando tanto a nós os seus novos estabelecimentos, e ainda sobre terrenos portuguezes, que parece vão com elles formando outras tantas escalas para no meio de uma activa guerra se concentrarem vantajosamente na parte mais extensa e menos forte e defensavel da capitania do Matto-Grosso, podendo os seus grandes barcos conduzir, além de munições de guerra, grossa artilharia.

Rio Guaporé.

O rio Guaporé tem o seu nascimento do cume dos campos e serras dos Parecís, na latitude austral de 14 gráos e 42 minutos, 6 legoas a poente da fonte principal do rio Jaurú, 2 a lèste da do Juruena, e 3 no mesmo rumo da origem do Sararé, e precipitando-se igualmente com o Jaurú pela alta escarpa das ditas serras, formando ambos logo muitas cachoeiras, correm parallelos, com curto espaço entre si, até voltarem aos oppostos rumos: o Jaurú ao nascente para entrar no Paraguay, como fica dito, e o Guaporé tendo igualmente corrido o mesmo rumo de sul por 15 legoas, vai voltando ao poente por mais

10 até o logar da sua ponte, por onde passa a estrada geral de Matto-Grosso para o Cuiabá e portos maritimos; tendo o rio n'este logar 15 braças de largo e 2 de fundo. Da ponte ainda continúa o Guaporé a oéste até Villa-Bella, por 22 legoas de curso.

Villa-Bella, capital do governo de Matto-Grosso, situada na margem oriental do rio Guaporé em terreno e campos que todos os annos se inundam, e cercada de pantanos d'este rio e do Sararé, que lhe fica 3 legoas a sul, está na latitude de 15 gráos e na longitude de 317 gráos e 42 minutos, da qual lançou os primeiros fundamentos em 13 de Março de 1752 o Ex^mo conde d'Azambuja, primeiro governador e capitão general d'esta capitania. Dista esta capital 50 legoas ao occidente da fóz do Jaurú, espaço que extrema pelo sul com os dominios hespanhóes da provincia de Chiquitos: é coberta por altas serras, densa mattaria, grandes pantanos e largos campos, e cortados pelos dous não extensos rios Alegre e Aguapehy. Os quaes rios, nascendo pela latitude de 16 gráos no vertice e extremidade austral do solido triangular das altas serras chamadas do Aguapehy, com poucos palmos de distancia entre um e outro rio, correm parallelos e com breve distancia entre si, atravessando pela extensão de 7 legoas até se precipitarem em duas altas cachoeiras na latitude de 14 gráos e 52 minutos, formando estes rios no campo, 1 legoa distante d'elles, um isthmo de 3,920 braças, voltando d'elle com oppostas direcções; o Aguapehy ao nascente para desaguar no Jaurú, 3 legoas abaixo do registro d'este nome com 30 legoas de curso, e o Alegre ao poente para entrar com pouco maior extensão no Guaporé pela sua margem de sul, meia legoa acima de Villa-Bella.

No tempo em que o Ex^mo Sr. Luiz Pinto governou a capitania de Matto-Grosso, se passou por ordem sua uma canôa do Guaporé para o Paraguay, navegando-se desde Villa-Bella pelo Alegre acima, do qual por varadouro de 5,322 braças, mais extenso, porem mais favoravel do que o já mencionado, se varou o bote para o Aguapehy, pelo qual se entrou para o Jaurú e d'este no Paraguay.

Este trajecto pelas poucas aguas d'estes dous rios, que no tempo da secca é a mais diminuta, assim como pelos seus apertados canaes,

só no tempo da maxima cheia d'estes terrenos se póde facilitar, tanto pelas ponderadas razões, como para se vencerem ás cachoeiras que tem, das quaes duas são notaveis, uma no Alegre, quando este rio se encosta ás serras do Kagado, ou de Santa Barbara, e a outra no Aguapehy, 13 legoas superior da sua boca no Jaurú.

São estes dous pequenos rios Alegre e Aguapehy os que enchem o sentido litteral do art. 10 do tratado de limites, tomado na sua ampla accepção, visto a inadmissivel e manifesta impossibilidade da linha recta, mandada tirar da fóz do rio Jaurú á do Sararé, que deixaria com notoria implicancia para a corôa de Hespanha os mesmos terrenos de que esta monarchia nos confirma a actual e antiga possessão, e ficaria de melhor partido no mesmo que cede, renunciando pelo art. 20 toda a posse ou direito que possa ter e allegar a elles; o que já no mesmo art. 10 se ordena positivamente se não observe, buscando-se outros rios e balisas naturaes entre o Jaurú e Guaporé para encher os expressados fins; e estes pontos, balisas ou rios só podem ser os ditos Alegre e Aguapehy, privativamente, e as serras e terrenos de que nascem, limite o mais natural, e conforme ao sentido do dito 10° artigo aos 13° e 14°, sendo estes dous rios os que formam a mais proxima communicação entre o Paraguay e Amazonas. No rio Alegre, 3 legoas acima da sua boca no Guaporé, lhe entra por sul o pequeno rio Barbados, no qual, e na sua margem de léste, na latitude de 15 gráos, 19 minutos e 46 segundos, e no mesmo meridiano de Villa-Bella, se acha a povoação de Casalvasco, novamente reedificada, de que dista 10 legoas pela navegação do rio, e 7 pela estrada de terra, e onde os Portuguezes, já no anno de 1760, tinham fazendas de gado e estabelecimentos, coevos com Villa-Bella.

Recebe o rio Barbados, que 4 legoas acima da dita povoação se perde, ou finda entre pantanaes, muitos escoantes que o formam por ambos os lados e correm por largos campos. Um d'elles, e que vem directamente de sul, 10 legoas distante de Casalvasco, é o principal tronco do pequeno rio Barbados, nascendo em um lago de legoa de extensão, que pela semelhança da sua figura tomou o nome de boca, cercada de alta mattaria, á nascente da qual, e a menos de

legoa do dito lago, se encosta a este matto o escoante das Salinas, que ainda vem mais de sul; sendo este capão de matto, de terreno alto, de não pequena extensão e proprio para cultura. A dita vereda pantanosa chamada Salinas, ainda que de pouca largura, é muito abundante de succos salinos.

Seis legoas a poente dos largos campos d'estas salinas, e na latitude de 15 gráos e 46 minutos, ha uma comprida serra chamada das Salinas, aonde vai atar a mattaria e terras altas, que das serras fronteiras, e a oéste de Villa-Bella, continuando a sul, passam pelo dito monte das Salinas, e se estendem ainda além d'elle no mesmo rumo, cercando assim esta mattaria, e limitando por poente os campos de Casalvasco, os quaes se estendem por mais outras 6 legoas, até se encostarem aos mattos que bordam o lado occidental das serras do Aguapehy, vindo a ter estes campos, que com pouca differença formam uma só superficie quadrada, 12 e 14 legoas de largura, cortados por muitos escoantes e cobertos de repetidos capões, ou ilhas de matto derramadas por todos elles, cujos escoantes e campos, inundados no tempo das cheias do Guaporé, nascem com pouca differença pela latitude de 16 gráos e 15 minutos, de terreno elevado coberto de densa e larga mattaria, que se prolonga por muitas legoas até o Paraguay, e mattos que cobrem a ponta da serra de limites, ou da Uberava, continuando esta geral mattaria igualmente para oéste por grande extensão.

A sul d'esta larga e extensa mattaria existem as Missões hespanholas da provincia de Chiquitos, sendo a mais proxima a de Sant'Anna, povoada por 1,400 almas, que fica 36 legoas a su-sudoéste de Villa-Bella: 7 legoas adiante de Sant'Anna, e no mesmo rumo existe a de S. Raphael, que consta de 3,500 almas. A poente e a 7 legoas de S. Raphael se acha a de S. Miguel, de 1,500 almas.

Santo Ignacio, missão de 3,000 almas, fica a 8 legoas de Sant'Anna a rumo de poente, sobre uma das origens do rio Paragaú: vinte legoas a oéste de Santo Ignacio está a missão da Conceição, de 3,000 almas, sobre as fontes do rio propriamente chamado Bauros.

Outras 20 legoas distante da Conceição, a rumo de sudoéste, está a missão de S. Xavier, de 1,500 almas de população, e d'ella

contam os Hespanhóes 50 legoas até a cidade de Santa Cruz de la Sierra. De S. Raphael são 30 legoas a rumo geral de sul até a missão de S. José, de 3,600 almas, em que ha copiosas salinas, de onde os Hespanhóes extrahem muito sal; e perto e a sul d'ella, existe S. José Velho, logar primeiro da fundação da cidade de Santa Cruz, restando ainda bons edificios em que vivem alguns Indios.

S. João, missão de 500 habitantes, fica com pouca differença 30 legoas a léste da de S. José, e 40 e tantas distante das salinas do Jaurú, terreno já varias vezes trilhado por Portuguezes e Hespanhóes, desde ella até o registro do Jaurú. Emfim, a rumo de su-éste se segue á missão de S. João a de S. Tiago, de 700 habitantes; e 10 legoas no mesmo rumo, adiante de S. Tiago, está a do Santo Coração, de 800 almas, sendo esta missão a mais remota da provincia de Chiquitos, e situada ao occidente das serras de Albuquerque.

As duas missões do Santo Coração, de S. Tiago, e ainda a de S. João, podem communicar-se facilmente com o Paraguay pelos lagos Mandioré, Gahiba e Uberava. Por esta ultima lagôa, dobrando para o sul a ponta de norte da serra de limites, e vencendo alguns pantanaes, acharam os Portuguezes no anno de 1791 caminho que os conduziu até a missão de S. Tiago, e em poucos dias; o que os Hespanhóes ignoram, não se animando a transitar estes terrenos com medo dos Guaicurús, que atacam muitas vezes esta missão, e a do Santo Coração, o que tem reduzido a pequeno numero a população de ambas.

A provincia de Chiquitos, ou seja pelas salinas do Jaurú, ou mais breve e facilmente pelos campos de Casalvasco, é um seguro asylo para os profugos escravos portuguezes, e para a deserção de militares, e de paisanos, que os Hespanhóes (em toda a parte máos vizinhos) conciliam e tenazmente não entregam.

Consta a sua população total de 20,000 almas, Indios de ambos os sexos e idades. O terreno d'esta provincia é regularmente saudavel, e nas suas campanhas tem fazenda de gado vaccum e cavallar, e comtudo é provincia pobre.

O grande numero de tantos e extensos rios, que nascendo na capitania de Matto-Grosso em multiplicados braços, e correndo

em oppostas direcções, os fazem logo caudalosos e navegavèis, indicam assaz a precisa existencia de outras tantas serras, esses solidos ossamentos da terra, e outros tantos reservatorios que os separam e formam.

A' nascente de Villa-Bella fica um prolongamento de continuadas serras, e em que existem os seus adjacentes arraiaes.

Ellas tem a sua extremidade de sul na latitude de 16 gráos e 21 minutos ao occidente das salinas do Jaurú e do pantano de Páo a pique, que se encosta a ellas, e dirigindo o seu rumo geral a nor-noroéste, vão formar com 10 legoas de extensão a cachoeira grande do Aguapehy, levantando-se no mesmo rumo d'ahi a 4 legoas para formarem a alta tromba de Santa Barbara, chamada tambem de Aguapehy: d'esta tromba continuam as ditas serras por mais 10 legoas, em que o Guaporé as atravessa 2 legoas abaixo e a sul da sua ponte. Quatro legoas mais adiante passa por ellas a estrada geral de Villa-Bella; assim 5 legoas ainda mais adiante as corta o rio Sararé, a 7 legoas distante de Villa-Bella, por onde passa a estrada para os arraiaes; n'este logar continúa por mais 10 legoas até 2 legoas a oéste do arraial de S. Vicente, onde terminam com 40 legoas de extensão e 5 distantes do rio Guaporé.

Toda este serra é coberta de densos mattos, de que tirou o nome a capitania: os mais excellentes para uma pingue cultura, e em que não admira colher o lavrador 200 e mais alqueires de milho por 1 de planta.

Sobre a escarpa d'esta serrania existem os arraiaes e minas adjacentes a Villa-Bella. D'elles o mais antigo e proximo é o da Chapada de S. Francisco Xavier, na latitude de 14 gráos e 47 minutos, distante de Villa-Bella, 6 legoas em linha recta a nordéste, e 12 segundo as voltas da estrada na face oriental das ditas serras.

Foi este arraial descoberto no anno de 1734, e de que se fez partilha em 1736; cada escravo no primeiro anno d'este rico descoberto dava de jornal em cada dia 3 e 4 oitavas de ouro; grandeza que pouco serviu aos primeiros povoadores vindos do Cuiabá, pois como não tiveram tempo para uma sementeira relativa ao povo que con-

correu, lhes custava 1 alqueire de milho 6 e mais oitavas de ouro, 1 de feijão no principio a 10 oitavas o alqueire, e depois chegou a 20; 1 libra de carne secca de vacca, porco ou de toucinho, 2 oitavas, 1 frasco de aguardente de canna, 15 oitavas; 1 gallinha, 1 libra de assucar, 1 camisa, 6 oitavas cada cousa, e á proporção o mais.

Nos dous annos seguintes, ainda o jornal igualava em cada dia a 2 oitavas e meia, e assim se foram diminuindo até hoje, em que este arraial está quasi deixado, não por lhe faltarem ainda alguns vieiros do precioso metal, em um dos quaes se extrahe o ouro no ultimo estado da sua maxima pureza de 24 quilates, o que se não encontra em nenhuma outra mina do universo, perfeição a que só as operações chimicas fazem chegar este metal; mas por ser este arraial falto de aguas e depender para se trabalhar n'elle grande força de empenhos, ficando assim esbulhada a primeira grandeza, mantendo-se futuras esperanças. O arraial do Pilar fica 11 leguas distante de Villa-Bella na escarpa oriental das ditas serras, muitas derramadas e contiguas fabricas que fazem o seu todo. Uma legua adiante do Pilar está o arraial de Sant'Anna, na latitude de 14 gráos e 45 minutos; coévo com o da Chapada, foi igualmente rico e grande, hoje decadente e quasi abandonado. A Sant'Anna se seguem, encostadas á mesma face oriental das ditas serras, as fabricas de ouro fino; a pouco mais de legua e quarto mais adiante, a da Boa-Vista. Duas leguas adiante da Boa-Vista e 21 distante de Villa-Bella, seguindo as voltas da estrada, mas só 12 em linha recta, existe o arraial de S. Vicente, na latitude de 14 gráos e 30 minutos, que presentemente é o mais rico e povoado.

O ultimo arraial, e que fica 70 leguas distante, e a léste da capital, na estrada que vai para a villa de Cuiabá, e na latitude de 15 gráos e 18 minutos, é o das Lavrinhas, tambem já decahido de sua primeira grandeza; 7 leguas a sul das Lavrinhas está Santa Barbara sobre a lombada da serra d'este nome; tem boas pedreiras, pouca agua, e n'elle quasi se não trabalha. De todos os ditos arraiaes e lavras, se tiram regularmente, quando as aguas não são diminutas, 10 arrobas de ouro cada anno.

O rio Sararé é o primeiro que entra no Guaporé pela sua oriental margem, na latitude de 14 gráos e 51 minutos, 5 legoas de navegação abaixo de Villa-Bella, segundo as voltas do rio, e nascendo dos campos dos Parecis, como fica dito, corre por 15 legoas a sul, espaço em que recebe muitos ribeirões, dos quaes o Pindaituba é o mais notavel, que tem as suas origens proximas ás do Guaporé e Juruena; findo o dito rumo de sul corre por outras 15 legoas a poente até a sua fóz ao pé das serras dos Parecis, sendo as suas margens na maior parte alagadas e os seus mattos os mais excellentes para a mais pingue cultura. Seis legoas abaixo da fóz do Sararé, desagua na opposta e occidental margem do Guaporé, e na latitude de 14 gráos e 40 minutos, o pequeno rio Capivary, o qual tem as suas curtas origens nas serras que ficam fronteiras a Villa-Bella no dito opposto lado do rio.

Já fica dito que as serras dos Parecis estendem uma alta e prolongada face a rumo de nor-noroéste parallela ao Guaporé, que corre de 15 até 25 legoas distante d'ellas, segundo as suas curvidades, na summidade das quaes serras tem o seu nascimento não só o Guaporé, mas todos os seus confluentes, que desaguam n'elle pela margem direita de quem o desce.

O rio Galera é o que se segue ao Sararé, nascendo nos ditos campos em quatro não pequenos braços, e desagua na margem de léste do Guaporé, 8 legoas abaixo do Capivary. Na opposta e occidental margem do Guaporé desagua n'elle o rio Verde, na latitude de 14 gráos, 22 legoas em linha recta distante de Villa-Bella, e 37 segundo as muitas voltas e navegação do Guaporé. O rio Verde tem o seu nascimento na latitude de 15 gráos e 15 minutos, e corre a norte cortando, e entre as serras que principiando 3 legoas a sul de Villa-Bella formam a margem occidental do Guaporé, continuando parallelas com elle. Tem o rio Verde muitas cachoeiras, das quaes a primeira fica 3 legoas acima da sua fóz, altas e densas matarias, e n'elle ainda habita muito gentio.

As ditas serras fronteiras a Villa-Bella, e que têm 22 legoas de extensão, abeiram ao Guaporé por um morro destacado d'ellas, cujo

pinaculo figura umas velhas e arruinadas muralhas, de que tirou o nome de Torres, e existe na latitude de 13 gráos e 39 minutos, distando 11 legoas da boca do rio Verde, sendo este logar como um fecho para a navegação superior do rio Guaporé. Cinco legoas antes de chegar ás ditas Torres, entra na margem oriental do Guaporé o rio Guaritiri, ou Piolho, que tomou este nome de um grande quilombo de escravos fugidos assim chamado, e que o Ill.mo e Ex.mo Sr. Luiz Pinto de Souza Coutinho, quando governou esta capitania, mandou destruir, apprehendendo-se muitos escravos, cuja diligencia se repetiu no anno de 1795 por ordem do Ex.mo Sr. João d'Albuquerque, por constar que o resto d'aquelle quilombo se tinha ali novamente estabelecido, e com effeito se acharam n'elle 54 pessoas que vieram para Villa-Bella, isto é, 6 negros já muito velhos que serviam de patriarchas d'este escondido povo; 8 indios e 19 indias, sendo d'estes 27 individuos, 10 nascidos n'aquelle quilombo, de idade de 3 até 15 annos. Os ditos negros, e outros já fallecidos, ajuntando-se maridalmente com algumas das indias, foram pais de 21 robustos caburés, 10 rapazes e 11 femeas, todos de idade de 2 até 16 annos; e como o terreno contiguo a este quilombo deu esperanças de um riquissimo descoberto pela inexperiencia e encarecimento dos que foram n'esta diligencia, se mandaram novamente com ferramentas e mantimentos para povoar solidamente este logar os seus já domesticados e antigos domiciliarios, dando-se o nome de aldêa Carlota a este estabelecimento; porém indo examinar aquella supposta descoberta 12 dos principaes mineiros de Matto-Grosso, com grande numero de escravatura e despesa, acharam todos unanimemente não conter nem ainda o mais insignificante signal de ouro, nem formação alguma que o indicasse, ficando assim estes novos colonos entregues á sua antiga indigencia, e separados da communicação publica e particular. Dista a aldêa Carlota 15 legoas da margem do Guaporé, e pouco mais de 20 do arraial de S. Vicente; 3 legoas abaixo da fóz do rio Piolho, entra pela margem oriental do Guaporé o rio Branco, ou Cabechî, de 30 legoas de extensão, que, como o antecedente, tem as suas origens das serras dos Parecis. Duas legoas

abaixo das Torres desagua na margem direita do Guaporé o rio Torvo, que muitos confundem com o Piolho. Trinta e tres legoas de navegação abaixo das Torres, e 20 sómente em linha recta a rumo de poente, entra na opposta e austral margem do Guaporé o rio Paragaú, na latitude de 13 gráos e 33 minutos. E' este rio, ainda que de poucas aguas, de não pequena extensão, tendo as suas origens na provincia de Chiquitos entre as missões de Santo Ignacio e da Conceição, que bebem das suas aguas, na latitude de 17 gráos, e correndo de sul a norte, inclinando-se na sua parte inferior para poente por 60 legoas de curso parallelo com os rios Verde e Guaporé, entra n'este ultimo no dito logar; rio proprio para extrema entre as duas confinantes nações. Duas legoas inferior á boca do Paragaú, entra na mesma esquerda e meridional margem do Guaporé, o pequeno ribeirão dos Guarajús, na latitude de 13 gráos e 29 minutos, e na longitude de 315 gráos e 45 minutos: as minas d'este nome, ou de Santo Antonio, ficam 4 legoas a oéste da margem do Guaporé, descobertas no tempo do conde d'Azambuja, primeiro governador e capitão general d'esta capitania, e trabalhadas alguns tempos pelos Portuguezes, as quaes pagavam bem o trabalho de as minerarem, o que se suspendeu ha poucos annos, quando estas minas davam as mais ricas esperanças. Dos Guarajús corre o Guaporé a sudoéste por 10 legoas de navegacão, até a fóz do rio Carumbiara, que entra no Guaporé pela margem direita, na latitude de 13 gráos e 14 minutos. Tres legoas antes de chegar a esta fóz, entra na opposta margem o Igarapé Calurunho, fronteiro ao logar das larangeiras, que existem na margem de léste do Guaporé, logar em que viveram alguns dos primeiros e antigos moradores da capitania. O rio Carumbiara traz as suas origens em muitos braços que o formam, das serras dos Parecis, fazendo com ellas contravertentes outras origens, pela opposta e oriental face d'esta serrania, que são as do rio Iamary. Pelos annos de 1744 os sertanistas moradores da Chapada de S. Francisco Xavier acharam n'este rio alguns ribeirões com ouro, mas a noticia da descoberta dos Arinós em 1747, chamando a si a maior parte d'estes moradores, fez perder até hoje a certeza dos já vistos logares, ficando

apenas a sua vaga tradição. Dez legoas inferior ao Carumbiara, e com 16 de navegação, a rumo geral de oéste, entra na margem direita e boreal do Guaporé o rio Mequens, que tem as suas cabeceiras em varios braços das serras dos Parecis, as quaes tambem são contravertentes das do Jamary. O rio Mequens tem a sua fóz coberta pela ilha Comprida, de 4 legoas de extensão, entrando no braço ou canal de léste dos dous que o Guaporé faz para o formarem. Os Portuguezes já no anno de 1746 se tinham estabelecido com plantações e pescas na ilha Comprida, domesticando os indios habitantes d'aquelles e outros rios. Esta noticia incitou as avidas e sinistras idéas dos Jesuitas da provincia de Moxos a virem estabelecer-se furtiva e clandestinamente, com palavras de apparente fraternidade, e ajudados dos Portuguezes no rio Mequens, pouco acima da sua fóz, onde fundaram a missão de S. Miguel. Dez legoas ao occidente da ponta inferior da ilha Comprida, entra na margem do norte do Guaporé o ribeirão de Caião, ou Pote pintado, onde abeira o Campo dos Amigos. Tres legoas mais a oéste faz barra na opposta margem do Guaporé a bahia Matùa, e outras 3 legoas mais abaixo, e mesmo lado, está a boca do riacho Tanquinhas, da qual é legoa e meia até o destacamento das Pedras, que fica 16 legoas abaixo da ilha Comprida. O destacamento das Pedras, situado na latitude austral de 12 gráos, 52 minutos e 35 segundos, e na longitude de 314 gráos e 37 minutos e meio, sobre a margem oriental do Guaporé, é o unico terreno alto, e uma collina, que se encontra em toda a extensa margem de léste d'este grande rio, e parece ser a meta meridional do vasto paiz das Amazonas, por findar n'elle a producção de algumas arvores e fructos que n'elle se encontram, como a sapocaia e outros cocos, etc. Ha n'este logar um destacamento militar, e foi sempre olhado como um posto importante. Tres legoas de navegação abaixo do destacamento das Pedras, entra na opposta margem, e de sul do Guaporé, uma bahia de pouco mais de 2 legoas de extensão, chamada S. Simão pequeno, no qual termina a actual e privativa posse portugueza de ambas as margens do Guaporé, por esta razão, e pela de ser inadmissivel, impraticavel e contradictoria a linha recta mandada tirar da fóz do Jaurú, até a

do Sararé, segundo o art. 10º do tratado de limites, se julgou que tanto para encher a amplitude d'este artigo e do 16 e 20, devia a linha divisoria para salvar os terrenos e actuaes possessões portuguezas da margem do sul do Guaporé, que mais inferiormente é tambem a occidental, vir desde o Paraguaú, entrar n'elle pela bahia de S. Simão pequeno, que deve ser limitrophe.

Oito legoas a noroéste d'este pequeno rio, ou bahia de S. Simão pequeno, entra na opposta margem do norte do Guaporé, o rio de S. Simão grande, um dos que nascem das serras dos Parecis; n'elle igualmente fundaram os Jesuitas hespanhóes no mesmo anno de 1746 uma missão que denominaram de S. Simão; estabelecimento malicioso, pois vendo os ditos padres que os Portuguezes, desde os annos de 1733 e 1742 navegavam o Guaporé, ainda além da provincia de Moxos, e depois seguiam a navegação até a cidade do Pará, repetidas nos annos seguintes com a inteira e livre posse da margem direita do Guaporé e dos muitos rios que n'ella entram, vieram subrepticiamente fundar estes povos nas terras portuguezas para nos obstarem sinistramente. Abaixo de S. Simão grande 6 legoas, entra na opposta margem do sul do Guaporé o pequeno rio de S. Martinho, de curta extensão, por entre campos inundados no tempo das cheias do Guaporé, dando assim os campos em que nasce facil navegação para o rio Baures. Seis legoas abaixo da fóz do rio de S. Martinho, está a do rio de S. Miguel, que desagua no Guaporé pela sua margem de norte. De S. Miguel se navegam pouco mais de 2 legoas a noroéste até o rio Cautarios, terceiro que entra no Guaporé pela mesma margem de norte, rio de não pequeno cabedal d'aguas. Do Cautarios são 16 legoas de navegação a rumo geral de poente, com muitas voltas e ilhas até o logar de Liomil, situado junto da boca do rio de S. Domingos, de pequeno curso, que entra no Guaporé pela mesma boreal margem. Da boca do rio de S. Domingos são 2 legoas até a Guarda Portugueza, que existe defronte da fóz do rio Baures, que desagua no Guaporé pela sua margem de sul. O rio Baures, de extensão e cabedal d'aguas igual ao Guaporé, de que é o maior confluente, é formado por dous grandes braços, dos quaes

o mais oriental é o proprio Baures, que traz as suas remotas origens da provincia de Chiquitos, pela latitude de 17 gráos, e correndo a sul por 50 legoas, parallelo ao Paragaú, volta a poente, igualmenet parallelo ao Guaporé, com 130 legoas de curso total; a distancia entre estes dous rios é muito curta, formada por mattos, campos e pantanaes; terrenos que nas inundações, ficando cobertos de aguas, podem dar passagem de um para outro rio; d'esta navegação e communicações as que facilitam mais facil e breve passo são a bahia de Matûa e Tanquinhas, S. Simão pequeno e o rio de S. Martinho; este com menor difficuldade do que os outros por correr entre campos, distando a margem do Baures da do Guaporé apenas n'estes logares 6 até 10 legoas entre si.

O segundo, e ainda maior e mais occidental braço do Baures, é o rio Branco, que faz juncção com elle na sua margem de norte, 23 legoas acima da fóz que estes dous rios unidos em um só canal, com o nome de Baures, fazem no Guaporé. O rio Branco traz as suas mais distantes origens da missão de S. José, da provincia de Chiquitos, pela latitude de 18 gráos, passando 10 legoas a poente do povo de S. Francisco Xavier, onde lhe dão o nome de rio de S. Miguel. Doze legoas superior á confluencia do Baures com o rio Branco, entra n'este ultimo pela sua margem de léste o pequeno rio da Conceição, que navegando 6 legoas se chega á missão d'este nome, habitada por 4,000 almas. Semelhantemente 3 legoas acima da dita confluencia dos rios Branco e Baures, entra n'este ultimo o de S. Joaquim, que navegado 8 legoas, está a missão d'este nome, de 500 habitantes. Os Hespanhóes tinham derramadas pelo Baures acima as missões de S. Miguel, S. Martinho, S. Simão e S. Nicoláo, que abandonaram ha muitos annos. Quatro milhas a norte da fóz do Baures existe na opposta margem do Guaporé o pequeno logar de Lamego. Duas legoas a poente d'este logar desagua no Guaporé pela sua margem de sul o rio Itonamas, muito frequentado dos Hespanhóes, que tem n'este rio a grande missão da Magdalena, a que uns dão 7, outros 9,000 habitantes, situada na latitude de 13 gráos e 21 minutos, e a 30 legoas de navegação, segundo as muitas vol-

tas que este rio faz até a sua fóz no Guaporé, superior á qual 2 1|2 legoas de navegação entra no Itonamas pela sua margem do poente o rio Machupo, em que os Hespanhóes fundaram em 1792 um novo povo, que denominaram de S. Romão. Quatro milhas a oéste da fóz do Itonamas, e sobre a margem de norte do Guaporé, na latitude de 12 gráos e 20 minutos e na longitude de 312 gráos e 40 minutos e meio, se acha situado o forte do Principe da Beira, de que os primeiros alicerces se lançaram no anno de 1776 para substituir ao da Conceição, que ficava uma milha abaixo, já em grande ruina, e em estado miseravel.

E' esta nova praça um quadrado fortificado pelo methodo grande de M. de Vauban, revestida de cantaria e fundada em terreno solido e o mais proprio para semelhante obra, e o que unicamente se não alaga nos tempos das grandes cheias do Guaporé, que n'este logar se elevam a 45 palmos de altura, desde a fóz do Mamoré até o destacamento das Pedras; inundação que abrange grande parte da provincia de Mochos. Dista o forte do Principe da Beira de Villa-Bella 110 legoas em linha recta, e 190 segundo a navegação do rio pelas muitas voltas que faz; e como as margens do Guaporé na maior parte são alagadas e pantanosas com parte do alveo dos rios seus confluentes, uma entrada que communique estes dous importantes estabelecimentos só se poderá praticar pela escarpa occidental das serras dos Parecis, de que lhe resultará talvez de 140 até 150 legoas de extensão. No logar em que existiu o antigo forte da Conceição esteve a missão hespanhola de Santa Rosa, fundada pela mesma época que a dos Mequens, e de S. Simão grande, que regiam e administravam os Jesuitas hespanhóes, os quaes, conhecendo que pelo tratado de limites de 1750 deviam evacuar os tres ditos povos, que clandestinamente estabeleceram na oriental margem portugueza do Guaporé, o fizeram espontaneamente e sem constrangimento algum no anno de 1753, com o sinistro fim de subtrahirem do nosso dominio os indios que as povoavam, domesticados muito anteriormente pelos Portuguezes, transplantando estas missões para a provincia de Mochos. E como no tratado annullatorio de 1761 se determina, visto as difficul-

dades que se acharam na execução do dito tratado de limites, ficasse este de nenhum vigor, e as cousas no estado antigo em que se achavam, esta clausula tem sido um pretexto, e aquelle forte uma pedra de escandalo para os Hespanhóes, suppondo assistir-lhes direito para reivindicarem uma anterior intrusa e dolosa possessão em solo alheio, que abandonaram n'este positivo conhecimento, devolvendo-se assim o seu direito senhorio. E considerando a posição geographica do forte do Principe e a do Guaporé, a respeito dos rios Baures, Itonamas e Mamoré, sobre os quaes existem as missões hespanholas, que formam a provincia e governo de Mochos, rios que facilitam a communicação de uns para outros; a qual os Hespanhóes frequentam repetidas vezes, passando necessariamente com facil navegação o espaço intermedio do Guaporé, entre os ditos tres rios Baures, Itonamas e Mamoré, que liga esta diaria communicação; parece que n'este intervallo devia haver uma força que sirva no tempo da guerra de barreira a tantas portas para o dominio portuguez, e que segurando aquella margem e fronteira, seja um obstaculo contra os hostis e clandestinos intentos d'aquella nação no tempo de paz.

Do forte do Principe da Beira para baixo corre o Guaporé a rumo geral de noroéste; nas primeiras 3 legoas de navegação lhe entram pela margem de léste, e na latitude de 12 gráos e 13 minutos e meio, o rio Cautarios pequeno; emfim, com 21 legoas de navegação, contadas desde o Forte, e 14 em linha recta, conflue o Guaporé com o Mamoré pela sua margem de léste, em que perde o nome.

Esta é em summa a prévia descripção do rio Guaporé, que desde o seu nascimento nos campos dos Parecis corre com muitos e diversos rumos, formando muitas ilhas, e grandes e amiudadas voltas, com 260 legoas de correnteza total, até a sua juncção com o Mamoré, recebendo por um e outro lado todos os expressados rios, dos quaes os que n'elle entram pela margem oriental, ou direita de quem o desce, trazem as suas fontes das serras dos Parecis, com 30 legoas regularmente de extensão. E supposto que as margens do Guaporé sejam em grande parte alagadas e pantanosas, e inundadas

no tempo das aguas, comtudo a ampla escarpa das serras dos Parecis, e os largos terrenos a elles contiguos, que distam das margens do Guaporé de 8 até 12 leguas, cortadas por tantos rios formados por terras elevadas, e cobertos da mais densa, copada e grossa mattaria, com madeiras excellentes para toda a construcção, inculca assaz ser esta vasta extensão de terreno a mais propria para uma abundante e pingue cultura, cortada por tantos rios todos navegaveis, e com fama de auriferos, que se podem communicar em poucos dias de navegação, descendo ao Guaporé, que recebe a todos, e por este rio com a capital de Matto-Grosso, e seus adjacentes estabelecimentos. Nas montanhas, serras, mattos e campos dos Parecis, vivem muitas nações de Indios ainda não domados, de que as mais proximas a nós e conhecidas são :

Cabixis. — Nação que transita os campos dos Parecis, vivem nas cabeceiras e mattos dos rios Guaporé, Sararé, Galera, Piolho e Branco, entre os quaes se occultam muitos dos nossos escravos fugidos.

Cabixis-u-ajuraris. — Mistura de duas tribus d'este nome: vivem pelas cabeceiras do Jamary e Juina.

Parecis. — Antiga nação dominante dos campos d'este nome, que habitava as origens dos seus principaes rios, que correm para o Tapajós, e que as incursões captiveiras, e emigração occasionada pelos Portuguezes, quasi extinguiu, devendo esta nação a sua ruina ao seu valor e pacifica conducta. O resto que escapou d'este flagello se misturou com os Cabixis e Mambares.

Ababas, Pinhacazes e Quajejus. — Existem nos mattos que formam tres superiores braços do rio do Corumbiara.

Mequens. — Nação mansa, no rio d'este nome.

Patetins. — Nação valente e numerosa: habitam a parte superior do mesmo Mequens.

Aricoronese, Lambis. — Tribus numerosas: vivem no rio de S. Simão.

Tamararés. — Entre os rios S. Simão e Jamary.

Crutriás. — Em um braço superior e de norte do mesmo rio de S. Simão, e nas vertentes do Juina.

Cautarios. — Nação numerosa, valente e desconfiada: habitam nos tres rios d'este nome.

Travessões e U-ajurutos. — Vivem ao norte dos Cautarios.

Pacas-Novas. — No rio d'este nome, braço do Mamoré.

Estas são as nações que vivem na face occidental das serras dos Parecis, e sobre os rios lateraes do Guaporé, havendo na opposta face de léste outras muitas nações, das quaes as mais proximas são:

Maturarés. — Extremam a léste com os Cabixis, e se estendem até os mattos dos Arinos.

Mambarés. — Nação com quem se misturam tambem os Cabixis: vivem no Taburuina, braço oriental do Juruena.

Apiaçás. — Lingua geral: habitam perto da confluencia do rio Juruena com os Arinos.

Cabahibas. — Lingua geral: inferiormente situados proximos da dita confluencia.

U-y-apes. — Nação feroz: vivem ainda mais abaixo da antecedente.

Mambriaras. — Inda mais inferiormente situados.

Tamirés. — No Juina e alto do rio Galera.

Puchacaz. — No Juina, abaixo da nação antecedente.

Sarûmas. — Entre o Jamary e Tapajós.

Uhahias. — Abaixo da antecedente.

Xachuruinas. — No rio Xacuruina.

Quajajás e Bacuris. — No rio Arinos.

Camarares. — No rio d'este nome, braço do Jamary, e na parte da serra correspondente que olha para o Guaporé.

Todas estas nações não querem mudar-se dos terrenos do seu natal domicilio, por mais saudavel e abundante do que as pantanosas margens do Guaporé, que o fazem com nimio calor doentio e sezonatico.

Rio Mamoré.

A confluencia do rio Guaporé com o Mamoré está na latitude de

11 gráos, 54 minutos e 46 segundos, e na longitude de 328 gráos e 28 1/2 minutos, sendo o Mamoré rio de grande largura e de maior cabedal d'aguas; elle traz as suas origens da latitude de 18 gráos, das serras que existem entre Cochabamba e a cidade da Paz, e correndo de sul a norte, recebe por ambos os lados muitos rios, dos quaes um é o Chaparé, que lhe entra por oéste, de grande curso e perigosa navegação, pelas muitas cachoeiras que tem. Outro braço, e o maior, que por ambas as margens entra no Mamoré, é o rio Grande, ou Guapehy, que fazendo contravertentes nas serras dos Andes com o Pilco-Maio, grande braço do Paraguay, ambos na latitude de 20 gráos, corre ao nascente, depois ao norte, passando 10 legoas a léste da cidade de Santa-Cruz, até entrar por noroéste na margem occidental do Mamoré, com mais de 150 legoas de curso total.

Navegando-se da dita fóz do Guaporé, pelo Mamoré acima, a rumo geral de sul, nas primeiras 16 legoas de navegação lhe entra pela occidental margem o rio Iruamé, que se communica com o Madeira pelo lago de Cayuabas, e 14 legoas acima d'esta fóz e sobre a mesma margem de oéste do Mamoré, está a missão da Exaltação, habitada por 1,000 almas. Quatro legoas superior a este passo, desagua na dita occidental margem o rio Jacumá, sobre o qual, e 4 legoas acima da sua fóz está a missão de Sant'Anna, habitada por 800 almas, e sobre um braço de sul do dito Jacumá, existe a de Santo Borja, habitada por 700 almas.

Os Hespanhóes em 10 dias de navegação pelo Jacumá acima, e em 5 por estrada de terra, chegam á missão dos Santos Reis, que fica 1 legoa afastada da margem do oriente do rio Madeira, ou Beny; consta a sua população de 800 almas. A missão de S. Pedro, capital da provincia de Mochos, está proxima á margem oriental do Mamoré, 20 legoas acima da boca do Jacumá, habitada por 3,000 almas. No meio d'esta distancia e opposta margem do Mamoré desagua o rio Aperé, e pouco abaixo de S. Pedro entra na mesma occidental margem o rio Tiamiuhy, sobre um superior braço do qual existe a missão de Santo Ignacio, de 1,500 almas. Doze legoas

superior á S. Pedro desagua na margem de léste do Mamoré o rio Ibaré, e 4 legoas por elle acima se acha situada a missão da Trindade, de 3,000 almas. Emfim 11 legoas distante d'esta missão, existe a de Loreto, de 1,000 almas, sobre a mesma margem e distancia do Mamoré.

Estas missões do Mamoré, com as dos Baures, Itomanas e Beny, formam toda a provincia de Mochos, habitada por 22 até 23,000 almas. E' esta provincia pouco saudavel, effeito natural dos seus inundados e paludosos terrenos, interpolados de densos bosques e largos campos cobertos de mil insectos, vegetaes e aguas estagnadas, que na sua putrefacção, pelo nimio calor da atmosphera, inficcionando o ar, occasionam as molestias proprias de semelhantes terrenos. A provincia de Mochos é abundante em mantimentos, caça e peixe: tem muito gado vaccum e cavallar; os Indios que a povoam são polidos, valentes e industriosos, bons officiaes de fundidores, esculptores, organistas e outros misteres; as mulheres fazem os mais perfeitos pannos de algodão; n'ella se fabrica muito assucar e aguardente, velas de sebo, cera, etc.

Os Hespanhóes tem n'esta provincia grande soccorro, pela immediata communicação que tem com o forte do Principe da Beira e mais extrema portugueza que limita o Guaporé, e é igualmente com a provincia de Chiquitos um proximo chamariz para a fuga dos nossos escravos e de alguns máos Portuguezes. Se estas duas provincias não existissem, com insuperaveis difficuldades nos faria esta nação a guerra, pois lhe faltariam mantimentos, gados, cavallos, canôas, remeiros, gastadores, praticos e soldados, que tudo ellas fornecem, e haveria um vasio entre Santa Cruz e a extrema portugueza de quasi 200 legoas de extensão, que difficultaria os seus sempre sinistros projectos.

O Mamoré, da sua influencia com o Guaporé para baixo, corre a rumo geral do norte, navegadas as primeiras onze legoas lhe entra pela margem de léste o pequeno rio Soterio. Doze legoas inferior a esta fóz estão as duas pequenas ilhas das Capivaras, na latitude de 11 gráos e 14 minutos. Nove legoas abaixo d'ellas desagua na

mesma oriental margem o rio Pacanova, desde o qual continúa o Mamoré por tres legoas até a cachoeira do Guajará-mirim, a ultima ou decima-setima a quem navega desde o Pará a carreira para Matto-Grosso; é esta cachoeira de pouco trabalho e facilmente se passa. Uma milha abaixo d'ella está a do Guajará-uassú, tambem de curta extensão, porém como é formada por um plano assaz inclinado, e com muitas e pequenas ilhas que apertam o largo alveo d'este rio, augmenta o peso e a velocidade das aguas, o que obriga muitas vezes a se descarregarem totalmente as canôas. Tres legoas abaixo do Guajará, a rumo de norte, existe a grande cachoeira da Bananeira, a decima-quinta da navegação; a sua cabeça está na latitude de 10 gráos e 37 minutos, e a sua caudá na de 10 gráos e 35 minutos, tendo esta cachoeira, pelas muitas voltas que faz o rio, e repetidas pedras, ilhotas e correntezas que cobrem estes dous termos, mais de legoa de extensão, espaço cheio de penedos, ilhas, saltos, remansos e canaes, tudo derramado pela grande largura de quasi meia legoa que o rio tem n'este logar. Esta cachoeira é uma das maiores e mais famosas d'esta navegação, e equivale a muitas cachoeiras miudas: umas vezes se passa a sua cabeça, varando as canôas por terra, e em outras por entrepesados canaes, vencendo um enorme peso e volume de aguas, que os formam, trabalho que dura muitos dias, com summa fadiga e perigo. Duas legoas abaixo da Bananeira está a decima-quarta cachoeira, do Páo grande, de milha de extensão; e apezar de tirar-se parte da carga das canôas para se passar, se vence com pouco trabalho. Uma legoa abaixo da antecedente existe a decima-terceira cachoeira, das Lages, que se passa facilmente, ainda com algum trabalho. Uma legoa abaixo da cachoeira das Lages está a barra do rio Mamoré, que faz no Madeira, pela sua oriental margem, de que é maior braço; esta juncção do Mamoré com o Madeira está na latitude de 10 gráos e 22 1/2 minutos, 33 legoas distante em linha recta da fóz do Guaporé, e 44 segundo as voltas e navegação do rio. A largura da boca do Madeira n'esta confluencia é de 494 braças, e a do Mamoré de 440, sendo a largura total d'estes dous rios unidos em um só canal de 900 braças e grande fundo.

Rio da Madeira.

O rio da Madeira, desde as suas origens até este logar da sua juncção com o Mamoré, é conhecido e habitado pelos Hespanhóes com o nome do rio Beny, e sendo um dos maiores braços do maximo rio das Amazonas, havia tão pouco conhecimento do canal das suas aguas, que todas as cartas geographicas publicadas até o anno de 1777 o faziam entrar no Amazonas como braço de Pony, rio que entra n'elle por muitas bocas 60 legoas ao poente da fóz do rio Madeira, de tal fórma, que ainda nos dous tratados de limites de 1750 e 1777, no art. 7º do 1º, e no 10º do 2º, se considera não existir este grande rio Beny, ou da Madeira, bem que por si só seja muito maior do que os outros rios Guaporé e Mamoré, suppondo-se nos ditos tratados que o canal que formam as aguas unidas d'estes dous ultimos rios, era o verdadeiro rio da Madeira, quando os outros são successivos braços d'elle.

O ponto da juncção dos rios Mamoré e da Madeira, parece o mais natural, para d'elle se lançar a linha recta de léste a óeste até o rio Javary, conforme o art. 11º do tratado de limites, tanto para conservação das actuaes possessões e interesse das duas confinantes nações, como por não terem os Hespanhóes d'elle aguas abaixo algum estabelecimento com que se possam communicar, e só o podem fazer descendo o Beny até esta confluencia, para d'ella subirem o Mamoré, e d'este no Guaporé, communicando por esta navegação as suas missões que ligam e formam a provincia de Mochos, o que a dita projectada linha salva, deixando com esta commum navegação livres os actuaes estabelecimentos de cada um dos confinantes vizinhos.

Emfim o rio Beny, chamado assim pelos Hespanhóes, e da Madeira, segundo os Portuguezes, tem as suas remotas fontes pela latitude de 18 gráos, passando uma d'ellas pela cidade da Paz, correndo de sul a norte por 150 legoas e com mais 100 a nordéste até a sua confluencia com o Mamoré, da qual com mais 245 legoas no dito rumo de nordéste vai entrar no Amazonas com quasi 500 legoas de

curso total. Um dos notaveis braços do Beny, é o rio Tipoany, o que desagua n'elle pela sua margem de poente, o qual pela sua veloz correnteza sobem os Hespanhóes em 40 dias até as minas d'este nome, onde acham muito ouro corrido entre as arêas, havendo n'este logar um povo de 800 almas, tambem chamado Tipoany, do qual são seis dias de aspero caminho, atravessando altas montanhas, até a cidade da Paz; a fóz d'este rio, que tem muitos braços, e que se desce em cinco dias, está dous dias de navegação acima da missão de Reis. Logo abaixo da dita confluencia do Mamoré com o Madeira principiam muitos penedos espalhados por toda a largura do rio, dos quaes um fronteiro á juncção d'estes dous grandes rios, formado por uma só e grande lage, tem capacidade para se construir n'ella um presidio, que fecharia a entrada e a navegação d'estes dous rios. Penedos desde os quaes principia a duodecima cachoeira, chamada da Madeira, formada por tres saltos, e de meia legoa de extensão, com grande largura e peso de aguas, etc.; na cabeça d'esta cachoeira se descarregam as canôas, passando as cargas por caminho de 300 braças, e as canôas pelo rio, vencendo os volumosos canaes que formam as suas aguas. Resta dizer que o rio Beny um dia acima da sua juncção com o Mamoré tem uma grande e difficultosa cachoeira que se difficulta a poderem os Hespanhóes navegar desde as missões que tem até esta larga fóz, communicando-se com as do Mamoré *ou por* terra ou pelos rios lateraes que n'elle entram. Meia legoa abaixo da cachoeira do Madeira está a da Misericordia, a undecima, e de curta extensão, mas de grande perigo, segundo o estado das cheias do rio. Meia legoa abaixo da referida existe a cabeça da decima e grande cachoeira, do Ribeirão, na latitude de 10 gráos e 14 minutos; a sua extensão é de 4 milhas, ficando a sua cauda em 10 gráos e 10 minutos. E' esta temivel e trabalhosa cachoeira formada por cinco diversos saltos ou cabeceiras parciaes; as canôas descarregam-se totalmente, conduzindo-se as cargas por caminho de terra de 3,000 passos até a sua cabeça, na qual se varam as canôas a maior parte das vezes por terra; porém em outras em que o rio tem maior altura de agua, facilita por ella venciveis canaes, ainda que

com grande trabalho, em que se gastam muitos dias. Inferior e contiguo á cabeca d'esta cachoeira, desagua na margem oriental do Madeira um pequeno rio chamado Ribeirão, que vem das serras dos Parecis, já visto e transitado desde ellas pelos primeiros descobridores da capitania do Matto-Grosso, o qual se divide em dous braços, dous dias e meio acima da sua fóz, em um dos quaes não só acharam grandes formações de ouro, mas o mesmo metal em grande extensão de terra, em quantidade proporcionada a grandes jornaes e maiores esperanças. Quatro legoas abaixo da cauda do Ribeirão, espaço cheio de pedras e correntezas, está a cachoeira das Araras, ou da Figueira, a nona d'este rio, formada por ilhotes e penedos; é de breve extensão e pouco trabalho. Oito legoas abaixo d'esta cachoeira desagua no Madeira pela sua occidental margem o rio Abuna, sendo esta fóz o ponto mais occidental do rio da Madeira e da capitania do Matto-Grosso; a distancia em linha recta contada desde a boca do Abuna até o Araguaya, extrema oriental d'esta capitania, não tem menos de 300 legoas, que faz a sua largura, cuja linha continuada até o cabo de Santo Agostinho faz a somma total de 620 legoas de um ainda impenetrado sertão. A oitava cachoeira, da Pederneira, está quatro legoas abaixo da fóz do Abaná, na latitude de 9 gráos, 31 minutos e 21 segundos; e supposto não seja de grande extensão, comtudo a largura do rio está toda semeada de um sem numero de penedos, uns mergulhados, outros apenas sahindo da flôr d'agua; esta repetida e perigosa alternativa augmenta o trabalho, passando-se as canôas vasias e as cargas por terra por caminho de 240 braças para se vencer a cabeça d'esta cachoeira, formada por dous saltos. Meia legoa inferior a esta cachoeira, faz barra na margem occidental do Madeira o rio dos Ferradores, nome que adquiriu pelos pequenos passaros assim chamados, que têm o seu canto mesmissimo com as alternadas pancadas que dão os mestres d'aquelle officio sobre a bigorna, quando preparam as ferraduras. Tres legoas abaixo d'esta fóz existe a setima cachoeira, do Paredão, assim denominada por se formar a sua cabeça por uns unidos penedos fóra do livel das aguas, que se estendem ao longo do rio por 15 braças de comprimento e

2 de largo, representando bem os restos de umas arruinadas muralhas, formando n'este espaço um estreito canal de pouco mais de 20 palmos de largo, de muito peso e violencia d'aguas, que as canôas vencem contrapondo-lhe a força de cabos e de braços. A sexta cachoeira é a dos Tres Irmâos, 6 legoas inferior á antecedente, espaço cheio de pedras e correntezas, sendo a margem de oéste do Madeira bordada de contiguas collinas; tem esta cachoeira 1|4 de legoa de extensão, sendo formada por varias, pouco distantes e pequenas ilhas, e se passa com pouco trabalho; perto da cabeça d'esta cachoeira entra no Madeira pela sua oriental mergem o rio Mutumparaná, que vem com breve curso das serras dos Parecis. Oito legoas de trabalhosa navegação abaixo d'esta cachoeira está a do Salto do Giráo, que é a quinta na sua ordem, na latitude de 9 gráos e 21 minutos, e supposto seja de curta extensão, é uma das mais trabalhosas e maiores do Madeira, que correndo n'este logar entre montes se estreita consideravelmente, o que lhe augmenta a velocidade; sendo esta grande cachoeira formada por cinco diversos altos e pouco distantes saltos, de que o mais superior forma a sua cabeça, sempre impassavel, o que só se consegue varando-se as canôas por terra, cujo varadouro tem 350 braças de extensão, com grande declive na sua subida e descida, gastando-se n'esta cachoeira sempre 10, 15, e mais dias de assiduo trabalho. Legoa e meia abaixo do Giráo está a quarta cachoeira, do Inferno, de legoa de extensão e formada por mil penedos e pequenas ilhas espalhadas por toda a largura do rio, que aqui é bastante, tudo a oppostos e diversos rumos, o que a faz perigosa, passando de umas a outras por tres trabalhosas sirgas, fazendo a ultima d'ellas na cabeça d'esta cachoeira o chamado Caldeirão, aonde a quéda das aguas circulando em movimento vertiginoso pucha as canôas ao centro, a ponto de se despedaçar nas pedras que o cercam, o que faz seja esta cachoeira uma das temiveis e perigosas do rio Madeira; comtudo no tempo da sua maxima vasante se passa com pouco custo e trabalho. Legoa e meia abaixo d'esta cachoeira entra pela margem de oéste do Madeira o pequeno rio Maparaná; e navegadas mais seis legoas deságua na opposta mar-

gem, depois de tres pequenas ilhas, o rio Yaci-paraná, ao qual, depois da ilha de Sant'Anna, de legoa de comprido, se segue com mais seis legoas de navegação a terceira cachoeira, dos Morrinhos, formada por muitas e pequenas ilhas, que derramadas por toda a largura do rio, tem tres canaes, e na cabeça duas sirgas que se passam fácilmente. Fronteiro é pouco distante da margem occidental do Madeira ha tres pequenos morros de que tirou o nome esta cachoeira, os quaes estão cobertos de salsaparrilha, effeito que com igual abundancia se acha na mesma margem do Madeira, proximo da cachoeira e salto do Girão, entrando com quatro legoas de navegação por um igarapé que n'ella desemboca. Pouco mais de quatro legoas abaixo dos Morrinhos, de enfadonha navegação, pelas muitas pedras e correntezas que se encontram, está a segunda cachoeira, do Salto do Theotonio, na latitude de 8 gráos e 52 minutos. E' esta cachoeira formada por uma unida e alta corda de penedia, que atravessa o rio de margem a margem, quebrada em quatro diversas partes, pelas quaes se precipitam todas as aguas do caudaloso rio Madeira em quatro volumosos e perpendiculares canaes, de bons 40 palmos de altura, e como da margem ao nascente corre uma comprida restinga de pedra, parallela á dita corda de unidos penedos, cuja restinga de pedra, pelo seu comprimento, encontra e se oppõe ás aguas de tres canaes, formando com o quarto um só canal pelo qual sahe todo o peso das aguas do rio, apertado entre a ponta d'esta restinga e a margem de poente do Madeira, entre mil e nunca passadas correntezas, cachões e pedras: vem a ser esta cachoeira de grande trabalho, varando-se n'ella sempre as canôas por terra, por um aspero varadouro de 250 braças de extensão, trabalho que leva muitos dias para se vencer. O logar d'esta cachoeira é por muitos lados o mais importante e digno de attenção do grande rio da Madeira, merecendo por isso uma particular reflexão. Uma legoa abaixo da cachoeira do Salto se encontram grandes e multiplicados penedos, que abrangendo a largura do rio, formam um pequeno salto e trabalhosa sirga, que chamam do Macaco, e equivale a uma média cachoeira. Duas legoas abaixo da sirga do Macaco existe a cachoeira

de Santo Antonio, na latitude de 8 gráos e 48 minutos, a qual é a primeira que se encontra navegando o Madeira aguas acima, formada por grandes ilhas de soltas pedras, que fazem tres volumosos canaes, que se vencem com trabalho e fadiga, descarregando parte das canôas. Occupam as mencionadas 17 cachoeiras um espaço de 74 legoas de navegação; as 12 primeiras no rio Madeira, e as 5 ultimas no Mamoré.

As monções de canôas de commercio de sete ou oito remos por banda as passam regularmente em tres mezes, e em mais tempo, segundo o estado em que ellas estão pela vasante ou enchente do rio. Dous palmos de agua de mais ou de menos lhes faz uma notavel alteração; basta esta pequena quantidade d'aguas para diminuir as sirgas e saltos, facilitando breves canaes, e para em outros pelo maior peso e quéda das aguas fazer succeder tudo pelo contrario. Na maxima, ou maior cheia do rio, ainda se difficulta mais esta longa navegação; cada arvore cahida, ou um copado ramo que mergulha n'agua, é uma correnteza, um perigo, uma sirga e um trabalho: por isso se deve buscar tempo proprio para esta carreira; o mais proprio será principia-las a passar desde Julho até os fins de Setembro.

Na cachoeira de Santo Antonio termina por norte a extrema da capitania de Matto-Grosso, que comparando este ponto com a fôz do Ipané no Paraguay, sua extrema austral, lhe resulta 300 legoas de comprimento de norte a sul. Pouco mais de quatro legoas abaixo da cachoeira de Santo Antonio existe a famosa, alta e grande praia do Tamandoá, aonde pela sua altura e extensão vêm depositar milhares de ovos, para a sua procreação, as muitas tartarugas do rio da Madeira, excavando ellas mesmas n'esta praia fundas côvas em que largam os ovos; cada tartaruga ali deixa de uma vez de 80 até 120 ovos, que tantos são os que conserva em si, até o tempo de fazerem esta operação, cobrindo-os depois e enchendo as côvas solidamente com a arêa que excavaram. Este abundante deposito faz uma positiva riqueza d'este logar. Vindo as canôas do Pará todos os annos á esta praia, e desenterrando os ovos, em poucas horas

fazem d'elles manteiga, de que enchem muitos centos de potes; e é excellente não só para luzes, mas para frigir peixe e temperar qualquer comida, renda esta facil, que n'esta e em outras praias do Madeira fazem estes manteigueiros 5 e 6,000 cruzados. Da praia do Tamandoá são 12. legoas depois de se passarem, além de muitas bahias, as ilhas Marivahi, das Guaribas e Mandihú, cada uma d'ellas de legoa de extensão, até a fóz do rio Jamari, o maior que desagua na oriental margem do Madeira. Traz o rio Jamari as suas origens conhecidas com o nome de rio das Candêas, da face oriental das serras dos Parecis, fazendo contravertentes com as do rio Corumbiara e outros braços do Guaporé, e em uma d'ellas se julga existem as minas de Urucu-macaoam.

Tem este rio constante fama de aurifero, e dizem que os Jesuitas, vencida uma grande cachoeira que este rio tem dous dias de viagem acima da sua fóz, d'elle extrahiam muito. Duas legoas abaixo d'esta fóz do Jamary está a ilha Tucumaré, e o lago do mesmo nome, na margem de léste do Madeira; seis legoas inferior da boca do dito lago, está na opposta e occidental margem, a boca do lago Punuchá, depois de 2 e não pequenas ilhas do mesmo nome, na latitude de 7 gráos, 34 minutos e 16 segundos, ponto desde o qual, segundo o art. 11° do tratado de limites de 1777, se deveria tirar a linha recta de nascente a poente até encontrar o rio Javary para extrema por aquelles largos sertões, entre Portuguezes e Hespanhóes, linha que daria á ultima nação terrenos que nunca viu, e que a primeira sempre trilhou com incontestada posse. Legoa e meia abaixo da bahia Puncãa entra na margem de léste do Madeira o rio Puanema, e duas legoas mais abaixo na opposta margem o rio Macacipé, ambos de curta extensão. Quasi 8 legoas mais abaixo, e 19 de navegação, contadas da fóz do Jamary, desagua na mesma oriental margem do Madeira, o rio Giparanã, ou Machado, de igual grandeza ao Jamary. Do rio Machado, navegando pouco mais de legoa, entra no Madeira pela mesma margem o pequeno rio Mahissi, e com 14 legoas de navegação total, em que se passam as ilhas das Flechas e do Batuque, se chega á boca do rio das Arraias, de pouca extensão, entrando no Madeira pela sua

margem de óeste. Pouco mais de legoa abaixo do rio das Arraias, estão as ilhas d'este nome, que são tres e se comprehendem em duas legoas de comprido; inferior ás quaes tres legoas está a dos Piravybas, de legoa de extensão. Quatro legoas inferior a ella existe a ilha Piraya-uara, de igual grandeza, defronte da qual desagua na margem oriental do Madeira o rio do mesmo nome. Duas legoas abaixo da fóz d'este rio existe a ilha dos Periquitos, de legoa de extensão, e logo a dos Pagãos, de quasi igual grandeza, a que se seguem, navegadas tres legoas, as ilhas de Santo Antonio, que são tres contiguas; uma legoa abaixo d'ellas principia a ilha dos Muras, a maior d'este rio, de tres legoas de comprido e mais de uma de largo, cuja ponta de norte está na latitude de 6 gráos, 34 minutos e 16 segundos, 25 legoas abaixo da fóz do rio das Arraias. Pouco mais de 6 legoas abaixo da dita ilha entra, depois de passada outra pequena, na margem de óeste do Madeira, o pequeno rio Baetas, e d'elle com mais 7 legoas de navegação se acha a ilha e boca do rio Aruapiara, que desagua no Madeira pela sua oriental margem. Quatro legoas abaixo do antecedente entra na mesma margem o rio Araxia, ou Marmellos, de não pequena extensão, defronte de uma ilha de duas legoas de comprido. Duas legoas abaixo da fóz do Araxia faz barra na mesma margem oriental do Madeira o lago Maruculuva defronte de uma ilha, de que a latitude é de 6 gráos e 5 minutos. Duas legoas abaixo principiam as ilhas de Urupé, de mais de legoa de extensão, das quaes faz o rio uma apertada volta para poente de tres legoas de navegação, em que lhe entra pelo dito rumo o rio Capaná, o maior, que desagua na occidental margem do Madeira; o Capaná se commuuica em dez dias de navegação por um lago commum, com o rio Purus, grande braço do Amazonas. Duas legoas e meia abaixo do Capaná principiam as tres ilhas Ituaranas, que occupam o espaço de duas legoas em apertada volta, e tres legoas abaixo da ultima entra no Madeira pela sua margem de léste o rio Manicoré, de pequeno curso. Tres legoas abaixo do Manicoré entra no Madeira, pela sua occidental margem, depois de uma ilha, o ainda menor rio Macirassutuba, e uma legoa abaixo existe na lati-

tude de 5 gráos e 37 minutos a ponta de sul da pequena ilha Matupiri. Tres legoas abaixo d'este ponto faz barra na margem de léste do Madeira o rio Anhangatemy. Duas legoas abaixo d'esta fóz principia a ilha do Genipapo, de duas legoas de extensão, entrando uma legoa abaixo da sua ponta de norte na mesma oriental margem do Madeira o rio Mataurá, que se communica com o rio Cunamá. Duas legoas abaixo do Mataurá está a ilha Uruá, de duas legoas de comprido; outras duas legoas inferior a ella, desagua na margem de léste do Madeira o pequeno rio das Araras, defronte de uma ilha do mesmo nome, de tres legoas de comprido, abaixo da qual uma legoa entra pela mesma oriental margem o pequeno rio Aricipaná. Tres legoas inferior ao Aricipaná, entra na mesma margem a boca do lago Matari, abaixo da qual outras tres legoas estão as duas ilhas de José João, que comprehendem o espaço de duas legoas. A ilha do Jacaré está duas legoas abaixo das antecedentes, e defronte d'ella, na margem de léste do Madeira, está a boca do lago Ararauy, do qual são duas legoas ás duas parallelas ilhas de Carapanatuba, e outra legoa abaixo d'ellas existe a ilha Mandiuba, de legoa e meia de extensão. Uma legoa abaixo da ponta inferior d'esta ilha está a boca do Uantás, braço ou furo do rio d'este nome, que entra no Madeira pela sua occidental margem. Navegando-se por este furo 11 legoas a oéste se chega a um grande lago, que forma muitas ilhas, todas ellas cobertas de Páo-Cravo em grande abundancia. N'este lago entra o rio Uantás, que além d'este furo e boca que faz para o Madeira, forma outras duas diversas e semelhantes communicações, com que desagua igualmente no grande Amazonas. A primeira, duas legoas a oéste da que faz o Madeira no mesmo Amazonas, e a segunda 30 legoas ainda mais a oéste, e duas acima na confluencia do rio Negro no mesmo Amazonas. Cinco legoas abaixo da dita boca do Uantás está situada sobre a margem oriental do Madeira, e defronte das ilhas das Onças, a villa de Borba, na latitude de 4 gráos e 23 minutos, e na longitude de 318 gráos e 7 minutos, unico e pequeno estabelecimento portuguez n'este grande rio. De Borba se navegam 12 legoas em que se passam e entram na mesma orien-

tal margem do Madeira as bocas dos lagos Ituarana, Macacos, do Frechal, Taboca, Canhintau, Guariba, Anamahú, e as ilhas de Urucunaré, Pipinacá, Maxiné, até a larga boca do furo Tubinambaran s defronte da ilha Maracá. Este furo é um braço que se divide do Madeira, formando com elle e com o Amazonas a que sahe, uma ilha de 50 legoas de comprimento e 20 de largo. Navegando por este furo a rumo geral de léste até sahir no Amazonas, desaguam n'elle seguidamente os rios Cunamá, Abacaxis, Apiuquiribó, Magué-uassú, que é de grande extensão, formado por muitos braços e lagôas, e em que vive a valente nação do mesmo nome. Magué-mirim, Massari, Andiras e Tupinambaranas; todos estes rios vêm de sul e são habitados por outras tantas nações, sendo abundantes em salsa, cravo, cacáo e guaraná, e outros effeitos.

A nação Magué ou Maués é a autora da celebre bebida do guaraná; nasce este fructo em um arbusto ou sipó, é da grandeza de um grande grão de bico, sendo este fructo ou pequeno coco da classe das amendoas, com a pelle delgada, de côr roxo-escuro, e a massa interna, ou coco, branca-amarellada, cujo fructo torrado, e depois pisado em pilão, se reduz á massa, de que se fazem uns páos ed ndos como os do chocolate, que ficam durissimo, e se ralam regularmente na lingua do Pirauruc ú, e temperada uma colher d'este pó com assucar e agua correspondente, fica preparada esta bebida que tanto se usa em Matto-Grosso. Dão-lhe mil virtudes contradictorias, sendo um grande amargo: é frigidissimo, passa por um remedio approvado para diarrhéas, ou bebido, ou em mezinha: para dôres de cabeça e retenção de ourinas; relacha em grande uso o estomago, causa insomnia, e dizem é impotente.

A celebre e valente nação Tupinambá, que fez do seu idioma particular a lingua geral do Brasil, e que habitava as costas de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, depois de fazer m rtal guerra aos primeiros Portuguezes que povoaram aquellas largas costas, se retiraram par a alta e extrema serra do Ibiapava, da qual perseguidos, mas não conquistados, emigraram para os sertões da America, vindo depois algumas tribus estabelecer-se n'esta ilha, a que deram o nome,

firando-se-lhes amigàvelmente muitos colonos para as povoações primitivas do Estado do Pará.

Emfim da boca do furo Tupinambaranas no Madeira, navegando-se 14 legoas em que se passam, além do lago Massurany, as ilhas de Tentem, Carapanã e outras menores, se chega á fóz de 1,100 braças de largo, que este grande rio faz no Amazonas, na latitude de 3 gráos, 23 minutos e 48 segundos, e na longitude de 318 gráos e 52 minutos.

O rio Madeira, considerado por todas as faces, que podem formar o total de um grande rio, e vasto terreno, não cede a outro algum dos que se comprehendem no amplissimo paiz das Amazonas e no extenso imperio lusitano da America Meridional. Todos os expressados e lateraes rios, que entram n'elle, são de facil e concentrada navegação, sendo alguns d'elles de não pequeno curso, communicando-se, como o Capaná, o Uanhás e Mataurá, com outros igualmente grandes, da mesma fórma os muitos lagos que entram n'elle; são de grande superficie as margens do Madeira, e os seus confluentes e lagos que o formam são cercados de densa mattaria; povoados por numerosas nações de Indios e riquissima em salsa, cravo, baunilha, pauxiri e cacáo; e este ultimo ha na maior abundancia; muitos dias se navega o Madeira, em que os arvoredos que bordam as suas margens são cacoaes. D'este grande rio se podem tirar todas as madeiras em que abunda a soberba costa do Brasil, tanto para toda a construcção, como para obras de marcenaria e de delicada curiosidade, entre as quaes se acham as de maior comprimento e largura, e igualmente os oleos, as gommas e resinas, e outros generos do reino vegetal se acham ali quasi á mão. Nas 186 legoas que se navegam desde a fóz do Madeira no Amazonas, até a primeira cachoeira de Santo Antonio se comprehendem, além de outras menores, mais de trinta ilhas, de 1, 2 e 3 legoas cada uma de extensão, cobertas de copados e altos arvoredos, e grandes praias, nas quaes se encontra pasmosa quantidade de ovos de igual numero d'aves que n'ellas os depositam. Eu vi n'este rio mais de quarenta especies de peixes differentes, todos gratos ao paladar, e muitos de gosto delicado, entre os quaes o Peixe-Boi ou Manati, a Pyraiba,

dá cada um d'elles um bom jantar a trinta homens; depois d'estes, são de não pequena corpulencia o piraurucú, o surubi e o jundiá; a abundancia de tartarugas que pesa cada uma 2 arrobas, e ainda mais, é igualmente admiravel, e de outros amphibios cascudos, como tracajás, matamata, etc. A caça terrestre e a das aves é da mesma fórma copiosa, o que mostra bem a singularidade d'este grande rio, como terras firmes, altas e proprias para uma abundante cultura; não faltando n'elle os formidaveis e devorantes jacarés, que se encontram aos bandos. As margens que formam as cachoeiras d'este grande rio são mais vantajosamente situadas por terreno mais solido, alto e pingue, que formam as doces escarpas das extensas terras dos Parecis, e que guardando em si, além das riquezas privativamente derramadas pelo amplissimo paiz das Amazonas, muitas e concentradas minas, parece convidar aos homens que se não contentarem com os lucrativos effeitos que a natureza ali espontaneamente cria, e lhes offerece com o louro metal que a avidez das nações polidas constituiu o primeiro valor de todas as cousas.

Finalmente o rio Madeira, cheio de tantos e tão ricos effeitos, que gratuitamente offerece a quem os quizer aproveitar, de facil navegação, com terras excellentes para uma copiosa e lucrativa cultura, entrando no Amazonas no centro d'este vastissimo e importante dominio portuguez, sendo em grande parte limitrophe entre Portuguezes e Hespanhóes, abrindo amplas portas até o centro do riquissimo Perú, desde as immediações da cidade da Paz até a do Potosi, offerecendo nas muitas e numerosas nações que o povoam, tranquillos colonos e robustos braços que coadjuvem e ensinem a colher e prosperar tantas riquezas, logo que se reduzam a viverem entre nós, com aquelle carinho e indulgencia proporcionada a seu ainda inculto estado; sendo emfim o rio Madeira o unico canal pelo meio do qual só se póde fazer prosperar as duas interessantes e amplas capitanias do Grão-Pará e do Matto-Grosso, parece de consequencia natural que este rio se acharia povoado, ou pelo menos com vistas tendentes a tão importantes objectos e pungentes motivos, o que tudo succede pelo contrario, e dá materia ao seguinte discurso com que se finda esta já assaz longa obra.

Discurso sobre a urgente necessidade de uma povoação na cachoeira do Salto do rio Madeira, para facilitar o utilissimo e indispensavel commercio, que pela carreira do Pará se deve fomentar para Matto-Grosso, de que resultará a prosperidade de ambas as capitanias.

A capitania do Matto-Grosso, confinante com os dominios hespanhóes, do riquissimo, amplo e populoso Perú, pela longa fronteira de 500 legoas de extensão, que circumda, separa e forma em profundo fosso os grandes rios Paraguay, Guaporé, Mamoré e Madeira, é a mais remota colonia do principado portuguez do vastissimo Brasil, e a mais distante a respeito dos seus portos maritimos, guardando em si ainda não tocadas e ricas minas, cobrindo as capitanias internas d'este vasto continente. Sendo emfim as minas que n'ellas se descobriram o attractivo que as povoou, e o unico meio para a sua conservação e augmento em novas descobertas nos seus amplos e ainda não trilhados sertões, parece por tantos motivos igualmente certo que os muitos e grossos effeitos indispensaveis para se trabalharem e fazer prosperar e subsistir estas longinquas minas, devem ter no seu valor uma relativa proporção aos jornaes que n'ellas se fazem, para que a igualdade dos interesses equilibre os mineiros e lavradores, com a balança do commercio, a qual, pendendo só para um lado, conduz o outro da decadencia a uma certa ruina, aniquilando emfim ambos, logo que falta a reciproca consistencia de cada classe, que só se enlaça e nutre nos seus proporcionados e mutuos lucros.

O commercio para Matto-Grosso se tem feito por duas differentes vias; uma que annualmente se frequenta por terra, desde as cidades do Rio de Janeiro e da Bahia de Todos os Santos, por caminho de 600 legoas de distancia, em que empregam os commerciantes cinco mezes de marcha com numerosa tropa de bestas, nas quaes só podem conduzir, além de baetas e pannos de linho, e outras poucas fazendas grossas, alguns escravos, e as que são meramente de luxo, sem que possam conduzir por terra os muitos e grossos generos,

só necessarios e indispensaveis para a conservação e augmento das minas; porque pela dita estrada de terra, e pela difficuldade de trazer em bestas cargas grossas de grande peso e volume, a despesa de tão longa viagem as faria subir a tal preço, que em poucos annos causariam a ruina e abandono total de todas as minas, unico nervo, e objecto que só póde conservar esta concentrada e remota capitania. Cujos effeitos que são: ferro, aço, fouces, machados, alavancas, almocafres, cobre em folha, pregos, ferramentas para officios mecanicos, ferragens para os edificios, polvora, espingardas, estanhos, louça branca, vidros, vinho, vinagre, licôres, tachos, caldeirões, remedios, facas e mais quinquilharias, com o importantissimo effeito do sal, só pela carreira e navegação do Pará, podem chegar por um justo preço a Matto-Grosso. Emquanto se frequentou esta carreira, floresciam estas minas, porém enfraquecendo esta importante navegação consideravelmente, ha cousa de dez annos têm experimentado os seus habitantes um mortal golpe, e falta d'estes generos, que fez subir o valor de alguns que interpoladamente appareceram, a um preco extraordinario em comparação dos antigos preços, com damno ruinoso dos compradores; basta ver a differença de alguns para se calcular o resto.

Emquanto se frequentou a carreira do Pará, uma carga de sal custava de 8 a 10$000, e na sua falta subiu a 16, 20, 30 e 40$000 cada uma. A libra de ferro custava 150 rs., subiu a 300; a libra de aço custava 220 até 300 rs., a dita falta a elevou a 600 rs.; um frasco de vinho, vinagre, ou outro licôr, valia 1$500 até 1$800, a sua falta dobrou, triplicou, quadruplicou, e ainda levou a maior excesso o seu valor; n'este presente anno de 1797 se vendeu a 6 e a 7$200 cada frasco, e ultimamente subiu a 9$600, e á proporção referida subiu a polvora, papel, ferro, aço, alavancas e mais effeitos grossos, a que os mineiros dão um grande e indispensavel consumo. E calculando-se esta necessaria despesa com os jornaes das minas, já ha muitos annos decadentes da sua primitiva riqueza, vêm a ficar estes por metade dos que se faziam ha dez annos, causa manifesta de uma constante decadencia, e de se abando-

narem algumas minas, que ainda que davam modicos jornaes, podiam com a despesa do ferro, aço, alavancas, sal, etc., emquanto se vendiam por proporcionado preço; mas dobrando, pela ponderada carestia, o valor d'estes effeitos aquelle jornal modico, e que compensava a despesa, veio ligar os mineiros a um dobrado empenho, e a enfraquecê-los, e a deixarem as suas antigas tarefas, faltando consequentemente a maior extracção de ouro. A maior cidade do universo, que compre os generos da primeira necessidade por preço dobrado, ou ainda a 50 % do seu antigo valor, cahirá necessariamente na decadencia, quanto mais uma colonia que ainda se póde considerar na sua infancia, e onde o ouro, o seu unico effeito, vale sempre o seu intrinseco e taxado valor.

A segunda via para importar o commercio n'esta capitania, e para obstar a expressada carestia, é a carreira e navegação do Pará, a qual tem sido um objecto que mereceu sempre a cuidadosa attenção dos Ex^mos generaes da capitania de Matto-Grosso, principalmente do Sr. conde d'Azambuja, e do Ex^mo Sr. Luiz Pinto de Souza Coutinho, mandando cada um d'elles fundar na cachoeira do Salto uma povoação que servisse de escala a tão interessante commercio, facilitando e animando com ella tão importante navegação. Porém como a capitania de Matto-Grosso n'aquellas épocas não tinha meios para fundar um estabelecimento com força e população proporcionada para a sua conservação e augmento, e para se fazer respeitar e acariciar, as numerosas e valentes nações de Indios que habitam nas immediações d'aquella cachoeira, nem estes colonos concentrados em tão remoto logar, pelo seu pequeno numero, podiam colher as riquezas que offerecem aquelles largos e ferteis terrenos; tudo concorreu para que desanimados abandonassem aquelles ricos logares, não existindo ha muitos annos tão util estabelecimento. A povoação da cachoeira do Salto será por todas as diversas faces com que se póde olhar, um estabelecimento vantajoso a si mesmo, util ao Estado, e o unico meio para com um reciproco e indispensavel commercio se augmentar a força, população, riqueza e effeitos das duas importantes capitanias do Grão-Pará e Matto-Grosso, ambas ellas limitro-

ptes com as vastas possessões hespanholas de toda a America Meridional por uma extrema de 1,500 legoas de extensão, que circula o centro d'este vasto e novo continente. O logar da cachoeira do Salto onde existe o seu varadouro, situado na latitude de 8 gráos e 51 minutos, 168 legoas acima da villa de Borba, e 133 abaixo do forte do Principe da Beira, é fortissimo por natureza, e como está sobre a extrema das duas confinantes nações, a privativa posse d'este logar não só será a chave do rio da Madeira, e a segurança da sua navegação e dos terrenos que limitam por sul a extrema da capitania do Pará e da maior e mais superior parte do rio das Amazonas, mas servirá de grande estorvo á nação que o não possuir, e será um ponto pelo meio do qual se póde penetrar até as suas possessões. Uma povoação n'este importante logar será em poucos annos um dos maiores estabelecimentos do centro do Brasil, logo que a sua população possa abranger os muitos ramos de negocio que ali lhe offerece a natureza. Ella fica no centro de um vasto sertão, abundantissimo em salsa, cacáo, puxiri e outros effeitos; as manteigas de tartaruga, o salgado peixe, as gommas, e muitas bellas e grandes madeiras, tudo é uma riqueza que a circumda. Ali se podem fazer as maiores canôas de 2 e 3,000 arrobas de carga, que em trinta dias de navegação podem levar até a cidade do Pará estes sempre vendiveis effeitos, os quaes com maior e mais perigosa navegação, vão os sertanistas d'aquella cidade buscar ao alto rio Negro e Amazonas, ou Solimões, e aos seus grandes e lateraes braços, muitos d'elles em extremo doentios, o que não succede no Madeira, onde antigamente se fez grande commercio, mas que a traidora e guerreira nação Mura, já hoje nossa alliada, fez abandonar. Além d'estes effeitos naturaes do paiz, são aquelles terrenos formados pelas melhores terras, fundaes, e as mais proprias para uma abundante cultura, que igualmente no Pará tem promta venda, como tabaco, algodão, café, arroz, anil e assucar; e este ultimo effeito faria uma positiva riqueza d'este logar, porque como os moradores do Pará só querem plantar as margens e ilhas do Amazonas, vizinhas d'aquella cidade, cujos terrenos não são os mais proprios para a planta da canna, por serem as terras insufficientes,

pois são formadas por successivas camadas de lodo, ou nateiro, que pelo espaço de muitos seculos as aguas e cheias do Amazonas ali foram accumulando de 8 até 12 palmos de altura, sobre fundo de Tabatinga, terras que pela enchente e marés d'este maximo rio, ficam quasi ao nivel das aguas, filtrando pelas suas occultas veias, as ensopam e embebem de succo salino, e salobre de tal fórma, que cavando-se poucos palmos, se acha logo a abundancia d'aguas, não podem nem são n'estes sitios as cannas, nem succosas nem doces. E com effeito o assucar chamado branco no Pará, quando se tira das fôrmas, é como o mascavado do Matto-Grosso, e só depois de clarificado com trabalho e despesa, fica claro e proprio para o decente uso dos ricos particulares, vendendo-se sempre por dobrado preço do que custa na Bahia. Nas terras pois das cachoeiras, e das suas immediações, firmes, solidas, altas e pingues, se daria esta planta perfeita e faria um solido fundo de commercio áquelles colonos. Outra vantagem d'esta povoação seria reduzir as muitas nações de Indios, que habitam as margens do Madeira, obra que não tem mais difficuldade do que saber attrahir com soffrimento, agrado e docilidade estes homens selvagens, desconfiados dos Européos com a funesta idéa do captiveiro, entre elles geralmente derramada, e que vivendo em uma perfeita igualdade entre si, tão nús dos vestidos que não necessitam, como das maximas politicas da propriedade, da jerarchia, das manufacturas, do luxo e dos preciosos metaes, que desprezam, fundando os seus interesses em uma rêde e no seu arco e flecha que os defende dos seus inimigos e das féras, e os sustenta, encontrando em qualquer parte do sertão em que se acham, fructos e raizes de que se alimentam e fazem os seus vinhos, limitando a sua lavoura á planta da mandioca.

Bem se vê que para acostumar ao trabalho uns homens que sem elle vivem largos annos, fartos e contentes, á sombra dos frescos e saudaveis bosques da zona torrida, é necessario um methodo mais analogo ás suas idéas, até que acostumados gradualmente aos nossos usos, virtudes e vicios, venham pela successão dos tempos a fazer uma nova natureza e uma maior precisão de necessidades; a permutação

dos effeitos que elles podem trazer do sertão, por facas, machados e espelhos, contas e outras quinquilharias, e a boa fé n'este commercio, seria um meio suave para que insensivelmente, perdendo a natural desconfiança e ferocidade, se fossem com estes interesses aggregando áquella povoação e fazendo o fundo maior dos seus habitantes. Estes Indios e aquella povoação será um facil meio para se acharem as sabidas minas do Jamary e do Ribeirão, que pela convexidade que ali o rio Madeira faz, não podem distar da cachoeira do Salto mais de 20 até 30 legoas, e talvez outras mais que indicam em toda a sua extensão as serras dos Parecis, descoberta que augmentará a força e população d'aquella larga fronteira, facilitando pela maior concurrencia do commercio a cultura e exportação dos effeitos d'aquelles logares, estabelecendo com elles a reciproca dependencia que equilibra o negocio com a agricultura.

A povoação do Salto é de urgentissima necessidade para a util navegação e indispensavel commercio, que desde o Pará se faz para Matto-Grosso; já ficam ponderados os damnos que resultam da sua falta, e para que se não experimentem, só este estabelecimento será solido meio. Os commerciantes que se destinam a esta carreira gastam n'ella regularmente dez mezes de navegação, dos quaes tres e quatro mezes empregam em passar as cachoeiras, e fazem até Villa-Bella a despesa de 25 °|₀; aquelle estabelecimento cortará esta despesa pelo meio, e o tempo total não passará de seis mezes. Cada canôa de negocio se reputa com os respectivos remeiros, piloto, pescadores, dono e aggregados, a vinte pessoas de esquipação, e na villa de Borba carregam para cada homem, além do peixe secco, cinco alqueires de farinha de mandioca, isto é, cem alqueires para cada canôa. Com a povoação do Salto, basta conduzirem 20, e os 80 que poupam são para outras tantas cargas de commercio; ali acharão todos os mantimentos que necessitem, e uma prompta ajuda para passarem, com qualquer pequeno interesse que façam áquelles moradores, as cachoeiras em metade do tempo que n'ellas gastam, e trocariam ali os Indios doentes por outros de saude. Além de que, quando as canôas d'esta povoação fossem levar ao Pará os seus effei-

tos, podiam trazer a frete grande parte das carregações até aquelle logar, e d'elle mesmo por um novo frete até a cachoeira da Bananeira, fretes que importariam menos do que a despesa total, desde o Pará em canôas, remeiros e mantimentos. Na mesma Bananeira podia a povoação do Salto ter feito canôas proprias, que vendessem aos commerciantes, com reciproca utilidade de todos, e d'esta capitania a mesma povoação, conduzindo em retorno do Pará alguns generos proprios para as minas, os podiam vir vender a Matto-Grosso, conduzindo os facilmente quando as cachoeiras offerecem menos perigo e trabalho; esta ligada combinação de interesses, e a menor despesa, não só poria as fazendas no seu pé antigo, mas as rebaixaria a mais modico preço, e animando assim mais e mais esta tão necessaria navegação, fará afrouxar a do luxo do Rio de Janeiro, que a falta da carreira do Pará levou ao maior excesso.

A falta pois do commercio do Pará dobrou o numero dos commerciantes de terra para os portos de mar; muitos homens de pouco ou nenhum fundo se animaram a elle, introduzindo-se em Villa-Bella a usura de 10, 15 e 20 por cento (usura que os profundos Inglezes conheceram ha um seculo, ia arruinando o seu commercio e os povos, limitando-a com graves penas ao interesse de cinco por cento). Estes negociantes de pouco fundo, para comprarem nos portos de mar escravaturas, só empregam o dinheiro que lhes emprestaram com fiadores na terra, em fazendas de luxo, que com o maior preço das que trazem fiadas, usuras vencidas, e juros correntes, carregam necessariamente estas fazendas a mais 40 e 50 por cento d'aquelle valor por que se podem vender, quando são compradas e conduzidas por homens que com os proprios cabedaes fazem este commercio; verificando-se em Matto-Grosso a infallivel maxima, de quequando o commercio não dá a mão á agricultura e á industria (que em Minas consiste só em minerar) em logar de ser util é destructivo. O certo é que estes negociantes que principiam com mais verdade e credito do que fundos, apezar de pagarem as usuras graciosamente estabelecidas em Matto-Grosso, e o sobrecarregado das fazendas fiadas nos portos de mar, com os juros da lei em cima, tratando-se com decen-

cia e fausto, todos em poucos annos adquirem grandes fundos á proporção das suas entradas, retirando-se a Portugal com elles, e que as minas, vendo fugir-lhe a sua substancia, não prosperam e se atrazam.

Sendo o commercio do Rio de Janeiro ou da Bahia só util pelo antigo de introduzir escravatura, e com ella os robustos braços, que desentranhem do seio da terra os preciosos metaes que occulta, e que é o attractivo com que se povôa o centro do vasto Brasil, sem o qual sim teriam augmentado os muitos effeitos de agricultura, que dá e póde produzir em centupla quantidade as 1,100 legoas, que formam a amplissima costa do Brasil, com grandes portos e multiplicados ancoradouros, mas esta abundancia não rebaixaria o seu preço a ponto de arruinar o lavrador.

O estrangeiro, que lhe dá um grande consumo, não coarctaria as suas precisões, os seus almoços e a sua mesa, abandonando o algodão pelas suas antigas e duraveis lãas, não tendo no multiplicado gyro da moeda os dobrados interesses com que os compre! Seria preciso reduzir a Europa ao tosco estado em que se achava antes da descoberta da Asia e da America; a navegação, que pelo meio de seu grande commercio abraça as extremidades da terra, fazendo de todas as nações um só povo, sem os metaes, o primeiro valor de todas as producções do globo terraqueo, limitar-se-hia ao seu antigo e precario estado, reduzindo-se á simples pesca dos arenques, do atum, da baléa, e do bacalháo, e á inerte estabilidade da indigente permutação.

A Europa está tão inveterada e impedernida neste vagamente chamado commercio de riqueza apparente e do luxo, que ha toda a probabilidade que elle se augmente e não diminua; e não é uma riqueza dobrada os muitos e valiosos effeitos da costa do Brasil, juntamente com as pedras preciosas e o abundante ouro do seu centro? Além de que, se os Portuguezes não povoassem estas minas, os Hespanhóes ha muitos annos estariam em Matto-Grosso, e no alto, rico e vedado Paraguay, e iriam gradualmente estendendo as suas possessões até Goyaz e Minas-Geraes; se estas capitanias não foram povoadas pelo ouro que

n'ellas achámos, elles as descobririam. Esta nação nossa rival, sobranceira á costa do Brasil, fronteira, e a mais recta via para a Europa, Africa e Asia, não buscaria n'ella um porto, que as indefesas e largas veredas do sertão lhe abriria? Por isso mesmo que a sua costa do mar do sul é na maior parte esteril, e ainda que o não fosse, a longa e perigosa navegação de oito e dez mezes para a Europa, lhe difficulta a exportação mutua da capital com tão vastas colonias. Estas reflexões, que têm dado assumpto a diversos discursos de muitos politicos, me animaram a metter a faca em seára alheia.

A ponderada desigualdade da balança do commercio para Matto-Grosso, só a carreira do Pará e a povoação do Salto póde equilibrar. Um negociante d'esta carreira com 3 ou 4,000 cruzados carrega uma canôa dos generos que póde conduzir; esta canôa, depois de carregada com sal, ferro, aço, frasqueiras, etc., ainda póde trazer e traz 30 ou 40 fardos de fazenda, que valem até 12,000 cruzados, sem augmentar a carga, nem fazer com elles uma particular despesa. Os escravos que compram no Pará, ainda que custem mais caros 30 ou 40$000 do que no Rio de Janeiro, vêm a ficar em Matto-Grosso pelo mesmo preço, pois se poupam pelo menos 20$000 rs. por um remeiro, e 14$000 de entradas e direitos.

O commerciante do Pará não póde vender os seus generos apressadamente, porque como são de primeira necessidade, só com ella se compram. Com mil réis de fazenda de luxo não vestem um homem de uma vez, e sustentam uma fabrica de 40 escravos um anno, quando os preços são modicos. E' verdade que os ganhos dos negociantes do Pará não são tão grandes, nem tão repentinos, pela dobrada demora da sua vinda, como os do Rio de Janeiro e da Bahia. Este facto constantissimo é a mais forte razão que evidentemente demonstra o quanto a carreira do Pará, que não fornece rapidas fortunas, é a mais propria, necessaria e equivalente para conservar o necessario equilibrio entre o commercio e as minas, ficando igualmente evidente o quanto a navegação do Pará é propria e de urgente necessidade gara prosperar a capitania do Matto-Grosso, merecendo por tantos motivos todo o auxilio e favor. A mesma urgencia de

maior commercio exige a capitania do Pará, pois apezar da privativa e abundante producção dos muitos effeitos que lhe são proprios, derramados por toda a extensa amplitude do vastissimo paiz das Amazonas, se acha ainda muito longe de encher as positivas esperanças que conhecidamente promette. Quando por ser uma fronteira a Francezes e Hespanhóes, e um porto de mar aberto de difficil defensão, e emfim uma chave que fecha pelos rios Tocantins, Xingú, Tapajós e Madeira a facil communicação com que por estes grandes confluentes do Amazonas se póde, navegando-os, penetrar até o interior da maior parte do Brasil, necessita por tantos motivos que as suas forças e população se augmentem; o que só póde conseguir por um maior fundo de commercio, que chamando áquelle porto maritimo o ouro d'estas minas, lhe facilita casas de negocio de maior fundo, que possam importar, além dos generos que lhe são precisos, e a escravatura para sua cultura, um excedente de todo este commercio com que possa fornecer a capitania do Matto-Grosso; comparando a situação geographica da cidade do Pará com as duas da Bahia de Todos os Santos e do Rio de Janeiro, ambas ellas as mais florescentes, ricas, e populosas de toda a costa do Brasil, e reflectindo que estas duas potentes cidades não devem a sua grandeza e augmento unicamente aos effeitos das capitanias de que ellas são capitaes, mas sim tambem ao grande commercio que fazem para todas as minas, commercio que lhes facilita pela prompta venda dos muitos effeitos que recebem da Europa a extracção dos seus proprios haveres, de que resulta animar-se a agricultura d'aquellas duas capitanias, augmentando o negocio activo que fazem com a costa d'Africa. E sendo certo, como é, que os muitos effeitos que exportam estas duas capitanias para a capital, não só as póde produzir o estado do Pará, na maior abundancia, mas excedê-las em outros muitos generos que lhe são privativos, como são, salsaparrilha, cacáo, cravo, baunilha, etc. Fica, segundo parece demonstrado, que para o estado do Pará se emparelhar á proporção da sua situação e do relativo commercio, que póde pelo seu porto maritimo importar para as minas, só lhe falta o mesmo grande ramo de commercio que tem levantado aquellas duas cida-

des sobre as outras suas vizinhas da larga costa do Brasil, commercio que á proporção do estado actual d'estas minas, e do que ellas promettem, só lhe póde facilitar a capitania do Matto-Grosso, e ainda o Cuiabá, da qual receberia annualmente em ouro em barra mais de 200,000 cruzados, que, segundo o calculo mercantil, é fundo para negocio de um milhão, e á proporção do gyro d'este maior fundo, será consequentemente reciproca a utilidade d'estas duas capitanias, que exigem cada anno auxilios externos para a sua ordinaria despesa. O commercio, esse vigoroso esteio das monarchias, que arrostando mares nunca d'antes navegados, e ignotos, e contrarios climas, liga as extremidades da terra, estabelecendo-se nos mais reconditos portos do vasto oceano, e no centro das mais afastadas e estranhas nações, com que supprindo as necessidades de todos os povos, e comprando o seu superfluo, anima as artes e a agricultura. Não virá este commercio do Porto ou de Lisboa estabelecer-se com maior segurança, em 40 dias de tranquilla navegação, no seio de uma sua importante colonia, fertil, saudavel e rica nos effeitos que a Europa consome, e no meio talvez dos seus patricios e parentes? Logo que o justo interesse que guia a todos os homens lhes segure com constante certeza cada anno, na cidade do Pará, as encantadoras barras de ouro, que Matto-Grosso gostosamente lhe irá entregar, eu me não persuado do contrario. O gyro do commercio é um canal, que superando uma vez as difficuldades que encontra, adquire nova força, e cada dia se complica mais e mais. Com ello podia Villa-Bella vir a ser uma escala por onde se podia levar o commercio até o Cuiabá; este maior consumo augmentará o seu gyro e fundos, diminuindo pela mais prompta e maior venda os preços das importadas fazendas, logo que a povoação do Salto aplane as difficuldades que até hoje têm obstado a esta necessaria navegação.

Distancias dos logares mais notaveis da navegação da cidade do Pará até Villa Bella, capital de Matto-Grosso.

		Rumos.	Distancias em linha recta.	Distancias segundo a navegação.	Total das leguas da navegaç.
AMAZONAS.	Da cidade do Pará até Porto de Móz na boca do Chingû.	Oéste.	69	100	100
	De Porto de Móz a Santarem na boca dos Tapajós.	Oéste.	49	62	162
	De Santarem a Pauxis.	O. N. O.	20	23	185
	De Pauxis á fóz do Madeira.	Oéste.	74	85	270
MADEIRA.	Da fóz do Madeira no Amazonas até á boca do Abuna, ponta mais occidental do Madeira.	S. Oéste.	179	229	
	Do Abuna até á juncção do Mamoré com o Madeira.	Sul.	14	16	245
MAMORÉ.	Da dita juncção até á confluencia do Guaporé com o Mamoré.	S. S. E.	31	44	44
GUAPORÉ.	Da fóz do Guaporé até o forte do Principe da Beira.	S. Éste.	14	21	
	Do dito forte a Guarajûs.	E. S. E.	60	89	
	De Guarajûs ás Torres	Éste.	20	33	
	Das Torres ás Pitas.	E. S. E.	7	17	
	Das Pitas á boca do Rio Verde . . .	S. E.	4	8	
	Do Rio Verde a Villa Bella.	S. S. E.	22	37	205
	SOMMA TOTAL da navegação de Villa Bella á cidade do Pará .				764

Distancias avaliadas em 1788 pelo Dr. Lacerda entre o Cuiabá e Porto Feliz, e os logares mais notaveis d'esta navegação.

Da villa do Cuyabá á confluencia d'este rio com o de S. Lourenço	64 leg.
D'aquelle ponto á confluencia do S. Lourenço com o Paraguay.	25
D'aquelle ponto á entrada do Taquari.	39
Da entrada do Taquari á barra que n'elle faz o Cochim .	90 1/2
Da barra do Cochim á sua confluencia com o rio de Camapuã	39 1/4
Da barra do Camapuã á fazenda do mesmo nome . . .	17
Distancia do varador d'aquella fazenda.	2 1/4
	277

Transporte	277 leg.
Do ponto da sahida á barra do rio Vermelho em que principia o rio Pardo.	4
Da barra do rio Vermelho à barra do rio Pardo no Paraná.	74 1[2
Do Paraná á barra do Tieté.	29
Da barra do Tieté ao Porto Feliz	145 1[2
Somma.	530

N. B. Tem este caminho, além do varador de Camapuã, 114 cachoeiras.

Distancias avaliadas em 1812 por Miguel João de Castro e Antonio Thomé de França, entre o porto do Rio Preto e a cidade do Pará, e os logares mais notaveis d'esta navegação.

	Legoas.
Do porto do rio Preto á confluencia d'este rio com o Arinos	5
D'aquelle porto á barra do Sumidouro	25
Da barra do Sumidouro á barra do Juruena	70
Da barra do Juruena ao salto Augusto	40
Do salto Augusto ao salto de S. Simão	15
Do Salto de S. Simão á confluencia do Arinos com o Tapajós.	20
D'aquelle ponto ao Chituba, que é a primeira povoação do Pará.	95
D'ahi a Santarem.	65
N. B. Do porto do rio Preto a Santarem são 335	
De Santarem á cidade do Pará	162
Somma.	497

N. B. Tem este caminho um varador no salto Augusto, 8 cachoeiras grandes, 20 ditas entre pequenas, e baixios, tudo do salto para baixo.

Latitudes e longitudes dos logares mais notaveis d'esta Descripção Geographica observadas pelos Astronomos Portuguezes que desde o anno de 1780 forão empregados nas demarcações de limites.

	LOGARES	LATITUDES Grãos	LATITUDES Minutos	LATITUDES Segundos	LONGITUDES Grãos	LONGITUDES Minutos	LONGITUDES Segundos
AMAZONAS	Cidade do Pará	1	27	2	239	2	..
	Boca do furo do Limoeiro	1	52	47	..	..	..
	Rio das Arêas	1	9	39	..	..	..
	Gurupá	1	23	37	..	..	..
	Alter do Chão	2	29	..	..	..	..
	Santarem	2	24	30	323	15	..
	Pauxis	1	55	..	..	..	..
	Fóz do rio Madeira	3	23	43	318	52	5
RIO NEGRO	Fonte da boca do rio Negro	3	9	..	..	..	..
	Moura	1	16	45	..	..	..
	Poiares	1	7	8	..	..	..
	Carvoeiro	1	23	20	..	..	..
	Barcellos	..	68	..	314	45	..
	Coarú	4	9	..	..	..	..
	Villa da Ega	3	20	..	312	41	..
	Nogueira	3	18	30	..	..	..
	Marco da boca do Aratiparana	2	31	..	310	18	30
	Fonte-Boa	2	30	..	..	..	..
MADEIRA	Fóz do Madeira no Amazonas	3	23	43	318	52	5
	Villa de Borba	4	23	..	318	7	15
	Ponta do Norte na ilha dos Muras	6	34	15	..	..	..
	1ª Cachoeira de Santo-Antonio	8	48	..	..	..	..
	2ª Salto do Teotonio	8	52	..	..	..	..
	3ª do Girão	9	21	..	..	..	..
	4ª Pederneiras	9	31	21	..	..	..
	Cauda do Ribeirão	10	10	..	..	..	..
	Cabeça do Ribeirão	10	14	..	..	..	..
MAMORÉ	Confluencia do Mamoré no rio Madeira	10	22	30	..	..	..
	Cauda da Bananeira	10	35	..	..	..	..
	Cabeça da Bananeira	10	37	..	..	..	..
	Ilha das Capivaras	11	14	30	..	..	..
GUAPORÉ	Confluencia do rio Guaporé no rio Madeira	11	54	46	312	28	30
	Boca dos Cautarios	12	13	30	..	..	..
	Forte do Principe	12	26	..	312	57	30
	Destacamento das Pedras	12	52	3	314	37	30
	Guarajús	13	36	4	315	55	30
	Boca do Paragaú	13	33	..	..	..	..
	Torres	13	39	..	..	..	..

Continuação das latitudes e longitudes dos logares mais notaveis d'esta Descripção Geographica.

	LOGARES	LATITUDES Gráos	LATITUDES Minutos	LATITUDES Segundos	LONGITUDES Gráos	LONGITUDES Minutos	LONGITUDES Segundos	VARIAÇÃO DA AGULHA	
GUAPORÉ	Boca do rio Verde. .	14	..	..	..	..	..		
	Porto do Cubatão . .	14	31	..	..	..	..		
	Sararé	14	51	..	..	..	..		
	Villa-Bella	15	..	..	317	42	..		
TERRENOS CONTIGUOS A VILLA BELLA	Cazalvasco.	15	19	46	..	..	..		
	Morro das Salinas. .	15	46	..	..	..	..		
	Baliza no Paragaú . .	15	48	..	..	..	..		
	Passagem no dito . .	15	45	..	..	..	..		
	Engenho do padre Fernando Vieira . . .	15	16	..	..	..	..		
	Borda da Serra do Aguapehy, 4 legoas acima de Sta Barbara	15	52	..	..	..	..		
	Registro do Jaurû . .	15	44	32	..	..	..		
	Salina Tapera do Alma	19	19	..	..	..	..		
	Páo a pique.	16	21	..	..	..	..		
	Borda oriental do Matto ou Estiva. . . .	15	27	..	..	..	..		
	Arraial do Pillar. . .	..	..	..	..	..	..		
	Santa Anna.	14	45	..	..	..	..		
	S. Vicente	14	30	..	..	..	..		
	Chapada	14	47	..	..	..	..		
PARAGUAY	Monte Escalvado. . .	16	42	58	..	..	..		
	Ponta boreal da serra da Insua	17	33	..	..	..	..		
	Letreiro da Gahiba . .	17	43	..	..	..	..	10	30
	Pedra d'amolar . . .	18	1	44	320	13	30	10	30
	Povoação d'Albuquerq.	19	..	8	320	3	15	10	15
	Presidio de Coimbra.	19	55	..	320	1	45	10	3
	Marco da fóz do Jaurû.	16	23	..	320	10	..	11	14
	Villa Maria.	16	3	33	320	2	..	..	..
	Fazenda de Sta Magdalena na Caissara. .	15	4	43	..	..	..	..	..
CUYABÁ	Confluencia do ro Cuyabá no de S. Lourenço	17	19	43	320	50	..	10	..
	Boca inferior do Pirahim	16	28	52	..	..	..	..	..
	Villa de Cuyabá. . .	15	36	..	321	35	15	..	55
	S. Pedro d'El-Rei. .	16	16	..	321	2	15	9	30
	Boca do Taquary. . .	19	15	16	320	28	18	3	..
	Boca do Cochim. . .	18	33	58	322	37	18	..	..
	Fazendas de Camapuãa.	19	35	14	323	38	45	..	..
	Salto do Curáo. . . .	20	5	..	..	..	..	..	..

Taboada do nascimento e occaso do sol, em Villa-Bella, calculada pelo Dr. Lacerda.

MEZES	DIAS	NASCIMENTO		OCCASO	
		HORAS	MINUTOS	HORAS	MINUTOS
Janeiro.......	7 22	5 5	30 36	6 6	30 24
Fevereiro.....	7 22	5 5	42 48	6 6	18 12
Março........	7 22	5 6	54 0	6 6	6 0
Abril	7 22	6 6	6 12	5 5	54 48
Maio.........	7 22	6 6	18 24	5 5	42 36
Junho........	7 22	6 6	30 36 *	5 5	30 24 *
Julho	7 22	6 6	30 24	5 5	30 36
Agosto	7 22	6 6	18 12	5 5	42 48
Setembro.....	7 22	6 6	6 0	5 6	54 0
Outubro......	7 22	5 5	54 48	6 6	6 12
Novembro....	7 22	5 5	42 36	6 6	18 24
Dezembro	7 22	5 5	30 24 **	6 6	30 36 **

* Os dias mais curtos 10 horas, 48 minutos.
** Os dias mais compridos 13 horas, 12 minutos.

N. B. Para fazer esta taboada para todo o anno, accrescenta-se ou diminue-se 24 segundos por dia.

Noticia resumida do tempo da fundação e nomes dos fundadores dos principaes logares da capitania de Matto-Grosso.

Forte do Principe da Beira.

Forte do Principe da Beira, fundado desde os seus primeiros alicerces no anno de 1776 pelo Exmo Sr. Luiz de Albuquerque, afim de substituir ao da Conceição inteiramente arruinado, e impossivel de subsistir: está situado na latitude austral de 12° e 26' e na longitude de 312° 57' e 30" sobre a margem do norte do Guaporé, 20 1/2 legoas de navegação acima da confluencia do mesmo Guaporé com o rio Mamoré pela opposta margem; e quatro milhas abaixo da boca do rio Itonamas, que desagua no Guaporé pelo mesmo opposto lado.

Este forte é um quadrado regular, fortificado segundo o systema de M. de Vauban; é todo revestido de cantaria, com terraplenos largos e solidos, distante de Villa Bella 18 legoas de navegação; e como 5 legoas de navegação acima da boca do Itonamas desagua o rio Baures, sobre cujos dous rios estão parte das missões que formam a provincia e governo hespanhol de Moxos, das quaes navegando o Guaporé se communicão com as estabelecidas sobre o Mamoré; o forte do Principe, que existe entre as barras d'estes tres rios, póde interceptar esta communicação commum do Guaporé.

Cazalvasco.

Cazalvasco, sobre a margem oriental do rio Barbados, e na latitude de 15° 19' e 46", 7 legoas a sul de Villa Bella, foi fundada em 1782 pelo Exm. Sr. Luiz de Albuquerque, no mesmo logar em que existião as casas de uma fazenda de gado e de outros moradores estabelecidos n'aquelle logar quasi 30 annos antes.

Insua.

Registro da Insua, estabelecido em 1773 pelo Exmo Sr. Luiz de Albuquerque, quasi na extremidade oriental da capitania.

Jaurú.

Registro do Jaurú, fundado em 1774 pelo Ex^{mo} Sr. Luiz de Albuquerque, existe na margem occidental do rio Jaurú na latitude de 15° 44' 32", 34 legoas de navegação superior á fóz d'este rio no Paraguay.

Villa Maria.

Fundada em 1778 pelo mesmo Ex^{mo} general Luiz de Albuquerque, situada na margem oriental do Paraguay na latitude de 16° 3' 39", distante 7 legoas a norte da fóz do rio Jaurú, porém de 10 legoas de navegação, sobre a estrada geral dos portos do mar, e da villa de Cuyabá para Villa Bella: é um logar importante da capitania, pois não só cobre o Alto Paraguay e interior da capitania, mas é como um centro commum, quasi sobre a fronteira, pelo qual se póde guardar a entrada da provincia de Chiquitos para o Paraguay e para o Jaurú, podendo facilmente acudir com os soccorros para toda a extensão d'aquelle paiz limitrophe.

Povoação de Albuquerque.

Situada na margem occidental do Paraguay, no centro, em a face que olha para o norte das serras d'este nome, de 10 legoas de lado, tendo ellas outras 10 de extensão no outro lado de norte a sul; é a melhor e unica porção de terreno de ambas as margens do Paraguay, por mais de 100 legoas de intervallo, capaz de uma abundante cultura, com bons mattos e porções de campo em que póde haver gado, por se não inundarem na maxima alagação e trasbordamento do Paraguay; alagação que se conserva no seu estado 3 e 4 mezes cada anno nos de maior cheia: foi fundada em 1778 pelo Ex^{mo} Sr. Luiz de Albuquerque; é a sua latitude de 19° 0' 8", e longitude de 320° 3' e 15".

Presidio de Coimbra.

Fundado em 1775 pelo Ex^{mo} Sr. Luiz de Albuquerque, na latitude de 19° 55', e na longitude de 320° 1' e 45", sobre a margem

occidental do Paraguay, na extremidade de sul de um monte de meia legoa de extensão que existe sobre esta margem d'aquelle grande rio, tendo fronteiro e sobre a opposta e oriental margem do Paraguay outra montanha menor.

O presidio de Coimbra não só cobre a navegação que se faz annualmente de S. Paulo para o Cuyabá pelo rio Taquari, ficando 16 legoas abaixo da fóz d'este rio; mas fixa a posse importante e privativa da navegação e terrenos de ambas as margens do Paraguay, sendo igualmente um ponto fronteiro interessante e o mais austral do Paraguay; e como os Hespanhóes occupando desde 1777 ambas as margens d'este rio da cidade d'Assumpção para cima, foram estendendo os seus estabelecimentos de tal fórma, que em 1792 fundaram o forte de Bourbon sobre o lado de occidente do Paraguay, ficou Coimbra um ponto mais importante, e ainda mais depois da revolução da França, com quem Hespanha fazia causa commum; e como o presidio de Coimbra consistia apenas em uma estacada indefensavel e desmantelada, razões todas porque em 1797 o Exm. Sr. Caetano Pinto mandou fundar um novo presidio, construido com muralhas de pedra e cal na ponta do Monte, em que fazem um grande angulo obtuso dous compridos estirões do Paraguay, que ficaram flanqueados pelo novo forte, o que não fazia a antiga estacada.

Presidio de Miranda.

Mandado fundar em 1797 pelo mesmo Exmo general o Sr. Caetano Pinto, sobre a margem oriental do rio que se chamou tambem de Miranda, braço grande e boreal do rio Mondego ou Emboteteú, que faz a sua fóz no Paraguay, 5 legoas abaixo da do Taquari.

Da dita fóz do Mondego se navegam por elle tres dias até a boca do rio de Miranda, e por elle cinco até o presidio em canôa bem esquipada: quando se fez este estabelecimento se achavam os Hespanhóes em caminho para se estabelecerem no logar das Cruzes, que fica 5 legoas mais a sul sobre o mesmo rio.

Dista este importante presidio 36 legoas do forte hespanhol de

S. Carlos, que lhe fica a sul sobre o rio Apa, que fundaram em 1803. Dista do logar do Iguatimy 60 legoas, e de Camapuãa 50: tudo bellissimos campos.

Ribeirão.

S. José de Montenegro, fundada em 1799 pelo Exmo Sr. Caetano Pinto, sobre a margem oriental do rio da Madeira, na cabeça da cachoeira do Ribeirão, que é a decima subindo o rio Madeira, e no rio d'este nome.

Palmella.

Palmella, ou Destacamento das Pedras, sobre a margem de norte do Guaporé, 48 legoas acima do forte do Principe, na latitude de 12° 52' 35", e na longitude de 314° 37 1/2'; foi fundado pelo Exmo Sr. Luiz Pinto: julgo que em 1769.

Cuyabá.

Villa do Cuyabá, foi erecta em villa em 1727 pelo Exmo Sr Rodrigo Cesar de Menezes, general da capitania de S. Paulo.

Villa Bella.

Villa Bella, em 1752 pelo Exmo Sr. conde de Azambuja: na margem oriental do Guaporé, latitude 15°, longitude 317° 42'.

S. Pedro d'El-Rei.

Foi creado Julgado em 1781 pelo Exmo Sr. Luiz de Albuquerque: está na latitude de 16° e 16', e na longitude de 321°, 2' e 15".

Vizeu.

Vizeu, ou porto dos Guarajús, hoje quasi abandonado, foi fundado em 1776 pelo Exmo general Luiz de Albuquerque, sobre a margem de sul do Guaporé, 90 legoas abaixo de Villa Bella, e outras 90 acima do forte do Principe da Beira, na latitude de 13° 29' e 42".

O logar chamado Vizeu existiu tambem 10 legoas de navegação

abaixo do Guarajús na mesma margem austral do Guaporé, defronte da fóz do rio Curumbiàra, que desagua pela opposta margem na latitude de 13° 14' e 30".

Povoação de S. Luiz.

Creada pela carta regia de 6 de Setembro de 1814 no salto do Theotonio, que existe na latitude de 8° e 52' no rio Madeira.

Povoação de Guimarães.

Creada em 1751 pelo conde de Azambuja.

Ordem chronologica da fundação dos referidos logares

Cuyabá, 1727.—Rodrigo Cesar de Menezes.
Guimarães, 1751.—Conde de Azambuja.
Villa Bella, 1752.—Dito.
Palmella, 1769.—Luiz Pinto de Souza Coutinho.
Insua, 1773.—Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres.
Jaurú, 1774.—Dito.
Coimbra, 1775.—Dito.
Forte do Principe, 1776.—Dito.
Vizeu (abandonado), 1776.—Dito
Albuquerque, 1778.—Dito.
Villa Maria, 1778.—Dito.
S. Pedro d'El-Rei, 1781.—Dito.
Cazalvasco, 1782.—Dito.
Miranda, 1797.—Caetano Pinto de Miranda Montenegro.
S. José de Montenegro, 1799.—Dito.
Povoação de S. Luiz, 1814.—J. C. A. O. G.

Visto extremar a capitania de Goyaz com esta, fez-se aqui lembrança dos apontamentos que d'ella constam :

Capital, Villa Boa, latitude 16° 20', longitude 329° 10'.
Julgados, 13.
População...

Demarcação.

Todo o Rio Pardo desde a barra até as cabeceiras; dahi até as cabeceiras do Araguaya, e por este rio abaixo até o Tocantins; todo este ultimo rio até á barra do Manoel Alves, dahi á ponta da serra Cordilheira, e pelo espigão della até a de Lourenço Castanho, Arrependidos, Escura, Serra da Canastra e Marcella até á barra de Sapucahy, e dahi Rio Grande abaixo até tornar á barra do Rio Pardo, onde se fez peão para esta demarcação.

N. B. Copiou-se este apontamento de um manuscripto antigo que existia na secreteria deste governo.

Extracto do mappa de população de 1800, que em Pernambuco me deu Caetano Pinto de Miranda em 1807.

CLASSES		NO TERMO DE VILLA BELLA	NO TERMO DE CUYABA'	EM TODA A CAPITANIA
Brancos e Indios		635	4,622	5,257
Pretos	Forros	1,315	2,006	3,321
	Escravos	3,848	7,106	10,954
Mulatos	Forros	1,175	5,173	6,348
	Escravos	132	824	956
Guarnição do Forte do Principe		104	....	104
Guarnições da Frontª do Paraguay		....	317	317
Moradores da mesma Fronteira		....	220	220
Moradores de Camapuã		....	213	213
TOTAL		7,209	20,481	27,690

N. B. A' excepção das guarnições declaradas, eram as mais incluidas nas respectivas classes de população.

Os moradores do Paraguay e Camapuã não eram classificados no dito mappa.

Noticia chronologica das pessoas que governaram a capitania de Matto-Grosso, desde o anno de 1751 da sua creação.

N. B. Depois da separação da capitania de S. Paulo com a capitania de Minas Geraes pelo alvará de 2 de Dezembro de 1720, ficaram subordinadas á de S. Paulo as duas capitanias de Goyaz e Matto-Grosso; e chegando áquella cidade Antonio da Silva Caldeira Pimentel, 5° general, ou 2° depois da separação das duas capitanias, não achou o seu antecessor Rodrigo Cesar de Menezes por ter ido para o Cuyabá erigir em villa aquella povoação; e o conde de Serzedas Antonio Luiz de Tavora, 6° general desta capitania, ou 3° depois da separação, passado algum tempo de governo partiu para Goyaz a dar algumas providencias precisas, e ali falleceu no arraial de Tocantins aos 29 de Agosto de 1737.

1° D. Antonio Rolim de Moura, filho de Nuno de Mendonça 4° conde de Val de Reis, e de D. Leonor Maria Antonia de Noronha, filha do 1° marquez de Angeja D. Pedro de Noronha. Nasceu em 12 de Março de 1709: sentou praça de soldado no regimento de cavallaria de Alcantara aos 23 de Janeiro de 1726, passou para capitão de infantaria no regimento do conde de Cocolim em 1735, e occupava este posto quando foi nomeado pelo Sr. rei D. João V em 1748 capitão-general para ir crear o governo do Cuyabá e Matto-Grosso. O dia da sua partida foi o de 3 de Fevereiro de 1749: transportou-se em uma náo de guerra, e chegou a Pernambuco aos 14 de Março do dito em companhia de Luiz José Corrêa de Sá, que ia succeder no governo de Pernambuco a D. Marcos de Noronha, nomeado capitão-general de Goyaz; com quem partiu para o Rio de Janeiro, e chegaram á cidade de S. Paulo aos 15 de Junho de 1749, quinta-feira de *Corpus Christi*. Partiu D. Antonio Rolim para o seu governo, e chegou á villa de Cuyabá aos 12 de Janeiro de 1751, onde se demorou até aos 3 de Outubro, em cujo dia partiu d'esta villa, e chegou a Matto-Grosso aos 14 de Novembro do mesmo anno.

Estabeleceu a nova povoação com o appellido de Villa Bella aos 19 de Março de 1752 nas margens do rio Guaporé, em cujo dia se levantou o pelourinho e foram nomeados capitão-mór e vereadores. O Sr. rei D. José o nomeou brigadeiro em 1754, e depois o fez conde de Azambuja e marechal de campo dos seus exercitos, e sendo passados mais de 13 annos de governo n'aquella nova capitania, o despachou para governador da Bahia de Todos os Santos, aonde chegou aos 25 de Março de 1764, de onde veio em 1767 para o Rio de Janeiro com o titulo de vice-rei a render o conde da Cunha. Chegou a esta cidade aos 12 de Novembro, e tomou posse na cathedral na terça-feira de tarde 17 do dito mez Deu fim ao seu breve governo aos 31 de Outubro de 1769, em cujo dia chegou da Bahia o marquez de Lavradio para seu successor. Partiu para Lisboa e foi despachado pelo Sr. rei D. José e por sua augusta filha, presidente do conselho da fazenda, tenente-general dos exercitos de S. M., do conselho de guerra, e governador das armas da côrte e Extremadura. Falleceu finalmente em Lisboa na noite de 8 de Dezembro de 1782.

Tomou posse na villa do Cuyabá em 17 de Janeiro de 1751, e governou 13 annos, 11 mezes e 15 dias.

Succedeu-lhe :— 2° João Pedro da Camara, que tomou posse em Villa Bella no 1° de Janeiro de 1765 : governou 4 annos e 3 dias.

Succedeu-lhe :— 3° Luiz Pinto de Souza Balsemão, depois enviado e por fim secretario de estado, em cujo emprego falleceu em idade bem avançada ; o qual tomou posse em Villa Bella em 3 de Janeiro de 1769 : governou 3 annos, 11 mezes e 16 dias.

Succedeu-lhe :— 4° Aos 8 de Maio de 1772, segunda-feira, embarcaram com o marquez de Lavradio para o porto da Estrella, ás 9 horas da manhãa, os dous generaes de Goyaz e Matto-Grosso : a saber, para Goyaz o barão de Mossamedes D. José de Almeida, e depois general de Angola ; e para Matto-Grosso Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, que tomou posse em Villa-Bella em 13 de Dezembro de 1772 : governou 16 annos, 11 mezes e 9 dias.

Succedeu-lhe:—5° João de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, que tomou posse em Villa-Bella em 20 de Novembro de 1789. Governou 6 annos, 3 mezes e 10 dias, e falleceu em 28 de Fevereiro de 1796 na mesma villa. Succederam-lhe interinamente a pessoas competentes, até que chegou seu successor.

(Primeiro governo interino).

6° Caetano Pinto de Miranda Montenegro, desembargador da relação do Rio de Janeiro, e depois general de Pernambuco, que tendo tomado posse em Villa Bella em 6 de Novembro de 1796 e governado 6 annos, 10 mezes e 8 dias, partiu para Pernambuco em 15 de Agosto de 1803. Succederam-lhe interinamente as pessoas competentes, até que chegasse seu successor.

(Segundo governo interino).

7° Manoel Carlos de Abreu e Menezes, que tomou posse em Villa Bella em 28 de Julho de 1804, governou 1 anno, 3 mezes e 11 dias, e falleceu na mesma villa em 8 de Novembro de 1805. Succederam-lhe interinamente as pessoas competentes, até que chegasse seu successor.

(Terceiro governo interino).

8° João Carlos Augusto d'Oeynhausen Grevenburg, que tomou posse a 18 de Novembro de 1807 em Villa Bella, governou 11 annos, 1 mez e 21 dias.

N. B. Havia sido governador do Ceará desde 14 de Novembro de 1803. Foi nomeado governador e capitão general da capitania do Pará em 25 de Abril de 1811, e para lhe succeder na de Matto-Grosso Luiz Barba Alardo de Menezes, que já lhe tinha succedido na do Ceará. Em 7 de Abril de 1815 foi dispensado o dito Luiz Barba, e nomeado João de Souza de Mendonça Côrte Real. que tambem foi dispensado em 4 de Julho de 1817. No referido dia foi

novamente nomeado João Carlos Augusto d'Oeynhausen para o governo de S. Paulo e para lhe succeder no de Matto-Grosso

9º Francisco de Paula Maggessi Tavares de Carvalho, o qual chegou a Cuyabá em.... de...

Em uma nota a lapiz se lê que tomára pósse a 6 de Janeiro de 1819.

Catalogo chronologico dos governadores e capitães generaes, que

Numeros	NOMES	Datas das patentes	Quando e onde tomaram posse	Annos em que governaram	Quantos annos, mezes e dias
1º	D. Antonio Rolim de Moura, depois conde de Azambuja	Por patente de 25 de Setembro de 1748	Em 17 de Janeiro de 1751 no — Cuiabá	Desde 17 de Janeiro de 1751 até o fim do anno de 1764	13 annos 11 mezes 15 dias
2º	João Pedro da Camara.	Por patente de 16 de Julho de 1763	Em o 1º de Janeiro de 1765 em — Villa-Bella	Desde 1º de Janeiro de 1765 até 3 de Janeiro de 1769	4 annos 3 dias
3º	Luiz Pinto de Souza Coutinho, depois visconde de Balsemão.	Por patente de 21 de Agosto de 1767	Em 3 de Janeiro de 1769, em — Villa Bella	Desde 3 de Janeiro de 1769 até 13 de Dezemb. de 1772	3 annos 11 mezes 16 dias
4º	Luiz d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres.	Por patente de 3 de Julho de 1771	Em 13 de Dezembro de 1772 em — Villa Bella	Desde 13 de Dezemb. de 1772 até 20 de Novemb. de 1789	16 annos 11 mezes 9 dias
5º	João d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres.	Por patente de 17 de Outubro de 1788	Em 20 de Novembro de 1789 em — Villa Bella	Desde 20 de Novemb. de 1789 até 28 de Feverº de 1796	6 annos 3 mezes 10 dias
6º	Caetano Pinto de Miranda Montenegro.	Por patente de 18 de Setembro de 1795	Em 6 de Novembro de 1796 em — Villa Bella	Desde 6 de Novemb. de 1796 até 15 de Agosto de 1803.	6 annos 10 mezes 8 dias
7º	Manoel Carlos de Abreu e Menezes.	Por patente de 2 de Agosto de 1802	Em 28 de Julho de 1804 em — Villa Bella	Desde 28 de Julho de 1804 até 8 de Novemb. de 1805	1 anno 3 mezes 11 dias
8º	João Carlos Augusto d'Oeynhausen Grevenburg.	Por carta regia de 9 de Julho de 1806	Em 18 de Novembro de 1807 em — Villa Bella		

têm governado esta capitania desde sua creação no anno de 1751.

OBSERVAÇÕES	GOVERNOS INTERINOS			
	NOMES E CARGOS	Quando entraram em exercicio	Annos em que governaram interinamt.e	Quantos annos, mezes e dias
Foi Govor da Bahia: Vice-Rei do R. Jano, e depois preside do conso da faza, consro de gra, e govor das armas da Estremadura.	*N. B.* Não se dá conta senão dos vereadores que erão no tempo da successão.			
Foi depois conselheiro do conselho ultramarino, e de outros.				
Foi ministro de Portugal em *Inglaterra*, e depois secreto d'Estado, T.-general, etc.				
Foi depois conselheiro do conselho ultramarino				
Falleceu a 28 de Fevereiro de 1796 e succederam-lhe interinamente	O ouvidor Antonio da Silva do Amaral O tenente-coronel Ricardo Franco d'Almeida Serra O vereador mais velho Marcellino Ribeiro	Em 28 de Fevereiro de 1796	Desde 28 de Fevereiro de 1796 até 6 de Novembro do mesmo ano	8 mezes 6 dias
Partio para Pernambuco a 15 de Agosto de 1803, e succederam-lhe interinamente	O ouvidor Manoel Joaquim Ribeiro O coronel Antonio Felippe da Cunha Ponte O vereador mais velho José da Costa Lima	Em 15 de Agosto de 1803	Desde 15 de Agosto de 1803 até 28 de Julho de 1804	11 mezes 14 dias
Falleceu a 8 de Novembro de 1805 e succederam-lhe interinamente.........	O ouvidor Sebastião Pita de Castro O coronel Antonio Felippe da Cunha Ponte O vereador mais velho José da Costa Lima	Em 8 de Novembro de 1805	Desde 8 de Novembro de 1805 até 18 de Novembro de 1807	2 annos 10 dias

Roteiro 1º

De Villa Bella até o arraial de Meia-Ponte.

	Leg.
Ao Buriti (rancho)	7
A' ponte do Barreiro (rancho)	5
A' ponte do Guaporé (rancho)	2
Ao engenho do capitão-mór Gama	1
Ao arraial das Lavrinhas	2
A' Estiva (rancho)	6
A's Arêas (rancho)	7
Ao registro do Jaurú	2
Ao Caeté (fazenda)	6
Ao Páo Secco (fazenda)	7
A Caissara (fazenda)	5
A' villa Maria do Paraguay	1
A Jacobina (engenho)	5
A' fazenda do coronel Leonardo	5
Ao Sangrador (fazenda)	6
Ao Coutinho (engenho)	3
Ao Cacunda (engenho)	4
Ao Cunha (fazenda)	5
Ao Cocaes (capella e morador)	5
A' villa do Cuyabá	6
Ao Coxipó	3
A' aldêa de Sant'Anna	5
Ao Tijuco	6 1/2
Ao padre Albuquerque	5
A' ponte de S. Lourenço	3
Ao Alecrim	5
Ao Sucuri	6
Aos Dous Irmãos	5
A Agua Branca	5

	Leg.
Ao Songradorzinho	4
Ao Sangrador	5
A' Cabeça de Boi	4
Ao Paredão	5
A's Lages	5
Aos Mutuns	6
Aos Barreiros	6
Ao Passavinte	3 1/2
A' Cabeça de Veado	3
Ao Tacoaral	5
A Insua	3
A Raizama	3 1/2
Ao Rio Grande (extrema da capitania de Matto-Grosso)	3 1/2
A volta do Buriti	6
As Matrinchans	6
Ao Lambari	5 1/2
Aos Dous Irmãos	5 1/2
Ao Rio Claro	4
As Mamoneiras	5
Ao Tacoaral	6
Ao Buriti (*)	4
A' Estrella	4
A' Villa Boa de Goyaz	3
Ao Ouro-fino	3
Ao Ferraz	5
A's Arêas	5
Ao Corgo do Jaraguá	5
A Santo Antonio	4
Ao arraial de Meia Ponte	3

N. B. No roteiro 2º continúa a estrada da Bahia. — No roteiro 3º continúa a estrada do Rio. — No roteiro 4º continúa a estrada de S. Paulo.

(*) Capitania de Goyaz.

Roteiro 8º

Do arraial de Meia-Ponte até a cidade da Bahia.

	Legs.
Ao Rasgão	4
A's Arêas	4
Aos Macacos	5
Ao Rodeador	5
A' Contage de S. João das Tres Barras	5
Ao Mestre d'Armas	5
Ao Sitio Novo	3
A' Lagôa Feia	5
Ao Sitio do Ajudante	4
Ao Bonito	5
A' Pinduca	5
A' S. Domingos	4
A's Pontes	5
A' José da Silva	5
A's Cabeceiras do Formoso	7
Ao Curral de Varas	7
Ao Cajueirinho	7
A' Cachoeira Grande	5
Aos Canindés	5
A's cabeceiras do rio das Pedras	8
Ao Pouco tempo	6
A Boa-Vista	5
A's Gamelleiras	5
Ao Pequi	5
Ao Rio de S. Francisco	4
Ao Juazeiro	4
Ao Curralinho	6
Ao Páo de Espinho	5
A's Aguas Verdes	5
A's Carnahibas	6
Ao Hospicio	4
Ao Embuzeiro	5
A's Quebradas	6
A' Lagôa do Timotheo	2
A' Tapera	5
A' Villa Velha	2
A' casa de Telha	3
A' passagem do Rio de Contas	4
Ao Sacco	4
A's Lages	2
Ao Sincorá	5
Aos Carrapatos	4
Aos Olhos d'agua	5
Ao Jacaré	7
A Santa Maria	6
A' Casa da Oração	4
Aos Quatis	5
A Formosa	4
Ao Embuzeiro	4
A's Trombas	5
Aos Mocós	5
A Mangaveirinha	4
Ao Curralinho	4
A Salgada	5
Ao Torto	5
A' Villa da Cachoeira	2
A' cidade da Bahia	14

Roteiro 8º

Do arraial de Meia-Ponte até a cidade do Rio de Janeiro.

	Legs.
Ao arraial do Curumba . . .	3
A' fazenda do Moquem . . .	6
A' Ponte alta.	6
Aos Montes altos.	6
A S. Bartholomeu.	2
Ao registro dos Arrependidos.	9
A' villa do Paracatú. . . .	12
Ao Mello	7
Ao Arrenegado	5
A's Vasantes	4
Ao Andréquissê	4
A' fazenda das Almas. . . .	3
A's Onças	7
Ao Rio dos Patos	5
A' Babylonia.	4
Aos Bravinhos	6
Ao Cortume	3
Aos Braves Grandes. . . .	4
A João Gonçalves	4
Ao registro da Palestina . .	3
A Motuca	3
Ao registro de Santa Teresa	6
A' fazenda dos Medeiros. . . .	2
Ao arraial do Bambuhy. . .	7
Ao Rio de S. Francisco . . .	7
A' Fabrica do Salitre.	6
Ao arraial da Formiga. . .	6
A' fazenda do Silva Porto. .	3

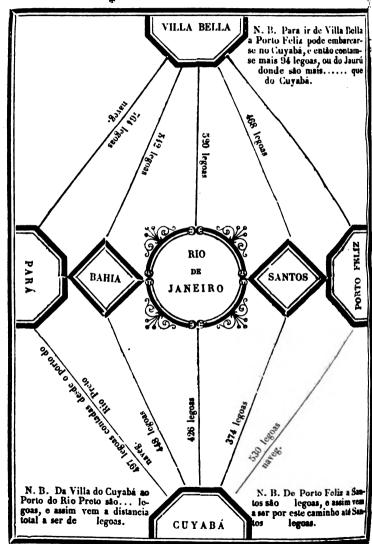
	Legs.
Ao Camacho	5
A' Cachoeira	4
Ao arraial da Oliveira . . .	6
Ao arraial de S. João Baptista	6
A' fazenda do capitão Pinto .	4
Ao arraial das Lages. . . .	2
Ao arraial dos Prados . . .	6
A' villa de Barbacena . . .	7
A' borda da Mata	3
A' Mantiqueira	5
A' João Gomes	3
Ao Chapéo de Uvas	3
A Antonio Moreira.	3
Ao Juiz de Fóra.	3
Aos Medeiros.	3
Ao registro de Mathias Barboza	3
A Patrulha.	2 1/2
Ao registro da Parahybuna	2 1/2
A' Guarda da Parahyba. . .	7
Ao padre secretario	12
Ao padre Corrêa.	4
Ao alto da serra.	5
Ao Sitio da Mandioca abaixo da serra.	1
Ao porto da Estrella	3
A' cidade do Rio de Janeiro .	9

Roteiro 4°

Ao arraial de Meia-Ponte até a Villa de Santos.

	Legs.
Ao Bayão	3 1/2
Ao Capivari	3 1/2
A's Antas	4
A Paracanjuva	5
Ao arraial do Bomfim. . . .	4
Ao Calvo	5
Ao Rio do Peixe . . .	3 1/2
Ao Ajudante.	4
Ao Curumbá.	3
Ao Miguel Dias . . .	1 1/2
Ao Brito.	4
Ao Braço	4
Ao Verissimo.	4
Ao pé do Morro. . . .	3 1/2
Ao Catalão.	3 1/2
Aos Casados	4
A' Parnahiba.	3
A' aldêa do Rio das Pedras	3 1/2
Ao Pissarrão	4
A's Furnas.	5
Ao Rio das Velhas.	3
A Uberava.	4
Ao Tijuco	5
Ao Lanhoso	3
A's Toldas	4 1/2
A Posse.	4
Ao Rio Grande	3
Ao Rio das Pedras.	3
Ao Ribeirão do Inferno. . .	6
A Posse.	3 1/2
Aos Bagres.	4
Ao Sapocahy.	4
Aos Batataes	5
A Araracoara.	4
A's Lages	3 1/2
Ao Cubatão	3 1/2
Ao Rio Pardo.	3
Ao Cercado	2
A Tambauz	4 1/2
Aos Cocaes.	5
A Jaguari-mirim . . .	3 1/2
Ao Itaqui	5 1/2
Ao Mogi-guassú . . .	3 1/2
A Mogi-mirim	1
A' borda do matto.	5
Ao Tijuco	4 1/2
Aos Pinheiros	4 1/2
A' borda do matto.	3
A' Jundiahy	3 1/2
A' ponte do Juquiri	7
A' cidade de S. Paulo. . . .	3
A' villa de Santos.	10

Roteiro 5°

Extensão de todos os caminhos de terra, e de navegação, por onde actualmente se faz a communicação de Villa Bella, e Cuyabá, com os portos da Costa do Reino do Brasil.

[d]e Matto-Grosso

CORPOS	GUARNIÇÃO Cuyabá	Villa Bella	Coimbra	Miranda	Albuquerque	[Ca]ptivos Mulheres	Sommas parciaes	Sommas das classes	Total da 2ª repartição
[Dr]agões...	24	..	28	19	3				
[P]edestres..	14	..	36	28	11				
[V]oluntarios	77	60	31	59	..				
Total...	115	60	95	106	14				

Tabella comparativa das dista[...]ella e Cuyabá até os portos da Bahia, [...]estradas.

O caminho de Villa Bella até Meia Ponte é commum para todas as sahidas que por terra tem a capitania de Matto-Grosso.

NOMES DOS LOGARES	N. B.
De Villa Bella á Ponte	Não se póde afian-
Ao arraial das Lavrinhas	[...]ar a exactidão das
Ao Rio Jaurú (no Regis.	[...]istancias pela va-
Ao Rio Paraguay (em V	[...]riedade que ha na
Ao Rio Sangrador. . .	[...]stimativa d'ellas,
Á Villa do Cuyabá . .	[...]or não estarem
A Aldêa de Santa Anna	[...]edidas em ne-
Á ponte do S. Lourenço	[...]huma das capita-
Ao Sangrador	[...]ias d'esta tabella.
Ao Passavinte	Houve só cuidado
Ao registro que foi da I	[...]m se marcar a
Ao registro que agora é d capitania de Matto-Gr	[...]irecção de cada
Do registro do Rio Grand	[...]ma das tres estra-
Á Villa Boa, capital de	[...]as.
Ao Corgo do Jaraguá .	
Ao arraial de Meia Pont	

As distancias da 1ª casa d[...]*uyabá.*

LOGARES	ESTRADA DA BAHIA — DISTANCIAS — *De uns a outros*	*De Villa Bella*	*Do* [...]	[...] PAULO — DISTANCIAS — [...] *outros*	*De Villa Bella*	*Do Cuyabá*
A' Contage de S. João	23	288	1[...]		285	191
A' Lagôa-feia. . . .	13	301	2[...]			
A S. Domingos. . .	18	319	2[...]	[...]1/2	300 1/2	206 1/2
A's cabeceiras do Rio				[...]1/2	314	220
Formoso.	17	336	24[...]		329	235
Aos Canindés . . .	24	360	2[...]	[...]1/2	344 1/2	250 1/2
Ao Rio de S. Francisco	28	388	2[...]	[...]1/2	368	274
A's Carnaibas. . . .	26	414	3[...]	[...]1/2	388 1/2	294 1/2
A' Lagôa do Timotheo	18	432	3[...]		402 1/2	308 1/2
A' passagem do Rio de Contas	15	447	3[...]		417 1/2	323 1/2
Ao Sincorá	12	459	3[...]		426 1/2	332 1/2
A' Santa Maria. . .	22	481	3[...]		427 1/2	333 1/2
A's Trombas	22	503	4[...]	[...]/2	448	354
A' Salgada.	18	521	42[...]		455	361
A' villa da Cachoeira.	7	528	43[...]		458	364
A' cidade da Bahia.	14	542	44[...]		468	374

Regulação de 1818: estado completo fixado para as 3 companhias (exceptuados os officiae s.)

PRAÇAS	COMPANHIA DE DRAGÕES	COMPANHIA DE PEDESTRES	COMPANHIA FRANCA DE L. C.	TOTAL
Furrieis	6	...	...	6
Porta-estandartes	2	...	...	2
Sargentos	...	6	...	6
Cabos	18	18	24	60
Anspeçadas	18	18	24	60
Pifanos	2	2	...	4
Tambores	2	2	2	6
Soldados	180	180	240	600
Total das praças	228	226	290	744
Despeza annual de soldos calculada a Rs.	26:143$875	12:961$500	8:006$550	47:111$925

Distribuição das 744 praças das 3 companhias em 2 divisões de 372 cada uma, para o serviço geral ordinario da capitania.

DIVISÕES	COMPANHIAS	FURRIEIS	PORTA-ESTANDARTES	SARGENTOS	CABOS	ANSPEÇADAS	PIFANOS	TAMBORES	SOLDADOS	TOTAL DE CADA DIVISÃO	TOTAL DAS 6 SECÇÕES
1.ª	Dragões 1ª secção	3	1	..	9	9	1	1	90	372	744
	Pedestres 2ª secção	..	..	3	9	9	1	1	90		
	L. C. 3ª secção	.	..	..	12	12	..	1	120		
2.ª	Dragões 1ª secção	3	1	..	9	9	1	1	90	372	
	Pedestres 2ª secção	..	..	3	9	9	1	1	90		
	3ª	..	..	..	12	12	..	1	120		

DESTACAMENTOS CORRESPONDENTES

DIVISÕES	NOMES	GRADUAÇÃO DO COMMANDANTE	FORÇA TOTAL
1.ª	Villa-Bella Quartel principal	O—P—C da 1ª div.	103
	Casalvasco	O—P	75
	Palmella	O—I	12
	Jaurú	O—I	16
	Villa Maria	O—P	40
	Forte do Principe	O—P	110
	Povoação de S. Luiz	O—P	...
	Ribeirão	O—I	16
2.ª	Cuyabá Quartel principal	O—P—C da 2ª div.	94
	Albuquerque	O—I	13
	Camapuã	O—I	7
	Rio Grande	O—I	13
	Diamantino	O—I	6
	Azambuja	O—I	...
	Coimbra	O—P	123
	Miranda	O—P	116

Verdadeiro pé militar da capitania de Matto-Grosso, depois da Regulação de 1818.

Divisão	Força	Tropa	Unidade	Efectivo	Sub-total	Total	Total geral
1ª DIVISÃO	FORÇA ORGANISADA	Das companhias pagas.....	1ª secção........................	114	372	1,394	3,266
			2ª secção........................	113			
			3ª secção........................	145			
		Milicias..................	Legião de Matto-Grosso............	736	1,022		
			Caçadores reaes do Paraguay.......	286			
	NÃO ORGANISADA	Companhias avulsas........	De Casalvasco.....................	1 compª	....	....	
			Do Forte do Principe	1 compª			
		Ordenanças..............	Terço de Villa Bella..............	2 compªs			
2ª DIVISÃO	FORÇA ORGANISADA	Das companhias pagas.....	1ª secção........................	114	372	1,872	
			2ª secção........................	113			
			3ª secção........................	145			
		Milicias..................	Legião do Cuyabá................	1,500	1,500		
	NÃO ORGANISADA	Companhia avulsa.........	De Albuquerque...................	1 compª	....	....	
		Ordenanças	Terço do Cuyabá..................	7 compªs			

OBSERVAÇÕES

extrahidas do balanço da administração de Obras Pias no 1º de Janeiro de 1818.

Haviam-se pago todas as despezas da construcção da Casa Pia de S. Lazaro, e do sustento dos lazaros, e empregados até aquelle dia, e as do hospital interino, bica, e hospital novo, e sobrava o seguinte:

Sommava o saldo, e dividas activas..................	8:565$534 5/8
Importavam os generos que se deviam á administração.	2:978$437 4/8
Fundo formado por estas duas parcellas...............	11:543$972 1/8

Relativas aos lazaros.

Quando em 1815 se fez o recenseamento geral achou-se que existiam :	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
No seu arranchamento do Bananal (ao pé da villa)....	31	7		
Nos differentes districtos.........................	41	11		
Eram todos em 1815..			72	18
Tinham morrido até 1818 dos 1ºs..............................			9	..
» » dos 2ºs..............................			11	1
Haviam ainda para recolher..................................			15	3
Existiam recolhidos na Casa Pia de S. Lazaro.................			29	9
Tinham-se reconhecido por exame que não eram lasaros.........			8	5

Aos pobres enfermos admittidos por conta da administração.

	Homens	Total
Haviam sahido curados............................	8	17
Haviam fallecido.................................	2	
Existiam curando-se..............................	7	

DISTRICTOS DAS ORDENANÇAS.

DIVISÕES	COMMANDOS GERAES	QUARTEIS PRINCIPAES	LOGARES QUE TEM COMPANHIAS DE ORDENANÇAS	LIMITES	BAIRROS QUE CONTEM CADA COMPANHIA OU DISTRICTO
1ª	1º	Villa Bella	Villa Bella	Palmella	Villa Bella, Casalvasco, Lavrinhas e Jaurú.
			Arrayal de S. Vicente	Raya de Chiquitos Jaurú	S. Vicente, Ouro-fino, Chapada, Sant'Anna, Pilar e Buriti.
	3º	Forte do Principe	Da gente deste commando geral se forma a companhia avulsa d'este nome.	Toda a fronteira de Palmella (inclusive) para baixo.	Forte do Principe, Palmella, Ribeirão e Povoação de S. Luiz.
	5º	Villa Maria	Da gente deste commando geral se forma o corpo de caçadores reaes do Paraguay	Jaurú S. Pedro d'El-Rei Diamantino Sangrador	Villa Maria, Cabaçal e Páo-secco.
2ª	2º	Cuyabá	Cuyabá	Sangrador Albuquerque Extrema pela parte do Pará Sertão até o Rio Grande	Cuyabá com 5 bairros.
			S. Pedro d'El-Rei		Arrayal de S. Pedro d'El-Rei com 4 bairros.
			Serra-acima		Aldêa de Sant'Anna com 8 bairros.
			Cocaes		Capella do Livramento com 7 bairros.
			Rio Cuyabá acima		Capella do Rosario com 9 bairros.
			Rio Cuyabá abaixo		Capella de Santo Antonio com 4 bairros.
			Diamantino		Arrayal Diamantino com 9 bairros.
	4º	Coimbra do Paraguay	De toda a gente d'este commando geral se forma a companhia avulsa de Albuq.e	Toda a fronteira de Albuquerque (inclusive) para baixo.	Coimbra, Albuquerque, Miranda e Camapuã.

N. 1

Empregados e seus vencimentos.

	POR ANNO.
O Governador e Capitão-General	4:800$000
O Prelado da Prelazia	1:000$000
O Ouvidor-geral e Corregedor da Comarca	1:200$000
O Secretario do Governo	572$000

EM VILLA BELLA.

Juiz de Fóra e Orphãos, Provedor de Ausentes, Procurador da Corôa, Auditor da Gente de Guerra e Intend.e do Ouro.	980$000

Junta da Real Fazenda.

Presidente, o Governador e Capitão-General	$
Juiz dos Feitos, o Ouvidor	$
Escrivão Deputado, Vedor-geral, Intendente dos RR. AA., Inspector dos Correios	900$000
Procurador da Corôa, o Juiz de Fóra	$
Thesoureiro	900$000
Contador	400$000
Dous Amanuenses a 200$ rs. cada um, que são juntamente Escrivães da Intendencia e Almoxarifado	400$000
Thesoureiro de despesas miudas	300$000
Porteiro	200$000

Intendencia do Ouro.

Intendente, o Juiz de Fóra	$
Escrivão da Receita e Despesa	500$000
Escrivão da Conferencia	400$000
Thesoureiro, o da Junta	$
Meirinho, e dos RR. AA.	200$000
1.º Fundidor	600$000
2.º Dito	400$000
1.º Ensaiador	600$000
2.º Dito	400$000

Almoxarifes.

De Villa Bella	342$000
Do Forte do Principe	300$000

Escrivães.

Da Vedoria Geral	300$000
Do Correio	50$000

A TRANSPORTAR........ 15:744$000

	POR ANNO.
TRANSPORTE........	15:744$000

EM CUYABÁ.

Juiz de Fóra e Orphãos, Provedor de Ausentes, Intendente dos Reaes Armazens, Presidente da Junta de Gratificação de Diamantes....................................	400$000

Intendencia dos RR. AA.

Intendente, o Juiz de Fóra, que por isso vence mais.......	200$000
Thesoureiro, o 3° Deputado da Junta de Gratificação de Diamantes..	$
Escrivão..	300$000
Meirinho..	50$000

Administração do legado de M. F. G.

Fiscal, o Thesoureiro da Junta de Gratificação de Diamantes.	$
Thesoureiro.... } Sem vencimento...................	$
Escrivão....... } Sem vencimento...................	$
Agente Contador de juros..........................	60$000

Junta de Gratificação de Diamantes.

Presidente, o Juiz de Fóra, e por isso vence mais.........	200$000
Thesoureiro..	250$000
Vereador mais velho e 3° Deputado...................	200$000
Escrivão..	300$000
Amanuense...	120$000
Porteiro, o Meirinho da Intendencia..................	$

Correio.

Administrador (honorario)..........................	$
Escrivão..	50$000

Armazens.

Almoxarife...	120$000
Escrivão..	120$000
SOMMA TOTAL RÉIS........	18:114$000

N. 2

Empregados e seus vencimentos.

	POR ANNO.
Coronel pago de qualquer denominação	1:128$000
Tenente-coronel dito idem	1:000$000
Sargento-mór dito idem	936$000
Cirurgião-mór da Capitania	600$000
Sargento-mór de milicias	600$000
Ajudante idem	288$000
Capellão militar	248$000
Cirurgião militar	200$000
Capitão de Dragões	960$000
» de Pedestres	480$000
» da Companhia Franca	480$000
Tenente de Dragões	600$000
» de Pedestres	300$000
» da Companhia Franca	300$000
Alferes de Dragões	480$000
» de Pedestres	240$000
» da Companhia Franca	240$000
Furriel de Dragões	240$000
Porta-Estandarte de dito	178$837 1/2
Sargento de Pedestres	120$000
Cabo de Dragões	142$343 3/4
» de Pedestres	62$050
» da Companhia Franca	31$250
Anspeçadas de Dragões	135$043 3/4
» de Pedestres	58$400
» da Companhia Franca	27$350
Pifanos de Dragões	86$681 1/4
» de Pedestres	68$437 1/2
Tambor de Dragões	127$743 3/4
» de Pedestres	54$750
» da Companhia Franca	27$375
Soldado de Dragões	127$743 3/4
» de Pedestres	54$750
» da Companhia Franca	27$375

Hospital Militar do Cuyabá.

Administrador	115$200
Escrivão	100$800
Enfermeiro	57$600
Boticario	100$800

N. 3

Vigarios collados, Professores Regios e seus vencimentos.

	POR ANNO.
Vigario collado	248$000
Dito de Indios	248$000
Professor de Philosophia	460$000
Dito de Grammatica Latina	400$000
Dito de Primeiras Letras	200$000

Officios de Justiça, sua lotação e preço da ultima arrematação.

OFFICIOS.		Termo a que pertencem.	Lotação de 1799.	Lotação de 1817.	Preços por que se arrematárão em 1818.
Ouvidoria	Escrivão	....	100$000	84$000	$
	Meirinho	....	30$000	30$000	$
Thesoureiro de Ausentes		Villa Bella.	120$000	72$000	$
		Cuyabá...	150$000	80$000	45$000
Escrivão de ditos		Villa Bella.	100$000	60$000	$
		Cuyabá...	225$000	200$000	104$700
Tabellião		Villa Bella.	150$000	150$000	91$650
		Cuyabá...	375$000	375$000	662$833 1/3
Escriv.ᵐ da Comarca		Villa Bella.	125$000	260$500	65$600
		Cuyabá...	300$000	383$000	370$000
Dito de Orphãos		Villa Bella.	50$000	180$000	205$000
		Cuyabá...	90$000	130$000	609$000
Dito da Vara do Alcaide		Villa Bella.	20$000	20$000	$
		Cuyabá...	75$000	40$000	$

N. B. O Thesoureiro e Escrivão de Ausentes arrematão na Provedoria de Ausentes. O Alcaide arremata na Camara, e do mesmo modo o Porteiro e Carcereiro. Nos preços da arrematação se comprehendem donativos, terças partes e Novos Direitos; a saber:

CUYABÁ.

Thesoureiro de Ausentes.

Donativo	30$000
Novos Direitos	15$000
	45$000

Escrivão de Ausentes.

Donativo	7$200
Terças partes	75$000
Novos Direitos	22$500
	104$700

Tabellião.

Donativo	500$333 1/3
Terças partes	125$000
Novos Direitos	37$500
	662$833 1/3

Escrivão de Orphãos.

Donativo	600$000
Novos Direitos	9$000
	609$000

Escrivão da Camara.

Donativo	240$000
Terças partes	100$000
Novos Direitos	30$000
	370$000

VILLA BELLA.

Tabellião.

Donativo	80$400
Novos Direitos	11$250
	91$650

Escrivão da Camara.

Donativo	57$600
Novos Direitos	8$000
	65$600

Escrivão de Orphãos.

Donativo	200$000
Novos Direitos	5$000
	205$000

COMMANDOS GERAES.	NOMES DOS DISTRICTOS DE QUE ELLES SE COMPOEM.	Villas.	Freguezias.	Capellas Filiaes.	Lojas de fazenda secca.
1°	Villa Bella	1	1	2	8
	Casalvasco	..	..	1	..
	Lavrinhas	..	..	1	..
	Jaurú	..	..	..	..
	S. Vicente	..	..	1	2
	Santa Anna e Pilar	..	..	2	3
	Ouro-fino e Chapada	..	..	2	..
	Burity	..	..	..	..
2°	Cuyabá	1	1	5	26
	S. Pedro d'El-Rei	..	..	4	2
	Serra acima até o Rio Grande	..	1	..	..
	Cocaes	..	..	2	..
	Rio Cuyabá acima	..	..	2	..
	Rio Cuyabá abaixo	..	..	1	..
	Arraial Diamantino	..	..	1	13
3°	Forte do Principe e seu districto	..	..	1	..
4°	Coimbra e seu districto	..	..	1	..
5°	Villa-Maria e seu districto	..	1	1	..
	TOTAL	2	4	27	54

de Matto-Grosso no anno de 1818.

Lojas de molhados.	Vendas.	Sapateiros.	Alfaiates.	Carpinteiros.	Pedreiros.	Ferreiros.	Ourives, Latoeiros, Funileiros e Caldeireiros.	Fazendas grandes de gado.	Lavras de Ouro.	Engenhos de farinha, rapadura, assucar e cachaça.	POPULAÇÃO.
..	12	6	8	8	6	5	4	1	..	6	2,354
..	..	1	..	2	1	..	..	3	..	1	464
..	2	1	2	3	..	..	..	1	3	4	667
..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	..	202
..	4	2	..	..	..	2	..	..	5	3	718
..	2	4	3	5	4	4	..	..	3	1	517
..	1	2	..	1	..	2	..	1	1	7	348
..	..	..	..	..	..	1	..	..	1	1	216
8	105	40	22	30	9	15	25	4	6	1	5,457
..	2	18	9	10	5	12	5	31	5	18	2,762
..	6	6	5	33	5	6	4	8	7	36	3,472
..	4	8	3	7	1	6	2	5	30	21	3,295
..	..	5	4	7	1	3	1	14	2	13	3,378
..	..	..	..	7	..	..	1	1	1	4	1,399
2	34	7	9	4	5	4	5	7	10	27	2,079
..	..	1	1	2	1	2	..	..	..	1	438
..	..	..	..	..	..	..	..	2	..	..	793
..	2	4	3	10	3	3	3	10	..	9	1,242
10	174	105	69	129	41	65	50	90	74	153	29,801

Mappa da população da Capitania de Matto-Grosso no anno de 1817.

GUARNIÇÕES

PRAÇAS DAS COMPANHIAS PAGAS	Villa Bella.	Casalvasco.	Palmella.	Forte do Principe.	Ribeirão.	Povoação de S. Luiz.	Jaurú.	Villa-Maria.	TOTAL.
De Dragões.......	47	18	1	35	3	..	4	8	116
De Pedestres......	19	30	3	33	4	..	7	18	114
Franca de L. C....	15	5	..	27	..	..	9	12	68
TOTAL.....	81	53	4	95	7	..	20	38	298

RECAPITULAÇÃO

	IDADES	BRANCOS		PARDOS		PRETOS		TOTAL
PRIMEIRA DIVISÃO	De 0 até 15 annos.	312		955		666		
	De 15 até 45.....	368	841	996	2,176	2,029	3,851	6,868
	De 45 em diante..	161		225		1,156		
	Guarnições de tropa paga........................							298
	Total da 1ª Divisão..................................							7,166

Continuação do Mappa da População, etc.

GUARNIÇÕES

PRAÇAS DAS COMPANHIAS PAGAS	Cuyabá.	Diamantino.	Rio Grande.	Albuquerque.	Coimbra.	Miranda.	Azambuja.	Camapuã.	TOTAL.
De Dragões.......	51	2	1	3	27	34	2	..	120
De Pedestres......	22	..	11	9	32	36	3	1	114
Franca de L. C....	65	4	4	..	15	26	4	6	124
TOTAL.....	138	6	16	12	74	96	9	7	358

RECAPITULAÇÃO

SEGUNDA DIVISÃO	IDADES	BRANCOS		PARDOS		PRETOS		TOTAL
	De 0 até 15 anº.	2,597		3,588		2,206		
	De 15 até 45...	2,498	6,075	3,031	7,337	4,984	8,865	22,277
	De 45 em diante	980		718		1,675		
	Guarnições de tropa paga..............................							358
	Total da 2ª Divisão......................................							22,635

O Capitão-mór das Ordenanças de Cuyabá,

João José Guimarães e Silva.

O ENTRE POVOADOS

INCIA D

ÇÕES DOS SIGNAES.

P. Povoado.

V. Villa.

[*] Comarca do Solimões.

[ ] Idem da Capital.

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

TOMO XX. — 3º TRIMESTRE DE 1857.

DIARIO

DA

DILIGENCIA DO RECONHECIMENTO DO PARAGUAY

DESDE O LOGAR DO MARCO DA BOCA DO JAURÚ ATÉ ABAIXO DO PRESIDIO DE NOVA COIMBRA;

Que comprehende a configuração das lagôas Gaíba, Uberaba e Mandioré, e das serras do Paraguay, e igualmente o reconhecimento do rio Cuyabá até a villa deste nome, e d'ella por S. Pedro d'El-Rei até Villa-Bella.

ANNO DE 1786.

(MS. offerecido ao Instituto pelo socio o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Ainda que pela prudente ordem de 4 de Abril de 1786, ordenada pelo Ill.mo e Ex.mo Sr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, governador e Capitão-General da Capitania de Matto-Grosso, devessemos sahir de Villa Bella em o dia 9, as muitas aguas, e grande chuva que sobreveio, assim como varias molestias que soffreram alguns dos companheiros, tudo nos demorou até o fim do mez.

Sahimos no dia domingo 30 de Abril, depois de ouvir missa pelas nove horas, e fomos pernoitar ao sitio do Xavier, com 4 legoas de caminho.

No dia 1° de Maio fomos ficar ao sitio de Antonio Rodrigues, com 6 legoas de marcha; meia legoa antes de chegar a Antonio Rodrigues, se atravessa por uma precipitada quebrada a serra que fica a léste da villa, e é ramo da de S. Vicente, ou Chapada, etc.

Em 2 sahimos pelas 10 horas, e fomos pousar á ponte do Guaporé, com 3 1/2 legoas de caminho, o mais trabalhoso que se póde imaginar, pela estagnação do um ribeirão, que forma grandes atoleiros, chamado barreiro, por ser aqui o solo d'esta especie de terra; as cargas se passaram á cabeça com grande fadiga, e todos nós com lama até o pescoço.

3. N'este dia ficámos na ponte, para enxugarmos as cargas e fato; o rio tem n'este logar 15 braças de largo, e 2 de fundo no tempo secco.

Na noite do dia 4 houve muita chuva, trovões, e grande friagem; com a qual como fugindo marchámos até o arraial da Lavrinha, com 3 legoas de caminho, ficando no meio d'esta distancia as lavras e engenho do Padre Fernando Vieira.

Em 5 viemos pernoitar á Estiva, ou borda do matto, com 6 legoas de caminho; este matto, que principia no Bocanha de Antonio Rodrigues, e acaba na Estiva, com 13 legoas de extensão, é o que deu o nome á Capitania de Matto-Grosso, e o dito logar da Estiva está na latitude de 15° e 28' de sul.

Finalmente da borda do matto, apezar da maior diligencia, gastámos do dia 6 até o dia 10, a chegar a comitiva toda ao registro do Jaurú, demora occasionada pelas chuvas, friagens, falta de bestas, e outros mil incommodos; morreram duas bestas, e outras duas se perderam; da borda do matto, são 10 legoas, até a casa do Moraes, e d'aqui tres e meia ao registro do Jaurú.

O registro do Jaurú está na latitude austral de 15° e 45'; a agulha varía para éste 10° e 45'; o seu meridiano está, com pouca differença, ao nascente do de Villa Bella, um grão e um terço. O rumo geral da estrada da capital até este logar, sud-este 1/4 a éste.

N'este logar nos demorámos até o dia 14, não só em aprompatar e carregar as tres canôas, em que deviamos embarcar, mas tambem em curar varios doentes; sendo eu um d'elles, tomei

dous vomitorios, e alguma quina, com que melhorei de umas sezões; a friagem acabou n'este dia.

No dia 15 de Maio, embarcados nas tres canôas, sahimos do registro do Jaurú, pelas 11 horas, e ás mesmas do dia 19 chegámos ao marco. O rio Jaurú corre no rumo geral de sueste com 34 legoas de curso, contadas segundo as suas muitas voltas, desde o logar do registro; sendo a sua distancia em linha recta só 22; esta linha o corta em 5 porções de arco; n'elle entra com 4 legoas de navegação abaixo do registro o rio Agoapehy; e com mais 3 abeira n'elle a serra da Invernada, tudo pelo lado direito de quem desce; d'aqui para baixo, as suas margens são pantanosas.

O marco chamado do Jaurú está 1/6 de legoa abaixo da confluencia d'este rio no Paraguay, orientado diagonalmente; e a latitude d'este logar foi achada de 16°, 23' e 30" quando no anno de 1750 os astronomos que então ali vieram a determinaram de 16° e 25', póde ser que esta pequena differença resulte das imperfeições do pequeno instrumento com que então se fez: a margem oriental do Paraguay n'este logar é montuosa, e vem esta cordilheira, desde as suas cabeceiras com legoas de grossura, e ainda acompanha o rio até o morro Escalvado, de que logo fallaremos.

O dia 20 ainda nos demorámos aqui por causa dos doentes. Em 21 sahimos do marco; e fomos pousar na tarde do dia 22 ao morro Escalvado, com pouco mais de sete legoas de marcha ao rumo geral de sul; rumo que traz o Paraguay desde a fóz do Jaurú até este logar; a margem de poente é toda alagada; e n'ella vimos quatro bahias, de pouco fundo, em que entrámos; e como o rio só tinha descido um palmo da sua maxima cheia, tendo este alagado regularmente duas braças de fundo; são as ditas bahias formadas por quebradas superiores do terreno, limpas de arvoredos, por onde livremente se encanam as aguas; da mesma natureza são outras muitas que vimos por todo o Paraguay. O lado de léste é todo bordado de montes, a que algumas vezes se encosta o rio, sendo o morro Escalvado a extremidade austral d'esta serrania, que vem desde as cabeceiras do Alto Paraguay. Olha este morro para sul, e abeira no rio em uma volta que aqui faz para nas-

cente; é formado por pedras argilosas, e n'este logar por uma só e grande lage que offerece por subida uma ingreme escarpa.

Comtudo fomos ao seu cume; d'elle para léste e norte, só vimos serras em formados valles, que acabando n'esta altura, são a sua extremidade de sul; para poente se descobrem alagados terrenos, com terras altas no fundo, por detrás das quaes, inclinando um pouco para norte, se vêm conhecidamente as serras do Agoapehy, ainda que distem d'este logar 30 legoas; emfim olhando para sul, só se descortinam alagados, e no fim d'elles as serras da Gaiba.

Os dias 23 e 24 ainda nos demorámos n'este logar, não só para curar quatro doentes, mas tambem para determinar na noite do dia 24 a longitude d'este logar; mas a noite esteve tão nebulosa que apenas se pôde determinar a sua latitude, que é de 16° e 43'; sendo estes dous dias fim de uma terceira friagem.

No dia 25 sahimos do morro Escalvado pelas 8 horas da manhã; o Paraguay d'aqui para baixo corre com muitas voltas, muitas pequenas bahias e ilhas, navegadas quatro legoas; fica da parte direita um pequeno monte, e um logar ou tapera, onde houve algum dia morador; assim andámos o dia 25, e parte de 26, em que passámos de tarde pela boca de um rio, que entra no Paraguay, pela margem esquerda; por elle, havia tres annos, navegaram equivocadamente tomando-o pelo Paraguay, dous dos nossos praticos com o porta-estandarte Manoel da Silva Freitas; dous dias se demoraram n'elle; corre entre campos alagados, confundindo-se com elles; dista sua fóz do morro Escalvado 12 legoas; é de advertir que o tempo d'este engano era o da grande cheia, que inunda geralmente todos estes baixos e extensos terrenos; e eu julgo que serve de escoante aos muitos sangradouros e corregos que se passam na estrada do Cuyabá, e que dizem formam grandes pantanaes; e que tambem recebe as aguas, ou contravertentes das serras que abeiram no Paraguay; emfim no dia 26, com mais tres legoas de caminho, pousámos na margem direita em um pequeno reducto de 50 passos de largo, unica terra que tivemos n'estes dous dias. O rumo geral do Paraguay, desde o morro Escalvado até este logar é de sueste, o rio faz muitas e repetidas voltas,

muitas bahias, e algumas ilhas, correndo tão estreito que tem metade da largura, da que mostra no logar do marco; o fundo é de quatro braças, apezar da grande cheia, tudo talvez occasionado das suas pequenas barreiras, que estavam mergulhadas, e dos largos pantanaes que forma para cada lado; ao logar do nosso pouso vêm sahir no tempo das aguas as canôas que navegando desde a villa do Cuyabá, pelo rio d'este nome, cortam desde o furo e ilha do Taneman a poente, e vêm sahir ao referido logar, com o que poupam boas 40 legoas de navegação.

Em 27 sahimos, pelas sete horas; o rio vai voltando a sul com muitas voltas, e pequenas bahias; nas do lado direito, fomos entrando nas que pareciam maiores, mas todas terminam logo em mattos alagados, campos e arrozaes; e tendo navegado no dito rumo de sul 5 legoas, entrámos por um grande furo que nos ficava á direita, por elle navegámos tres legoas, até que as arvores cahidas e aguapés, de tal fórma tinham tapado o seu curso, que nos não foi possivel continuar; a velocidade com que a agua corria nos fez julgar que seria algum furo do Paraguay, e segundo o que depois notámos, parece ser quem vai inundar os campos contiguos á lagôa Uberaba, ou a ella mesmo. O cabo de esquadra Manoel José de Araujo, no regresso que fez do Cuyabá até o Jaurú, passou por aqui no tempo secco, e notou, como se lhe tinha encommendado, que levava muita agua e corria com a mesma velocidade. Aqui pousámos, sem terra, n'esta noite.

Em 28 sahimos, e ainda navegámos mais 6 legoas no rumo geral de sul, com amiudadas voltas; d'aqui volta o Paraguay a sudoéste com iguaes voltas, e mais cinco legoas: indo pernoitar na noite do dia 29, sem terra nem fogo, defronte de um furo, que nos ficou ao lado esquerdo, e fórma uma grande ilha que vai sahir junto ao Porrudos; o Paraguay n'estes dous dias só mostrava para cada lado uma geral alagação, corria pouco, e muito estreito.

Em 30 sahimos pelas 5 horas, e tendo navegado 5 legoas, ainda no rumo geral de sudoéste, chegámos a uma tapagem do Paraguay, tal que seria necessario crer como ponto de fé que áli fosse seu alveo, por estar tapado, não com hervas aquaticas, ciscos, arvores cahidas, e

madeiros seccos, como succede em outros rios, mas sim por grandes pedaços de unida terra, onde se viam palmeiras e arbustos perpendiculares, e no mesmo estado em que estão formadas á margem d'este rio; uma hora gastámos em passar esta tapagem, que teria 80 braças de extensão, e com mais outra legoa passámos mais duas menores. O Paraguay n'este dia não corria nada, parecendo só um grande lago: os seus lados só mostravam extensos alagados de grande fundo, e cobertos dos mesmos torrões de terra, com frescos e viçosos arbustos, que, despegados das margens, vêm entupir tudo; e como a cheia do Paraguay estava na sua maxima altura, tendo duas braças de fundo regularmente, a inundação do terreno que forma as suas baixas barreiras, estendendo-se por muitas legoas para qualquer lado, segue-se d'aqui, que esta inundação confundia, não só com o Paraguay, mas com a lateral alagação, quaesquer bahias, furos, e sangradouros, que possa haver; difficultando-se assim o seu reconhecimento, ainda apezar da mais cuidadosa e ocular inspecção; accrescendo a falta de praticos, e a extraordinaria tapagem ponderada.

Acabado o rumo geral de sudoéste, voltámos por legoa e meia a poente, com as prôas a uma serra que fica a norte das que formam a lagôa Gaíba; e tendo passado a boca de um pequeno sangradouro, que vem de norte, voltámos a sul, por legoa e meia, parallelos e mui chegados á dita serra, vindo pousar de noite no meio d'ella.

O dia 31 foi de grande friagem, e se occupou em reconhecer do alto d'estas serras, que são baixas, o terreno contiguo, a que foi o Dr Pontes, Tenente Victoriano Lopes, Manoel Rabello, e Manoel José de Araujo, e só descobriram a sul as serras da Gaiba, e mais a poente d'ellas, outras muitas de grande fundo, etc.

No dia 1° de Junho sahimos para rumo de norte, para ver e observar da extremidade boreal d'esta serra o terreno. Logo entrámos em um sangradouro, que é o mesmo que no dia 30 de Maio entrava no Paraguay, o seu fundo é de 3 e 4 braças; vem de norte, e talvez será o escoante do furo em que entrámos no dia 28 do dito mez; nós o deixámos á direita, para virmos ficar na ponta da serra com 2 legoas de caminho. Do seu cume, se via, para nascente, o Paraguay muito

chegado a ella; para sul, lhe serve de extremo a lagôa Gaiba; para poente, se via da mesma forma, uma communicação larga e de muita agua; e finalmente para norte, e noroéste, uma superficie de agua limpissima, que representava uma grande bahia. Circumdada, pois, esta serra de tantas aguas, lhe demos, com muita propriedade, o nome de serra da Insua. Ella tem 3 legoas de comprido; corre desde a boca da Gaiba de sul a norte, extremidade que está em 17° e 33' de latitude austral.

No dia 2 sahimos para averiguar e configurar esta bahia; tres legoas navegámos a norte, entre duas cordas de pequenas e destacadas collinas, indo pousar na extremidade de uma d'ellas, que traziamos á esquerda, lado em que havia maior fundo de 3 braças, de agua clara, linda e sem herva alguma; porém o lado direito indicava ser terreno inundado pela cheia, tanto pelo menor fundo que era de duas braças e braça e meia, como por estar cheio de arrozal, arbustos, e carandás, cousas que só em terra firme nascem.

No dia 3 inda navegámos uma legoa a norte, e mais 3 a oeste, com a mesma averiguação. Isto é, navegámos pela circumferencia da agua limpa de maior fundo que traziamos sempre á mão esquerda, e que necessariamente termina esta larga bahia, ficando á direita terras de menos fundo, com o dito arrozal, que no tempo secco é campo enxuto; pousámos em um pequeno monte.

No dia 4, tendo notado, tanto da serra da Insua, como do morrinho em que estavamos, a ponta de uma serra, que se via quasi a sudoeste, distante 5 ou 6 legoas, cuja extremidade é remarcavel por ser a que se tem indicado para ponto limitrophe, navegámos no dito rumo para ella legoa e meia, já por campo alagado, cujo fundo ia diminuindo á proporção que nos afastavamos da extremidade da bahia, até que o não havia para navegar mais, sendo já tudo arbustos, e outros signaes de campo firme; assim vendo que não havia furo, ou signal de communica-la, voltámos, atravessando diagonalmente esta bahia em cuja travessa vimos o seu grande fundo; 5 legoas e meia navegámos assim para vir pousar no pouso de observação, ou na ponta de norte da serra da Insua. A esta lagôa se lhe pôz, como por emprestimo,

o nome de Uberaba, porque, segundo a informação do velho João Martins Claro, a Uberaba devia existir a sul da Gaiba, e não a norte d'ella, como achámos esta; mas este engano não nasceu do dito velho, nasceu sim do seu indagar, que alterou estas cousas, moldando-as á idéa, que na sua fantasia formava, de um terreno que nunca viu, e premunido de pratico de um rio por onde jámais navegára, e sem lição alguma geographica.

No dia 5 sahimos, e navegámos cinco legoas a sul com varias voltas, deixando o Paraguay á esquerda, e atravessando duas pequenas bahias, até a serra do Letreiro, ou boca da Gaíba, indo pousar dentro de uma quebrada pouco mais a oeste, onde soffrêmos uma espantosa trovoada de chuva, vento e trovões, que nos pôz as canôas em grande risco, pelas grandes ondas que agitavam estas aguas.

A serra do Letreiro, assim chamada por umas letras que dizem estão n'ella estampadas, fórma a boca da celebre Gaíba; olha para norte, e o rio Paraguay a fere perpendicularmente, o que faz que as suas aguas assim repellidas se encanem lateralmente; ellas, para léste, continuam o Paraguay, e para oeste formam a Gaíba; defronte da dita serra está a extremidade da serra da Insua, com o intervallo de pouco mais de meia legoa, cujo espaço fórma a boca da dita Gaíba.

No dia 6 sahimos, e navegámos para reconhecer a Gaiba, e tendo andado um breve espaço a poente, voltámos a sul encostados á alta serrania, em que terminam as aguas d'esta lagoa; 2 legoas andámos n'este rumo, que fazem o seu fundo, e aqui faz a serra uma ponta, d'ella então volta a margem da Gaíba a oeste por legoa e meia, espaço que representa, e é o seu fundo, terra baixa, alagada e coberta de uma especie de palmeiras que chamam carandás; d'aqui voltámos a norte por mais 1/2 legoa para nos abrigarmos de uma grande ventania, que agitando as aguas nos fez esta travessia de grande perigo; e aqui pousámos; houve grande friagem.

No dia 7 voltámos a reconhecer o fundo, ou lado de poente d'esta bahia, que é de terra baixa e alagada; as canôas entraram com grande fundo por esta alagação, que fomos cuidadosamente observando, para ver se descobriamos algum furo, ou communicação para a parte de sul,

o que não achámos; todo este fundo está coberto de carandás, e mais no centro por terreno alto, o que mostrava ser a elevação do arvoredo que circumdava este fundo, arvoredo que unia as serras da boca da Gaíba, com as outras a que estavamos encostados; no lado opposto no fundo de tudo isto se via um monte só e redondo a que denominámos o Ilhéo, o que não obstante, n'este mesmo dia foi o Dr. Pontes e o porta-estandarte Manoel Rabello por terra indagar este terreno; supposta a equivocada idéa, em que estavamos, de que para este lado de sul havia uma communicação que conduzia igualmente á supposta Uberaba o resto da comitiva, fomos por terra ás ditas serras, mas estavam cobertas de tão elevado arvoredo que nada vimos a oeste d'ellas; e só para nascente, se viam os montes que desde a dita Gaíba continuam a sul, por grande extensão, encostados ao rio Paraguay.

No dia 8 chegaram os companheiros, que tinham ido reconhecer o já mencionado furo; 3 legoas andaram de sul para éste, cercando assim o lado de sul da Gaíba, ou o que forma o seu fundo; caminharam sempre com 2, 3 e 4 palmos de inundação, mas sempre por conhecida terra firme, sem signal, ou de maior fundo, ou agua estreita limpa e encanada, que indicasse haver tal supposto furo.

Sahimos em 9 pela manhã, encostados ao lado occidental da Gaíba, que é montuoso, e tendo andado uma legoa a norte, vimos uma bocaina d'estes montes, pela qual corria de oeste um canal com muita violencia, e de agua de outra côr; pelo qual navegámos, entre os ditos montes meia legoa a oeste, e outra meia a sud-oeste; até que nos achámos em outra lagôa, toda cercada de montes; navegámos encostados á sua margem direita no rumo de noroéste por uma legoa; fizemos pouso; subimos o cume de um monte, d'onde só vimos para poente terreno montuoso, por grande extensão, formando profundos valles; o que visto voltámos; esta noite requintou a friagem, que nos affligia desde o dia 5.

No dia 10 fomos circumdando esta bahia, 2 legoas andámos a sul, e logo volta a léste por pouco mais de meia, e d'aqui até a sua boca, andámos uma legoa; n'este lado achámos nos montes intermedios, entre esta lagôa e a Gaíba, terra movida, e que communicava com uma

pequena roça, que vimos na Gaíba, perto do nosso pouso, onde achámos bananas e milho em um pequeno paiol, e inferimos, segundo a fórma dos cortes que se viam nas arvores, serem de alguns pretos fugidos. Configurada assim esta lagôa, a que chamámos Gaíba-merim, cuja é toda rodeada de asperrimos montes, que lhe dão uma figura oval, da qual o maior diametro de norte a sul é de quasi duas legoas, e o menor de tres quartos; tornámos a sahir na grande Gaíba, e cortando aguapés, e outras hervas, proprias de terreno alagado, fomos navegando; chegados á margem de norte da Gaíba para indagar qualquer canal que houvesse; o qual emfim achámos, abeirando a serra da Insua pela face opposta á que olha para o Paraguay, e fizemos pouso na sua extremidade austral, que fronteia com a serra do Letreiro, fazendo ambas a boca da Gaíba; uma lagôa andámos.

No dia 11, com o fim de completar a configuração da Gaíba, navegámos meia legoa descendo a boca d'este canal, e outra a éste: porém as ondas que faziam estas aguas eram taes, que sem evidente perigo se não passaria adiante; assim voltámos, navegando por este canal tres legoas, quasi a norte, trazendo á direita a serra da Insua.

No dia 12, ainda navegámos por este canal a rumo de noroeste quasi tres legoas, no fim das quaes nos achâmos na Uberaba. Este canal tem 4 legoas de extensão, é muito largo, e fundo, formando grandes e alagadas ilhas; a léste lhe fica a serra da Insua; a oeste na distancia de uma legoa, terra alta, que vem das serras que formam a Gaíba-merim; e tudo unido voltando a poente, vai á extremidade de norte das serras da Gaíba; a sul está a Gaíba grande, e a norte a Uberaba, servindo este canal de communicar estas duas lagôas. E como a Uberaba está no meio de extensos campos, que o Paraguay inunda no tempo da sua enchente, vem a servir esta communicação de escoante de tantas aguas para dentro da Gaíba, a qual as torna a restituir ao rio Paraguay. D'ella Uberaba navegámos até o ponto a que da outra vez tinhamos chegado, e vendo que n'este espaço não entrava furo algum, voltámos para ficar na ponta de norte da serra da Insua com 4 legoas de caminho mais.

Já fica dito, que a primeira vez que entrámos n'esta lagôa, lhe demos

como por emprestimo o nome de Uberaba; porém agora, em consequencia do reconhecimento das Gaíbas, ambas cercadas de montes, e aonde os não haviam de terreno alto, lhe demos sem hesitar o nome de Uberaba, pois só esta podia ser a indicada, etc.; o dia 12 inda foi de muito frio.

Em 13 sahimos, e com 4 legoas de navegação chegámos pelas 9 horas á serra do Letreiro ou boca da Gaíba, e emquanto se fazia o jantar, determinaram os Drs. astronomos a latitude d'este, de 17° 42' e 48''; a variação da agulha n'este logar foi de quasi 11 gráos. Subimos ao cume d'esta serra, que é formada por uma conglutinação de varias pedras; d'elle só se viam para norte e nascente a inundação do Paraguay, por uma extensão indeterminavel á vista. A lagôa Gaíba tem 8 legoas de circumferencia, 2 e 1/2 de comprido de norte a sul, e uma e 1/2 de largo: as suas margens oppostas de nascente e poente são montuosas, a de sul é terra firme, inda que alagada n'este tempo, a margem de norte é coberta de muitas ilhas alagadas, por entre as quaes corre para ella o canal que vem da Uberaba; finalmente, tendo jantado, sahimos do Letreiro, meia legoa navegámos a éste para dobrar a ponta d'esta serra, continuando no rumo geral de sud-este, com muitas voltas, trazendo sempre á direita as serras que vêm da boca da Gaíba, e fomos pousar em uma ponta que abeira no rio com 4 legoas de viagem.

Em 14 navegámos inda meia legoa a sud-este, e mais uma a ésteo onde entra o furo ou boca inferior da ilha de que no dia 29 de Maio passámos pela boca de cima, vindo a ter esta ilha 8 legoas de comprido; d'aqui volta o rio a sul; e andada uma legoa, se vê a boca do rio S. Lourenço, algum dia chamado Porrudos; d'elle inda o rio vai ao rumo geral de sul; e fomos com mais 4 legoas pousar na serra das Pedras de Amollar, com 6 1/2 legoas de caminho total; toda a navegação d'este dia foi por um labyrintho de ilhas e bahias, que acabam na serra que sempre nos acompanhou pelo lado direito, ou de poente.

Como pela informação do velho João Martins, se indica pouco abaixo da boca do rio Porrudos, uma quebrada na serra que acompa-

nha o Paraguay pelo lado occidental, na qual quebrada viu um furo, que o conduziu navegando sempre até a lagôa Mandioré, que existe inda a poente d'estas serras. E o morro das Pedras de Amollar é uma ponta da unida e escabrosa cordilheira que vem desde a Gaiba sem interrupção, quebrando-se d'elle para baixo esta serrania em dispersos montes. Foi o nosso fim, buscar no meio de algum d'elles o dito furo.

Com effeito no dia 15, subindo se ao alto d'estas serras, se viu por detrás da ponta de uma, que está mais a poente, uma grande agua: o que supposto, sahimos, e passando dous pequenos morrinhos que estão pouco abaixo, navegámos por entre elles, e tendo atravessado uma alta massega, sahimos em uma pequena bahia, de agua limpa, por que navegámos 1|2 legoa e outra 1|2 a sul, entre altos montes ; indo esta estreita bahia findar em um campo, que estava secco, mas com signaes de alagação em maior cheia ; este campo tinha 1/8 de legoa de comprido, terminando semelhantemente em o fim de outra bahia, que entrava na Mandioré, o que visto pousámos ao pé de um alto monte que estava sobre o lado direito.

No dia 16 subimos quasi todos ao cume d'esta serra, com 3 horas de caminho em que fomos atravessando muitos montes : d'ali vimos completamente toda a indicada e grande lagôa, cercada de montes; razão por que voltámos ás Pedras de Amollar, tanto para se achar a sua longitude e latitude, como para se ir explorar alguma communicação para ir á lagôa ; chegámos pelas oito horas da noite, com muito trabalho pelo raizame e herva que tapavam o caminho.

O dia 17, foi o cabo Manoel José de Araujo buscar qualquer communicação que nos conduzisse ao Mandioré ; e chegou no dia 18, já de noite, com a certeza de havê-la. O monte das Pedras de Amollar, que é o primeiro que abeira no Paraguay, passada a boca dos Porrudos, tem este nome por serem as suas pedras d'esta natureza ; a sua latitude é de 18° e 2', a longitude é de 320° e 13' e 1/2. O rio aqui tinha 26 palmos de cheia, a qual só tinha descido um palmo.

Em 19 sahimos, e tendo navegado duas legoas pelo Paraguay, das Pedras de Amollar até a serra dos Dourados, que tambem abeira no rio, cuja tem de fronte, e na margem opposta do Paraguay, um pequeno

cabeço; logar estreito, e o primeiro fecho d'este rio. Entrámos por um estreito e fundo furo que está logo abaixo do dito Dourado, meia legoa andámos a sul, e vendo que elle seguia a éste encaminhando para o rio, o deixámos á mão esquerda; e atravessando no mesmo rumo um matto alagado, e logo uma pequena bahia, tudo com outra meia legoa, voltámos a oeste, e navegando entre os dous conhecidos morros chamados Chainés, ficando o grande ao lado direito e o pequeno á esquerda, por uma legoa até um alto monte que abeira n'esta agua ou communicação, d'aqui voltámos por outra legoa a noroeste, encostados pelo lado direito a altos montes, sendo o esquerdo de terra alagada com muitas ilhas e furos; finda esta legoa sahimos na lagôa Mandioré, que nos pareceu grande com excesso Já dentro da Mandioré, navegámos chegados á serrania que a cerca pelo lado de nascente, cuja é a mesma a que desde a Gaíba se encosta o Paraguay; uma legoa andámos a norte, onde na quebrada da serra, ha um sacco ou bahia por que entrámos a léste, e com 1|2 legoa de navegação, acaba-se na parte de cá do mesmo campo, em que da mesma fórma acaba a bahia por que entrámos contigua ás Pedras de Amollar no dia 15, formando assim esta lingua de terra de 1/8 de legoa de extensão, uma especie de isthmo entre a Mandioré e o rio Paraguay, isthmo que no tempo de grande cheia póde dar communicação, e que póde tambem ter-se entulhado no espaço de 60 annos, em que foi talvez visto pelo dito João Martins, pois sendo as duas estreitas bahias que o formam cercadas de alta serrania, toda escalvada e cortada a prumo, podia naturalmente succeder que as chuvas de tantos annos fizessem correr d'estes elevados montes pedras, terras e arêas, muito bastantes para isto. Emfim dentro d'esta bahia pousámos, e de noite houve grande ventania e horrorosa tempestade.

No dia 20 não sahimos por effeito da trovoada dita, que deixou estas aguas em grande agitação.

Em 21 sahimos, e dobrada a ponta da serra, navegámos encostados a ella, que é altissima, por 2 legoas a norte inclinando um pouco a oeste: acabando aqui o fundo da bahia para norte; assim fomos voltando e configurando este fundo, por meia legoa a poente, e logo

outra meia a sul, onde fizemos pouso, com tres legoas de navegação; esta tarde se gastou em examinar este fundo, isto é, ver se dava váo ou furo que nos levasse perto da Gaíba. O que achámos foi terra alta, coberta de arvoredos, e reconhecêmos a legoa e meia de distante, o monte só que da Gaíba igualmente vimos, dando-lhe o nome de Ilhéo.

Sahimos em 22, encostados já ao lado de oeste da lagôa, cinco legoas andámos no rumo geral de sul, em que passámos tres agudas pontas que formam duas resacas de meia legoa de largo, havendo defronte da ponta do meio uma pequena ilha; o fim das ditas cinco legoas é o fundo de sul d'esta lagôa, da qual vai a costa voltando a nascente, por mais duas legoas, até á ponta de uma serra onde pousámos: esta ponta dista do monte, a que nos encostámos quando entrámos na bahia, 3/4 de legoa de S. a N., sendo este espaço unicamente o que não é cercado de montes, e o que pela sua alagação faz uma aberta geral para o Paraguay, inda que coberta de arvoredos, quebradas, aguapés, e pequenas resacas que confundem este terreno.

A lagôa Mandioré tem cinco legoas de comprido de sul a norte, a sua largura média é de legoa e meia e a sua circumferencia é de 13 legoas. A distancia entre esta lagôa e a Gaiba é de 4 legoas, espaço que segundo a intelligencia da indagação feita ao velho João Martins Claro, devia conter entre estas duas lagôas, a lagôa da Uberaba, com um canal de communicação para cada uma d'ellas; pequeno espaço para tanta cousa. A dita informação affirma que por um canal de duas ou tres legoas se entra da Gaíba na Uberaba; diz que esta lagôa é maior que a Gaíba; ora, a Gaíba tem tres legoas de comprido; pelo que a Uberaba, para ser muito maior, pelo menos deve ter quatro, que com as outras tres fazem sete, inda falta a outra grande communicação da Uberaba para a Mandioré, que sendo de outras 3 legoas, faria tudo a somma total de 9 ou 10 legoas; e como a distancia entre as lagôas Mandioré e Gaiba, é só e positivamente a de quatro legoas de terreno estreito, por ser uma especie de valle, formado pelas parallelas cordas de montes, entre os quaes mediam estas lagôas, mal podia caber n'estas quatro legoas a Uberaba com as duas communicações indicadas, o que necessita de nove pelo

menos para existir, salvo se as partes são maiores que o seu todo. Segue-se d'esta reflexão, que o depoimento do dito João Martins Claro foi addicionado voluntaria e caprichosamente.

Em 23 sahimos da serra que forma o fundo da lagôa Mandioré, e navegámos para norte por entre os dous morros Chainés, entre os quaes se deve buscar sempre a entrada d'esta lagôa, faltando pratico; pois d'elles até á serra d'onde sahimos, é o terreno baixo e alagado, fazendo mil quebradas o Paraguay para entrar, ou dar sahida ás aguas d'esta lagôa por este espaço, o unico que não é bordado de serrania; emfim vie'mos ficar outra vez ao Dourado, com tres legoas de caminho.

Em 24 sahimos da serra dos Dourados: 2 leguas navegámos a leste declinando um pouco para sul, até a boca do furo Chainé, que entra no Paraguay pela margem esquerda; este furo vem do Porrudos, tres dias acima da sua fóz, e sendo algum dia a ordinaria navegação, hoje está entupido, e já não da vão. Da boca do Chainé, corre o Paraguay a sul, 1 legoa e 1/2 navegadas, se passam, lado esquerdo, as tres barras, ou tres bocas, que faz uma ilha e dous pequenos furos que vêm de nascente, cujas tres barras se tomam no tempo das cheias, pela boca superior do rio Taquary, isto é, o logar onde vêm sahir as canôas, atravessando desde o dito rio estes extensos e alagados campos; 1/2 legoa abaixo das tres barras, ha um furo, que entra da parte direita; por elle navegámos a oeste com varias voltas legoa e meia, entre uns pequenos montes, que vêm das serras do fundo da Mandioré, furo que com grande fundo se communica com a dita lagôa, no tempo das aguas, mas os arvoredos altos e unidos a difficultam. Emfim sahindo do dito furo e ilha, navegámos ainda a sul com grandes voltas 2 legoas, e pousámos junto a uma collina.

Em 25 ainda navegámos 4 legoas no rumo geral de sul, com tres grandes voltas, e outras tantas ilhas, até a boca superior do Paraguay-mirim, que entra no grande pela margem oriental da dita boca; navegámos sete legoas a rumo de sudoeste com muitas voltas até o logar chamado Castello, que consiste em um penedo de duas braças de alto, e uma de largo, que figura um pedaço de muralha de algum edificio; tres legoas andámos mais a sul, até o logar chamado Carandá; todo

este dia vimos o terreno chegado á margem direita ser alto e coberto de dispersas collinas.

Em 26 sahimos do Carandá, e com 14 legoas de navegação a rumo geral de sul chegámos ao logar de Albuquerque; do Carandá para baixo a margem direita do Paraguay, torna a ser alagada.

Albuquerque foi mandado erigir, em 1778, pelo Sr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres; a sua situação é em terreno talvez o mais vantajoso que tem o rio Alto-Paraguay, pois está sobre collinas, com grande assento, com bons mattos, e em solo proprio para toda a cultura; o fundo d'estas collinas, que correm léste a oeste, é montuoso, e por grande extensão para sul; para nascente o Paraguay corre encostado a ellas; e para poente tambem chegado ás mesmas collinas, entra no Paraguay o sangradouro ou escoante denominado Tamengos, que sem maior indagação se tomava por um rio. Este estabelecimento tem a figura de um grande páteo fechado, com casas em roda, e um portão na frente do rio; constando de.... passos de largo e.... de comprido, sendo a sua população de quasi 200 pessoas, que aqui plantam já muito milho e feijão, que superabunda feito o annual consumo; tambem ha muito algodão, que aqui mesmo fiado e tecido vai para Cuyabá a troco de algumas cousas que necessitam. A pesca n'este logar é abundante, e o matto tem com a mesma abundancia muita caça; e ainda que esta habitação esteja como cercada dos Gentios Paiagas e Aicurús ou Cavalleiros, comtudo, pela aspereza do terreno, e a sua situação que flanquêa todos estes vastos terrenos, pelo meio dos quaes corre o rio Paraguay, não tem sido até o presente insultada pelo dito Gentio.

Em Albuquerque nos demorámos dous dias, determinando-se n'elles a sua latitude, que é de 19°, 0' e 8" austral, e a longitude de 320°' 3' e 15". De Albuquerque, olhando para norte, só se via uma seguida corda de montes, que correm desde o fundo da lagôa Mandioré para poente por 14 legoas, ficando a sua extremidade d'este lado distante de Albuquerque 12 para 14 legoas no rumo de noroéste; havendo entre este fundo e as serras de Albuquerque um espaço parallelo de 10 legoas, terreno alagado, parte coberto de arvoredo, parte campo.

Em 29 sahimos de Albuquerque, com o fim de reconhecer o Tamengos, que pela affirmativa de alguns moradores, era um caudaloso rio, e pela de outros era o escoante, ou bahia. Pelo que, de Albuquerque, entrando logo na fóz do Tamengos, navegámos em arco uma legoa a sudoeste, e logo outra a noroeste, sempre encostados ás collinas que abeiram nas aguas pelo lado opposto, entrando assim em uma bahia quasi circular, de legoa de diametro, que já tinha o nome de bahia de Caceres: pelo seu lado de sul, que é montuoso, navegámos legoa e 1|2 até a ponta de uma collina, onde findam as que vêm de Albuquerque, principiando d'esta ponta terra alta que corre para sudoeste, e uma especie de palmeiras chamadas carandás; aqui pousámos.

Sahimos, e tendo andado 1/2 legoa a poente, encostados pelo lado esquerdo aos carandás, que pegam desde a ponta em que ficámos, voltámos a norte, já por um unido canal, e muito estreito, cercados pela direita de mil hervas, aguapés e pequenas tapagens, e assim andámos ao dito rumo de norte seis legoas, ficando-nos sempre á mão esquerda a não interrompida continuação dos carandás, e entrando em quantos bracinhos se nos offereciam; terminando todos em terra, inda que n'este tempo alaga-la, firme na estação das seccas; até que não tivemos já para onde furar, nem fundo para as canôas navegarem; aqui emfim pousámos sem terra, e com friagem, que nos acompanhava desde Albuquerque.

No dia 1° de Julho foi o pratico José Paiz buscar uma lagôa que disse estava perto do nosso pouso, e aonde fôra no tempo da secca havia dous annos; cuja lagôa affirmava era muito grande, com 20 palmos de agua naquelle tempo secco, circumdada de altas barreiras, e que n'ella entrava a continuação e principal corrente do supposto Tamengos; foi, e d'ahi a duas horas voltou com grande alvoroço, dizendo que nos fossemos desenganar da sua verdade; assim o fizemos, andando pouco, cortando um matto e arrastando as canôas, por não haver bastante fundo para navegarmos, até que cahimos na grande lagôa, que não consiste mais do que em um estreito fundo do terreno, de pouco mais de 200 braças de comprido, cercado de terreno baixo e alagado, e coberto de fechado arvoredo com 5 palmos unicamente

de fundo; o que visto se fizeram ao dito pratico José Paiz as perguntas seguintes: se aquella era a bahia que dizia, como tinha agora no tempo da cheia cinco palmos d'agua, o seu fundo, quando elle lh'o vira nas seccas de 20°; onde finalmente estava o rio que n'ella entrava; ao que respondeu elle que não era capaz de maliciosamente enganar alguem, que nunca vira tal bahia nem rio, mas que só o imaginava assim, e outros disparates taes; eis aqui um exemplo dos ditos de muitos d'estes homens chimericos, a quem a sua rusticidade faz affirmar o que nunca viram, para se distinguirem entre os seus iguaes, e merecerem a estimação dos commandantes que os governam; demos a esta lagôa o nome de José Paiz.

Reconhecendo pois que o denominado Tamengos, não é mais do que um escoante das terras que o Paraguay no tempo das cheias alaga, cercado todo pelo lado de oeste e norte de fechado arvoredo e de carandás que vão ligar com os do Paraguay, no logar em que ficámos no dia 25 de Junho, voltámos para Albuquerque, a que chegámos no dia 2, com nove legoas de trajecto.

Em 3, nos demorámos em Albuquerque, com grande friagem.

Em 4, sahimos de Albuquerque, com rumo a nascente, trazendo á direita as collinas que vêm desde esta povoação abeirando no Paraguay, e tendo andado quasi duas legoas está uma ponta chamada Ladario, onde foi a primeira fundação de Albuquerque; d'aqui com mais tres legoas chegámos a uma serra alta a que tambem se encosta o rio, e a que dão o nome de Rabicho; o espaço entre ella e o Ladario é alagado, vendo-se no fundo d'elle, e na distancia de 4 legoas, tres solidos de alta e unida serrania, a que denominámos serras de Albuquerque; no Rabicho fizemos pouso.

Tendo-nos informado o celebre pratico José Paiz, e outros, que nas costas d'esta serra haviam grandes lagos; o que supposto, entrámos por a boca de uma bahia, que está pela parte de oeste do monte do Rabicho; bahia que tem uma legoa de comprido, e é muito estreita, encostando-se ás serras, que desde as serras de Albuquerque vêm unir com a dita do Rabicho; acabada a dita pequena bahia, a que demos este nome, atravessámos uma legoa de matto unido e alagado,

tudo no rumo de sudoeste, depois de grande trabalho em cortar arvores; sahimos da indicada lagôa, que circumdámos, cuja tem pouco mais de 1/2 legoa de diametro: do seu fundo do sul distam os grandes e montuosos solidos que denominámos de Albuquerque pouco mais de legoa.

Emfim, é todo cercado de montes, excepto o lado que olha para o Paraguay logo abaixo do Ladario, que por ser baixo e alagado, é quem enche esta lagôa a que chamámos do Macaco; o que visto, voltámos e pousámos no Rabicho, com 6 legoas e meia de caminho total.

Em 6 sahimos do Rabicho, e uma legoa navegámos inda a éste, até a boca do Paraguay-mirim, que entra de norte; d'aqui para baixo, toma o Paraguay o rumo geral de sueste com grandes voltas por 9 legoas até a boca principal do rio Taquary, tendo passado antes de chegar a ella, seis bocas menores por que se entra d'este rio no Paraguay, segundo o estado da cheia. No Taquary navegámos uma legoa; são as suas aguas clarissimas, correndo este rio por meio de alagadas campinas, cujas principiam quatro dias de viagem antes de sahir no Paraguay; é este rio o que traz mais aguas para a inundação dos largos campos do Paraguay; é navegado todos os annos por muitas canôas, que desde S. Paulo com grande fadiga, e cautela contra o Gentio, chegam ordinariamente a Cuyabá, e muitas vezes até o Jaurú, para metterem fazendas em Matto-Grosso. Cuja laboriosa navegação consiste em descerem quasi desde S. Paulo o rio Tieté, passando muitas cachoeiras, até desembocarem no rio grande ou Paraná; 20 legoas descem o Paraná até a barra do rio Pardo; este rio navegam aguas acima em cincoenta e tantos dias até a serra de Camapuã, de que traz a sua origem, com grande fadiga pela grande acceleração das aguas, que é tanta, que subindo-se em quasi 60 dias, como fica dito, se desce em 5. Camapuã é uma quebrada da cordilheira que forma as diversas vertentes para o Paraguay e para o Paraná; tem 6,230 braças de grossura, espaço por onde varam as canôas, e as cargas, para embarcarem novamente nos rios Camapuãa e Cochim, que ambos unidos levam as suas aguas ao Taquary, rio por que finalmente navegam, descendo-o até entrar no Paraguay; pelo Paraguay navegam

aguas acima, assim como parte do rio S. Lourenço, e rio Cuyabá, até a villa d'este nome, ou pelo Paraguay até a fóz do Jaurú, e o Jaurú até o registro quando se destinam para Matto-Grosso.

Porém quando navegam estes rios no tempo da sua maxima cheia, conduzidos por experimentados praticos, deixam o Taquary, quatro dias de viagem distante da sua boca no Paraguay, e atravessando estes alagados e extensissimos terrenos, vem no rio Cuyabá, ordinariamente no logar ou tapera denominado Bananal, poupando assim legoas de navegação. A latitude da boca principal do mencionado Taquary, é proximamente a do 19° e 15': defronte d'ella pousámos, sem terra, pela grande alagação.

Em 7 navegámos da boca do Taquary, a sul, declinando um pouco para oeste, quatro legoas e meia, em que passámos varias ilhas, tres d'ellas de 1/2 legoa de extensão, até a boca do rio Mondego (que algum dia se denominava Emboteteû) rio de muitas aguas, e que vem de léste, fazendo n'elle barras outros muitos, como consta da indagação que n'elle fez o capitão João Leme do Prado em 1776, por ordem do Ill^mo^ Sr. general d'esta capitania.

Corre por campinas extensas, que são as mesmas que vêm desde o Paraguay-mirim, e que fazem igualmente a inundação d'este terreno. Defronte d'ella, isto é, na margem de poente do Paraguay, abeiram umas collinas, extremidade do sul das que vêm desde a serra do Rabicho com oito legoas de extensão. Da fóz do Mondego inda navegámos mais legoa e meia quasi a poente até o morro de Albuquerque, a que se encosta o Paraguay pelo mesmo rumo, e aqui pousámos.

Este morro parece ser o mesmo em que falla o velho João Martins Claro no seu depoimento, quando diz, que fugira dos Indios de quem era captivo, no logar em que existia um morro só e agudo nas vizinhanças do Boteteù, e que d'elle se passava á serra da qual vira outro rio Paraguay; porque só este morro foi o que vimos com as circumstancias indicadas. A serra está seis legoas a noroeste, e é a mesma que está por detrás ou a sul da povoação de Albuquerque, a que demos o mesmo nome, como fica dito; quizemos penetrar até ella, mas não nos foi possivel.

Em 8 sahimos do dito morro, que é pequeno e escarpado, e cercado inda no tempo da secca de um pantanal, que communica com uma bahia que está abaixo. O rumo que levámos foi a sul por legoa e meia até uma bahia que está á direita, a que chamam de S. Miguel; bahia a que não só davam o nome de rio, mas a collocavam na margem opposta; esta bahia é commum com o pantanal do morro de que sahimos, e n'este espaço ha um pequeno monte, perto da margem; da dita bahia navegámos a sudoeste, com grandes voltas, no rio e suas ilhas; 3 legoas abaixo ha uma serra ilhada de agua chamada do Conselho, que pega com outra legoa distante; emfim logo fomos vendo os montes de Coimbra, a que chegámos no dia 9 de manhã, com 16 legoas de caminho total desde o morrete de Albuquerque.

O morro de Coimbra está situado na margem occidental do rio Paraguay, e na margem opposta ha outro pouco menor; ambos abeiram no rio; o que faz chamar a este estreito passo, 1° fecho dos morros; ambos estão cercados de campos que se alagam no tempo das cheias; o 1° se navega á roda d'elle em 70 minutos, e o segundo, que é menor, e do lado de nascente, em 50.

Em 10, circumdando em canôa este monte, o configurámos: tem 1/2 legoa de comprimento de norte a sul, a sua grossura maior, que é no meio d'elle, tem um terço d'esta distancia. A ponta de norte é baixa, e junto d'ella ha uma pequenissima lagôa, pouco afastada do rio, d'onde nasce um furo que torneando este monte, pelo oeste, vai sahir, formando grande bahia, 3 legoas abaixo no Paraguay. Na dita ponta fomos ver uma caverna curiosa que ali ha; 45 passos andámos em terreno plano pelo matto do pé do monte, e 145 mais subindo a sua escarpa, que não é muito ingreme, até darmos em dous buracos rectangulares, feitos na penha viva; dependurados por uma destas quebradas, e cahindo de pedra em pedra, descêmos cousa de dua braças até cahirmos em uma abobada subterranea de 50 palmos de comprido, e 25 de largo; o seu tecto é uma só pedra quebrada com os buracos por que entrámos, e por que lhe entra a luz. D'esta abobada pendem muitas pyramides agudissimas de pedras chamadas Estaladites, formadas por antiquissimas lapidificações; algumas são da grossura

na sua base de um homem, e da sua altura, e outras menores; o chão está coberto de solidos penedos e de outros solidos da materia das mesmas pyramides, superabundancia da sua formação. A dita abobada para parte de sul vai cahindo em 45 gráos, para o centro d'este monte, e formando com o pavimento que para a mesma parte igualmente desce, uma profundidade ou espaço aereo cheio de mil penedos, cujo fundo se perde na escuridade; a largura d'este espaço em cima é de uma braça, e em baixo parecia de 3 palmos; emfim uma pedra que lançámos gastou 5 segundos em tempo em chegar lá até o fundo. A ponta de sul d'este monte, que é a unica parte d'elle que abeira no rio, terá 200 braças de largura; no meio d'esta distancia está o presidio de Nova Coimbra, erigido em 1775. Consiste em uma estacada rectangular, e flanqueada em reciproca defesa; o lado maior que olha para o rio tem 45 braças, e o menor 16; na parte de léste d'esta ponta, e 64 braças distante do presidio, ha uma mina das pedras denominadas Dondrites; isto é, uma especie de lagedos arroxados, em que se vê esculpidas com curiosa delicadeza as mais perfeitas e miudissimas ramificações de côr negra; de tal fórma que dividindo-se cada uma d'estas pedras em delgadas laminas, em todas ellas se vê o mesmo. A outra extremidade de defronte d'esta ponta, que dista pouco mais do presidio, é funestamente celebre pela mortandade de quasi 60 Portuguezes, do dito presidio, que aleivosamente despedaçaram, ha poucos annos, os Gentios Cavalleiros com titulo de paz. Ao cume d'este monte subimos, onde ha uma guarita que vigia e descobre muitas legoas á roda; d'elle só vimos para qualquer parte, uma extensa e geral alagação que cobria os vastos campos geraes, que vêm desde a boca do Paraguay-mirim, cortando o Paraguay grande por entre elles, alagação a que se não via fim. A situação geographica de Coimbra é na latitude austral de 19° e 55', e na longitude de 320°, 1' e 45"; a agulha varia 10° de norte para léste; a cheia apenas tinha descido um palmo da sua maxima altura.

De Coimbra inda navegámos pelo Paraguay aguas abaixo com o fim de vermos um rio denominado Negro, que, segundo a informação do Capitão Miguel José quando commandava este presidio, devia ser

caudaloso; para o que sahimos no dia 11 acompanhados do Ajudante José da Costa Delgado, que igualmente estava na mesma idéa, deixando em Coimbra parte das cargas, para maior facilidade das canôas; o rumo geral que levámos foi sudoeste; andada legoa e meia, está uma boca da bahia que vem desde Coimbra; outro igual espaço abaixo está outra boca da mesma bahia; d'ella para baixo, por uma legoa, tudo são ilhas, no fim das quaes e em uma volta que o rio faz para oeste, está a passagem do Gentio Aicurú ou Cavalleiro, que passa da parte de poente d'este rio, para a de nascente, por haver aqui no tempo secco grandes praias; o dito lado de nascente mostra no interior das terras, e na distancia de 20 a 25 legoas, alta serrania, habitada pelos ditos Indios; e são as mesmas serras, que formam as differentes vertentes que engrossam o rio Mondego. D'esta passagem inda navegámos mais sete legoas, no dito rumo de sudoeste, até a fóz do supposto rio Negro; cuja tem uma pequena ilha na boca, e facilmente se conhece; porque sendo a margem do Paraguay, desde o Escalvado, bordada de palmeiras até o Taquary, e Mondego, d'este rio para baixo, só o é de esponjeiras que acabam na boca do rio Negro, principiando n'elle a ser outra vez de unidas palmeiras, chamadas Carandás; pousámos sem terra, sem fogo, nem ceia; onze legoas andámos.

Entrando por esta boca a norte, e tendo navegado 1/2 legoa, se divide em dous braços; seguimos o da esquerda, e com duas legoas mais acabou em carandás, que desde a sua boca acompanham estas aguas, pelo dito lado esquerdo; o que visto buscámos o outro braço que deixámos da parte direita, que é muito largo e fundo, e de grande correnteza, o que nos deu idéa de um estavel rio; mas navegando por elle quasi 6 legoas no rumo geral de norte, e entre margens formadas, a da esquerda, por uma corda de espessos e unidos carandás, que vêm desde a sua boca, como fica dito, e a direita por mattos, inda que alagados, sahimos em uma amplissima estagnação de terreno baixo, e aguas limpas, que formam uma grande bahia; por ella navegámos mais duas legoas a norte, cortando aguapés e outras hervas, que só ha onde as aguas são constantes; pousámos; e houve n'este dia grande friagem, com chuva.

Em 13 andámos mais 4 legoas, atravessando esta bahia pelo meio no rumo de nordeste, até entrarmos em campo conhecidamente alagado pela cheia; esta bahia nos dava fundo de mais de duas braças, porém logo que nos encostavamos á sua margem, principalmente á esquerda, ía diminuindo, até ficar em 6 palmos, cujo lado é constantemente bordado pela unida corda de carandás que vem desde a sua boca.

Esta bahia, a que demos o nome de bahia Negra em attenção ao nome antigo, tem quasi cinco legoas de comprido, quasi de norte a sul, e uma de largo; e o furo ou canal que leva as suas aguas ao Paraguay, tem seis legoas; ella serve como de receptaculo ás aguas que alagam este largo terreno; a oeste lhe fica espessa mattaria, e terras que no tempo das seccas são enchutas; a norte o terreno montuoso, que vem desde Albuquerque, e a léste o Paraguay, que trasbordando para ambos os lados, inunda os vastissimos campos entre os quaes corre.

E' esta bahia outra chimerica supposição, por ser o seu escoante considerado um caudaloso rio, que vinha de poente; o Capitão Miguel José foi quem informou e deu por certa esta supposta descoberta, tão gratuitamente, que fallando-lhe n'isto, na villa de Cuyabá, nos disse que elle só navegára pelo dito escoante meia hora, e que vendo o largo com fundo, e correndo entre barreiras formadas, por isso tinha julgado ser um rio, a que dera o nome de Negro por trazer as suas aguas d'esta côr, e lodosas, circumstancia que pelo contrario o devia desenganar de tal idéa, pois quando as aguas assim correm, é signal de serem escoantes de terreno alagado, e bahia, ou aguas, que ao passo que vão seccando, a putrefacção de mil insectos e folhas que n'estes logares se corrompem lhe dá a dita côr: reconhecido assim o terreno, quizemos navegar a norte, com o fim de passar a oeste da serrania que vem de Albuquerque, para assim termos o ultimo desengano respectivo ao outro Paraguay, que o velho João Martins disse vira do alto da dita serra; mas o terreno de oeste e norte, que é todo coberto de arvoredo em terra firme, não dava a sua presente alagação fundo ou facilidade para se navegar, o que só podemos fazer a nordeste. por tres legoas e meia até um pequeno montinho em que pousámos, com chuva e friagem.

Em 14, navegámos 3 legoas a norte, até um morro em que ficámos, com os mesmos incommodos de muita chuva e frio.

Em 15, sendo o nosso pouso só duas legoas afastado da extremidade do sólido montuoso, que vem desde Albuquerque; n'este dia tentámos novamente navegar a poente, para o deixarmos á mão direita, e indagarmos o terreno por este lado; mas ainda que é de campo coberto e alagado, não nos dava fundo para navegar; campo que para oeste se via por grande extensão, com seus pedaços de matto, e terreno elevado, sem signal de rio, ou agua constante ao longe, vendo-se só a unida extensão dos carandás que vêm desde a boca do escoante da bahia Negra, e provavelmente vão pegar com as ditas palmeiras, que semelhantemente ficam a oeste do Tamengos: o que supposto, navegámos a léste com 4 e 5 palmos de agua de fundo, encostados á terra alta e montes que nos ficavam á esquerda, ou da parte do norte: cujos montes formam o lado do sul do terreno montuoso que vem desde Albuquerque e abeira no Paraguay na serra que chamam do Rabicho. Doze legoas e 1/2 andámos assim até o dia 17 em que pousámos perto do monte de Albuquerque, sendo o dia 16 de falha pela muita chuva e friagem; n'este transito, tres legoas antes de nós chegarmos ao Paraguay, atravessámos uma bahia, em que se notava diversa correnteza nas aguas; para poente ia para a bahia Negra, e para nascente, e com maior fundo, para o Paraguay.

Em 18, no rumo geral de norte, com nove legoas de marcha, atravessando campos, e encostados ao lado de léste da mencionada serrania, ficando-nos á direita o Paraguay, sahimos n'este rio, defronte do Paraguay-mirim; o dia 18 foi o setimo de uma molhada friagem, que nos mortificou bastante, pois atravessando descobertos campos, muitas noites nem lenha houve para se fazer comer.

Em 19, atravessando o Paraguay, para o lado opposto, ficando á esquerda, viemos, cortando campo, com 7 legoas, sahir á povoação de Albuquerque.

Como n'este largo gyro nos acompanhou o ajudante José da Costa Delgado, commandante do presidio de Nova Coimbra, foi conduzido

até elle o cabo Manoel José de Araujo, a trazer os instrumentos, e mais trem que ali ficou, chegando no dia 25

Tendo dado assim, como complemento ás indagações, ordens no Paraguay, só resta fallar no supposto Paraguay, ou grande rio que dizia o velho João Martins Claro, vira a poente da serrania de Albuquerque; o que faz a quarta e chimerica supposição, que não tem verosimilhança alguma. Já ficam evidentes os enganos e falsas idéas que se formavam pelas tantas vezes mencionadas indagações feitas ao dito João Martins, e pelas outras informações dos chamados praticos d'este rio, a respeito da posição e communicações da lagôa Uberaba, e dos denominados rios Tamengos e Negro; da mesma fórma se deve considerar como tal, isto é, falsa e enganosa, a existencia do indicado rio, pois as serras a que só podia subir o referido velho, para d'ellas ver ao longe o terreno á roda, só podia ser o solido da alta serrania a que denominámos de Albuquerque; do qual para poente, só podia ver os cumes das serras, que para este lado se estendem por mais de nove legoas; e não o rio que diz, assegurando que distava tão pouco do Paraguay, que da dita serra ouvira ao mesmo tempo o canto de aves, que estavam em cada um dos rios; o dito homem só viu, para oeste e norte, o Tamengos, o Paraguay, e o furo Paraguay-mirim, todos tres como parallelos, correndo a sul; e depois a volta que o Paraguay faz para léste por 6 legoas até abaixo da serra do Rabicho, volta que dirigindo-se a sul, e depois a sud-oeste, circumda este terreno montuoso, accrescendo a isto a estagnação dos campos, o que tudo junto lhe figuraria quanto asseverou. A verdade d'esta informação está, talvez, em que quando o dito velho diz fugira aos Indios, a quem ouvira fallar muitas vezes em Paraguayassú e Paraguay-mirim, foi pelos mesmos annos, em que se fundou a villa de Cuyabá; e provavelmente ainda os Portuguezes não conheceriam o dito Paraguay-mirim por ser propriamente o braço de uma ilha a que deram este nome; braço de difficil e embaraçada navegação, fazendo-lhe esta falta de conhecimento suppôr outro rio, e confundir as idéas. Nem a situação geographica do Paraguay, comparada com o paiz vizinho hespanhol, e o transito que fazem das suas missões a

Santa Cruz, dão indicios, ou capacidade para existencia de tal rio.

Sahimos em 26 de Albuquerque, e fomos pousar no Rabicho, com 5 legoas de navegação.

Em 27, entrámos no Paraguay-mirim, braço do grande Paraguay, que forma uma grande ilha, e é ordinariamente navegado pelas monções de Povoado. A navegação d'este furo foi intrincadissima: dous praticos que levámos, logo no segundo dia perderam o verdadeiro canal, fazendo-nos entrar por muitas bahias, e escoantes, que não tinham sahida, acabando umas em mattaria e outras em campos, e assim andámos até o dia 30; o que visto mandámos buscar outros dous a Albuquerque, que chegaram no dia 31, com os quaes succedeu o mesmo, tudo occasionado pela cheia, que inundando as bahias e campos, os igualava com a madre d'este furo; n'este novo embaraço voltámos a Albuquerque, e escolhendo outros dous praticos voltámos outra vez ao Paraguay-mirim, e depois de quasi iguaes successos, viemos emfim a sahir no dia 9 no grande Paraguay. E ainda que navegámos com estas perdidas perto de 100 legoas, a navegação d'este furo pelo seu verdadeiro canal é só de 20 legoas, segundo as suas voltas, em que gastámos 14 dias. A distancia em linha recta da boca d'este furo conhecido por Paraguay-mirim é de onze legoas e meia, de norte a sul, rumo a que corre, e é tambem o comprimento da ilha que forma. As primeiras quatro legoas, é bordado por ambos os lados por pequenos montes, que algumas vezes abeiram na agua; o da esquerda é chamado Solapão, por uma especie de tecto avançado que fazem as pedras que o formam; cujas são calcareas.

Forma pois este furo com o grande Paraguay uma ilha, cuja figura é a de um triangulo rectangulo; sendo o lado menor de oeste a leste, de quasi 6 legoas contadas de Albuquerque até pouco abaixo do Rabicho; cahindo n'este termo o Paraguay-mirim perpendicularmente, e o Paraguay grande lhe serve de hypothenusa, ou lado maior, terreno alagado e campo. Parte do dia 9 até o dia 11 de Agosto navegámos pelo Paraguay acima, até a fóz do rio de S. Lourenço, algum dia denominado Porrudos, com 14 legoas de andamento, e

juntámos na dita fóz para entrar por elle, e pelo Cuyabá, até a villa d'este nome.

N'este dia, demos fim ás indagações e reconhecimento feito no famoso rio Paraguay. Elle desde a barra, que está na latitude de 15° e 53' do rio Sipotuba, corre no rumo geral de norte a sul, trazendo pela parte de nascente alta serrania, a que serve de extremidade austral a serra do Escalvado, na latitude de 16° e 43'. Do Escalvado se vê o seu curso levantando ao nascente em semicirculo, com repetidas voltas e muitas bahias, até a ponta de norte da serra da Insua, na latitude de 17° e 33', restituindo se aqui ao mesmo meridiano.

A serra da Insua, a norte da qual está a lagôa Uberaba, corre a sul por 3 legoas até a boca da Gaiba, onde se torna a levantar, formando o montuoso lado de poente do Paraguay, quasi no rumo de sul, pois declina um pouco para léste, terminando esta unida e escabrosa serrania pouco abaixo do fundo austral da lagôa Mandioré, com 15 legoas de extensão. D'aqui corre o Paraguay inda no rumo geral de sul, declinando para o poente, até a povoação de Albuquerque; e apezar das repetidissimas voltas que faz este placido rio inda em Albuquerque, na latitude de 19° e 8', está proximamente no mesmo meridiano.

Albuquerque, já fica dito, está na face de norte da serrania que faz com as que fecham o fundo do Mandioré um espaço de campo de dez legoas de extensão de norte a sul; correndo esta, em que está a dita povoação, a léste por 5 legoas, e a sul por 9 legoas, o que faz a grossura d'este solido e terreno montuoso; e o Paraguay correndo como circumdando-a a nascente por 6 legoas, e depois a sul até a barra do Taquary, e d'ella para baixo a sudoeste até Coimbra, que está na latitude de 19° e 55' pelo mesmo meridiano, com pouca differença que traz o Paraguay, desde a fóz do Jaurú. Emfim de Coimbra inda continúa o Paraguay a sudoeste por 11 legoas até a boca da bahia Negra; ponto do sul do nosso reconhecimento e configuração que está na latitude austral de 20° e 10'.

Eis aqui em summa a direcção total do rio Paraguay, e só resta fallar da sua alagação. Ella principia desde a barra no rio Jaurú, e

não sendo as serras descriptas e o terreno contiguo, que em algumas partes é alto, todo o mais terreno é inundado com grande altura de enchente; nós lh'a achâmos regularmente de 20 palmos; o fundo do rio é pouco, as suas barreiras baixas, e como as suas margens formam multiplicadas bahias, todas ellas são outras tantas partes por onde entra a alagação n'estes vastos terrenos, cujos do Taquary e Mondego para baixo são campos limpissimos, em que as arvores são raras e vão acabar na bahia Negra, e d'ella para baixo, parece, tornam a ser de matto e palmeiras as suas margens, vindo a ter assim esta alagação (a que impropriamente se dava o nome de lagôa de Xareis) 80 legoas de norte a sul, e a sua largura de léste a oeste, que comprehende grande parte dos rios Mondego, Taquary, Porrudos e Cuyabá, que lhe entram pelo lado de nascente, e pelo de oeste cercam as serras que a ella se encostam, não tem menos de 30 ou 40 legoas, correndo o Paraguay pelo meio d'esta ampla e famosa inundação. O Paraguay, apezar de estar cheio, é fartissimo de peixe e caça, e sadio.

A confluencia do rio de S. Lourenço com o Paraguay está na latitude de 17° e 56'; por elle entrámos inda no dia 11 e fomos pousar no morro Cará-cará, que fica pouco acima da fóz do rio, encostado ao Paraguay, e entre alagadas bahias; aqui tivemos trovoada e friagem; nove legoas andámos a les-nordeste, havendo no meio d'esta distancia uma ilha de legoa de comprido, além de outras menores. D'este rumo voltámos a nor-nordeste por 6 legoas, até a boca de um pequeno rio chamado Negro, que entra pelo lado de nascente, no fim de uma estreita ilha de legoa de comprimento. D'este pequeno rio inda navegámos com o mesmo rumo de nor-nordeste mais 6 legoas até a boca de outro denominado rio Branco, que entra pelo mesmo lado de nascente; uma legoa antes de chegar a elle ha uma ilha de 2 legoas de extensão, a que denominámos ilha dos Corvos, pelos muitos que vimos.

Quatro legoas e meia inda navegámos mais no dito rumo geral, até a barra do rio Cuyabá, em que pousámos no dia 16; no meio d'esta distancia ha uma pequena ilha e bahia, na qual vêm muitas vezes

sahir as canôas, que desde o Taquary vêm cortando campo até cahirem n'este.

Tem o rio de S. Lourenço ou Porrudos desde a sua fóz no Paraguay, até a barra que n'elle faz o rio Cuyabá, 26 de extensão, corre por entre campos alagados ainda pelas mais pequenas cheias; é rio de grande extensão, muito abundante de caça, veados, porcos-espinhos, bogios, capivaras e peixe.

RIO CUYABÁ.

O dia 17 se gastou em observações astronomicas na boca do rio Cuyabá, de quo a latitude foi determinada de 17°, 19' e 43", e a longitude de 320° e 50'.

Em 18, navegámos pelo Cuyabá, deixando ao lado direito o Porrudos, duas legoas andámos ao rumo geral de norte com muitas voltas até as tres barras, feitas por uma bahia que está da parte direita pela boca de um furo, e a madre do rio que fica da parte esquerda; por este furo navegámos duas legoas em arco e pequenas voltas, até sahir no Cuyabá, formando uma ilha a que chamam Ariacunê, nome de um sangradouro que entra no dito furo, meia legoa antes de sahir na madre; pouco adiante do Ariacunê, ha um pequeno sangradouro a que demos o nome de Mattança, pelas mortes que n'elle fez ha muitos annos o gentio Aicurú, em 60 canôas que desciam da villa do Cuyabá para S. Paulo, e em que levaram só em ouro oitenta mil oitavas.

Em 19, sahimos da ponta de norte da ilha Ariacunê, e tendo navegado duas legoas a norte, chegámos a outras tres barras, que fazem o rio que é a boca da direita, e mais outros dous furos, que formam duas ilhas; nós navegámos pelo do meio com muitas e amiudadas voltas por duas legoas e meia até terminarem todas estas ilhas, e o furo que fica para oeste se chama Turumã; por este furo Turumã, entram as canôas que descem de Cuyabá, e cortando a poente, por inundados campos, vêm sahir ao Paraguay, 12 legoas abaixo do morro Escalvado, quando se destinam a vir ao Jaurú, evitando assim 40 legoas de navegação; isto se entende no tempo das cheias, e semelhante-

mente se deve entender as mais navegações, ou transitos, cortando terrenos alagados, em que temos fallado, pois no tempo das seccas todas estas alagações ficam enchutas, etc.: da boca superior do Turumã, inda andámos uma legoa a norte até o Bananal, logar assim chamado por um bananal que aqui existe, plantado ha muito por um estabelecimento que aqui houve: a este logar vem tambem sahir as canôas, desde o Taquary cortando campos.

Do Bananal inda andámos duas legoas a norte por um furo, que forma uma ilha da mesma grandeza, a que demos o nome de ilha das Araras; pouco adiante da ponta de norte d'esta ilha, entra pelo lado de nascente o rio Guacho-assú.

Da boca do Guacho-assú navegámos 8 legoas a norte, declinando um pouco para éste, até a boca do Guacho-mirim, que tambem entra pelo lado de nascente, ou direito, e no meio d'esta distancia entra pelo lado opposto o sangradouro chamado Tieté; pousámos pouco acima no dia 22.

Em 23, sahimos do Guacho-mirim, e navegando no rumo geral de nor-nordeste, com muitas e pequenas voltas, 9 legoas, passámos a boca do Piranema no dia 24, indo pousar pouco mais acima; o Piranema é um grande ribeirão que passa perto de S. Pedro d'El-Rei, recebendo em si muitos outros, e se julga ser esta a sua boca no rio Cuyabá, por se não ter até agora averiguado, eu o não duvido, por distar-se d'ella 5 legoas.

Da boca do Piranema navegámos 2 legoas a nordeste, até a boca inferior do furo Pirahim, a que chegámos no dia 24. A latitude d'este logar foi achada de 16° e 29'.

Como este furo com a madre do rio Cuyabá fazem uma grande ilha nos dividimos para se configurar por ambos os lados.

Em 25, navegámos pelo rio Cuyabá, no rumo geral de quasi léste, 9 legoas, com repetidissimas voltas, que fazem vinte pontas, até a boca inferior do furo Vaycurituba, em que pousámos no dia 26.

Em 27, navegámos pelo furo dito, deixando á esquerda a madre do rio, no rumo de léste, inclinando um pouco para norte tres legoas até a sua boca superior, formando assim uma ilha de 2 legoas e

meia de extensão. D'ahi navegámos mais 2 legoas já pelo rio Cuyabá até a boca do rio Cuiabá-mirim; n'esta distancia ha duas ilhas e dous furos, que formam a ilha ou reducto chamado Sapé.

Em 28, sahimos da fóz do Cuyabá-mirim, e no rumo geral de norte, e 3 legoas e meia de navegação, sahimos na boca superior do Pirahim, onde jantámos.

Configurada assim esta ilha, fica da figura mais exotica que se póde imaginar; pela madre do rio por onde navegámos, tem 18 legoas, segundo as suas repetidas voltas. Porém as do furo Pirahim, que foi configurar o Dr. Antonio Pires, são inda mais extensas, fazendo a sua navegação de 23 legoas; não tendo esta ilha mais de 9 legoas de comprido, e uma de largo, inda que as voltas do dito furo em muitas partes quasi toquem os que faz a madre do rio. O terreno de ambos os lados d'esta ilha é baixo, e comprehendido na maxima cheia do Paraguay, Taquary, Porrudos e Cuyabá. Da boca superior do Pirahim inda navegámos 3 legoas a nor-nordeste até a boca do rio Croará-assú, que entra no Cuyabá pela margem do léste; o mesmo lado n'estas tres legoas é bordado de pequenas collinas que denominam de Melgaço, pelo estabelecimento que aqui houve d'este nome, abandonado pelas muitas mortes que n'elle fizeram os indios Paiagas.

Em 29, sahimos do Croará-assú, com rumo geral a norte; meia legoa acima está da mesma parte a boca do Croará-mirim, e um comprido monte adiante. Emfim com quatro legoas e meia de viagem pousámos defronte da boca do Aricá-assú, rio pequeno que entra no Cuyabá pelo lado de nascente; antes de chegar a esta barra está no lado opposto o engenho de Elesbão Pinto, primeiro estabelecimento d'este rio.

Em 30, navegámos desde a boca do Aricá-assú, 3 legoas a poente, com muitas voltas, entrando no meio d'esta distancia, pelo lado direito, o rio Aricá-mirim, de poente; voltámos por duas legoas a norte com grandes voltas, e outras duas mais navegámos a poente até a capella de Santo Antonio, onde pousámos com grande trovoada e chuva.

Em 31 sahimos, e tres legoas navegámos a rumo geral de norte até a boca do corrego dos Cocaes, que entra no rio Cuyabá pela parte de poente dos Cocaes; ainda a norte, navegando uma legoa, está um engenho em terra alta, e defronte na terra firme de nascente está um monte de figura conica, cujo deu assumpto ás armas da villa de Cuyabá; d'aqui para cima principia terra alta, que se não alaga com as cheias d'este rio, sendo d'elle para baixo o Cuyabá inundado, quasi todos os annos, ainda por cheias não muito grandes; e para ambos os lados é regularmente tudo campos cobertos, e rara a mattaria. Duas legoas andámos mais ainda a norte, até o sitio de S. Gonsalo ou Carrapicho, onde pousámos.

No 1° de Setembro sahimos, e logo passámos pela boca do Cuchipó Pequeno, e com uma legoa de navegação a rumo de noroeste, chegámos ao porto geral da villa do Cuyabá, villa em que nos demorámos alguns dias.

O rio Cuyabá é abundantissimo de caça e peixe, suas margens são altas, e o terreno que as forma inda que enchuto no tempo secco, no das agoas se alagam todos, confundindo-se a sua alagação e fazendo-se geral com a dos rios Paraguay, Mondego e Taquary; alagação que comprehendendo 80 legoas de norte a sul, e quasi 40 de nascente a poente, pois se deve contar desde a latitude da boca do Jaurú até á bahia Negra, isto é, de 16° e 20' até 20° e 20' de latitude, faz no tempo das aguas, de tão vasta e grande superficie como um mar que cerca montes e ilhas de matto, que pela sua maior elevação ficam fóra da agua, fazendo tudo um labyrintho, que só com expertos praticos se navega por estes rios, cortando de um a outro, e servindo-lhe de balizas certos e conhecidos montes.

A villa do Senhor Bom-Jesus do Cuyabá está situada na latitude austral de 15° e 36° a sua longitude é de 321°' 35', e 15" ; a variação da agulha é de 10° de norte para léste; dista meia legoa do rio, e foi fundada em terreno aurifero, na quebrada do prolongamento de dous montes, que fazem um valle, razão talvez do excessivo calor que alli se sente. Tem além da igreja matriz, a capella de S. Gonsalo no caminho do porto; e mais duas igrejas, ou capellas, a da Senhora do

Rosario, e da Senhora do Bom-Despacho, cada uma d'ellas em sua extremidade da villa. A sua população, incluindo alguma das suas capellas filiaes, é de quasi dez mil almas; tem sete pequenas fontes, e é abundante de muitas hortaliças e frutas, a carne tambem é em grande quantidade, mas excede a tudo o muito peixe, que se pesca mesmo junto da villa, em tanta abundancia, e tão barato, que faz abater o preço de todos os outros generos.

Em 1723 foi este estabelecimento regulado como arrayal, e em 1727 erigido em villa: d'elle se tem extrahido muito ouro, e se tira annualmente, todo de mais de 23 quilates.

O rio Cuyabá 14 legoas antes de chegar á villa, é povoadissimo de roças, engenhos, e outros estabelecimentos que se tocam uns nos outros, e da villa para cima inda a sua população é mais extensa, por muitos dias de viagem.

N'esta villa nos demorámos até o dia 28.

Em 29, sahimos do Cuyabá, e atravessando o rio para a parte de oeste, e no mesmo rumo, andámos cinco legoas e 1|2 até o arrayal de S. José dos Cocaes; assim chamado, por estar nas cabeceiras do corrego d'este nome, cujo entra no rio Cuyabá; aqui nos demorámos até o dia 2 de Outubro, pela fuga de uma besta de carga. Este arrayal tem quasi 1,000 pessoas.

Em 3, sahimos com rumo de sul-oeste, duas legoas, andámos cortando ainda varias e pequenas vertentes que vão aos Cocaes; e continuando d'aqui a sul-oeste, andado meia legoa, cortámos o corrego de Sant'Anna, e em igual distancia o do Mutum, logar em que deixámos á direita a estrada geral, que vai a Matto-Grosso, e seguimos no dito rumo até S. Pedro d'El-Rey. Duas legoas andámos mais, em que passámos cinco corregos até o da Mutuca, que todos correm para a esquerda e vão entrar no de Sant'Anna; da Mutuca, com duas legoas e meia de marcha, em que se passam quatro corregos, se atravessa o de Bento Gomes, que é grande, de muitas aguas, e recebe os quatros antecedentes; passado elle logo estão as casas da Cutia, nome de uma fazenda de gado, onde fizemos pouso com 7 legoas e meia de caminho total.

Em 4, sahimos da Cutia no rumo dito de sul-oeste, nas primeiras quatro legoas passámos o do Piranema; tendo já passado o da Tupunhuacanca, e com mais legoa e meia, chegámos a S. Pedro d'El-Rey: o Piranema recebe em si o corrego de Bento Gomes duas legoas a sul de S. Pedro; e se presume com todo o fundamento faz barra no rio Cuyabá, abaixo da boca inferior do Pirahim como fica indicado na derrota d'aquelle rio.

O arraial de S. Pedro d'El-Rey foi fundado em 1780, erigindo-se em novo julgado pelo Exmo Sr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres; a sua latitude é de 16° e 16' de sul, a longitude é de 321°, 2' e 15": a povoação é grande, e consta com as suas vizinhas dependencias de duas mil almas; o seu terreno, inda que não é montuoso, dá ouro bastante para fazer a conveniencia dos seus habitantes.

Em S. Pedro nos demorámos até o dia 10; aqui nos disseram e é conhecida por todos uma bahia 3 legoas a sul d'este arrayal, a que chamam bahia do Rio de Janeiro onde entra o ribeiro Bento Gomes, já unido com o do Piranema; inda que não tem a certeza do rio a que se encaminham estas aguas, ellas só podem ir ao Cuyabá, como fica indicado.

Em 11 sahimos de S. Pedro d'El-Rey, com rumo geral a noroeste; meia legoa andada passámos pelo Lobo, lavras do Dr. José Manoel; emfim com 5 legoas e meia de caminho fui pousar á fazenda de gado chamada Japão: quatro corregos maiores cortámos n'esta travessa, dous correm para léste, e vão ao Piranema, e outros dous a oeste para a Figueira.

Em 12, sahimos do Japão, e com 3 legoas de marcha, inda a noroeste, em que passámos dous corregos pequenos, e outro grande chamado Figueira, está logo o engenho de João Coutinho, com grande fazenda de gado. Aqui vem sahir a estrada geral do Cuyabá para Matto-Grosso, que largámos no corrego do Mutum, para irmos até S. Pedro d'El-Rey, que tem 12 legoas de extensão, vindo cortando muitas vertentes, e á direita ficam as serranias de que nascem: este transito fez o Dr. Pontes, para assim ligarmos as derrotas, havendo no meio d'elle outra fazenda de gado de Mem da Cunha.

Em 13 sahimos do Coutinho, com rumo a poente; logo se passam dous corregos sendo o ultimo o do Macaco, que vão á Figueira, os mais vão entrar no sangradouro do Mello, que passámos com pouco mais de duas legoas de marcha; antes de se passar ha uma nova fazenda de gado de André Alves, 1|2 legoa adiante do sangradouro do Mello, está o casco de outra antiga fazenda d'este nome, onde pousámos. D'aqui no dia 14 volta a estrada a sud-oeste, por tres legoas até o ribeirão das Frechas, tambem de muita agua; este ribeirão com o do Mello, e Figueira, recebendo em si as aguas de outros muitos corregos menores, se unem todos tres em um só canal, e depois se perdem em largos pantanaes: e considerada a sua situação geographica, e do terreno, parece que estas aguas só podem ir entrar no Paraguay, e no mesmo rio, que fica 12 legoas abaixo do morro Escalvado, porque navegaram dous dias os nossos praticos, como fica dito no seu logar.

Das Frechas, a quasi ao sul com mais duas legoas de marcha, e oito de caminho total desde o Coutinho, fomos pousar á fazenda de gado de Leonardo Soares; e de todas as aguas que cortámos, vão ao sangradouro das Frechas.

Em 15, sahimos do Leonardo, quasi no rumo de oéste, trazendo á direita, ou a norte, a serrrania do Paraguay, que já nos acompanhava n'estas circumstancias desde o Frechas: e tendo marchado legoa e meia, entrámos por uma bocaina notada da dita serra; porque andámos mais tres legoas e 1|2, sempre por uma especie de vallo, ou quebradas que fazem as ditas serras, atravessando só pequenos montes em toda esta digressão, até chegarmos a Jacobina, roça do dito Leonardo Soares; aqui pousámos com 5 legoas de marcha.

Em 16 sahimos da Jacobina, legoa e meia andámos, inda a oeste, e outra legoa e meia quasi a norte, atravessando por formados valles a dita serra, até sahirmos por uma boca no fim d'ella; esta serra tem seis legoas de grosso, é altissima e a mesma que acompanhando o rio Paraguay desde as suas cabeceiras pela parte de nascente, vai acabar no morro Escalvado, o que lhe dá quasi oitenta legoas de extensão de norte a sul; emfim tendo cortado n'este caminho a serra, com quasi outra legoa e meia, e cinco de caminho total, viemos pousar á Villa Maria,

Em 18, sahimos da Villa Maria e fomos pousar á fazenda de gado de Sua Magestade, que fica uma legoa a poente, d'onde sahimos no dia 21.

Emfim em 23 chegámos ao registro do Jaurú, com 20 legoas de caminho, d'onde sahimos no dia 26.

Em 26 sahimos do Jaurú, e com grande demora, por causa das falhas das bestas, com 34 legoas de caminho, chegámos á Villa Bella em 2 de Novembro.

Dando assim fim a esta importante diligencia, em que se gastaram 6 mezes, e configuraram-se 600 legoas de terreno, etc.

NOTAS.

Todas as latitudes que se expressam n'este diario são austraes.

As longitudes são contadas do meridiano da ilha de Ferro, suppondo a 20 gráos a oeste do observatorio de Paris.

As legoas são de vinte a cada gráo.

As distancias ou legoas que se indicam, em cada uma das partes d'este diario, são exactissimas, por ser elle feito depois de se reduzir e combinar a configuração, com todos os pontos calculados.

Ricardo Franco de Almeida Serra,
capitão engenheiro e commandante n'esta expedição.

TERMO DE REVALIDAÇÃO DE POSSE

Ou, sendo necessario, de nova posse, tomada por parte de S. M., que Deus guarde, do logar que até agora se chamava Fêcho dos Morros, sobre as margens do rio Paraguay; em consequencia das ordens do Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. Luiz de Albuquerque e Mello Pereira e Caceres, governador e capitão-general d'esta capitania.

(MS. offerecido ao Instituto pelo socio o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos.)

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil setecentos setenta e cinco, aos treze dias do mez de Setembro, n'esta situação até agora chamada — Fecho dos Morros — aonde presentemente me acho, eu o capitão Mathias Ribeiro da Costa, commandante de um corpo de soldados Dragões; de outro de Auxiliares encarregado ao ajudante Francisco Rodrigues Tavares; e de outro de Ordenanças encarregado ao capitão Miguel José Rodrigues; e sendo ahi em cumprimento das ordens do Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, governador e capitão general d'esta capitania do Matto-Grosso, debaixo das quaes fui expedido da villa de Cuyabá, com os sobreditos corpos, a indagar paragem propria que debaixo das armas de Sua Magestade Fidelissima pudesse segurar a nossa antiga navegação do rio Paraguay, para que em nenhum tempo passem vassallos de outro qualquer monarcha a occupar e invadir estes dominios meridionaes do dito Senhor; nem proseguir por este rio, nem pelos mais que n'elle desembocam subindo-lhe suas fontes; ou isto seja com tropas civilisadas, ou seja com gentes gentilicas e habitadoras d'estes districtos; que por serem auxiliadas com armas offensivas, e outros soccorros pelos vassallos de Sua Magestade Catholica, costumam por esta mesma navegação fazer repetidos roubos e mortes, não só nas viagens dos commerciantes, mas ainda nas povoações sujeitas a Sua Magestade Fidelissima, que Deos guarde.

E não achando eu paragem mais accommodada para estabelecer-me entrincheirado segundo as ordens do dito Sr. general até a sua decisão ultima, senão a de um morro que firma sobre as margens do dito Paraguay da parte do poente em uma ponta d'elle, com o parecer dos sobreditos officiaes que presentes estavam, fiz assento de uma fortificação, na fórma dita, com figura quadrada, sendo lançada por mim a primeira pedra em nome de El-Rey Nosso Senhor, presentes as sobreditas tropas formadas em batalha com bandeiras reaes arvoradas; solemnisando-se este acto de revalidação de posse (ou de nova posse sendo necessario) que por ordem do dito Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. governador e capitão general d'esta sobredita capitania tomei com effeito ou revalidei, sendo necessario, como dito fica, em nome de El-Rey Nosso Senhor, a quem directamente pertencem esta fortificação e dominios, isto com descargas de artilharia, e mosquetaria, entre os mais applausos e vivas que em semelhantes actos se praticam; do que para constar a todo tempo mandei lavrar este termo por José da Fonseca Fontoura e Oliveira; e assignei como commandante juntamente com os mais officiaes abaixo assignados. E eu José da Fonseca Fontoura e Oliveira, que sirvo de furriel de Dragões por ordem do dito commandante, escrevi e assignei — *José da Fonseca Fontoura e Oliveira.* — O commandante d'este novo presidio, *Mathias Ribeiro da Costa.* — O capitão *Miguel José Rodrigues.* — O ajudante *Francisco Rodrigues Tavares.* — O alferes *Gaspar Luiz de Amorim.* — O alferes *Francisco Lopes Baneyro.*

OFFICIO

DO ENGENHEIRO LUIZ D'ALINCOURT

EM 10 DE NOVEMBRO DE 1824,

Contendo noticias interessantes sobre a parte meridional da provincia de Matto-Grosso.

MS. offerecido ao Instituto pelo socio o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Pelos meus officios datados em Porto Feliz á 5 de Maio, e em Camapuã a 7 de Setembro d'este anno, dei a V. Ex.ª conta detalhada do estado da commissão, e agora tenho a honra de participar que á 5 do corrente acabei de explorar o sertão, que decorre de Camapuã até Miranda, e que pertence a esta fronteira vasta; deixo de tratar por miudo os incommodos que soffri por não parecer exagerado; em tão penosa viagem passei muitos dias sem encontrar outras aguas, que não fossem estagnadas e quentes a ponto de ser mais proveitoso não bebê-las, isto depois que desci a grande serra, que do sul a norte atravessa o interior do Brasil pelos 322° 30' e 323 30' de longitude Ferro, e donde tem origem muitos rios, que desde os 14° de latitude para o sul, vão deslisando uns para o oriente a engrossar no grande Paraná, e outros para o occidente a confundirem-se no magestoso e interessante Paraguay.

Emquanto não desci a serra, a cada passo encontrei vertentes de crystallinas e saborosas aguas, e campanhas dilatadas no mais alto d'aquelles terrenos; mas depois que a desci só atravessei tres rios de poucas braças de largura, de aguas mui pesadas e um grande numero de lagôas e perisaes, de maneira que no tempo das chuvas são estas planicies alagadas em mui grande parte. Ha por aqui salitre em quantidade e sal; mas é preciso colher-se antes das aguas; os pasto

são delic iosos para nutrirem tanto o gado vaccum como o cavallar; terei a satisfação de apresentar a V. Exª todas as circumstancias d'esta viagem nos trabalhos que remetter da cidade de Cuyabá. Achei este presidio no mais deploravel estado, a trincheira por terra, os quarteis e armazens quasi todos a cahir, chovendo-lhe por toda a parte, a polvora arruinada, a guarnição mui pequena e quasi núa; recebendo apenas data de carne sem farinha; não ha uma só bandeira do Imperio, nenhum dos nossos grandes dias é conhecido aqui, finalmente parece um logar abandonado de proposito, quando é tão importante no systema de defesa! O gado vaccum e cavallar pertencente á fazenda publica, tem produzido aqui espantosamente, mas não ha gente precisa para o custeio, e por isso centenas de cabeças andam espalhadas por esses campos sem marca, e morrem muitos bezerros, quando muito commodamente podiam haver os homens necessarios pagos á custa d'esta fazenda, e até se devia já estabelecer outra sangrando esta, e depois seria o côrte de Cuyabá fornecido d'este gado em manifesto interesse da fazenda nacional; porém com verdade devo dizer que se não tem lançado mão do mais insignificante meio para que se melhore o pessimo estado das finanças d'esta provincia fronteira. Como tenho de andar viajando continuadamente por sertões, e por experiencia propria sei as despesas que se precisam fazer com os arranjos indispensaveis, sem os quaes não é viajar, é morrer, e por já ter soffrido incommodos e trabalhos assaz penosos, rogo a V. Exª se digne levar á presença de Sua Magestade o Imperador o incluso requerimento, no qual peço ao mesmo Augusto Senhor que pelo erario publico haja por bem mandar ordem positiva á junta de fazenda publica d'esta provincia para que me assista mensalmente com o prompto pagamento dos meus vencimentos; o que peço por saber a maneira aqui usada a semelhante respeito; e V. Exª ajuizará mui bem, que não tendo eu do que viva mais que meus soldos, que escassamente me chegam n'esta qualidade de serviço, não é possivel adiantar um só passo, faltando-se-me ao pagamento todos os mezes; em consequencia espero da rectidão e justiça de V. Exª que se dignará de conservar em sua lembrança esta minha supplica, at-

tendendo a que estou mui longe de recursos e a que se gastam muitos em chegarem.

Deos guarde a V. Exª muitos annos. — Presidio de Miranda, 10 de Novembro de 1824.

Illᵐº e Exᵐº Sr. João Gomes da Silveira Mendonça, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór engenheiro.

RESUMO

DAS EXPLORAÇÕES FEITAS PELO ENGENHEIRO LUIZ D'ALINCOURT, DESDE O REGISTRO DE CAMAPUÃ ATÉ A CIDADE DO CUYABA'.

(MS. offerecido ao Instituto pelo socio o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos.)

Na minha chegada a esta cidade aos 18 de Junho proximo passado tive a gloriosa satisfação de receber a mercê assignalada com que S. M. I. me honrou mandando declarar-me, pela portaria de 22 de Fevereiro do corrente anno, que lhe tinha sido mui agradavel a exposição resumida dos meus trabalhos estatisticos até Camapuã, que a V. Exª enviei d'aquelle registro: testemunho não equivoco do quanto o Mesmo Augusto Senhor se interessa na felicidade publica, e sabe distinguir aos que se empregam no seu imperial serviço.

Não me sendo possivel até agora tirar a limpo as Memorias de que fiz menção no meu officio de 9 de Agosto do anno preterito, pelos motivos apresentados no de 18 do corrente, e leva-las á presença de V. Exª, como o promêttera, pareceu-me ainda assim, que, no entretanto, conviria dar provas de que não foi inutil a continuação da minha viagem de Camapuã até aqui, enviando, desde já, um extracto dos materiaes no mesmo colligidos: o que presentemente faço.

O logar e registro de Camapuã está na latitude meridional de 19°, 35', 14''; e na longitude de 323°, 38', 45'' pelo meridiano do Ferro: demora-lhe a cidade de Cuyabá ao N. O. 1/4 N. 90 legoas geogra-

phicas; o forte de Miranda a oéste 1|4 noroéste 64 legoas; a cidade de Goyaz ao N. E. pouco mais de 80 legoas; e a de S. Paulo a E. S. E. 174 legoas.

Divide o logar o pequeno rio Camapuã-mirim, e ao N. d'este fica o engenho, capella, e casas do administrador, e da escravatura, em situação elevada, e para S. e E. do mesmo, em terreno plano e baixo, estão os quarteis, e moradas dos povoadores dispostas desordenadamente.

É Camapuã fundação dos antigos Paulistas, anterior á da cidade de Cuyabá, e o seu primeiro estabelecimento existiu um quarto de legoa arredado do actual, junto á confluencia do rio Camapuã-guassú com o Camapuã-mirim: dizem que o nome lhe provém do gentio que então ali residia. A navegação de S. Paulo para Cuyabá por esta parte foi mui frequentada, descendo e subindo todos os annos grande numero de canôas, e por ali passaram sommas avultadas de arrobas de ouro; mas depois que se começou a viajar por terra seguindo a estrada de Goyaz, que floresceu a Villa do Diamantino, e se facilitou a navegação para o Pará pelo rio Arinos, descahiu de todo a navegação por Camapuã.

Do porto do rio Sanguesuga, onde abicam as canôas, caminha-se por terreno plano 3|4 de legoa até o logar em que principiam algumas ladeiras, por causa da irregularidade do mesmo terreno na proximidade de Camapuã, que é, para parte do sul e éste, formado de marcos, separados por fundos valles, cobertos de mattarias; e para o N. e O. é mais regular, e apresenta espaçosas lombadas, e grandes campões. O trajecto do porto do Sanguesuga ao logar de Camapuã é de 6,255 braças medidas, e segue direito ao rumo de N. O. 1|2 N.: as canôas, e cargas são transportadas em carros por oito e mais juntas de bois

O logar contém unicamente 56 fogos, sem contar os sobrados do engenho, e habitação do administrador: estes são cobertos de telha, bem como a capella, todos os mais de capim, e construidos de páo a pique.

A população fôrra chega só a 39 homens maiores de 14 annos, e

a 43 de 14 para baixo; mulheres acima de 14 ha 47, e para menos 38. Escravos da fazenda de mais de 14, 30; menores 37: escravos maiores de 14, 36; menores 26: escravos particulares 4, escravas 6, total da população 306 almas. D'estas nasceram, desde 1821 até 1824, 24 fôrros, e captivos 21; total de producção humana n'estes 4 annos, 45 almas. Nos mesmos annos morreram fôrros 9 pessoas, escravas 16. Da totalidade d'esta população ainda existem por se baptizar 12 crianças, algumas bem crescidas: o numero de homens fôrros casados é 19, e das mulheres 21; viuvas 11: escravos casados 16, escravas 11, e 9 viuvas: cumpre notar que 4 escravos são casados com mulheres fôrras.

A fazenda publica d'esta provincia deve aos povoadores, de jornaes, e compra de alguns generos, 6:352$; e á fazenda de Camapuã 1:025$250; total da divida 7:377$250.

Os habitantes são indolentes, occupam-se em plantações escassas, sendo o paiz optimo para cultura, que chega a dar 300 e mais por alqueire de semeadura: apezar disto colheram os povoadores, nos annos de 1823 e 1824, 2,213 alqueires de milho, 400 de feijão, 875 de arroz, e 59 arrobas de algodão; e a fazenda colheu desde 1821 até 1824, 48 cabeças de gado, 654 alqueires de feijão, 4,198 de milho, 274 de arroz, e 156 arrobas de algodão, além de se fazer maior o numero dos escravos com o nascimento de 14 machos, e 9 femeas. Recebeu de venda de seus generos 109$800; e fez de despeza em compras para o serviço 440$200.

Cria esta gente capados, gallinhas, fabricam o panno de algodão, que é muito bom, fazem algumas rendas, e louça para seu uso. Entregam-se muito a funcções de igreja, não obstante ser privada quasi sempre de sacerdotes: e com as festas das irmandades gastam, cada anno, para cima de cem capados, e quanto podem colher.

Foi d'esta fazenda que entrou em quantidade para Cuyabá o primeiro gado vaccum, conduzido por um dos possuidores da mesma, de nome André Alves, grande e afamado sertanista, e pai do reverendo padre Manoel Alves, actual presidente do governo provisorio da provincia; e d'aqui sahiram os Lemes a formar os grandes aterros

dos bananaes de S. Lourenço, e de Cuyabá, que ainda existem hoje, tudo á custa do suor dos indios que captivavam; pois, n'esse tempo, ainda não tinham escravos africanos.

O clima de Camapuã é muito saudavel, o ar assaz leve, as aguas boas, e a propagação humana abundante. Ha nos seus moradores muita falta de industria, e sobeja preguiça. As laranjas e limas são ahi excellentes, mas em diminuta quantidade, assim como a hortaliça; sendo o terreno apto para produzir grande diversidade de frutas e plantas.

Os indios Cayapós, e Uaicurús, atropellaram muito este povo em outra época, de maneira que quasi todos os sitios das circumvizinhanças são marcados pelas mortes que n'elles fizeram estes barbaros; mas depois que foram mandadas duas bandeiras a castiga-los, e que se recolheram com um numero não pequeno de prisioneiros, havendo-lhes destruido as suas moradas, ficaram tranquillos, e em boa paz, de sorte que de quando em quando fazem visitas ao commandante e povoadores.

Do logar para baixo, até ao rio Cuxim, entram no rio Camapuã os ribeirões seguintes: pela esquerda o Camapuã guassú, o Chiririca e o Taquarussú; pela direita o de nome Mãi-fica, o da Lage e o do Almoço, junto ao morro do mesmo nome: o terreno é por aqui mui proprio para um bom estabelecimento.

O pequeno rio Camapuã tem as suas fontes 3 legoas longe do logar, para E. 1/4 S. E., vem de um terreno estreito, e por isso entram n'elle poucos ribeiros; levando as aguas a mesma configuração do terreno aos rios Sanguesuga, principal cabeceira do Pardo; ao Verde, confluente do Paranan; e ao Jaurú, que vai engrossar o Cuxim: só nas cabeceiras do Camapuã é que se encontra peixe, e não junto ao logar.

O Sanguesuga tem a principal fonte a E. N. E 1|2 N. do registro distante d'elle 3 dias de viagem, formada de uma lagôa de agua mui crystallina, ficando metade coberta de mattaria mui cerrada. Este rio junto com o ribeirão Vermelho formam o Pardo.

O ribeirão Vermelho vem de uma serra a S. E. de Camapuã,

e que é de uma argila tão fina de côr vermelha, que tinge totalmente as aguas do rio Pardo, e a roupa a ponto de nunca mais ficar branca. A juncção do Sanguesuga com o Vermelho dista 5 legoas de Camapuã.

O pequeno rio Camapuã-guassú tem as suas fontes pouco mais de duas legoas ao S. 1|4 S. O. do registro, une-se ao Camapuã-mirim, um quarto de legoa abaixo do mesmo registro.

As geadas tornam-se mui sensiveis n'este logar; apparecem no mez de Junho e Julho, e de cada vez duram 3 dias. As trovoadas são terriveis, e carregam com mais força no principio, e fins das aguas: isto é, em Outubro e Março, tempo do grande calor.

Sahindo do Camapuã para Miranda, marchei por algum tempo aos rumos do quadrante de noroéste; o terreno é alto, e geralmente irregular, composto de montes, valles, alguns morros, serradões, e varias capoeiras: atravessei o rio de Camapuã, na distancia de 3 legoas abaixo do logar, e mais além o ribeirão Fartura, de saburrosas aguas, e o corrego do Buracão, até chegar ao rio Cuxim, que n'esta paragem dá váo no tempo da secca, e é de margens perpendiculares: passei mais os ribeirões Pulada, e o Fundo, além dos quaes é o terreno regular, apresentando diversidade de vertentes, tanto para o ado direito, como para o esquerdo, até subir-se o alcantilado morro de nome Duas Pedras: e, por terreno mais alto, cheguei ao corrego do Capim-branco, 11 legoas com pouca differença distante do Camapuã: um pouco adiante segui por chapadões, que se alargam a perder de vista, sem atravessar-se um só ribeiro; porém ao lado direito, mais ou menos longe, notei algumas vertentes.

Este bello paiz é bastantemente alto, e desafogado; as arvores são aqui mui raras e acanhadas. Havendo caminhado pouco mais de 4 legoas do Capim-branco, encontrei uma lagôa de agua corrente, junta a um pequeno capão; chamam a este sitio Tacuman, e é muito util, por causa da falta de agua que se experimenta desde o ultimo ribeiro, e ainda se continúa a experimentar por mais legoas.

A configuração d'estes terrenos dá bem a conhecer que fazem parte da grande cinta, que do norte ao sul atravessa o Brasil, entor-

nando multiplicadas vertentes que, reunindo-se pouco a pouco, formam rios caudalosos, que vão engrossar os pujantes Paranan, e Paraguay. Partem d'esta cinta compridas pontas para o occidente, e serve ella de muralha. ao terreno baixo, e pantanaes do rio Apa, Mondego, Aquidanana, Taquari, Paraguay, etc.

Do Tacuman segui por uma campanha vasta, a que dão o nome de Campo Grande, sem descobrir agua: os veados, emas, perdizes, codornizes, e varia outra caça. encontram-se a cada passo. Esta campanha, onde se não vê uma arvore, é limitada ao norte pelo rio Cuxim, e para o sul vai findar nas proximidades da Vaccaría: para atravessa-la, caminhei 5 legoas ao rumo de O. 1|4 N. O.; e marchei depois por terreno muito irregular, composto de grandes morros, e fundos valles, pertencentes à dilatada serra do Canastrão, e tendo passado além dos ribeirões Dous Irmãos, dos Veados, e alguns ribeiros, todos de aguas deliciosas, cheguei ao rio Negrinho, uma das cabeceiras principaes do rio Negro. O terreno continúa a ser cortado por grandes paredões, que formam a dita serra, de pedra arenosa e avermelhada, com alguns vieiros de crystal em certas paragens; d'ahi a uma legoa e quarto correm as crystallinas e saborosas aguas do ribeiro Uanguassú, e depois, até as vizinhanças de Miranda, nunca mais se encontram aguas boas. D'este logar segui até ao cume da serra, d'onde se alongam os olhos a perder de vista, por um terreno baixo e plano, com innumeraveis lagôas e serradões.

Descida a serra, por um espigão assaz ingreme, conheci immediatamente a differença do ar: o calor é intenso, e as aguas quentes de fórma tal, que por modo nenhum apagam a sêde. Caminhando mais quasi 4 legoas, encontrei o rio Negro, que vem da mesma serra, e que unindo-se depois com o Daboque, e Aquidanana, vai engrossar as aguas do rio Mondego, muito abaixo do Presidio.

O terreno continúa plano, e cortado por algumas lagôas, á direita e á esquerda do caminho, que descreve muitas curvas, baseando sempre o rumo geral de oéste. Grandes e frequentes espaços d'esta immensa campanha tornam-se intransitaveis na estação das aguas: o sol desde o meio dia até quasi ao pôr-se, é ardentissimo; em al-

gumas das lagôas ha peixe, jacarés, e muitos patos reaes, e outra caça. Cheguei depois aos ranchos dos indios Guaxis, nação antiga, que vive errante n'estas paragens, muito verdadeira e quieta; mas que está quasi reduzida ao nada, por causa do barbaro costume de matar os filhos no ventre das mãis, o que pratica desde o tempo em que os Paulistas lhe faziam guerra para os captivar; vive da caça e da pesca, e cria cavalhadas, que negoceia com os moradores de Miranda.

D'ahi a 7 legoas atravessei o rio Daboque, que vem da serra, e além d'elle encontrei barreiros mui ricos de salitre; 3 legoas além passei um perizal extenso, com agua, no tempo secco, acima dos estribos, e caminhando mais duas legoas e meia, cheguei ao rio Aquidanana, no sitio do Barranco Alto, 60 legoas distante de Camapuã pelo caminho, e da descida da serra 31. E' este o primeiro logar habitado que se encontra desde aquelle registro, e dista de Miranda 70 legoas. O rio Aquidanana corta a serra, e tem as suas mais remotas fontes perto da Vaccaria. D'aqui para Miranda passei, no fim de 3 legoas e meia, pela formosa aldêa dos indios Guanans, de nome Hipegue; e marchando mais 6 legoas e meia, entrei no presidio de Miranda.

Miranda está na latitude austral de 20°, 50', e na longitude Ferro de 321°, 40', 2'', distante 274 braças da margem direita ou septentrional do rio Mondego, o qual entra no Paraguay, depois de haver descripto grandes e multiplicadas curvas, na latitude de 19°, 21', e na longitude de 320°, 28', 2''. Foi este presidio fundado no anno de 1797, por ordem do general da provincia o Ex^mo^ Caetano Pinto de Miranda Montenegro, em consequencia de tentarem os Hespanhóes senhorear-se d'aquelles terrenos. O primeiro commandante foi o ajudante Francisco Rodrigues do Prado. Este presidio não é mais do que um reducto rectangular, com uns pequenos redentes no meio de cada uma das faces: os quarteis e armazens foram construidos muito vizinhos á trincheira, do que resulta quasi nenhuma capacidade para manobrarem os defensores. Hoje está este forte inteiramente arruinado, parte dos quarteis tem cahido, e a trincheira existe aberta em diversas partes.

Todo o terreno até Miranda, e para o sul, além do Mondego, é excellente para cultura, e mui rico em pastos; de maneira que o gado vaccum e cavallar propaga exuberantemente.

A fazenda publica possue ali 9,335 cabeças de gado vaccum, e 775 do cavallar; e maior seria o seu numero se não faltasse a gente necessaria para o costeio.

Em Abril d'este anno constava a guarnição de setenta individuos, entrando o commandante, officiaes inferiores, soldados da legião de linha e pedestres, o que é nada para acudir ao serviço, e ainda assim mesmo falta-lhes a maior parte do anno o municiamento de boca, excepto carne, e quanto a soldo, basta dizer que n'este anno, só lhe tem ido um mez de vencimento. A população d'este logar consta sómente de 4 homens brancos maiores de 14 annos, menores 2; mulheres brancas maiores de 14 annos 5, menores 4; homens pardos maiores de 14 annos 16, menores 6; mulheres pardas maiores de 14 annos 6, menores 9; escravos maiores de 14 annos 8; escravas maiores 2; e de 14 annos para baixo 2; total 62 almas; casaes não ha mais que dous.

Nas circumvizinhanças do presidio existem varias aldêas de indios Guanans e Uaicurús, e por um calculo approximado achei que os Guanans andam ao todo em 1,000 almas, e os Uaicurús em 300. Aquella nação é dada á agricultura, as suas moradas são espaçosas, fabricam mui bem grandes pannos de algodão, redes, e louça para seu uso, criam porcos, gallinhas e cavallos; esta porém sómente se dá á criação de animaes cavallares, á caça e á pilhagem quando póde, de maneira que tem destruido grande numero de fazendas nos nossos vizinhos Paraguayanos.

O negocio de Miranda para Cuyabá consiste em cavalhadas, que são conduzidas pelo caminho de terra no tempo de secca, e obrigados a atravessar os tres rios notaveis Negro, Taquary e S. Lourenço, fazendo uma marcha de 80 legoas.

Além do rio Mondego, 6 legoas para o sul, ha uma guarda avançada, no sitio denominado Corrego, perto de uma fieira de morros, que partem da serra de que fiz menção; e d'elles entra-se em cam-

panhas dilatadas até ao rio Apa, que faz hoje a nossa divisa por aquelle lado, e dista de Miranda pouco mais de 40 legoas pelo caminho; até aquelle rio chegam as nossas rondas, e todo o terreno é abundantissimo de caça, e quasi intransitavel no tempo das aguas.

Vinte legoas abaixo de Coimbra, e a rumo direito, têm os Paraguayanos um pequeno forte de nome Olympo, construido e ultimamente reedificado em um montezinho sobre a margem occidental do Paraguay, e tem igualmente o de S. Carlos, sobre a margem meridional do rio Apa, algumas legoas ao poente do sitio em que o caminho de Miranda toca este rio.

Onze legoas abaixo da confluencia do rio Mondego, no Paraguay, existe o presidio de Coimbra na latitude meridional de 19° 55', e longitude de 226° 2' pelo Ferro, mandado fundar pelo general Luiz de Albuquerque em o anno de 1775, no sitio chamado o Fecho dos Morros, que é ainda mais abaixo do forte Olympo, e que erradamente julgaram então ser onde agora existe o forte, porque o Paraguay encana n'aquelle logar, por entre dous morros isolados, não reflectindo o fundador, que as campanhas rasas que os cercam, deviam necessariamente ser inundadas na maxima enchente do Paraguay, e que é justamente no Fecho dos Morros que este magestoso rio começa a ser encanado, correndo por meio de terrenos elevados: e por este engano fomos privados de adiantar a nossa fronteira até aquelle ponto, acudindo logo os nossos vizinhos a fundar o forte Olympo, anteriormente de Bourbon.

O forte de Coimbra está na fralda do morro a O. do rio: é uma fortificação pequena e irregular, muito bem construida de alvenaria, apresentando fogos cruzados, mas não é a barbeta, é dominada por dous padrastos, um junto a ella, e outro além do rio, que necessariamente devem ser occupados no caso de desconfiança; ainda que o inimigo póde mui bem passar acima d'ella na secca, e nas aguas, sem expôr-se a seus tiros, e cortar-lhe a communicação. Eu fallarei a este respeito mais amplamente na memoria, declarando desde já que as barcas canhoneiras são indispensaveis á defesa da fronteira por este lado.

Este logar depende absolutamente de soccorros estranhos, porque em si não tem mais que um pouco de gado, que fica magrissimo no tempo da enchente; e o terreno junto aos morros, unico livre da inundação, não produz por ser combinado com particulas calcareas: e por esta fórma vê-se reduzida a guarnição, e os poucos povoadores, á maior miseria, quando faltam as conductas do Cuyabá, o que agora acontece com frequencia.

Não fallo aqui da celebre gruta do morro junto a Coimbra, por estar mui bem descripta na memoria impressa do sabio coronel engenheiro Ricardo Franco de Almeida Serra. A guarnição d'este presidio constava de 84 individuos no mez de Dezembro do anno passado, entrando officiaes, soldados da legião de linha, pedestres e ordenanças, força mui diminuta para a que é necessaria, paga e municiada da mesma maneira que a de Miranda. A população chega só a 15 homens brancos casados, solteiros 37, e mulheres 29; viuvas 2; mulatos casados 1, solteiros 4, mulheres 5, pretos livres casados 4, solteiros 17, negras 11; captivos solteiros 11, mulheres 4; total 140 almas.

O primeiro commandante de Coimbra, e seu fundador, foi o capitão Mathias Ribeiro.

Pouco abaixo da confluencia do rio Mondego, e não longe da margem oriental do Paraguay, existe a aldêa da Misericordia, aonde o Rev. padre barbadinho Fr. José Maria de Macerata, hoje prelado da provincia, ia com diminutos meios fazendo progressos rapidos entre os indios Guanans que formam a dita aldêa, catechisando-os para a nossa Santa Religião, usos e costumes; e eu vi que muitos mancebos já sabiam ler e escrever desembaraçadamente: a população chega hoje a 1,300 almas. Esta aldêa, situada em terreno fertil e desafogado, é mui util para a fronteira.

Continuando a subir o Paraguay, entra-se no rio S. Lourenço, e depois no do Cuyabá, que descreve frequentes curvas, emquanto corre por terreno baixo, ou pantanaes; e, na vizinhança da cidade de seu nome, apresenta largos e compridos estirões.

A cidade de Cuyabá, antes Villa Real do Senhor Bom Jesus, está

na latitude 15° 36', e longitude 321° 23'. As minas do Cuyabá foram descobertas em 1718, fundou-se o arraial em 1723, creou-se villa em 1727, e cidade em 1818.

No anno de 1823 para 1824 exportaram os negociantes do Cuyabá, em moeda e algumas barras, 253:524$067, e importaram fazendas de lã, 23:488$646 ; ditas de algodão, 61:285$202 ; ditas de seda, 8:766$422 ; ditas de linho, 15:708$874 ; arame, cobre e ferragem, 8:480$008; canquelharias e cêra, 8:184$702; louça e molhados, 4:579$480 ; chapéos de pello, 3:939$570 ; polvora e chumbo, 751$000 ; escravos, 60:572$800 ; total da importação, 195:756$704.

A força de legião da 1ª linha anda em 214 praças, e para o seu completo faltam 274. A legião de 2ª linha chega a 1,506 praças, e a companhia de pedestres a 169.

Ha nesta cidade 30 lojas de fazenda secca e molhada, 120 tavernas, 4 lojas de officio de selleiro, 12 de carpinteiro, 5 de alfaiate, 9 de sapateiro, 8 de ferreiro, e ha sómente 10 pedreiros.

A população da cidade, e porto geral consta : homens brancos até 15 annos 145, de 15 em diante 231 ; mulheres até 15 annos 144, de 15 para cima 260 ; pardos até 15 annos 229, e de 15 para cima 274 ; mulheres 230 até 15, e para cima 580 ; pretos forros até 15 74, de 15 para cima 113 ; mulheres até 15, 107, de 15 para cima 298 ; pardos captivos até 15, 53, para cima 34 ; mulheres menores de 15, 77, maiores 71 ; pretos captivos menores de 15, 151, maiores 379 ; mulheres menores 118, maiores 380 ; total da população 3,918 almas ; nos suburbios junto á cidade 1,102 almas : esta população occupa 725 fogos, entrando o ponto geral.

O mestre de sirgueiro ganha 600 réis por dia ; o de alfaiate, mesmo, e o official d'este officio 300 réis ; o mestre de torneiro 600 réis, official 225 réis ; carpinteiro 600, official 450 ; ourives 450, official 300 ; ferreiro 1$200, official 450 ; pedreiro 450, official 225 ; sapateiro 600, official 225 ; selleiro 600, official 300 ; e os trabalhadores do campo ganham 150 por dia.

Nos annos de 1823 e 1824 gastou o córte publico d'esta cidade 1,440 bois.

Deos guarde a V. Exª muitos annos. Cidade do Cuyabá, 25 de Julho de 1825.

Illmo e Exmo Sr. João Vieira de Carvalho, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

RESUMO

DAS OBSERVAÇÕES ESTATISTICAS FEITAS PELO ENGENHEIRO LUIZ D'ALINCOURT, DESDE A CIDADE DO CUYABÁ ATÉ A VILLA DO PARAGUAY DIAMANTINO (1826).

(MS. offerecido ao Instituto pelo socio o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos.)

Com todo o respeito envio a V. Exª o resumo incluso do resultado da colheita dos elementos estatisticos pelo rio Cuyabá acima, Villa do Paraguay Diamantino e seu districto, e d'ahi por terra até a cidade do Cuyabá ; e rogo a V. Exª que se digne leva-lo ao alto conhecimento de S. M. Imperial. Este trabalho serve de proseguimento aos que dirigi á secretaria d'estado dos negocios da guerra, datados a 9 e 7 de Setembro de 1824, 25 de Julho de 1825 , 17 de Fevereiro, 20 de Julho e 5 de Setembro do corrente anno.

Tive a honra de receber a participação de V. Exª de 17 de Julho, na qual se dignou declarar-me V. Exª que havia sido entregue do meu officio de 17 de Fevereiro d'este anno ; todavia não me é possivel tranquillisar ainda o meu espirito na incerteza de haver ou não chegado ás respeitaveis mãos de V. Exª o outro meu officio de 16 do mesmo mez, no qual julgo ter-me justificado de um modo não equivoco ácerca do que me havia dito o Exmo governador das armas, de V. Exª estar estimulado comigo, por eu ter faltado ao dever de

dar conta a V. Exª do resultado de todos os meus trabalhos na commissão.

Deos guarde a V. Exª muitos annos. — Cuyabá, 5 de Outubro de 1826.

Illmo e Exmo Sr. Barão de Lages, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

RESUMO

Das observações estatisticas desde o porto geral da cidade de Cuyabá pelo rio Cuyabá acima, até a villa do Paraguay Diamantino, e d'ahi por terra até a dita cidade, que serve de proseguimento ao resultado dos trabalhos estatisticos desde Porto Feliz a Camapuã, e d'este logar por Miranda, Coimbra, Aldêa da Misericordia, Povoação d'Albuquerque, rio Paraguay, S. Lourenço e Cuyabá, até a cidade d'este nome; e aos mappas da população; descripção de toda a fronteira e o reconhecimento da parte que olha para Sant'Anna de Chiquitos; o que tudo foi enviado ás secretarias de estado dos negocios do imperio e da guerra, em datas de 9 e 7 de Setembro de 1824, 21 de Julho de 1825, 16 de Fevereiro, 20 de Julho e 5 de Setembro do corrente anno, per Luiz D'Alincourt, sargento mór, engenheiro encarregado da commissão estatistica e topographica ácerca da provincia de Matto-Grosso.

O porto geral da cidade do Cuyabá está na margem esquerda do rio Cuyabá, distante da cidade uma milha, e fica ao S. S. O. d'ella estabelecido ha 70 para 80 annos. Junto a este porto acha-se um largo rectangular ornado de casas, e vizinho ao barranco, da parte direita, olhando para o rio, um armazem pertencente á fazenda publica, que serve de deposito geral aos viveres, para d'ali se fornecerem a legião de linha, pedestres, hospital e presidios da fronteira do Paraguay; á testa d'elle existe um almoxarife, subordinado ao intendente dos armazens, vedor geral da gente de guerra, e escrivão deputado da junta da fazenda publica. Seguindo para a cidade, e a curta distancia d'este sitio, em terreno algum tanto elevado, está uma capella dedicada a

S. Gonsalo, e em frente a ella, do lado opposto da estrada, acha-se a casa da polvora. Além do porto, na margem direita do rio, estão algumas casas, e d'ahi segue a estrada para Villa Maria, S. Pedro d'El-Rei e Matto-Grosso. A passagem do Cuyabá anda arrematada por conta da fazenda publica em 100$000 réis annuaes; cada pessoa paga 40 réis, cada carga o mesmo, e por cada animal 100 réis.

Do porto para baixo corre o rio em estirão largo e vistoso, e para cima estende-se outro estirão menor a rumo de O. S. O., no fim do qual seguem-se novos estirões, e grande numero d'elles alongam-se nos diversos rumos do quadrante de N. O. e N. E., principalmente nos de N. N. O. e N. N. E. Empregaram-se 16 dias em explorar o rio até um pequeno salto, que impede a navegação livre, e é mister varar a canôa por cima de grossos penedos com muito trabalho, o que se não fez por falta de forças; abaixo d'este salto, não muito distante, entra no Cuyabá pela direita o rio Manso, que atravessa a estrada que segue para Goyaz; é este rio d'aguas mui crystallinas e saborosas, e terá de boca 60 a 70 braças, e corre por entre barrancos altos; d'esta confluencia para cima é o Cuyabá cada vez mais estreito, e tem as suas remotas fontes na serra Azul, 25 legoas distante da villa do Paraguay Diamantino, e ficam d'ella a rumo de E. N. E.

Sendo o rio Cuyabá do porto geral da cidade para baixo limpo de cachoeiras, e offerecendo em todo o tempo boa navegação, é o seu leito, do porto para cima, cortado em varias paragens, por grandes bancos de pedra arenosa com veias de crystal de rocha que formam differentes cachoeiras, baixios e correntezas; o que difficulta a navegação a canôas grandes, quando o rio está pouco abundante de aguas, sendo mister varar-se á sirga algumas cachoeiras; todavia todas ellas são venciveis, havendo pratica dos canaes, sem que haja precisão de descarregar e varar as cargas por terra, como acontece em outros rios, e sómente em tres é preciso alliviar as canôas, quando o rio está baixo.

Do porto geral do rio Cuyabá até ao pequeno salto, de que fiz menção, contam-se vinte e nove cachoeiras, nove baixios, onze cor-

rentezas e trinta e tres ilhas, e entram n'este rio, pela direita, o rio Manso, vinte ribeirões e vinte regatos, ou esgotadouros; e pela esquerda o rio Cuxipó-guassú, onze ribeirões e dezeseis esgotadouros. Quanto mais se sobe o Cuyabá, mais altos vão sendo os seus barrancos; as suas margens são povoadas, encontrando-se casas amiudadas vezes; pela direita contam-se, até ao salto, cento e tres fogos e uma capella; e pela esquerda noventa e nove fogos e duas capellas.

O rio é abundantissimo de pescado todo o anno, principalmente no tempo de secca, que fornece peixe de escama, de qualidades diversas, como pirapitangas, pacús, dourados, curimbataz, piabussús e outros; e no tempo de aguas todo o pescado que apparece é de pelle, como palmitos, pintados, que são muito saborosos; bagres, grandes jaúsgeripocas, jurupensens, fidalgos, barbados e outros de bom sabor.

Além do salto é raro encontrar-se moradores, e todos os que povoam as margens do rio Cuyabá acima, são plantadores, e geralmente pobres, e poucos os que exportam alguns alqueires de milho, arroz e feijão, tanto para a cidade, como para o Diamantino; sendo todavia proprio o terreno para a plantação, e em muitas partes tem fornecido ouro em abundancia, sendo o Cuyabá mui aurifero, porém faltam as forças para se poder extrahir.

Do salto descendo o Cuyabá 8 para 9 legoas, está á esquerda um morador, que é o ultimo que se encontra até ao dito sitio, e seguindo por terra a rumo do norte por bom caminho, vai-se entrar na estrada geral da villa Diamantina, que para esta se dirige ao N. N. E., o caminho continúa ainda bom, e o terreno cortado de raro arvoredo, a que chamam serrados, até chegar-se ao Ribeirão do Nobre, que tem 12 braças de largo, e dá váo quando não está cheio, ficando a passagem d'elle distante uma legoa do supracitado morador, e d'ella prosegue a estrada ao N. E. 1/4 N., tornando-se o terreno irregular, e logo começa a encontrar-se serranias de pedra calcarea, e o caminho a ser todo coberto da mesma, desfeita em pedaços, que parece uma calçada em ruina; cortando grandes morros, em subidas e descidas,

que o tornam cada vez peior, e vai passar por uma montanha que se eleva muito da parte esquerda, offerecendo altos paredões talhados a prumo, e logo para a direita apresenta-se um despenhadeiro horrivel, em direcção quasi vertical, tornando-se mui estreita a estrada, por espaço de 90 passos fechada á esquerda por paredões de rocha, e á direita pelo despenhadeiro; aqui precisam os viajantes todo o cuidado e são obrigados a apearem-se, levando os animaes pela redea, até salvar-se o precipicio, no fundo do qual corre o ribeirão de nome Serragem, que nasce na morraria dos Tres Irmãos, e com grande ruido vão batendo as suas aguas por grossas e elevadas pedras.

Havendo-se salvado este transito difficil, a que chamam Tombadôr, e seguindo, por algum espaço, por terreno coberto de toscas e soltas pedras, vai-se entrar, ao mesmo rumo, no campo dos Veados, de vista alegre e espaçoso, e coberto de excellentes pastagens; junto á estrada, da parte esquerda, existe um morador, e aqui contam-se 4 legoas do morador antecedente, na margem do Cuyabá.

O campo tira o nome da grande copia de veados que ali se juntavam, antes do estabelecimento do dito morador.

A estrada segue d'aqui ao N. e um pouco mais além, ao N. N. O., por bom e desaffrontado terreno, e no fim de uma legoa atravessa-se o ribeirão das Piraputangas, que dá váo, e além d'elle principia o terreno a ser irregular, descrevendo o caminho varias subidas e descidas, e tendo-se atravessado uns pequenos bosques, chamados Capões, no ribeiro do Aterrado, junto do qual está um morador, segue-se a N. 1|4 N. O., até passar-se o ribeirão de nome Amular, depois vai-se subir o dilatado morro das Sete-lagôas, ou morro grande, aonde o Paraguay tem a sua origem, formada por estas lagôas, um pouco para a esquerda do caminho. A descida d'este morro é muito aspera, e além della, a curta distancia, segue a estrada por terreno montanhoso, com subidas e descidas, e se atravessam alguns capões, e os ribeirões do Buriti, e da Bocaina do Morro Vermelho, continuando sempre máo o caminho até a villa, que fica 5 legoas distante do campo dos Veados.

A villa de N. S. da Conceição do Alto Paraguay Diamantino

foi erecta em 12 de Agosto de 1821, sendo antes um arraial que teve principio em Maio de 1805, época em que se repartiram as datas do notavel descoberto que ahi houve. Está collocada ao N. N. O. da cidade de Cuyabá, na distancia de 32 legoas, estendendo-se em fórma proximamente rectangular, por entre dous compridos morros, denominados, o de Anna Henriques, que fica da parte da entrada, e no lado opposto o do arraial Velho, d'onde sahe o rio Diamantino a rumo de S. O. A villa é dividida pelo corrego do Ouro, sobre o qual se construiu uma ponte soffrivel de madeira. As casas dos habitantes são, em geral, de adobos, e bons esteios, e cobertas de telha; ha sómente tres ruas principaes, o restante consta de beccos, e travessas, com outras muitas casas collocadas a capricho, e algumas cobertas de capim.

A atmosphera é bastantemente carregada, o ar humido, e o terreno muito irregular: o solo da villa fórma dous notaveis declives para o corrego do Ouro, forrados de uma piçarra mui dura e avermelhada. Na estação das aguas, são frequentes as trovoadas, e repetidas as chuvas; para o que concorre certamente ser o paiz em geral montanhoso, e abundante de mineraes.

Na villa, e seu districto, contam-se tres pequenos templos; a igreja matriz, da invocação de Nossa Senhora da Conceição, está sómente com a capella mór acabada; o corpo da igreja tem apenas o alicerce construido, e os esteios fincados; no arraial do Rodeio ha uma pequena igreja, de que é Orago S. João, filial da matriz; e a terceira, tambem filial, está no arraial do Buriti, dedicada a Nossa Senhora das Mercês; e todas ellas não têm mais que cinco sacerdotes para administrarem os Sacramentos.

Por não haver ainda casa propria, apezar de estarem já arranjados os meios para ella se construir, fazem-se as sessões do senado da camara em uma particular.

A cadêa consiste em uma pequena casa mal construida, e sem outra segurança que a de um tronco; e junto a ella, debaixo do mesmo pavilhão, está o armazem, onde se depositam os viveres, e utensilios da fazenda publica; e outra pequena casa particular, e em máo estado, serve de quartel, e de hospital ás praças ali existentes.

O districto da Villa do Diamantino pelo septentrião, chega ao salto de S. Simão, e ao rio Juruena, 15 dias de descida pelo rio Arinos, a contar do porto do Rio Preto; pelo meio dia finda no Morro-Grande 10 legoas a contar da villa; pelo oriente vai com 30 legoas da mesma villa ás cabeceiras do rio Cuyabá, na Serra Azul, e ao rio Paranatingas; e finalmente, para o occidente, tambem com 30 legoas, limita-se nos rios Jacuára, e Suputuba. E' o paiz, como disse, geralmente montanhoso, coberto de cascalho, e crystaes de rocha, e cortado por grandes bancos, em partes de argilla, e em partes de pedra calcarea.

Todos os caminhos e estradas d'este districto existem em pessimo estado; e a navegação dos rios está ainda como a Natureza a offereceu.

Dous juizes ordinarios, que alternam de mez em mez, sendo o mais velho provedor da fazenda publica, administram a justiça. Ha um juiz de orphãos triennal, e dous almotacés nomeados pela camara; o provedor da fazenda é tambem encarregado de fazer as arrecadações, e remessas para o cofre da fazenda publica.

Ha mais n'esta villa um capitão mór, e um commandante militar; a igreja é governada por um vigario encommendado, posto pelo prelado da provincia.

População da villa e seu districto. Anno de 1825.

Gente fôrra.

Homens brancos maiores de 15 annos	400
Pardos	484
Negros	207
Total	1091
Rapazes brancos até 15 annos	180
Pardos	213
Negros	48
Total	441
Total d'estas duas classes	1532

Mulheres brancas maiores de 15 annos	383
Pardas	208
Negras	51
Total	642
Raparigas brancas até 15 annos	132
Pardas	189
Negras	52
Total	373
Total das duas classes femininas	1015
Total da gente fôrra	2547

População da gente captiva.

Homens pardos maiores de 15 annos	41
Negros	2096
Total	2137
Rapazes pardos até 15 annos	39
Negros	240
Total	279
Total d'estas duas classes	2416
Mulheres pardas maiores de 15 annos	47
Negras	868
Total	915
Raparigas pardas até 15 annos	45
Negras	154
Total	199
Total das duas classes femininas	1114

Total da gente captiva	3530
Total geral de toda população	6077

Nascimento da gente fôrra.

Rapazes brancos	29
Pardos	41
Negros	16
Total	86
Raparigas brancas	34
Pardas	51
Negras	13
Total	98
Total d'estas duas classes	184

Obitos.

Homens brancos	39
Pardos	42
Negros	20
Total	101
Mulheres brancas	35
Pardas	44
Negras	27
Total	106
Total das pessoas fallecidas	207
Differença contra o progresso da população fôrra	23

Nascimento da gente captiva.

Rapazes pardos	23
Negros	26
Total	49

Raparigas pardas.	17
Negras.	26
Total.	43
Total d'estas duas classes	92

Obitos.

Homens pardos.	15
Negros.	22
Total.	37
Mulheres pardas.	13
Negras	17
Total.	30
Total das pessoas captivas fallecidas.	67
Differença a favor do progresso da população captiva. . . .	25
Differença a favor de toda a população.	2

Contém a villa do Diamantino e seu districto 853 fogos.

Não se deve admirar que o augmento da população seja quasi nenhum, sabendo-se que aos 29 de Dezembro de 1822 principiou uma fatal epidemia de febres malignas, que levou muita gente á sepultura, assim como o sarampo, que se lhe seguiu, e catarrhaes com pontadas, que muito attenuaram aquelle povo, no anno de 1824 para 1825.

A força militar da villa consiste em 13 praças da legião da primeira linha, e 164 da segunda, entrando n'este ultimo numero 17 officiaes e 38 inferiores, estabelecidos na mesma villa.

Contém todo o districto 11 engenhos, e 6 fazendas de gado vaccum: os engenhos renderam em 1825 — 5,208 oitavas de ouro, ou 6:249$600; as fazendas de gado produziram no mesmo anno 1,117 cabeças: esta producção poderia avultar a mais, se o terreno fosse proprio para ella.

Todo o districto contém 46 sesmarias presentemente, que pertencem a varios particulares, e n'ellas contam se 29 mattarias e 4 serras.

Na villa e seu districto ha sómente 21 lojas de fazendas seccas, e de molhados; e 107 tavernas. Dos differentes officios mecanicos ha 76 lojas, a saber:

De alfaiate 26, com 78 officiaes; sendo o jornal dos mestres 600 réis, e dos officiaes 300 réis.

De sapateiro 16 lojas, com 48 officiaes; o jornal dos mestres 750 réis, e o dos officiaes 450 réis.

De carpinteiro 16 lojas, com 36 officiaes; o jornal dos mestres 900 réis, e o dos officiaes 600 réis.

De ferreiro 12, com 28 officiaes; o jornal dos mestres 1$200 réis, e dos officiaes 600 réis.

De selleiro 1, com 2 officiaes; o jornal do mestre 600 réis, e o dos officiaes 300 réis.

Pedreiros ha 12, ganhando os mestres 600 réis por dia, e os officiaes 450 réis.

De ourives ha 5 lojas, com 15 officiaes; sendo o jornal do mestre de 1$200 réis, e o dos officiaes de 600 réis.

Pelo que respeita aos trabalhadores não ha regra certa nos seus jornaes.

Nos annos de 1824 e 1825 foram ao córte publico 711 bois; sendo o preço da carne verde por arroba 600 réis, subindo muitas vezes a 750 réis.

Os generos de importação de fóra da provincia, vem a ser fazendas de lã, chapéos, fazendas de algodão, bretanhas, canquilharias, ferro, aço, vinhos, azeites, aguardente do reino, sal, polvora, chumbo e escravos.

Os generos do paiz variam de preços segundo o estado do tempo. O alqueire de farinha chega de 750 a 3$000 réis. O de milho de 450 a 1$500. O de feijão de 900 a 3$600. O de arroz de 450 a 1$000 com casca. A arroba de assucar de 2$400 a 7$200. A aguardente de canna de 2$400 a 4$800 por canada ou 40 garrafas. O

azeite de mamono de 600 réis a 1$500 por medida ou quatro garrafas. A arroba de toucinho de 4$800 a 9$600. A de algodão em rama a 600 réis e a 1$200, e a vara de panno do mesmo a 225 e a 300 réis. Algum tempo antes das novas colheitas chegam sempre estes generos aos preços mais subidos, por serem raras as sobras de um para outro anno; o que acontece por especulação exquisita dos plantadores, e quando o tempo não corre bom para as plantações, o povo miudo sente fome e soffre miserias.

No anno de 1825 colheram os habitantes do districto do Diamantino 30,950 alqueires de milho, havendo plantado 174.

De feijão colheram 2,960 alqueires, e plantaram 88.

De arroz colheram 1,899, e foi a planta de 18 alqueires e tres quartas.

Colheram 883 arrobas de algodão, artigo que produz em grande copia, mas que é tratado com o maior deleixamento.

Todos estes viveres não chegam para o consumo do paiz, por isso lhe vão de outros districtos. O terreno é rico em diamantes e minas de ouro, e mui proprio para a cultura; porém a maior parte dos habitantes entrega-se á mineração.

O commercio do Diamantino exportou em 1824 para 1825, em barras e moeda, 23:081$190 réis.

No anno de 1823 entraram para o Diamantino 420 escravos, que produziram 318 mil cruzados; e no mesmo anno chegaram do Pará 15 canôas carregadas com diversos generos, e com uma viagem mui feliz, o que é raro.

A renda da fazenda publica chegou no anno de 1825 a 2:682$157 réis; procedida da sisa, meia sisa, correio, decima, imposto de carne verde e dizimos.

Rios e ribeirões do districto Diamantino.

Rio Arinos, tem as suas fontes no sitio de S. José, pertencente ao capitão-mór da villa; vai unir-se ao Juruena, e d'ahi para baixo perdem os seus nomes, e começa o Tapajós, que vai confluir no

Amazonas, perto da villa de Santarém; pelo Arinos e Tapajós navega-se para o Pará.

Rio do Peixe, tem as suas fontes nas serras do mesmo nome, distantes 50 legoas da villa; dá navegação até as povoações dos indios Tapanhunas.

Rio Paraguay, vem da serra da Melgueira, e nasce das Sete-Lagôas no morro grande, 3 legoas da villa ao S. E.

Rio Diamantino, tem as suas fontes na serra da Mantiqueira, na distancia de 2 legoas, e a rumo de O. N. O. da villa; não dá navegação e vai entrar no Paraguay.

Rio de Fr. Manoel, forma-se das contravertentes do rio de Santa Anna, na distancia de 4 legoas da villa, e ao N. O.; vai unir-se ao Diamantino, e não dá navegação.

Rio de S. Anna, é contravertente do antecedente, e vai depois entrar no Paraguay, offerecendo fraca navegação.

Rio de S. Francisco, parte das mattarias de Santa Anna, 8 legoas distante da villa, e a N. O.; vai confluir no antecedente, sem dar navegação.

Rio Conceição da Serra, tem as suas mais remotas fontes no morro Redondo, a O. da villa, e a 15 legoas distante d'ella; não dá navegação, e vai unir-se ao de S. Francisco.

Rio de S. João da Bocaina, nasce nas mattarias do mesmo nome, 12 legoas da villa, e ao S. O.; é innavegavel, e vai fazer barra no antecedente.

Rio Suputuba, vem dos campos dos Parecis, 30 legoas distante da villa, e ao O. N. O. d'ella; offerece fraca navegação até ao Paraguay, onde conflue.

Rio Preto, parte da lagôa dos Veados, 6 legoas da villa, e a E. S. E.; dá navegação curta até entrar no Arinos.

Ribeirão das Arêas, nasce nas mattarias de S. João da Bocaina, 12 legoas da villa, e ao O. N. O.; conflue no Rio de Santa Anna, sem dar navegação.

Ribeirão do Brumado d'além do Paraguay, tem as suas cabeceiras no logar do Pary, 6 legoas da villa, ao S. S. E.; entra no Para-

guay e não offerece navegação, assim como todos os mais que se seguem.

Ribeirão do Jaraquára, nasce no morro das Arâras, na distancia de 15 legoas da villa, e ao S. S. O.; vai entrar no Paraguay.

Ribeirão do Teixeira, tem as suas cabeceiras proximas ao logar do Macúco, 2 legoas da villa, e ao N. E., e vai unir se ao ribeirão d'Agua Fria.

Ribeirão do Cajú, nasce proximo ao Arraial Velho, 1 legoa da villa, e ao N. N. E., e vai entrar no antecedente.

Ribeirão das Piraputangas, tem as suas fontes nas fraldas do morro da Lagôa dos Veados, distante 6 legoas da villa, e ao rumo do E.; vai confluir no ribeirão do Nobre.

Ribeirão da Serragem, vem do campo da lagôa dos Veados, 6 legoas da villa, e a E. S. E., e vai ao ribeirão do Nobre.

Ribeirão do Quibó-grande, nasce no logar do Buracão, 14 legoas da villa, e a E. N. E.; e faz barra no rio Cuyabá.

Ribeirão do Quibó-pequeno, nasce no logar da Cerquinha, 10 legoas distante da villa, a rumo de E. N. E., e vai unir-se ao Quibó-grande.

Ribeirão do Estivado, tem as suas fontes no Boritizinho, 7 legoas distantes da villa, e a E. N. E., e vai lançar as suas aguas no rio Arinos.

Ribeirão do Ouro, nasce no morro do Macúco, meia legoa da villa, e a E. N. E., e vai entrar no Diamantino.

Ribeirão do Nobre, principia proximo ao campo dos Veados, 6 legoas longe da villa, e vai confluir no rio Cuyabá.

Ribeirão d'Agua Fria, tem a sua origem junto ao Arraial Velho, uma legoa distante da villa, para N. N. O., e vai unir-se ao rio Preto.

Os arraiaes que ha no districto do Diamantino são poucos, e mui pequenos; devem a sua fundação a descobertas de ouro e diamantes, e enfraquecem á medida que estas preciosidades se vão extinguindo. Os habitantes de todos elles dão-se unicamente ao trabalho da mineração, cujo producto não pára em seu poder, e vai unicamente fazer

a felicidade d'aquelles que, sem muitas fadigas, fornecem os generos da primeira necessidade, que são de rapido consumo.

Arraiaes.

O arraial do Boritizinho está fundado ha 7 para 8 annos, a rumo de S. O. 1/4 de sul da villa, e distante d'ella legoa e meia, em terreno plano, e cercado de campo de cerrado com alguns capões; as casas são de páo a pique, barreadas e cobertas de capim, e são raras as que existem cobertas de telha; dispostas todas ellas sem regularidade.

O arraial do Boritizal, está em uma campanha aprazivel, fechada ha 4 para 5 annos, e junto a elle se descobriu grande cópia de diamantes: este logar é pestifero, por causa das aguas estagnadas que ha por ali, o que se podia evitar mui bem se as encanassem para o Paraguay. Tem este arraial uma pequena igreja dedicada a Nossa Senhora das Mercês; e dista 3 legoas da villa.

O arraial do Rodeio fica ao sul da villa na distancia de 2 legoas, é menor que o antecedente, e creado ha 5 para 6 annos; tem uma pequena igreja de que é orago S. João, e offerece em todos os sentidos vista alegre e desafogada.

O arraial de Fr. Manoel é o mais antigo, está a S. 1/4 S. O. da villa, 2 milhas distante d'ella, em terreno montanhoso; acha-se actualmente em grande decadencia.

Da villa para a cidade do Cuyabá segue-se o caminho já descripto; e além da passagem do Ribeirão do Nobre, seguindo sempre o rumo geral de S. S. E., caminha-se por um grande chapadão coberto de raras arvores, e de terra avermelhada, até chegar-se á passagem do Vianna, no rio Cuyabá, além do qual por terreno irregular, composto na maior parte de vargens, vão atravessar-se os ribeirões do Sales, distante legoa e meia do porto do Vianna, e d'ahi a meia legoa o do Furquilha, ou do Silvestre; segue-se depois a passagem do ribeirão do Engenho, e d'este a uma legoa atravessa-se o grande ribeirão do Uvacorizal, e avançando mais legoa e meia, corta-se o ribeirão do Furquilha, que é differente do acima mencionado. O terreno

é composto de serradões, pedregulho e bancos de tapinhoacanga; segue-se depois o ribeirão do Bahú, mais adiante o do Taquaral, e finalmente d'este a quasi uma legoa atravessa-se o rio Cuxipó-guassú.

Além d'este, passa-se ainda o ribeirão do Machado, e das Comadres, e depois o do Bandeira, até chegar-se á cidade do Cuyabá, que dista 5 para 6 legoas da passagem do Cuxipó.

Cuyabá, 5 de Outubro de 1826.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

REFLEXÕES

SOBRE O SYSTEMA DE DEFESA QUE SE DEVE ADOPTAR NA FRONTEIRA DO PARAGUAY, EM CONSEQUENCIA DA REVOLTA E DOS INSULTOS PRATICADOS ULTIMAMENTE PELA NAÇÃO DOS INDIOS GUAICURUS OU CAVALLEIROS.

Feitas e offerecidas aos Illmos e Exmos Srs. Presidente, e Governador das Armas da provincia de Matto-Grosso; por Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro. — Cuyabá, 1826.

(MS. offerecido ao Instituto pelo socio o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos.)

O modo de obrar na guerra a nação dos Indios Guaicurús, é lento, atraiçoado, devastador, e rapido no ataque, porque o executam contando seguros com o bom exito; este modo porém é para nós assaz mortificante: a experiencia do passado confirma esta verdade. Desde 1725 nos fizeram estes Indios estragos lamentaveis, chegando até ás vizinhanças d'esta cidade; e apezar das expedições dispendiosas que, por vezes, mandámos contra elles, e da fundação do Presidio de Coimbra, mesmo á vista d'elle nos assassinaram 45 homens, e nos traziam em continuo desassocego. Estas razões ponderosas obrigaram o governo da provincia a buscar os meios mais efficazes para attrahi-los á nossa amizade; e só desde o anno de 1791, em que isto se conseguiu, por um tratado feito e executado com grande pompa e solemnidade, com os principaes capitães Guai-

curús, na capital da provincia, é que pudemos respirar, até aos funestos e tristissimos successos da presente época, que nos patentêam o perigo eminente a quo estão sujeitos os nossos estabelecimentos do Paraguay, Mondego, e Camapuã.

Portanto ser preciso correr-se á fronteira do Paraguay sem demora para preserva-la das incursões dos barbaros, é evidente; porém marchar uma força capaz de a suster em pé respeitavel, pretendendo obrar-se offensivamente, é impossivel. Em consequencia julgo dever-se sustentar a defesa da fronteira, por um methodo mais politico do que guerreiro: o que até nos dá tempo de chegarem as imperiaes ordens, em virtude das participações do governo.

E' por estes motivos, que tenho a honra de levar á sabia comprehensão de VV. EE. as seguintes reflexões, para que, se convierem, sirvam de regra geral ao systema de defesa, que deve seguir o commandante em chefe da expedição, que se está apromptando, determinando-se-lhe o poder obrar livremente em todos os detalhes do serviço da fronteira, e lançar mão de todos e quaesquer meios, que elle julgar convenientes para a defender bem; satisfazendo-se ao mesmo tempo, e sem duvida alguma, ás suas requisições.

Devem-se guarnecer o melhor que fôr possivel os pontos de Coimbra, fazenda de Albuquerque dos Indios, Miranda, fazenda da Poeira, e Camapuã (logar bem desprovido de munições de guerra), para que se possam fazer as vigias e sortidas indispensaveis afim de se resguardarem os sitios de nossos fracos povoadores, as boiadas e cavalhadas de nossas fazendas, que são de grande importancia á fronteira, e no que deve haver toda a vigilancia, porque os Indios costumam matar o que não podem conduzir, e finalmente para se executarem com segurança as convenientes explorações.

Tratem-se com melhor fé e urbanidade os Indios Guanans das diversas tribus e aldêas, e os Guaxis, que tiverem permanecido no nosso partido, mimoseando-se os seus principaes chefes, e louvando-se a sua constancia e fidelidade á amizade, e bom agasalho, que nos devem; desafiando-se tambem, por este modo, a emulação

nos Indios, que se tiverem voltado contra nós, abraçando o partido dos Guaicurús.

Comprem-se mantimentos por todas as aldêas, introduzindo-se no pagamento algum genero de luxo, para que os Indios se costumem a gostar d'elle; o que nos trará as vantagens seguintes: provimentos necessarios para as guarnições, conduzirem-se os Indios a praticarem plantações mais avultadas, vendo prompto o lucro do seu trabalho, e arreigarem-se nos sitios de sua habitação.

Procure-se persuadir por todos os modos e maneiras aos Guanans das aldêas abandonadas, que devem tornar a ellas, e á nossa amizade, fazendo-lhes lembrar-se do que já soffreram da má fé e orgulho dos Guaicurús, e dos motivos por que se não devem fiar n'elles, e cahir na nossa indignação.

Façam-se mudar, com toda sagacidade e geito, algumas aldêas que estiverem sitas em pontos não convenientes, para outros, persuadindo aos Indios de que assim convem á sua utilidade e segurança.

Busquem-se meios de fazer chegar ao conhecimento dos capitães Guaicurús, que o resentimento do governo da provincia, é sómente contra o principal d'elles, que, illudindo os mais, foi causa de quebrarem comnosco a paz, e boa harmonia, que elles mesmos procuravam, e ha tantos annos juraram solemnemente; mas que o mesmo governo está propenso a uma solida reconciliação, para socego reciproco, voltando elles aos seus deveres; e que sente amargamente que, se tiveram algum motivo de desgosto, não se dirigissem a elle, para dar as providencias que julgasse necessarias, ou por via dos officiaes commandantes na fronteira, ou immediatamente, para o que haviam tido sempre o caminho franco. D'esta sorte semeando a divisão entre aquelles chefes, obteremos o meio mais seguro de chegarmos aos fins que melhor convem ás nossas circumstancias, e uma vez que um d'elles se desligue, não tardarão os outros a imita-lo; porque, segundo o meu pensar, acho difficultoso reduzi-los todos ao mesmo tempo; e assim mostrando-nos contra um só, conservamos a nossa dignidade, e damos azo a este para que, supplicando a nossa amizade, lhe mostremos que

generosos, sempre lhe damos a lei. Todo este procedimento deve ser conduzido de maneira tal, que por elles seja bem comprehendido, para que entrem, como se deseja, no caminho da razão.

Não se deve perder de vista a valente nação Guató, espalhada pelos morros dos Dourados, do Paraguay, Baixo S. Lourenço, e vizinhanças da Lagôa Gahiba, presenteando-se aos seus principaes, e estimulando a antipathia que elles têm aos Guaicurús, apertando assim os laços de amizade, para que nos sirvam de barreira n'aquelles pontos interessantes, pelos primeiros dos quaes navegam as nossas conductas da fronteira.

Deve-se cuidar, com todo o desvelo, no augmento e prosperidade do nosso estabelecimento de plantação em Miranda, para provimento dos Presidios; com o que virá a poupar muito a fazenda publica, e porque as conducções do Cuyabá, não podem supprir, em tempo competente, os fornecimentos indispensaveis aos armazens da fronteira, suppondo mesmo que, nos cofres da fazenda publica, houvesse abundancia de numerario, o que succede pela escassez de mantimentos do paiz, por effeito das actuaes circumstancias em que existe a agricultura; e sem o pão não ha soldados.

O registro de Camapuã, que já por vezes tem sido insultado pelos Guaicurús, deve ser soccorrido sem demora, não só porque é porta da provincia, por aquelle lado, e interessantissimo á navegação de S. Paulo para o Cuyabá, mas tambem pelo cuidado que deve merecer-nos a sorte da conducta, que esperamos, a cargo do capitão Sabino José de Mello.

Sendo mister fazer-se participações ao governo da republica do Paraguay dos motivos que nos conduzem a puxar forças á fronteira, para que elle não estranhe este procedimento, na occasião em que se trata de estabelecer relações reciprocas de amizade e de commercio, deve comtudo declarar-se-lhe, com energia, que a origem das hostilidades, que nos fazem os Guaicurús, provém da traição praticada pelo commandante do forte Olympo, prendendo ao capitão Guaicurú Calabá, quando a rogos do mesmo

commandante, o nosso Antonio Peixoto de Azevedo, na boa fé, fez que elle entrasse no forte, e por este modo, pensaram os indios, que um Brasileiro é que tinha entregado ao seu chefe principal, que tantos cuidados havia dado aos Paraguayanos.

Tenho mais a ponderar que, n'este tempo, não deve marchar força alguma por terra para a fronteira. D'aqui a Miranda contam-se 80 legoas, e n'este transito ha largos rios a atravessar, muitos ribeirões e pantanaes, todos agora cheios, e um sertão raras vezes trilhado. Mas querendo-se vencer estas difficuldades é mister fazer-se grande despesa com boa cavalhada de sobresalente para revezo tanto das cavalgaduras dos soldados, como dos cargueiros do mantimento, e bagagem: não contando com a possibilidade de algum encontro funesto com os indios, porque se deve receiar que tirem proveito das circumstancias favoraveis que lhes offerece o terreno e a estação.

Estas são as reflexões, cujo resultado julgo ser o que mais convem ao systema de defesa da fronteira do Paraguay, tendo em vista o deploravel estado das nossas finanças, a nossa população diminuta, e a fraqueza do nosso commercio e agricultura; verdades que se têm feito assaz sensiveis pelos esforços praticados no arranjo da presente expedição: portanto o patriotismo e valor dos Cuyabanos sómente não bastam para vencer difficuldades quasi insuperaveis, apezar de seus desejos briosos, querendo desaffrontar se.

Queira a fortuna que os nossos cuidados se não multipliquem se acaso razões politicas conduzirem a republica do Paraguay a formar alliança com as provincias Argentinas, ou pelo menos a abrir e estabelecer com ellas simplesmente relações de amizade; em qualquer dos casos julgo infallivel que o governo d'aquella republica apoiará aos Guaicurús sem se comprometter; para o que basta deixa-los viver pacificamente dentro da sua raia, e caso seja arguido d'este procedimento, responderá sem hesitar, que não faz mais do que nós temos feito até aqui, e que elle não persuadiu aos indios para que largassem o paiz, que ha tantos

annos habitavam, e d'onde fizeram aos Paraguayanos cruenta guerra para irem buscar o opposto, voltando-se as scenas. D'ali farão os barbaros correrias por toda a nossa fronteira, e quando por nós fôrem acossados, irão acoutar-se além do rio Apa, e da bahia Negra, terrenos em que não podemos entrar sem chocarmos a republica do Paraguay. Não posso acreditar que o governo d'essa republica fizesse morrer ao capitão Calabá, mas antes me persuado de que o tem em boa guarda para fazer d'elle o uso que mais lhe convier nas circumstancias occorrentes.

Aquelle governo deve sentir grande prazer com a revolta dos Guaicurús, não só por se ver livre dos cuidados que elles lhe causavam, como tambem porque agora recahem sobre nós males semelhantes aos que soffreram os Paraguayanos, e de que, por tantas vezes, nos accusaram, supposto que falsamente, de sermos os agentes, pela compra que faziamos dos generos roubados. Além d'isto, desconfio muito de ser sincero o desejo d'aquella republica sobre as relações de amizade e de commercio para comnosco; noto que esperando-se ali respostas officiaes do nosso ministerio, nenhuma ordem teve o commandante do forte Olympo para deixar entrar o official que as levasse; em consequencia viu-se este obrigado a voltar para o forte de Coimbra, havendo-se-lhe marcado o tempo para mandar ao Olympo buscar o resultado da sua commissão; d'esta maneira acha-se a republica do Paraguay fechada para nós como d'antes; e além disto ainda o governo d'ella se não dignou responder aos officios do d'esta provincia, havendo decorrido tempo sobejo para isso: julgará por ventura que se degrada em o fazer? E porque julgo de grande monta as razões ponderadas, e vejo que o tempo insta, termino, que nos esforcemos agora, com a maior energia, para que parta a expedição promptamente.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

OFFICIOS

SOBRE A ESTATISTICA, DEFESA E ADMINISTRAÇÃO DA PROVINCIA DE MATTO-GROSSO DE 1824 A 1826.

(MS. offerecidos ao Instituto pelo socio o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Tenho a honra de participar a V. Exª, que estou a seguir viagem pelos rios, afim de dar principio na fronteira do Paraguay á commissão de que Sua Magestade o Imperador houve por bem encarregar-me: estes primeiros trabalhos serão remettidos a V. Exª logo que chegue á cidade de Cuyabá; aos quaes juntarei o plano de defesa da sobredita fronteira, para que V. Exª se digne de os levar á augusta presença de Sua Magestade o Imperador.

Não posso deixar de mencionar a V. Exª que em S. Paulo não obtive o menor auxilio pecuniario, e que as despesas de toda a qualidade têm sido pagas á minha custa: até barracas de canôas, ração diaria, que é de costume muito antigo fornecer-se, e emfim as mais insignificantes miudezas, que o governo prestou sempre a quem vai em serviço; e de certo, se não achasse n'aquella cidade uma alma generosa que me abonou dinheiros, ficaria no critico aperto de ver retardado o cumprimento da minha commissão; á qual vou dar começo já desde o porto d'esta villa, observando os rumos das multiplicadas voltas que faz o rio Tieté, assim como suas cachoeiras, saltos e margens; d'esta fórma continuarei pelo Paranan e rio Pardo, até Camapuã, para depois correr o territorio de Miranda, Coimbra, Albuquerque povoação, e os grandes lagos do Gahiba e Uberava; finda que seja esta exploração, subo para Cuyabá, onde chegarei para os principios de Novembro.

Julgo tambem do meu dever relatar a V. Exª que de todas as vil-

las por onde tenho transitado, é n'esta onde fui pessimamente hospedado, tendo vindo com anticipação as ordens do governo de S. Paulo para se me fornecer tudo que precisasse, pagando pelos preços estabelecidos; mas nem assim foram cumpridas pelo immediato do capitão-mór; e porque este vive distante da villa, fui conduzido a enviar-lhe o officio que por copia remetto a V. Exª (a quem darei sempre conta fiel de todos os meus passos) por não dever entender-me mais com o homem grosseiro, que faz as vezes do mencionado capitão-mór; custa a fazer idéa do que se soffre por estas alturas de taes autoridades ignorantes.

Rogo a V. Exª que tenha em sua lembrança a penosa viagem que vou emprehender, e os grandes trabalhos que lhe são annexos, para que V. Exª se digne procurar-me justiça.

Deos guarde a V. Exª muitos annos.—Villa de Porto Feliz, 5 de Maio de 1824.

Illᵐᵒ e Exᵐᵒ Sr. João Gomes da Silveira Mendonça, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

O serviço de que sou encarregado pertence á nação e ao Imperador; em consequencia d'elle expediu o governo de S. Paulo a portaria a mais positiva e clara para que os capitães-móres, e commandantes dos districtos, me fornecessem todos os auxilios necessarios para mim, officiaes ás minhas ordens, e familia. Esta determinação de S. M. o Imperador foi cumprida exactamente por todas as autoridades dos differentes povos desde S. Paulo até esta villa, ás quaes estou summamente obrigado, e assim o hei de declarar ao ministerio; aqui porém nenhum auxilio, nenhum soccorro, e todo o desprezo tenho recebido; havendo chegado as ordens 10 horas antes de eu entrar em Porto Feliz, esperando-se por mim ha muito tempo, não se podendo duvidar da minha vinda proxima pela participação do pedestre, que se anticipou de S. Paulo; vejo-me na circumstancia de representar isto mesmo a V. Sª, porque não devo mais entender-me

com quem faz as suas vezes, não só pelo exquisito officio que me dirigiu em resposta do meu primeiro, como por me não dar decisão alguma ao meu officio segundo; portanto se eu hei de ter o desgosto de o remetter preso á ordem do Imperador, pelo pouco caso que ha mostrado, e attenção ás imperiaes determinações, na execução das quaes não só eu, como todos aquelles que me acompanham, daremos a ultima pinga de nosso sangue; dirijo-me, por estes motivos de tanta ponderação, só a V. S^a, de cuja benemerita pessoa espero mais attenção, porque é tê-la com o serviço nacional, e V. S^a terá a bondade de me poupar o corresponder-me por mais tempo com o seu immediato, que até teve a impericia de espalhar vozes que me podia prender, e toda a minha comitiva; que desgraça! que ignorancia! e porque? julga-se por ventura absoluto n'este paiz, por estar distante das primeiras autoridades, ou por esquecer-se do Imperador, da razão e da justiça? A copia d'este officio vai ser remettida ao Imperador, assim como a fiel relação de tudo quanto aqui tenho soffrido, estando a minha bolsa aberta a pagar todas as despesas como até aqui tenho praticado. Em consequencia de todo o exposto só com V. S^a me quero entender, por estar ao facto dos seus patrioticos sentimentos; requeiro portanto a V. S^a um homem ou um mancebo que possa servir de cozinheiro da minha comitiva; requisição que já fiz por officio ao seu immediato, que não se dignou responder-me; o homem é pago á minha custa pelos preços estabelecidos até Camapuã. V. S^a faça-me o favor de mandar a portaria do governo de S. Paulo, que veio junta com o meu officio.

Deos guarde a V. S^a muitos annos.—Villa de Porto Feliz, 5 de Maio de 1824.

Ill^{mo} Sr. Antonio da Silva Leite, capitão-mór d'esta villa.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

Da villa de Porto Feliz, em data de 5 de Maio do corrente anno, tive a honra de participar a V. Ex^a que estava a seguir viagem para a provincia de Matto-Grosso, e qual era a ordem dos trabalhos

estatisticos que pretendia adoptar: em consequencia dei principio á minha tarefa no porto geral da mesma villa, e com o possivel cuidado observei o gyro tortuoso do Tieté, a qualidade das suas margens, e terreno contiguo; bem como os estabelecimentos, e moradas proximas ao mencionado rio; e as fórmas diversas, que apresenta o seu leito, por causa dos multiplicados baixios, correntezas, cachoeiras e catadupas; marcando ao mesmo tempo a linha de navegação que devem seguir as embarcações, para não perigarem nos escolhos; analogamente pratiquei pelo rio Paranan, Pardo, e Sanguesuga, até este logar, o primeiro da provincia que, por esta parte, é habitado; assim continuarei pelos mais rios da navegação até ao porto geral da cidade de Cuyabá. D'esta maneira vou organisando uma memoria, em que descrevo todas as circumstancias da viagem, pelos rios, de S. Paulo a Cuyabá; havendo já escripto outra ácerca da communicação por terra entre as ditas cidades, que abrange muitos e interessantes elementos estatisticos: terei o prazer de envia-las a V. Exª, rogando desde agora que, dignando-se leva-las á presença augusta de S. M., queira V. Exª ser meu patrono, para que o mesmo Imperial Senhor ordene que sejam impressas; porque ainda que não toquem o gráo conveniente da perfeição, podem todavia servir, vindo á luz, de alguma utilidade ao publico, desafiando em uns cidadãos o amor-proprio, e n'outros o patriotismo; abrindo caminho franco a correcções e a emendas que d'outra maneira não seriam praticaveis; e mesmo estimularão a varios para novas observações, ou para declararem as que hajam feito: emquanto a mim, aproveitando-me das censuras razoaveis, cobrarei animo, para com maior esforço e lição continuar os meus escriptos, seguindo a propensão e gosto particular que me inflamma para investigar as maravilhas encantadoras d'este vasto rico e formoso imperio.

Além das razões expendidas, que me conduzem a desejar a impressão das sobreditas memorias, move-me igualmente ter por axioma que as obras emprehendidas para utilidade geral, e para cuja perfeição e augmento todos podem concorrer, demandam uma inteira publicidade, de que os effeitos sempre são mui felizes, e em grande

numero : d'onde concluo, que os trabalhos de que trato, uma vez que partam de observações fieis, nunca se devem desprezar, por mal ordenados e escriptos que sejam; principalmente no Brasil, onde são tão escassos; d'elles tira-se proveito sempre, pois que se não é bom tudo, tambem não é tudo máo. Ao contrario, vendo o homem, que as suas vigilias e fadigas têm por sorte ficarem cobertas com o escuro pó do esquecimento, então abate-se o patriotismo, esfria o brio de seus desejos, acanham-se as faculdades de seu espirito, e o egoismo pernicioso, para desgraça de uma nação, não tarda a dominar; finalmente desapparece de um vôo aquelle amor de gloria, que fazendo-nos arrostar os maiores obstaculos, nos eleva á pratica das acções heroicas, uteis e louvaveis.

Esta declaração de meu sentir significará a V. Exª quanto me penalisou saber que a memoria, que organisei sobre a viagem que fiz, no anno de 1818, desde a villa de Santos até a cidade de Cuyabá, juntamente com vinte e dous mappas, plantas e perspectivas, que levantei e desenhei, sendo tudo entregue na secretaria d'estado dos negocios da guerra, em Maio de 1821, tudo ficou sepultado no profundo abysmo das trevas, não obtendo eu o mais insignificante louvor quando me lisonjeava de merecê-lo, não só por ser um trabalho emprehendido de motu proprio, e a muito custo, mas tambem porque formar-se-hia juizo, por elle, da população, commercio, industria, situação e origem das villas e arraiaes; nascentes e confluencias dos rios; direcções de serras, e particularidades dos terrenos por onde dirigi a marcha; juntando a isto as plantas das mesmas villas e arraiaes, algumas perspectivas de pontos de vistas aprazíveis, e quatro mappas, que mostravam a direcção da estrada pelas quatro provincias por onde passa. Por este esboço conhecerá V. Exª, que se não foi completa a minha memoria, não deixou por isso de occupar-me mui seria e penosamente; mas de que servio, desapparecendo das vistas dos Exmos ministros d'estado, que se foram seguindo ao que, na sobredita época, se achava á testa da repartição da guerra? Nem de utilidade ao governo e ao publico, nem a mim de gloria.

Com as duas memorias citadas, e com os mappas dos rios Tieté,

Paranan, Pardo, Sanguesuga, Camapuã, Cuxim, Paraguay, S. Lourenço, e Cuyabá, na parte em que são navegados desde a villa de Porto Feliz até á cidade de Cuyabá, terei a honra de enviar a V. Exª uma terceira, em que hei de descrever o resultado da exploração a que tenho dado principio, n'este ponto, para seguir depois por toda a nossa fronteira, denominada do Paraguay; juntando-lhe as idéas que me occorrerem relativamente ao plano de sua defesa. V. Exª desculpará o estylo diffuso de que me sirvo n'esta qualidade de trabalhos; pois que, no meu fraco entender, o considero mui conveniente, afim de que os sabios, e pessoas entendidas hajam materia mais vasta, onde joeirem o que melhor convier.

Como não póde deixar de ser algum tanto dilatada a minha de-s mora na fronteira, sómente para os fins de Janeiro, ou principios de Fevereiro, me recolherei a Cuyabá, onde pretendo pôr a limpo os meu escriptos e mappas; por isso não é possivel, antes de Abril, cumprir o dever de remettê-los a V. Exª; todavia para que se adiante a colheita, n'aquella cidade, dos elementos estatisticos, mando seguir para ella na conducta o tenente Antonio Bernardo de Oliveira, assignando-lhe, nas instrucções que lhe entrego, qual deve ser a regra do seu procedimento nos trabalhos que me ha de apresentar, e qual o genero e limite d'elles; o que patenteio a V. Exª pela copia inclusa, com a do officio que d'aqui dirigi ao governo da provincia; no qual julgo ter expressado clara e distinctamente a natureza e circumstancias da minha commissão; para que o mesmo governo, pesando bem as razões qne lhe pondero, expeça as ordens auxiliadoras, exaradas de modo que obtenham o exito desejado; e por eu conceber escrupulo grave pelo que respeita á pratica de uma sciencia, que demanda a mais apurada circumspecção e prudencia, não só por ser novissima no Brasil, mas tambem por exigir o trato com todas as classes de cidadãos, grande parte dos quaes é dominada pela ignorancia sempre atrevida, e prejudicial sempre ao bem commum e á propagação das luzes, nunca deixarei de prestar contas exactas, e o mais authenticas que me fôr possivel, de todos os meus passos; por dever, por desencargo de minha honra e responsabilidade, e para obter cor-

recções de V. Exª, motivos por que peço a V. Exª que se digne desculpar a escripturação longa dos meus officios.

Deve causar lastima, Exmº Senhor, a todos os que podem apreciar o primor com que a natureza dotou este imperio, verem que as communicações entre os differentes povos, tanto pelos rios, como por terra, se acham ainda tão atrasadas; quando, sem grande custo, podia facilitar-se o transito de muitas, e abrirem-se outras. A navegação pelo Tieté, Pardo, Sanguesuga, Camapuã, e Cuxim, é trabalhosissima; principalmente estando as aguas em média e minima altura; e apezar de ser, em outros tempos, mui frequentada, nunca os governadores de S. Paulo e de Matto-Grosso cuidaram em melhora-la; por isso ainda existe como foi descoberta, dependendo de bons guias e praticos a salvação das embarcações, sendo o numero d'elles mui diminuto agora, por estar quasi em abandono a dita navegação. E' verdade que o rio Pardo sempre seria penoso de subir, não só por ser mui forte a sua corrente, como pelas innumeraveis curvas que descreve, e escolhos que tem, e não ser abundante d'aguas, a maior parte do anno, do meio para cima; porém o Tieté em todo o tempo podia prestar passagem franca, havendo o cuidado de aproveitar-se a facilidade com que se podem abrir canaes em todas as cachoeiras, e até nas duas unicas catadupas. A penedia que forma os obstaculos, é branda e dividida por fendas em todos os sentidos, principalmente no horizontal. Havendo-se pois notado as correntezas d'este rio, nos tres estados de sua altura d'agua, facilmente se indicaria a direcção que mais convem dar-se aos canaes, que devem ser emprehendidos nos mezes da secca, e em breve tempo ver-se-hiam realisados, e sendo assim desvanecidas as difficuldades, ficaria gozando o publico e o Estado as vantagens certas que a navegação do Tieté offerece. Os rios Taquari, Paraguay, S. Lourenço, e Cuyabá, prestam, todo anno, navegação mui facil, mui sadia, e abundante de caça e peixe.

Na minha chegada ao Rio Grande, ou Paranan, visitei uma aldêa de indios Cayapós, que fica quasi uma legoa arredada da margem direita d'este rio, e na direcção da confluencia do Tieté. O

meu primeiro cuidado foi colher noticias ácerca do terreno, das distancias, e rumos a que fica d'ali Goyaz, Cuyabá, e Camapuã; e muito principalmente inquiri sobre o rio Sucuriú, sendo-me preciso usar de subtileza, por serem indios desconfiados, ainda que mansos, havendo entre elles alguns que fallam soffrivelmente portuguez, por terem sido soldados pedestres em Goyaz, d'onde fugiram. O resultado d'estas pesquisas encheu-me de jubilo, por combinar com o que mencionei na introducção á memoria, sobre a viagem de 1818, quando trato dos mesmos terrenos, estrada que projectei de S. Paulo a Cuyabá, e communicação pelo Sucuriú entre as duas cidades e provincias. Com effeito as idéas que adquiri então, têm-se confirmado agora pelos praticos do sertão, conferindo os depoimentos de uns com os de outros; portanto, sendo facil, como creio, a navegação pelo Sucuriú, que vantagens interessantes se apresentam! A communicação entre as duas provincias fica muito mais curta, commoda, e muito menos dispendiosa; é praticada pelo interior das mesmas, sem o risco de passar-se, como actualmente, pela fronteira; o trajecto do Alto Sucuriú ao Alto Itiquira é muito curto comparativamente ao de Camapuã, que tem quasi tres legoas: o Itiquira entra no Piquiri, que vai confluir no S. Lourenço, e navegando por este aguas abaixo chega-se ao rio Cuyabá; a barra do Sucuriú no Paranan é muito perto da do Tieté, pois não se gasta meio dia na descida. Em consequencia do expendido, poupa-se a laboriosa subida do rio Pardo; a apertada e tortuosissima navegação dos pequenos rios Sanguesuga, e Camapuã; o extenso varadouro; a passagem arriscada das oito cachoeiras do sombrio Cuxim; a grande curva do Taquari; e finalmente, a subida pelo Paraguay e S. Lourenço até á barra do Cuyabá.

Uma vez conhecida exactamente a conveniencia d'esta navegação, não haverá duvida de concorrerem de bom grado os commerciantes, e outras pessoas interessadas, para se abrir o caminho projectado de Cuyabá a S. Paulo, que não passará longe do citado rio, e em breve tempo ver-se ha povoado por causa das proporções, e bondade do terreno para cultura, e para fazendas de gado. D'esta maneira apro-

veitar-se-ha o paiz delicioso da Cayaponia, não havendo já obstaculo da parte do gentio Cayapó, por estar domesticado; bem como o da fertil e amena Vaccaria, onde tivemos o presidio de Guatimy, vendido pelos nossos aos Hespanhóes, ha quarenta annos pouco mais ou menos, que logo o desmantelaram; e a provincia do Cuyabá, tão bella pela salubridade de seu clima, e fertilidade do terreno, quão importante por sua posição geographica, deixará de ver-se privada, por falta de communicações faceis, do commercio de exportação; origem verdadeira de sua decadencia, e de sua população diminuta, que tem feito a desventura de seus habitantes em geral, e sómente a ventura de bem poucos, que se imaginam opulentos por se haverem aproveitado das preciosidades chimericas que a natureza cansa de prodigalisar, e que sahindo da provincia, com a velocidade do raio, sem proveito da fazenda publica, correm a ornar, em outros climas, a vaidade humana.

Na barra do rio Pardo fui constrangido a adiantar-me á conducta, por causa de uma ferida grave, que me tornava cada vez mais enfermo; subi em um batelão ligeiro, e gastei nove dias e meio para chegar á primeira e notavel cachoeira de nome Cajurú-guassú; ali abarraquei, mandando por terra uma parada a Camapuã, pela qual requeri auxilio para conduzir-me a este logar,afim de curar-me; todavia a minha molestia foi util ao serviço, porque deu-me occasião de observar bem aquelles terrenos. Desde a cachoeira até o registro de Camapuã gastei cinco dias, e gastaria sómente quatro se não fosse a enfermidade; e pelo rio levam-se trinta e mais, a contar da dita cachoeira; porque a navegação de todo elle é, para conductas, de quarenta e cinco a cincoenta dias; e por terra, marchando escuteiro, não é mister gastar mais de sete; portanto avalio esta distancia em pouco mais de cincoenta legoas. Quanto abreviariamos as communicações entre as capitaes e as cidades das provincias, se procurassemos, pelos rumos, as direcções convenientes, aproveitando as noticias dos sertanistas, e affagando os mais intelligentes para servirem de guias! O logar de Camapuã faz esta verdade sensivel: d'aqui á cidade de Goyaz gastam os Indios oito dias; á de Cuyabá dez; e a entrar na provincia de S. Paulo, perto da barra do Tieté,

cinco, cortando o sertão a rumos direitos; e é preciso notar, que vão caçando para se manterem: que differença esta para o tempo que se emprega nas communicações actuaes! Quando chegou aqui a parada, que mandei do Cajurú, já era notorio, ha muito, que haviamos estado na aldêa mencionada. As campanhas do rio Pardo são vistosas, dilatadas, e limpas; divididas por crystallinos ribeirões, e ribeiros, que formam os esgotadouros dos grandes chapadões, que para elles vão deslisando brandamente, e que por isso vedam o paiz de aguas estagnadas, e corruptas; razão principal da bondade do clima.

Na minha ausencia ficou encarregado o sargento Francisco de Paula Mascarenhas da exploração do rio Pardo, e como já tinha adquirido pratica, servindo de escripturario das minhas observações pelo Tieté, e Paranan, devo declarar, em abono da verdade, que satisfez a tudo com acerto, e pontualidade: se este inferior não prevaricar, virá a ser mui util á estatistica, pelo talento particular de que para ella é dotado; ao que junta uma idade feliz, e soffriveis principios; assim o devo manifestar a V. Ex^a, bem como declararei os bons, ou máos serviços que fizerem, tanto elle, como os outros empregados; e a actividade, e prestimo, que fôrem desenvolvendo.

Ao Ex^{mo} ministro d'estado dos negocios do imperio dou igualmente conta da minha conducta na commissão; e tambem ao Ex^{mo} ministro, que foi encarregado do modelo do mappa estatistico para todas as provincias; julgo não errar n'este procedimento.

Queira V. Ex^a conservar na sua lembrança um official que se emprega desveladamente em descobrir todos os meios de tornar-se util á Nação, e ao Soberano; que por estes desertos soffre privações de toda a especie, até sendo-lhe bem escassa a somma de seus vencimentos para acudir ás precisões mais instantes; e que finalmente só pretende a justiça que V. Ex^a costuma praticar, e que seus trabalhos merecerem, depois que fôrem por V. Ex^a examinados.

Deos guarde a V. Ex^a muitos annos. — Registro de Camapuã, 7 de Setembro de 1824. — Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. João Gomes da Silveira Mendonça, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

Havendo-me confiado S. M. o Imperador a commissão estatistica e topographica ácerca d'esta provincia, como foi presente a V. Ex.as pela portaria da secretaria d'estado dos negocios da guerra, datada em 14 de Agosto do anno proximo passado, e tendo-se-me ordenado, mui positivamente, a acceleração dos trabalhos inherentes á mencionada commissão, para cujo fim mandou o mesmo Augusto Senhor expedir a portaria de 29 do sobredito mez e anno; julgo, portanto, do meu dever levar á presença respeitavel de V. Ex.as, que a primeira parte d'esta commissão é a que me cumpre, e até a que posso satisfazer com mais brevidade, por contar com os canaes francos por onde devo conduzir-me a bem desenhar o quadro a que ella se propõe; e se eu tenho o prazer de classificar methodicamente os trabalhos, toca a V. Ex.as a gloria, pela sua prudencia e patriotismo, de me arredarem as difficuldades, fornecendo-me os meios de que houver mister. V. Ex.as conhecem, e tanto basta, a utilidade da estatistica para o legislador, a sua indispensabilidade para o homem d'estado, e o quanto é propria de todo o cidadão amante da prosperidade da patria; ella forma a base verdadeira das duas grandes sciencias do governo, a politica, e a economia politica; occupando-se em juntar fielmente, e com ordem escrupulosa, todos os elementos da força respectiva, e da riqueza de uma nação, ou provincia; e os factos, que provam os effeitos das suas instituições civis; em consequencia preciso observar, e descrever o que mencionam os artigos seguintes, que tomo a liberdade de apresentar a V. Ex.as, para justificar a urgente requisição que a V. Ex.as faço depois:

1.° A extensão do territorio da provincia, e as suas divisões naturaes; as differenças do seu clima, a configuração e natureza do seu terreno, e a direcção e uso das suas aguas.

2.° A divisão civil do mesmo territorio, e a organisação politica, administrativa, judicial e religiosa d'elle.

3.° O estado dos caminhos, o da navegação dos rios e canaes.

4.° As producções, ou sejam vegetaes, mineraes, ou animaes, e o consumo d'ellas.

5.° O estado da agricultura, mineração, industria e commercio;

os processos que estes grandes ramos empregam; os estabelecimentos que d'estes processos resultam, e os productos d'elles.

6.° A povoação classificada por sexos, idades, estados, profissões e côres; nascimentos, e mortalidade.

7.° As rendas da provincia, as fontes d'ellas, as despesas necessarias para a arrecadação da fazenda, e a divida publica.

8.° Os estabelecimentos destinados aos soccorros, e instrucção publica, e os resultados da administração de cada um d'estes ramos.

9.° Finalmente as differentes partes, que compoem a força militar da provincia, e a fórma e custo da sua administração particular.

Eis aqui os objectos da minha competencia, e do seu desenvolvimento devo dar conta estricta a S. M. I. pelas secretarias d'estado dos negocios da guerra, e do imperio; mas para satisfazer, quanto em mim couber, as vistas providentes do Augusto Monarcha, exaradas n'estes nove artigos, devo tratar, e conferenciar, pelo que expressam os primeiros cinco, com um grande numero de cidadãos de classes diversas; pelo que respeita aos quatro artigos ultimos, tenho de entender-me com as autoridades da provincia.

Para obviar, quanto fôr possivel, a paralysação, ou o retardamento d'este serviço importante, e para facilitar-se o seu progresso, requeiro a V. Ex.as que se dignem mandar-me uma ordem circular, e ampla, na conformidade do espirito da portaria citada de 29 de Agosto, para que, andando munido com ella, não soffram duvidas as minhas investigações. Além d'esta ordem geral, requeiro outras particulares para as autoridades ecclesiastica, militar, e civil; por ter que tratar forçosamente com os parochos, ouvidor, juizes de fóra, commandantes de corpos, commandantes geraes, e capitães-móres.

E' d'esta fórma, Ex.mos Senhores, e só d'esta fórma, que poderei juntar, com precisão, clareza e commodidade, os multiplicados elementos que servem para patentear ao governo do Imperio as forças reaes e os meios de conservação, de augmento e de prosperidade da provincia; o que assaz manifesta quanto se faz recommendavel a

estatistica ; e dos mesmos obstaculos que retardam e difficultam a composição d'ella, mui bem se infere o gráo imminente de sua importancia e dignidade e que só póde ser obra do concurso unanime do patriotismo do governo, com o dos cidadãos; o que marca bem o caracter distinctivo dos grandes projectos de utilidade publica.

Por todos estes motivos ponderosos, rogo a V. Exª que as ordens requeridas sejam lavradas de maneira que vão ennobrecer o amor proprio e dirigir o patriotismo de todos os cidadãos, porque n'esta qualidade de pesquisas póde facilmente acontecer, que os administrados se assustem e julguem do seu interesse occultar a verdade com deposições falsas, por lhes occorrer logo a idéa de novos impostos, e tanto mais, que preciso inquirir do lavrador e fazendeiro, qual foi o producto de suas sementeiras, quantas cabeças de gado lhe nasceram, de quantas dispôz, que qualidade e quantidade de sesmarias e mattas possue, etc. ; do fabricante e senhor d'engenho, que productos tira das suas fabricas,e por que preço os tem feito valer; do negociante, que generos foram n'aquelle anno mais vantajosos ás suas especulações, qual e quanta foi a importação e exportação que d'elles resultou, etc. ; demais, poderão obstinar-se alguns reputados ricos e poderosos em não dar resposta áquellas questões que entendam não ter eu direito de lhes fazer; o que acontecerá sómente por ignorarem que o resultado de tantas investigações é de grande e commum interesse ; porém nas mãos de V. Exª está a dissipação d'estes tropeços, lavrando-se as ordens com aquella sabedoria, circumspecção, clareza e prudencia, que tanto tem caracterisado o governo de V. Exª ; e de tudo quanto hei tido a honra de expôr. V. Exª conhecerão com evidencia a necessidade em que estou de que ellas sejam expedidas sem demora ; e com esta concordancia permanente de sentir e de obrar, não resta a menor duvida de se preencherem os philantropicos desejos do coração magnanimo de S. M.

Cheguei a este primeiro ponto povoado da provincia no dia primeiro do corrente, com um tenente, um cadete e um sargento graduado ás minhas ordens, como foi presente a V. Exª pelas portarias da secretaria d'estado competente. Tenho, quanto posso, adiantado os traba-

lhos pelo Tieté, Rio Grande, Rio Pardo e terrenos contiguos: d'este logar seguirei para Miranda, Coimbra, Aldêa e Povoação d'Albuquerque, até aos lagos da Uberava e Gahiba, explorando ao mesmo tempo toda a fronteira do Paraguay, na conformidade das minhas instrucções; depois subo ao Cuyabá, o que só poderei executar para os fins de Janeiro ou Fevereiro, pelo muito que ha a fazer e por carregarem as chuvas de Outubro em diante; entretanto vou dando conta a S. M. I. do modo porque hei cumprido e cumprirei com o meu dever, juntando-lhe as copias dos meus officios e as respostas que obtiverem; não só por ser a isto obrigado, mas por desencargo de tudo quanto possa acontecer ao bom ou máo exito da commissão.

Com o intuito de se adiantar o serviço mando seguir para Cuyabá, na conducta, o tenente afim de ter prompto na minha chegada áquella cidade o resultado das instrucções de que vai munido, esperando para isso as ordens que n'este requeiro a V. Exª; e para se não perderem dias e mezes em fazer subir ao alto conhecimento de S. M. o que muito quer saber, vou desde já officiando aos commandantes dos differentes pontos da fronteira, declarando-lhes a qualidade da minha commissão, as ordens imperiaes tendentes á mesma, que foram enviadas ao governo da provincia, e que d'isto dou parte a V. Exª para que assim possam responder a V. Exª, facilitando-me o que lhes requeiro, por ser indispensavel ás minhas indagações, que cheio de confiança espero de agradarem ao illuminado ministerio, e de obterem approvação do nosso adorado e constitucional Imperante, firme e luminoso centro da nossa esperança, concordia e felicidade.

Deos guarde a V. Exª. — Registro de Camapuã, 11 de Agosto de 1824. — Illmos e Exmos Srs. presidente e mais membros do governo provisorio d'esta provincia.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

Sendo mui conveniente á commissão de que fui encarregado, que se avance quanto fôr possivel a colheita dos elementos estatisticos na cidade de Cuyabá, por isso mesmo que são alli assaz numerosos, e

porque devo demorar-me pela fronteira até Janeiro ou principios de Fevereiro, faz-se necessario que V. Sª siga para aquella cidade, na mesma conducta que está a cargo do capitão Sabino José de Mello, aonde se demorará até a minha chegada, empregando todo este tempo em satisfazer litteralmente ao que mencionam os artigos abaixo exarados; esperando eu da honra, intelligencia e patriotismo de V. Sª que se haverá no desempenho d'este serviço importante, com a circumspecção, prudencia e boas maneiras que são indispensaveis ao progresso da estatistica.

Na viagem explorará V. Sª o rio Cuxim, desde a barra do pequeno Camapuã, até a confluencia d'aquelle no Taquari, descrevendo miudamente a qualidade de suas margens, as curvas que faz, as cachoeiras, correntezas e terrenos contiguos ao mesmo rio, até onde a vista alcance. O mesmo praticará por toda a extensão do Taquari, desde a dita confluencia até a sua entrada no Paraguay.

Logo que fôr chegado á sobredita cidade, dará parte ao governo, remettendo-lhe os officios que lhe entrego com este; para o que deve requerer uma parada ao commandante geral, e esperará as ordens que exijo, para dar principio aos trabalhos. Acontecendo, porém, que as mencionadas ordens não cheguem no tempo que se costuma gastar na ida e volta de Matto-Grosso, officiará segunda vez ao governo accusando o seu primeiro officio e os que remetteu juntamente, requerendo a resposta d'elles, e de tudo quanto lhe acontecer dar-me-ha partes circumstanciadas.

No caso de que o governo não dê as providencias que lhe requeiro, o que não é de esperar, V. Sª se remetterá ao silencio inteiramente sem deixar escapar a menor palavra que dê indicio do seu desgosto, e assim se conservará até a minha chegada; todavia não deve perder occasião de esclarecer os cidadãos relativamente á estatistica, demonstrando-lhes em suas conversações a grande conveniencia que resulta ao Estado e a todos em geral de satisfazer-se aos preceitos d'esta sciencia interessantissima.

Tendo que tratar com os empregados publicos da dita cidade, devê-lo-ha fazer por escripto; procurando ao mesmo tempo, sem que pa-

reça de proposito, travar com elles conversações familiares sobre a exactidão que demanda o desenvolvimento dos artigos que lhes apresentar; finalmente, V. S.ª deve conhecer que as maneiras delicadas, suaves e de persuasão alcançam mais na estatistica do que sómente a linguagem secca da autoridade.

ARTIGOS.

1.° A população da cidade de Cuyabá e suburbios, entrando o porto geral; sendo classificada por sexos, idades, estados, profissões e côres; bem como os nascimentos e mortalidade dos annos de 1821, 22, 23 e 24.

2.° A quantidade de escravatura, classificada do mesmo modo que exige o artigo primeiro.

3.° O numero de fogos da cidade e suburbios, entrando o porto geral.

4.° Em que consiste a industria dos Cuyabanos.

5.° A força militar, tanto da primeira como da segunda linha

6.° A despesa que fez a fazenda publica com os officiaes e soldados da primeira linha, nos annos de 1823 e 24, e quanto se lhes deve, tanto de atrasados, como d'estes dous annos.

7.° O numero de lojas de fazendas seccas, de molhados e o das tabernas.

8.° O numero de lojas que ha dos differentes officios mecanicos.

9.° Uma conta do gado que foi ao córte nos sobreditos dous annos.

10.° Uma relação dos generos de consumo, tanto do paiz como de fóra.

11.° Outra relação dos preços correntes, nos mesmos dous annos, dos generos do paiz e dos de importação.

12.° Finalmente uma relação dos jornaes dos differentes officiaes de officios e dos trabalhadores.

Estes são os artigos a que deve dar cumprimento, e para depois da minha chegada reservo o mais que exige a estatistica.

Deos guarde a V. Sª muitos annos. — Registro de Camapuã, 7 de Setembro de 1824.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

Illmº Sr. tenente Antonio Bernardo de Oliveira, encarregado de coadjuvar a commissão.

EXTRACTO

DO OFFICIO DE 14 DE OUTUBRO DE 1825 DO PRESIDENTE DA PROVINCIA DE MATTO-GROSSO JOSÉ SATURNINO DA COSTA PEREIRA SOBRE A DEFESA E FORTIFICAÇÃO DA FRONTEIRA.

Pelo que respeita ás barcas canhoneiras que Sua Magestade Imperial manda construir até seis, sendo talvez a unica defesa em que se póde ter confiança, do lado do Paraguay, eu ponho todos os esforços que estão da minha parte, para o complemento d'esta importante construcção, para o que já mandei vir da villa do Diamantino um constructor que ali existe, e fabricou já duas, que por falta de cuidado se deixaram apodrecer, e foram vendidas para aproveitar alguma forragem e lenha, segundo me consta; para dar as dimensões das madeiras que se devem cortar, tenho mandado aprompta a madeira para construcção dos reparos de algumas peças, que achei que poderiam servir para as artilhar, mandado construir o telheiro em que devem ser construidas no porto desta cidade, e é o que até aqui me tem sido possivel fazer; é comtudo necessario que V. Exª se digne levar á augusta presença de Sua Magestade Imperial a necessidade que ha para este effeito, de cabos de linho para amarras (pois que os outros cabos se podem remediar com a materia assás forte a que chamam —Tucum,—) lonas para velas, ancoras, breu, arganéos, pregos de todas as bitolas, pois que nada d'isto se póde aqui obter, e sobretudo ponderar ao Mesmo Augusto Senhor a que nenhumas rendas tem esta provincia para fazer

face ás importantes actuaes despesas, e que, servindo a fortificação d'esta fronteira de conservar a tranquillidade das provincias de Goyaz, S. Paulo e Pará, que por esta barreira nada tem a temer dos Estados estrangeiros, é desgraçadamente aquella em que a tropa se vê em maior decadencia, havendo soldado a quem se devem dous contos de réis! ! Devo segurar a V. Ex.ª que pelas noticias que ultimamente tenho de Coimbra, em data do 1º de Setembro, nada ha da parte dos Paraguayos que ameace aggressão. Devo tambem participar a V. Ex.ª que de Goyaz sou informado pelo governador das armas d'aquella provincia, que os 80 soldados que Sua Magestade Imperial se dignou mandar para esta provincia, se punham em marcha para esta cidade, e por este aviso os creio muito perto, e para os alojar tenho mandado reedificar o quartel, que o tenente-general Magessi tinha começado, e que se acha muito arruinado, e lhes enviei ao sertão um soccorro de mantimentos e cavalgaduras, de que os supponho necessitados em tão agreste e despovoado caminho; e quanto porém ao coronel Gavião, governador das armas d'esta provincia, nenhuma noticia tenho d'elle, nem tenho recebido carta sua.

Ill.mo e Ex.mo Sr. —Não é só objecto da commissão que me foi confiada como governador das armas d'esta provincia de que eu deva fazer menção. Bem longe estava eu quando d'essa côrte me puz em marcha com o fito de empregar-me nas obrigações que são de minha competencia, para agora me ver na necessidade de além d'ellas aprender tambem a ser financeiro. As armas é o unico corpo que em todos os tempos tem feito respeitar aos monarchas e aos Estados, e para sua manutenção se estabelecem meios, para que independentes possam encher devidamente as funcções do seu emprego, conservando-se com a devida dignidade.

O nascimento d'esta provincia foi acompanhado, como todos sabem, de ruidosos apparatos para a defender da ambição dos nossos vizinhos, e como quanto mais ella foi crescendo tanto mais cresceu essa ambição, e na mesma proporção se foram augmentando com considera-

veis despesas os meios de sua defesa, e se houveram intervallos de socego, pouco se aproveitou n'elles, porque desde então as circumstancias que occorreram com as da sua Metropole, e o apparato que se exigiu nos diversos pontos e reductos para a conter em respeito, exhauriram as suas diminutas rendas.

Por esta occasião foram remettidos pela junta da fazenda ao thesouro publico o balanço e tabellas do estado actual das finanças d'esta provincia, para serem presentes á assembléa geral legislativa; por ellas pude extrahir as declarações que tenho a honra de apresentar a V. Exª nas duas inclusas tabellas.

Na 1ª a demonstração dos seus rendimentos ordinarios e sobre elles algumas providencias apontadas, com as quaes de sobejo cobrem a folha ecclesiastica, civil, e as despesas extraordinarias declaradas nos tres artigos da tabella.

Na 2ª resta que V. Exª lance suas vistas sobre o desagradavel aspecto da despesa militar apontada na 4ª addição da mesma tabella, e se digne levar ao immediato conhecimento de S. M. o Imperador, para que o Mesmo Augusto Senhor mande applicar toda e qualquer quantia que d'essa côrte se destinar para esta provincia, ficando privativa para esta despesa de absoluta necessidade, evitando-se assim as tardias formalidades da assembléa geral.

Entretanto, no meio de tão funestas consequencias, o governador das armas da provincia de Matto-Grosso não sabera nunca desmentir o honroso conceito que mereeu de S. M. Imperial pela integridade do territorio brasileiro que lhe está confiado, e pela obrigação que tem de defender a sua dignidade relativamente ás dissenções provinciaes que laboram entre os nossos vizinhos Hespanhóes.

Deos guarde a V. Exª por muitos annos. — Quartel general de Cuyabá, 7 de Maio de 1826.

Illmo e Exmo Sr. Barão de Lages.—*Antonio Joaquim da Costa Gavião*, governador das armas.

Tabella dos impostos e rendas da provincia de Matto-Grosso com o termo médio deduzido e calculado pelo triennio de 1822 a 1824.

1.	Quinto do ouro	10:594$489
2.	Moeda de prata marcada a ponção	310$713
3.	Correio	330$901
4.	Subsidio voluntario	78$913
5.	Aduanas	8$625
6.	Sello	965$132
7.	Siza e meia siza	1:273$571
8.	Decima dos predios urbanos	524$680
9.	Carne verde	605$166
10	Datas de preferencia em minerações	477$200
11.	Donativos e terças-partes de officios de justiça	1:095$168
12.	Novos direitos	308$595
13.	Dizimos	2:425$783
14.	Subsidio litterario	442$546
15.	Passagem de rios	119$737
16.	Vendas e assistencias	2:564$353
17.	Entradas geraes	383$380
18.	Ditas particulares	219$525
19.	Proprios nacionaes	633$772
	Total	23:362$249

OBSERVAÇÕES.

Não entra n'este total o rendimento da decima da cidade do Cuyabá, que anda em 800$000 annual, assim como o da siza e meia siza da mesma cidade, que, calculado pelo termo médio, anda em 700$000 annuaes; estas quantias são applicadas para a junta de gratificação dos diamantes, cuja commissão está reconhecida por infructifera de muitos annos; e portanto a nação despende com esses empregados sem utilidade, e por isso emquanto Sua Magestade não dá providencias a este respeito, bom seria que mandasse encorporar ao cofre das despesas da provincia, commettendo-se as attribuições da dita junta dos diamantes aos da fazenda, onde o escrivão deputado, e procurador, ali estão percebendo ordenados além dos que lhes competem por esses empregos.

O rendimento dos dizimos pela nova administração póde dar outro tanto e mais, isto é, dobrar a parcella n. 13.

No subsidio litterario não está incluido o rendimento total das aguas ardentes applicado para os mestres de escola (cujo pagamento vai incluido na folha civil), e tem regulado os seus rendimentos 500$000, pouco mais ou menos.

Além de outros alguns rendimentos eventuaes tem o da taxa do sello das heranças, cujas contas jazem em poder dos testamenteiros já em grande numero, sem que os ministros n'essa parte observem a lei e de que necessita recommendações positivas de S. M. Imperial.

Tambem ha por se arrecadar para mais de vinte contos de réis pertencentes a dividas vencidas de contractos preteritos, e donativos de officios de justiça.

Tabella da despesa que se tem de fazer annualmente pela thesouraria geral das rendas publicas da provincia de Matto-Grosso

1. Folha ecclesiastica.		2:306$666
2. Folha civil		19:689$866
3. Folha extraordinaria		3:018$156
Somma.		25:014$688

Despesa militar.

4. Estado-maior com as suas competentes gratificações.	4:300$000	
Legião de linha e pedestres considerando no seu estado completo, e officiaes addidos á provincia . . .	59:658$925	71:158$925
Rações d'etape.	7:200$000	
Total. . . .		96:173$613

OBSERVAÇÕES.

Na despesa da folha militar conta-se pelo estado em que deve ficar a legião de linha e o corpo de pedestres, entrando soldos, gratificações e forragens, e dos engenheiros actualmente empregados, e não entra fardamentos, que infallivelmente hão de vir da côrte os necessarios generos.

No artigo —rações d'etape— espero que fique mais favoravel com as providencias que se deu no estabelecimento de uma roça para plantações de milho, feijão, arroz e mandioca por conta da fazenda publica, no presidio de Miranda, commettida a sua inspecção ao actual commandante, e onde tambem se acha situada uma fazenda de gado vaccum, que deve servir de auxilio á fronteira do Baixo Paraguay.

N.º 21.— Ill.mo e Ex.mo Sr. — No officio, que na data d'este dirijo ao Ex.mo ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, dou conta a Sua Magestade o Imperador do resultado de uma negociação mercantil, tentada para a provincia de Assumpção pelo capitão de milicias Antonio Peixoto de Azevedo, como havia participado em outro officio, que dirigi pela mesma repartição em data de 15 de Março do corrente anno, o que tudo foi mallogrado, como relato no supracitado officio da data d'este. Cumpre-me agora fazer sciente a V. Ex.ª que procurando saber d'aquelle negociante o estado do forte Olympo, onde elle foi retido até a decisão do dictador do Paraguay, informa-me que aquelle forte consiste em um quadrado construido de pedra e cal em distancia de cem passos do rio Paraguay, em uma eminencia que domina o rio, cuja muralha é muito accessivel á escalada por tres lados, contendo sessenta passos cada lado do quadrado, cujos angulos estão revestidos com umas especies de torres redondas, a que os Hespanhóes deram o nome de baluartes; mas não podem merecer esse nome, porque não flanquêam as cortinas; contém sete bocas de fogo; a saber, quatro de calibre seis, uma de calibre dous, e duas de calibre um, assestadas em canhoeiras de rasgamento rectangular, não podendo por isso atirar senão em uma unica direcção. O parapeito não tem inclinação alguma, de modo que muito longe das muralhas são todos os pontos indefesos em roda da fortificação, tanto de artilheria como de mosquetaria. A guarnição é de oitenta e duas praças, contando-se os officiaes e commandante, servindo todos sem soldo desde muito tempo, e tendo por uniforme os soldados uma camisa e ceroula de algodão, descalços de pé e perna, e um chapéo de palha fabricado pelos mesmos soldados. O armamento consta ao todo de cincoenta espingardas e trinta baionetas, armando-se o restante da guarnição, para quem estas armas não chegam, com lanças. Quanto á polvora, não pôde o Peixoto saber a porção que existia, mas julga pelo que pôde colher de alguns soldados, que era muito pouca. O forte não tem agua dentro, e fornecem-se d'este genero do rio, ou de uma fonte, que ainda é mais distante. Os viveres, que consistem em carne secca, e milho, são-lhes fornecidos de Villa-

Real, a quem elles chamam hoje Villa da Conceição — em uma barca, que carregará mil arrobas, equipada por um cabo, seis soldados e quatro marinheiros, trazendo na prôa uma peça de calibre tres. Esta barca chegou na occasião em que estava no forte o Peixoto, e por isso a pôde observar bem. Não ha familias algumas dentro do forte, e nem nas vizinhanças em distancia de muitas legoas povoadores alguns, de modo que se lhes fôr apprehendida a barca conductora dos viveres, perecerão todos de fome. Estas informações foram tiradas dos apontamentos que o Peixoto fez na fórma das instrucções que eu lhe havia dado, e pôde tirar uma especie de planta do forte, e seus contornos, que conservo em meu poder, e que não tenho a honra de remetter a V. Exª n'esta occasião, porque necessitando da presença do mesmo Peixoto para a poder tirar a limpo, afim de me explicar alguns signaes de sua particular convenção, não o posso fazer, por achar-se elle actualmente muito enfermo d'uma molestia de ouvidos que habitualmente padece; espero porém podê-la enviar no seguinte correio, e depositar uma copia na secretaria do governo das armas, assim como das presentes informações, que poderão servir ainda em tempo opportuno. É o que posso informar a V. Exª sobre estes objectos para que se digne leva-lo ao augusto conhecimento de Sua Magestade o Imperador.

Deos guarde a V. Exª. — Cuyabá, 15 de Junho de 1826. — Illmo e Exmo Sr. Barão de Lages, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra.

José Saturnino da Costa Pereira.

Em 20 de Julho do corrente anno tive a honra de enviar a V. Ex um mappa da população de Camapuã, Miranda, Coimbra, aldêa da Misericordia, povoação d'Alburquerque, cidade do Cuyabá e seu districto, e villa do Diamantino e seu districto, e agora remetto o da cidade de Matto Grosso, e dos logares que lhe são annexos; não me sendo ainda possivel classificar o numero dos libertos e ingenuos, como exige o officio da secretaria d'estado dos negocios do imperio

de 28 de Fevereiro d'este anno, dirigido ao presidente d'esta provincia, que m'o enviou por cópia, por se haver mister começar de novo o trabalho, a que já dei principio, e que é assaz difficultoso, de alcançar-se o conveniente resultado, porque muitas pessoas têm pejo de confessar que foram captivas: d'esta fórma necessito tomar informações de outras, andando de casa em casa; e ainda é maior a difficuldade fóra das povoações: todavia vou fazendo os possiveis esforços para colher estes trabalhos, com a precisa exactidão.

Falta-me ainda a população da freguezia de Santa Anna da Chapada, ou logar de Guimarães, para onde vou marchar, e é onde existe o maior numero, e melhores engenhos dos Cuyabanos; bem como a de S. Pedro d'El-Rei, e Villa-Maria: concluida que seja a sua classificação hei terminado a colheita da população de toda a provincia.

Vou adiantando quanto posso a memoria, que trata por extenso o que em resumo tenho remettido, e hei de ir remettendo para as secretarias d'estado do imperio, e da guerra, e que julguei mais conveniente fechar assim, e com o mappa geral estatistico, os resultados dos trabalhos da minha commissão; espero que mereção a approvação de S. M. I. e a de V. Exª; e obtenham a graça de ver a luz publica.

Em 26 de Julho d'este anno me foi enviado por cópia o aviso expedido pela secretaria d'estado dos negocios do imperio em 15 de Abril, dirigido ao presidente d'esta provincia, pelo qual ordena S. M. I. que eu communique ao mesmo presidente dos trabalhos estatisticos, e topographicos de que estou encarregado, tudo o que fôr conducente á administração d'esta provincia; o que assim foi mandado em virtude do officio do presidente de 16 de Novembro do anno passado, enviado a este respeito á secretaria d'estado do imperio. Cumpre-me certificar a V. Exª que o que agora faço por ordem, o pratiquei sempre tanto com o governo provisorio, como com o dito presidente; pois logo que elle chegou a esta cidade lhe dei conta, por detalhe, do estado da commissão a todos os respeitos, e nem um só trabalho tenho enviado para a côrte sem que primeiro lhe seja apresentado; e o mesmo pratiquei ácerca do livro do meu registro; em consequencia nada mais faço presentemente de que participar por

ordem superior, o que d'antes fazia sem ella; mas o presidente com razão assim o devia exigir, para tambem poder responder officialmente.

Deos guarde a V. Ex.ª muitos annos. —Cuyabá, 5 de Setembro de 1826.— Ill.mo e Ex.mo Sr. Barão de Lages, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.

Luiz D'Alincourt, sargento-mór, engenheiro.

ROTEIRO COROGRAPHICO

Da viagem que se costuma fazer do forte do Principe da Beira a Villa-Bella, capital de Matto Grosso.

Extrahido do diario astronomico que fizeram os officiaes engenheiros e doutores mathematicos, no anno de 1781, o capitão Ricardo Franco de Almeida Serra, e o capitão Joaquim José Ferreira como engenheiros, e como mathematicos, o Dr. Francisco José de Lacerda, e o Dr. Antonio Pires da Silva Pontes, Paes Leme e Camargo.

Largando do porto do forte (1) a rumo de S. E. se encontrará na margem austral a barra do rio Itonamas (2), ficando defronte em a margem opposta um pequeno destacamento que para alli se envia do dito forte, que dista legoa e meia. Proseguindo o mesmo rumo por mais 1 1/2 legoa se encontrará o logar de Lamego, chamado antigamente S.

(1) Forte do Principe da Beira é um quadrado fortificado pelo systema de Mr. de Vauban, revestido de cantaria, erigido em terreno solido e proprio para uma defensa, por ser o mais elevado que se encontra desde a foz do Mamoré até a do Baures, além da situação geographica do Mamoré, Guaporé, Itonamas e o dito Baures (rios que communicam as missões hespanholas de Moxos n'elles estabelecidas, passando necessariamente as canôas d'esta nação com muita frequencia pelo espaço intermedio), pelo que concludentemente se deixa ver a precisão que alli havia de uma fortificação que fosse fronteira a tantas portas para os estabelecimentos portuguezes, assim como registro aos comboyeiros que todos os annos sobem do Pará e pagam n'elle os direitos a Sua Magestade, pois só d'aqui para cima se podem extraviar fazendas.

(2) Rio Itonamas. É largo, desagua na margem austral do Guaporé, e é muito vadeado pelos Hespanhóes, que tem n'elle, a quatro dias de viagem, a Missão da Magdalena.

Miguel, e uma legoa acima pelo rumo do sul outro destacamento, que fica á margem septentrional e opposto á barra do rio Baures (3).

Sahindo do dito logar com prôa de S. E. se navega sobre este rumo a distancia de duas legoas, e vogando mais uma ao S. se encontrará o logar do Leomil, igualmente de pouca entidade.

Meia legoa antes de chegar a Leomil se deixa por bombordo a boca do pequeno rio S. Domingos, defronte de uma ilha do mesmo nome.

Do dito logar continuará o Guaporé a rumo de S. E fazendo muitas voltas ao Sul e ao Norte, nas quaes ha uma serie de pequenas bahias e ilhas, e ha tambem da parte meridional algumas campinas interpoladas de insignificantes mattos, sendo a mais remarcavel a que chamam o campo das Araras, que termina seis legoas acima do Leomil, ficando duas legoas superior o Furo, e ilha do Marco, e tres legoas adiante a do páo furado, com outras mais até chegar á boca do rio S. Miguel, que dista dos campos das Araras doze legoas e meia, e desagua na margem septentrional do Guaporé tendo deixado uma legóa e meia antes o Cautario terceiro.

N. B. Chama-se a este rio e aos dous antecedentes—Cautarios,— por habitar n'elles a nação do dito nome.

Proseguindo ávante pelo mesmo rumo de S. E. se deixará no de S. a ilha do Capim, e depois de costear toda a sua extensão, que tem mais de uma legoa e meia, em a qual se precisa muitas vezes a mudança de rumo, se continuará a de E. por entre muitas pequenas ilhas até o rio de S. Martinho, que desagua na margem austral do Guaporé, distante da boca do rio S. Miguel cinco legoas.

Da boca do rio S. Martinho com prôa a S. E. se navega emquanto se costêa uma ilha, que alli decorre naquelle rumo com uma legoa de extensão, e virando depois o dito Guaporé no rumo de Norte se prosegue a distancia de outra legoa, no fim da qual se restitue ao geral de S. E. formando muitas ilhas e successivas voltas até se encontrar

(3) O rio Baures é bastantemente estreito e desagua na margem austral do Guaporé, é muito cultivado pelos Hespanhóes das Missões de Moxos.

na sua margem septentrional a boca do rio de S. Simão grande, que dista á S. Martinho cinco legoas.

D'esta altura para cima se angustia muito o Guaporé, seguindo o rumo de S. E. á distancia de uma legoa, em que se encontra na margem septentrional um furo que vai a S. Simão, prosegue a direcção de S. E. com repetidas voltas e ilhas até se deixar na sua margem austral a boca do rio S. Simãozinho, que dista de S. Simão grande cinco legoas.

D'aquelle sitio para cima se navega com prôa de E. muitas vezes interrompidas pelas grandes voltas, que em si comprehendem as tres legoas e meia que ha até o destacamento das Pedras.

Proseguindo ávante d'este destacamento com rumo de E. se encontrará na distancia de uma legoa e meia e na margem austral a boca do pequeno rio Tanguinhas, e virando depois no rumo geral de S. E. se chegará com muitas e repetidas voltas pequenas até ao principio da ilha Comprida, que é distante do destacamento das Pedras dezesete legoas e um quarto.

N. B. No intervallo das Pedras e ilha Comprida são as margens do rio de largos campos, em que é mais remarcavel um chamado dos Amigos, ao Norte do qual se descobre uma pequena serie de pequenas serras que principiam do sobredito destacamento, em as quaes habita a nação Mequens.

Costeando agua acima a dita ilha, que pelo lado austral comprehende vinte quatro pontas nas quatro legoas que tem de extensão, se deixa tambem no lado opposto a boca do rio Mequens.

Do extremo oriental d'essa ilha se navega em rumo de S. E. apezar das lateraes voltas que o interrompem, até que tendo vencido cinco legoas, se encontra o antigo estabelecimento conhecido pelo nome das Quinze Casas.

D'ellas se prosegue ávante com prôa de S. E. á distancia de quasi uma legoa, e com prôa de S. duas, a vencer por estibordo as onze e um quarto que fica a Casa redonda ou Vizeu distante do extremo occidental da ilha Comprida.

N. B. Vizeu é o que se chamava e se chama Guarápes.

Na margem oriental do Guaporé e bem defronte de Vizeu se acha a boca de um largo rio chamado Caraumbiara.

Largando do porto do dito logar se navega com prôa de S. á distancia de meia legoa, e seguindo-se depois a de E. S. E. se deixa por estibordo na distancia de tres legoas um mediano rio conhecido pelo Caturiry ou Caturiazinho, e uma legoa acima por bombordo a Tapera das Larangeiras ficando algumas superior na margem austral o porto dos Guarajús, distante de Vizeu nove legoas.

N. B. Seis legoas ao S. deste porto se acha a serra e descoberto do mesmo nome.

Com o rumo de S. E. se prosegue a viagem, e logo adiante da ultima roça de quatro que alli se acham, está uma Igarapé do mesmo nome, e vencendo duas legoas entra na margem austral do Guaporé o rio Paragahú (4), encontrando-se mais acima depois de amiudadas e enfadonhas voltas o sitio das Torres, que fica trinta e quatro legoas distante do porto dos Guarajús, tendo deixado duas antes na margem septentrional o pequeno rio Piolho. Sahindo do sitio das Torres que é o nome que se dá a um monte mais pequeno que fica destacado de outros maiores que alli formam uma extensa cordilheira parallelas ao rio, se navega com rumo geral de S. E. e com successivas voltas de N. a S.

Duas legoas acima das Torres desagua na margem septentrional o rio Cabixi, e outras duas mais acima o rio Guariteré, ambos bastantemente pequenos, ficando duas legoas e meia superior a ilha do Macaco, que tem meia legoa de extensão; e uma e meia mais ávante se encontram tres furos que formam duas ilhas parallelas a que dão o nome de Tres Barras; proseguindo o rio o seu geral rumo de E. S. E. até mais legoa e meia, donde se faz prôa ao S. por outra tanta distancia, com que se chega ao logar das Pittas (5), em que se comprehendem seis voltas, e se vencem as onze legoas e meia que elle dista das Torres.

(4) O rio Paragahú é de mediana largura, mas de bastante extensão, pois tem as suas vertentes pela altura de Villa Bella. Razão d'esta volta.

(5) Logar das Pittas é o termo do rumo geral de E. S. E., que até alli conserva o Guaporé.

Sahindo do logar das Pittas segue o rio o rumo geral de S. E., e com a interrupção de um sem numero de voltas, se encontra na margem austral a boca do rio Verde (6), que fica sete legoas e um quarto afastado das Pittas. Defronte da dita boca se acha uma ilha, que occulta a sua foz a quem navega pelo largo canal do Guaporé, que fica encostada á margem septentrional.

Com prôa de S. E. interrompida de muitas voltas que formam pequenas bahias e algumas ilhas, de que são mais conhecidas a do Carvalho, que fica duas legoas e meia acima da boca do rio Verde, a de Gibraltar, seis legoas e um quarto superior á antecedente, as ilhas das tres bocas, duas legoas e meia adiante, e a do Angical, que se distingue por haver na terra firme altas barreiras, se encontra por bombordo a boca do rio Galera, que fica a 17 legoas do rio Verde.

Proseguindo ávante com o mesmo rumo e tres legoas e meia de caminho, se chegará ao sitio do Cubatão, que está no fundo de uma pequena bahia da parte septentrional.

Do dito logar se descobre ao N. a cordilheira ou chapada de S. Vicente na distancia de seis para sete legoas. Sahindo do Cubatão com o mesmo rumo geral de S. E. se deixa na distancia de tres legoas e meia a ilha da Conclusão, e vencendo mais uma legoa se chega á boca do pequeno rio Capivari, que desagua na margem austral do Guaporé quatro legoas e meia acima do dito sitio do Cubatão.

Largando do Capivari com prôa a S. E. se chegará com uma legoa de caminho ao sitio de S. Quiteria, tendo deixado pouco antes de chegar a elle a diminuta ilha chamada a do Espinho. Navegando mais tres legoas se encontrará a bahia de João-Bello, e virando depois no bordo de O. á distancia de meia legoa, e á de uma e meia no de S. se chegará a uma ilha chamada do Carvalho, que fica pouco mais adiante do sitio do mesmo nome; d'esta ilha prosegue o rio na direcção de S. E. com muitas ilhas, voltas, e pouquissima largura, até deixar na margem septentrional a boca do rio Sararé, que

(6) O rio Verde é de aguas crystallinas, e de bastante extensão; ficando as suas vertentes ao S. de Villa Bella.

é igualmente estreito, e fica seis legoas e um quarto distante do Capivari.

Da boca do Sararé se prosegue ávante ao rumo geral de S. deixando por uma e outra margem successivas e agradaveis roças, até chegar a Villa Bella (7), que fica duas legoas e meia superior á boca do Sararé.

Addicionamento das distancias sobre os rumos geraes de alguns indispensaveis transitos e remarcaveis logares d'estes rios.

NOME DOS LOGARES.	RUMOS GERAES.	LEGOAS TIRADAS EM LINHA RECTA DE UNS A OUTROS TRANSITOS.	LEGOAS SEGUNDO AS VOLTAS DOS RIOS E RUMOS GERAES.
Do Forte do Presidente até aos Guarajús. . . .	L. E.	56 1/2	81 1/2
Dos Guarajús ao Sitio das Torres.	L. E.	22 1/2	31
Das Torres ao logar das Pittas.	L. E.	7 1/2	11 1/2
Das Pittas ao rio Verde.	S. E.	4 1/2	7 1/4
Do rio Verde até Villa Bella.	S. E.	24	33 3/4
Somma.		115	165

O rio Guaporé, ultimo d'esta viagem, é o mais tortuoso d'ella, e as

(7) Villa Bella é formada com cinco ruas que terminam na margem oriental do rio Guaporé, cortadas de muitas travessas todas em linha recta, que formam preciosos quarteirões com grandes quintaes ; as casas são muito decentes, todas cobertas de telha, e as paredes da maior parte d'ellas construidas de adobes, o que lhes assegura uma grande duração. Abunda esta villa nas cousas necessarias para a vida, é propria producção d'este terreno, carnes frescas de vacca e porco, gallinhas, peixe, arroz, feijão, milho, farinha de mandioca, assucar, agua ardente, melancias, laranjas, alguns figos, e uvas, além de outras frutas do paiz e varias hortaliças, &c., cuja abundancia, cultura, perfeita construcção e adiantamento das casas se deve muito ás providentes ordens do feliz governo do Illmo e Exmo Sr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres.

A população, contando com os seus suburbios, tambem é de maior numero do que se poderia esperar na capitania de uma colonia tão modernamente descoberta e pouco sadía.

voltas que forma, principalmente do rio Verde para cima, são tão repetidas e breves, que muitas vezes em um minuto aponta a agulha rumos oppostos. E' tambem muito estreito, e a maior parte das suas margens alagadas e interrompidas por um sem numero de bahias, mas é de facil navegação, ainda além de Villa Bella.

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

TOMO XX. — 4° TRIMESTRE DE 1857.

DIARIO DO RIO MADEIRA.

VIAGEM QUE A EXPEDIÇÃO DESTINADA Á DEMARCAÇÃO DE LIMITES FEZ DO RIO NEGRO ATÉ VILLA BELLA, CAPITAL DO GOVERNO DE MATTO-GROSSO.

Tendo sahido da villa de Barcellos pelas 6 horas da tarde do dia 1° de Setembro de 1781, chegámos á boca do rio da Madeira no dia 9 pelas 8 horas da manhã, onde se abateram algumas arvores na ponta septentrional do rio, para se fazerem as observações astronomicas, em que se gastou este dia e parte da manhã do seguinte. Latitude austral d'este logar 3° 23' e 43''. Longitude 318° 52'. Variação da agulha para E 6° 45'.

No dia 10 de manhã sahimos da foz do Madeira, navegando este rio acima com rumo a SO, e no dia 12 pela boca do rio ou furo Tupinambaranas, tres legoas acima da Tapera Abacaxis e 14 da referida boca do Madeira, cuja boca está na margem oriental do rio, defronte da ilha Maracá.

O furo Tupinambaranas corre a E, formando com os rios Madeira e Amazonas uma grande ilha de 50 legoas de comprido e 20 de largo; este furo ou braço recebe as aguas dos rios Ganamá, Abacaxis, Maguê-guassú e merim e Tupinambaranas, rios de mediana grandeza, e habitados por nações do mesmo, ricos em salsa, cravo, pexiri e outros haveres que não ha muitos annos permutavam com os Portu-

guezes, mas hoje está este negocio abandonado pela valentia e crueldade d'estes Indios.

Tres legoas acima da boca Tupinambaranas, está a do lago Anumaá margem de E, uma legoa adiante d'elle está o meio da ilha Uaxini, outra legoa adiante d'esta ilha está outra pequena chamada Piripimáca, uma legoa acima d'ella a boca do lago Guariba, lado de E, uma legoa mais acima está o lago Canintaú, e mais outra meia legoa o lago Paboca, d'este ultimo, legoa acima está o lago das Thichas, adiante do qual está a boca do lago dos Macacos; todos quatro entram no Madeira pelo lado de E.

Finalmente no dia 14 chegámos á villa de Borba, que existe na margem oriental do Madeira, legoa e meia acima do lago Trucanamé, defronte de uma ilha; está esta villa 26 legoas acima da foz do Madeira na latitude austral de 24° 23', e na longitude de 318° 7' 15".—26 legoas.

Borba, antiga e grande povoação, foi uma das mais ricas e populosas do Estado do Pará, tanto pela sua vantajosa situação, no centro de um vasto terreno abundante em todos os haveres, que fazem a riqueza desta capitania, como por ser escala e registro ás canôas e ouro que vem de Matto-Grosso; mas hoje se acha reduzida a 30 casas com 280 almas, e só com homens; é e tem sido perseguida pelos indios vizinhos com tal animosidade, que atacam os moradores dentro da mesma villa, sendo d'estas nações a mais funesta a dos Jumas, indios anthropophagos, mas tão fracos, que só se animam a seguir de longe aos Mandrucús, nação valente e seus vizinhos, quando estes fazem a guerra a outros indios, para então os Jumas irem devorando os mortos que vão encontrando.

No dia 15 sahimos de Borba ás 8 horas da manhã com rumo a Poente por duas legoas, das quaes voltámos a SO, até a boca do furo Uautas, que fica 6 legoas acima de Borba, lado oriental do rio. — 6 legoas.

O furo Uautas é braço de um rio do mesmo nome, que além d'esta boca faz outra no Amazonas, duas legoas a O da foz do Madeira, formando com estes dous rios uma ilha de 27 legoas de extensão; na-

vegando por esta boca no Madeira 11 horas a poente, se sahe a um grande lago com muitas ilhas, e todas ellas com muito cravo chamado do Maranhão.

Do Uautas no dia 16 navegámos a S por 7 legoas, havendo n'este intervallo grandes ilhas e praias; a primeira ilha é a da Mandiuba, de quasi tres legoas de extensão , uma legoa acima d'ella estão duas parallelas, chamadas do Carapanatuba, adiante das quaes, em igual distancia, está a ilha do Jacaré, entrando defronte do meio d'esta ilha as aguas do lago Ararary; findas as ditas 7 legoas se navega a SO; duas legoas acima da ilha do Jacaré estão as duas de José João, em que tivemos uma grande trovoada, que causou mais susto do que perigo. Seis legoas acima das ilhas de José João, está a boca do lago Matamacá, lado oriental do rio ; emfim, com mais outras 6 legoas fomos pernoitar no dia 19 na ponta de uma ilha, a E da qual está a foz do rio Aripuaná, com 19 legoas de caminho contadas de Uautas. — 19 legoas.

Em 20 seguimos viagem pelas 5 horas da manhã da boca do Aripuaná com rumo geral a SO, e d'ella começa a ilha das Araras, que tem quatro legoas de extensão, e navegámos encostados á sua margem de nascente, cuja é formada de barreiras altas de ocras de muitas côres, e quasi na ponta de cima d'esta ilha está a boca do pequeno rio das Araras, que entra no Madeira por O. Duas legoas acima das Araras está a ilha Uruá, de duas legoas de comprido no rumo do S, e outras duas adiante, lado de E, entra no Madeira o rio Mataurá, que se communica com o Tupinambaranas pelo rio Cunamá; chegámos ao Mataurá no dia 21 com 11 legoas de navegação.—11 legoas.

Em 22 sahimos de Mataurá, navegando a E por tres legoas, das quaes se volta a SO por outras tres até a boca do rio Anhangatini, que entra pela margem oriental, e no meio da distancia em que estão estes dous rios, está a ilha do Genipapo, de quasi duas legoas de extensão ; n'ella ha grandes praias e maiores correntezas ; 6 legoas de navegação.—6 legoas.

Em 23 seguimos viagem pela manhã da foz do rio Anhangatini,

com rumo a O, e pelas 9 horas fomos atacados vigorosamente pelo gentio Mura, gastando-se a maior parte do dia em fazer-lhe varias negaças, com as quaes lhe apresámos uma pequena canôa.

Duas legoas navegámos pois ao dito rumo até a boca do lago Matapi, que está na margem de O, d'este rumo volta o Madeira a SO, e n'elle se navega uma legoa até a ponta superior da ilha Matapuri, que está na latitude de 5° 37': duas legoas acima d'esta ilha está a boca do lago Mourassutuba na margem occidental; tres legoas mais adiante entra no Madeira pelo lado de E o rio Manicorê, que tem a boca coberta com uma pequena ilha; dista a boca d'este rio da do Anhangatini 8 legoas.

Em 25 sahimos do Manicorê com rumo geral a O, formando o Madeira varias voltas e muitas praias até a foz do rio Capaná, com 8 legoas de caminho, havendo no meio d'esta distancia em uma grande volta que o rio faz de S para N, as ilhas chamadas Jatuaránas, que são tres, e comprehendem duas legoas na dita volta. E' o rio Capaná largo, e desagua no Madeira pelo lado de O, e dizem os praticos que se communica com o rio Puros em 10 dias de viagem.

Em 26 sahimos do Capaná no rumo de E por duas legoas, formando o Madeira n'ellas grandes praias; d'este rumo navegámos a S com algumas voltas. Tres legoas acima do Capaná estão as ilhas de Urupé, de duas legoas de comprido. Pouco mais de duas legoas adiante da ultima ponte d'estas ilhas está a boca do lago Morucututu na margem oriental do rio, defronte de uma pequena ilha, da qual é a latitude 6° 3' e 3''. Oito legoas acima do Capaná está a ponta da ilha dos Marmellos, de mais de duas legoas de extensão, no meio das quaes está a boca do rio do mesmo nome, tambem chamado Araxia, que entra no Madeira pela margem oriental.

Finalmente, duas legoas adiante da ilha dos Marmellos principiam as ilhas do Aruapiará, que são duas com duas legoas de extensão, e formam a boca do rio Aruapiará, que desagua no Madeira pelo lado de E no meio das ditas duas ilhas; aqui pousámos no dia 27, com 13 legoas de navegação. — 13 legoas.

No dia 28 navegámos do Aruapiará, tres legoas a poente, até a

ponta occidental de uma ilha que está na latitude austral de 6° e 13', d'onde vai o Madeira voltando a SO por mais quatro legoas, até o pequeno rio Baetas, que entra no Madeira pelo lado de poente, e meia legoa antes de chegar a elle está a boca do igarapé ou ribeira Jarauari. Do rio Baetas para cima ha uma ilha do mesmo nome: navegámos emfim mais 7 legoas até a ilha dos Muras, a que chegámos no dia 30 de Setembro, portando em uma praia defronte da sua extremidade boreal com 14 legoas de andamento.—14 legoas.

O dia 1° de Outubro gastou-se nas observações d'este logar, sendo a sua latitude de 6° 34' 15".

Em 2 de Outubro seguimos viagem costeando a ilha dos Muras, pela sua margem de E, em que ha suas praias, e na extremidade do S grandes correntezas. Esta conhecida ilha se estende de N a S por tres legoas, e de mais de uma de largo; do fim d'ella vai o Madeira tomando a poente, com muitas praias, e uma legoa acima estão chegadas á margem de E do rio as ilhas de Santo Antonio, que são tres; andámos quatro legoas ao dito rumo, de cujo se volta a S, e logo adiante d'esta volta está a ilha dos Pagões ou Sarahima, uma legoa acima d'ella está a ilha dos Periquitos, de quasi legoa de comprido. Duas legoas mais acima da ultima ilha está o igarapé Pirajauará, lado de E e ilha do mesmo nome, de legoa de extensão.

Do Pirajauará se navega a O por duas legoas, do fim das quaes se restitue ao de S. Tres legoas acima do dito Pirajauará se navega a O por duas legoas, do fim das quaes se restitue ao de S. Tres legoas acima do dito Pirajauará estão as ilhas das Pirauibas de duas legoas de comprimento, formando grandes praias. Outras tres legoas acima das Pirauibas principiam as ilhas das Arrayas, que são tres ao longo do rio, com quasi tres legoas de extensão, e uma legoa acima d'ellas está a boca do pequeno rio das Arrayas, ficando pouco antes de chegar a ella a boca do igarapé Maguarani, que entra no Madeira pelo lado de O. Dista a foz do rio das Arrayas, da ponta de N da ilha dos Muras, 25 legoas; emfim, no dia 6 portámos na boca do dito Arrayas.—25 legoas.

Em 7 de Outubro sahimos do rio das Arrayas, navegando a S por

duas legoas, das quaes voltámos a nascente por mais uma legoa até a ilha do Batuque, de milha de extensão; d'aqui se volta ao SO, principiando logo a ilha das Flechas, que tem duas legoas de comprido e são duas, encostadas á margem oriental do Madeira; acima da ultima ilha cinco legoas está a boca do pequeno rio Maissi, defronte de uma pequena ilha, e duas legoas acima a do rio Machado; entram estes dous rios no Madeira pela margem oriental: pernoitámos n'elle no dia 8 com 14 legoas de navegação.—14 legoas.

E' o rio Machado ou Giparaná largo, de aguas crystallinas, e o maior que até n'este logar desagua no Madeira, e n'elle habitam muitas nações de indios, e segundo a sua situação geographica e a da foz do Madeira no Amazonas e a do Mamoré no dito Madeira, pela altura ou parallela da boca do Machado, ficará com pouca differença o ponto que na margem occidental do rio da Madeira se deve determinar para extremo da linha que continuará de E a O, até encontrar a opposta margem do rio Jauary, demarcando assim as possessões portuguezas e hespanholas, conforme o art. 11 do tratado de limites.

Em 9 de Outubro sahimos do Machado com rumo a SO; uma legoa acima está a boca do igarapé Jacaré, lado de E. Duas legoas adiante do Jacaré ha uma grande praia que principia em duas pequenas ilhas, cuja latitude é de 8° 9', no fim da dita praia. D'aqui se navegam quatro legoas a SO até o pequeno rio Macassipê, que entra no Madeira pelo lado de E. D'elle se volta a O, e duas legoas navegadas está a boca do pequeno rio Pavanema, lado de N, defronte de uma grande praia, uma legoa mais de viagem e do mesmo lado está o igarapé Punéam, do qual se navega a S, e uma legoa acima estão duas ilhas do mesmo nome. Quasi sete legoas acima do Punéam, lado de E, está a boca do lago Tucunare, defronte de uma ilha que forma o Madeira n'este logar. Emfim, duas legoas acima do Tucunare está a barra do Jamary, rio que desemboca no Madeira pela sua margem oriental; é rio de grande extensão, e o maior de todos os que entram no Madeira pela sua margem oriental; habita n'elle muito gentio, e é rico de mil effeitos; chegámos n'elle no dia 12 de tarde com 19 legoas de caminhó contadas desde o Machado.—19 legoas.

Em 13 sahimos do Jamary com rumo a S, e navegando legoa e meia se chega á ilha Mariahy, de meia legoa de extensão : outra legoa e meia adiante d'esta ilha ha uma pequena chamada das Guaribas, havendo entre estas ilhas, na margem de E, altas barreiras que formão trabalhosas correntezas. Da ilha dos Guaribas volta o rio a O, e n'esta volta que faz a mudança de rumo, está a tapera do Trocano, lado oriental do Madeira, logar em que primeiro estiveram aldeados os moradores de Borba; uma legoa adiante d'esta tapera estão as ilhas de Mandehy, que são duas e comprehendem duas legoas de extensão. Aqui mudámos de rumo para SO por quatro legoas até a famosa praia do Tamandoá, que é alta e de quasi legoa de comprido e bastante largura. E' esta praia rica e conhecida não só pelos milhares de tartarugas que n'ella se colhem, mas pela infinidade de ovos que n'ella depositam estes amphibios para a sua criação, dos quaes em poucas horas costumam fazer pasmosa quantidade de manteiga os sertanistas, que vendem promptamente na cidade do Pará; as nossas montarias colheram n'esta praia 270 tartarugas, e cada uma d'ellas póde dar um farto jantar a dez homens.

Da praia do Tamandoá navegámos uma legoa a O, e d'este rumo voltámos ao geral de S por quatro legoas, ficando-nos em ambas as margens do rio as bocas de muitos lagos até a cachoeira de Santo Antonio, que corre com a primeira do rio da Madeira, e dista da barra d'este rio no Amazonas 186 legoas: chegámos a elle no dia 15 de Outubro com 17 legoas de caminho, contadas desde o Jamary. Na tarde do dito dia se tirou meia carga das canôas para o rancho que se fez com 240 passos de caminho.—17 legoas.

E' o rio da Madeira até as cachoeiras abundantissimo de caça e peixe, tem grandes ilhas e praias, e se navega facilmente, ainda nas noites de luar, sem mais perigo do que tocar em alguma madeira ou ponta de praia, o que se evita facilmente.

As velas nas canôas ajudam muito n'esta viagem, havendo dias em que se não pega no remo desde as 9 horas da manhã até as 3 da tarde.

Cachoeiras.

Na manhã do dia 16 se deu principio a passar as canôas, o que facilmente se conseguiu em vencer em duas sirgas, dous pequenos, mas perigosos saltos, ficando pelo meio dia tudo prompto para seguir viagem.

E' esta cachoeira formada por tres pequenas ilhas que estão chegadas á margem de E do Madeira, a ultima de penedos soltos, e por mais outra ilha maior tambem dos mesmos penedos, que está prolongada no meio do rio, fronteira ás ditas tres ilhas, e faz a maior força da correnteza por entre mil pedras, e forma dous volumosos canaes; nós passámos pelo que fica a nascente da dita ilha.

Emfim, pela uma hora da tarde seguimos viagem com rumo a S por uma legoa, e depois a SO por mais legoa e meia, até muitos e altos penedos que n'este logar atravessam o rio de parte a parte, e formam furiosa correnteza e sirga de salto, a que chamam do Macaco, cuja passámos com custo, pernoitando em uma praia, meia legoa adiante e tres legoas acima da cachoeira de Santo Antonio. — 3 legoas.

Pelas 8 horas da manhã do dia 17 de Outubro chegámos á cachoeira chamada do Salto, no resto do dia se fizeram ranchos. Em 18 descarregaram-se as canôas. No dia 19 se deu principio a estivar o varadouro para arrastar as canôas por terra, o qual tem 250 braças, trabalho que findou no dia 20 ao jantar.

E' o dito varadouro pela falda de um morro de lagedo que terá 60 palmos de alto, com a subida e descida de grande declive; finalmente os dias 22 e 23 se gastaram em concertar duas canôas que tiveram grande ruina em vara-las, vindo a gastar-se n'esta cachoeira sete dias, todos de fadiga e trabalho.

E' esta cachoeira grandissima, e formada por uma unida e alta corda de penedos que atravessam o rio Madeira de margem a margem, por cima das quaes se precipita o rio em quatro volumosos e largos canaes, com altura de mais de 40 palmos. E como da margem de nascente corre atravessando o rio uma comprida restinga de

pedra parallela á dita corda de penedos, cuja restinga comprehende e encontra as aguas de tres canaes, formando outra de pouca largura que os corta, a quéda das aguas n'este logar forma altissimos caixões, dividindo-se em particulas tão minimas, que de longe se vêm evaporar como um debil fumo; sahindo emfim pelo quarto canal e a ponta de O da referida restinga, toda a agua entre elevados e impassaveis penedos, formando no lado opposto uma perigosa sirga que se deve passar antes de chegar ao varadouro. Aqui encontrámos a monção dos negociantes, que do Pará subia para Matto-Grosso, e constava de 13 canôas que conduziam 300 mil cruzados em fazendas. A latitude d'esta cachoeira é de 8° e 52'.

Na cachoeira do Salto se tem intentado ha muitos annos, e com effeito estabelecido já por duas vezes, uma povoação que não subsistiu pela pequena força com que foi fundada para ser respeitavel, e ao mesmo tempo acariciar as muitas e guerreiras nações de indios que habitam nos terrenos adjacentes. Uma povoação n'este logar será por todas as faces com que se póde olhar, um estabelecimento vantajoso a si mesmo, util ao Estado, preciosissimo para a urgente e necessaria navegação, que desde a cidade do Pará se faz para a capitania de Matto-Grosso.

Este estabelecimento ficaria no centro de um vasto e abundantissimo sertão, rico em todos os effeitos que do Estado do Pará se transportam para a Europa, como são salsaparrilha, cacáo, cravo, baunilha, pexiri, gommas e madeiras de toda a qualidade, e outros mais que a natureza espontaneamente crea, não só nas margens do rio Madeira, mas em todos os outros rios lateraes que n'elle desaguam, todos de facil e concertada navegação, e formados por terreno capaz e proprio para uma grande cultura em anil, algodão, arroz, etc.

Além dos mencionados effeitos é este rio abundante de outros muitos que têm prompto consumo na cidade do Pará para onde se podem conduzir nas maiores canôas (não de menor porte e carga do que os maiores barcos de aguas acima do Tejo) em 30 dias de viagem, navegação menor, mais commoda e menos perigosa do que as

que se fazem desde o Solimões e alto Rio Negro até o Pará em dobrado tempo.

E sendo certo que do meio das cachoeiras, e mesmo de Villa-Bella, desertam indios e escravos e ainda soldados para o centro da capitania do Pará, e d'esta mesma cidade tem fugido de proximo, e por duas diversas vezes muitos negros escravos, que subindo o rio da Madeira, e passando as suas cachoeiras entraram pelo rio Mamoré até as missões hespanholas de Môxos, onde actualmente estão muitos; fica manifesto que para evitar este irreparavel damno se deve buscar e escolher um logar, pelo qual indispensavelmente devam passar estes fugidos, cujo logar em toda esta navegação, assaz longa, só é a d'esta cachoeira, por não dar passo ou váo, ainda ás mais pequenas canôas, sem as vararem por terra, e precisamente pelo logar em que deverá existir a dita povoação.

Outra grande vantagem seria polir e catechisar as barbaras nações que ali vivem, principalmente a dos Pamas, nação mansa, e que já viveu aldeada nos dous anteriores estabelecimentos, tudo em summa em utilidade das povoações do Amazonas, que tão exhaustas se acham da numerosa população que não ha muitos annos tinham, e da carreira de Matto-Grosso, pois a falta de indios nas ditas povoações tem quasi impossibilitado esta necessaria e urgentissima navegação.

Utilissima emfim para assegurar e vigiar a extrema portugueza com os dominios hespanhóes confinantes, sendo a posse privativa d'este importante logar, não só um ponto de apoio para se ajudarem e soccorrerem mutua e brevemente as duas capitanias do Pará e Matto-Grosso; mas um posto pelo meio do qual se póde, ou facilitar a navegação commum com os nossos vizinhos d'este rio, ou servir-lhe de um irreparavel estorvo, mórmente se o ponto extremo e divisorio se assignar defronte da foz do rio Machado, como fica dito, ponto que fica 39 legoas abaixo d'esta cachoeira, tão prejudiciaes ás actuaes possessões da corôa portugueza.

Não seria de menor e reciproca utilidade este estabelecimento á navegação que annualmente se faz desde o Pará até Matto-Grosso,

tanto as canôas de Sua Magestade, como as dos homens de negocio, porque gastando nas cachoeiras de dous até quatro mezes, e na viagem total as de Sua Magestade oito mezes, e as dos negociantes quasi anno, havendo n'esta delonga doenças, fomes e fugas; succede que ficam muitas vezes estes navegantes como desamparados no meio de um deserto sertão, sem saude, sem mantimento e sem gente, e sem mais remedio do que pedirem soccorro no forte do Principe da Beira com igual perigo, demora e despesa. E constando grande parte das cargas das referidas canôas em mantimentos necessarios para tão longa viagem e numerosa tripolação, os quaes, isto é, farinha, feijão, arroz, gallinhas, toucinho, peixe secco, etc., podiam ter promptos e vender os moradores d'esta povoação com mutua conveniencia, sendo além d'esta, não outra menor, o não poderem fugir as equipações, trocar ali os remeiros doentes por outros de saude, commutar as canôas grandes por outras menores, que na metade do tempo pozessem a carga na ultima cachoeira; emfim, haver um prompto remedio e soccorro a qualquer incidente, as carregações serem frequentes e abundantes, a navegação breve e os effeitos precisissimos para a subsistencia das minas, mais, e consequentemente menos caros, cujos effeitos consistem em sal, ferro, aço, cobre em obras, fouces, alavancas, machados, almocafres, baetas e toda a casta de ferramentas, effeitos que só pela via do Pará podem vir commoda e abundantemente, e ainda molhados, louça grossa, quinquilharia, estanhos, pregos, etc. Pois pela via do Rio de Janeiro, com seis mezes de marcha por terra com bestas, nem com triplicado preço se podem vender a respeito dos vindos pela carreira do Pará; que, comtudo, são de alto preço, como se póde ver da pequena relação junta, regulada pelo preço commum por que se têm vendido nos ultimos o[illegible]os os mais precisos d'estes effeitos.

Cargas de sal.	9$600	Um almocafre	900
Frasco de vinho. . . .	1$800	Frasco de vinagre. . .	1$800
Dito de azeite.	1$800	Libra de ferro	170
Uma fouce	1$500	Libra de aço	260
Frasco de aguardente .	1$800	Dita de cobre em obra.	900
Um machado.	1$500	Dª de polvora e chumbo.	1$500

Uma enxada	1$200	Garrafa d'agua de Inglaterra	4$800
Covado de baeta . . .	900		
Uma fechadura	1$200		

A falta pois de qualquer dos mencionados generos os faz valer mais de 50 até 100 por cento, principalmente o sal, que pela sua falta no anno de 1781 se vendeu a carga a 30$000; em 83 a 20$400, e presentemente n'este anno de 1790 custa cada carga 38$400. Cada carga contém dous alqueires e meio de Portugal. E a respeito das mais fazendas, as fitas brancas, chapéos, sedas, pannos de linho, chitas, bretanhas, pannos de lã, etc., se vendem com 100 até 200 por cento a respeito do preço com que custam em Lisboa. Esta pequena digressão, com a qual me desviei do presente diario, foi só feita para evidenciar a necessidade da util povoação na cachoeira do Salto.

D'esta cachoeira sahimos pois no dia 24 de Outubro pela manhã com rumo a S; navegando uma legoa se encontram repetidissimos penedos dispersos por toda a largura do rio, que formam enfadonhas correntezas. Emfim, com varias voltas e quatro legoas de caminho, fomos pousar no principio da cachoeira dos Morrinhos.—4 legoas.

O dia 25 se gastou em passar essa cachoeira, formada por muitas e pequenas ilhas e pedras espalhadas por toda a largura do Madeira. No seu principio tem tres canaes, e passámos mais duas sirgas, pernoitando no fim d'ellas.

Em 26 sahimos dos Morrinhos, e tendo navegado uma legoa a poente e mais quatro a SSO, depois de passar uma grande ilha, está a boca do rio Jaciparaná, que entra no Madeira pela margem de nascente. Da foz d'este rio voltámos a O, e logo acima d'ella ha tres ilhas do mesmo nome em que se encontram pequenas correntezas. Tres legoas andámos n'este rumo até a ilha de Sant'Anna, de legoa de extensão; d'ella volta o rio a SO por perto de quatro legoas até a cachoeira do Caldeirão do Inferno, a que chegámos com quasi 12 legoas de andamento na madrugada do dia 28. Duas legoas antes de chegar a esta cachoeira, lado de poente, está a boca do pequeno rio Maparaná.—12 legoas.

Logo que chegámos a esta cachoeira passámos uma grande correnteza á sirga, depois da qual, vencendo outras menores, ouvimos missa, que acabada, se passou segunda e grande sirga, e depois de jantar passámos terceira, levando as canôas toda a carga, ficando assim vencida esta temivel cachoeira, que é formada por muitas ilhas que existem ao lado esquerdo chamadas do Padre, e outras menores, entre uma infinidade de penedos, todo em diversos e oppostos rumos, o que fazem na cabeça da cachoeira o chamado Caldeirão, que passámos a rastos, em consequencia da pouca agua que trazia o rio, que derramada por uma grande largura, dava n'este logar vão ás canôas; tem esta cachoeira uma legoa de extensão, e foi a que nos deu menos trabalho. — 1 legoa.

Na manhã do dia 29 sahimos do Caldeirão a SO, e tendo navegado pouco mais de legoa chegámos á cachoeira do Girão pelas 8 horas, isto é, a umas primeiras pedras e correnteza que ella está meia legoa acima. Aqui estreita o rio muito, cahindo por um salto de bastante altura e muitos canaes; e d'elle para cima ha mil penedos, e outras tantas pequenissimas ilhas que formam grandes correntezas, sempre impassaveis. O varadouro d'esta cachoeira tem 350 braças de extensão, e é fóra do declive da subida e descida do nivel; comtudo pelo seu grande comprimento e desigualdade do terreno, que é todo de penedos elevados se gastam muitos dias em estiva-lo, descarregar e varar as canôas. E no dia 4 de Novembro se tinha vencido este multiplicado trabalho, ficando as canôas no fim do varadouro, mas todas necessitadas de grandes concertos em que se gastou até o dia 7, sendo o maior a da infamaria, que levou cinco cavernas novas e uma taboa de pôpa á prôa; finalmente no dia 9 ficou tudo prompto, gastando assim n'esta cachoeira 12 dias. — 2 legoas.

A latitude d'esta cachoeira é de 9° 21'. N'este logar nos visitou o gentio Pama, com seus mimos de milho verde e aipins; é manso e mais alvo do que o commum das nações vizinhas, alguns d'elles são baptizados, e o mesmo pediram se fizesse a umas crianças que tinham, sacramento que lhe ministrou o nosso padre capellão, e habitam na margem meridional do Madeira.

E na parte opposta do rio habita a nação Caripuná, que tambem vimos; é ella inteiramente selvagem, com o rosto mascarado de amarello e vermelho, as orelhas com grandes furos em que introduzem ossos de animaes; a cartilagem que divide o nariz tambem furada, e por este furo atravessam um tubo da côr do alambre, de tres pollegadas de comprido e quatro linhas de grosso. Alguns têm umas curtas barbas e bigodes, e do meio d'ellas lhe pendem uns semelhantes tubos, porém mais grossos e compridos. Ornam a cabeça com um circulo de curtas pennas, e da parte posterior pendem pennas de arara que cahem sobre as costas.

E' esta nação desconfiada e pilhantes insignes, mas pilham sem causar maior damno, o que fizeram a uma das nossas montarias, lançando-se a ella de improviso, e só lhe deixaram as espingardas que levava, pelo grande medo que têm d'estas armas. Eu me animo a dizer que este gentio deve ser tratado com toda a brandura, pois pela sua desconfiança, robustez e ferocidade póde vir a ser, uma vez escandalisado, um perigoso inimigo, muito mais funesto pela sua situação do que o gentio Mura.

Em 10 de Novembro sahimos do Girão pelas 5 horas da manhã, com rumo a O por duas legoas, vencendo trabalhosas correntezas augmentadas por um repiquete do Madeira, que fez as aguas mui barrentas; d'este rumo levámos o de S por mais tres legoas, do qual se volta a SO por quasi outras tres até a cachoeira dos Tres Irmãos a que chegámos no dia 11 depois de passar uma grande sirga com oito legoas de caminho.—8 legoas.

No dia 12 passaram as canôas com toda a carga duas grandes e trabalhosas sirgas, e ás 9 horas ficou vencida esta cachoeira, que tem meia legoa de extensão, e é formada por repetidas pontes de pedras que estão chegadas ao lado oriental do rio, havendo do lado opposto uma ilha do mesmo nome de legoa de comprido. Junto á cabeça d'esta cachoeira desagua pelo lado de nascente o pequeno rio Mutumparaná, e seguimos viagem a rumo geral de O. O lado de N do Madeira que aqui é estreito, é bordado de collinas que abeiram no rio por mais de quatro legoas, e a margem opposta é de terras altas. O

alveo do rio tem muitos penedos fóra d'agua, que occasionam mil e enfadonhas correntezas. Emfim, no dia 13 de tarde chegámos á cachoeira do Paredão com seis legoas de caminho.—6 legoas.

A cachoeira do Paredão é formada por duas pontes de alta pedraria, uma encostada á margem esquerda do rio, e outra á direita na extremidade de umas pequenas ilhas; no meio d'estas duas pontes ha um grande penedo, além de outros menores, que faz dous grandes e pesados canaes com ellas. Nós principiámos a sirgar as canôas com toda a carga pelas 6 horas da manhã do dia 14; encostados aos penedos da esquerda, e quasi no fim d'elles ha uns penedos em linha recta, que lhes são parallelos, que terão 12 braças de comprido e 15 palmos de grosso, que representam as ruinas de uma muralha artificial, e por isto lhe chamam Paredão, o qual forma por toda a sua extensão um canal de duas braças de largura com a dita ponta; por este logar é que passam as canôas, contrapondo a força dos braços e grossas cordas á violencia do maximo peso das aguas que correm aqui volumosamente encanadas.

Comtudo ás 10 horas da manhã ficaram as canôas da parte de cima das cachoeiras, passando-se com facilidade este perigoso canal, e levaram novamente alguns concertos.

Em 15 sahimos do Paredão, e tendo navegado tres legoas a poente, vencendo repetidas correntezas, chegámos pelo meio dia á cachoeira da Pederneira: o resto do dia se gastou em fazer ranchos. — 3 legoas.

Em o dia 16 descarregaram-se tres canôas, e em 17 as outras tres, indo as cargas por terra com 240 braças de caminho. Na tarde d'este dia passaram todas as canôas á sirga a cabeça d'esta cachoeira, em que ha dous saltos ou trabalhosas sirgas.

E' a dita cachoeira composta por uma infinidade de pedras, as mais d'ellas cobertas d'agua, que forma repetidos e espumosos caixões.

E' a sua latitude de 9°, 31' e 21", e pouco antes de chegar a ella entra no Madeira, pela margem occidental o pequeno rio dos Ferreiros; nome que se dá a certas aves por terem o seu canto mesmissimo.

com as alternadas pancadas que dão os mestres d'aquelle officio sobre a bigorna.

Em 18 seguimos viagem com rumo o SSO por quatro legoas até a foz do rio Abuná, que entra no Madeira pela margem de O. E' a foz d'este pequeno rio o ponto mais occidental do grande Madeira, que contando da sua barra no Amazonas até este logar, conserva por 230 legoas o rumo geral de SO apezar das amiudadas voltas que faz a todos os rumos.

Do Abuná volta o Madeira a SE por quasi cinco legoas, e d'aqui a S por mais tres legoas até a cachoeira das Araras, a que chegámos no dia 20 de tarde com 12 legoas de navegação contadas da Pederneira. — 12 legoas.

Pelas 5 horas da manhã do dia 21 principiámos a passar a cachoeira das Araras, e ás 11 ficou vencida. E' ella formada por muitos ilhotes e pedras. A's 3 horas seguimos viagem, indo pousar pouco mais adiante pelas continuadas correntezas que encontravamos.

Em 22 navegámos a S; nas primeiras duas legoas ha grandes pedras e correntezas que passámos á sirga, e um rio d'agua negra que desagua no Madeira pela margem occidental; navegámos mais duas legoas inda a S, havendo na ultima legoa penedos e correntes até o principio, cauda (ou rabo como lhe chamam os praticos) da cachoeira do Ribeirão, a que chegámos de tarde, e passámos a primeira sirga ou cauda d'esta grande cachoeira, que está na latitude de 10° e 10'. — 4 legoas.

O dia 23 gastou-se em passar 2ª e 3ª sirgas, isto é, saltos, e pernoitámos no principio da 4ª, a qual considerada só equivale a uma grande cachoeira.

De 24 de Novembro até o dia 27 se fizeram ranchos e descarregaram as canôas, conduzindo as cargas por terra com caminho de 3.000 passos.

Os mais dias até 2 de Dezembro foram empregados em sirgar as canôas pelo meio do rio por entre multiplicados perigos de ilhotes, penedos e correntezas que enchem toda a largura do rio, que é aqui grande.

Tendo-se vencido a dita 4ª sirga ou salto, e carregado as canôas, sahimos pelas 2 horas da tarde do dia 2 do Dezembro, e passámos logo duas sirgas; emfim com grande trabalho pelas repetidas correntezas e grande peso da agua que encontravamos a cada remada, augmentada por segundo repiquete do Madeira, fomos ficar no pequeno rio chamado Ribeirão, que desagua no Madeira pela margem oriental.

Aqui se fizeram outros ranchos no dia 3, e se descarregaram as canôas: o caminho das cargas é de 300 passos, cujo trabalho levou os dias 3 e 4. Passaram tres canôas á sirga a cabeça d'esta cachoeira, que é um grande salto, e no dia seguinte foram as outras tres varadas por terra, por ter o Madeira n'este dia abaixado muito, cujo varadouro de 100 passos é um plano inclinado de um só e unido lagedo. Emfim no dia 6 ficámos promptos.

E' esta cachoeira a mais temivel e trabalhosa das do rio Madeira; a sua extensão é de quatro milhas em linha recta, espaço cheio de ilhas, penedos e saltos perigosos, e além das repetidas sirgas que tem, quatro são as mais perigosas ou propriamente cabeceiras, todas de salto, e a cabeceira faz a quinta, maior que todas, cuja latitude é de 10° e 14'.—1 legoa.

Em 7 de Dezembro sahimos do Ribeirão pelas 2 horas da tarde, encontrando sempre pedras e correntezas; pouco mais de meia legoa acima está a cachoeira da Misericordia, que passámos a varejão sem o menor trabalho.

E' esta cachoeira de curta extensão e formada por um grande penedo, que está unido á terra firme de E, defronte de outros tres menores, por entre os quaes e a ponta do dito penedo se passa. E' perigosa em rio cheio por lançar a agua que corre com grandissima violencia pelo lado do mencionado penedo as canôas sobre os tres que tem fronteiros.

Da Misericordia ainda se navega a S por mais legoa e meia até a cauda d'esta cachoeira do Madeira, em que pernoitámos. — 2 legoas.

No dia 8 logo de manhã, tendo vencido á sirga uma grande

correnteza ou cauda d'esta cachoeira, principiámos ás 9 horas a fazer ranchos, e a descarregar as canôas por caminho de 300 braças, com bastante incommodo e tempo, pela muita chuva que houve, em que gastámos até o dia 10. — 1 legoa.

No dia 11 se passou uma grande sirga e salto que se póde tomar pela cabeça da cachoeira.

Em 12 sahimos do salto antecedente pelas 6 horas da manhã, e ás 8 passámos outro salto tambem grande, o que feito e carregadas as canôas, seguimos de tarde viagem a varejão, rumo de S, até uma ponta onde acaba esta cachoeira, em tudo semelhante á do Ribeirão, pois é igualmente formada por um sem numero de pequenas ilhas e penedos dispersos por toda a largura do rio, que n'este logar é bastante largo, sendo dos saltos que tem tres os maiores. Emfim viemos pernoitar com mais meia legoa de caminho, na juncção ou confluencia que faz o rio Mamoré com o rio Madeira ou Beny, segundo os Hespanhóes.

O dia 3 estivemos na boca do rio da Madeira, isto é, na confluencia que n'elle faz o Mamoré, rio de igual grandeza, e que desagua no Madeira pela margem de E.

É a latitude da juncção d'estes dous rios de 10° e 22' 1|2, a sua longitude se não póde determinar astronomicamente, mas por uma grafica computação ella é, com muito pouca differença, de 312°, 10' 1|2. A largura d'esta foz, ou a do rio da Madeira n'este logar é de 494 braças e meia, e a largura do Mamoré é de 440 braças, sendo a largura total d'estes dous rios de 900 braças, que unidos em um só canal o navegámos até aqui por 245 legoas; cujo canal n'este logar tinha 10 braças de fundo. O rio Madeira estava enchendo, e navegando por elle contra a correnteza em um bote de cinco remos, se andou em uma hora 1,357 braças; e a sua velocidade em uma hora de tempo é igual á de 2,961 braças. Emfim para vermos o rumo do Madeira, da confluencia do Mamoré para cima, navegámos por elle 3 horas a SO, rumo que parece conserva por muitas legoas.

O rio da Madeira desde as suas primeiras fontes até a confluencia que n'elle faz o Mamoré é conhecido e habitado pelos Hespanhóes com o nome de Beny; e sendo um dos maiores rios que desagua no

do Amazonas, havia tão pouco conhecimento do canal das suas aguas que todas as cartas geographicas estampadas até o anno de 1777 o faziam entrar no Amazonas como um outro rio, assignando-lhe a sua foz no dito Amazonas muitas legoas a O da que verdadeiramente tem.

De tal fórma que ainda os dous tratados de limites; a saber: definitivo, mas annullado de 1750, e preliminar de 1777, nos arts. 7° do primeiro e 10° do segundo, se considera não existir este grande rio Beny ou da Madeira, bem que por si só seja muito maior do que os dous juntos Guaporé e Mamoré, suppondo-se nos ditos dous tratados que o canal que formam as aguas unidas d'estes dous ultimos rios era o verdadeiro rio da Madeira, etc.

O ponto da juncção do rio Mamoré com o da Madeira parece o mais natural e proprio para d'elle se lançar á linha de E a O até o rio Javary, conforme o art. 11° do tratado de limites, tanto porque só assim se conservam as actuaes possessões das duas nações confinantes, como por não terem os Hespanhóes d'elle aguas abaixo estabelecimento algum com que se possam communicar; e só o podem fazer descendo o Beny até esta confluencia, para subirem então o Mamoré aguas acima para assim communicarem as missões da provincia de Moxos, que tem estabelecidas n'estes dous rios, navegação que a dita linha extrema deixa sempre livre e commum ás duas nações.

Emfim o rio Beny, assim chamado pelos Hespanhóes, da Madeira segundo os Portuguezes, tem as suas principaes origens pela latitude austral de 18°, na cordilheira que corre de Potosi para Cusco, em muitos braços, todos dariferos, passando um d'elles pela cidade da Paz. Corre pois o Beny de S a N por 100 legoas, e por outras tantas a NE até a foz do Mamoré, d'onde com as 250 legoas mais no dito ultimo rumo, vem a fazer barra no Amazonas com 450 legoas de curso total.

São as margens do rio da Madeira, principalmente a oriental, desde a sua desembocadura no Amazonas até a confluencia no Mamoré, formada por terreno solido e o mais proprio para uma grande

cultura, e coberta de grandes arvoredos, dos quaes se podem tirar as melhores e mais finas madeiras e oleos do Brasil, e todos os rios que desaguam n'elle, supposto que de mediana grandeza, são navegaveis por muitas legoas, havendo em todos elles, e no mesmo Madeira, todos os effeitos que fazem a riqueza do paiz das Amazonas, como são salsa, cravo, cacáo, pexiri, gommas, etc. E' este grande rio saudavel e fartissimo de tartarugas e de mais de 30 especies de peixes differentes, e alguns de tal grandeza, que podem alimentar vinte homens.

As aves são igualmente abundantes e diversas; mas sendo o rio Madeira ha muitos annos infestado pela nação Mura e outros Indios crueis e matadores, foi abandonado dos Portuguezes que n'elle faziam abundantes culturas e colheitas.

Rio Mamoré.

Em 14 de Dezembro sahimos da foz do Beny, entrando pelo Mamoré com rumo a S por uma legoa até a cachoeira das Lages, havendo antes de chegar a ella um pequeno rio que entra no Mamoré pela margem de E. — 1 legoa.

Esta cachoeira passámos facilmente em duas horas e com as canôas carregadas, costeando uma ilha que fica conjuncta á margem oriental. Emfim pelas duas horas da tarde chegámos ao principio da cachoeira do Páo Grande, que está uma legoa acima da das Lages; e no resto do dia se tirou parte da carga.

Em 15, vencidas algumas sirgas, ficou passada a cachoeira do Páo Grande pelas 10 horas da manhã; toda ella tem uma milha de extensão, e dá algum trabalho. E tendo carregadas as canôas fomos dormir ao principio da cachoeira da Bananeira, que está duas legoas a S do Páo Grande; e pouco acima d'este entra no Mamoré, lado de poente, um pequeno rio d'agua preta.

Em 16 de Dezembro, logo de manhã se tirou meia carga ás canôas, e tendo passado muitas sirgas, chegámos no dia 18 pelas 11 horas á cabeça d'esta cachoeira com uma legoa de navegação. — 3 legoas.

Em 19 se deu principio a sirgar as canôas por um terceiro canal e grande salto, e chegámos á margem occidental do rio, o que se conseguiu em tres dias de grande trabalho e maior perigo. Comtudo no dia 21 chegaram e se deu principio a carrega-las depois de alguns concertos, o que se concluiu no dia seguinte, em que continuámos a navegar pelas duas horas da tarde, passando ainda varias sirgas e uma assaz grande, fim d'esta perigosa cachoeira. — 1 legoa.

A cauda ou principio da cachoeira da Bananeira está na latitude austral de 10°, 35', e a cabeça na de 10° e 37'. N'esta cachoeira se varam ordinariamente as canôas por terra, quando o Mamoré traz mais ou menos agua da que tinha n'esta occasião: ella tem, segundo as suas voltas, duas legoas de extensão. O Mamoré n'este logar é larguissimo e cheio de innumeraveis ilhas, penedos, correntezas e saltos. Sendo emfim esta cachoeira e a do Ribeirão as duas mais trabalhosas, extensas e de maior perigo das que tem esta longa navegação; pois em qualquer das precipitadas sirgas e saltos que tem, arrebentando o cabo com que se puxa cada uma das canôas, não só se fará a que tiver este desastre em pedaços, mas difficilmente se salvará do perigo a gente que fôr n'ella.

Em 23 sahimos de manhã da Bananeira, e lutando com varias correntezas, navegámos uma legoa a E e logo a S por mais duas até a cachoeira do Guajará-guassú a que chegámos no dia 24 gastando o resto d'este dia em fazer ranchos. — 3 legoas.

Em 25 descarregaram as canôas mais de meia carga, e no dia seguinte tendo atravessado o rio para a margem do poente, se deu principio a sirgar e passar as canôas no todo d'esta cachoeira, que é um plano inclinado com grandes penedos e força d'agua, e ás 3 horas da tarde ficou vencida, e passando outra correnteza, voltámos a nascente ao logar dos ranchos, a que chegámos no fim da tarde. E' esta cachoeira de algum trabalho e curta extensão.

Em 27, carregadas as canôas, sahimos do Guajará-guassú depois de jantar, e tendo passado varias correntezas, chegámos á cachoeira do Guajará-merim, que está uma milha acima da antecedente. Algumas canôas que já tinham alvorado os mastros a passaram á vela,

e ás outras com pouco custo á sirga, e fomos pousar no fim de uma ilha que aqui faz o Mamoré, com uma legoa de caminho, dando aqui fim á enfadonha e molesta fadiga de passar as mencionadas cachoeiras. — 1 legoa.

N. B. A respeito de cachoeiras não se póde determinar positivamente nem o seu estado, nem o tempo que se gastava em passar cada uma d'ellas. Dous palmos d'agua de mais ou de menos lhe faz uma consideravel alteração.

Esta pequena quantidade basta para diminuir em umas as sirgas e saltos, facilitando breves canaes, e para em outras fazer succeder tudo pelo contrario, augmentando a ruina das canôas e demora dos concertos.

Não fallo ainda nas molestias que provêm aos Indios, quando andam dias continuados dentro d'agua, mórmente se o rio traz repiquete, como nos succedeu no Ribeirão, em que de 100 Indios só 26 estavam bons, e apenas se poderam ajuntar 45 com os menos doentes para o trabalho das sirgas.

Occupam as mencionadas 17 cachoeiras um espaço de 70 legoas; as 12 primeiras no rio da Madeira e as 5 ultimas no Mamoré. Nós gastámos em passa-las 73 dias, por serem as nossas canôas pequenas e de pouca carga; porém as canôas de commercio, que são maiores e mais carregadas, nunca gastam menos de 3 mezes.

Vencidas pois as cachoeiras sahimos em 28 de Dezembro, e tendo navegado duas legoas a SE se chega á boca do rio Pacanova, que desemboca no Mamoré pela margem de nascente; d'aqui navegámos a rumo geral de S com muitas e grandes voltas até duas pequenas ilhas chamadas das Capivaras, á que chegámos na noite do dia 29 com 11 legoas de caminho. Estão estas ilhas na latitude de 11°, 14' 1/2. — 11 legoas.

Em 30 de Dezembro sahimos das ilhas das Capivaras, e o Mamoré faz tantas voltas a todos os rumos, que seriam maior extensão o quere-las explicar, das quaes são de mais espaço a SE.

Navegadas pois 11 legoas e meia entra no Mamoré pela margem de nascente o pequeno rio Soterio, e tres legoas mais adiante está a ilha

do Silvestre, de legoa de comprido. Emfim no dia 3 de Janeiro de 1782 pelas 11 horas da manhã chegámos á foz do rio Mamoré, que fica 23 legoas acima das ditas ilhas, isto é, segundo as voltas do rio, que em linha recta são só 14, no rumo de SE.—23 legoas.

Na boca do Mamoré, isto é, na sua confluencia com o Guaporé, nos demorámos até o dia 6 na esperança de observar a latitude e longitude d'este importante logar, mas o tempo estava tão chuvoso que nada se fez, e só no anno seguinte em tempo proprio se concluiram as ditas observações, de que resultou determinar-se que a ponta oriental da foz do Mamoré, isto é, o ponto da juncção d'este rio com o Guaporé, está na latitude austral de 11°, 54' e 46" e na longitude de 312° e 28" 1/2.

O rio Mamoré tem, como o Madeira, as suas fontes na mesma latitude de 18°, e corre a N até confluir no Madeira, com 200 legoas de correnteza, recebendo pela margem oriental o rio Grande ou Guapy, o qual tem o seu nascimento nas serras contiguas a Potosi, das quaes tambem nascem as vertentes do Pilcomayo, grande braço do Paraguay, ambas na latitude de 20°. Passa o rio Grande pela cidade de Cochabamba, e correndo a nascente por muitas legoas volta a N, e passando perto da cidade do Santa Cruz de la Sierra se vai dirigindo a NO até desaguar no Mamoré.

Rio Guaporé.

Pela manhã do dia 7 de Janeiro, deixando o Mamoré a poente entrámos pelo Guaporé, rio mais estreito e de aguas crystallinas; e tendo navegado duas legoas a S, voltámos a E com muitas voltas até as ilhas das Rondas, que ficam seis legoas acima da boca d'este rio. D'aqui navegámos a S por mais de legoa, d'onde principia o Guaporé a fazer quatro apertadas voltas sobre os rumos de N e S, voltas que comprehendem cinco legoas; acabadas ellas levámos rumo a E por duas legoas até a boca do rio Cautarios, que entra no Guaporé pela margem de N. Está a boca d'este rio na latitude de 13°, 13' 1/2.

Legoa e meia acima no mesmo rumo e lado entra o Cautarios pequeno; d'elle navegámos a S por duas legoas, espaço em que ha suas

pedras e pequenas ilhas até a fortaleza velha da Conceição, a que chegámos pelas 8 horas da manhã do dia 11 de Janeiro, com pouco mais de 20 legoas de caminho, contadas, segundo as voltas dos rios, desde a barra do Guaporé, sendo esta distancia em linha recta só de 13 legoas e 2 terços.— 20 legoas.

No forte da Conceição, em receber mantimentos e nas observações nos demorámos até o dia 17, indo de tarde pousar no novo forte do Principe da Beira.

O dia 18 estivemos n'este forte até de tarde. Elle existe na latitude austral de 12°, 26' e longitude de 312°, 57' 1|2.

E' esta praça um quadrado regular fortificado pelo systema de M. de Vauban, revestido de cantaria e fundado em terreno solido, e o mais proprio para uma fortaleza, por ser o mais elevado e o que unicamente se não alaga no tempo das grandes cheias, desde a juncção do Guaporé e Mamoré até a foz do Baures, sendo a elevação das aguas do Guaporé n'este logar de 50 palmos de altura.

E considerando na situação geographica dos rios Mamoré, Guaporé, Itonamas e Baures, rios que communicam as Missões Hespanholas de Moxos n'elles estabelecidas, umas com outras, passando necessariamente as suas canôas e com muita frequencia pelo espaço intermedio entre o Mamoré e Baures, fica manifesto que n'este intervallo devia haver uma força que servisse de fronteira no tempo da guerra a tantas portas para os estabelecimentos portuguezes, e de registro no tempo da paz, ainda aos Comboieiros, que todos os annos sobem do Pará e pagam n'ella os direitos de El-Rei, pois só d'aqui para cima podem extraviar fazendas.

Faço esta reflexão por saber os infundamentaes prejuizos que têm espalhado contra este forte algumas pessoas que desapprovam o que não entendem, e passaram por este logar com os olhos fechados.

Emfim, pelas quatro horas da tarde do dia 18 seguimos viagem, indo ficar na guarda que está no rio Itonamas, quasi legoa e meia acima do forte do Principe.— 1 1|2 legoa.

O rio Itonamas é largo e entra no Guaporé pela margem de S. E' muito navegado pelos Hespanhóes, que descendo desde as suas mis-

sões o Mamoré, sobem pelo Guaporé e entram pela boca do Itonamas, e navegando por elle acima quatro dias com 32 legoas de navegação, chegam á sua missão de Magdalena, que consta de nove mil almas, e está na latitude de 13°, 21".

Em 19 de Janeiro seguimos viagem a rumo do E, e tendo navegado duas legoas chegámos ao pequeno logar de Lamego, onde jantámos; d'aqui continuámos por mais uma legoa a S, indo pernoitar em outra guarda que está na margem do Guaporé, defronte da barra do rio Baures, que entra no Guaporé pela margem de S. — 3 legoas.

O rio Baures é o maior dos que confluem em todo o Guaporé: elle traz a sua origem das missões de Chiquitos pela latitude de 16°, 30', e correndo de S a N por 50 legoas, volta então a O parallelo com o Guaporé, e pouco distante até confluir n'elle com 130 legoas de curso total. Vinte e seis legoas navegando aguas acima o Baures desde a sua barra no Guaporé lhe entra pela margem de S o rio de S. Joaquim que passa pela missão do mesmo nome, 8 legoas acima da boca. E tres legoas antes de chegar á dita boca do S. Joaquim entra no Baures o rio Branco pela mesma margem de S, rio de grande extensão, e navegando por elle 12 legoas lhe entra por nascente o pequeno rio da Conceição, que navegado 6 legoas se chega á missão da Conceição, habitada por quatro mil almas. Os Hespanhóes tinham antigamente mais quatro missões sobre o Baures, hoje abandonadas.

Em 20 de Janeiro sahimos da boca do Baures a rumo do SE por duas legoas, das quaes voltámos a E por mais uma milha até o logar de Leomil, logar da mesma pequenhez que o de Lamego, de que dista tres legoas e meia, e habitado por algumas familias de indios. De Leomil navegámos a E com muitas voltas sobre os rumos de N e S, nas quaes ha serie de pequenas bahias e ilhas e seus campos que se descobrem por interrompidos intervallos de mattos e todos da parte de S, o ultimo e maior é o campo das Araras, que termina sete legoas adiante de Leomil. D'aqui se volta a quasi N por duas legoas até a ilha e furo do Macaco, d'ella se navega uma legoa a N e mais outra a E até a ilha do Páo-Furado e outras mais todas pequenissimas.

Finalmente no dia 23, com rumo a nascente, desde esta ilha, chegámos ao rio de S. Miguel com 21 1|2 legoas de caminho, contadas da boca do Baures, ficando-nos duas legoas abaixo do rio de S. Miguel a boca do Cautarios 3°, que entra no Guaporé pela margem de N. Este rio e os dous antecedentes chamam-se Cautarios por habitar n'elles o gentio do mesmo nome. — 21 1/2 legoas.

Em 24 de Janeiro sahimos do rio de S. Miguel, que desagua no Guaporé pela margem de N, defronte da ponta do O da ilha do Capim com rumo a E por uma legoa, ficando-nos a S por mais outra legoa até fechar a dita ilha, que tem quatro milhas de extensão; d'ella para cima navegámos a nascente por entre umas ilhas até o rio de S. Martinho, que desagua no Guaporé pela margem de S; seis legoas e meia adiante do de S. Miguel é o rio de S. Martinho, de curta extensão, e propriamente um ribeirão; comtudo d'elle para cima estreita o Guaporé.—6 1|2 legoas.

Em 25 navegámos com rumo geral a SE, com muitas voltas e pequenas ilhas, até a boca do rio S. Simão Grande, que entra no Guaporé pela margem de N: é rio largo, e é o que faz com as suas aguas maior largura ao Guaporé, e fica seis legoas a quasi nascente do rio de S. Martinho.

Em 26 sahimos da boca de S. Simão Grande com rumo geral a SE, e navegando uma legoa, está um furo que vai ao dito S. Simão, e continuando com muitas voltas e ilhotes no mesmo rumo, se chega com sete legoas de viagem á boca do rio de S. Simão Pequeno, que desagua pelo lado de S.— 7 legoas.

O dia 27 estivemos n'este logar na esperança de fazer alguma observação, mas o tempo estava tão máo que se não conseguiu. Comtudo fomos ver o tal S. Simão Pequeno; é estreitissimo, e navegado uma legoa a S inclinando um pouco a O, se encontra uma bahia de outra legoa de extensão, acabando d'ella para cima, logo derramado em varios canaes e em pantanos que formam as suas curtas vertentes.

Em 28 sahimos com rumo a E, e grandes voltas, que se comprehendem em tres legoas até o destacamento das Pedras, a que chegámos na tarde d'este dia. — 3 legoas.

O destacamento das Pedras, não attendendo ás voltas do rio, está seis milhas e meia a nascente do rio de S. Simão Pequeno, e é a terra mais alta da margem de E de todo o Guaporé; aqui estivemos o dia 29 sem que o tempo désse logar a uma observação, a qual se fez no anno seguinte, sendo a latitude d'este logar de 12°, 52' e 35" e a longitude de 312°, 37' 1|2.

Em 30 sahimos das Pedras com rumo SE por cinco milhas até a boca do pequenissimo rio Tanguinhas, que entra no Guaporé pela margem de S; do Tanguinhas se navega a ESE por tres legoas até a bahia Matuá, que faz boca no Guaporé, pelo mesmo lado de S; d'aqui se volta a ENE por outras 3 legoas, com muitas voltas e pequenas ilhas até o Campo dos Amigos. Do Campo dos Amigos se navega a E por pouco mais de 10 legoas até o principio da ilha Comprida, em que pernoitámos no 1° de Fevereiro, com 18 legoas de caminho total, contado do destacamento das Pedras.—18 legoas.

Em 2 de Fevereiro seguimos viagem com rumo a nascente, coseando a ilha Comprida pelo seu lado de S, em que o rio faz 24 voltas: tem esta ilha quatro legoas de extensão, e pelo seu lado de N desagua no Guaporé em dous terços d'esta distancia o rio Mequens, em que habita a nação assim chamada. Do fim da ilha Comprida ainda se navega a E por mais cinco legoas, fazendo o Guaporé grandes voltas a S e N até as Quinze Casas, logar de uns antigos mercadores que não existem.

Das Quinze Casas andámos mais uma legoa a nascente e quasi duas a S até o logar de Viseu, a que chegámos no dia 4 com 13 legoas de caminho.—13 legoas.

No lado de N do Guaporé e bem defronte de Viseu, está a foz do rio Curumbiára na latitude austral de 13°, 14' 1|2. D'ella sahimos no dia 5 no rumo geral de ESE, e navegadas quasi tres legoas está lado de S a boca do pequeno rio Caturiry ou Catunerinho; uma legoa acima d'ella, lado opposto, está a tapera das Larangeiras. Emfim no dia 6 fomos dormir no porto dos Guarajús, que fica 10 legoas acima de Viseu ou Casa Redonda, na latitude de 13°, 29' e 40".—10 legoas.

O porto dos Guarajús está situado na margem austral do Guaporé, e seis legoas distante da serra e rico descoberto d'este nome.

Em 7 sahimos do porto e igarapé dos Guarajús, com rumo geral de S por uma legoa, e por outra mais a E por tres apertadas voltas até a boca do rio Paragaú, que entra no Guaporé pela margem de S, cuja boca está na latitude de 18° e 33' e na longitude de 315° e 57'.

E' o rio Paragaú, supposto que de poucas aguas, de grande extensão, trazendo as suas origens das missões de Chiquitos, entre a de S. Ignacio e a da Conceição pela latitude de 17° proximamente, e correndo de S a N, inclinando um pouco a O por entre largos campos, e com 70 legoas de correntezas e amiudadas voltas, entra no Guaporé n'este logar correndo parallelo com elle. Da boca do Paragaú continuámos a navegar a rumo geral de E, com muitas e repetidas voltas e pequenas ilhas até o dia 14 de tarde, em que fomos pousar no logar das Torres com 33 legoas de caminho total, contadas desde o porto dos Guarajús, ficando duas legoas antes de chegar ás Torres o pequeno rio Piolho, que entra no Guaporé pela sua margem oriental. — 33 legoas.

Esta distancia de 33 legoas e igualmente as mais que vão numeradas n'este diario, são contadas segundo as voltas do rio, que é positivamente o caminho que se navega, sendo a d'estes dous logares em linha recta sómente de 20 legoas.

Em 15 sahimos das Torres, nome que se dá a um pequeno monte destacado de outros maiores, que formam uma extensa cordilheira parallela ao rio pelo lado de poente, na distancia de duas para tres legoas, cuja cordilheira principia mais abaixo do rio Piolho, e acaba ainda a S de Villa-Bella com mais de 30 legoas de extensão.

Das Torres pois navegámos a E com muitas voltas, e nas primeiras duas legoas entra no Guaporé pelo lado de N o pequeno rio Cabexi; tres legoas mais adiante em cima á margem está a boca do rio Guaritire, rio igualmente pequeno. Duas legoas acima d'elle está a ilha do Macno, de milha de comprido, havendo antes d'ella outra menor chamada dos Monos. E navegando mais duas legoas se chega ás tres

barras, isto é, ás bocas de tres furos que formam duas pequenas ilhas.

Das tres barras ainda se navega a rumo geral de E por duas legoas, d'aqui se volta a S por mais duas legoas em seis apertadas voltas, até uma chamada das Pitas, a que chegámos no dia 17 com 13 legoas de navegação. — 13 legoas.

E' o logar das Pitas o termo do rumo geral de ESE, que conserva o Guaporé até este logar com 156 legoas de curso.

Em 18 de Fevereiro sahimos das Pitas com rumo geral a SE, formando o Guaporé um sem numero de voltas a todos os rumos; e com sete legoas de navegação chegámos á boca do rio Verde, que desagua no Guaporé pela margem de poente, defronte da ponta de uma ilha que occulta a sua foz a quem navega pelo canal principal, deixando á direita a dita ilha, e pernoitámos pouco mais acima no dia 19 com quasi oito legoas de caminho. — 8 legoas.

A barra do rio Verde está na latitude de 14°, e navegando por elle acima cinco legoas a SO passa encanado por alta serraria que corta formando grandes cachoeiras, cujas serras são as que vêm desde as Torres e acabam defronte de Villa-Bella. Cortadas estas serras pelo rio Verde se navegam por elle até as suas cabeceiras 25 legoas passando-se 50 cachoeiras, e formando muitas voltas recebe por ambos os lados muitos ribeirões que nascem das serras por entre as quaes corre este rio, isto é, a nascente as mencionadas que olham para o Guaporé, e a poente outra igual serrania que verte para o rio Paragaú.

Em 20 sahimos do rio Verde com rumo geral a SSE, com duplicadas voltas, e muitas e pequenas bahias em ambas as margens do Guaporé, e algumas ilhas, das quaes aquellas a que sabemos o nome são a ilha do Carvalho quasi tres legoas acima do rio Verde, a de Gibraltar quatro legoas adiante da antecedente, as ilhas das Tres Bocas oito milhas mais ávante, a Bahia Grande quatro milhas acima, que faz barra no Guaporé pela margem de E, a ilha do Angical uma legoa acima, e outra mais, a do Borba, sendo todas as ilhas referidas pequenissimas. Finalmente no dia 22 pousámos na foz do rio Galera, que entra no Guaporé pela margem oriental, 16 legoas acima do rio Verde. — 16 legoas.

Em 23 sahimos da boca do Galera com rumo a SSE, com muitas voltas, e fomos pernoitar no sitio opposto do Cubatão, que está quatro legoas acima do Galera, no fundo de uma pequena bahia, lado oriental do Guaporé.—4 legoas.

D'aqui se descobre para nascente a ponta de N da serra de S. Vicente, que dista d'este porto seis legoas.

O dia 24 nos demorámos no Cubatão a executar certa ordem do Ex.mo general de Matto-Grosso. Está este logar na latitude de 14°, 31'.

Em 25 sahimos do Cubatão com rumo a SSE, e de tarde chegámos ao pequeno rio Capivary, que entra no Guaporé pela margem de poente, quatro legoas adiante do Cubatão.—4 legoas.

A boca do Capivary está na latitude austral de 14°, 39', 35" : elle traz as suas fontes das serras que estão a O do Guaporé, e correndo a nascente com pouco mais de sete legoas de correnteza entra no Guaporé no mencionado logar.

Em 26 navegámos desde o Capivary a SSE; na primeira legoa está o sitio da Quiteria, e pouco antes de chegar a elle a pequena ilha do Espinho. Quatro legoas e meia acima do Capivary está a bahia de João Bello, e mais duas legoas está a ilha do Carvalho ; d'esta para cima faz o Guaporé muitas e pequenas voltas e ilhas sem nome até a barra do Sararé, que desagua no Guaporé pela margem de E, sete legoas a S do Capivary : n'ella pousámos n'este dia. — 7 legoas.

A foz do rio Sararé está na latitude de 14°, 51' : nasce este rio das serras ou campos dos Pericis, pela mesma latitude de que tambem nasce o Guaporé, e correndo de N a S por 15 legoas, volta a poente por outras 15 legoas até a sua barra, circumdando as serras de S. Vicente com 30 legoas de curso total.

Em 27 seguimos viagem, e passando logo a boca do Sararé, navegámos com repetidas e amiudadas voltas e pequenas ilhas, vendo muitos e agradaveis sitios até Villa-Bella, capital da capitania de Matto-Grosso, com rumo de S inclinando um pouco para E, e com quasi seis legoas de andamento, a que chegámos no dia 28 de Fevereiro de 1782, pelas 9 horas da manhã.—6 legoas.

Villa-Bella, fundada em 1752 pelo conde de Azambuja, primeiro

governador e capitão-general da capitania de Matto-Grosso. Está na latitude austral de 15° e na longitude de 317°, 42'.

E' esta villa assentada em terreno plano, e formada por 5 grandes e largas ruas, que quasi terminam no rio, e cortadas perpendicularmente por outras 5 travessas, todas em linha recta, que formam espaçosos quadros e grandes quintaes. As casas são decentes, cobertas de telha, e as paredes construidas por adobo, o que lhes assegura uma longa duração.

E' esta villa abundante nas cousas mais necessarias para a vida e propria producção do paiz, como são carnes frescas de vacca e porco, gallinhas, patos, peixes, arroz, feijão, milho, farinha de mandioca, assucar, aguardente de canna, laranjas, melancias, e algumas uvas, figos e melões, fóra outras frutas do paiz, e varias hortaliças ; cuja abundante cultura, e da mesma fórma a perfeita construcção e adiantamento das casas, se deve ás providencias do paternal governo do Illmo e Exmo Sr. Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Caceres, quarto capitão-general d'esta capitania, que no espaço de quasi 18 annos que a governou se desvelou a chega-la ao estado em que se acha.

E' emfim não só esta villa, mas todo o terreno contiguo e por muitas legoas em extremo sezonatica, não havendo anno em que não soffram importantes sezões quasi todos os moradores d'este terreno, desde o mez de Dezembro até Março.

Resumo das distancias de alguns logares mais notaveis dos tres rios Madeira, Mamoré e Guaporé.

	Rumos.	Legoas segundo as voltas do rio.	Legoas em linha recta.
Da foz do Madeira no Amazonas até a do rio Abuná, ponto mais occidental do dito Madeira	SO	229	179
Do Abuná até a boca do Beny ou confluencia do Mamoré com o rio da Madeira.	S	16	14
A transportar.		245	193

Transporte.		245	193
Da boca do Beny até a boca ou juncção do Guaporé com o Mamoré	SSE	44	31
Da foz do Guaporé ao forte do Principe. . . .	SE	20 1/2	14
Do dito forte ao Guarajús	ESE	89 1/2	60
Do Guarajús ás Torres	E	33	20
Das Torres ás Pitas	ESE	13	7
Das Pitas ao rio Verde.	SE	8	4
Do rio Verde a Villa-Bella.	SSE	37	22
Somma total		490	351

Cujas 490 legoas, com as que se navegam desde a cidade do Pará até a foz do Madeira, que são 280, fazem a somma, desde a dita cidade até Villa-Bella, de 770 legoas.

Continuação e noticia do Guaporé, de Villa-Bella para cima.

O rio Guaporé tem o seu nascimento na latitude austral de 14°, 30', e na longitude de 318°, 40'.

Da mesma latitude e seis legoas mais a E nasce tambem o rio Jaurú, e correndo ambos parallelos por grande espaço de N a S, volta o Jaurú a SE até confluir no Paraguay, e o Guaporé correndo tambem de N a S por 20 legoas, volta então a poente por mais 10 até o logar da ponte por onde passa a estrada geral que vai de Villa-Bella para o Cuyabá, e d'aqui para a Bahia, Rio de Janeiro e S. Paulo, tendo o rio n'este logar 15 braças de largo e duas de fundo.

Da ponte ainda corre o Guaporé a poente por mais 20 legoas até Villa-Bella, isto é, com 50 legoas de correnteza até este logar, cujas 50 legoas sommadas com as 200 que tem desde a dita Villa-Bella até a sua juncção com o Mamoré, resultam 250 legoas de curso total.

Recebe o rio Guaporé por ambas as suas margens, que são na maior parte alagadas, os 20 rios expressados n'este diario. Os que

lhe entram pela margem oriental desde o Cautarios Grande, abaixo do forte do Principe, até o Sararé, são de mediana grandeza, tendo as suas vertentes nas serras dos Perecis, com 20 até 30 legoas de curso.

São estas serras de grande extensão ; ellas vêm desde as fontes do Sararé, dirigindo o seu rumo a ONO parallelas com o Guaporé na dita distancia, e vão atravessar o rio da Madeira nas suas cachoeiras, prolongando-se ainda a poente d'este rio, no qual formam grandes cachoeiras, que tem o dito Madeira ou Beny da juncção do Mamoré para cima.

O ultimo rio que entra no Guaporé pela margem occidental ou de S, meia legoa acima de Villa-Bella, é o rio Alegre, que tem as suas origens pela latitude de 16° no cume á extremidade austral das serras do Aguapehy, onde tambem nasce o rio d'este nome com poucos palmos de distancia entre ambos, os quaes rios correndo parallelos a N por 7 legoas, se precipitam em altas cachoeiras pela face de N d'estas serras, formando no campo, uma legoa afastado d'ellas, um isthmo de 3,900 braças; e d'aqui voltam ambos com oppostos rumos, o Alegre a poente para entrar no Guaporé, e o Aguapehy a E para desaguar no Jaurú, cada um com quasi igual extensão, isto é, o Alegre com 38 legoas de correnteza, e o Aguapehy com 30, sendo o nascimento d'estes dous rios um dos logares mais notaveis de toda a America Meridional, por serem as cabeceiras mais remotas, e que quasi se tocam, dos dous maiores rios do mundo conhecido, fallo do Amazonas e Paraguay, cujos têm as suas amplissimas bocas no oceano, distantes entre si 1,500 legoas.

Entra emfim no rio Alegre pela margem de O o pequeno rio Barbados, onde existe a nova povoação de Cazalvasco, 20 milhas a S de Villa-Bella, recebendo o rio Barbabos por ambas as margens muitas escoantes dos largos campos, pelo meio dos quaes corre, cujas escoantes nascem pela latitude de 16°, de terreno elevado e coberto de alta mattaria e correndo a N entram n'elle. E' esta latitude a de que nascem as diversas vertentes, isto é, a N para o Guaporé ou Amozonas, e a S para o Paraguay, em largo terreno paludoso, ficando a S da dita mattaria as missões hespanholas e governo de Chiquitos, sendo a

mais proxima missão a de Sant'Anna, que dista de Villa-Bella 36 legoas.

Combinando pois a extensão e nascimentos dos rios Guaporé e Mamoré, que unidos desaguam no rio Beny ou da Madeira, formando as aguas de todos tres o nosso conhecido e navegado Madeira, se vê que este grande rio é o maior de todos que entram no Amazonas pela sua margem meridional, tanto pela maior latitude de que trazem as suas origens, como pela maior distancia de E a O dos seus oppostos nascimentos; pois o Guaporé os tem 230 legoas a nascente das do Beny ou Madeira, distancia que em nenhum dos outros grandes rios que engrossam o Amazonas se nota; de que resulta ser a superficie dos vastos terrenos que desaguam para o rio da Madeira por mais de 90 rios, muito maior do que a superficie total de toda a França.

Superficie em legoas quadradas.

D orio Guaporé e seus braços.	12,000
De todo o rio Mamoré	8,000
Do Beny desde as suas cabeceiras até a juncção que n'ellas faz o Mamoré.	8,000
Do Madeira até a sua foz no Amazonas.	16,000
Superficie total	44,000

O rio Guaporé, igualmente com o Paraguay Portuguez, isto é, na foz do Jaurú para S, devem ser considerados como dous extensos fóssos que cobrem e defendem os rios e vastissimos sertões de todo o Brasil.

O Guaporé por todas as 200 legoas da sua extensão, confina com multiplicados estabelecimentos hespanhóes, principalmente a O do forte do Principe da Beira com a provincia de Môxos e a S de Villa-Bella com a de Chiquitos, os quaes offerecem outras tantas portas para as colonias portuguezas, sendo tal a sua situação geographica, que elle fecha e cobre as cabeceiras de muitos e grandes rios, e com poucas legoas de distancia, como são as vertentes do Alto Paraguay, ricas em diamantes e muito ouro, as do rio Tapajós, igualmente au-

riferas, e as de outros rios, cobrindo emfim a communicação para Cuyabá, Goyaz e de grande parte do interior do Brasil.

Este grande fôsso quasi se communica com o rio Paraguay pelas 3,900 braças que tem o isthmo entre os dous rios Alegre e Aguapehy, como fica dito (não fallando ainda nos poucos palmos que distam entre si estes rios nas altas serras de que nascem por inaccessiveis a canôas) e desaguando o Alegre no Guaporé, e o Aguapehy no Jaurú, formam a proxima ligação do Paraguay e Amazonas.

E como as missões de Chiquitos, que ficam 36 legoas a S de Villa-Bella, e menos de 20 dos estabelecimentos e fazendas de gado de Cazalvasco, ha mais de 20 annos ali situadas, estendendo-se as ditas missões a O até perto de Santa Cruz e a E até o Paraguay, de tal fórma que a missão de S. João existe 60 legoas a S dos nossos estabelecimentos no Jaurú, e a do Santo Coração, que é a ultima, se chega ao Paraguay dous dias de caminho, e a O da povoação de Albuquerque, estabelecida sobre a margem occidental d'este rio, fica igualmente manifesto serem tambem estas duas ultimas missões, além das que têm intermedias, outros tantos pontos de contacto por onde se póde concertar nas actuaes e antigas possessões portuguezas, facilitando todos os rios que no dominio portuguez entram no Paraguay Portuguez pela sua margem de E, que são muitos e todos caudalosos e navegaveis, mas desertos e sem moradores, iguaes entradas para o interior das capitanias de S. Paulo, Goyaz, Cuyabá e Alto Paraguay.

Não fallo ainda na pouca distancia da cidade d'Assumpção, e facil navegação que dá o Paraguay d'ella para cima ainda aos maiores barcos; salubridade e abundancia d'este rio, que com o Guaporé forma no dominio portuguez por 500 legoas de circuito a extrema com os dominios hespanhóes confinantes que lhe ficam a poente, que são muitos e populosos, quando a extrema portugueza tem uma pequena população e está dividida em grandes distancias, cuja reflexão requer a mais séria politica. E ainda a pequena digressão que faço além do Guaporé é para ligar de alguma fórma os pontos essenciaes

da importante capitania do Matto-Grosso, como chave e segurança que é do vastissimo interior de todo o Brasil.

Notas.

Todas as latitudes indicadas n'este diario são austraes. As longitudes são contadas do meridiano da ilha do Ferro, suppondo-o 20° a O do meridiano e observatorio de Paris.

As legoas são de 20 a cada grão do Equador, e as distancias que se expressam n'este diario ou legoas de uns a outros logares, são contadas segundo as voltas dos rios, e não em linha recta.

E como a navegação foi feita subindo o rio, e encontrando a corrente das aguas, os rumos expressados são tomados segundo o sentido d'esta navegação.

No primeiro diario que se fez d'esta diligencia no anno de 1782, ainda não estavam verificados os pontos de latitude e longitude observados, e por isso não tinha aquelle diario a ultima perfeição, como então se notou n'elle.

Mas presentemente, em que todos os logares remarcaveis d'esta longa navegação se acham cabalmente observados, e completas as cartas geographicas de todos elles, se fez novamente este diario, corrigindo algumas pequenas alterações do primeiro, como se póde ver na combinação de ambos; e accrescentando-lhe muitas notas sobre os rios e logares mais notaveis que pareceram precisissimas.

Villa-Bella, 20 de Agosto de 1790. — *Ricardo Franco d'Almeida Serra*, sargento-mór, engenheiro.

CARTA REGIA

AO CAPITÃO-GENERAL DO PARÁ ÁCERCA DA EMANCIPAÇÃO E CIVILISAÇÃO DOS INDIOS; E RESPOSTA DO MESMO ÁCERCA DA SUA EXECUÇÃO.

D. Francisco de Sousa Coutinho, do meu conselho, governador e capitão general da capitania do Pará: Eu a rainha vos envio muito saudar. Sendo a civilisação dos indios habitantes dos vastos districtos d'essa capitania, um objecto mui digno de minha maternal attenção, pelo bem real que elles, não menos do que o Estado, acharão em entrarem na sociedade e fazerem parte d'ella, para participarem igualmente com os outros meus vassallos dos effeitos do meu constante e nunca interrompido desvelo em os amparar á sombra de saudaveis determinações; e havendo-me sido presente a bem acertada informação que vós déstes a este respeito; son servida conformar-me inteiramente com as vistas indicadas na mesma informação, que com esta minha baixa, assignada pelo meu conselheiro d'estado, ministro e secretario d'estado D. Rodrigo de Sousa Coutinho. E afim não só de convidar aquelles indios que ainda estão embrenhados no interior da capitania, a vir viver entre os homens, mas de conservar constantes e permanentes aquelles que já hoje fazem parte da sociedade servindo ao Estado, e conhecendo uma religião em que vivem felizes, bem de outro modo que os primeiros, desgraçadamente envolvidos em uma ignorancia cega e profunda, até dos primeiros principios da religião santa que abraçaram os ultimos por effeito das pias e beneficas disposições dos Srs. reis meus predecessores, e minhas: e querendo igualmente que a condição d'estes indios, assim dos que já hoje têm trato e communicação com os outros meus vassallos, como dos que d'elles fogem, seja em tudo a de homens em sociedade:

Hei por bem abolir e extinguir de todo o directorio dos indios, estabelecido provisionalmente para o governo economico das suas povoações, para que os mesmos indios fiquem sem differença dos outros meus vassallos, sendo dirigidos e governados pelas mesmas leis que regem todos aquelles dos differentes Estados que compoem a monarchia, restituindo os indios aos direitos que lhes pertencem, igualmente aos meus outros vassallos livres.

E confiando eu que vós procedereis para o importante fim da civilisação dos indios com um acerto tanto do meu agrado, quanto o foi o da informação que sobre este objecto me déstes :

Ordeno-vos que hajais respeito n'esta tão justa innovação á força dos abusos inveterados e aos habitos contrahidos, afim que nos serviços e rendas reaes, e na economia publica do Estado se não experimente concussão sensivel.

E encarrego-vos de cuidardes logo nos meios mais efficazes de ordenar e formar os indios que já vivem em aldêas promiscuamente com os outros, em corpo de milicias, conforme a população dos districtos, e sendo o plano por que estão formados e ordenados os outros. E para officiaes commandantes de taes corpos, nomeareis os principaes, e officiaes das povoações indistinctamente com os moradores brancos, fazendo executar as disposições e ordens concernentes ao governo e direcção d'elles pelos referidos officiaes commandantes, e pelos seus juizes alternativamente brancos e indios, segundo a ordem a que pertencerem.

Tratareis tambem de formar um corpo effectivo de indios, bem como os pedestres de Matto-Grosso e de Goyaz, preferindo porém os pretos forros e mistiços emquanto os houver, como mais robustos e capazes de supportar o trabalho, deixando ao vosso discernimento o modo por que haveis de organisar o referido corpo effectivo, sem prejuizo da conducção das madeiras e de outros serviços em que utilmente se empregam os indios, fixando-lhes um numero determinado de annos de serviço, passados os quaes não ficarão obrigados a outro algum que não seja o de milicias, ao qual todos estão e devem ficar sujeitos.

E para mais os attrahir, suavisando-lhes o trabalho nos annos determinados, só trabalharão uma parte do anno, ficando lhes a outra para cuidarem nos negocios de suas familias ; o que insensivelmente os irá acostumando a occupações sérias, e por consequencia a achar necessario para a sua felicidade um governo que provê a todas as suas precisões e se desvela pela sua tranquillidade.

E quando por serem empregados em viagens ou serviços dilatados, vejais que esta disposição não possa verificar-se, devereis descontar-lhes no total do tempo que têm de trabalhar este accrescimo de demora, e de mais effectivo serviço, dispensando-os do trabalho por um intervallo que venha a dar com o tempo de serviço que lhes fôr arbitrado.

A paga d'este corpo será a mesma que a actual dos indios, accrescentando a ração diaria com porção de sal, e dando-lhes outra de aguardente quando andarem em viagem ou estiverem nos mattos.

Vencerá este corpo cada anno douus uniformes, que constarão de uma calça, uma camisa e uma veste de algodão pintado de preto para cada individuo.

Os seus cabos terão na paga aquella differença que julgardes mais adequada, e cada vinte praças terão um cabo ; cada cem um sargento ; e todo o corpo um capitão de campo e matto.

Os principaes e os officiaes dos corpos de milicias usarão de um uniforme que vós lhes dareis.

Como a economia é um objecto inseparavel de toda a boa ordem, e sobretudo em qualquer innovação, convem e ordeno-vos que permittais o uso das licenças áquelles do referido corpo a quem possa dispensar-se do serviço, além dos que devem estar sempre promptos para qualquer occurrencia imprevista e occasião repentina. E havendo casos extraordinarios em que sejam precisos mais do que aquelles que compoem o corpo effectivo, autoriso-vos a chamardes dos corpos de milicias em que todos ficarem ordenados, aquelles que fôrem necessarios.

Conformando-me igualmente com o vosso parecer ácerca dos indios que se occupam nas pescarias, ordeno-vos que façais logo alis-

tar em numero sufficiente todos aquelles que houverem de ser pescadores, dispensando-os de entrarem, assim no corpo dos do meu real serviço, como nos de milicias, o que lhes destineis as villas em que devem habitar; ficando porém sujeitos a outros trabalhos, aquelles que alistados faltarem ao serviço da pescaria, e impondo-lhes uma pena proporcionada se abandonarem as embarcações.

Encarrego-vos de me informar do methodo que mais convem estabelecer, para se fazerem as pescarias, se deixando á industria e interesse dos mesmos indios, se obrigando-os a concorrer unidos para ellas por direcção alheia.

E igualmente me informareis mui exacta e individualmente sobre o modo por que hão de regular-se, relativamente á civilisação dos indios, os contractos dos dizimos e da marchantaria, afim de que nada se omitta de tudo quanto póde contribuir para um fim tão pio e justo. E porque não é minha intenção que o contracto dos dizimos suba de preço á custa dos indios, mas sim que o dizimeiro, e os outros contractadores d'aquelles contractos, tenham gente para remar as canôas que a elles pertencem, e a quem paguem pelo preço em que convierem:

Ordeno-vos que façais observar o seguinte:

Todos aquelles indios que os contractadores e dizimeiros ajustarem, emquanto se occuparem nos trabalhos dos mesmos contractadores, e até um numero arbitrado pela junta da fazenda ou pelas camaras respectivas, proporcionalmente aos trabalhos em que houverem de se empregar, serão isentos de outro qualquer serviço publico: prohibindo expressamente aos officiaes dos corpos de milicias a que pertencerem, que os chamem nunca para outra alguma occupação, e ficando os contractadores obrigados a manifestar aos mesmos officiaes, assim o numero d'aquelles indios que lhes devem ser dispensados, como os que trouxerem effectivos; e do mesmo modo aquelles que abandonarem os trabalhos a que fôrem destinados, afim que em tal caso sejam logo chamados para outros.

Bem entendido porém, que succedendo não terem os contractadores indios para fazer navegar as suas canôas, ficarão elles autorisados

a requerer ao juiz respectivo e mais immediato que apene, e lhes mande aquelles que só bastarem para as navegar, ainda que os tire de outras onde sejam menos necessarios; e os juizes serão obrigados a dar a providencia requerida, salva sempre a indemnisação do pagamento livre, emquanto não chegar a um excesso que a faça inutil.

O outro meio que me propondes, como tendente tambem para o mesmo fim da civilisação dos indios, é a continuação do correio e navegação para Matto-Grosso, feito por escravos, e não pelos indios: sobre este ponto tenho determinado o que vos será constante em outra carta, em que vos ordeno a execução do que informastes ácerca da navegação do Pará para Matto-Grosso.

Não é menos digno da minha real attenção o fazer liquidar as contas do thesoureiro com as differentes povoações, antes que procedais á total extincção do directorio, afim que se não sinta o menor embaraço d'esta justa innovação, que confio executareis com a prudencia e acerto com que a fizestes chegar á minha real presença.

E portanto ordeno-vos que assim o façais progressivamente executar, vendendo-se e recolhendo-se tudo o que pertence ao commum das referidas povoações, inteirando do producto d'estas vendas aquellas sommas que o mesmo thesoureiro possa haver adiantado a algumas das sobreditas povoações.

E com a fiel e bem entendida execução, que confio dareis a estas minhas saudaveis providencias, espero ver realisados os desejos de augmentar o numero dos fieis, attrahindo ao gremio da igreja e á obediencia das minhas leis uma consideravel porção dos habitantes d'esse vasto paiz, que involuntaria, mas cega e infelizmente não conhecem outra lei, que não seja a da sua vontade, sem regra nem discernimento.

E quanto antes puzerdes em pratica estas minhas disposições, tanto maior serviço fareis a Deus e a mim, a quem será muito agradavel, que vós sejais o instrumento da total civilisação d'esses indios, ao ponto de se confundirem as duas castas de indios e brancos em uma só de vassallos uteis ao Estado e filhos da igreja.

Restituidos assim aos seus direitos os indios, convem atalhar a natural ociosidade a que os convida o clima, quer no meu real serviço, quer no dos particulares. Pelo que toca ao d'estes, recommendo-vos que façais observar inviolavelmente o que contêm as leis d'este reino a respeito da gente de serviço e dos deveres reciprocos do amo e do criado.

E em particular ordeno-vos expressamente que jámais disponhais arbitrariamente d'esta gente em beneficio de quem quer que seja; e por mais justo que pareça o pretexto, ainda mesmo para o meu real serviço; excepto nas occasiões em que julgardes da vossa obrigação convocar a que fôr precisa, como corpo de milicias, para se unir aos pagos e para defenderdes a capitania, pela qual me sois responsavel; autoriso-vos portanto, como tambem ao ouvidor d'essa capitania, a reprimir quaesquer violencias que n'este ponto se possam intentar; e a fazer executar em tudo o que respeita o objecto da civilisação dos indios, as leis por que se governam todos os outros meus vassallos.

Portanto quando se precisem, além dos effectivos, mais operarios para o meu real serviço, determinado que seja pela junta da fazenda qual deva ser o numero d'elles e quaes os districtos d'onde devam ser tirados, ao ouvidor competirá o dirigir as convenientes ordens aos juizes dos districtos para os mandarem para onde convier.

E carecendo algum particular de homens para fazer as suas lavouras, deverá procura-los e ajusta-los; e não os achando, posto que os haja no seu districto:

Hei por bem conceder ao ouvidor autoridade para mandar apenar pelo tempo preciso o numero de operarios de que necessitar um tal particular; devendo este porém justificar que tem fructos pendentes que a falta de braços e a demora nos trabalhos ruraes expoem a perder-se.

Bem entendido comtudo, que a faculdade que ao ouvidor concedo, não deverá em caso algum comprehender aquelles individuos que tiverem estabelecimentos proprios e de um valor determinado; nem tão pouco será licito ao mesmo ouvidor apenar os operarios precisos para irem trabalhar fóra dos seus districtos respectivos.

Porquanto é da minha real intenção não impôr aos meus vassallos, naturaes d'essa vasta capitania, maior onus do que aos meus outros vassallos naturaes d'este reino ; antes sim igualar em tudo á condição d'estes a condição dos outros.

E sobre este importantissimo ponto, recommendo-vos uma particular attenção e vigilancia, para que se execute o que tenho determinado, como tambem em que o particular que precisar de homens, seja para remar nas canôas com que faz a sua navegação e commercio, seja para fazer roçados, ou finalmente para outro qualquer serviço, em logar de os violentar a isso, procure as povoações e n'ellas se estabeleça, e ali com os indios e com elles faça os seus ajustes, porquanto d'este modo terá servidores, que espontaneamente o sirvam e que emquanto lhes não faltar aos ajustes, estarão sempre promptos para trabalhar e continuar a servi-lo.

E como entre os indios não poderá cessar repentinamente, mas sim gradual e successivamente, a inclinação natural de alguns d'elles ao ocio e inacção; ordeno-vos que todos os seis mezes mandeis fazer alardos aos differentes corpos em que ficarem formados, e façais examinar e indagar quaes d'entre elles não têm estabelecimento proprio, quaes os que repugnam occupar-se em servir e em trabalhar ; e estes fareis vós entrar no corpo effectivo do meu real serviço, ou os destinareis a serem apenados a outros a quem deverem apenar-se. E para lhes mostrar que esta determinação tem por principio a justiça, e não o molesta-los, fazei saber a todos elles que os que fizerem estabelecimento proprio, além de um premio que lhes destino, serão particularmente protegidos e isentos de todo o trabalho pessoal, logo que a importancia dos dizimos que pagarem dos fructos que cultivarem, exceda do jornal que poderiam ganhar.

Iguaes os indios em direitos e obrigações com os meus outros vassallos, ainda falta facilitar-lhes allianças com os brancos, como um meio muito efficaz para a sua perfeita civilisação : portanto ordeno-vos que cuideis muito em promover os casamentos entre indios e brancos, e para que estes tenham um estimulo que os delibere a estas allianças, hei por bem conceder a todos os brancos que casarem com

indias a prerogativa de ficarem isentos de todos os serviços publicos os seus parentes mais proximos por um numero de annos, proporcionado aos que julgardes bastantes, para formarem os seus estabelecimentos; e se os brancos que quizerem casar com indias, fôrem soldados pagos, autoriso-vos a dar-lhes baixa, recommendando-vos toda a vigilancia quanto a estes, para que não abusem e illudam esta graça.

Regulada assim a condição dos indios que já vivem aldeados, é minha real intenção, pelo que toca aos que andam embrenhados nos mattos, e repugnam procurar a sociedade dos outros seus semelhantes, pelos justos motivos que me patenteais, alterar o systema até agora seguido e substituir-lhe outro, que tenha por principio não o conquista-los e sujeita-los, mas prepara-los para admittirem communicação e trato com os outros homens.

E para este fim vos ordeno que não façais, nem consintais se faça debaixo das mais severas penas, que ficam reservadas ao meu real arbitrio, guerra offensiva ou hostilidades quaesquer a nação alguma de gentios que habitam os vastos espaços d'essa capitania.

E recommondo-vos do mesmo modo que não deis, nem consintais se dê auxilio directo ou indirecto nas guerras que umas nações ás outras poderem fazer. Prohibindo debaixo de rigorosas penas a compra ou recebimento de nenhuns escravos apprehendidos nas guerras que entre si tiverem, ainda mesmo que se allegue o pretexto de os pôrem em liberdade; e só vos será licito adoptar um systema differente d'este, puramente defensivo, no caso em que algumas nações intentem hostilidades e correrias contra a cidade, villas e outras povoações; de sorte que os mesmos cabos encarregados de defenderem o paiz ameaçado ou já atacado, ficarão responsaveis e sujeitos a uma devassa, para se averiguar se elles excederam as ordens que vós deveis dar-lhes, de se manter na mais estricta defensiva, e ainda no uso d'ella tão moderado, que aos indios se faça ver que elles atacam e acommettem uns homens, que longe de lhes quererem mal, apenas procuram defender as vidas e preservar-se de suas correrias: e tanto vos recommendo a execução d'este utilissimo systema, que ainda no

caso que aquellas nações continuem e repitam as suas invasões, apezar da moderação que os cabos devem mostrar na defensiva, ao ponto de interromperem o commercio, e de vexarem alguns estabelecimentos e os seus habitantes, nem assim devereis adoptar, nem permittir se use de outro systema, que não seja o da mais severa e perfeita defensiva, reservando a offensiva só e unicamente para os casos de exemplar castigo contra os indios infractores da paz.

Na conformidade do que acima vos determino, sou servida que nem vós, nem quaesquer outros cabos militares, emprehendam expedições, seja por conta da minha real fazenda, seja por conta de particulares, para os descimentos de indios, nem ainda para travar com elles communicação; mas que observeis e façais observar a este respeito o que se segue, dando-me parte dos effeitos d'estas minhas disposições, afim que ou as amplie ou as modifique a meu arbitrio, conforme a informação que fizerdes chegar á minha real presença sobre o mesmo objecto.

Todos e quaesquer comboieiros que frequentarem o interior do Brasil, e d'essa capitania em particular, seja navegando os rios, seja caminhando pelas estradas, serão obrigados a levarem entre os generos de que se compuzerem as suas carregações, aquelles de que os gentios fizerem naturalmente maior estimação, afim que encontrando-os, os brindem com taes presentes, e com elles travem communicação e trato, ficando os referidos comboieiros sujeitos ás mais severas penas, que deixo reservadas á minha indefectivel justiça, se inquietarem e molestarem, de qualquer modo que ser possa, os mesmos gentios, e se os provocarem a hostilidade ou se ainda quando lhes façam estes ultimos, excederem elles os termos de uma natural defesa.

Isto mesmo se entenderá com todas e quaesquer outras pessoas, que em expedições proprias transitarem pelas estradas ou navegarem pelos rios.

E para que o commercio e os meus vassallos não soffram damnos d'esta disposição, tirando-lhe todo o pretexto para ser illudida: ordeno-vos que obrigueis a todos os juizes dos districtos por onde

transitarem taes combois, a chamarem á sua presença os indios de que constarem os mesmos combois, e lhes façam exhibir os seus passaportes, e tirem dos mesmos indios, ex-officio, todas as informações a este respeito, fazendo authenticar com juramento as suas respostas: e d'este exame e exhibição de passaporte, só sou servida exceptuar os governadores e os ministros quando passarem por taes districtos para tomarem soccorros e refrescos.

E de tudo farão os referidos juizes um auto, e procederão competentemente contra todo aquelle que acharem culpado: e aquelles que por obrigação transitam por taes logares, logo que cheguem ao do seu destino, e não havendo contra elles culpa alguma imputada ou provada, e fazendo certa pelos meios competentes a qualidade de generos com que hajam brindado os gentios, e do mesmo modo o seu primeiro custo e onde os compraram: ordeno-vos que a estes só, e não aos que por conveniencia vão a elles, façais pagar por conta da minha real fazenda a importancia de taes generos.

Todos aquelles moradores que ajustarem e trouxerem para os servir os indios d'aquellas nações que estiverem em paz como estão agora os Murás, Mondrucús e Carajáz: ordeno-vos lhes permittais estes ajustes, obrigando-os porém a manifestar logo ao governo aquelles que d'este modo comsigo trouxerem, afim que mandeis immediatamente proceder a termo, pelo qual sejam obrigados os referidos moradores a educar e instruir os mesmos indios, de sorte que dentro de certo espaço de tempo sejam elles baptizados; e pelo mesmo termo ficarão elles obrigados a pagar-lhes o estipendio convencionado. Para o que hei por bem conceder a estes indios o privilegio de orphãos.

No referido termo se fará igualmente menção do numero de annos determinado, que seja bastante para ficarem indemnisados os moradores pelo trabalho dos indios das despesas que houverem feito, pelas quaes lhes serão estes conservados.

E todo aquelle que durante o mesmo espaço de tempo inquietar, ou seduzir os indios para abandonarem o serviço em que estão, incorrerá em graves penas: bem entendido, que são indios livres de qualquer nação que esteja em paz, e não escravos; o que na con-

formidade do que acima vos ordeno, devereis sobretudo fazer examinar para serem castigados os que infringirem as ordens que para execução e cumprimento do que deixo determinado houverem de passar.

A todos será livre o fazer commercio com os gentios; e deveis permittir a introducção de todos os generos de que carecem, á excepção de armas brancas e de fogo, polvora, bala, chumbo e ferro, e tudo mais que possa dar-lhes occasião de intentarem empregar contra os seus bemfeitores. E outrosim vos ordeno, que igualmente permittais a livre extracção e venda de todos os generos que do seu paiz trouxerem os que lhes levarem os da capitania.

Encarregando-vos de vigiar mui attentamente em que não abusem d'esta concessão para extraviar o ouro em pó e os diamantes; dando vós a este respeito as providencias que julgareis mais adequadas, e dando-me parte do que para este fim obrareis.

Todo aquelle individuo livre que quizer estabelecer-se nas terras e povoações dos gentios, lhe será concedida licença para isso, mas não poderá fazê-lo sem dar parte ao governo; encarrego-vos pois de promoverdes taes estabelecimentos, procurando com preferencia pessoas capazes e socegadas, que não inspirem temor nem desconfiança aos indios, para entre elles irem estabelecer-se.

Aos ecclesiasticos que á conversão d'estes gentios fôrem mandados, e os que fôrem coadjutores das parochias, em cuja vizinhança se estabelecerem, fareis pagar uma competente congrua, por conta da minha real fazenda.

Para que esta providencia por uma parte aproveite ao bem espiritual e ainda ao temporal dos indios, e não grave por outra a minha real fazenda, ordeno-vos que tenhais todo o cuidado e circumspecção na escolha dos ecclesiasticos, que devem ir gravrar nos corações dos indios as verdades ineffaveis do Evangelho; e que me informeis com a possivel brevidade dos meios que convem adoptar-se para proporcionar as parochias ao numero dos habitantes que formam o otal da população d'essa capitania; porquanto consta na minha real presença, pela vossa informação, que ha graves inconvenientes, princi-

palmente na nova ordem estabelecida agora, na distribuição proporcionada das freguezias.

E achando vós ecclesiasticos recommendaveis pelas suas virtudes, boa vida e instrucção, que empregueis no ministerio acima referido, autoriso-vos a que por conta da minha real fazenda lhes presteis os auxilios de que absolutamente precisarem, além da congrua, para proseguirem em tão uteis empresas, confiando eu que poreis n'este ponto toda a circumspecção de que sois capaz.

Aquelle que reduzir qualquer nação de gentio, ou a receber sacerdote e a luz do Evangelho, ou o que a souber alliciar e conduzir a estabelecer-se junto a qualquer parochia para o mesmo fim, autoriso-vos para que o declareis nobre e habil para todos os empregos; para lhe facultardes, além d'esta graça, a da sesmaria das terras devolutas que precisar, e do valor dos dizimos por seis annos, recebendo-se elles porém em generos pelo respectivo dizimeiro, e a da redizima; e findos estes, pelos que fôrem proporcionados: informando me de tudo para que tão honrado vassallo possa obter da minha real grandeza aquellas novas graças que eu julgar consequentes á importancia do serviço que me houver feito.

Constando-vos que haja quem vá commetter disturbios nos nossos estabelecimentos assim formados, ou quem vá suscitar eizanias entre os gentios, ou quem os dissuada de receber a santa religião catholica romana, e de ter trato e commercio com os brancos: ordeno-vos que façais castigar aquelle que em tal delicto cahir com toda a severidade das minhas leis, dando-me parte de tudo quanto a este respeito praticareis; igual procedimento se haverá com aquelles ecclesiasticos, que em logar de edificar e dispôr o espirito dos gentios com o exemplo de uma vida regulada pelos principios da religião, commerciarem com elles, ou desacreditarem o seu santo ministerio com outros desacertos e excessos igualmente reprehensiveis.

Do feliz resultado d'estas sabias e piissimas disposições me ireis informando successivamente; esperando do tempo e do acerto com que vos havereis na sua execução, que os seus effeitos sejam conformes aos desejos e aos sentimentos que constantemente me animam em bem

dos meus vassallos em geral, e da porção d'esses infelizes indios em particular: encarregando-vos ultimamente de cumprirdes e fazerdes cumprir quanto n'esta se contém, não obstante quaesquer outras ordens ou disposições que em contrario sejam, fazendo tambem executar estas minhas reaes determinações na capitania do Rio Negro e em todas as outras partes dependentes d'esse Estado; e dando-lhes logo a publicidade conveniente para que cheguem á noticia de todos, e recebam este testemunho do maternal cuidado que me devem todos os meus vassallos: o que será mui conforme e consequente ás pias e reaes resoluções que vos mando e encarrego de executar fiel e promptamente.

Escripta no palacio de Quelús, em 12 de Maio de 1798. — PRINCIPE.

Ill^mo e Ex^mo Sr. — Antes que fizesse publica a carta regia sobre a emancipação e civilisação dos indios, pareceu me muito conveniente expedir circularmente a ordem que V. Ex^a achará inclusa, para que os indios, a effeito d'ella, passando do absoluto dominio que se tinham arrogado os directores, para a competente sujeição aos juizes e camaras de seus districtos, não lhes fizesse depois novidade a disposição de serem governados pelas mesmas leis que os outros vassallos, pois vinha a ser o mesmo que antes se devia ter observado, e jámais observaram os directores.

Pouco depois expedi outras ordens para se remetterem recrutas para o novo corpo de pedestres e para se formarem alistamentos, sobre que se hão de ordenar os indios em corpos de milicias, e como a effeito do aviso que V. Ex^a me expediu para adiantar as disposições necessarias para a mais prompta execução, das que contém a mesma carta regia, tinha eu effectivamente anticipado a que respeita ao provimento de farinhas para os armazens reaes, que até então vinha das roças do commum das povoações pela maior parte, dispondo o diverso modo que consta do officio dirigido ao senado da camara d'esta cidade, e tambem tinha ordenado que se formassem e remettessem inventarios de todos os bens do commum de cada povoação, para que não pudes-

sem ter descaminho, os quaes inventarios já pela maior parte me tinham chegado ás mãos, pareceu-me estar prevenido tudo quanto era preciso, e no dia 20 de Janeiro fiz publicar com a solemnidade costumada a carta regia acima referida, expedindo successivamente depois as ordens necessarias para se dar fim ao monstruoso systema antes tolerado, e para se promover a arrecadação do que existia.

O producto da lavoura e negocios do sertão do commum de cada povoação, mandei que se distribuisse pelo mesmo modo estabelecido, recolhendo-se porém aos cofres da real fazenda em deposito, a parte que pertencesse ao thesoureiro, até que liquidasse os pagamentos que devia de annos atrasados, e cujas contas mandei que fossem feitas por dez negociantes, de que incumbi á camara a nomeação, isto em razão de muitas queixas de directores, cabos e indios, aos quaes até então o dito thesoureiro impunha silencio, inculcando-se por meu valido para fazer o que queria.

Dispuz tambem que até se concluir a dita liquidação, se não verificasse pagamento algum da fazenda real ao referido thesoureiro de generos tomados por esta na dita thesouraria pertencentes aos indios, e outro sim mandei que aos mesmos cofres reaes se recolhesse todo o producto dos bens arrematados nas povoações, para d'este producto se inteirarem a final os interessados a que competisse, ficando o remanescente nos reaes cofres até a resolução de Sua Magestade sobre o fim a que se deva applicar.

Consta-me que o effeito mais prompto que tem resultado das pias e beneficas disposições de Sua Magestade, é o de se ter recolhido ás povoações muita gente ausente, que nem tinha casa, nem roça de que subsistisse. A estes se hão de seguir outros de consequencia no melhoramento da lavoura e do commercio, que pedem mais tempo para se realisarem, e entanto fico proseguindo á execução do mais que contém a carta regia sobre que successivamente informarei a V. Ex.ª, segundo o que fôr occorrendo para que seja constante na real presença de Sua Magestade a fiel execução do que é servida determinar.

Deos guarde a V. Ex.ª. Pará, 30 de Abril de 1799. —Ill.mo e Ex.mo

Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho.—*D. Francisco de Sousa Coutinho.*

Havendo Sua Magestade determinado que as povoações dos indios que se erigissem em villas fossem governadas pelos respectivos juizes, e que as menos populosas que ficassem sendo logares, se governassem pelos seus principaes, depois que foi servida abolir o governo temporal que em todas exerciam os regulares, e não tendo tido execução esta real determinação pela intrusa e abusiva jurisdicção que se arrogaram os directores pelo capcioso pretexto da ignorancia e rusticidade dos indios, e por não haver moradores brancos para exercerem cargos publicos nas ditas villas, jurisdicção que até hoje tem em grande parte conservado, com terem cessado aquelle e outros pretextos semelhantes, apezar de ser-lhes expressamente declarado nos §§ 1º e 2º do directorio, que não tem outra mais que a directiva, e de nenhum modo a coactiva, ainda quando os juizes e mais officiaes a que Sua Magestade fôr servida confiar a administração publica procedam erradamente.

Por estes justos principios, e por considerar que a referida intrusa jurisdicção dos ditos directores tem sido sobretudo oppressiva na desigualdade com que distribuem os indios e indias, assim para o serviço de Sua Magestade como para o do commum dos indios, como a beneficio dos particulares, o que não póde succeder, sendo determinados pelos competentes juizes, por ser annual o seu exercicio.

Hei por bem suscitar a inteira, literal e exacta observancia do alvará de 7 de Junho de 1755, e dos §§ 1º e 2º do directorio, e que n'esta conformidade os directores jámais se intromettam nas distribuições da gente das povoações para os serviços, e que estas se façam sómente pelos competentes juizes nas villas e logares da dependencia d'ellas, e nos logares independentes pelos seus principaes.

Para que porém d'esta tão justa e necessaria disposição se não siga atraso ao expediente dos mesmos serviços, declaro, que o primeiro cuidado dos ditos juizes deverá ser o de apurarem listas exactas de toda a gente do serviço das suas povoações, e fazerem pôr prompto

nos seus competentes tempos, o numero dos que devem mandar para o serviço real, e dos que devem entregar aos arrematantes dos contractos reaes e das camaras, e depois d'estes, que não admittem demora nem falhas, passarão então a determinar os que deverem ser applicados a outros serviços da povoação ou de particulares.

Os directores serão obrigados a manifestar aos respectivos juizes as ordens que tiverem relativas ao numero de indios que devem destinar-se aos fins acima declarados, e deverão outrosim aprompiar as embarcações contra quaesquer providencias que d'elles dependerem para se effectuar o seu transporte aos logares determinados. E porque presentemente em Santarém se devem ajuntar os indios das diversas povoações do Amazonas e Tapajós; em Gurupá, os das villas do Xingú, e em Portel os d'esta villa e das de Melgaço e Oeiras; ordeno aos commandantes de Santarém, de Gurupá e do Portel hajam de tratar com os juizes dos districtos, bem como antes o faziam com os directores, em modo que não haja falha nas mudas, que devem vir d'estes districtos por se destinarem para o importante serviço de extracção de madeiras e do expediente do arsenal real d'esta cidade, de que Sua Magestade effectivamente recommenda a continuação.

Na mesma conformidade determino que todas as fabricas de pannos grossos que tenho mandado estabelecer em differentes povoações, as olarias e a serraria de taboado de Monte Alegre, fiquem á incumbencia das camaras das respectivas villas, devendo os directores fazer entrega d'ellas por inventario, e do seu respectivo trem, aos procuradores das mesmas camaras, as quaes ficarão responsaveis a indemnisar o seu competente valor pelos rendimentos das ditas fabricas.

E como o objecto d'esta disposição é não só o de evitar as oppressões e vexações dos indios, mas tambem o de prevenir a conservação e augmento das mesmas fabricas, deverão as referidas camaras estabelecer logo as providencias necessarias para tão importante fim, dando depois parte do que tenham praticado e do que se deva praticar.

O Dr. desembargador intendente geral passe as ordens necessarias para que todo o referido se execute como fica acima determinado. Pará, 9 de Janeiro de 1799.—Rubrica.

O capitão Joaquim Francisco Printz faça intimar a portaria inclusa a cada um dos directores e juizes das povoações de seu districto, a saber: Santarém, Villa Franca, Alter do Chão, Boins, Pinhel, Aveiro, Obidos, Faro, Alemquer e Mont'Alegre, requerendo de cada um d'elles hajam de cumprir o disposto n'ella, cada um pela parte que lhe tocar. E depois de registrada a mesma portaria nos livros das referidas povoações com a nota dos ditos registros e data d'elles, me será remettida pelo sobredito commandante. Pará, 9 de Janeiro de 1799.—Rubrica.

Outras semelhantes ordens se dirigiram ás pessoas na seguinte relação declaradas, para as fazer intimar aos directores e juizes tambem na mesma declarados.

Relação.

Ao sargento-mór governador de Macapá, para o districo da margem occidental do Amazonas, comprehendendo as povoações Cajari, Fragoso, Arrayolos, Espozende, Outeiro e Almeirim.

Ao tenente-coronel Agostinho José Tenorio, para o districto desde os confins dos de Gurupá até Cametá e Joanes, comprehendendo as povoações de Oeiras, Melgaço e Portel.

Ao capitão Manoel Raymundo Alves, no districto de Cametá e Tocantins, comprehendendo as povoações de Azevedo, Bayão, Pederneiras e Alcobaça.

Ao coronel da legião de Joannes, para o districto da ilha, comprehendendo as povoações d'ella, Chaves e Rebordello, Soures, Mondim, Salvaterra, Monforte, Monsaras, Condeixa, Villar e Ponte de Pedra.

Ao capitão commandante na Vigia, para todo o districto d'ella desde a *Bahia do Sol* até confinar com o de Bragança, comprehendendo as povoações de Cintra, Salinas, Odivellas, Villa Nova d'El-Rei, Santarém Novo, Colares, Porto Salvo e Penha Longa.

Ao capitão Francisco Pedro Ferreira em Bragança, para todo o districto da dita villa e de Ourem, até a extrema da capitania, com-

prehendendo as povoações de Turiassú, Redondo, Cerzedello, Viseu, Periá, Vimioso, S. João, Porto Grande e Tentugal.

Ao tenente commandante em Gurupá José Leitão Fernandes, no districto de Xingú, comprehendendo as povoações de Gurupá, Aldeinha, Carrazedo, Villarinho do Monte, Porto de Moz, Veiros, Pombal e Sousel.—*Valentim Antonio de Oliveira e Silva.*

Sem perda de tempo remetterá Vm. para esta cidade 50 recrutas para assentarem praça nas companhias de pedestres, que por ordem de Sua Magestade se devem formar, advertindo Vm. que este numero deve tirar não só das companhias d'esse districto, mas promiscuamente dos indios aldeados das tres povoações de Oeiras, Melgaço e Portel, attendendo Vm. a escolher em preferencia os mistiços, e na falta d'estes os indios, mas todos elles, bem entendido, devem ser desembaraçados, e os que menos ou nenhuma falta façam ás suas familias. N'esta diligencia espero que Vm. se haverá com a efficacia e exacção devida.

Deos guarde a Vm. Pará, 5 de Janeiro de 1799. — *D. Francisco de Sousa Coutinho.*—Sr. Agostinho José Tenorio.

Escreveram-se outras semelhantes para o tenente commandante em Gurupá e para o capitão commandante em Santarém, para mandar 30 recrutas cada um das povoações da sua dependencia.—*Valentim Antonio de Oliveira e Silva.*

Instrucção circular sobre a formatura de novos corpos de milicias.

Manda Sua Magestade que os indios aldeados se formem em regimentos de milicias promiscuamente com os outros, de que por ora se compõe o corpo de tropa ligeira.

Para se executar esta real ordem devidamente, se formarão listas exactas de todos os que existirem de uma e outra qualidade. D'estas listas se extrahirão outras dos que devem compôr cada esquadra, e das esquadras que devem compôr cada companhia, attendendo-se sómente

a que os individuos da mesma esquadra assistam em situações quasi contiguas, e da mesma fórma que as esquadras de que se compuzer cada companhia fiquem em districtos immediatos e comprehensiveis aos respectivos officiaes.

Estas esquadras e companhias serão formadas sobre o mesmo pé das da actual tropa ligeira, isto, bem entendido, emquanto fôr possivel, pois algumas praças de mais n'uma e de menos n'outra, nada influe, sendo o essencial objecto o de não confundir os districtos e que fiquem bem distinctos e separados os de cada esquadra e os de cada companhia.

Os officiaes e officiaes inferiores d'estes corpos serão promiscuamente brancos e indios, mas moradores dos mesmos districtos das respectivas esquadras e companhias.

Ordenadas as companhias n'esta conformidade, se ordenarão nas camaras dos districtos a que pertencerem, livros de matricula da gente d'ellas, para por estes livros se lhes passarem as mostras pelo natal e S. João de cada anno, observando-se o regimento provincial que estabeleci para conservação dos outros corpos de milicias e que Sua Magestade foi servida approvar.

O official que fôr encarregado da execução d'esta tão importante diligencia, depois de formadas as listas e ordenadas as companhias, apresentará nas camaras respectivas estas ordens para n'ellas se registrarem, e requererá o regimento provisional das que o tiverem para se registrar nos livros das que o não tiverem.

Nas ditas camaras proporá que façam escolha dos moradores brancos e dos actuaes principaes, e officiaes indios das povoações, que á pluralidade de votos se assentar que são mais capazes para officiaes das companhias, e que d'estes me remettam relação para lhes mandar passar patentes, ficando ás mesmas camaras a incumbencia de fazer semelhantemente as propostas dos postos que adiante vagarem.

A cada official encarregado d'esta diligencia vai declarado na ordem particular que esta acompanha, o districto em que a deve executar, e as povoações e companhias que deve comprehender, advertindo que todo indio ou mistiço que estiver alistado nos corpos de milicias sem

ter escravos nem estabelecimento de lavoura de consideravel importancia, que lhe dê meios para se conservar sempre armado e fardado, deverá ser incluido nas companhias acima determinadas.

O referido official nomeará logo os officiaes inferiores que julgar precisos para o trabalho que tem a fazer, e proporá depois os que faltarem quando der parte de tudo o de que fica por esta encarregado.

Com a dita parte deverá remetter mappas individuaes da formatura das esquadras, companhias, nomes dos rios e igarapés a que pertencerem, e numero correspondente de praças.

A todos os directores, commandantes, juizes e officiaes de justiça ou de milicias, deverá pedir todo o auxilio que carecer, para que esta diligencia se execute no termo de um mez depois que lhe fôr apresentada esta ordem, se antes não fôr possivel. Pará, 6 de Janeiro de 1799.—*D. Francisco de Sousa Coutinho.*

Para o capitão Joaquim Francisco Printz no districto de Tapajós e, do Amazonas, desde a extrema da capitania até Mont'Alegre, comprehendendo as povoações de Santarém, Villa Franca, Alter do Chão, Boins, Pinhel, Aveiro, Obidos, Faro, Alemquer, Mont'Alegre.

Para o tenente commandante em Gurupá, José Leitão Fernandes, no districto de Xingú, comprehendendo as povoações de Gurupá, Aldeinha, Carrazedo, Villarinho de Monte, Porto de Moz, Veiros, Pombal, Souzel.

Para o sargento-mór Manoel da Costa Vidal, para o districto da margem occidental do Amazonas, comprehendendo as povoações de Cajari, Fragoso, Arrayolos, Espozende, Outeiro, Almeirim.

Para o tenente-coronel Agostinho José Tenorio para o districto desde os confins dos de Gurupá até Cametá e Joannes, comprehendendo as povoações de Oeiras, Melgaço e Portel.

Para o capitão Manoel Raymundo Alves, no districto de Cametá e Tocantins, comprehendendo as povoações de Azevedo, Bayão, Pederneiras, Alcobaça.

Para coronel commandante da tropa ligeira, para todo o districto desde a margem oriental do Tocantins até á Bahia do Sol, exceptuando

o districto de Ourem, comprehendendo as povoações de Beja, Conde, Barcarena, S. Bento do Capim e Bemfica.

Para o coronel da legião de Joannes, para o districto da ilha, comprehendendo as povoações d'ella, Chaves, Rebordello, Soure, Mondim, Salvaterra, Monforte, Monsaraz, Condeixa, Villar e Ponta de Pedra.

Para o capitão commandante na Vigia para todo o districto d'ella, desde a Bahia do Sol até confinar com o de Bragança, comprehendendo as povoações de Cintra, Salinas, Odivellas, Villa Nova d'El-Rei, Santarém Novo, Collares, Porto Salvo, Penha Longa.

Para o capitão de milicias de Bragança, Francisco Pedro Ferreira, para todo o districto da dita villa e de Ourem até a extrema da capitania, comprehendendo as povoações de Turiassú, Redondo, Cerzedello, Viseu, Periá, Vimioso, S. João, Porto Grande, Tentugal.

Pará, 6 de Janeiro de 1799.

Ordem que acompanhou a instrucção retro.

Logo que Vm. receba com esta a instrucção que lhe remetto, e contém as reaes ordens de Sua Magestade e as que me pareceram necessarias para sua execução, inteirando-se do seu conteúdo, passará a executa-las com a brevidade possivel.

O districto e povoações em que Vm. deve executar esta diligencia, verá na relação junta á mesma instrucção.

Com os officiaes encarregados da mesma diligencia nos diversos districtos que confinam com esse, tratará Vm. onde devem fixar-se os limites d'elles, para que se não cruzem ou confundam as diligencias, e para que á sombra da confusão não fiquem alguns por alistar.

Deus guarde a Vm. Pará, 6 de Janeiro de 1799.—*D. Francisco de Sousa Coutinho.*—Assignado, *Valentim Antonio de Oliveira e Silva.*

Causando grande despesa á fazenda real a navegação e transporte de farinha para as disposições do real serviço de grandes distancias, como ultimamente se tem feito depois que se preteriu o costume de

serem os lavradores do termo da cidade os que proviam os armazens reaes com reciproca vantagem, mandarão Vms. avivar este mesmo antigo costume, estabelecendo pro rata, e conforme as circumstancias de cada um dos lavradores, as quantias com que deverão concorrer, comtanto que annualmente se preencha a quantia de 12 mil alqueires, em que se não ha de comprehender a que se rejeitar por inferior ou falsificada, bem entendido, para ser paga pelos preços correntes a cada um dos ditos lavradores a porção com que entrar nos armazens ao acto de receber-se n'elles.

Por esta fórma fica a cargo de Vms. fazer entrar para os ditos armazens a referida porção de farinhas em tempo e em modo, que nem o municiamento da tropa, nem as disposições do serviço padeçam atrazo.

E esta precisa regularidade de provimento terá principio do fim de Junho do anno proximo seguinte em diante, para que desde já possam os lavradores ser avisados e dispôr as suas lavouras, devendo demais observar a Vms. que nem os proprietarios de engenhos, nem os de fabricas de cortume, olarias ou outras semelhantes, que occupam toda a sua escravatura n'ellas, podem ser obrigados com razão a abandonar os seus estabelecimentos, e que sómente se deve impôr esta obrigação aos que não têm prejuizo algum, por cultivarem este ou aquelle genero, uma vez que se lhe pague pelo preço corrente e sem demora, sobre todos aos existentes na margem septentrional do Guajará e Guamá por terem a estrada interior de communicação.

Ultimamente lembro a Vms. a execução das providencias dadas a respeito de promover as plantações e lavouras de legumes, as de obrigar os que têm roças n'estes suburbios, a que as ponham em cultura e não menos as de prevenir a conservação dos gados nas fazendas do continente e promover o seu melhoramento, uma só das quaes me não consta fizessem Vms. até agora executar, quando eram objectos dignos de serem por Vms. efficazmente promovidos, como proprios a segurar e fazer abundante a subsistencia dos povos, para se não experimentar a penuria e carestia actual, para o que não ha outra cousa mais que a falta da execução das ditas providencias.

Deus guarde a Vms. Pará, 25 de Julho de 1798.— *D. Francisco de Sousa Coutinho.*— Sr. Dr. juiz presidente e officiaes do senado da camara.—Assignado, *Valentim Antonio de Oliveira e Silva.*

D. Francisco de Sousa Coutinho, cavalleiro da sagrada religião de Malta, do conselho de Sua Magestade, chefe de esquadra de sua armada real, e actualmente seu governador e capitão general do estado do Grão Pará, etc. Faço saber a toda a pessoa a que o conhecimento d'esta competir, que a rainha nossa senhora por carta regia firmada pela real mão no real palacio de Queluz a 12 de Maio do anno proximo passado, que foi servida mandar-me dirigir, houve por bem abolir e extinguir de todo, o directorio dos indios estabelecido provisionalmente para o governo economico das suas povoações, e determinar que os mesmos indios restituidos aos direitos que lhes pertencem, como a todos os que temos a honra de ser vassallos seus em qualquer parte da monarchia portugueza, sejam sem differença alguma dirigidos e governados pelas mesmas leis que regem a todos, tudo como se contém na dita carta regia, cujo teor é o seguinte.— (Seguia a dita carta regia de *verbo ad verbum.*)

E para que chegue á noticia de todos mandei affixar este edital na porta principal do palacio de minha residencia. Dado n'esta cidade de Belém do Grão Pará sob meu signal e signete de minhas armas, aos 20 dias do mez de Janeiro de 1799, e eu Valentim Antonio de Oliveira e Silva, secretario do estado por Sua Magestade Fidelissima, o fiz escrever. —*D. Francisco de Sousa Coutinho.* — Assignado, *Valentim Antonio de Oliveira e Silva.*

Sua Magestade foi servida abolir o directorio provisionalmente estabelecido para o governo economico das povoações, e houve por bem determinar, que os indios, sem differença dos outros seus vassallos, fossem dirigidos e governados pelas mesmas leis que regem a todos nos differentes estados que compoem a monarchia.

Antes que se publicasse esta real e pia resolução da mesma senhora, se mandaram formar inventarios exactos dos bens do commum de

cada povoação, e ultimamente se mandou que as camaras tomassem conta das fabricas de pannos grossos, de olarias e serrarias. Restando pois prover a respeito dos outros bens do commum, para que successivamente a dita real ordem tenha a sua devida execução, ordenou:

1° Que desde logo fique suspensa toda e qualquer expedição a negocio qualquer que seja por conta do commum.

2° Que de todas as que se tiverem feito, assim que se recolherem e manifestarem, como dispõe o decreto, se remettam os productos aos armazens reaes, havendo todo o cuidado a respeito de pesos, medidas e arrecadação.

3° Que se continuem mais lavouras por conta do commum.

4° Que as que estiverem feitas e ainda pendentes os fructos d'ellas se ponham em praça para arrematarem, assim como outros quaesquer bens.

5° Que as arrematações se façam a pagar as roças nos mesmos generos da sua producção e a quem mais der, os outros bens a quem mais der ou em dinheiro á vista, ou em generos, ou com a espera, a não haver outro modo.

6° Que para se recolherem os productos d'estas roças se obrigará a gente, que julgar precisa em camara, bem entendido só por esta vez, e pelo motivo de não perderem, mas o pagamento livre e a ajuste.

7° Que as roças que se estiverem desmanchando ou as que se não poderem arrematar, se continuem a desmanchar e a remetter os seus productos para os armazens reaes por conta do commum, e que a mesma remessa se faça de tudo o que se não poder arrematar.

8° Que as camaras precisando das casas que antes serviam de residencia dos directores, as poderão tomar á igualdade de preço e para pagarem pelos seus rendimentos; exceptuando sómente nas povoações onde houverem de existir commandantes militares, que se nomearão expressamente nas ordens que esta acompanharem, porquanto as ditas casas devem continuar a servir para sua residencia.

9° Que todas as referidas arrematações se hão de fazer nas camaras com assistencia dos directores para fiscalisarem e promoverem

por parte dos ditos bens a que são responsaveis, e em que são interessados, mas que ás camaras competirá decidir tudo o que respeitar a arrematações e cobranças d'ellas, bem que com assistencia do director para que em caso de desmancho dê parte.

10° Que os directores continuarão a existir nas povoações em que estão, até final arrematação de tudo quanto tem e venham ainda a ter a seu cargo, e depois virão no termo que em camara se lhe arbitre, buscar a sua liquidação e requerer á junta da fazenda a cobrança do que lhes pertencer, mostrando terem feito entrega de tudo, e principalmente dos dizimos reaes.

11° Que ultimada a entrega de todos os bens, o juiz respectivo passe a tirar devassa dos descaminhos que houvessem por semelhante occasião, prendendo e remettendo com ellas os culpados; pois pela carta regia de 18 de Junho de 1760 manda Sua Magestade proceder por este modo a respeito de taes descaminhos.

E porque ao mesmo tempo se deve prover a respeito da cobrança dos dizimos reaes, ordeneo : 1°, que as camaras elejam quem haja de servir de cobrador d'elles onde se não tiverem antes nomeado por ordens da junta da fazenda ; 2°, que a camara nomêe o louvado por parte da fazenda real para se avaliarem as roças dos indios com o que por estes fôr nomeado ; 3°, que o juiz faça effectuar a final cobrança e remessa aos armazens reaes ou onde se lhe determinar extraordinariamente.

Para que se evitem todas as duvidas, ordeno mais : 1°, que logo que cheguem estas ordens ás camaras a que vão dirigidas, as façam ler, convocando os directores e na presença d'elles ; 2°, que se registrem nos livros respectivos ; 3°, que desde logo fique cessando toda a jurisdicção dos ditos directores que até agora usurparam, pois ella sempre pertenceu aos juizes, sendo aquelles sómente destinados ao mesmo, a que ainda se devem destinar emquanto assistirem nas povoações, e zelar o que fôr do interesse dos indios e dar parte do que se obrar em prejuizo d'elles.

E para que fugindo-se de um mal não se siga outro peior, declaro aos juizes que a sua jurisdicção é a que a lei lhes confere, e que se

passarem a praticar os despotismos, tyrannias e insolencias dos directores, ficam não menos que elles expostos ao rigor das leis.

Recommendo ás camaras que depois de fazerem publicas estas disposições, procurem animar os seus moradores, a que se ajustem com os indios, e a que para o reciproco interesse vão extrahir os generos que antes só serviam para nutrir as sanguesugas dos miseraveis, applicando-se sobretudo a pescarias, manteigas, breu, estopa, e a que igualmente procurem fazer grandes lavouras para fazerem um interessante commercio nas suas povoações, para que estas se augmentem pela riqueza d'elles.

Recommendo mais ás ditas camaras que procurem animar os casamentos dos ditos moradores com as familias dos indios, sendo o melhor modo de fazer executar as leis de Sua Magestade, que tanto mandam distinguir e honrar estes benemeritos vassallos.

Ultimamente recommendo aos juizes toda a execução e pontualidade na remessa regular das mudas de gente para o serviço, evitando as oppressões e vexações. Pará, 22 de Janeiro de 1799.—Com a rubrica de S. Exª.

Além do que tenho determinado em ordem circular da mesma data desta, ordeno que para regular o expediente da administração publica, e para fazer accessivel a da justiça, as camaras d'esta capitania nomêem nos seus districtos juizes, da vintena ou de julgado, onde fôrem precisos em razão das distancias, bem como se pratica no districto da camara da cidade e outras d'esta capitania, e assim como determina a lei; pois que Sua Magestade foi servida ordenar que os indios se governassem como os mais vassallos pelas disposições geraes d'ellas.

Ordeno mais que todos os indios das povoações que não são villas e nem têm camaras e juizes, fiquem sujeitos á camara e juizes da que lhe ficar mais immediata, e por esta camara e juizes se executarão estas disposições e as da ordem circular acima accusada e inclusa. Accrescento ás referidas disposições que nas povoações onde se acharem depositos de pagamentos de indios, os juizes os façam entregar aos que competir, e estando seus donos ausentes ou fallecidos, e não tendo presentes herdeiros ou parentes a que possam competir, os fa-

çam vender, e remetter o seu producto com o dos outros objectos do commum das povoações aos cofres reaes, enviando relações das pessoas a que pertenciam taes productos para a todo o tempo se lhes entregarem.

Exceptuo por ora da geral arrematação dos bens do commum das povoações o cacoal de Villa Franca, e as casas que tem servido de residencia aos directores de Obidos, Santarém, Mont'Alegro, Gurupá, Melgaço, Azevedo, Monforte, Cintra e Vimioso, por deverem servir para residencia dos commandantes militares que ora estiverem ou de futuro fôrem mandados: e onde os não houver, emquanto não chegarem os que se mandem, logo depois de sahirem os directores, as camaras proverão a conservação de taes propriedades.

Exceptuo tambem da mesma arrematação toda a canôa que exceder de porte de 500 arrobas.

Finalmente, ordeno á camara a que fôrem apresentadas estas ordens, pela pessoa que vai por mim encarregada de as levar, que depois de as fazer registrar e intimar com a civilidade competente ao director respectivo, e depois de posta a nota do registro e data d'elle, as torne a entregar á dita pessoa, para que sem demora as possa levar ás mais camaras como está determinado, e para que pelo registro me seja constante que foram entregues e quando, recommendo ás ditas camaras que sem descuido façam ultimar as disposições que contém para se realisarem os pagamentos devidos aos interessados, que ha tanto tempo e com tanta razão chamam inutilmente pelo que é seu. Pará, 22 de Janeiro de 1799.—Com a rubrica de S. Exª.

Lista das pessoas a quem foram dirigidas estas ordens, e povoações em que se executaram.

Ao capitão commandante na Vigia, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Vigia, Collares, Penha Longa, Porto Salvo, Villa Nova d'El-Rei, Odivellas, Cintra e Santarém Novo.

Ao coronel da legião de milicias de Joannes, para intimar ás cama-

ras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Monforte, Monsaraz, Condeixa, Villar, Ponte de Pedra, Salvaterra, Soure, Mondim, Chaves e Rebordello.

Ao capitão commandante de milicias em Bragança, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Bragança, Vimioso, Viseu, Peria, Cerzedello, Redondo, e Turiassú.

Ao capitão commandante em Santarém, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Santarém, Villa Franca, Aveiro, Pinhel, Boim, Alter do Chão, Faro, Obidos e Alemquer.

Ao tenente commandante em Gurupá, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Gurupá, Souzel, Pombal, Veiros, Villarinho do Monte, Porto de Moz e Carrazedo.

Ao juiz ordinario de Mont'Alegre, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Mont'Alegre, Outeiro, Almeirim e Arrayolos.

Ao governador de Macapá, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Fragoso, Esposende e Cajari.

Ao capitão Manoel Raymundo Alves, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Cametá, Azevedo, Bayão e S. Bernardo das Pederneiras.

Ao tenente-coronel Agostinho José Tenorio, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações do seu districto, a saber: Portel, Melgaço e Oeiras.

Ao Dr. desembargador ouvidor geral, para intimar ás camaras e directores das villas e povoações seguintes: Ourem, Porto Grande, S. João, Tentugal, Villa do Conde, Beja, Barcarena, Bemfica, etc. —Assignado, *Valentim Antonio de Oliveira e Silva.*

PROVINCIA DO AMAZONAS.

Extractos do Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial pelo Ex.mo Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira, presidente da provincia do Alto Amazonas no dia 8 de Julho de 1856.

DIVISÃO CIVIL, JUDICIARIA E POLICIAL.

Não houve do anno passado para cá alteração alguma n'este ramo de administração. No mappa n. 7 encontrareis, não só o numero das comarcas, municipios, termos e districtos em que se divide a provincia, a saber: 2 comarcas, 6 municipios, 3 termos e 18 districtos de paz, como tambem os nomes de cada um dos respectivos funccionarios.

DIVISÃO ECCLESIASTICA.

Constitue esta provincia a terceira comarca ecclesiastica do bispado do Pará, e está subdividida em 6 districtos arciprestaes, comprehendendo 28 freguezias, inclusive a de Santo Angelo de Tauapessassú, creada pela lei provincial n. 51 de 22 de Junho do anno passado, como tudo melhor vereis do mappa n. 8, que tambem menciona o nome de cada um dos respectivos districtos e parochias, datas da sua nomeação, etc., etc.

Das mencionadas 28 freguezias se acham vagas 11; com vigarios encommendados 10; e com vigarios collados apenas 7. De 10 d'ellas ignora-se completamente a data da creação, e das demais, exceptuadas as duas ultimamente creadas do Andirá e Tauapessassú, sómente no ensaio chorographico de Baena é que se depara com os annos em que foram creadas.

Ignoram-se tambem os limites de quasi todas, sendo certo que algu-

mas, como a de Nossa Senhora do Carmo, Nossa Senhora da Conceição de Moreira, S. Christovão do Amaturá, S. Joaquim d'Alvarães e S. João do Principe, acham-se inteiramente despovoadas.

E' de urgencia que tomeis na devida consideração este objecto, tirando a categoria de freguezia, senão ás que estão despovoadas, como ainda d'entre as menos populosas, algumas que não promettem por sua posição geographica grande augmento e prosperidade. N'estas circumstancias me persuado que estão a de S. Alberto de Carvoeiro, que fôra acertado annexar á de Moura; a de Nossa Senhora do Rosario de Nogueira á de Teffé, e S. Elias de Ayrão á de Tauapessassú.

E' um erro, senhores, conservar a população tão disseminada como actualmente existe na provincia. Isolados e entregues a si, aos moradores dos sitios e pequenos povoados ha de necessariamente faltar a animação tão precisa á cultura e industria d'este bello paiz; entregar-se-hão mais facilmente á indolencia e aos vicios, e, então inuteis para si e para a sociedade, suas habitações irão gradualmente diminuindo até de todo desapparecerem, como aconteceu a muitos povoados do Rio Negro e de outros logares da provincia.

Cumpre portanto, que, pelos meios indirectos á vossa disposição, trateis de concentrar a população nos pontos mais adequados á lavoura e commercio. Com mais facilidade e proveito poderá assim o governo proporcionar ás villas, freguezias e povoados do interior os recursos de que carecem para o seu desenvolvimento moral e industrial.

Mais conhecedores da provincia do que eu, a vós cabe a iniciativa nas medidas tendentes ao fim que acabo de assignalar para cuja realisação podeis contar com toda a minha efficaz cooperação.

POPULAÇÃO.

Do mappa n. 9, organisado em vista das relações parciaes enviadas á secretaria do governo pelas commissões encarregadas do censo, nas diversas freguezias da provincia, vereis que toda a população d'esta se eleva ao numero de 41,819 almas, divididas entre os seis munici-

pios, pelo modo seguinte: no da capital, 11,001; no de Barcellos, 6,136; no de Silves, 6,032; no de Villa Bella da Imperatriz, 4,550; no de Maués, 9,811; e no de Teffé, 4,289. Contém, portanto, a comarca da capital, composta dos cinco primeiros municipios 37,530 almas; e a do Solimões, apenas 4,289.

A população total abrange:

Homens livres.	23,298	
Mulheres ditas.	17,609	
	———	40,907
Escravos.	511	
Escravas.	401	
	———	912
		———
Somma		41,819
Estrangeiros de um e outro sexo.	366	

Comparada esta com a somma que em 1851, resumindo a população por comarcas, apresentou o Ex.mo Sr. Dr. Fausto Augusto de Aguiar, a respeito da população do territorio d'esta provincia, sem excepção de freguezia alguma, achareis para mais a differença de 11,859 na população livre; de 162 nos escravos; e de 260 nos estrangeiros. O total da população era então o seguinte:

Homens e mulheres livres.	29,048
Escravos e escravas	750
Estrangeiros de um e outro sexo	106
	———
	29,904

Dando ainda desconto grande a quaesquer exagerações que por ventura os embaraços com que lutamos nos trabalhos estatisticos podessem occasionar no recenseamento agora apresentado, é certo e indubitavel, de 1852 em diante, o progresso e augmento da população da provincia.

CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIGENAS.

Do mappa n. 11, organisado na repartição especial das terras pu-

blicas d'esta provincia, segundo as informações que pôde obter o intelligente chefe da mesma repartição, vereis que existem 102 aldeamentos com 494 casas ou palhoças habitadas, 11 igrejas, e apenas o numero de 6,083 indios, dos quaes 3,573 são maiores, e 2,510 menores, procedentes todos de 24 tribus, cujos nomes se acham devidamente especificados no mesmo mappa.

Conheço perfeitamente que são incompletas, e talvez muitas d'ellas inexactas, as informações que serviram de fundamento ao calculo acima apresentado. No entretanto, em vista do estado actual das nossas cousas, força é que nos contentemos com esse mesmo pouco que apparece.

No geral, os indios dedicam-se, ainda que em pequena escala, ao plantio da mandioca e da banana, de que se alimentam, e sua industria consiste na pesca, na extracção de drogas, como a salsa, puxery; na colheita de breu, cravo, castanha, etc., e no tecido de maqueiras, de que fazem redes, empregando-se os Uaupés especialmente no fabrico de artefactos de palha e de bancos de madeira, que aqui são conhecidos pela denominação de—bancos Uaupés.—Apezar, porém, de tudo cumpre confessar que desmedram a olhos vistos as aldêas, e o mais é que só sacerdotes verdadeiramente dedicados á catechese, por amor da religião, a quem se encarregasse a direcção das aldêas, seriam capazes de fazê-las prosperar e augmentar pelo respeito e veneração que aos padres em geral tributam os indios.

Por decreto de 9 de Janeiro ultimo, foi nomeado director geral dos indios d'esta provincia o tenente-coronel João Wilkens de Mattos.

Por portaria de 7 de Fevereiro removi da missão do Rio Madeira para a do Rio Branco o missionario frei Joaquim do Espirito Santo Dias e Silva, a quem igualmente encarreguei da direcção dos indios. Seguiu para o seu destino nos principios do mez passado.

Demitti a frei Pedro de Cyrianna da missão e direcção dos indios do rio Purús. Bem ou mal fundadas, eram muitas as queixas contra elle; e havendo perdido a força moral para com seus administrados, não podia ser por mais tempo conservado sem manifesto prejuizo do serviço publico.

Não tenho ainda encontrado pessoa idonea de que lance mão, tanto para esta, como para outras missões que considero igualmente importantes, como a dos indios do Uaupés, Içana e outros rios de nossa fronteira com a republica de Venezuella.

AGRICULTURA, INDUSTRIA, NAVEGAÇÃO E COMMERCIO.

O mappa n. 12 demonstra que o valor dos diversos generos de producção da provincia que pagaram direitos durante o anno financeiro findo, calculado o valor pelo preço das nossas pautas, que é cerca de 30 por cento menos que o do Pará, importaram na somma de Rs. 389:170$500; exportados para fóra da provincia na de Rs. 383:328$500.

O mappa n. 13, que, durante o anno findo, além dos vapores da 1ª, 2ª e 4ª linha da Companhia de Navegação do Amazonas, empregaram-se no commercio, entre esta e a cidade do Pará, 88 embarcações com 1,966 toneladas e 595 pessoas de tripolação; e no commercio interior denominado de Regatão 100, com 395 toneladas e 258 pessoas de equipagem.—Doc. n. 14.

O mappa n. 15, que no mesmo periodo passaram pela fronteira da Tabatinga 55 canôas, sendo nacionaes 34, estrangeiras 21; na de Marabitanas 2, e na de S. Gabriel 38.

O mappa n. 16, emfim, que a quantidade e qualidade dos generos e mercadorias importadas do Perú sommam no valor provavel de 124:138$400, quasi todo proveniente de chapéos de palha do Chile em numero de 20,250.

A salga do peixe —pirarucú— produziu 63,423 arrobas e 29 libr.

A exportação da gomma-elastica elevou-se a 9,590 arrobas e 21 libras, quando a de 1854 foi apenas de 2,229 arrobas.

Exportaram-se de castanha 30,996 e meio alqueires.

Houve portanto no commercio, navegação e industria da provincia maior movimento que nos annos anteriores.

Devo, porém, chamar a vossa attenção para os abusos que se commettem na colheita e extracção de alguns productos, que tão espontaneamente a natureza aqui offerece ao homem laborioso.

A salsaparrilha, por exemplo, desappareceu quasi inteiramente das mattas e margens dos rios mais proximos, á proporção que foi sendo colhida ; porque lhe arrancaram do solo a batata inutilmente. O que a industria e o commercio aproveitam d'esta planta medicinal tão procurada, são as raizes que se estendem á flôr da terra, e estas podem ser facilmente cortadas independente do bulbo e da radicula principal, que a prende ao solo.

Mostra a experiencia que, conservado o bulbo, voltam as raizes decepadas, no prazo de tres a quatro annos, ao estado de serem novamente colhidas ; e no entretanto (tal tem sido até agora a nossa negligencia !) este ramo interessante de commercio se vai cada dia tornando mais difficil na provincia.

A estopa, não obstante ser a castanha um dos principaes artigos da nossa exportação, colhem-na alguns de todos os castanheiros, sem reserva, e cortando a casca d'estas utilissimas arvores em toda a circumferencia do tronco, de que resulta o definhamento e morte de muitas d'ellas, e conseguintemente a diminuição da colheita dos fructos.

O emprego do arrocho na extracção do leite da seringa começa a generalisar-se na provincia, e como aconteceu em muitos logares do Pará, estaremos brevemente com os nossos seringaes estragados. As proprias incisões para que não venha a arvore a soffrer, é mister que se façam mediando entre si espaço sufficiente.

Não se conhece aqui, para a extracção do oleo de copahiba, outro processo além dos golpes de machado contra a indefensa copaibeira. Paga esta com a vida o balsamo, que derrama em prol dos seus barbaros destruidores.

A continuar tão estranho processo, este artigo de nosso commercio, que ainda no anno findo produziu 1,799 canadas, muito cedo deixará de figurar na pauta da exportação da provincia.

Por meio do trado ou de outro qualquer instrumento accommodado, obter-se-hia o oleo sem acabar com a arvore.

Cumpre pois que prohibais, sob pena de prisão e multa, não só o uso de machado na extracção do oleo da copahiba, e do arrocho na do leite de seringa, como tambem o arrancar-se da salsaparrilha a

batata, e a colheita da estopa fóra dos logares para isso destinados, autorisando o governo a formular um regulamento adequado á boa execução das medidas propostas, e á policia nos logares frequentados pelas pessoas que se empregam n'este ramo da nossa industria.

Em execução da lei n. 19 de 25 de Novembro de 1853, confeccionei o regulamento de 8 de Março que vos ha de ser presente; e com a sua leitura ficareis habilitados para lhe prestardes a vossa approvação, se assim o julgardes conveniente aos interesses da provincia.

Extractos da Falla dirigida á assembléa legislativa provincial do Amazonas em o 1° de Outubro de 1857, pelo presidente da provincia Angelo Thomaz do Amaral.

CONQUISTA, CATECHESE E CIVILISAÇÃO DOS INDIGENAS.

Depois da mallograda expedição que, sob o commando do major Manoel Ribeiro de Vasconcellos, foi o anno passado ao rio Uatucurá, tributario do Jauapery, com o fim de conduzir para fóra das mattas os gentios Uaimirys, nenhuma outra tentativa de conquista se tem realisado. Tambem mais vale não fazê-las não se tendo grande probabilidade de exito, porque o resultado certo, quando abortam taes empresas, é tornar-se o gentio mais esquivo á civilisação, evitando aquelles que os foram inquietar em suas malócas.

A catechese está actualmente confiada aos missionarios frei Joaquim do Espirito Santo Dias e Silva, que se acha em Porto Alegre no Rio Branco, e frei Bernardo de N. Sra. de Nazareth Ferreira, em Tabatinga.

O governo imperial mandou contractar padres á França, para serem enviados ao interior do paiz; se d'elles couber algum, como é provavel, a esta provincia, onde os catechistas tão relevantes serviços podem fazer, chamando ao gremio da civilisação as hordas faceis de reduzir pela sua indole docil, e disposição a viverem em sociedade regular, deve ser de preferencia destinado á fronteira de Venezuella.

Os indios Parintintins e Jarús, anthropophagos, têm estado em

continuas hostilidades contra os Turás, que, quasi domesticados, vivem á margem do rio Madeira.

O anno passado desceram ás malócas d'estes uns oitenta da tribu Arara para conjunctamente se estabelecerem; morreram porém muitos acommettidos das febres que reinam na vasante do rio, e os que escaparam, aterrados, retiraram-se ao centro das mattas.

Na foz do Aripuaná começa a formar-se uma pequena aldêa de Mundurucús; o seu progresso porém ha de ser tardio, porque nas immediações vagam os anthropophagos Araras, Matanaús, Ariês, Canga-pirangas e Jauarités.

Quando tratei da segurança individual e de propriedade referi-vos os horrorosos assassinatos e roubos praticados pelos Araras contra esta aldêa; resta-me agora informar-vos que ao principal d'ella, sua familia e tres Muras, victimas de taes roubos, mandou-se dar, como pediram, alguns viveres e brindes no valor de 25$.

Em 10 de Maio, tendo descido das campinas cerca de quarenta Mundurucús, acompanhados do respectivo tuxana, mandei distribuir-lhes brindes no valor de 100$.

No rio Japurá só ha uma tribu anthropophaga, e é a Miranha.

Nas circumvizinhanças da Tabatinga e de S. Paulo de Olivença, dispersas pelos rios e lagos, ha muitas hordas de Tecunas faceis de serem civilisados.

O director geral, autorisado pelo governo imperial, tem de fazer annualmente uma viagem de inspecção pelos aldeamentos: esta medida ha de pelo menos habilitar o governo com informações mais exactas do que as que até agora tem tido sobre este importante ramo de serviço.

Rematarei apresentando-vos a seguinte exposição que deixa ver a séde das directorias, o numero dos indios, e as tribus a que estes pertencem:

Rio Abacaxis, com 437 indios: tribu Mundurucús.

Rio Autás, com 965: Muras.

Rio Canumã, com 795: Mundurucús.

Rio Icá, com 310: Tecunas, Mariatés, Xomanas, Jury e Passés.

Rio Içana, com 971 : Pions, Cadauapuritanas, Murieuenes, Ciciondó, Coatá, Ipêca e Tapihyra.

Rio Jutahy, com 1,008 : Catuquinas, Marauás, Muras e Aricoás.

Rio Maraniá, com 101 : Jababanas.

Rio Tonantins, com 376 : Cauixanas.

Rio Andirá : Maués e Muras.

Rio Uatumã, com 141 : Arauaqués, Pariquins e Muras.

Rio Uaupés, com 2,286 : Uaupés, Ananás, Catarianas, Tocanos, Itarianas, Peixe, Jucuás, Macús, Cubêos, Beijús e Caenatarys.

Rio Jupurá, com 296 : Miranhas, Carapanás, Curetus, Jacunas, Jahumas, Jurys, Passés e Cauixanas.

Rio Juruá : Marauás, Canamaris, Náuas, Conivos, Catuquinas e Catauixis.

Rio Purus : Muras.

Rio Maués : Maués e Mundurucús.

Rio Branco, com 460 : Uapixanas e Macuxis.

Tabatinga, com 169 : Tecunas e Mangeronas.

S. Paulo de Olivença, com 399 : Tecunas, Jurys e Cocamas.

Sapucaia-óróca, com 457 : Muras e Mundurucús.

S. José do Amatary, com 80 : Muras.

Paratary : Aricoás.

Manacapuru, com 70 : Muras.

Manaquery, com 304 : Muras.

Crato : Muras e Caripunas.

Total : 24 districtos, 139 aldeamentos, 726 casas habitadas, 15 capellas, 9,975 Indios; dos quaes são maiores 6,086, e menores 3,570.

DIVISÕES TERRITORIAES E ADMINISTRATIVAS.

O territorio da provincia continúa dividido nos seguintes municipios, dos quaes os dous primeiros têm a categoria de cidade : Manáos, Teffé, Silves, Imperatriz, Maués e Barcellos.

Em consequencia da lei provincial n. 62 de 28 de Agosto de 1856, que annexou a freguezia de Santo Aleixo de Carvoeiro á de

Santa Rita de Moura, as de N. S. de Nogueira e S. Joaquim de Alvarães á de Santa Teresa de Teffé, a de S. Christovão de Amaturá á de S. Paulo de Olivença, e a de Santo Elias de Ayrão á de Santo Angelo de Tauapessassú, a provincia, que constitue a terceira comarca ecclesiastica do bispado do Gram-Pará, ficou assim dividida:

DISTRICTOS, FREGUEZIAS E INVOCAÇÕES.

1.° Freguezias de Manáos, N. Senhora da Conceição; Serpa, N. Senhora do Rosario; Silves, N. Senhora da Conceição; Tauapessassú, Santo Angelo.

2.° Villa-Bella da Imperatriz, N. Sra. do Carmo; Maués, N. Sra. da Conceição; Andirá, N. Sra. do Bom Soccorro; Canumã, N. Sra. da Assumpção; Borba, Santo Antonio.

3.° Alvellos, Sant'Anna; S. João do Principe, S. João do Principe; Teffé, Santa Teresa.

4.° Fonte Boa, N. Sra. de Guadalupe; S. Paulo, S. Paulo; Tabatinga, S. Francisco Xavier.

5.° Barcellos, N. Sra. da Conceição; Moreira, N. Sra. da Conceição; Thomar, N. Sra. do Rosario; Santa Isabel, Santa Isabel; S. Gabriel, S. Gabriel; Marabitanas, S. José.

6.° Moura, Santa Rita; Carmo, N. Sra. do Carmo.

Tendo a lei provincial n. 71 de 4 de Setembro de 1856 desannexado do termo de Maués e ligado ao de Manáos as freguezias de Borba e Canumã, e sido recreadas em 18 e 30 de Junho duas subdelegacias em Moura e Tabatinga, a divisão judiciaria e policial é a seguinte:

COMARCAS.

Do Amazonas.

Comprehende dous termos: Manáos e Maués.

No termo de Manáos se comprehendem os seguintes municipios:

Manáos, com os districtos de Manáos, Borba e Canumã.

Silves, com os districtos de Silves e Serpa.

Barcellos, com os districtos de Barcellos, Moura, Thomar, Santa Isabel e S. Gabriel.

No termo Maués se comprehendem os seguintes municipios:

Maués com o seu unico districto.

Villa-Bella da Imperatriz, com os districtos de Villa-Bella e Andirá.

Do Solimões.

Comprehende o termo de Teffé, unico municipio, com os districtos de Teffé, S. Paulo, Fonte Boa, Alvellos e Tabatinga.

Officio do director interino das obras publicas o Sr. João Wilkens de Mattos.

Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr.—Encarregando-me V. Ex^{a} da direcção das obras publicas (em falta de outra pessoa mais habilitada do que eu) a 16 de Abril, vi me obrigado a solicitar uma licença de tres mezes, que V. Ex^{a} benignamente concedeu-me, para tratar de meus interesses, e começando a goza-la a 12 de Maio, não me foi possivel reassumir as minhas funcções, por inconvenientes que sobrevieram, e me impediram de fazê-lo, quando ella terminou; mas a 9 do corrente apresentei-me.

O pouco tempo, pois, que tenho de exercicio não me habilita senão para dar a V. Ex^{a} ligeira informação do estado das poucas obras em andamento, e indicar rapidamente aquellas que me parece deverem com preferencia merecer a illustrada attenção de V. Ex^{a}.

O importante ramo de serviço publico ora a meu cargo, recebeu consideraveis melhoramentos, e direcção depois das instrucções de 6 de Junho de 1853, approvadas pela lei n. 24 do 1º de Dezembro do mesmo anno; porque até então as obras eram executadas e administradas *ad libitum*; mas, forçoso é confessar, já hoje essas instrucções não satisfazem as necessidades, tanto no que concerne á parte scientifica, como á meramente economica e administrativa. E', pois, na minha opinião, indispensavel, para conveniente regularidade das obras da provincia, rever-se as ditas instrucções, e addicionar-lhes

as disposições de que carecem, a bem da economia, fiscalisação, direcção e perfeição das obras.

Existe uma repartição composta de um administrador e um escrivão, tendo por chefe o engenheiro encarregado pela presidencia da direcção das obras. Organisada assim a repartição, não póde ella prestar o serviço que deve prestar na carreira dos melhoramentos, e ser um proveitoso auxiliar ás administrações n'este importante ramo do serviço publico n'esta provincia, onde, póde affirmar-se sem temor de ser tido por exagerado, tudo está por fazer, do que é necessario fazer-se.

As vistas d'aquellas instrucções foram acautelar o dispendio dos dinheiros publicos destinados para obras, sujeitas-as á direcção scientifica, e crear um pequeno archivo para as tradições; mas nem sempre essas boas intenções têm sido seguidas, conforme o demonstra o estado do archivo que existe.

Occupo-me de montar a escripturação d'esta repartição como me parece necessario para clareza, economia, fiscalisação e tradição das obras.

Opportunamente terei a honra de submetter á consideração de V. Ex.ª quaesquer innovações que eu tenha feito no systema de escripturação que encontrei. e acho defectivo.

Os insignificantes vencimentos do administrador e escrivão, não animam a pessoas que tenham todas as necessarias habilitações a occuparem esses logares, e d'ahi resulta que a direcção das obras não póde sempre encontrar todo o auxilio no desempenho de suas funcções, que fôra para desejar tivesse da parte d'esses empregados.

Pessoal da repartição.

O actual administrador é zeloso e honrado; o escrivão serve com boa vontade: aquelle vence o ordenado de 800$ annuaes, arbitrado pela presidencia, e este uma gratificação de 25$ mensaes.

Material da repartição.

Em officio de 25 de Abril d'este anno foi V. Ex.ª servido communicar a esta repartição, que representando-lhe a camara da capital

a necessidade que tinha de um pantometro, uma bussola e uma cadêa de ferro para medições, afim de o seu agrimensor levantar a planta d'esta cidade, e não podendo a mesma camara fazer sua acquisição por falta de fundos na respectiva lei do orçamento, mandára V. Ex.ª comprar esses instrumentos, tambem necessarios ás obras publicas, por conta do credito aberto pelo ministerio do imperio para obras geraes e provinciaes; devendo elles ficar sob a guarda d'esta repartição, que os emprestaria á referida corporação, sempre que d'elles precisasse.

Até esta data não foram recebidos os mencionados instrumentos, que consta existirem em poder do agrimensor da camara, bem como seis bandeirolas, uma mesa grande de louro e um sextante, pertencentes a esta repartição, para onde parece-me conveniente sejam recolhidos, afim de serem examinados e inventariados, e depois cedidos por emprestimo á camara, que deverá responsabilisar-se por qualquer damnificação que soffram em seu serviço.

A' excepção dos instrumentos, de que acima faço menção, não possue esta repartição outros, que a habilitem a executar qualquer trabalho graphico de engenharia; e não podendo ser satisfactoriamente desempenhados seus deveres sem esses meios indispensaveis, permitta-me V. Ex.ª que indique, como necessarios, os seguintes instrumentos:

Um theodolite, um nivel de bolha de ar com luneta, um chronometro, e um barometro para calculos de refracções e alturas ipsometricas.

Com estes poderá esta repartição habilitar-se a proceder a qualquer trabalho geodesico.

Quartel militar.

Começou lentamente, por falta de alguns materiaes e de bons operarios, esta obra.

Começou ella por pequenos concertos feitos ao antigo e arruinado edificio que existia, e que melhor fôra ter sido abandonado; depois talharam-se novas obras para alojar um pequeno contingente de

guarnição n'esta capital em 1853; e a final no mesmo acanhado espaço, e que, como asseverou o antecessor de V. Exª em seu relatorio de 8 de Julho, não consentia que o edificio offerecesse accommodações para mais de 200 praças, foi-se fazendo distribuições mal calculadas, e que jámais serviriam para o fim a que são destinadas.

Achando-se tão adiantada esta obra quando tomei a sua direcção, não me foi possivel alterar o que achei projectado, posto que desde logo reconhecesse que estava longe de offerecer as necessarias commodidades para o corpo de guarnição d'esta provincia.

O local é improprio, além de acanhadissimo o espaço para alojamento de um corpo de tropa regular.

No entretanto já se tem gasto com esta obra mais de quinze contos de réis, e para acaba-la será necessario despender-se ainda cerca de seis.

Com vinte contos poder-se-hia construir um bello quartel em localidade propria, e que aformoseasse a cidade.

Não achei planta alguma d'este edificio, nem orçamento e nem descripção; parece que a obra ia sendo feita a capricho de quem a dirigia.

Occupa o edificio uma frente de 173 palmos, sobre 96 1|2 de fundo, tendo 21 1|2 de pé direito.

A sua área está dividida assim:

1° Coxia, com quatro janellas para o largo: 56 palmos sobre 16: falta-lhe a porta de entrada, que é pelo corredor, e o ladrilho.

Quarto para sargento, de 16 palmos sobre 15: não está ladrilhado.

2ª Coxia, com entrada pelo páteo, de 60 palmos sobre 19: está concluido.

Quarto para sargento, de 15 palmos de face: está prompto.

3ª Coxia, entrada pelo páteo, de 59 palmos sobre 16: está concluida.

Quarto para sargento, de 17 palmos sobre 8: carece de uma janella, ladrilho, e mudar a porta para a coxia.

4ª Coxia, entrada pelo páteo, de 52 palmos sobre 16: carece de obras.

Quarto para sargento, de 15 palmos sobre 16 : não tem ladrilho e falta-lhe uma porta.

Calabouço, 34 palmos sobre 11 : falta-lhe uma porta e ladrilho.

Corredor, 34 palmos sobre 11 : carece de ladrilho e dous portões.

Arrecadação geral, 19 palmos sobre 31 : não tem ainda o ladrilho.

Arrecadações para as companhias, 59 palmos sobre 21, para ser divididos em seis partes iguaes ; acham-se enchimentadas, as portadas assentes e parte coberta de telha.

Cada arrecadação occupará um espaço de 21 palmos sobre 79 1|2 pollegadas, com entrada por fóra.

Flanco direito por cobrir.

5ª Coxia, com janellas para o largo, de 54 palmos sobre 16 : está enchimentada apenas.

Um quarto para sargento, de 16 palmos sobre 10 : está enchimentado.

6ª Coxia, com entrada pelo corredor, de 49 palmos sobre 16 : está enchimentada.

Quarto para sargento, de 16 palmos sobre 10 : está enchimentado.

Estado-maior, 25 palmos sobre 16 : está enchimentado, e tem as portadas assentes.

O madeiramento superior está todo collocado, excepto os caibros e as ripas.

Está por começar uma cozinha, e a sala para refeitorio.

Existem em deposito, para a continuação da obra, os seguintes materiaes :

Oito esteios de acaricoára ; trinta e cinco ditos para enchimentos ; trinta e cinco linhas de itaúba ; tres frechaes de sapucaia ; vinte e tres portadas, cinco das quaes já estão apparelhadas, e oito barricas de cal.

Olaria provincial.

N'este estabelecimento funccionam duas officinas, uma de carapina e outra de ferreiro.

Ha um administrador, que vence uma gratificação de 400$, um feitor com o jornal de 1$, e um patrão de escaler, que percebe 640 rs. por dia.

Annexa áquella officina trabalha uma serraria a braços.

A casa que outr'ora fôra projectada para arrecadação, morada dos empregados, e enfermaria dos trabalhadores do estabelecimento, está concluida; mas já precisa de reparos urgentes, porque chove muito sôbre duas paredes divisorias, em consequencia de defeitos na disposição do madeiramento superior.

Está destinada essa casa, que é de um pavimento, e tem 82 pés de frente sobre 47 de fundos e 15 1/2 de altura, para um estabelecimento de educandos artifices, e já contém as seguintes peças de mobilia para esse fim:

Seis carteiras, onze bancos, uma mesa grande, uma menor, um cabide e um armario pequeno.

Residem no estabelecimento, donde são empregados em outras obras quando o serviço o exige, doze Africanos livres maiores e tres menores, remettidos da côrte pelo governo imperial; são, homens:

Laudelino, pedreiro; Gualberto, idem; Manoel, carapina; Teophilo, Antonio, Apollinario, Francisco Tristão, Joaquim José e Domingos, sem officio.

Mulheres: Severa, Maria, Apollinaria e Luiza.

Menores: Luiza, Severa e Firmino.

Morreu afogado no igarapé de Manáos, no dia 20 de Agosto de 1855, o Africano José Joaquim Lopes; e no porto da Imperatriz, no dia 11 de Julho ultimo, Acacia Anastacia.

Serraria. Trabalharam constantemente, termo médio, na serraria quatro pessoas, desde o 1º de Janeiro até o fim de Agosto, e fizeram 392 taboas com 7,270 pés quadrados de cedro; oito pranchões da mesma madeira, e 10 taboas de itaúba, o que tudo vendido, produziu a quantia de 1:088$540, da qual, deduzidas as despesas com jornaes e rações, que importaram em 777$440, fica o saldo de 311$100, sujeito ao custo dos tóros de cedro, etc.

Cada serrador fez nos oito mezes 1,817 1|2 pés quadrados de taboado, o que é um insignificantissimo resultado.

Convem comtudo conservar e mesmo animar essa officina, unicamente porque ella fornece o taboado de que se vai precisando para as obras, e suppre tambem aos particulares, que aqui não têm outro recurso.

Logo porém que a serraria a vapor da colonia Itacoatiára estiver funccionando regularmente, e possa fornecer o taboado e outras peças de madeiras que fôrem necessarias ás obras, deve abandonar-se esta officina.

Existem em arrecadação 27 taboas de cedro (pouco aproveitaveis) com 280 pés quadrados; 28 ditas com 500 pés quadrados; 4 tóros falquejados; 8 ditos por falquejar; 11 ditos pouco aproveitaveis, e 4 ditos de itaúba.

Ferraria. No mesmo prazo de oito mezes, trabalhando um ferreiro, um aprendiz e um servente que fazia carvão, produziu esta officina 281$359, e despendeu com salarios 450$720, dando um excesso de 169$370 sobre a receita.

E' minha opinião, que não deve ser mantida por mais tempo esta officina, porque as obras que n'ella se fazem poderão ser incumbidas a ferreiros particulares, n'esta capital, sem tamanho prejuizo dos cofres provinciaes.

Estrada do Rio Branco.

Com esta denominação abre-se um varadouro, do Pouso Guariuba até os campos do Cacarahy, no Rio Branco, para isentar dos perigos das cachoeiras os barcos que conduzem gados para esta capital.

Foi incumbido pela presidencia d'este serviço Ignacio Lopes de Magalhães, mediante a gratificação de 800$, depois de concluida a obra, obrigando-se elle a levantar um curral no logar Caracarahy, com dimensões e capacidade para accommodar nunca menos de 200 bois, e uma manga no logar do embarque. O governo por sua parte

presta, além da gratificação, os trabalhadores necessarios, e sustento, e fornece toda a ferramenta precisa para a obra.

A despesa até agora feita com esse serviço è de 634$240.

Receio muito que esse varadouro fique dentro em pouco tempo inutilisado, pela força da vegetação, que não será aniquilada, por falta de transito ou que seja necessario todos os annos renovar a despesa com a limpeza d'elle.

Além d'isto, não estou convencido da utilidade d'essa obra, porque tenho ouvido a homens praticos, que habitam no Rio Branco, asseverarem que preferem correr os riscos das cachoeiras, entregando seus barcos aos cuidados dos pratico d'ellas, do que sujeitarem-se aos incommodos, delongas, despesas e mesmo prejuizos a que os obriga o transporte de seus gados pela estrada.

O melhoramento que realmente póde isentar dos perigos das cachoeiras, é, segundo sou informado por pessoas de credito, a desobstrucção de um canal denominado — Matapy — por onde poderão os barcos descer sem risco.

Não tendo eu conhecimento pessoal da qualidade de melhoramento que póde soffrer esse canal, vejo-me inhibido de o indicar a V. Exª, parecendo-me conveniente que seja esse canal estudado para reconhecer-se qual a obra que demanda.

Limpeza do furo Caabury.

Foi contractado este serviço com José de Andrade Azevedo pela camara municipal de Villa Bella da Imperatriz, no intuito de abrir communicação com a villa de Faro, donde poderá ser importado com mais facilidade algum gado para esta provincia.

Consta que esse serviço tem sido feito com regularidade, e que para ficar completo precisa que por parte da provincia do Pará seja tambem limpo o restante d'esse canal que a ella pertence.

Ponte do Espirito Santo.

Não foram acabados os encontros d'esta ponte, formados por grandes aterros guarnecidos com revestimentos de madeira. Durante a

invernada passada, grande porção das terras depositadas nos caixões, por não terem sido convenientemente batidas, escoaram pelas fendas dos revestimentos, a ponto de ser necessario acudir-se logo para não ficar interrompido o transito, unico que tinha o publico, por estar cheio o igarapé.

Por falta de meios, e em consequencia da estação chuvosa, não foi possivel dar começo a esse serviço urgente, o que convem quanto antes fazer-se, não só para aproveitar-se a estação favoravel em que estamos, como para evitar que a invernada seguinte continue a damnificar, mais do que já estão, esses aterros.

Calcúlo que a despesa a fazer-se agora, não excederá de um conto de réis, o que elevará a verba gasta com esta ponte a cerca de 17:000$.

Ponte dos Remedios.

Está em máo estado; mas com alguns reparos, de que é susceptivel, poderá ir servindo sem risco de sinistro algum, por mais tempo, emquanto se não póde dar começo a uma nova ponte, que convem fazer-se na direcção do centro da rua dos Remedios.

Ponte de S. Vicente.

Está bastantemente damnificado o seu vigamento, e todo despregado o soalho; mas póde soffrer concerto sem grande despesa, nem embargar a passagem para a enfermaria militar, unico edificio com que se communica.

Cemiterio.

O terreno na estrada da Cachoeira Grande destinado para o repouso dos mortos até o dia do julgamento final, foi mandado roçar, e, em parte, destocar; mas, entregue a si, está hoje todo coberto de mato, excepto em uma pequena área que tem sido occupada pelas sepulturas.

Sem muro, cerca, ou outra qualquer obra, que evite os animaes de o invadirem, estão as sepulturas cobertas de pisadas e estrume de

gado que pasta sobre ellas!... Os cadaveres têm por abrigo, antes de descerem aos seus jazigos, um roto e immundo palheiro! O signal da Redempção está mutilado! e tem havido uma tal desordem nos enterramentos, que mui poucas são as sepulturas que não estejam confundidas.

E' para deplorar-se um tal indifferentismo!...

Ha um administrador, que vence uma gratificação mensal de 15$ paga pela verba—eventuaes—do orçamento provincial.

E' uma das obras de urgente necessidade a esta capital.

Uma pequena capella, onde possam ser depositados e encommendados os cadaveres, e uma cerca segura, emquanto não fôr possivel levantar-se um muro, é tudo quanto de prompto se poderá fazer sem grande dispendio.

Depois um regulamento contendo disposições indispensaveis a evitar a confusão que existe actualmente nos enterramentos, um pouco de zelo, e mesmo de caridade, será bastante para melhorar o lastimoso estado em que jaz o logar que tanta veneração deve merecer a todo o christão.

Fontes.

Um dos beneficios que V. Exª póde fazer ao publico d'esta capital é mandar abrir algumas fontes em logares que offereçam agua potavel. Grande parte da população bebe agua do rio, por não ter meios de a mandar buscar no igarapé de Manáos, ou em outros logares, onde a ha excellente. A agua do rio, contendo em si grande quantidade de sedimentos vegetaes, não póde deixar de ser nociva á saude publica.

Tres ou quatro fontes poderão ser preparadas em logares centraes da cidade com pequeno dispendio.

Cadêas.

Não ha na provincia uma cadêa com as accommodações recommendadas na constituição do imperio. A melhor é a da capital; as demais não passam de palheiros mais ou menos immundos e intei-

ramente fóra das condições exigidas, do que resulta não poucas vezes ver-se homens ainda não processados, ou meramente indiciados em crimes de pequena importancia, recolhidos á mesma enxovia onde estão facinoras já condemnados a penas severas!

MATRIZES.

O estado das igrejas d'esta provincia, com rarissimas excepções, é lastimoso, como V. Exª verá na descripção que em resumo passo a fazer.

Municipio da capital.

Cidade de Manáos. — Não tem matriz desde 1850, em que um incendio anniquilou a que fôra construida em 1695 pelos missionarios carmelitas, e depois reedificada pelo governador Manoel da Gama Lobo de Almada.

Em diversas leis tem o corpo legislativo da provincia decretado fundos no valor de 6:000$ para a edificação de uma igreja n'esta capital; e tambem a concessão de quatro loterias de 15:000$ cada uma para o mesmo fim; mas ainda não teve começo essa obra de primeira necessidade, das muitas cuja falta sente a capital.

Serve de matriz a pequena capella de Nossa Senhora dos Remedios, que tem recebido concertos, e ainda carece concluir uma torre, que, a não ser convenientemente preparada antes da proxima invernada, contribuirá para damnificar a parede-mestra, que já soffreu alguma destruição.

Tauapessassú.—Tem uma pequena igreja, parte coberta de telha e parte de palha, sem ladrilho, e as paredes por emboçar, rebocar e caiar.

Municipio de Barcellos.

Moura.—Igreja coberta de telha, com paredes sem reboque, e o pavimento carece de ladrilho.

Barcellos.—Possue uma das maiores igrejas da provincia; mas é o seu estado tal, que, se a não acudirem, corre risco de desabar qualquer dia. E' coberta de telha.

Moreira. —E' coberta de telha e o seu madeiramento está em pessimo estado, ameaçando ruina.

Thomar.—Foi uma das boas igrejas da provincia, coberta de telha; mas o tempo e o abandono a reduziram ao estado de ruina em que ora se acha.

Santa Isabel. — O abandono em que ha muitos annos tem estado esta freguezia, em consequencia das febres intermittentes que a açoutam rigorosamente, causou a destruição de uma igreja coberta de palha que existia.

S. Gabriel. —Conserva-se em bom estado a capella d'este logar (que nunca foi freguezia), pelo cuidado que d'ella têm os commandantes do forte. E' coberta de palha, mas a capella-mór é forrada e assoalhada de taboas.

Marabitanas. —E' coberta de palha, mas conserva-se decente, devido isso ao cuidado dos commandantes da fronteira.

Municipio de Villa-Bella da Imperatriz.

Villa-Bella.—E' coberta de telha, e conserva-se em bom estado a capella-mór. Em 1852 foi consignada a quantia de 500$ para ser reedificado o corpo d'esta igreja.

Andirá.--Está por concluir a igreja, que é coberta de palha, e já tem as paredes embarreadas.

Os officios divinos são celebrados em uma antiga capella pertencente á extincta missão.

Municipio de Mauês.

Villa de Mauês.—Ao zelo do reverendo frei Joaquim do Espirito Santo Dias e Silva, ao espirito de religiosidade dos habitantes d'esta villa, e ás consignações da assembléa provincial, na importancia de 800$ deve-se a matriz que ora existe, e que póde ser reputada entre as melhores da provincia.

Canumã. — A antiga igreja está em completa ruina; mas, por falta de outra, ainda n'ella se fazem os officios divinos.

Deu-se ha tempos começo á edificação de uma igreja nova, mas

por falta de recursos tem estado essa obra paralysada, existindo já no local porção de madeiras.

Borba.—São os officios divinos celebrados em uma casa particular pertencente ao capitão Victor da Fonseca Coutinho.

Está começada uma igreja de dimensões muito superiores ás necessidades d'esta freguezia, e por isso, apezar de terem os fieis feito donativos no valor de 800$, além de 3,000 telhas e 50 taboas de cedro, e haver a presidencia mandado prestar 200$ pelos cofres provinciaes, está ainda bastante atrasada essa obra.

A capella-mór está coberta de telha, mas o corpo de palha.

Municipio de Silves.

Villa de Silves.—E' espaçosa, está caiada e decentemente decorada. Para esta obra consignou a lei provincial n. 40, de 1854, 400$; e pela presidencia, em 1856, foi mandado prestar mais outra quantia para o mesmo fim.

Serpa.—Igreja pequena, em parte coberta de telha e em parte de palha. Pela presidencia fôra mandado entregar 200$ para a continuação da obra d'esta igreja, e têm os fieis dado cerca de 300$ de esmolas para o mesmo fim.

Com estas quantias, e mais alguns donativos que não seriam difficeis de obter, poder-se-hia, senão acaba-la, ao menos pô-la em outro estado mais decente.

Pelo cidadão José de Carvalho Serzedello, que alli residiu por algum tempo, foram offertadas duas banquetas de madeira prateadas, para dous altares lateraes. E' pena que esse estimavel donativo se esteja depreciando por descuido de quem quer que deve velar no asseio e conservação dos objectos pertencentes á igreja.

Municipio de Teffé.

Alvellos.—Para uma nova igreja, visto que a antiga está n'um estado miseravel, foi votado na lei do orçamento provincial de 1855 400$; mas ainda não teve começo essa obra.

Teffé.—E' espaçosa, coberta de palha, com paredes caiadas: não tem ladrilho.

Fonte Boa.—Está necessitada de concertos: é coberta de telha.

S. Paulo de Olivença.— Igreja velha, e em total ruina. Ha muito que se trata de dar começo a uma nova.

Tabatinga.—Depois dos reparos feitos pelo capitão Joaquim Firmino Xavier, acha-se em melhor estado a pequena igreja d'esta fronteira.

As obras e reparos das matrizes estão regulados pelas instrucções de 17 de Julho de 1841, promulgadas pela presidencia do Pará. Se suas disposições fossem fielmente cumpridas; se antes de se dar começo a qualquer obra ou concerto, fosse ouvida esta repartição, não duvido asseverar que os donativos dos fieis, e as contribuições dos cofres publicos, seriam empregados com mais proveito do que têm sido.

CONCLUSÃO.

A carencia de operarios habeis, e em geral de trabalhadores, é o maior dos obstaculos com que luta a administração, quando emprehende uma obra qualquer.

Não ha actualmente um mestre de obras que tal nome mereça.

São, Ex.^{mo} Sr., estes os esclarecimentes que me cabe a honra de apresenar a V. Ex.^{a}, esperando merecer sua indulgencia pelas lacunas que encontrar.

Deos guarde a V. Ex.^{a} — Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. Angelo Thomaz do Amaral, presidente da provincia.

JOÃO WILKENS DE MATTOS, director interino.

Manáos, em 21 de Setembro de 1857.

REVISTA

DO

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

TOMO XX. SUPPLEMENTO. 1857.

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

SESSÕES DE 1857.

1ª SESSÃO EM 22 DE MAIO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo^ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's 5 1/2 horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs. Lagos e Macedo, Porto Alegre, J. Norberto, Pereira Coruja, conselheiro Mello, Sebastião Soares, Cunha Mattos, Drs. Freire Allemão, Capanema, Sousa Fontes, Paula Menezes, Pereira Pinto, Carlos Honorio, Fernandes de Barros e Claudio Luiz da Costa, annuncia-se a chegada de S. M. I., que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approvão-se as actas das sessões de 12 e 20 de Dezembro do anno passado.

O Sr. Porto-Alegre, 1º secretario, dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: 1º, 2º e 3º dos Srs. presidentes das provincias de Santa Catharina, João José Coutinho; das Alagôas, Antonio Coelho de Sá e Albuquerque; e do Maranhão, Antonio Candido da Cruz Machado, offerecendo as fallas que dirigiram ás respectivas assembléas legislativas.

4º do Sr. João José Coutinho, remettendo exemplares das cartas sobre a provincia de Santa Catharina, publicadas por José Gonsalves dos Santos e Silva, comprehendendo os numeros de 1 a 4.

5° do Sr. Dr. J. I. Silveira da Motta, enviando o seu relatorio sobre a instrucção publica da provincia do Paraná.

6° do Sr. Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, presidente da provincia da Parahyba, offerecendo a chronica do mosteiro de Monserrate da mesma provincia, assim como alguns esclarecimentos sobre a ilha da Restinga, collocada proximo á barra da capital, sendo tudo extrahido do tombo, e outros documentos existentes na livraria do mosteiro dos Benedictinos.

7° do Sr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, fazendo offerta de um exemplar do mappa estatistico dos bachareis formados nas academias juridicas, da noticia historica e corographica do termo e freguezia de Serinhaem, do mappa demonstrativo das distancias entre as diversas localidades da provincia de Pernambuco, de outro sobre a sua ultima divisão eleitoral, e do elencho das victimas da cholera-morbus na capital da mesma provincia.

8° do Sr. L. A. Boulanger, enviando quatro exemplares das obras seguintes : 1°, collecção de retratos de senadores e deputados ; 2°, mappa da nobreza do Brasil ; 3°, dito da dita por ordem dos appellidos ; 4°, dito dos ministros e secretarios de estado desde a independencia até o anno de 1856.

9° do Sr. Ladisláo dos Santos Titára, mandando exemplares da reimpressão do complemento do *Auditor Brasileiro.*

10° do Sr. J. J. Coutinho, offertando um exemplar da *Memoria historica* da provincia de Santa Catharina, por José Gonsalves dos Santos e Silva.

11° do Sr. capitão de engenheiros F. J. da Luz, fazendo igual offerta.

12° do Sr. José Marcellino Pereira de Vasconcellos, offerecendo o autographo da lembrança da notavel victoria que Deos deu aos moradores d'esta villa (hoje capital da provincia do Espirito Santo) em 28 de Outubro de 1640.

Todas estas obras são recebidas com agrado, bem como o esboço biographico do marquez de Valença, e um numero do *Atheneu Pernambucano*, periodico scientifico litterario.

Vai á commissão de admissão de socios o officio do Sr. Braz da

Costa Robim remettendo o autographo para a 2ª edição do seu Vocabulario brasileiro.

São igualmente lidos os seguintes officios, ficando o Instituto inteirado de sua materia :

1°, 2°, 3°, 4°, 5°, 6°, 7°, 8°, 9°, 10°, 11° e 12° dos Srs. presidentes de provincias, José Antonio Vaz de Carvalhaes, do Paraná ; Antonio Candido da Cruz Machado, do Maranhão ; João José Coutinho, de Santa Catharina ; Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, de S. Paulo ; Francisco Xavier Paes Barreto, do Ceará ; Frederico de Almeida e Albuquerque, do Piauhy ; José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, do Espirito Santo ; José de Sá e Benevides, de Sergipe ; conselheiro Luiz Antonio Barbosa, do Rio de Janeiro ; conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, de Pernambuco ; Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, das Alagôas, e conselheiro Herculano Ferreira Penna, de Minas-Geraes, accusando a recepção da circular do Instituto pedindo que se encarregue a pessoas habilitadas das provincias a tarefa de colligir as tradições e documentos relativos á historia do Brasil, existentes nos archivos publicos ou em poder de particulares, promettendo providenciarem ou participando terem-o já feito a respeito.

Sua Magestade o Imperador dignou-se offertar as seguintes obras ineditas :

1° Catalogo da collecção de manuscriptos relativos á historia do Brasil feita por ordem do governo de S. M. Imperial.

2° Dissertação da historia ecclesiastica do Brasil que recitou na academia brasilica dos esquecidos o padre Gonsalo Soares da França no anno de 1724.

A offerta de Sua Magestade o Imperador é recebida com muito especial agrado.

São recebidas com especial agrado as seguintes obras remettidas pelos seus autores :

1° Memoria sobre a influencia das valvulas aorticas e considerações geraes sobre as doenças do coração, por Pedro Francisco da Costa e Alvarenga.

2ª Exposição seropedica ou breves considerações e apontamentos ácerca da cultura das amoreiras, por Francisco Paulo Oliveira Abranches.

3ª O Almanak militar remettido pela respectiva secretaria.

O Sr. 1º secretario communica que a remessa da Revista do Instituto para os diversos paizes estrangeiros e pontos do Imperio tem sido feita com toda a regularidade, e que as faltas que se têm dado não provêm do Instituto, e que ao tomar posse de seu novo cargo achou a secretaria na melhor ordem, todo o expediente e registro em dia, e que a pedido do governo de Sua Magestade Imperial foram enviadas seis collecções da Revista para a Europa, solicitadas pelo Sr. João Francisco Lisboa.

O Sr. Dr. Macedo, orador do Instituto, participa que no 25 de Março ultimamente findo, anniversario do juramento da constituição do Imperio, se dirigiu ao paço imperial da cidade com a commissão, e na fórma do costume teve a honra de congratular-se com SS. MM. II.

O Sr. Porto Alegre propõe para socios correspondentes os Srs. Reybaud, autor do livro *Le Brésil*, que mereceu as honras da traducção em inglez e allemão, e Ceroni, traductor italiano da *Confederação dos Tamoyos*. —Vai a proposta á respectiva commissão.

E' igualmente proposto pelo mesmo senhor para socio honorario o Sr. barão de Mauá; o Sr. presidente, na fórma do estylo, submette a proposta á approvação do Instituto, e é unanimemente aceito.

Lê-se e fica sobre a mesa o parecer da commissão de fundos com o orçamento da receita e despesa do corrente anno.

O Sr. presidente levanta a sessão, obtida a permissão de S. M. I., declarando que a ordem do dia é a discussão do parecer lido, e memorias que apresentarem os socios inscriptos para leitura nas sessões d'este anno.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial do Rio de Janeiro, 5 de Junho de 1857.—*J. Norberto de Sousa Silva*, 2º secretario.

2ª SESSÃO EM 5 DE JUNHO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXM° SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs. Lagos e Macedo, Porto Alegre, J. Norberto, Pereira Coruja, conegos Fernandes Pinheiro e Pinto de Campos, Cunha Mattos, Sebastião Soares, e Drs. Carlos Honorio, Lapa, Sousa Fontes, F. Pereira de Barros e Claudio Luiz da Costa, annuncia-se a chegada de S. M. I., que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente com pequena alteração.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: 1º do Sr. mordomo da casa imperial Paulo Barbosa da Silva, remettendo as duas seguintes obras offerecidas ao Instituto pelos seus autores: Origem da missão americana ao Japão, por A. H. Palmer, e o relatorio do secretario do thesouro dos Estados-Unidos sobre o estado das finanças.

2º do Sr. Francisco da Silva Castro, enviando alguns exemplares do opusculo por elle publicado e dedicado ao Instituto: Roteiro corographico da viagem da cidade de Belém do Grão-Pará a Villa-Bella de Matto-Grosso.

3º do Sr. Dr. Thomaz José Pinto de Serqueira, transmittindo um exemplar da Guia do Correio do Brasil.

4º do Sr. Tito Franco de Almeida, offerecendo um volume da obra: A questão das carnes verdes, ou apontamentos sobre a criação de gado na ilha de Marajó.

5º do Sr. ministro do imperio, offerecendo as fallas com que os Srs. presidentes das provincias das Alagôas, Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque; do Ceará, Francisco Xavier Paes Barreto, e o

vice-presidente da do Piauhy, o Sr. Balduino José Coelho, abriram as respectivas assembléas provinciaes.

6º do Sr. Brochlaus, distincto livreiro editor em Leipzig, mandando dous numeros da Bibliographia allemã, e pedindo ser na Europa o livreiro correspondente do Instituto.

7º do Sr. Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, offerecendo um exemplar do seu commentario á lei de 2 de Setembro de 1842 sobre a successão dos filhos naturaes e sua filiação.

8º do Sr. Antonio Joaquim Alvares, transmittindo um exemplar de seu Indicador dos objectos mais curiosos de alguns monumentos historicos de Portugal.

São todas estas offertas recebidas com agrado, aceitando-se o offerecimento do Sr. Brochlaus, e ficando o Sr. 1º secretario encarregado de entender-se com elle a respeito.

São igualmente lidos os seguintes officios, de cuja materia fica o Instituto inteirado:

1º do Sr. Dr. Emilio J. da S. Maia, communicando que deixa de comparecer por achar-se enfermo.

2º do Sr. ministro do imperio, participando que S. M. I. houve por bem approvar e mandar que sejam executadas as instrucções que foram propostas pelo Instituto, para serem observadas pela commissão scientifica que tem de explorar algumas das provincias menos conhecidas do Imperio.

3º do Sr. Dr. Antonio Gonsalves Dias, datado de Dresde a 4 de Janeiro d'este anno, accusando a recepção do officio que communicou-lhe ter sido indigitado ao governo imperial para membro da mesma commissão scientifica. « Não respondi immediatamente, diz o nosso illustre consocio, a esse officio de V. Exª, como era dever meu, porque em continuas mudanças de uns para outros paizes, ficou elle por algum tempo retardado na legação imperial de Londres até que o recebi em Dresde, d'onde me apresso a escrever a V. Exª para reparar essa falta involuntaria, agradecendo a V. Exª o obsequio de tal communicação, e rogando-lhe ao mesmo tempo de fazer presente

ao Instituto Historico Brasileiro, que V. Exª tão dignamente preside, quanto com semelhante escolha me confesso penhorado.

« Para cabal desempenho d'essa commissão sobra-me uma boa vontade, mas desconfio de minhas forças. Felizmente os illustres membros d'esse Instituto, a quem coube igual honra, porém mais merecidamente que a mim, saberão dar ás materias de que se encarregaram, brilho tal, como de seus conhecidos talentos se espera. Digne-se V. Exª de aceitar pela sua parte os meus agradecimentos e os protestos da mais subida consideração. »

4° do Sr. Giacomo Raja Gabaglia, datado de Cherbourg a 20 de Dezembro de 1856, accusando a recepção de igual officio.

« Permitta-me V. Exª, accrescenta o Sr. Gabaglia, que desde já agradeça ao Instituto a muito elevada honra que lhe approuve commetter-me designando-me para a commissão que deve explorar as provincias menos conhecidas do Brasil.

« O alcance e vastidão de semelhante tarefa se patenteiam de maneira evidente pelo seu simples enunciado ; d'ahi resulta que reconheço quanto é honorifica, importante e melindrosa a posição d'aquelles destinados a desempenha-la. Não obstante ouso incumbir-me da parte que me fôr designada. Para o homem que deseja sincera e ardentemente empregar-se no serviço de seu paiz, nunca o desanimo se apossa d'elle, só pela presença das difficuldades a vencer ou pela desproporção entre o merito individual e o trabalho a executar ; porque elle julga-se no dever de ensaiar todos os seus esforços e conta que nos momentos criticos uma força intelligente e superior auxiliará a dedicação empregada.

« Ora, consultando-me, Exᵐᵒ Sr., sinto-me capaz de toda a perseverança para o trabalho. Ajuizando as pessoas que figuram ao lado de meu nome, concluo que a maior parte das difficuldades desapparecem. E, finalmente, ponderando o incentivo que recebo da illustre e eminente corporação scientifica e litteraria brasileira, cujo primeiro protector e primeiro socio é o soberano sabio e virtuoso que dirige a prosperidade do Brasil ; digo, emquanto precede deparo motivos imperiosos para emprehender a missão em questão.

« Actualmente aguardo as ordens do illustrado governo de S. M. o Imperador, communicadas pelo ministerio da marinha, para submetter-me completamente ás deliberações que me fôrem transmittidas concernentes á commissão de exploração.

« Cumpre me tambem agradecer n'esta occasião ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro a decisão que tomou de fazer-me representar, em virtude da ausencia, pelo seu digno socio o Exmo Sr. conselheiro Dr. Candido Baptista d'Oliveira. Nenhuma escolha podia tornar-se mais lisongeira para mim, nem mais acertada e precisa para interpretar as necessidades da secção astronomica e geographica, que a do distincto mathematico que tão gratas recordações deixou entre os seus estudiosos alumnos da escola militar do Rio de Janeiro.

« Taes são, Exmo Sr., os motivos que dictaram o presente. Aproveito com prazer d'esta occasião para reiterar a V. Exª todas as expressões da mais profunda e respeitosa consideração. »

5º do Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, datado de Haya a 5 de Março d'este anno, no qual se exprime assim : « O Sr. Jomard, illustre veterano do instituto de França e director da repartição geographica da bibliotheca imperial de Paris, com o qual tenho a vantagem de manter cordial correspondencia, encarregou-me de encaminhar a carta inclusa, que tem por objecto provocar a sympathia do Instituto Historico e Geographico Brasileiro em favor de um monumento á memoria de Geoffroy Saint Hilaire, o egregio zoologo de França, digno emulo de Cuvier. Com muito gosto desempenho esta commissão, já pela opportunidade de me dirigir á respeitabilissima pessoa de V. Exª, já pela persuasão de que semelhante chamamento é boa prova de sermos distinctamente conceituados pelos sabios mais sérios. »

Annuindo o Instituto ao desejo manifestado pelo distincto Sr. Jomard, no officio do Sr. Dr. Joaquim Caetano da Silva, inscrevem-se todos os socios na lista apresentada pelo Sr. presidente, ficando a cargo do Sr. thesoureiro a cobrança e remessa do importe da subscripção, bem como a sua apresentação aos socios não presentes.

São offertadas as seguintes obras e recebidas com agrado :

1ª pelo Sr. Mello Moraes: Medicina pratica homœopathica, Materia medica ou pathogenesia homœopathica, Physiologia das paixões, Elementos de litteratura, Os Portuguezes perante o mundo, O Repertorio do medico homœopathico, Ensaio corographico do Imperio do Brasil, Nova pratica elementar da homœopathia.

2ª do Sr. João Francisco Lisboa: Conta dada pelo governo do Pará contra o bispo D. frei João de S. José, cópia de um inedito.

3ª pela academia imperial de Vienna d'Austria: varios volumes de seus jornaes, memorias, e um exemplar de seu Almanak.

ORDEM DO DIA.

Approva-se o parecer da commissão de fundos com o orçamento de despesa e receita para o corrente anno, com a declaração de que o augmento das gratificações dos empregados só começará a vigorar desde o 1º d'este mez.

O Sr. A. A. Pereira Coruja lê as suas—Annotações para complemento de algumas noticias das memorias historicas de Monsenhor Pizarro, na parte relativa á provincia do Rio Grande do Sul.

Obtida a permissão de S. M. I., levanta o Sr. presidente a sessão ás 7 horas da noite, dando para ordem do dia a apresentação de pareceres e propostas, e leitura das memorias dos socios inscriptos.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro, em 19 de Junho de 1857.—*Joaquim Norberto de Sousa Silva*, 2º secretario.

3ª SESSÃO EM 19 DE JUNHO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXM. SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde do Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Lagos, Porto Alegre, J. Norberto, Dr Sousa Fontes, Pereira Coruja, Drs Maia, Paula Menezes, Jardim, Lapa, Carlos Honorio, e conego Pinto de Cam-

pos, annuncia-se a chegada de S. M. Imperial, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

O Sr. 1º secretario declara que o Sr. Dr. Macedo deixa de comparecer por incommodado.

E' lido o seguinte officio do Sr. brigadeiro Machado de Oliveira :

« Illmº Sr.—N'esta occasião e a cargo voluntario do nosso digno consocio o Exmº Sr. barão de Antonina, que já por tres vezes e sempre de bom grado, se ha prestado a este mister, será apresentado a V. Sª um pequeno fecho de madeira, contendo as cartas geographicas e plantas constantes da relação junta, que offereço ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, não por effeito da incumbencia que me foi ha pouco commettida pela presidencia d'esta provincia, e em referencia ao officio de 9 de Agosto do anno passado, que lhe fôra endereçado por deliberação do Instituto, de a mesma presidencia encarregar a pessoas habilitadas a tarefa de colligir todas as tradições e documentos relativos á historia do Brasil existentes nos archivos publicos ou nos conventos, etc.; porque anteriormente a isso já havia predisposto a remessa que ora faço, e porque estou no costume de depositar no Instituto quantos documentos posso haver e lhe prestem para a historia patria, e no veso de fazê-lo aceitador forçado dos mèus pobres escriptos.

« Em breve e logo que esteja menos atarefado de que fazeres officiaes, será presente ao Instituto um trabalho meu sobre os limites do Brasil com o Paraguay, fundado em dados officiaes que possuo, e que, em meu entender, não podem ser contestados, por maior que seja a argucia que se empregue n'isso. Talvez que assim possa se evitar um novo quebramento do nosso territorio austral que confina com antigas possessões hespanholas.

« Deus guarde a V. Sª. S. Paulo, 13 de Abril de 1857.—Illmº Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, 1º secretario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro. — *José Joaquim Machado de Oliveira.* »

A offerta do nosso illustre consocio é recebida com agrado.

São offertadas tambem as seguintes obras e recebidas igualmente com agrado:

1° pelo autor. o Sr. A. D. Bache, Report of the superintendent of the coast surrey.

2° pelo Sr. Dr. Capanema, Rapport fait à la société impériale zoologique d'acclimatation sur l'introduction projetée des dromadaires au Brésil, par M. Dareste.

3° pelo Sr. presidente da provincia de Minas Geraes, alguns numeros do *Correio Official* da mesma provincia.

4° pelo Sr. J. M. P. de Vasconcellos e Sousa, o *Semanario*, jornal de instrucção e recreio, publicado na provincia do Espirito Santo.

5° pelo Sr. Dr. Emilio Maia, dous volumes de poesias ineditas de Simão Pereira de Sá e Salinas.

ORDEM DO DIA.

O Sr. Dr. Emilio Maia preenche a ordem do dia com a leitura de sua memoria ácerca da obra intitulada— Discursos politicos moraes, escripta em 1758 por Joaquim Feliciano de Souza Nunes, e segundo a asserção do mesmo senhor, queimada em Lisboa por ordem do marquez de Pombal.

Obtida a permissão imperial, levanta o Sr. presidente a sessão, declarando que a ordem do dia é a apresentação de propostas e pareceres e leitura das memorias pelos socios inscriptos.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial do Rio de Janeiro, em 3 de Julho de 1857.— *J. Norberto de Sousa Silva*, 2° secretario.

4ª SESSÃO EM 3 DE JULHO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX.^{mo} SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Macedo, Porto Alegre,

J. Norberto, Drs. Pereira Pinto, Claudio Luiz da Costa, Lapa, Cunha Mattos, conego Pinto de Campos, e Dr. Carlos Honorio, annuncia-se a chegada de S. M. I., que é recebido com as formalidades do estylo.

Comparece pela primeira vez o nosso consocio o Sr. Rangel, residente na provincia de Pernambuco, e que se acha de passagem n'esta côrte.

Abre-se a sessão e approva se a acta da antecedente.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officios: 1° do secretario da presidencia da provincia de Pernambuco, remettendo um exemplar do relatorio com que o Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo abriu a assembléa legislativa da mesma provincia.

2° do Sr. Dr. A. Ferreira França, enviando varios documentos historicos tanto ineditos como impressos.

3° da imperial academia de Vienna d'Austria, transmittindo a continuação de suas memorias, jornaes e mais publicações scientificas.

O Sr. Cunha Mattos offerece uma collecção de papeis importantes, cópias de documentos relativos á historia nacional que se acham depositados na secretaria da guerra, d'onde as fez extrahir.

E' remettido pela secretaria dos negocios estrangeiros o relatorio da mesma repartição acompanhado de seus annexos, apresentado ao corpo legislativo na presente sessão.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

O Sr. 1° secretario communica que não ha leitura de memorias na fórma da ordem do dia marcada pelo Ex^mo^ Sr. presidente, porém que officiára ao Sr. Dr. Filgueiras para vir ler a sua memoria sobre a divisão administrativa do Brasil, e que deveria ter sido lida na 16ª sessão do anno passado, e que o mesmo senhor participára que o faria na proxima sessão.

O Sr. J. Norberto declara que com a permissão do Instituto lerá

na mesma sessão uma pequena noticia biographica sobre o historiador paulistano Frei Gaspar da Madre de Deos.

O Sr. presidente dá essas materias para ordem do dia, além da apresentação de pareceres e propostas, e levanta a sessão pouco antes das 7 horas da noite.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade, em 17 de Julho de 1857. — *J. Norberto de Sousa Silva*, 2º secretario.

5ª SESSÃO EM 17 DE JULHO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXᴹᴼ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs. J. M. de Macedo e Lagos, Porto Alegre, J. Norberto, Dr. Sousa Fontes, Coruja, Drs. Filgueiras, Emilio Maia, Sebastião Soares, Cunha Mattos, Dr. Claudio Luiz da Costa, Dr. Carlos Honorio, conego Pinto de Campos, e Dr. Fernandes de Barros, annuncia-se a chegada de S. M. I., que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Officio do Sr. L. H. Ferreira de Aguiar, consul geral do imperio nos Estados-Unidos, communicando que pelo brigue norte-americano *Yankee Blade* remette uma caixa contendo documentos que lhe foram remettidos de Washington pelo secretario de Smithsoman Instituto.

São recebidas com agrado as seguintes offertas :

Do instituto episcopal religioso : Cantos religiosos e collegiaes para uso das casas de educação, poesias de uma senhora brasileira e musica de Raphael Coelho Machado, e a collecção dos numeros até hoje publicados da *Tribuna Catholica*, jornal do mesmo instituto.

Do Sr. Dr. Emilio Maia, uma memoria historica manuscripta da capitania de S. José do Rio Negro, pelo visitador padre-mestre Dr. José Maria Coelho, vigario geral da mesma capitania.

Do Sr. Dr. Filgueiras, um tachim contendo um manuscripto em caracteres arabes, encontrado em um negro mina morto na insurreição que houve na Bahia em 1834.

ORDEM DO DIA.

A ordem do dia foi preenchida com a leitura da memoria do Sr. Dr. Filgueiras sobre a primeira organisação administrativa do Brasil, e da biographia do historiador paulistano Madre de Deus, pelo Sr. J. Norberto.

O Sr. presidente levanta a sessão pouco antes das 7 horas da noite, declarando que a ordem do dia é a continuação da leitura do Sr. Dr. Filgueiras, além da apresentação de propostas e pareceres.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro, em 7 de Agosto de 1857. —*Joaquim Norberto de Sousa Silva*, 2° secretario.

6ª SESSÃO EM 7 DE AGOSTO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's horas do costume, achando-se presentes os seguintes Srs.: visconde de Sapucahy, conselheiro Baptista de Oliveira, Drs. Freire Allemão, Capanema, Lapa, Figueiredo, Macedo, commendador Cunha Mattos, Porto Alegre, Coruja, e conegos Pinto de Campos e Fernandes Pinheiro, abre-se a sessão.

O Sr. 1° secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. conselheiro Drummond, offerecendo ao Instituto dous maços contendo 377 documentos de grande importancia.

Idem do Sr. vice-presidente do Paraná, remettendo dous exem-

plares do relatorio com que abriu a respectiva assembléa provincial, acompanhados de documentos.

Idem do Sr. Norberto, communicando não poder comparecer á sessão de hoje, e enviando o relatorio com que o Sr. vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro abriu a sessão da assembléa, seguido do orçamento da receita e despesa e dos respectivos balanços.

O Sr. Cunha Mattos fez presente ao Instituto de um precioso manuscripto intitulado—Summario das Bullas e Breves,—que constitue a jurisdicção especial dos Srs. reis de Portugal em todas as dioceses e igrejas ultramarinas, etc.

Todas estas offertas são recebidas com especial agrado.

E' tambem lida uma carta do Sr. presidente do instituto imperial e real geologico de Vienna, pedindo que se estabeleça a troca de relações scientificas entre o referido instituto e o do Brasil. Remettido ao Sr. 1° secretario para responder-lhe convenientemente.

São apresentadas as seguintes

PROPOSTAS.

Do Sr. Cunha Mattos, propondo para membro do Instituto ao Sr. Dr. Tito Franco d'Almeida.—A' commissão de admissão de socios.

Do Sr. Dr. Capanema, pedindo que se obtenha do governo imperial informações ácerca da maneira por que se procedeu á demarcação dos nossos limites com os da Guyanna Ingleza por occasião da segunda expedição de Rob. de Schamburg; bem como quaes foram os instrumentos que a mesma commissão levou, e igualmente as observações que serviram para a confecção da fronteira, ou pelo menos o diario das mesmas observações, que devem estar annexas ao supracitado mappa.—Approvada.

Esteve presente á sessão o Sr. Dr. Hochstetter, membro da commissão scientifica que se acha n'este porto a bordo da fragata austriaca *Novara*.

Não havendo mais nada a tratar levanta-se a sessão.

Sala das sessões do Instituto no paço imperial da cidade, aos 7 de Agosto de 1857.—Servindo de 2° secretario, conego Dr. *J. C. Fernandes Pinheiro*.

7ª SESSÃO EM 21 DE AGOSTO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs. Lagos e J. M. de Macedo, Porto Alegre, J. Norberto. Sousa Fontes, Coruja, Dr. Claudio, Cunha Mattos, Drs. Capanema. Emilio Maia, Pereira Pinto, Carlos Honorio, conselheiro Mello e conego Pinto de Campos, annuncia-se a chegada de S. M. Imperial.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios : 1º do Sr. desembargador Luiz Fortunato de Brito Abreu Sousa Menezes, communicando que, tendo o seu genro o Sr. Dr. Filgueiras perdido um filho e achando-se fóra da côrte, não podia comparecer á sessão para continuar a leitura de sua memoria annunciada para a ordem do dia da 6ª sessão, declarando o Sr. 1º secretario que o officio não fôra aberto por ter vindo com subscripto para o 2º secretario, que tambem deixou de comparecer áquella sessão.

2º do secretario da real academia de historia de Madrid, accusando a recepção das publicações do Instituto Historico.

3º do Sr. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, remettendo seis maços contendo 111 documentos, a saber : o 1º, 18 despachos originaes do marquez de Pombal sobre a questão de limites do Brasil, e bem assim a defesa que Alexandre de Gusmão fez ao tratado de 1750, com o parecer do ministro Thomaz Antonio de Villanova Portugal ácerca da mesma defesa ; 2º, 80 ditos do mesmo marquez sobre assumptos diversos ; 3º, o projecto de uma companhia oriental e o parecer em original de Sebastião José de Carvalho e Mello (o mesmo marquez de Pombal) dado em Vienna em 1748 ; o 4º, de D. Ruiz da Cunha, com reflexões sobre a governança do reino ; o 5º, um parecer do cardeal da Cunha sobre o

1ª pelo Sr. Mello Moraes: Medicina pratica homœopathica, Materia medica ou pathogenesia homœopathica, Physiologia das paixões, Elementos de litteratura, Os Portuguezes perante o mundo, O Repertorio do medico homœopathico, Ensaio corographico do Imperio do Brasil, Nova pratica elementar da homœopathia.

2ª do Sr. João Francisco Lisboa: Conta dada pelo governo do Pará contra o bispo D. frei João de S. José, cópia de um inedito.

3ª pela academia imperial de Vienna d'Austria: varios volumes de seus jornaes, memorias, e um exemplar de seu Almanak.

ORDEM DO DIA.

Approva-se o parecer da commissão de fundos com o orçamento de despesa e receita para o corrente anno, com a declaração de que o augmento das gratificações dos empregados só começará a vigorar desde o 1º d'este mez.

O Sr. A. A. Pereira Coruja lê as suas—Annotações para complemento de algumas noticias das memorias historicas do Monsenhor Pizarro, na parte relativa á provincia do Rio Grande do Sul.

Obtida a permissão de S. M. I., levanta o Sr. presidente a sessão ás 7 horas da noite, dando para ordem do dia a apresentação de pareceres e propostas, e leitura das memorias dos socios inscriptos.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro, em 19 de Junho de 1857.—*Joaquim Norberto de Sousa Silva*, 2º secretario.

3ª SESSÃO EM 19 DE JUNHO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX.MO SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Lagos, Porto Alegre, J. Norberto, Dr Sousa Fontes, Pereira Coruja, Drs Maia, Paula Menezes, Jardim, Lapa, Carlos Honorio, e conego Pinto de Cam-

7ª SESSÃO EM 21 DE AGOSTO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs. Lagos e J. M. de Macedo, Porto Alegre, J. Norberto. Sousa Fontes, Coruja, Dr. Claudio, Cunha Mattos, Drs. Capanema. Emilio Maia, Pereira Pinto, Carlos Honorio, conselheiro Mello e conego Pinto de Campos, annuncia-se a chegada de S. M. Imperial.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios : 1º do Sr. desembargador Luiz Fortunato de Brito Abreu Sousa Menezes, communicando que, tendo o seu genro o Sr. Dr. Filgueiras perdido um filho e achando-se fóra da côrte, não podia comparecer á sessão para continuar a leitura de sua memoria annunciada para a ordem do dia da 6ª sessão, declarando o Sr. 1º secretario que o officio não fôra aberto por ter vindo com subscripto para o 2º secretario, que tambem deixou de comparecer áquella sessão.

2º do secretario da real academia de historia de Madrid, accusando a recepção das publicações do Instituto Historico.

3º do Sr. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, remettendo seis maços contendo 111 documentos, a saber : o 1º, 18 despachos originaes do marquez de Pombal sobre a questão de limites do Brasil, e bem assim a defesa que Alexandre de Gusmão fez ao tratado de 1750, com o parecer do ministro Thomaz Antonio de Villanova Portugal ácerca da mesma defesa; 2º, 80 ditos do mesmo marquez sobre assumptos diversos ; 3º, o projecto de uma companhia oriental e o parecer em original de Sebastião José de Carvalho e Mello (o mesmo marquez de Pombal) dado em Vienna em 1748; o 4º, do D. Ruiz da Cunha, com reflexões sobre a governança do reino; o 5º, um parecer do cardeal da Cunha sobre o

provimento de officios, e um officio do governador do Rio Grande do Norte sobre os productos naturaes daquella provincia; o 6°, sete documentos relativos á independencia do Brasil. Além d'esses documentos envia tambem o Sr. conselheiro Drummond quatro volumes in folio, encadernados, do registro do conde de Tarouca.

4° do Sr. conselheiro J. M. Nascentes de Azambuja, transmittindo o officio do secretario da imperial e real sociedade geographica de Vienna, com a primeira publicação d'aquella sociedade.

5° do Sr. barão de Reboredo, enviando um exemplar do repertorio remissivo da legislação da marinha e do ultramar, comprehendidos nos annos de 1317 até 1856, por Antohio Lopes da Costa e Almeida.

6° do Sr. Dr. T. J. Pinto de Cerqueira, offertando dous exemplares do Auxiliador do correio da côrte, sendo um d'este e o outro do anno passado.

7° do Sr. coronel de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, remettendo uma exposição como membro da commissão que procedeu á demarcação dos limites do Brasil com a Guyanna Ingleza.

8° do Sr. visconde do Maranguape, enviando varios impressos que lhe foram remettidos pelo consul d'este imperio na Prussia, contendo observações do Dr. Gustavo Jenzsch, de Dresda, relativos á parte mineralogica das instrucções para a commissão scientifica encarregada de explorar algumas provincias brasileiras do interior.

Fica o Instituto inteirado da materia d'estes officios, sendo as offertas recebidas com agrado, bem como as seguintes:

1° pelo Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, um exemplar ricamente encadernado do relatorio dos negocios do imperio apresentado este anno ao corpo legislativo.

2° pelo Sr. Dr. Lagos, para serem depositados na bibliotheca do Instituto, dous exemplares das instrucções dadas pelo governo imperial aos membros da expedição scientifica nacional.

3° pelo Sr. Dr. Hochstetter, membro da commissão scientifica que se acha a bordo da fragata *Novara*, apresentando por parte do insti-

tuto imperial e real geologico de Vienna as publicações scientificas da mesma sociedade.

4ª pelo Sr. L. A. Boulanger, o retrato de S. M. I., mandado lithographar em Paris.

ORDEM DO DIA.

São lidos dous pareceres da commissão de admissão de socios sobre os Srs. José Martins Pereira de Alencastre, autor da memoria chronologica, historica e geographica da provincia do Piauhy; D. Juan Maria Guitierrez, editor do poema Arauco domado e autor de varias obras; e Dr. Tito Franco de Almeida, que offerta diversos trabalhos ao Instituto, e foram propostos para socios correspondentes.

Obtida a urgencia para entrarem em discussão, são approvados; e correndo o escrutinio sahem eleitos os mesmos senhores unanimemente.

O Sr. Dr. Capanema leu um trecho da viagem á Guyanna Ingleza por Ricardo Schomburg, em que ridicularisava a maneira pela qual o Brasil procedeu na demarcação de limites com aquella possessão ingleza, e prova a falsidade do referido trecho, baseado nos documentos officiaes que o Sr. Cunha Mattos apresenta e lê.

O Sr. Dr. Capanema lê algumas considerações sobre as observações do Dr. Gustavo Jenzsch, relativas á parte mineralogica das instrucções para a commissão nacional.

O Sr. Porto Alegre lê igualmente parte de uma memoria do Sr. Dr. Joaquim Antonio Hamoultando de Oliveira, escripta para servir de titulo de admissão sobre o programma: se as tribus americanas em sua maxima generalidade são ou não aucthotones, e se entre ellas ha mescla de povos da Asia e da Europa.

Assistem á sessão os Srs. Drs. Carlos Scherzer, Fernando Hochstetter, Jorge Frauenfeld e João Zelebor, membros da expedição scientifica austriaca.

Levanta-se a sessão ás 8 horas da noite.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro, em 21 de Agosto de 1857.
—*J. Norberto de Sousa Silva*, 2º secretario.

8ª SESSÃO EM 11 DE SETEMBRO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. o Imperador.

PRESIDIDA PELO EX.ᵐᵒ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas e meia da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Lagos, Porto Alegre, Drs. Filgueiras, Capanema, Tito Franco de Almeida, Carlos Honorio, e Sousa Fontes, Cunha Mattos e Coruja, annuncia-se a chegada de S. M. I.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente com algumas alterações na redacção.

EXPEDIENTE.

Officio do presidente da provincia do Ceará, remettendo, como lhe fôra pedido, alguns documentos sobre a historia do Brasil.

Idem do Sr. Dr. João Manoel Pereira da Silva, offertando as seguintes obras: 1º, Escriptos de Alexandre de Gusmão, 1 volume; 2º, Emigrés Français dans l'Amérique, 1 volume; 3º, Historia do Brasil de Bellegarde, 1 volume; 4º, Arithmetica de Avila, 1 volume; 5º, Missiones em Chiquitos, 1 volume; 6º, Elementos de Arithmetica de Avila, 1 volume; 7º, Noblesse de France, 1 volume; 8º, Relatorio do presidente da provincia do Rio de Janeiro, 1 volume.

O Sr. Lourenço da Silva Araujo Amazonas offerece um exemplar do seu romance historico do Alto Amazonas intitulado—Simá.

São apresentados alguns jornaes offerecidos pela presidencia da provincia do Grão Pará.

Todas as offertas são recebidas com agrado.

PROPOSTAS.

O Sr. Dr. Filgueiras propõe para socio correspondente do Instituto o capitão de fragata Lourenço da Silva Araujo Amazonas, autor do Diccionario Topographico da comarca do Alto Amazonas. — Remettida á commissão de admissão de socios.

ORDEM DO DIA.

Obtendo a palavra o Sr. Dr. Filgueiras, continúa a leitura de sua memoria sobre a primeira organisação administrativa do Brasil.

O Sr. presidente levanta a sessão pouco antes das 7 horas, dando para ordem do dia da sessão seguinte, apresentação de pareceres e leitura de trabalhos.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial, em 25 de Setembro de 1857.

9ª SESSÃO EM 25 DE SETEMBRO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. o Imperador.

PRESIDIDA PELO EX.mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs. Lagos e Macedo, J. Norberto, Drs. Fontes, Carlos Honorio, Jardim, Thomaz Gomes, Claudio Luiz da Costa, Coruja, e conselheiro Mello, annuncia-se a chegada de S. M. I., que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios do Sr. ministro do imperio, remettendo varios relatorios de presidentes de provincias dirigidos a seus successores e ás assembléas provinciaes.

Officio do Sr. conselheiro Drummond, offertando os dous manuscriptos seguintes:

1º Compendio historico no occorrido na demarcação de limites do Brasil do lado da Guyanna Franceza, offerecido e dedicado a Sua Magestade Imperial pelo conselheiro Manoel José Maria da Costa e Sá, em tres volumes; e 2º, Memorias de D. Luiz da Cunha em dous volumes, que pertenceram a D. Rodrigo de Sousa Coutinho, primeiro conde de Linhares.

Foram igualmente recebidos os seguintes jornaes: *O Semanario*,

remettido pelo Sr. J. M. P. de Vasconcellos; *A Lei*, e o *Colono de Nossa Senhora do O'*, enviados pela redacção; a *Estrella do Amazonas* e o *Correio Official* de Minas, transmittidos pela presidencia d'aquellas provincias.

O Sr. Dr. Macedo fez presente de um exemplar nitidamente impresso do seu poema—A Nebulosa.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

O Sr. M. de Araujo Porto Alegre communica que deixa de comparecer por achar-se enfermo.

Nada mais havendo que tratar-se, o Sr. presidente levanta a sessão ás 6 horas da tarde, declarando que a ordem do dia é a mesma.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, em 25 de Setembro de 1857.—*Joaquim Norberto de Sousa Silva*, 2° secretario.

10ª SESSÃO EM 9 DE OUTUBRO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. o Imperador.

PRESIDIDA PELO EX^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Dr. Lagos, Porto Alegre, J. Norberto, Dr. Sousa Fontes, Coruja, Drs. Filgueiras, Thomaz Gomes, Capanema, Jardim, Carlos Honorio, Alencastre, Sebastião Soares, Cunha Mattos e conselheiro Mello, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidade do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios: 1°, do Sr. ministro do imperio, remettendo dous exemplares dos relatorios dos presidentes das provincias de Pernambuco e Sergipe.

2° do Sr. B. M. de C. Doria, presidente da provincia do Rio Grande do Norte, enviando a collecção da legislação da mesma provincia.

3° do Sr. Carlos Scherzer, offerecendo varios opusculos impressos em lingua allemã, e um do da lingua guiché para a castelhana, por Francisco Himenez, ácerca da origem dos indios de Guatemala, mandada imprimir pela academia imperial das sciencias de Vienna.

4° do Sr. conde de Rozwadowski, enviando, para servir de titulo de admissão de socio, um exemplar da sua obra sobre a colonisação.

O Sr. Porto Alegre apresenta as seguintes offertas:

1ª por parte do Sr. José Filippe Leal, a collecção de traducções de Henri Ternaux, publicada com o titulo de Bibliotheca Americana; os Estudos Topographicos e Agronomicos sobre o Brasil, pelo Dr. Rendu; e uma obra historica e geographica sobre a republica Venezuelana.

2ª por parte do Sr. José Pedro Werneck Ribeiro de Aguillar, um Almanak manuscripto da cidade do Rio de Janeiro no anno de 1799.

3ª por parte do Sr. Caetano Dias da Silva, um exemplar do seu relatorio enviado á repartição geral das terras publicas.

4ª por parte do Sr. F. A. de Warnhagen, um jornal inedito das viagens feitas pela capitania de S. Paulo, por Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado, e os documentos relativos á biographia de Gabriel Soares de Sousa, que lhe foram confiados pelo Sr. João Francisco Lisboa, que viaja pela Europa em commissão do governo.

São igualmente recebidos varios jornaes de Pernambuco, S. Paulo, Espirito Santo, Minas e Amazonas.

Todas estas offertas são recebidas com agrado, sendo a obra do Sr. conde de Rozwadowski affecta á commissão de admissão de socios para interpôr o seu parecer.

E' lida, e fica adiada a pedido do Sr. Dr. Lagos, a seguinte proposta do Sr. J. Norberto: « Tendo o governo cedido ao Instituto Historico uma cópia das cartas jesuiticas que existem na bibliotheca publica d'esta côrte, e sobre as quaes trabalha ha annos, de ordem do mesmo Instituto, o Sr. conego Dr. Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, e achando-se agora annunciada a impressão das mesmas cartas, em proveito, como dizem os annuncios, do Dr. José Thomaz de Aquino, requeiro que se consulte o governo de S. M. I. a respeito. »

Occupa a attenção do Instituto Historico o Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, lendo a sua memoria sobre a fundação das faculdades juridicas no Brasil.

Inscreve-se para a leitura o Sr. José Martins Pereira de Alencastre com a seguinte obra: Notas diarias da revolta que teve logar nas provincias do Maranhão e Piauhy nos annos de 1838 a 1841, e que foi denominada Balaiada.

Levanta-se a sessão ás 7 horas da tarde.

11ª SESSÃO EM 23 DE OUTUBRO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. o Imperador.

PRESIDIDA PELO EX.^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs Lagos e Macedo, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Dr. Sousa Fontes, Coruja, Dr. Claudio, Alencastre, Drs. Freire Allemão, Carlos Honorio e Pereira Pinto, Sebastião Soares e Cunha Mattos, annuncia-se a chegada de S. M. Imperial, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Lê-se o seguinte officio:

« Rio de Janeiro. — Ministerio dos negocios da guerra, 12 de Outubro de 1857. — Podendo ser conveniente ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro adquirir cópia dos trabalhos constantes da relação inclusa, organisada por Nuno Luiz Bellegarde, que esteve incumbido de uma commissão especial por este ministerio, na provincia de S. Paulo, remetto a Vm. a dita relação para que examinando-a solicite d'esta secretaria de estado as que lhe parecerem aproveitaveis. Deus guarde a Vm.— *Jeronymo Francisco Coelho.* —Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre.

« *Relação dos papeis a que se refere o aviso d'esta data.*

« Relação dos municipios, freguezias, curatos e capellas da nova provincia do Paraná.

« Informação dos mesmos logares topographicamente descriptos, e com as alterações ultimamente feitas, em virtude das leis provinciaes.

« Mappas de população.

« Tabella das principaes estradas.

« Antigas explorações do rio Tibagy.

« Antigas expedições do Tibagy.

« Quadro das distancias das cidades e villas d'esta e da provincia do Paraná, entre si e as respectivas capitaes, demonstradas por legoas.

« Diario da viagem feita pelos sertões de Guarapuava por um piloto em 23 de Maio de 1849, em consequencia de ordens do governo imperial, que determinaram a abertura de uma estrada entre Guarapuava e a margem esquerda do rio Paraná.

« Relatorio do capitão do imperial corpo de engenheiros Pedro Bandeira de Gouvêa, ácerca da commissão de que foi encarregado pelo governo para o exame e orçamento da ponte projectada do Jaguára, entre a Villa Franca e Desemboque sobre o rio Grande, que serve de divisa a esta e á provincia de Minas Geraes.

« Descripção topographica da comarca de Guaratinguetá (S. Paulo).

« Mappas de população (1850) de Guaratinguetá e Lorena.

« Mappa de distancias dos municipios da provincia do Paraná, entre si e a capital.

« Mappa de distancias dos municipios de S. Paulo, com o resumo historico e sua geographia descriptiva, mencionando a legislação provincial que tem elevado as differentes localidades a superior categoria, e que tem alterado seus termos judiciaes, passando-os de uma para outra comarca.

« Lista das épocas e nomes dos capitães generaes que, emquanto colonia portugueza, a governaram, e presidentes desde a declaração da Independencia do Brasil até o Ex.^mo Sr. conselheiro Saraiva.

« Relação das comarcas da provincia de S. Paulo, conforme a lei provincial n. 11 de 17 de Junho de 1852.

« Mappas de população (1850) das freguezias do municipio da capital do Paraná.

« Descripção topographica das comarcas de Taubaté e Jacarehy d'esta provincia de S. Paulo.

« Mappas de população (1850).

« Peças officiaes das antigas questões de limites, como sejam, uma noticia sobre os limites a O d'esta e da provincia de Minas Geraes, que se acham de longa data contestados, precedendo a descripção topographica da Villa Franca do Imperador, que confina a N com o districto de Uberaba, da provincia de Goyaz, e com o julgado do Desemboque da de Minas Geraes, interposto o rio Grande, seguindo-a a exposição da descoberta da mencionada Villa Franca; questões estas de limites que se acham descriptas pelo brigadeiro Machado de Oliveira em sua informação datada de 29 de Março de 1852.

« E referindo-se este senhor ás antigas determinações dos governos d'esta provincia, foram mais:

« Officio do governo provisorio datado de 11 de Julho de 1823, dirigido ao ministerio do imperio.

« Ultima parte do de 18 de Setembro de 1812 ao desembargo do paço, pelo marquez de Alegrete.

« Officio de 29 de Outubro de 1811 á mesma direcção pelo general Horta.

« Officio de 28 de Fevereiro de 1772 ao marquez de Pombal, endereçado pelo capitão general D. Luiz Antonio de Sousa.

« Alvará de 2 de Dezembro de 1720, expedido por occasião que se dividiu a capitania de Minas Geraes da de S. Paulo que antecedentemente andavam unidas.

« Alvará de 23 de Fevereiro de 1731, quando alteraram a primeira vez os habitantes de Minas Geraes esta demarcação, quebrando o marco do Cachambú e demarcando pela serra da Mantiqueira.

« Auto da demarcação de limites, celebrado pela camara de Guara-

tinguetá em 16 de Setembro de 1714 na mencionada paragem do Cachumbú.

« Extractos da fundação de conventos e hospicios de religiosos n'esta provincia (S. Paulo).

« Informação ácerca do descobrimento dos campos do Paéquerê, do municipio de Castro, da provincia do Paraná.

« Descripção topographica das comarcas da capital da provincia de S. Paulo e da comarca de Santos da mesma.

« Quadro, por comarcas, da população recenseada no anno de 1854.

« Mappas de população (de 1850).

« Mappa dos terrenos da provincia que estão sujeitos á legitimação e revalidação, segundo as recentes informações dos juizes de direito, municipaes, de paz, delegados, etc.

« Extractos da época e condição por que foram construidas as fortalezas de Itapema em Santos, e a da barra de Paranaguá (Paraná), o forte da praia do Góes, tambem em Santos, começo da ilha de S. Sebastião e barra da Bertioga.

« Artigo da carta do governador e capitão general D. Luiz Antonio de Sousa, datada de 17 de Julho de 1771, respondendo ao governador do Paraguay a outra datada em Assumpção a 18 de Setembro de 1770, em que expõe as grandes expedições de Francisco Xavier Pedroso, Francisco Dias Mainardos e outros.

« Mappa approximado das distancias pelo caminho mais curto entre as cabeças de comarca d'esta provincia, e entre ellas e as de suas confinantes nas outras provincias.

« Descripção do rio da Ribeira de Iguape e dos seus ramos até ao Juquiá, pelo chefe de esquadra Paulo Freire de Andrade.

« Circulo da provincia de S. Paulo, organisado de conformidade com as ultimas alterações.

« Descripção topographica das comarcas de Campinas, Mogimirim, Franca, Sorocaba e Itapetininga, d'esta provincia.

« Mappas de população (1850).

« Carta do governador e capitão general D. Luiz Antonio de Sousa, em resposta á do governador do Paraguay, explicando o claro di-

reito e justa posse que tinha a corôa portugueza sobre terra até as maiores do Guatemy.

« Cartas do governador Bernardo José de Lorena declarando ao vice-rei do Estado a divisão de limites entre a capitania do Rio de Janeiro e a de S. Paulo, a primeira datada de 17 de Julho de 1771, e a segunda de 2 de Outubro de 1790).

« Quadro estatistico da população recenseada n'esta provincia no anno de 1854, com designação das comarcas, municipios e freguezias, tanto da população livre, como escrava, especificada por idades e estados. (Julho, Agosto e Setembro de 1855.)

« Antigo projecto para demarcação dos limites das capitanias de S. Paulo e Matto-Grosso, conforme a divisão mais natural que offereciam os mappas e as primeiras navegações praticadas pelos Paulistas que foram fundar a colonia do Cuyabá. (Idem.)

« Relação summaria da viagem que fizeram em 6 de Dezembro de 1768, pelo rio do Registro abaixo, Domingos Lopes Cascaes e Bruno da Costa Filgueira, afim de verificarem as noticias dos antigos sertanistas, por cuja tradição se dizia ser o dito rio navegavel até o Rio da Prata. (Idem.)

« Officio dirigido ao desembargo do paço pelo conde de Palma em 11 de Maio de 1815, dando cumprimento á regia provisão de 10 de Abril do mesmo anno, relativamente ao termo lavrado em 12 de Outubro de 1765 sobre os limites da capitania de S. Paulo com a de Minas Geraes, sua execução e observancia, e notado com o extracto do alvará de 2 de Dezembro de 1720.

« Noticia do caminho certo de S. Paulo para Viamão, feita por Antonio Corrêa Pinto, que tinha grande pratica de todos os sertões e marinha.

« Nota da descripção historica de Iguape, extrahida da planta topographica dos rios que contém aquelle municipio, levantada pelo tenente-coronel de engenheiros José Antonio Teixeira Cabral no anno de 1828.

« Mappa da divisão civil e judiciaria d'esta provincia.

« Mappa do movimento da população da mesma provincia em 1855.

« Moderna exploração de Sorocaba até o rio Assunguy, e praticada pelo engenheiro civil Carlos Rath.

« Seis demarcações que tem havido entre a capitania de S. Paulo e a de Minas Geraes: a 1ª e antiga que foi a do rio Grande ou Paraná até o anno de 1690; a 2ª pelo morro do Cachumbú em 1714; a 3ª, quando os moradores quebraram o marco e o foram collocar no alto da serra Mantiqueira; a 4ª, quando Sua Magestade mandou restituir a demarcação do morro do Cachumbú em 1721; a 5ª, a que foi até o rio Sapucahy em 1743; e a 6ª, a que se fez pelo morro do Lopo, serra de Magi-guassú e caminho de Goyazes em 1749, contidas no officio do general D. Luiz Antonio de Sousa dirigido ao conde de Oeiras em 19 de Dezembro de 1766, sob n. 18; officio de 25 de Janeiro ácerca da 5ª demarcação citada, descripção datada de 10 de Dezembro do dito anno.

« Descripção do districto de Cananéa, pelo chefe de esquadra Paulo Freire de Andrade em 1828.

« Mappa da divisão civil, judiciaria e ecclesiastica, com declaração do computo da população d'esta provincia, e seu movimento no ultimo anno.

« Relação das colonias existentes na provincia durante o anno findo.

« Documentos de C a L, a que se referem as antigas demarcações que têm havido entre a capitania de S. Paulo e Minas Geraes (acima citadas).

« Grande quadro (remettido em uma lata de folha) das distancias em legoas das povoações d'esta provincia, conferenciado pelo brigadeiro J. J. Machado de Oliveira.

« Officio de 29 de Outubro de 1811 do capitão general Antonio José da França e Horta, relativamente ás antigas demarcações de limites das capitanias de S. Paulo e Minas Geraes.

« Documentos de letras M a Q, a que se referem as referidas demarcações.

« Memoria de 31 de Janeiro de 1799 do capitão general Antonio Manoel de Mello Castro e Mendonça sobre a communicação de

Santos com esta cidade, assim por mar, como pelo caminho então projectado por terra.

« Itinerario da villa do Principe (Paraná ao sul).

« Itinerario de Coritiba (dita) a Apiahy (S. Paulo).

« Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 12 de Outubro de 1857. — *Libanio Augusto da Cunha Mattos.* »

São igualmente lidos os seguintes officios :

1° do Sr. C. J. Wylep, consul geral dos Paizes Baixos no Brasil, remettendo uma collecção de importantes opusculos em varias linguas, que lhe foram dirigidos pela sociedade das Artes e Sciencias de Batavia por intervenção do seu governo, afim de ser presente ao Instituto.

2° do Sr. Dr. Emilio J. da S. Maia, enviando dous manuscriptos, sendo um relativo á legislação portugueza e outro sobre os factos mais notaveis acontecidos na côrte e reino de Portugal desde que o Sr. rei D. José I foi atacado da ultima enfermidade, até a morte do marquez de Pombal.

O Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos offerece uma interessante collecção de manuscriptos comprehendendo algumas memorias ácerca das aggressões dos selvagens nas provincias da Bahia e Maranhão ; documentos sobre as provincias do Rio Grande do Sul e Pará, e noticias sobre as nitreiras naturaes da provincia de Minas Geraes, e a colheita de linhos de ticum e gravatá na da Bahia.

São presentes varios jornaes d'esta côrte e de algumas provincias do Imperio, e exemplares do relatorio do presidente da provincia do Pará.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

Os Srs. Porto Alegre e Dr. Gomes dos Santos communicam que deixam de comparecer por incommodo de saude.

ORDEM DO DIA.

Entra em discussão a proposta do Sr. J. Norberto ácerca das *cartas jesuiticas*, e depois de algumas considerações apresentadas pelo Sr. Dr. Lagos, fica ainda a proposta adiada a pedido do mesmo senhor.

Nada mais havendo a tratar-se, levanta-se a sessão ás 6 1/2 horas da tarde.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro, em 6 de Novembro de 1857.—*J. Norberto de S. S.*, 2º secretario.

12ª SESSÃO EM 6 DE NOVEMBRO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. o Imperador.

PRESIDIDA PELO EXᴹᴼ SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Porto Alegre, J. Norberto, conego Fernandes Pinheiro, Dr. Sousa Fontes, Coruja, conselheiro Mello, Cunha Mattos, Sebastião Soares, Drs. Figueiredo, Claudio e Emilio Maia, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão, lê-se e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios: 1º do Sr. ministro do imperio, pedindo o relatorio dos trabalhos apresentados ao Instituto no corrente anno, e a indicação das providencias que se devem tomar para o seu progressivo desenvolvimento.

2º do Sr. conselheiro Drummond, offertando importantissimos manuscriptos: 1º, sobre a questão de limites do Brasil com Surinhame, pertencente actualmente á Grã Bretanha; 2º, sobre a capitania de Matto-Grosso em 1797; 3º, contendo a correspondencia de Francisco de Mello, embaixador portuguez á côrte de Londres.

3º do Sr. J. Praxedes Pacheco, offerecendo dous exemplares do opusculo sobre a geographia brasileira, composto e publicado por seu pai o Sr. Dr. Praxedes.

O Sr. Porto Alegre apresenta da parte do Sr. Filippe José Pereira Leal, um manuscripto sobre a colonia do Sacramento, nas terras da

capitania do S. Vicente, no sitio de S. Gabriel, nas margens do Rio da Prata.

O Sr. J. Norberto offerece igualmente da parte do Sr. Dr. Luiz Pientznauer o 1º volume dos sermões de monsenhor Joaquim da Soledade Pereira.

São remettidos pela secretaria da camara dos Srs. deputados os annaes do parlamento brasileiro, e pela redacção respectiva alguns numeros do periodico *Brasil.*

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

ORDEM DO DIA.

Versa a ordem do dia sobre a discussão da proposta do Sr. J. Norberto ácerca das cartas jesuiticas, e depois das informações prestadas pelo Sr. Porto Alegre, fica ainda adiada.

O Sr. presidente levanta a sessão, obtida a permissão de S. M. I., declarando que a ordem do dia é a mesma.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial da cidade do Rio de Janeiro, em 20 de Novembro de 1857.— *J. Norberto de Sousa e Silva*, 2º secretario.

13ª SESSÃO EM 20 DE NOVEMBRO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EXMº SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Dr. Lagos, Porto Alegre, J. Norberto, Dr. Sousa Fontes, P. Coruja, Sebastião Soares, Cunha Mattos, Drs. H. de Figueiredo, Fernandes Pereira de Barros, Filgueiras, Capanema e Maximiano Marques de Carvalho, annuncia-se a chegada de S. M. o Imperador, que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios: 1° do Sr. ministro do imperio, remettendo varios relatorios de differentes presidentes das provincias.

2° do vice-presidente da provincia do Paraná o Sr. J. A. Vaz de Carvalhaes, remettendo a collecção de leis d'aquella provincia.

São presentes alguns numeros do *Correio Official* da provincia de Minas Geraes.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

Vão á commissão a que está affecta a memoria do Sr. conde de Rozwadowski, algumas notas ácerca da mesma memoria, na parte em que trata do procedimento do governo brasileiro para com os estrangeiros engajados, contrariando com documentos officiaes muitas asserções d'aquelle senhor, sendo para notar que esses documentos sejam dos proprios individuos apontados por elle como victimas.

ORDEM DO DIA.

Occupa a attenção do Instituto o Sr. Dr. Filgueiras, lendo a parte final de sua memoria sobre a origem da primeira organisação administrativa do Brasil.

O Sr. presidente declara que a ordem do dia da sessão seguinte é a mesma, e levanta a sessão ás 7 horas da tarde.

14ª SESSÃO EM 4 DE DEZEMBRO DE 1857.

Honrada com a augusta presença de S. M. I.

PRESIDIDA PELO EX^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, conselheiro Candido Baptista, Drs. Lagos e Macedo, Porto Alegre, J. Norberto, Dr. Sousa Fontes, conego Fernandes Pinheiro, Coruja, Sebastião Soares, conselheiro Mello, commendador Cunha Mattos, Drs. Figueiredo, Filgueiras, Maia e Capanema, annuncia-se a chegada de S. M. I., que é recebido com as formalidades do estylo.

Abre-se a sessão e approva-se a acta da antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios: 1º do Sr. Dr. Maximiano Marques de Carvalho, offerecendo o opusculo publicado em Paris pelo Sr. Dudot, intitulado France et Brésil, e communicando ter enviado da Europa algumas obras relativas ao Brasil, que entretanto não foram recebidas.

2º do Sr. Dr. Jonathas Abbott, remettendo alguns exemplares do seu discurso da abertura do curso de anatomia, recitado na faculdade de medicina da Bahia.

São igualmente recebidas as seguintes obras e jornaes:

Falla da abertura da assembléa legislativa bahiana, recitada pelo presidente da provincia o desembargador J. L. V. Cansansão de Sinimbú; pelo autor.

Memorias sobre a estatistica da população e industria da provincia do Ceará em 1856, pelo Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil; pelo autor.

Relatorio do presidente da provincia do Piauhy, o Sr. J. J. de Oliveira Junqueira, apresentado á assembléa legislativa provincial; pelo autor.

A *Revista Litteraria e Recreativa*; pela redacção.

Varios jornaes publicados em differentes partes do Imperio, offerecidos pela redacção, ou mandados pela presidencia de varias provincias.

Todas estas offertas são recebidas com agrado.

Lê-se um officio do Sr. Dr. Ernesto Ferreira França, datado de Jena a 2 de Agosto de 1857, communicando que se acha autorisado por varias sociedades scientificas para estabelecer entre ellas e o Instituto relações directas e regulares, tendo por base a permuta das publicações respectivas.

O Instituto encarrega ao Sr. 1º secretario para responder e remetter ao Sr. Dr. França as collecções das publicações do Instituto.

O Sr. Dr. Capanema occupa a attenção do Instituto lendo um relatorio sobre os preparativos da commissão scientifica nacional, de que foram encarregados o mesmo Sr. doutor e o Sr. Dr. Lagos.

E' presente o poema americano do Sr. Dr. A. Gonçalves Dias, intitulado — Os Tymbiras.

Os Srs. Porto Alegre e Dr. Macedo procedem á leitura de seus primeiros cantos.

Assistiu á sessão o distincto naturalista o Sr. J. J. de Tschudi, que viajou pelas republicas do Chile e do Perú.

Levanta-se a sessão ás 8 horas.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, 4 de Dezembro de 1857. — *Joaquim Norberto de Sousa e Silva*, 2° secretario.

SESSÃO ELEITORAL EM 21 DE DEZEMBRO DE 1857.

PRESIDENCIA DO EX.^mo SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

A's cinco horas da tarde, achando-se presentes os Srs. visconde de Sapucahy, Drs. Lagos e Macedo, Porto Alegre, J. Norberto, Fernandes Pinheiro, Coruja, Drs. Filgueiras, Thomaz Gomes, Freire Allemão, Carlos Honorio, Cunha Mattos, e conselheiro Mariz, abre-se a sessão.

O Sr. presidente declara que vai proceder-se á eleição dos membros da mesa e commissões permanentes que têm de servir no anno de 1858.

Corre o escrutinio e sahem eleitos os seguintes senhores :

MESA.

Presidente : — O Sr. visconde de Sapucahy.

1° *vice-presidente :*— O Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira.

2° *vice-presidente :*— O Sr. Dr. Manoel Ferreira Lagos.

3° *vice-presidente :*— O Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

1° *secretario :* — O Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre.

2° *secretario :* — O Sr. Joaquim Norberto de Sousa Silva.

Secretarios supplentes :— Os Srs. conego Fernandes Pinheiro e Dr. Caetano Alves de Sousa Filgueiras.

Orador : — O Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Thesoureiro : — O Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja.

COMMISSÕES.

Fundos e orçamento :—Os Srs. Sebastião Ferreira Soares, conselheiro Alexandre M. de Mariz Sarmento, e Dr. Claudio Luiz da Costa.

Redacção e estatutos : — Os Srs. Drs. Thomaz Gomes dos Santos, José Ribeiro de Sousa Fontes, e Antonio Alvares Pereira Coruja.

Revisão de manuscriptos : — Os Srs. conego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, e Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa.

Trabalhos historicos : — Os Srs. Marquez de Mont'Alegre, Marquez de Abrantes, e conselheiro Bernardo de Sousa Franco.

Subsidiaria da de trabalhos historicos : — Os Srs. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, Libanio Augusto da Cunha Mattos e Joaquim Norberto de Sousa Silva.

Trabalhos geographicos : — Os Srs. conselheiros Jeronymo F. Coelho, Antonio Manoel de Mello e Dr. Ricardo José Gomes Jardim.

Subsidiaria da de trabalhos geographicos : — Os Srs. Dr. Guilherme Schüch de Capanema, conselheiro Pedro de Alcantara Bellegarde, e Antonio Alvares Pereira Coruja.

Archeologia e ethnographia : — Os Srs. Drs. Francisco Freire Allemão, Claudio Luiz da Costa e conselheiro Antonio M. de Mello.

Admissão de socios : — Os Srs. Drs. Guilherme Schüch de Capanema, Manoel Ferreira Lages, e Candido de Azeredo Coutinho.

Pesquisa de manuscriptos : — Os Srs. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo, Libanio Augusto da Cunha Mattos, e conselheiro Joaquim Maria Nascentes de Azambuja.

Terminada a eleição, o Sr. presidente declara que o Instituto entra em férias, e levanta a sessão.

Sala das sessões do Instituto Historico e Geographico Brasileiro no paço imperial do Rio de Janeiro, em 21 de Dezembro de 1857. — *J. Norberto de Sousa Silva*, 2º secretario.

SESSÃO MAGNA

EM 15 DE DEZEMBRO DE 1857

HONRADA COM A AUGUSTA PRESENÇA DE SS. MM. II.

DISCURSO DO PRESIDENTE O SR. VISCONDE DE SAPUCAHY.

Obedecendo ao preceito dos estatutos, venho abrir a sessão anniversaria da inauguração do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, que tem completado 19 annos de existencia.

Não seria em prejuizo d'esta associação o exame accurado que se instituisse agora sobre o emprego por ella dado a esse espaço de tempo percorrido nas fadigas litterarias.

Tal exame exhibiria em resenha trabalhos de não pequeno interesse, filhos da illustração dos nossos consocios. Tal exame faria patente o zelo com que tem sido satisfeitos os empenhos do nosso compromisso, já rastejando vestigios de povos civilisados que por ventura hajam habitado esta bella região, já salvando da voracidade dos tempos monumentos e escriptos fidedignos para a historia e geographia do paiz, já propagando pelas classes menos illustradas o brilhante lume que os primeiros fomos em accender n'este continente outr'ora oppresso e obscurecido pelo regimen colonial; e já finalmente discutindo e determinando pontos controversos e duvidosos de historia e geographia patria.

Mas este exame, senhores, seria longo, e menos proprio da tarefa que me cabe n'esta occasião solemne. Demais, a *Revista Trimensal* tem registrado em suas paginas parte não insignificante d'esse passado glorioso para a associação e proveitoso á patria.

No tocante ao anno que hoje finda, proseguiram regulares os trabalhos do Instituto, tanto pelo que respeita á celebração das sessões ordinarias, como á apresentação de dissertações ou memorias, algumas

das quaes pela sua importancia e extensão não poderam ser concluidas, e devem ter continuação no futuro anno social.

A bibliotheca, muséo e archivo foram enriquecidos com obras e objectos valiosos, e com manuscriptos preciosos, dos quaes merecem especial menção os doados em grande numero pelo illustre e prestadio consocio o conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.

A desejada reimpressão do 1° tomo da *Revista* foi alfim realisada, e a da obra do Jaboatão acha-se adiantada consideravelmente.

Com o augmento do auxilio pecuniario votado ultimamente pelo poder legislativo fica o Instituto habilitado para caminhar mais desempeçado no cumprimento de seus deveres.

Não tem sido interrompidas as relações de confraterninade com as principaes academias e sociedades scientificas do mundo.

A circumspecção, com que se ha comportado o Instituto na admissão de socios, faz que o seu numero não se tenha augmentado. Entrando apenas alguns em nosso quadro no anno de que agora se trata, foi infelizmente maior a somma dos que nos roubou a mão da morte.

Os dignos consocios 1° secretario e orador, cada um na parte de sua competencia, darão, com a eloquencia que os caracterisa, conta circumstanciada dos objectos que deixo apenas apontados.

Congratulemo-nos, illustres consocios, pelo estado prospero do Instituto. Cultivando as letras e as sciencias, tendes resistido heroicamente á tendencia da época para os interesses materiaes, e para a politica, que absorve tantos engenhos brilhantes, e capazes de honrar a patria, se dados fossem, já não digo exclusivamente, mas com alguma perseverança, aos estudos litterarios. A aptidão dos Brasileiros para taes estudos é universalmente reconhecida; nem me cansarei em provar o que é evidente: apontarei sómente como testemunho irrecusavel, sem sahir do Instituto, os Tamoyos, a Nebulosa, os Tymbiras; além de outras producções, cujos fragmentos a imprensa vulgarisou, de dous infatigaveis socios bem conhecidos por suas luzes e patriotismo.

Congratulemo-nos, sim, illustres consocios, pela prosperidade da

associação, mas lembremo-nos que essa prosperidade emana do throno em que está assentado o nosso magnanimo protector. Se elle não fôra, talvez não estivessemos aqui reunidos; a elle deve o Instituto a sua estabilidade. Rendamos portanto graças ao principe philosopho que deu em seus paços asylo ás nossas conferencias e palestras scientificas.

E na entrada do imperial recinto, pacifico remanso, onde o Monarcha Americano não se dedigna de associar-se aos trabalhos litterarios de seus subditos, seja insculpido, para acatamento de todos, o seu nome venerando, com a letra que o insigne Ferreira dedicou a D. João III:

« Rei homem, rei e pai, senhor e amigo. »

RELATORIO DO 1º SECRETARIO

O SR. MANOEL DE ARAUJO PORTO-ALEGRE.

Senhores. — O Instituto Historico, Geographico e Ethnographico, depois do dia 15 de Dezembro de 1849, dia em que começou a sua hegyra grandiosa, a sua nova existencia, tem tomado uma regularidade normal em todos os seus trabalhos. O zelo de alguns socios que sabem avaliar as occurrencias felizes de tão altos favores, não se tem arrefecido.

As nossas sessões durante o anno academico que hoje finda, foram sempre honradas com a augusta presença daquelle que, ha oito annos, quiz benevolamente mudar o seu titulo de immediato protector, para proclamar-se o primeiro socio do Instituto, e o primeiro interessado nos progressos d'este instituição. A promessa foi uma verdade: todos temos falhado, excepto elle.

A posteridade, senhores, terá inveja do dia 15 de Dezembro de 1849.

O homem do futuro applaudirá a memoria de um principe que espontaneamente acolhe em seus palacios o obreiro da civilisação; e o homem que ha de vir, applaudirá a memoria d'aquelle Brasileiro, quando debaixo do cimbre de novos Louvres contemplar na tela do pintor a magestade confundida com a philosophia, e cubrecom com os

subditos, o filho dos imperadores com os filhos do povo, em quem só encontrára nobreza d'alma e os dotes de coração.

E somos nós, senhores, as gloriosas testemunhas de um facto que sobreleva a nossa época, exalta o nosso paiz, e nos constitue uma familia privilegiada entre todas as familias da terra ; e somos nós, senhores, as figuras do fundo d'esse painel epopaico, onde todos os raios da luz immortal se convergem, e deificam o primeiro de nossos consocios, que será o primeiro Americano do seculo decimo-nono.

Constituida d'est'arte, pela posse de tão extraordinaria ventura, a nossa academia já não limita o quadro de suas relações e influencia ao mundo domestico ; a sua correspondencia é hoje extensa, honrosa e animada : extensa porque abrange uma grande parte da Europa, de quasi toda America e de dous pontos da Asia ; honrosa pelo contacto em que estamos com tantos institutos scientificos do velho e novo mundo ; e variada pelo caracter e especialidade do seu conteúdo.

Antes de relatar-vos mais alguns pormenores d'este lisongeiro commercio intellectual, passarei a dar conta em primeiro logar dos trabalhos internos do Instituto durante o anno que hoje finda.

A nossa Revista está em dia, e muito devemos n'este empenho ao zelo do nosso estimavel companheiro o Sr. Antonio Alvares Pereira Coruja, actual thesoureiro do Instituto.

Está no prélo a reimpressão da chronica do Jaboatão, para saldarmos uma divida de bastantes annos, e penso, com justos motivos, que será distribuido o primeiro volume na primeira sessão do anno que vem.

Acabado este empenho, terei a honra de propôr-vos a continuação da reimpressão de mais algumas obras raras, traduzidas em lingua vulgar, afim de que os estudiosos não encontrem embaraços em suas pesquisas : seria talvez mais util apropriarmo-nos da idéa do Sr. Dr. Manoel Ferreira Lagos, e formar uma bibliotheca brasileira, composta sómente de obras que tratem das cousas brasilicas, e excerptos de outras obras no que fôr proprio para o nosso fim e especialidade.

A nossa mocidade, por falta de livros, pouco sabe do paiz, e muito lucrará com a vulgarisação de obras já tão raras pela sua antiguidade

e tão preciosas para o perfeito conhecimento do passado. As testemunhas do descobrimento da America, as quaes viram a filha dos mares surgir enflorecida e bella do seio das ondas, como Venus aphrodita, nos dizem hoje cousas que nos pareceriam fabulosas se restos d'esse passado não attestassem a verdade.

No momento em que conhecemos a necessidade dos estudos ethnologicos, estudos que precisam de grande animação, é indispensavel o conhecimento do homem americano, do primitivo selvagem; e não o poderemos fazer sem a vulgarisação de obras pela maior parte desconhecidas, e de summa utilidade não só n'esta especialidade, como nas da historia, geographia, archeologia e mesmo da philologia.

O Sr. Varnhagen já nos fez um serviço importante com a extensão que deu aos escriptos de Gabriel Soares; e o Sr. Dr. Lagos se preparava para um empenho mais amplo, de que o vieram transviar os trabalhos preparatorios da expedição scientifica. Gandavo deve pertencer a todos, assim como Thevet, e a parte importante das complicações de Ramusio ; e a particular de Pigaffetta, o companheiro de Magalhães ; o que existe no expositor da viagem de Cabral, o referido por Lery, Americo Vespucio, e todos aquelles que por assim dizer formam auxiliares de Caminha, que lavrou com toda a solemnidade o auto de nascimento do novo imperio.

Com estas e outras publicações se estenderá a influencia do Instituto nos estudos das cousas da patria, e com ellas alcançaremos um mais vasto resultado. Não é possivel adivinhar o passado, não é possivel escrever a origem das cousas e compara-la com os fructos do tempo, sem autoridades que nos esclareçam variadamente o passado.

Durante as nossas sessões, além dos trabalhos das commissões, alguns socios apresentaram memorias sobre os pontos em que se inscreveram.

O Sr. Coruja leu ao Instituto as suas *Annotações para complemento das memorias de monsenhor Pizarro, na parte relativa á provincia de S. Pedro.* Foi um trabalho proprio da missão e caracter do Instituto, por offerecer algumas corrigendas aos descuidos e omissões do nosso respeitavel compilador. Ha 30 annos, e quando

ainda se publicavam estas memorias, eu vi alguns homens de alta posição encara-las com o maior desdem, e hoje são elles um manancial poderoso para os que bem desejam cultivar os estudos historicos.

Os contemporaneos são quasi sempre injustos e ingratos para com os homens modestos e laboriosos; porque ordinariamente pedem aos poucos que se sacrificam pelo amor das letras qualidades que não possuem, e perfeições extraordinarias. Hoje faz-se justiça ao monsenhor Pizarro, como d'aqui a annos se fará ao Instituto; os filhos d'aquelles que desejam ver principiar as cousas por onde ellas acabam, serão os nossos apologistas.

O Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia, um dos fundadores d'esta associação, e o primeiro que serviu o logar de seu segundo secretario, leu-nos uma curiosa noticia ácerca da obra intitulada *Discursos politicos e moraes*, escripta pelo Fluminense Joaquim Feliciano de Souza Nunes em 1758, impressa em Lisboa, e mandada queimar por ordem do marquez de Pombal.

D'este livro curioso pela sua raridade só escaparam do incendio os poucos volumes que o autor mandou para o Brasil antes da publicação e venda da obra. O livro tem mais o merecimento da raridade do que o valor de sua materia: estylo amaneirado, transpirando a cada pagina um certo pedantismo escolastico, uma erudição forçada, e cheio d'aquelles conceitos jesuiticos que foram em grande apreço na sociedade dos homens de segunda plana do seculo passado.

O Sr. Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras leu-nos uma *memoria sobre a primeira organisação administrativa do Brasil*; foi este um trabalho que nos promette conscienciosos e brilhantes escriptos do nosso joven consocio.

O incansavel e benemerito 2° secretario o Sr. J. Norberto de Souza Silva, leu-nos a biographia do chronista paulistano frei Gaspar da Madre de Deus; o isolamento d'este trabalho, durante o anno, é uma promessa tacita de algum valente escripto para o anno vindouro, muito mais quando sabemos que o illustre laureado tem entre mãos duas obras de vulto, que não ousamos denunciar-vos para não offen-

der sua estimavel modestia, e não intimida-lo com o apparato de uma promessa tão publica e solemnemente annunciada.

Remataram-se as leituras historicas d'este anno com a memoria do Sr. Dr. Carlos Honorio de Figueiredo sobre a fundação das faculdades de direito no Brasil.

O tempo não permittiu ouvirmos os outros socios que se haviam inscripto para estas leituras, mas console-nos a esperança de que para as proximas sessões ouviremos ao Sr. conselheiro Candido Baptista de Oliveira, nosso 1° vice-presidente, e varão que cinge a triplice auréola das sciencias exactas, da philosophia e da litteratura. Console-nos a esperança de escutarmos as vozes eloquentes e admiraveis do nosso orador o Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo, e as do Sr. Dr. Lagos, conego Pinheiro, Dr. Capanema, coronel Ricardo Gomes Jardim e os que se inscreverem na primeira sessão do anno vindouro, como é costume actualmente.

Varios outros trabalhos foram remettidos ao Instituto por candidatos não só pertencentes á secção de historia, como tambem á de geographia e ethnographia, que param nas commissões.

A nossa bibliotheca se enriquece de dia em dia, já de obras offerecidas, já de compradas pelo Instituto.

As presidencias de todas as provincias nos mandam os seus actos officiaes que se revelam pela imprensa; as secretarias de estado nos enviam igualmente todos os seus impressos, e aquillo que julgam de utilidade a esta instituição.

A collecção de relatorios, tanto dos ministros, como dos presidentes das provincias, será um poderosissimo auxiliar para o historiador de qualquer secção da historia politico-administrativa do imperio. Entre os relatorios provinciaes, nos vieram dous bem dignos de quem os confeccionou: o do Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, e o do Sr. senador Cansansão de Sinimbú. E' verdade que estes nossos illustres collegas tiveram por campo duas grandes e bellas provincias do Imperio, mas tambem é muita verdade de que os olhos que não medem grandes espaços tambem os não podem configurar.

Grande cópia de manuscriptos e autographos foi offerecida este anno ao Instituto.

Em primeiro logar Sua Magestade o Imperador nos mimoseou com dous volumes in folio, contendo o primeiro *Catalogo da collecção de manuscriptos relativos á historia do Brasil*, feito por ordem do mesmo augusto senhor; segundo, *Dissertação da historia ecclesiastica do Brasil, que recitou na Academia Brasilica dos Esquecidos o padre Gonçalo Soares da França no anno de 1724.*

O zelo que nos ha mostrado desde a fundação do Instituto o nosso benemerito consocio o Sr. conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond, se acha completado da maneira a mais ampla e a mais generosa com as offertas de manuscriptos e autographos que nos tem feito. Ao encerrar-se os trabalhos do anno passado, e quando já não era possivel ao meu illustre predecessor no logar de 1º secretario, dar conta ao Instituto, recebemos 43 maços de manuscriptos e autographos da parte do muito respeitavel Sr. Drummond, nos quaes se notam documentos importantes sobre a creação do Erario do Rio de Janeiro; despachos do Sr. D. João VI, feitos no Brasil; os originaes do tratado com a Inglaterra em 1787, e os das missões de D. João de Almeida, primeiro conde das Galvêas; muitos papeis que foram de Alexandre Rodrigues Ferreira, e muitos outros autographos e manuscriptos de homens de estado e notabilidades scientificas e litterarias, que deixo de mencionar por não entrarem nas vistas e empenho do Instituto.

N'estes papeis se encontram algumas obras começadas, outras promptas para o prélo, mas que pela inesperada morte de seus autores ficaram no esquecimento; eram filhas do pensamento que deviam rutilar á luz do sol, cortar os mares e engrandecer-se com o tempo, mas que á semelhança dos mancebos formosos e intelligentes, arrebatados pela morte na flôr da vida, deixam de existir, e levam para a sepultura os sonhos e almejos e a realisação de seu ser entre os humanos.

Na sessão de 7 de Agosto do corrente anno recebêmos mais do mesmo Sr. Drummond 11 maços, contendo 377 documentos, entre

os quaes encontrámos os trabalhos do gabinete de Martinho de Mello, sobre os limites do norte e sul do Imperio, acompanhados de mappas; um autographo de Berredo; a correspondencia de D. Diogo de Sousa, governador do Rio Grande do Sul, com o governo do Rio de Janeiro, versando sobre os negocios do Rio da Prata; e um aviso original de D. Rodrigo de Sousa, pelo qual se declara que o principe regente não largará os territorios da fronteira de que está de posse; muitos documentos importantes sobre Matto-Grosso, Minas Geraes, S. Paulo, Pará, Rio Grande, e alguns sobre a independencia, sendo de notar um que tem appensa uma nota escripta a lapis pela letra do proprio ministro, que esclarece perfeitamente a causa que motivou as chibatadas na tropa lusitana!

Encontraram-se mais n'esta preciosa collecção oitenta despachos originaes do marquez de Pombal, e dezenove ainda comprehendendo a defesa que Alexandre de Gusmão fizera ao tratado de 1750, copiada pela mão de Thomaz Antonio de Villanova Portugal, e o parecer d'este ministro sobre a mesma defesa; o projecto da Companhia Oriental, e o parecer de Sebastião José de Carvalho e Mello, marquez de Pombal, escripto em Vienna no anno de 1748; cartas de D. Luiz da Cunha, com reflexões sobre a governação do reino, e o compendio historico sobre os limites com a Guyanna Franceza, por Manoel José Maria da Costa e Sá, que forma tres volumes in folio.

Ao perpassar a vista por esta curiosa collecção de documentos, ao ver as assignaturas de homens tão eminentes, uma triste ponderação veio acabrunhar meu animo e mostrar-me a fragilidade das cousas mundanas; nomes que faziam tremer de medo ou exultar de prazer, assignaturas que levavam o homem e o Estado á ventura e á desgraça, eram por mim olhadas com indifferença, como outr'ora nos museos da Europa contemplava, coberto, a imagem de deuses que haviam colhido oblações de tantos povos, e que hoje só lhe resta o culto das artes: tanto póde a morte, tanto podem os tempos!

Nos mesmos manuscriptos encontrámos as *Memorias de D. Luis da Cunha* em dous volumes in folio; e cinquenta do mesmo formato,

o *Registro do Conde de Tarouca*; e muitos outros manuscriptos e autographos que deixo de enumerar para não cansar vossa paciencia, e porque mais interessam a Portugal e seus dominios do que ao nosso Brasil.

As actas da *Revista do Instituto* estão cheias do nome do nosso benemerito consocio, que nas differentes missões diplomaticas de que o encarregaram por espaço de tantos annos, nunca se esqueceu do Brasil; porque n'aquelle peito aonde assenta a venera do Cruzeiro desde a independencia, bateu sempre um coração brasileiro.

Herdeiros, em vida, do Sr. conselheiro Drummond, de todas estas preciosidades, colligidas com o tempo, com numerosos empenhos e dispendios, somos-lhes sobremaneira obrigados; são ellas o espolio de um homem laborioso que cégou, de um varão veneravel por muitos titulos.

Permitti, senhores, que una ao vosso agradecimento geral o meu particular; e que eu possa n'esta publica solemnidade, n'este ensejo augusto, e em face do bemfazejo monarcha, do pai universal de todos os desvalidos e desgraçados, agradecer tambem ao Sr. Drummond a hospitalidade que d'elle recebi, quando ausente da patria, e com limitadissimos recursos, procurava instruir-me. Ha 22 annos que isto se passou na capital do mundo christão, e o tenho tão presente como se fosse agora.

Não faria certamente esta oblação do peito se o meu amigo estivesse ainda no fastigio das grandezas humanas, e na senda de uma risonha prosperidade; faço-a a um cégo sexagenario, a uma realidade decahida pela sorte, á sombra de um varão illustre e generoso, que do alto da felicidade tinha o mesmo sorriso que hoje tem para os amigos, e aquella urbanidade, gentileza e bizarria das almas bem formadas. Comigo deveriam fallar agora numerosos Brasileiros e muitos illustres Portuguezes, que elle amparou nas tempestades mundanas. Perdoai-me ainda esta vez, senhores, e desculpai um coração que ama a grandeza na desgraça, e que se compraz todas as vezes em que paga um tributo á verdade.

Continúo: A nossa collecção de manuscriptos tem hoje na pessoa

do nosso prestante socio, o Sr. Libanio Augusto da Cunha Mattos, um constante tributario; ao seu zelo incansavel devemos uma grande cópia de documentos importantes; entre os 64 manuscriptos com que nos mimoseou este anno, se encontram poderosos auxiliares para os estudos historicos, geographicos, administrativos e estatisticos. O nosso illustre collega não quer desmentir o seu nome, e nem deixár de mostrar quanto preza esta instituição paterna.

O Sr. Francisco Adolpho de Varnhagen, que acaba de dar á luz o seu ultimo volume da historia patria, já começa a renovar os seus habitos antigos, e nos enviou dous importantes escriptos: a *Biographia de Gabriel Soares de Souza*, cujas obras annotára, e os *Jornaes das viagens de Martim Francisco Ribeiro de Andrada pela capitania de S. Paulo*, onde fôra inspector das minas e mattas, e cujo nome venera o Brasil inteiro.

O Sr. Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia offereceu-nos a *Historia da Legislação Portugueza*, e outro manuscripto contendo os *factos mais notaveis acontecidos na côrte e reino de Portugal desde que o Sr. D. José I foi atacado da ultima enfermidade, até a morte do marquez de Pombal*; e a presidencia do Ceará alguns documentos sobre a historia do paiz, que foram recebidos com muito agrado.

Entre os muitos auxiliares para o conhecimento do passado, recebêmos do Sr. José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar um *Almanak historico da cidade do Rio de Janeiro*, escripto em 1799 pelo tenente de bombeiros Antonio Duarte Nunes. Este precioso manuscripto contém um quadro completo do estado da capital do Brasil-colonia no fim do seculo passado.

Além de um resumo historico da descoberta e fundação do Rio de Janeiro, tem igualmente a historia abreviada de todos os edificios da cidade, os nomes de todos os individuos da alta e baixa administração e algumas tabellas da força publica, movimento commercial e população. Alli se acham os nomes de quasi todas as pessoas que, oito annos mais tarde, receberam a familia real e assistiram á independencia de facto d'este Imperio.

A cidade que em 1799 pedia um almanak, e que poucos annos

depois subiu á categoria de côrte, não podia em 1821 retrogradar ao estado primitivo. O nome de Duarte Nunes, autor d'este manuscripto, já vos é conhecido pela nossa *Revista*.

O Sr. João Francisco Lisboa nos enviou uma cópia da *conta dada pelo governador do Pará contra o bispo D. frei João de S. José*; o Sr. Dr. Antonio Ferreira França uma *memoria historica do principio e alterações do direito do quinto do ouro na provincia de Minas Geraes*, assim como um *requerimento documentado* de Cypriano José Barata de Almeida, queixando-se da prisão em que se achava, e pedindo que se lhe formasse o processo. Este documento é datado de 23 de Agosto de 1824, e escripto na fortaleza da Lage.

Do mesmo Sr. Dr. França recebêmos um outro documento importante; é um *officio* de Felisberto Caldeira Brant Pontes, dirigido a Clemente Ferreira França, acompanhando a acta em que os Bahianos pedem *que o projecto de constituição organisado pelo conselho de estado seja quanto antes adoptado e jurado como constituição do Imperio*. Se este documento não attesta um manejo politico da côrte, justifica o facto de que uma parte sensata do novo imperio não approvou as cousas que deram em resultado esse funesto antagonismo, que appareceu logo nas primeiras sessões da constituinte, entre a corôa e os deputados, entre o filho dos reis e os eleitos do povo. Seja uma ou outra cousa, a medida foi salvadora: os homens que não são levados gradativamente das trevas á luz, cégam como cégaram os prisioneiros dos carceres e masmorras da inquisição no momento em que olharam para o sol.

Alguns outros manuscriptos foram offerecidos, cujo contexto não devo agora apreciar.

Na parte geographica tivemos valiosos presentes em uma grande collecção de mappas originaes e impressos, que nos enviou o nosso benemerito consocio o Sr. general José Joaquim Machado de Oliveira. Entre estes mappas se acham poderosos auxiliares para se corrigir em muitos pontos a carta geral do Imperio, mórmente aquelles que foram feitos e desenhados pelo nosso laureado companheiro.

Na parte ethnographica, tivemos um bello presente no manuscripto

que nos enviou o Sr. Braz da Costa Rubim, o qual se acha ainda nas mãos da commissão de admissão de socios.

Para augmentar esta preciosa collecção de originaes tocantes ás tres secções do Instituto, estamos á espera de novos documentos que nos vão ser enviados pelo nosso muito illustrado socio o Sr. general Jeronymo Francisco Coelho, actual ministro da guerra, e de quem o Instituto tem sempre tido as provas de um zelo nunca interrompido.

Para conservar todas estas preciosidades, que occupam um grande espaço, mandei fazer caixas metallicas, hermeticamente fechadas, e uma grande quantidade de cylindros, afim de que os manuscriptos e mappas não soffram os estragos conhecidos.

Durante o anno social foram offerecidos por diversas academias, pelas autoridades do imperio, e por muitos particulares e socios, 276 volumes de formatos variados, não contando n'este numero uma grande quantidade de folhetos e collecções de jornaes. Os nomes dos individuos e das offertas serão publicados na *Revista* em signal do nosso reconhecimento e como tributo á sua generosidade.

Entre as obras offertadas ha muitas que se tornam recommendaveis pela materia especial do seu conteúdo, e pelas relações intimas com o nosso escopo scientifico e litterario.

A *memoria historica da provincia de Santa Catharina* contém, além dos factos compilados, noticias interessantes sobre o estado actual da provincia, suas fontes de riqueza, suas colonias, minas, e aguas thermaes, e a historia da visita imperial áquella formosa ilha, tão desejada outr'ora pela vidente Inglaterra. Esta obra, devida á penna do Sr. major Manoel Joaquim de Almeida Coelho, nos foi enviada em duplicata pelos Srs. capitão Francisco Carlos da Luz e João José Coutinho, presidente da provincia.

O Sr. major Ladislão dos Santos Titára, que já nos havia offerecido o seu *Auditor Brasileiro,* mandou-nos agora o complemento a este. O titulo da obra revela a materia, e o nome do autor recommenda o livro.

Soubemos do estado da instrucção publica da joven provincia do Paraná, pelo relatorio que nos mandou o Sr. Dr. Joaquim Ignacio

Silveira da Motta. O novo centro da civilisação, que em virtude da lei alli foi fundar o muito illustre Sr. conselheiro Zacharias de Góes e Vasconcellos, primeiro presidente da nova provincia, dará seus fructos; porque o antigo Coritibano foi sempre valente no combate; e o denodo pessoal do homem, que o leva ás virtudes do heroismo, é o nuncio de todas as grandes qualidades civilisadoras quando a philosophia penetra em seus lares.

Entre os doze volumes de obras proprias com que nos mimoseou o Sr. Dr. Alexandre José de Mello Moraes, torna-se digno de menção particular n'este recinto o *Ensaio Corographico do Imperio do Brasil*, do qual isoladamente já vos fallou o meu illustre antecessor no seu relatorio do anno passado. O Sr. Dr. Mello Moraes é um varão laborioso e amante das cousas da patria, e n'este momento se occupa elle de sérias pesquisas historicas, que em breve verão a luz da imprensa. A secretaria do Instituto pôz á sua disposição o que tinha, pela certeza do uso que ia ter.

O nosso collega o Sr. Luiz Aleixo Boulanger nos offereceu uma iconographia brasileira, desenhada por elle, na qual existem retratos de muitas notabilidades contemporaneas; e com esta preciosa collecção de effigies um mappa de todos os titulares do Brasil, desde a independencia até o dia 1° de Maio de 1854, e outro mappa de toda a nobreza brasileira desde 1822. Ao talento de pautar em formosas tabellas tantos factos, junta o nosso consocio o da clareza e ordem na exposição graphica. Logo que o nosso collega enviar-nos o necessario supplemento, eu o farei estampar, porque comprehendo a utilidade de semelhante exposição.

Ainda ha pouco fallámos de Felisberto Caldeira Brant e Clemente Ferreira França, actores no drama da independencia, homens que serviram os maiores cargos administrativos, sem declararmos que o primeiro foi o marquez de Barbacena, e o segundo o marquez de Nazareth. Os contemporaneos, senhores da actualidade e de um proximo passado, não se equivocam, mas os vindouros poderão ter grandes duvidas na apreciação dos factos, se lhes não legarmos documentos

que attestem estas mudanças de nomes, que não têm a menor relação com seus antigos appellidos de familia.

Devo aqui mencionar a homenagem que prestou ao Instituto o Sr. Francisco da Silva Castro, na dedicatoria que lhe fez do *Roteiro Corographico da viagem de Belém á Villa Bella.* Esta obra nos esclarece sobre muitos pontos geographicos do territorio que atravessa do Pará a Matto-Grosso; assim como a *Noticia historica e corographica* do Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond sobre o termo de Serinhaem, antiga Villa Formosa, e um dos pontos do theatro da guerra hollandeza.

Dou-vos a agradavel noticia de que n'este momento se está gravando uma segunda carta geral do imperio, feita pelo nosso prestimoso consocio o Sr. general Conrado Jacob de Niemeyer, muito mais correcta do que aquella que ha annos foi premiada como o melhor trabalho geographico apresentado ao Instituto.

Os estudos d'esta especie vão tendo melhor apreço e animação, porque hoje sabemos que o valor de uma boa carta não é menor do que o de uma boa historia. A provincia do Rio de Janeiro acaba de dar um preclaro exemplo do que vos digo, contractando com o sobredito nosso socio honorario, e com o Sr. general Pedro de Alcantara Bellegarde, a confecção de uma nova carta de seu territorio pela somma de 150:000$000. O consorcio d'este dous nomes, os titulos anteriores que os exornam nas sciencias e na parte especial de que ora se occupam, nos garantem a possivel perfeição d'este trabalho, que irá muito além de um reconhecimento geral da provincia. Os que conhecem a historia dos trabalhos de Cassini de Thury, filho e neto de dous luminares scientificos, poderão avaliar o esforço d'estes dous Brasileiros em um trabalho que lhes apresenta um solo todo recalcado pelo pé do homem como era o solo da França n'aquelles tempos.

O Instituto pela posse em que está de ter tido sempre um favoravel acolhimento perante os altos poderes do Estado, poderia dirigir-se de novo a elles e pedir-lhes os meios para poder abrir um grande concurso nacional, afim de obtermos uma boa geographia do Brasil. Um premio de 10:000$ para cada provincia convidaria a intentar um

trabalho consciencioso sobre as localidades, e debaixo da fórma de um programma estudado pelo Instituto. Com as vinte geographias especiaes teriamos os elementos para compôr um todo, se não perfeito, ao menos o melhor possivel nas circumstancias, e estabelecida a base d'esta grande tentativa por uma maneira tão solida, facil seria no correr dos tempos e com o fructo de continuas explorações aperfeiçoa-la quotidianamente, porque temos ainda muito terreno a perlustrar.

O resultado d'este concurso daria um monumento de immenso alcance, e marcaria de uma maneira quasi precisa o estado do imperio no meiado d'este seculo.

A benevolencia com que tem sido sempre recebido o Instituto no seio das camaras e nos degráos do throno, me autorisa a esperar a realisação d'este almejo patriotico, e muito mais pela natureza do pessoal de nossas commissões n'este ponto, que offerece todas as garantias no bom planejamento da obra.

No momento em que todos conhecermos a fórma grandiosa, a belleza incomparavel, as riquezas inesgotaveis, e os recursos gigantescos d'este paraiso que a Divina Providencia nos outorgou; no momento em que medirmos, o cyclo percorrido do dia de Cabral até hoje, as differentes grandezas de nossas phases sociaes, e compara-las umas com as outras; no instante em que avaliarmos seus resultados, a nossa fé será maior, e nossos esforços duplicarão de valor e de constancia.

A nossa posição geographica é uma certeza de nossa grande missão humanitaria. Os incentivos do coração humano já são conhecidos, e os progressos da sciencia applicada não são mais que meios de encurtar o tempo e o espaço e de consummar a palavra do Evangelho na fraternisação dos homens.

A nossa mocidade precisa de livros especiaes, precisa conhecer o seu paiz para sonhar com elle e robustecer-se com idéas convenientes ao seu destino social: esta parte de sua educação, este encaminhamento dos seus passos deve ser meditado seriamente: devemos crear cidadãos primeiro do que litteratos; devemos-lhes ensinar antes o que é seu do que o alheio, para que ella entre logo em uma via utilitaria e com um fim positivo. A escravatura é um peso constante nas azas da in-

telligencia, porque o senhor de escravos tambem se escravisa a seu modo, e se embrutece pelo contacto, pelo necessario rigor, e pelas lutas continuas de um espirito atado á materia, e desconfiado de sua propria segurança. O trabalho do escravo tem o cunho da indifferença, e a indifferença, senhores, é o algoz disfarçado de tudo quanto é nobre, bello, grandioso e santo.

O nosso illustrado consocio, o Sr. Dr. Guilherme Schüch de Capanema, representante da sociedade imperial de Aclimação de Paris n'este imperio, offereceu ao Instituto o relatorio que M. Dareste apresentou á primeira sessão d'esta sociedade ácerca da introducção de dromedarios no Brasil.

Não nos convém agora discutir os resultados das tentativas feitas no tempo do reinado e posteriormente, porque seria esteril semelhante raciocinio: todos sabem que os primeiros ensaios d'esta importação foram entregues ás leis do acaso, e que se desprezaram todos os cuidados recommendados pelo bom senso.

A idéa do governo é boa, e a pratica novamente intentada a natural em taes casos; analogia de clima e solo, semelhança na nutrição, companhia de homens versados no manejo d'estes animaes me parecem os meios proprios para sua procreação e aclimação, porque não é possivel, pela simples locomoção, obter resultados quando o objecto importado depende de um conjuncto de circumstancias especiaes para que todas as condições normaes se estabeleçam.

Em nome do Instituto agradeço mais uma vez a todas as secretarias de estado, a todos os Srs. presidentes das provincias, a todos os redactores que nos enviaram suas publicações, os presentes que nos têm feito, e que espero continuarão a fazer.

A distincção com que nos tem tratado a Academia imperial e real de Vienna, a Sociedade geographica da mesma capital, a de Paris, a Academia imperial de S. Petersburgo, e a Academia real de Madrid, merecem da nossa parte todos os signaes de um profundo reconhecimento. Estas celebres associações contentam-se, em troco das joias que nos enviam periodicamente, com as arêas do nosso terreno; permutam artefactos monumentaes por productos de um solo ainda não bem

culto; seja a nossa gratidão um supplemento indispensavel a tão mesquinho escambo.

Algumas obras litterarias nos foram dirigidas por seus autores, e memorarei sómente aquellas que estão em harmonia com os nossos estudos especiaes, quer pela acção e localidade, quer pela influencia que podem exercer nos futuros destinos da nossa litteraturá, ou porque pertençam a socios que honram este Instituto.

O apparecimento do poema da *Confederação dos Tamoyos* não foi um facto isolado: o Sr. Dr. Magalhães, o reformador da poesia, não quiz resumir sua missão litteraria a sómente quebrar as portas de bronze da poesia hellenica, e a franquear á mocidade brasileira aquelle espaço sagrado percorrido por Châteaubriand, Lamartine e Manzoni; não quiz, pelas harmonias do lyrismo, mostrar sómente aquelle concanto magico da dôr e da esperança que conduz o homem com serenidade á sepultura; não, elle quiz ir mais longe, e offerecer á patria um monumento perduravel, um conjuncto d'essas harmonias que infundem n'alma a crença, e arreigam no coração as verdades de um dogma que não póde ser comprehendido por aquelles que caminham n'este solo, não como herdeiros de um grande futuro, mas como o transitorio forasteiro, a quem só importam os gozos do presente.

A *Confederação dos Tamoyos* foi assellada com o cunho de uma longa duração, com a outra da immortalidade; a inveja não, que é um sentimento baixo; porém o ciume a perseguiu! Teve a sua paixão...

Saudada pela estrella bemfazeja de um Nume Tutelar, venerada pelos magos das letras, subiu ao Calvario e á cruz dos zoilos, e proseguiu cheia de gloria e de luz nas consciencias perfeitas. Hoje evangelisa no mundo civilisado sobre as azas melodiosas da Ausonia, n'aquella lingua em que Dante revelou os mysterios d'além-tumulo, Ariosto o poderio da imaginação creadora, Tasso a perfeição do engenho, e Manzoni as harmonias dos threnos.

Os factos isolados nada significam quando têm uma origem solitaria, quando não revelam o espirito de uma época, quando não representam os resultados de uma idéa suprema, encarnada e collectivamente revelada.

Tinhamos visto a musa fluminense embocar a rouca inubia dos combates, empunhar a maça do sacrificio, e voar, como a flecha do Indio, ás mais altas regiões; tinhamos visto cahir aos pés do homem armado de ferro o homem adornado de pennas; e vimos o poderio da civilisação calcar a cervíz do incola valoroso, a quem o ferro não fortificára os membros, e a quem a polvora não alongára os braços.

Estavamos nas regiões das lagrimas e dos combates, fronteiros ás imagens sangrentas de milhares de victimas, offuscados pelas chammas de tantos incendios, e aturdidos pelo som das bombardas lusitanas, que derrocaram um solo novo e saudavam n'elle o triumpho da cruz guerreira e civilisadora; estavamos estaticos diante da imagem veneranda de Anchieta, d'esse homem anjo, quando appareceu a *Nebulosa* do Sr. Dr. Joaquim Manoel de Macedo! Das harmonias de Haydn, do Miguel Angelo da musica, como o denomina o Sr. Cantu, passámos ás melodias do Bellini; das regiões do purgatorio ás regiões de Beatriz; ás do amor divinisado por uma fórma desconhecida pela antiguidade.

A *Nebulosa* é uma visão em seis cantos, é o poema do amor, da belleza, e do ideal; é uma inspiração, uma *Odisséa* de amor, em que a musa fluminense, á semelhança do Visná da India, toma as mais formosas e variadas encarnações, para nos conduzir através de nuvens irisadas, de torrentes de harmonia, de jardins que fallam, de tumulos que manam lagrimas melodiosas, lagrimas que sobem e se condensam em duendes adoraveis; de rochedos exarados de inscripções fugazes, povoados de espectros erguidos da espuma do mar; e para nos conduzir ainda por um vergel de delicias ineffaveis nos dá duas mulheres, o som de uma harpa que se denomina *Amor que falla*, e o conjuncto d'essa triada que se revela no *Trovador*, na *Louca* e na *Peregrina*, que decifra amores no perfume das flôres.

N'esta viagem de emoções, n'este itinerario amoroso, onde se chora como na dôr materna, onde se delira como no desespero, onde se arrouba como na alegria inesperada, e onde se caminha por vias risonhas e sombrias, com os olhos fitos na lua que descamba, o leitor é arrastado por uma força magica a caminhar como o homem que marcha entre a esperança e a morte.

No conjuncto do painel, nas suas partes, revela-se a todo o instante o grande artista.

Vultos gigantescos e graciosos, roubados a Phidias e Raphael, tintas usurpadas a Ticiano e Rubens, sons arrebatados a Beethoven e Pergolesi, e phrases como aquellas flôres que mostram um paraiso desconhecido. A palavra, o involucro sonoro das idéas, gyra n'um continuo circulo de harmonias, transluzindo imagens formosas, como as flôres de gemmas e filigranas de um kalidoscopio radiante.

Em cada personagem ha um typo de perfeição esthetica, em cada flôr um cantico, em cada planta uma nova hamadriada, trajando, não a tunicopalio da Grecia, mas o sendal variegado dos filhos do sol americano; em cada estrella que nos aponta o poeta, está uma das filhas de Phorcys, uma d'aquellas virgens lucifugas, de cabello côr de neve, que amavam a noite e voavam pelo ether azulado nas horas do silencio dos homens e do somno da natureza. Por toda a parte apparecem as graciosas visões de Flaxmann, os sonhos eroticos de Girodet, e os novoeiros animados de Gerard, os que coroavam a fronte do Bardo caledonio quando evocava as sombras dos heróes e os via como Homero, e os desenhava como Milton! Alli se encontram esses dialogos entre o homem e a natureza, entre a vida espiritual do ser pensante e a da planta muda, que só cresce. Esse consorcio do coração com o perfume das flôres, essa alma, essa voz, esse amor entre o mobil e o immobil, que tanto se admira na poesia indostanica, alli se encontram no mais admiravel conjuncto.

A musa do Sr. Dr. Macedo é uma d'essas apsaras formosas do Himalaia, que vive fruindo o perfume das flôres, e que depois de o haver modificado em seu seio apaixonado o derrama sobre a terra, sobre o thalamo delicioso, ou entre os labios de dous corações que voam ao extremo da ventura; é uma nympha do deus Indra que adeja musicalmente, e em cada zona que perpassa, como um sonho venturoso, se reveste de um novo esmalte.

Eu vos agradeço, meu Deus, de ter sido companheiro no labor da vida e amigo particular de um tão bello engenho!

Não, Imperial Senhor, não haveis de comparecer na mais remota pos-

teridade como um vulto radiante e isolado, como um sol sem planetas: a vossa côrte futura, o vosso sequito luminoso ha de ser grande, ha de coroar-se d'aquella auréola que os seculos immortaes rutilam no itinerario da humanidade, e que serve de balisa e pharol ao espirito humano.

Ai d'aquelles que medem a grandeza dos astros pelos seus dedos, e que inscientes das leis opticas crêm que o annel de Saturno mal entrará em seu index, circulado de trevas! O paiz que tão altamente se revela não desmente sua extensão. Olhai, senhores, para o que M. de Saint-Hilaire disse ha 40 annos: «*No Brasil tudo é grande, excepto o homem!*» Foi a verdade do tempo, mas essa verdade cahiu diante da grande verdade do Ypiranga.

Ainda repletos das harmonias do illustre Fluminense, ainda suspensos entre esses sons acusmaticos que nos seguiam nos trabalhos diarios, como imagens donosas, como fagueiras delicias, nos veio d'além mar os primeiros cantos de um novo poema do Sr. Gonçalves Dias, intitulado os *Tymbiras*.

O poeta está sentado á sombra da floresta virgem n'um tronco abatido pelos seculos: diante d'elle comparece redivivo o homem da genuina America, evocado pela musa épica. A scena se abre magestosa; as arvores manam perfumes, os rios arrastam palhetas de ouro; a natureza corôa o scenario do drama com festões variegados e odorosos; as auras balançam as rêdes perfumadas e enflorescidas de mil e uma enrodiças: toda a floresta absorve a luz do sol americano, e exhala pelas fransas odorosas os effluvios da mais pura essencia; em cada tronco se annella um cerne que conta os annaes do mundo; por toda a parte se enrocam madeiros gigantescos, se abraçam, se osculam, se enxertam e se confundem: gemem ao esvoaçar das auras, e parecem expirar bracejando entre serpentes immoveis, como outros tantos Laocoons, ou se recurvam como Hercules no esmagar o côllo da hydra de Lerna! Aspira-se o perfume das bromelias ethereas, marcam-se as horas com flôres, os dias com fructos, e os passos com novos prodigios naturaes.

As tribus se preparam, os odios se accendem, o sangue já corre, mas o quadro não está acabado, e a obra d'arte continúa.... Pedem a

prudencia e a sã razão que suffoquemos o enthusiasmo que uma legitima esperança nos alenta ; esperemos pelo fim. Um grande artista, um d'aquelles entes privilegiados que embelleza o que vê, e immortalisa o que canta, está com os olhos fitos no céo, e com elles frue o lume divinal que o deifica.

Esperemos, senhores, e passemos d'estes sonhos elysios á realidade, á vida grave e tranquilla das sciencias.

Na fragata *Novara*, surtiu n'este porto uma expedição scientifica, mandada pelo governo imperial da Austria, que trouxe em sua derrota variada e longa o compromisso de estudar com todos os ramos da philosophia natural algumas questões importantes da physica, da geographia, da astronomia e da ethnographia. O Instituto acolheu estes deputados da sciencia com todo o cordial agazalho de que eram credores ; e o governo, pela sua parte, para mostrar o seu apreço ás sciencias e aos homens que as cultivam, cobriu os nossos obsequios com outros de maior valia. O Exm. Sr. conselheiro Saraiva foi ajudado n'este empenho pelo muito digno inspector do arsenal de marinha o Sr. Delamare, pelo Sr. conselheiro Bomtempo e pela officialidade da estação do porto, de uma maneira satisfactoria.

N'um passeio que fizemos em derredor da bahia fluminense em um vapor imperial, o governo mostrou-se grandioso no obsequio, e os nossos officiaes de marinha dignos de sua honrosa missão, não só pela sua amavel urbanidade, como pelas provas de instrucção variada que mostraram durante o agradavel trajecto.

A cada scena arrebatadora, a cada volta que davamos, a cada momento, recebiamos os mais solemnes protestos de estima e gratidão de todos os membros da commissão scientifica, e em particular do seu presidente o Sr. barão Willerstorf, e do Sr. Scherzer, o mais amavel e cortez de todos os homens.

Depois d'esta agradavel occurrencia, e em sessão do Instituto, o Sr. Dr. Hochstetter, director da secção zoologica, nos apresentou por parte do Instituto imperial e real geologico de Vienna uma collecção completa de todas as suas publicações, e com ella a expressão dos sentimentos d'aquella illustre e respeitavel sociedade para com o Ins-

stituto, e os votos do seu paiz para com o nosso, e para com a pessoa augusta do nosso primeiro socio, aos quaes Sua Magestade agradeceu de viva voz.

Não cuideis, senhores, que os membros do Instituto se limitaram n'estes encontros sómente á pratica das sciencias e da litteratura: não, senhores; procuraram em tão venturoso ensejo ajudar as vistas do governo imperial na colonisação, e alguma cousa fizeram, como mais tarde se verá.

Os erros do passado estão pesando ainda sobre nós, e mais pesam ainda as informações que d'aqui vão para a Europa por alguns espiritos malevolos. que em troco de nossa generosa hospitalidade nos pintam nos jornaes da Europa, e em escriptos isolados, como anthropophagos de nova especie, que só esperam colonos para lhes beber o sangue e devorar-lhes as carnes.

Faço justiça aos bons emquanto estigmatiso a todos esses improvisadores de calumnias contra um paiz que tem os braços abertos para todo o homem util, mas que não póde dobrar-se actualmente ás exigencias da mediocridade e do charlatanismo. O homem que esquece a patria pelo interesse, não tem no cerebro a protuberancia do reconhecimento; o seu amor é uma mascara de cêra que se derrete ao menor calor das contrariedades da vida.

Na ultima sessão ordinaria d'este anno, o Sr. Dr. Capanema deu conta ao Instituto do estado dos trabalhos e preparativos da commissão scientifica brasileira, que deverá brevemente partir para o norte do Imperio a estudar algumas provincias menos conhecidas. A este relatorio fica appenso o relatorio do nosso illustrado collega, para que o Instituto e o publico do paiz saibam o ponto em que estamos, e avaliem os esforços dos distinctos varões que compoem a primeira pleiade scientifica d'este genero.

Tudo temos a esperar d'esta commissão; o caracter individual, a posição social de seus membros, o generoso ardor que votam ao estudo das sciencias, as suas incontestaveis habilitações, e o sello que lhe imprimiu o ministro civilisador, o Sr. conselheiro Pedreira, corôa a obra.

Não são homens desempregados, ou destituidos de meios de vida, que se entregam ao perigo e ás privações; são varões conhecidos e estabelecidos, são generosos apostolos da civilisação.

Vou concluir, senhores, e peço ainda um momento á vossa benevola attenção.

O estado do nosso Instituto é lisongeiro.

De paizes longinquos e civilisados recebemos quotidianamente provas de estima; de varões abalisados petições de candidatura; e dos governos de muitas nações grandes e illustradas as suas publicações, e as que se fazem debaixo de seus auxilios e protecção. O governo dos Estados-Unidos do Norte da America é credor de todo o nosso reconhecimento; e o da Hollanda igualmente, pelos valiosos presentes que nos enviou ultimamente por intervenção de seu estimavel consul, o fallecido Wylep.

O Sr. Brockhaus, litterato e um dos primeiros editores da Allemanha, nos pediu o titulo de agente e livreiro do Instituto; o centro intellectual em que elle habita, e as qualidades do individuo abonadas por uma reputação européa e pelos Brasileiros que o conhecem, nos fez deferir tão agradavel pretenção.

Por uma carta do Sr. Dr. Ernesto Ferreira França, datada de Leipzig, temos de entrar agora em novas e estimaveis relações com muitas celebridades européas, e com mui doutas academias do norte.

As nossas finanças prosperam: o Instituto, graças á generosidade dos altos poderes do Estado, não tem deficit algum; a nossa correspondencia interna e externa está em dia, assim como o registro das actas e documentos essenciaes.

Mandei franquear duas vezes por semana a nossa bibliotheca aos homens estudiosos, e esta medida já tem aproveitado.

Abri uma grande matricula para todos os socios effectivos e honorarios do Instituto, a quem escrevi pedindo-lhes o favor de me mandarem algumas notas sobre a propria biographia, e espero muito desta precaução historica.

Recolhi todos os livros e manuscriptos que estavam fóra da casa.

Reimprimiu-se o primeiro volume da nossa *Revista*, que rarissimo

se havia tornado, e subido a preços fabulosos, para satisfazer muitas exigencias e preencher uma lacuna bem sensivel na collecção da *Revista;* mandei brochar em volumes annuaes todos os numeros trimensaes que temos no archivo, para mais facilitar a sua venda e distribuição.

No nosso estimavel e prestimoso thesoureiro tenho achado sempre a mais completa coadjuvação, e em nome do Instituto de novo lhe agradeço tão valiosos serviços.

Resta-me agora louvar o zelo e assiduidade d'aquelles socios que compareceram ás nossas sessões, e aos que as exornaram com leituras interessantes e instructivas.

Imperial Senhor, o scepticismo, se está no coração de alguns homens descrentes, como se disse no parlamento, ainda não desceu das regiões em que habita para o coração do povo, e muito menos para o seio dos filhos das musas; porque onde elle está não existe o poeta, não existe o idealista, não existe o sacerdocio da perfectibilidade.

Cinco seculos antes da regeneração do homem por Jesus Christo, Athenas estremeceu quando Eschylo pela boca de Prometheo annunciou a quéda de Jupiter, o baque do Olympo, e o desapparecimento d'esses deuses que lhe pareciam gemeos da eternidade. Os peristylios de formoso penthelico, talhados pelo engenho de Ictinus, como que desequilibraram-se de medo; e a Minerva do Parthenão pareceu bater com a lança de ouro no escudo de aurichalco, descer da montanha sagrada, e interromper os jogos olympicos.

No entretanto, Senhor, corria o tempo, e a hora se approximava ao som das harpas dos prophetas, que lá de bem longe annunciava a vinda do Messias.

Jesus Christo mostrou-se.

Os scepticos da antiga Pelasgia, e os da cidade dos Cesares, que já não tinham asylo no Monte Sacro, mas sim no suicidio, desappareceram, e com elles essa civilisação material que havia collocado entre o sestercio e a espada o amor, a ordem, a vida das nações.

O Evangelho estendeu as suas azas seraphicas por sobre a terra, fez do homem um novo ser, deu-lhe uma nova existencia, e prepa-

rou o para uma dupla vida ; assim como agora o Evangelho da patria, proclamado no Ypiranga, nos regenera para uma nova existencia social, e esboròa por sua pressão divina esses vestigios de uma geração que alimentou-se com o leite da escravidão, e que vive no meio da liberdade como o Fausto de Goethe no meio dos factos da sciencia humana.

A epopéa, a nuncia de todas as auroras brilhantes do idealismo e suas corporificações, já despontou expandindo as maravilhas significativas do engenho, e infundindo nas almas ardentes o amor da patria, a religião do solo, e o fanatismo do bello; a musica, a representante das harmonias incorporeas do pensamento, prepara um templo para acolher as primicias do genio nacional ; o historiador repete as glorias do passado, eternisa os nomes dos que trabalharam na edificação da patria, embalsama com os perfumes da gloria as victimas do passado, diamantisa suas lagrimas, e victoria os vencedores de tantos azares ; a esculptura accende a fragoa onde ferve o bronze creador que ha de eternisar a virtude ; o estadista esclarece a razão do povo, e o commercio nos impelle a uma crescente riqueza e prosperidade.

O dragão do oceano, que subiu ao Caucaso, reapparece vomitando fumo ; quebra as raias inimigas das nações, encurta a terra, e espadanando as azas orbiculares, córta os mares e vence os Adamastores, obreiros de tempestades.

Tudo está em movimento, tudo se apresta para a grande realisação ; a idéa e a materia se alliam, a arte avulta, a industria se desenvolve, a mecanica faz de cada individuo um Briarêo, e a mocidade borborinha alegre ás portas dos lycêos !

Onde está pois o scepticismo ? !

Como nos ha chegado esse letbargo do egoismo, essa morte de todas as crenças, antes que um novo Job tenha desencadeado a torrente das mais sublimes verdades, e demonstrado que a juventude é a idade das duvidas ?

Acaso as vozes que dominam os seculos, que os exprimem, que os laurêam de uma gloria sem fim, são as vozes dos homens decepados ou descrentes da justiça eterna ? Não ; são as do pequeno numero

de escolhidos, as dos seres ungidos por Deus para propagarem a verdade.

Não existe scepticismo emquanto o poeta falla á patria, emquanto elle se desfaz em hymnos, emquanto a sua voz é um cantico e não uma nenia prophetica pendente da catastrophe, emquanto o chão se remove planejado, emquanto se não desespera do futuro.

A força de todos os raios d'esses Joves contemporaneos não abalam a nossa crença, porque é ella tão grande como o Brasil. Os Hamletos perplexos entre o *ser e não ser* desapparecem diante do homem de fé, do que sente e crê, o do que espera como um filho do Evangelho; a luz nos falla, o coração a escuta e a verdade rutila: não ha scepticismo; o Brasil caminha.

E sois vós, Senhor, o centro d'este movimento harmonico, o feliz ostensor d'esta via triumphal que marcha ás mais nobres conquistas; e nós os vossos companheiros em tão grande empenho.

Onde está pois o scepticismo? Nos recintos presididos pela vossa augusta presença não ha homens de coração frio e de patriotismo aposentado; ha Brasileiros, que crêm em Deus, na patria e no seu evangelho.

A nossa mocidade vive, crê e labora, e os nossos anciãos estão firmes, porque as cans aclaram a razão, roboram os sentimentos e aperfeiçoam o coração.

Digam quanto quizerem dizer os prophetas da obscuridade, os homens decahidos pelas paixões terrenas, os corações apressurados que desanimaram, as consciencias em que uma ambição illocavel elevou suas pretenções ao impossivel, os impios que culpam o tempo de sua descrença e corrupção, e todos os terroristas que tatêam á luz meridiana, como o cégo da Escriptura, que nós lhe responderemos com a grande palavra de Galliléo: *E pur si muove.*

RELATORIO DO SR. DR. CAPANEMA.

LIDO PELO SR. A. A. P. CORUJA.

Senhores. — Tendo partido do Instituto Historico e Geographico Brasileiro a proposta para que sejam exploradas scientificamente algumas provincias do Brasil menos conhecidas, e havendo o governo imperial encarregado ao mesmo Instituto, por avisos de 30 de Junho e 1° de Outubro do anno proximo findo, de formular as instrucções e indicar as pessoas que por suas habilitações lhe parecessem nas circumstancias de bem desempenhar a projectada expedição scientifica, julgo um dever informar-vos do andamento dos preparativos indispensaveis para a realisação de tão util idéa.

O Ex^{mo} Sr. conselheiro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz, então ministro do imperio, escreveu-me para que me incumbisse da acquisição dos objectos necessarios á commissão exploradora. Prestando-me de boa vontade a tão honroso convite, dirigi as encommendas dos instrumentos aos principaes fabricantes de França, da Inglaterra e da Allemanha, conforme a especialidade em que cada um tem adquirido fama: assim, mandei fazer os apparelhos geodesicos pelos successores de Frauenhofer em Munich; os instrumentos magneticos por Meyerstein, que trabalhou continuamente para Gauss e Weber, e foi mais tarde recommendado pelo general Sabine de Londres, o qual confessou que seriamos melhor servidos por aquelle mecanico do que por qualquer outro na Inglaterra.

Os microscopios vêm de Plossel de Vienna, pois pela experiencia que temos é mesmo superior a Oberhauser de Paris. Os apparelhos meteorologicos foram pedidos de diversos logares, e tambem os de analyses chimicas que devem ser feitos sem demora. Os vidros para conservação de objectos zoologicos em liquidos foram mandados fabricar sob a direcção dos chefes das secções do muséo de Vienna, os quaes estão perfeitamente habilitados para nos aconselhar n'este genero, pois têm á vista as numerosas collecções de Mikan, de Pohl,

e principalmente de Natterer, que residiu 17 annos entre nós, colligindo sómente para aquelle muséo.

Os apparelhos para as sondagens, a que tem de proceder a secção geologica na provincia do Ceará, foram encommendados a Degoussé, que ha longos annos se occupa especialmente d'este importante ramo.

Pedi aô Sr. conselheiro Pedreira que aproveitasse a estada na Europa dos dous membros da commissão scientifica, os Srs. Drs. Giacomo Raja Gabaglia e Antonio Gonsalves Dias, encarregando-os de vigiar as encommendas, e de completarem, do melhor modo que lhes parecesse, á relação dos objectos pertencentes ás suas respectivas secções, tendo em vista que o governo imperial resolveu fornecer aos membros da expedição tudo quanto solicitem para o seu desempenho, afim de podê-los responsabilisar pelos resultados.

Pedi igualmente a S. Exª se dignasse confiar ao autor da proposta da expedição, o nosso distincto consocio o Sr. Dr. Lagos, a acquisição dos objectos que se pudessem obter n'esta côrte com mais vantagem, quer em relação á sua melhor qualidade, quer ao seu preço : S. Exª teve abondade de annuir a esta requisição, facilitando-nos logo todos os meios.

Em virtude da autorisação dada por aviso do ministerio do imperio de 19 de Fevereiro do corrente anno, o Sr. Dr. Lagos mandou fazer barracas apropriadas ao paiz, escolheu armas para caça e sua competente munição, ferramentas, utensilios, ingredientes para as preparações zoologicas, e muitos outros artigos, cuja longa lista não cabe aqui, tanto para uso de cada uma das cinco secções em particular, como da expedição em geral.

Escusado é dizer que se não esqueceu dos melhores agentes therapeuticos, e em quantidade sufficiente para que os medicos empregados na expedição possam prestar os soccorros da sua arte nos logares onde houver falta de taes recursos.

Tudo se acha promplo e encaixotado para seguir viagem, no que elle empregou o maior cuidado e segurança, não se poupando a trabalho algum, e attendendo ainda á economia na compra dos objectos ; por esta razão mandou vir alguns da Europa, cujo preço é aqui

exorbitante, como por exemplo, o sulphureto de carbono, que se vende a 4$, chegou de França a 240 rs. !

Por ordem do Ex.mo Sr. ministro da marinha, nos forneceu o respectivo arsenal espingardas, pistolas revolvers, sabres, polvora, balas, etc., para defesa da expedição, no caso de ser assaltada nos sertões por qualquer tribu de indigenas, das quaes todavia só fará uso no ultimo recurso.

Já chegou dos Estados-Unidos uma canôa portatil de gomma elastica destinada para o exame de rios e lagôas nos logares onde não houverem vehiculos de especie alguma, e seja difficil e vagarosa a construcção d'elles. Igualmente recebêmos as sondas para os poços artezianos, os bocaes para a conservação dos productos zoologicos, os microscopios, etc. Os chronometros, devidos a habeis artistas da Inglaterra, já foram verificados e entregues ao Sr. Dr. Gabaglia.

Os livros encommendados para os trabalhos da commissão não tardam a chegar, e seu numero é bastante consideravel, apezar de sómente pedirmos as obras indispensaveis e que se não encontram nas bibliothecas publicas d'esta cidade, levando mesmo em conta as possuidas por particulares, e de que temos conhecimento; por isso deixarmos de pedir as esplendidas publicações de Humboldt e Bompland, de Spix e Martius, de Pohl, de Saint-Hilaire e de outros autores existentes na bibliotheca nacional e na do nosso Instituto; e bem assim as obras de Reaumur, Olivier, Schoenherr, Fabricius, Guérin-Méneville, Meigen, Macquart, Déjean, e muitas outras bellas monographias que possue o nosso amigo e companheiro da expedição o Sr. Dr. Lagos, em cuja excellente bibliotheca se encontram tambem as preciosas collecções completas dos annaes da Sociedade Entomologica de França, das *Suites* a Buffon, publicadas por Roret; a Historia natural dos peixes, por Cuvier e Valenciennes, etc., etc. Relativamente a jornaes scientificos, poucos se pediram, por ora, para não avultar a despesa; porém as series completas de muitos são de absoluta necessidade, pois n'ellas se acham insertas numerosas memorias de importancia sobre a geographia e historia natural do Brasil, e cumpre que a commissão esteja em dia com esses trabalhos, para não dar o triste espectaculo

de isolamento scientifico e ignorancia do que se tem escripto sobre o proprio paiz.

O chefe da secção astronomica requisitou autorisação, que lhe foi concedida, para engajamento de um operario encarregado de concertar, no caso de desarranjo, os instrumentos mathematicos da expedição, a qual elle deverá acompanhar munido dos competentes apparelhos e ferramenta. Finda a commissão, esse artista será de grande utilidade aqui no Rio de Janeiro, onde não lhe faltará trabalho, cuidando dos instrumentos do observatorio astronomico, da repartição das terras publicas, da escola militar, da academia de marinha, etc., que hoje ficam perdidos por falta de quem os concerte capazmente.

Os instrumentos geodesicos são hoje a causa da demora da partida da expedição: foram promettidos para meiado de Fevereiro proximo futuro, e duvidamos que a promessa seja cumprida: temos pratica n'este assumpto, e conhecemos a grande difficuldade que ha em obter bons instrumentos de constructores acreditados, que não os deixam sahir de suas officinas sem os haver antes conscienciosamente verificado e corrigido, e determinado com a maior exactidão os coefficientes das quantidades constantes com que se têm de entrar em calculo tendo por argumento as observações.

Só assim puderam alcançar celebridade, e conservam desde longa data o seu credito, os nomes de Ramsden, Troughton, Dollond, Repshold, Estel, as officinas da escola polytechnica viennense, etc. Concebe-se tambem que homens d'essa plana não se cansam em fazer instrumentos para armazenar; limitam-se unicamente a executar as encommendas que recebem, e mesmo a essas dão vasão muitas vezes por seu turno: assim Dollond levou cinco annos para dar os instrumentos do nosso observatorio; e quanto aos theodolitos para a commissão de limites do sul, foi necessario recorrer aos tribunaes afim de que fossem entregues quatro mezes depois do tempo promettido.

A escola polytechnica tinha annunciado nos jornaes que por espaço de um anno não receberia encommenda alguma, e só por muito obsequio aceitou alguns pequenos pedidos nossos. Não se julgue que taes delongas e restringem meramente ás encommendas brasileiras: o

observatorio de Greenwich mandou fazer em Munich uma objectiva para um telescopio, a qual lhe foi entregue passados cinco annos.

Muita gente, mesmo sensata, estranha que se não tenha comprado instrumentos já promptos, os quaes se encontram no mercado em quantidade: observaremos que esses são proprios para pilotos, que não carecem de grande exactidão; porém trabalhos como os que se exigem da commissão exploradora devem reduzir os erros inevitaveis ao minimo, porque elles se multiplicam, e no fim de algumas legoas podem tornar inuteis as observações. Além d'isso, já lá se foi o tempo em que um Eschwege inventava observações, dizendo: « Quem as verificará? »

Accrescentaremos finalmente que a responsabilidade é nossa, e menos no Brasil do que na Europa, onde a noticia da commissão exploradora foi muito bem acolhida: sirva de prova, além de varios artigos publicados nos periodicos, o trecho de uma carta do sabio presidente da academia de sciencias do instituto de França, o Sr. Isidoro Geoffroy Saint-Hilaire, que se exprimiu nos seguintes termos:

« O instituto recebeu com viva satisfação a noticia da nomeação de uma commissão exploradora no Brasil, e exprimiu por parte da sciencia a sua gratidão para com um monarcha que mostra tanto interesse em promover os progressos d'ella no seu imperio. »

Rio de Janeiro, 4 de Dezembro de 1857.

DR. GUILHERME SCHUCH DE CAPANEMA.

DISCURSO DO ORADOR

O SR. DR. JOAQUIM MANOEL DE MACEDO.

O esqueleto que, segundo os autores que mais de perto seguiram o testemunho de Herodoto, costumavam os antigos egypcios levar como um funebre conviva para a sala de seus banquetes, ou qual socio terrivel para os theatros de suas festas, era a imagem a mais

completa dos contrastes da vida humana. Aquélle arcabouço ensinava uma verdade vulgar, mas tremenda.

Em sua formidavel eloquencia parecia estar dizendo que no livro da historia do homem, em seguida á pagina abrilhantada por um hymno enthusiastico e ardente, vem logo a pagina enlutada por um afflictivo carme; que no campo da batalha os cantos ruidosos e ferventes que annunciam o prazer da victoria se misturam sempre com os lamentos e arqueijos dos moribundos, que se debatem nas angustias da morte; que ao pé da arvore enriquecida de fructos, e do arbusto coroado de formosas flôres, cresce o melancolico cypreste, a cuja sombra descansam os restos de um finado.

Esse contraste que em toda a parte se observa, agora mesmo se vai experimentar n'esta importante solemnidade.

Acabastes, senhores, de sentir o calor da vida; no mais bello e eloquente quadro vos foram expostos os trabalhos dos vivos, e agora cumpre que em quadro absolutamente opposto escuteis a historia dos mortos. A palavra que ouvistes ha pouco foi cheia de esperanças, a que ides ouvir é toda de saudade: aquella occupou-vos da actualidade, e vos mostrou a aurora festiva e bonançosa do futuro; esta vos falla apenas e sómente do passado: uma foi como a luz do mais formoso dia, a outra será como uma sombra evaporada dos tumulos.

Acabamos de contemplar a pingue colheita da nossa seára annual; visitemos pois agora as sepulturas d'aquelles que foram nossos companheiros de trabalho.

Paguemos a nossos consocios, a nossos irmãos que já não vivem, o merecido e devido tributo.

A perpetuidade da memoria de um homem na terra é como um reflexo da eternidade no céo.

O renome que se deixa á posteridade, e que as gerações agradecidas transmittem umas ás outras, como um legado de honra, é sob o ponto de vista metaphysico um protesto da natureza humana contra a idéa sinistra do seu total aniquilamento, é ainda uma victoria do espiritualismo sobre o materialismo, e em relação á moral é um premio

devido ás virtudes do morto, e um exemplo, um incentivo, que se accende aos ôlhos dos vivos.

A gloria dos benemeritos que morrem brilha como um pharol mostrando o caminho áquelles que têm alma e coração com valor bastante para seguir suas pisadas.

Visitemos pois os tumulos ; fallemos dos nossos consocios finados.

Dez companheiros contamos de menos em nossa nobre phalange: dez vezes o anjo da morte veio roçar com a aza fatal pelo gremio do Instituto, e de cada vez o Brasil chorou com este a perda de um filho prestante, ou de um homem conhecido e estimado no mundo. A politica, a administração, o magisterio, e a litteratura trajaram luto com a historia e geographia patria.

O primeiro nome que teve de ser riscado da lista dos nossos consocios estava tambem inscripto na dos venerandos anciãos do senado brasileiro, e na dos membros do mais alto tribunal das justiças do paiz.

Sua historia pertence, ainda mais que ao Instituto, á magistratura e á alta politica do Estado.

Cassiano Spiridião de Mello e Mattos teve por berço patrio a cidade da Bahia, onde nasceu aos 11 de Setembro de 1793.

Destinado á carreira das letras, mais pelo talento que logo aos primeiros annos mostrou, do que pela fortuna de seus pais, fez os seus estudos de humanidades em sua provincia natal, e em 1814 partiu para a Europa, e na universidade de Coimbra frequentou com distincção as aulas da faculdade de leis, em que se formou em 1819.

Apenas terminára os seus estudos e colhêra a palma de seus trabalhos litterarios, tornou á patria, e chegado ao Rio de Janeiro foi logo despachado juiz de fóra para Ouro Preto, seguindo a entrar no exercicio do seu emprego em Maio de 1820.

As portas de Astréa tinham-se aberto com facilidade e promptidão ao joven adepto ; mas a época era difficil ; rugia a tempestade da revolução, e um tão novel piloto devia correr serios perigos no meio da desabrida tormenta.

Ao grito de liberdade, soltado nas margens do Tejo e repetido em

toda a extensão do Brasil, á retirada do Sr. D. João VI, e ás imprudentes medidas da constituição portugueza, que com impotente e louca vaidade sonhava em transformar louros em algemas, e um reino em colonia, responderam os Brasileiros alçando o estandarte sagrado da sua regeneração politica.

Os acontecimentos precipitaram-se; o carro da revolução rodava impetuoso, e o principe immortal que devia ser o fundador do imperio pronunciou a primeira palavra da independencia no glorioso Fico de 9 de Janeiro de 1822.

O respeito á verdade, a consciencia do dever nos impõe a obrigação de não esconder um facto que a historia já registrou, e que foi por certo causa de profundo arrependimento para o nosso consocio.

No meio do patriotico enthusiasmo dos Brasileiros, uma voz que parecia um protesto contra a mais nobre das causas, e que era talvez o receio dos resultados de uma empresa que a um ou outro parecia menos prudente, partiu do seio do governo da provincia de Minas Geraes; era um voto contrario ás heroicas aspirações dos patriotas, para esse voto tinha contribuido Cassiano Spiridião de Mello e Mattos. O que se podia tolerar em Avilez e Madeira não se perdoava a um Brasileiro. Cumpre confessa-lo: Cassiano Spiridião de Mello e Mattos commetteu então um grave erro; era o piloto novel que corria o risco de sossobrar no mais violento ardor da borrasca.

Mas o historiador deve estudar as causas de certos actos para que não se receba em conta de uma grande culpa o que muitas vezes não passa de um erro notavel.

Em 1822 havia ainda alguns Brasileiros, bem poucos graças a Deus, patriotas dedicados sem duvida, e que no entanto julgavam inopportunos os pronunciamentos pela independencia, temendo vê-la retardada pelo que suppunham precipitação do patriotismo.

Esse excesso de prudencia tinha alguma desculpa ao menos: ainda estava fresca a luctuosa lembrança da revolução planejada e abortada em Minas Geraes: revolução de poetas, que sonhavam 1822 em 1789, e que em 1789 levantavam inopinadamente o brado da liberdade como se a voz de Lafayette e de Mirabeau tivesse vindo retumbar

nos desertos do Brasil. A cadêa do Rio de Janeiro ainda talvez conservava em suas paredes os ultimos traços das lyras de Gonzaga; e talvez se mostrava ainda o carcere fatal onde se suicidára Claudio Manoel da Costa, e o logar sinistro do cadafalso em que padecêra o desgraçado Silva Xavier.

Cinco annos apenas tinham tambem corrido depois que em Pernambuco rebentára o movimento de 1817: retiniam ainda as algemas que haviam arrochado os pulsos de Antonio Carlos, e no proprio berço patrio de Cassiano suppunham alguns ver ainda os vestigios do sangue das victimas que acabaram no patibulo.

A recordação das calamidades do passado inspirava a alguns lugubres receios pelas consequencias da gloriosa empresa de que se faria crime se a não endeosasse o encanto da victoria.

Havia quem temesse gastar em pura perda esforços heroicos, que aliás mais tarde seriam melhor aproveitados: havia quem pensasse que não tinha soado em 1822 a verdadeira hora da independencia: foi um erro. A hora da regeneração politica dos povos está marcada sómente no pensamento de Deus: a precipitação ou os calculos dos homens não a apressam, nem a retardam.

Cassiano Spiridião de Mello e Mattos errou como alguns outros, e como esses recebeu o maior castigo do seu erro não sendo contemplado entre os benemeritos, que a seus olhos eram cobertos das acclamações da nação inteira, e dignamente premiados pelo soberano.

Perdoado pelo herói do Ypiranga que se tornára imperador do novo imperio, o nosso consocio fez esquecer bem cedo a infelicidade de não ter contribuido para a independencia da patria, dedicando-se depois a esta, e servindo-a até o seu dia ultimo de vida.

Desempregado durante dous annos, é em 1824 nomeado desembargador para a relação de Pernambuco. O grito da Federação do Equador, que seguiu á dissolução da constituinte brasileira, transformára a bella provincia de Pernambuco em um campo de guerra: a hydra revolucionaria erguia ufanosa o collo; e quando Cassiano aportou ao Recife, estava no pleno gozo de seu ephemero triumpho o presidente illegal Manoel de Carvalho Paes de Andrade. O novo des-

embargador nega-se a reconhecer a legitimidade de um tal governo, não cede, não recúa diante do poder que domina; o presidente intruso, irritado, o manda vir á sua presença e quer ouvir a razão por que o desembargador nomeado não toma posse do logar que lhe compete. « A minha carta de nomeação, responde este, é dirigida ao presidente Paes Barreto, que ainda não foi demittido pelo governo de Sua Magestade; a elle pois, e só a elle, a entregarei. »

A' noite que se seguiu ao dia d'esta entrevista a casa de Cassiano foi cercada, e elle preso, e mandado entregar a bordo de um dos navios de guerra que bloqueavam o porto do Recife.

Algum tempo depois Cassiano Spiridião de Mello e Mattos teve assento na relação da Bahia, e emfim, nos ultimos annos da sua vida, tocou o termo da carreira da magistratura, subindo ao supremo tribunal de justiça.

De seus deveres de magistrado foi o nosso consocio sómente distrahido para corresponder aos votos do povo e á escolha do regente, em nome do Imperador, que o chamaram ao corpo legislativo, e lhe deram um papel importante na scena politica.

Eleito deputado pela sua provincia para a legislatura que começou em 1830, teve o nosso consocio de ser testemunha das tremendas peripecias do anno de 1831, e das que se seguiram a esse: sentado entre os sustentadores da monarchia constitucional, conservando-se calmo no fervor das tormentas, impavido diante do perigo, sem desesperar da salvação da patria, foi sempre um firme paladim da constituição e da corôa.

Em Julho de 1832, quando os espiritos exaltados do partido que dominava, e que aliás tão relevantes serviços prestou, tendiam a revolucionar profundamente o paiz, plantando n'elle uma dictadura que devia leva-lo á ruina, Cassiano Spiridião de Mello e Mattos foi um dos primeiros a levantar-se em honra do seu juramento e do seu dever, fazendo boa companhia aos Rebouças, Honorio e outros. O partido que até então salvára a nação das garras da anarchia, cedendo a uma vertigem fatal, ia ser anarchista por sua vez, e entre os vigilantes sentinellas do throno e da liberdade avultou o nosso finado

consocio, sendo portanto n'essa época uma das fortes columnas sustentadoras do nosso monumento politico.

Em 1836 as portas da camara vitalicia abriram-se a Cassiano Spiridião de Mello e Mattos, e ahi mereceu elle por vezes a distincção de ser escolhido para vice-presidente, cabendo-lhe em 1840 a honra de ir, na qualidade de orador da deputação da assembléa geral legislativa, annunciar a Sua Magestade que acabava de ser proclamada a sua maioridade.

Mas os trabalhos gastam o homem, e quando uma organisação privilegiada o não fez capaz de resistir ás lutas de uma vida procellosa e ás vigilias do estudo incessante, como o rochedo que recebe firme o embate das ondas, elle se acurva ao peso das fadigas antes de se ter dobrado ao peso da idade.

Cassiano Spiridião de Mello e Mattos morreu aos 64 annos, victima de uma longa enfermidade, no dia 5 de Julho de 1857, exahalando o derradeiro alento no meio de sua familia e cercado de amigos.

Seus serviços foram galardoados pelo monarcha, que o honrou com altas distincções; e pela nação que, com a voz das urnas eleitoraes, o proclamou digno da sua confiança: na magistratura subiu ao gráo mais elevado a que podia chegar, e era, além disso, senador do imperio, do conselho de Sua Magestade, fidalgo cavalleiro da casa imperial e commendador da ordem de Christo.

No parlamento não pôde gozar fóros de orador brilhante; mas a sua argumentação era cerrada, e em seus discursos ia direito ao ponto que fitava.

Como politico foi sempre conhecido por suas opiniões moderadas; e como homem particular, a terna saudade de seus parentes e a viva e triste recordação de seus numerosos amigos, completam o seu elogio.

Como dissemos, um erro grave apparece na historia do nosso consocio; mas não é impossivel achar-lhe desculpa. O homem é fraco, e só aquelle que vive uma vida ignorada não deixa após sua morte a recordação de algumas faltas de envolta mesmo com a das maiores virtudes.

O campo da politica é coberto de espinhos e cavado de abysmos: se é verdade que os proprios que apenas vão entrando n'elle muitas vezes tropeçam e vacillam, mais certo é ainda que nem um só dos mais prestantes varões que se dedicaram aos cuidados da governação do Estado em tempos ardentes, em que as revoltas se succediam e as medidas violentas se precipitavam, nem um só, repetimos, deixa de reconhecer que alguma vez transviou-se involuntariamente. Só á posteridade é que cabe julgar definitivamente os homens que têm direito a ser lembrados pela historia; e os politicos antes de todos devem recommendar-se mais ou menos á indulgencia d'aquella.

Fallámos até aqui de um ancião que pagou á terra o ultimo tributo; por mais que a idade tenha embranquecido os cabellos e dobrado o corpo do homem, nunca a sua morte deixa de ser chorada; é porém ao menos uma consolação saber que aquelle que nos deixou para sempre tinha cumprido uma longa missão na terra.

O lavrador lamenta que pelo golpe do raio cahisse por terra a arvore antiga, que muitos fructos lhe dera, e que, emfim, privada de quasi todas as suas folhas, ia fenecendo aos poucos; mas que servia-lhe ainda nas horas placidas da tarde para recostado ao seu velho tronco ruminar os feitos do passado; dóe porém mais ainda ver seccar de repente a arvore vigorosa que todos os annos se cobria de flôres, todos os annos se enchia de fructos; dóe mais ainda ver morrer o homem ao meio dia da existencia, e quando fervoroso no trabalho promettia á patria longos annos de valiosos serviços.

Não é porque o moço mereça mais que o velho; é sómente a idéa de uma missão que se não completou, e que com tanto proveito poderia completar-se.

Os olhos de toda esta respeitavel assembléa, volvendo-se para a cadeira em que costumava sentar-se aqui em nossas sessões anniversarias um companheiro constante, cuja voz eloquente não poucas vezes se fez ouvir n'esta sala imperial, estão dizendo, na tristeza de seu olhar, que não tinhamos necessidade de proferir o nome do nosso finado consocio o Dr. Francisco de Paula Menezes.

Permitti-nos duas palavras, senhores, antes de expôr em ligeiro painel a historia de sua vida.

Temos finalmente tocado a época do desenvolvimento do gosto e do amor das letras e das artes. Os raios de um sol ardente e vivificador derreteram as massas enormes do gelo do indifferentismo. O poeta e o artista não são mais estrangeiros n'este paiz abençoado, sobre o qual a mais opulenta natureza nos rios magestosos que fazem rolar suas aguas por centenas de legoas, nas montanhas alcantiladas que topetam com as nuvens, nas florestas seculares, nos vastos desertos, nas aves e nas flôres, derramou enchentes de poesia.

O Imperador, manifestando claramente a estima com que distingue o poeta e o artista, levanta-os tão alto aos olhos da nação e do mundo, que aquelles mesmos que os menosprezavam outr'ora, hoje ou verdadeiramente os apreciam, ou fingem pelo menos aprecia-los. A ninguem se ouve dizer, como algum dia se dissera, que a musica é a mais toleravel das bulhas, e nem ha mais quem acanhe o poeta com uma piedade selvagem, que escondia ou disfarçava o insulto.

Houve porém, e ainda fresca deve estar a sua lembrança na memoria de todos, houve um tempo em que a violencia das paixões politicas, agitando e trazendo o paiz em convulsões incessantes, arrastava comsigo todos os homens, e senhoreava-se exclusivamente todos os espiritos. Então desprezava-se a penna que não servia para acudir á voracidade publica, escrevendo theorias governamentaes mais ou menos extravagantes, ou ferindo, como um punhal de lamina envenenada, o seio do adversario politico. Era uma luta ingloria e fratricida, mas era uma luta enraivada, e em seu fervor o poeta e o artista ilotas condemnados ao esquecimento que abafa o genio, eram como filhos de terra estrangeira fallando uma lingua que ninguem entendia.

Então procurava-se com mais açodamento o jornal descomodido e incendiario, do que os Suspiros Poeticos de Magalhães; e as diatribes e calumnias arrojadas contra o estadista que estava no poder, ou contra aquelle que os excessos do poder combatia, tinham mil vezes mais valor do que o canto nascido da mais bella inspiração. Se uma ou outra vez applaudia-se a satyra mordaz, que se havia sujeitado

ás regras da metrificação, applaudiam-a porque era ainda uma arma politica; applaudiam o veneno que distillavam seus versos; applaudiam o metro sómente porque ajudava a reter na memoria o insulto; applaudiam a satyra, mas desprezavam a poesia; applaudiam o politico, mas desprezavam o poeta, que não passava de um Juvenal de occasião.

No meio d'esse geral frenesi honra seja feita a alguns jovens talentosos e intrepidos, que, escapando ao geral contagio, e levantando-se afoutos contra as barbaras tendencias d'esses tempos de delirio, raras excepções perdidas na multidão, conservaram, como sacerdotes fieis, o fogo sagrado. Era preciso coragem para resistir ao mastaréo revolucionario que passava sem se deixar arrebatar por elle.

Como os primeiros christãos proscriptos e condemnados, elles iam aproveitando o silencio e fugindo ás turbas enfezadas, dar-se ao culto ameno e patriotico das letras, ou em suaves controversias junto ao lar de um amigo, ou no recinto de uma sociedade que desapercebida existia.

Seis ou oito d'esses homens de vontade forte, e de vocação generosa e nobre, foram aquelles que, durante cinco annos de abatimento, sustentaram quasi sós o Instituto Historico e Geographico do Brasil, e quasi sós cultivaram a planta nascente que logo depois, graças ao influxo poderoso do Imperador, cresceu, vigorou, e hoje tantos e tão preciosos fructos offerece e afiança ao paiz.

Entre esses sacerdotes fieis do templo das letras, um dos mais assiduos no culto, um dos mais firmes na fé, um dos mais inflammados pela esperança do futuro, foi o Dr. Francisco de Paula Menezes. Era um homem preparado desde o berço para esses combates, para essas resistencias que duram annos; tinha a constancia inabalavel das almas grandes, que se dedicam a uma causa, que se apoderam de um pensamento, e com elle se identificam, e só o deixam na terra quando voam á eternidade.

Nenhuma natureza, diz Bernardo de Palissy, produz seus fructos sem trabalho, ou sem dôres.

O Dr. Francisco de Paula Menezes, debaixo do ponto de vista

moral, deu um testemunho da verdade do principio de Palissy. Entrando no mundo, encontrou no berço a pobreza; em sua decidida vocação para a carreira litteraria teve de vencer desde a infancia duros obstaculos; no começo de sua vida lutou com privações e contrariedades, e em toda ella arcou intrepido com a fortuna, e só descansou morrendo.

Brilhou na adversidade como o perylampo em noite de borrasca, e no meio de suas tormentosas fadigas fez sentir ainda mais as graças do seu talento, como as plantas aromaticas que quanto mais se maceram mais recendem.

Francisco de Paula Menezes nasceu a 25 de Agosto de 1811, na freguezia de S. Lourenço, na villa da Praia Grande, hoje cidade de Nitherohy; vira a primeira luz perto do logar em que Martim Affonso o Ararigboia assentára a sua aldêa depois que Mem de Sá fundára a cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Chamava-se seu pai José Antunes de Menezes.

Sahindo da infancia, Paula Menezes, que com ardor e extrema facilidade recebêra a instrucção primaria, demonstrou o mais vivo desejo de seguir a carreira das letras: a vocação fallava nos labios do menino; o talento, que é uma chamma divina, brilhava-lhe na fronte; a vontade paterna queria consagra-lo á arte de Raphael: o pai adivinhava talvez um pincel na mão do filho; mas não podia então prever que os quadros que elle daria á patria seriam traçados com a penna, e não executados com a palheta. Paula Menezes resistiu obstinadamente: seu pai contemporisou sem pensar que cedia de todo aos desejos do menino; abriu espaço á avezinha julgando vê-la desanimar rastejando pela relva; mas ella bateu as azas e entoou seu primeiro canto do tope das palmeiras.

Paula Menezes seguiu o curso de latinidades na aula do celebre professor Florencio: seu pai o acompanhava com os olhos para fazê-lo parar na carreira ao primeiro signal de hesitação. Ardente, jovial e brincador, o menino, que nunca merecêra um castigo por falta de applicação, recebeu um dia forte penitencia por ligeira travessura: o pai viu nos castigos uma fonte de desgostos para o estudante obsti-

nado, e recommendou ao mestre dobrada severidade; mas ainda este recurso foi baldado; a vocação triumphou da palmatoria.

Paula Menezes matriculou-se na academia medico-cirurgica do Rio de Janeiro, e aos 3 de Outubro de 1834 chegou ao termo do curso escolar, tomando o grão de doutor em medicina aos 20 de Outubro de 1838.

Mas cumpre não esquecer que a carta do joven medico revela o triumpho honroso de uma vontade de ferro, e do mais acrysolado amor do estudo. Aquelle que nasce no meio da pobreza, que se lança em uma carreira longa e difficil, onde, cercado de privações, inventa recursos para poder progredir, que não desanima diante da adversidade, que vence com a paciencia e a perseverança o que aos menos corajosos pareceria um impossivel, que estuda quasi sem livros, que rouba horas ao estudo para dá-las ao trabalho que lhe deve proporcionar o pão, e que attinge emfim o alvo de seus justos anhelos sem ter uma só vez esquecido os sagrados principios da honestidade, não é por certo um homem ordinario.

Continuemos agora a acompanhar o nosso finado consocio em sua vida laboriosa.

Antes de haver conquistado o titulo academico que ambicionava e de completar o curso medico, Paula Menezes já se havia dedicado com louvavel dedicação ao serviço da humanidade; em 1833 accudiu elle em soccorro do municipio de Santo Antonio de Sá, invadido de novo pelas terriveis febres paludosas, e lá no campo da peste disputou contra a morte e arrancou-lhe das garras victimas feridas pela molestia fatal, e que a seus cuidados deveram a vida.

Deixando a escola entrou Paula Menezes na academia de medicina, e alli conquistou a sua primeira palma, como litterato, lendo em presença de S. M. o Imperador e de um concurso numeroso e escolhido, o elogio do Dr. João Alves Carneiro, o medico tão celebre por sua pratica como por suas virtudes e philantropia. Esse elogio lançou os fundamentos da reputação litteraria do Dr. Paula Menezes.

Duas vezes tentou o nosso consocio conquistar em concurso publico uma cadeira na escola de que era filho; e se em nenhuma d'ellas

alcançou os louros da victoria, nem por isso sahiu da luta abatido pela vergonha de uma derrota humilhante : os vencedores olharam-o com respeito depois do combate : os juizes fizeram sempre justiça ao seu merito, e elle, o vencido, retirou-se do campo com a fronte erguida como se houvera triumphado.

Em 1844 foi o Dr. Paula Menezes nomeado pelo governo de Sua Magestade professor publico de rhetorica da capital do imperio, e em 1848 professor da mesma cadeira do imperial collegio de Pedro II.

Obteve depois a nomeação de medico privativo da policia, em cujo emprego prestou bons serviços, deixando, quando d'elle se exonerou, um mappa completo sobre as differentes especies de ferimentos, sua gravidade, tempo de cura, e sobre todas as questões que se podem suscitar nos corpos de delicto.

A 1 de Junho de 1844 foi nomeado cirurgião do 1• batalhão da guarda nacional do municipio da côrte.

Apezar de dedicar-se com um zelo nunca desmentido aos seus deveres do magisterio, e dos diversos empregos que exerceu, nem por isso abandonou um só dia a sua clinica medica, que soube cultivar com honestidade e grande intelligencia. A' cabeceira de seus doentes era sempre mais do que um simples medico, era tambem um amigo que derramava suaves consolações, e não poucas vezes repartia com o pobre metade do pão que realmente não sobrava á sua familia.

Mas vós o sabeis, senhores, o Dr. Francisco de Paula Menezes não succumbia ao peso de tão rudes e multiplicadas tarefas, e em seu amor ao estudo furtava ao descanso e ao somno longas horas das noites para consagra-las á litteratura.

Este ardor pelo cultivo das letras era tanto mais admiravel quanto é certo que, além das obrigações do magisterio, da clinica medica e dos seus empregos, o espirito do nosso finado consocio resentia-se do peso de graves deveres que tomára sobre os hombros, e dos espinhos que uma fortuna pouco lisongeira semeia no caminho da vida do homem.

Contando sómente com o producto de seu trabalho, o Dr. Francisco de Paula Menezes, sobre ter de sustentar a familia de que, logo ao

formar-se, se sobrecarregára, pagou ainda uma divida sagrada cuidando de seu pai em seus ultimos annos, e honrando depois suas cinzas com verdadeira piedade filial, pois que chamou a si os compromettimentos pecuniarios que elle deixára, triste, pesado sim, porém nobre legado.

Ainda assim ninguem visitava uma só de nossas sociedades litterarias que não encontrasse á frente da mocidade estudiosa ou a par dos litteratos e dos sabios o Dr. Francisco de Paula Menezes: era o companheiro seguro, o socio que não faltava nunca.

Membro muito prestante do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, foi uma de suas mais fortes columnas durante alguns annos de desalento; serviu em diversas commissões, foi seu segundo secretario por longo tempo; em uma sessão anniversaria substituiu então o nosso eloquente orador o Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre, que se achava doente, e n'esta mesma sala imperial fez o elogio dos nossos consocios finados; e finalmente enriqueceu o archivo do Instituto com uma preciosa memoria.

São innumeraveis os discursos que leu nos actos de distribuição de premios e collação de grão de bacharel no imperial collegio de Pedro II, e em sessões solemnes de sociedades e academias.

Foi redactor do jornal da imperial academia de medicina durante um anno, de uma revista litteraria de sua propriedade, e concorreu como collaborador para outros jornaes da mesma natureza.

Por ordem de S. M. Imperial traduziu e adaptou ás suas idéas a rhetorica de Vict le Clerc.

Deixou emfim grande cópia de manuscriptos, muitos dos quaes infelizmente incompletos, sobresahindo entre os outros *Os quadros da litteratura brasileira*, a que falta a ultima parte, tendo a morte quebrado a penna do litterato quando mais animado e fervoroso se mostrava elle em levar ao cabo a sua obra: uma tragedia em verso endecasyllabo, que tem por titulo *Lucia de Miranda*; um drama; e uma comedia intitulada *A noite de S. João na roça*.

Como se evidencia, o Dr. Francisco de Paula Menezes foi incansavel no trabalho, forte na adversidade, e em todos os tempos inaba-

lavel em sua vocação, e constante no estudo das sciencias e da litteratura.

Possuia em summo grão o dom da palavra; de facil comprehensão, de imaginação brilhante, eloquente e arrojado, era admiravel no improviso, e arrebatador fallando a seus discipulos, que guardam no coração a sua memoria.

Amigo fiel, e collega desvelado, e pai de familia extremoso, deixou aos primeiros as mais vivas saudades, e á sua esposa e a seus filhos, além das saudades da viuvez e da orphandade, uma honrosa mas triste pobreza, minorada felizmente pela munificencia imperial.

O Dr. Francisco de Paula Menezes foi casado em primeiras nupcias com D. Maria da Assumpção Menezes, que morreu deixando-lhe uma filha, D. Francisca de Paula Menezes, que ainda vive; casou-se em segundo matrimonio com D. Claudina de Paula Menezes, de quem teve cinco filhos, que todos lhe sobrevivem.

Como lutando em tantas lidas, curvo ao peso de tantos cuidados, pôde o Dr. Francisco de Paula Menezes conservar até a sua ultima hora viva e brilhante a flamma do amor das letras?.... como até o seu ultimo dia se conservou fiel ao seu culto?.... o Cysne do Sena responde por todos a esta pergunta, quando respondendo por si manda que se pergunte ao homem porque respira, á ave porque geme ou gorgêa, á aura porque suspira, e ao rouxinol porque durante a noite mistura o seu canto com o murmurio do arroyo.

Mas esse homem de tempera de ferro cahiu ferido pela morte no vigor dos annos: depois de longa enfermidade, que abateu-lhe as forças e o espirito; quando parecia ir reconquistando a saude, foi de novo prostrado no leito das mais afflictivas dôres, e no fim de um mez de terriveis padecimentos, em que soffreu dez vezes as angustias do passamento em suffocações desesperadoras, exhalou o ultimo suspiro e descansou para sempre.

Poderia applicar-se ao Dr. Francisco de Paula Menezes o que disse Lamartine de Palissy: « Sua vida quer dizer trabalho, e sua morte martyrio. »

O obituario do Instituto Historico e Geographico Brasileiro avultou ainda com os nomes de quatro respeitaveis consocios nossos, dos quaes apenas nos é dado fazer ligeira menção, porque, fallecidos longe da capital, não foi possivel colher as informações e esclarecimentos indispensaveis para o esboço biographico de cada um d'elles.

Derrame a gratidão ao menos algumas tristes perpetuas sobre suas sepulturas.

O primeiro d'esses finados foi o Dr. Francisco de Souza Martins: a provincia do Piauhy contou n'elle um dos seus mais illustres filhos, e fazendo justiça ao merito e ao talento que o distinguiam, mandou-o por mais de uma vez como seu representante á camara temporaria, lançando-o d'esse modo, e bem cedo, no theatro inconstante e tempestuoso da politica.

Na arena do parlamento foi Souza Martins um dos mais esforçados mantenedores; tão prompto e vigoroso nos combates da tribuna, como applicado e zeloso nos trabalhos do gabinete, deu-se com especialidade ao estudo das questões financeiras.

As portas da administração abriram-se em par ao nosso consocio, e se não foi além da presidencia de uma provincia, estorvo achou sómente na sua modestia, porque teve de recusar por mais de uma vez o ministerio da fazenda, para o qual o chamára a confiança do regente em nome do imperador.

O nome do Dr. Francisco de Souza Martins pertence muito particularmente á historia politica do paiz; não deixa porém de achar-se inscripto entre aquelles que têm arado na seára do Instituto Historico, que lhe deve uma memoria sobre o *Progresso do Jornalismo do Brasil.*

Desgostos, soffrimentos e desillusões cortaram em meio de sua carreira esta vida que tão util poderia ter sido á patria. Emquanto os companheiros de luta de Francisco de Souza Martins subiam com o direito do merito ás mais altas posições sociaes, elle, recolhido á sua provincia, não vivia, vegetava apenas, graças aos cuidados de seus parentes e amigos; a facundia do orador distincto trocára-se pelo silencio profundo da mais acerba melancolia; as ambições do po-

litico tinham sido esmagadas pelo peso terrivel da misantropia; uma enfermidade fatal foi pouco a pouco gastando-lhe a vida; até que emfim Deus se amerciou do martyr, que desceu á sepultura, que é, na phrase de Young, o caminho subterraneo que nos leva á eternidade.

O brigadeiro Raphael Tobias de Aguiar, abastado proprietario, e notavel influencia politica na provincia de S. Paulo, foi outro membro do Instituto que este anno perdemos.

O seu nome está inscripto nos archivos daquella provincia, que administrou como presidente, nos da camara dos Srs. deputados, onde teve assento em diversas legislaturas, e em uma lista triplice, que para a escolha de um senador foi offerecida a Sua Magestade pelo corpo eleitoral de S. Paulo.

Como homem politico, deixou um exemplo de inabalavel fidelidade aos principios que uma vez adoptara, e o juizo definitivo sobre os actos que praticou como tal pertence á posteridade.

Alquebrado e doente, velho e cansado, correspondendo ao novo e honroso voto de confiança dado por seus comprovincianos, veio tomar assento na camara temporaria na actual legislatura; de volta aos campos risonhos e saudaveis da terra natal, sentio o annuncio da morte na exacerbação de seus padecimentos antes de desembarcar em Santos; e querendo tornar a esta côrte para entregar-se aos cuidados de nossos mais habeis praticos, exhalou o derradeiro alento antes de entrar a barra do Rio de Janeiro.

Na extremidade septentrional do imperio contava o Instituto Historico e Geographico Brasileiro um socio prestante e dedicado, que por mais de uma vez enriquecêra o seu archivo com manuscriptos e documentos curiosos e de subida importancia; era João Henriques de Mattos, coronel de linha reformado; mais de sessenta annos de serviço pesavam sobre a cabeça do velho guerreiro, mas sempre que a voz da patria o convidava a arrostar novas fadigas, sua fronte se erguia ufanosa; seu corpo se alentava de subito com o vigor da mocidade, e um desempenho completo seguia de prompto a ordem re-

cebida ; militar probo e desinteressado se acostumára desde os mais tenros annos a trocar o repouso e os gozos da vida placida pelos mais rudes trabalhos ; estava habituado a vencer a corrente do Amazonas em fragil canôa, a penetrar as florestas virgens sem receiar a seta ervada do selvagem. Ainda no anno que vai findar descia elle o rio Cucui dirigindo-se á capital do Alto Amazonas, quando veio apanha-lo a morte, e ao desatar-se-lhe a vida, só teve para cerrar-lhe os olhos a mão de um escravo fiel.

O Sr. João Wilkens de Mattos, sobrinho e genro do nosso finado consocio, fez-nos a solemne promessa de remetter ao Instituto diversos documentos que attestam os relevantes serviços prestados pelo seu illustre parente.

Na capital da provincia de Minas Geraes falleceu no anno corrente ainda um consocio nosso, o Dr. Lino Antonio Rabello.

Foi um homem que se não houvesse deixado na terra esposa e filhos, teria saudado a morte com um sorriso ; gasto na mocidade pelas privações, não teve forças para chegar á velhice.

O Dr. Lino Antonio Rabello era natural de Buenos-Ayres ; mas veio aos dous annos de idade para o Rio de Janeiro ; donde, concluidos os seus estudos de humanidades, passou á Europa e matriculou-se na universidade de Coimbra.

As perseguições de um despotismo desconfiado e cruel, e a guerra da restauração, obrigaram o estudante brasileiro a procurar a sciencia que sequioso buscava, onde o troar dos canhões da guerra civil não perturbasse as lições dos mestres, nem a applicação dos discipulos. O seio dulcissimo da Italia abrigou o nosso compatriota, e em Bolonha recebeu elle o gráo de doutor em sciencias naturaes e em mathematicas.

Voltando á patria nas azas da saudade com a alma cheia de sonhos e de esperanças, o Dr. Lino Antonio Rabello provou por momentos o nectar da mais doce ventura, ligando-se com os laços de hymenêo a uma senhora que amava, e que era por todos os titulos digna da escolha de seu coração ; o céo abençoou a sua união soldando-a

ainda mais com os filhos que d'ella provieram; a pobreza porém veio bem depressa desfazer todos os bellos sonhos, desmentir todas as brilhantes esperanças com que o nosso consocio voltára á terra de seu berço, e transformar em espinhos pungentes as flôres que o amor derramára em sua vida de homem de letras.

O primeiro sorriso que se abriu na face da fortuna aos olhos do Dr. Lino Antonio Rabello accendeu-lhe n'alma ainda uma illusão, que deveria tornar-se bem dolorosa na hora positiva do desengano. Em 1836 o nosso consocio foi nomeado lente substituto, e logo depois proprietario da escola de architectos medidores, que n'esse mesmo anno se installára na capital da provincia do Rio de Janeiro; em 1844 porém uma nova lei provincial extinguiu aquella instituição, e o Dr. Lino Antonio Rabello, já sobrecarregado de familia, achou-se reduzido ao triste recurso que lhe proporcionava o ordenado, então extremamente mesquinho, de professor de mathematicas do imperial collegio de Pedro II.

A economia a mais restricta apenas lhe dava os meios para não esmolar o pão quotidiano. Os cuidados do futuro que devia caber a seus filhos, nem mesmo eram minorados pelas consolações de uma virtuosa senhora. que tendo toda a coragem de uma nobre esposa, era força que tambem sentisse todas as inquietações de uma extremosa mãi. Vivendo tal vida não sorprende que o nosso consocio, antes de contar quarenta annos, parecesse no aspecto um valetudinario acurvado pela idade.

Em 1852, emfim, a providencia do governo imperial acudiu em favor do Dr. Lino Antonio Rabello, e melhorou consideravelmente a sua sorte, honrando-o com a nomeação de inspector da thesouraria da provincia de Minas Geraes, emprego que elle exerceu até o dia de sua morte com intelligencia, zelo e probidade.

O Dr. Lino, desde que fôra extincta a escola de architectos medidores, insistiu sempre com uma firmeza, que afiançava a consciencia do seu direito, em requerer á assembléa provincial a sua aposentadoria; mas sómente este anno teve de ser attendida a sua pretenção.

A assembléa mandou, por uma lei, que os professores d'aquella antiga escola fossem jubilados com o ordenado relativo aos annos de serviço; essa lei, porém, publicada em um jornal d'esta côrte, e a noticia da morte do nosso consocio dada pelo *Correio Official* de Minas Geraes cruzaram-se na estrada que communica esta capital com a d'essa provincia; o que pois se devia ao Dr. Lino servirá apenas de tenue soccorro á sua familia que fica na miseria.

O Dr. Lino Antonio Rabello era de trato affavel, de caracter nobre e sisudo, e de instrucção muito variada; a sua modestia tocava o extremo, e a sua paciencia era verdadeiramente catholica; esposo desvelado, pai carinhoso, amigo fiel, cidadão prestante, empregado zeloso, e da mais exemplar honestidade, tinha todas as virtudes que tornam o homem digno de ser amado, e elle o foi de quantos o conheceram: só o não amou a fortuna. Sua vida foi como um gemido longo, prolongado, que poucos ouviram, porque se exhalava na solidão da pobreza; e as angustias de sua morte foram ainda perturbadas pelo quadro sombrio do porvir que deixava aos filhos.

A multiplicidade de exemplos d'esta ordem faria perigar a virtude no mundo, se o encanto da religião não viesse robustecê-la, e se a voz de Deus não fallasse na consciencia do homem.

Mas o livro divino esclarece as miserias que passa o justo na vida transitoria; *porque,* ensina elle, *no fogo se prova o ouro e a prata, e os homens que Deus quer receber na fornalha da humiliação.*

Do numero dos estrangeiros illustres, que por sua nomeada e reputação tinham merecido o diploma de membros correspondentes do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, estrangeiros só pela situação geographica politica de seus berços, mas nossos irmãos pelos laços sociaes, nossos irmãos pela identidade do trabalho, e pelas relações e idéas civilisadoras, desappareceram tambem este anno, submergidos no golphão da morte, o Dr. Theodoro Miguel Vilardebo, e o desembargador Adriano Ernesto de Castilho Barreto.

O primeiro, o Dr. Vilardebo, era um dos mais distinctos filhos da Republica Oriental: não encontrareis seu nome salpicado do sangue

fratricida na historia d'essas lutas enraivadas e loucas que têm arrastado até as bordas de um abysmo pavoroso a nossa infeliz vizinha do sul; patriota que não se desmandou pela sêde do mando; escriptor que não vendeu sua penna ao ouro das facções; litterato que não illuminou com a luz de seus hymnos o triumpho de nenhuma espada, o Dr. Vilardebo deixou um vacuo difficil de sêr preenchido na Republica Oriental.

Em uma nação devorada pela febre das revoltas, onde cada homem representa uma paixão, cada soldado a vontade caprichosa de seu chefe, e cada chefe uma vingança profunda e ainda mais inflammada pelo demonio da ambição; em um Estado onde a massa geral do povo se revolve nas convulsões da anarchia, o varão prudente, illustrado e sisudo, que se conservava superior a todas essas funestas miserias, e não era complice nos erros e nos crimes dos seus concidadãos, e deixa um dia e para sempre a patria, passando á eternidade, é como um oasis benigno e suave que desapparece do meio de um deserto inhospito, abrasador, immenso.

Emquanto a historia recolhe e registra os serviços que devem perpetuar o nome do Dr. Theodoro Miguel Vilardebo, o Instituto Historico e Geographico Brasileiro faz justiça á sua memoria e cobre de goivos a sua campa.

O desembargador Adriano Ernesto de Castilho Barreto era um ramo virente de uma familia de poetas; não nos pertence fazer hoje o elogio do illustre litterato e jurisconsulto portuguez; a dôr, a saudade vão fallar nos labios de um irmão, que foi seu companheiro e seu melhor amigo, seu irmão duas vezes, porque tambem o era pelo coração.

Ao Ex[mo] Sr. commendador José Feliciano de Castilho cabia, por direito de sangue, de talento e de intelligencia, esta tão triste como honrosa tarefa, e que será ao mesmo tempo, embora dolorosa, grata á sua alma e digna de sua eloquencia. A memoria do morto, e o empenho do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, tem tudo a ganhar com a substituição de nossa rude palavra pela palavra de um douto.

Tocando emfim a ultima parte do nosso trabalho, eu vos convido, senhores, a parar ainda por alguns instantes n'esta longa e triste visita de tumulos, para contemplar os vultos venerandos de dous homens que já pertencem ao passado, e que foram no numero d'aquelles que podem servir de modelo aos vindouros, pela severidade de seus principios e por sua exemplar probidade.

Um foi o conselheiro Emiliano Faustino Lins, o outro o conselheiro Diogo Duarte Silva.

Comecemos pelo primeiro.

O guerreiro denodado, o general feliz, que á luz do sol e aos olhos dos milhares de testemunhas se immortalisa com os triumphos de seu genio, e com o valor de sua espada, ouve as acclamações que o saudam victorioso no campo da batalha, e escuta os brados da fama, que espalha pelo mundo a memoria de seus feitos; o orador impetuoso e enthusiasta, que se eleva ao poder com a alavanca da logica, ou do alto da tribuna conta victorias por discursos, e abate seus adversarios com o peso do raciocinio, ou os fulmina com os raios da eloquencia, seduz a multidão com o seu brilhantismo, e se embriaga com o nectar da gloria, contando com um renome na posteridade. O general feliz ou o orador abalisado, o guerreiro ou o paladim da tribuna, prestam serviços reaes á patria; mas recebem nos applausos ferventes dos contemporaneos o primeiro premio de suas grandes acções.

Essas são as grandes missões que o enthusiasmo exalta, que uma publicidade constante e animadora alimenta, e que os elogios fervorosos dos contemporaneos excitam; ha porém outras que tambem são bellas, proficuas e honrosas, e que se cumprem no silencio, longe do ruido do mundo, e sem o estimulo dos gabos alentadores dos homens.

O empregado mesmo de uma categoria superior da repartição ainda a mais importante, aquelle que em um ou em outro ramo da administração publica se consagra ao paiz, vive uma vida inteira de trabalho e dedicação, aperfeiçoando o systema de contabilidade, facilitando a resolução de mil questões, solvendo as duvidas que embaraçam o expediente, destruindo os obstaculos que podem os ministros encontrar em sua marcha, regularisando a machina administra-

tiva, dirigindo os subalternos que o devem auxiliar, e preparando emfim a estrada do progresso; é portanto um benemerito como o guerreiro da patria ou o campeão do parlamento; e todavia lá fica longos annos quasi ignorado e occulto entre os livros e as pastas na sala da repartição a que pertence; esse não tem o incentivo das ovações populares para progredir ufanoso, e no entanto progride, e vai modesta e placidamente concorrendo para a prosperidade do Estado; como o arroyo tenue e sem nome que corre mansamente no valle fertilisando as terras onde serpeja.

Um dos mais bellos typos do empregado publico, como acabamos de considerar, foi o conselheiro Emiliano Faustino Lins.

Vamos encontra-lo na infancia, e vê-lo-hemos apenas della sahido trilhar essa modesta e nobre carreira que elle soube honrar e engrandecer.

Emiliano Faustino Lins, filho legitimo de Ignacio José Lins e de D. Anna Innocencia da Silva, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 8 de Fevereiro de 1791.

Recebeu a sua educação litteraria no antigo seminario de S. Joaquim, onde aprendeu as linguas latina e franceza, e fez o seu curso de philosophia sempre com aproveitamento; deixando o seminario, matriculou-se na aula do commercio, e ahi mereceu ser considerado como um dos primeiros estudantes; aproveitando o tempo que lhe sobrava, em vez de perdê-lo em vãos passatempos, applicou-se ao estudo da lingua ingleza.

Encetou a carreira de empregado publico entrando para a junta da fazenda na qualidade de praticante, e taes provas deu de intelligencia e de zelo que, sem a magia do patronato, que ás vezes levanta a incapacidade, como em suas azas o vento eleva a folha secca que rolava no pó, conseguiu ir gradualmente subindo em categoria, até que em 18 de Novembro de 1819 foi nomeado 2° escripturario do thesouro nacional.

Em Dezembro de 1827 a reputação de Emiliano Faustino Lins já se achava tão solidamente estabelecida, que lhe valeu ser escolhido para uma commissão de alta importancia, qual de regularisar a

junta de fazenda da provincia da Bahia, e tal se mostrou no desempenho de tão ardua tarefa, que, de volta ao Rio de Janeiro, foi condecorado primeiramente com o habito de Christo, depois com o do Cruzeiro, e elevado de 2° a 1° escripturario do thesouro nacional, que então passava pela reforma autorisada pela lei de 4 de Outubro de 1831.

Aos 22 de Dezembro de 1840 foi Emiliano Faustino Lins nomeado official-maior da contadoria geral de revisão do thesouro nacional, e por decreto de 21 de Fevereiro de 1844 contador geral, dignando-se S. M. o Imperador de conferir-lhe a carta de conselho, e de agracia-lo com a commenda de Christo.

Raro vê-se um homem ir subindo na escala social, e alcançando empregos por muitos ambicionados, sem que a inveja aguce ao menos o punhal da calumnia para feri-lo; mas o merecimento de Emiliano Faustino Lins resplandecia com uma luz tão viva, que a inveja deslumbrada curvava a cabeça diante d'elle.

Gozando sempre da mais plena confiança de seus chefes, e dos ministros com quem serviu, respeitado por todos os seus collegas, amado por quantos o conheceram, exemplo da mais immaculada probidade, e do zelo intelligente o mais vigilante e severo, o conselheiro Emiliano Faustino Lins, depois de quarenta annos de relevantes serviços, cansado e valetudinario, obteve a sua aposentadoria no logar de contador geral aos 2 de Dezembro de 1850, sete annos antes da sua morte, que teve logar a 18 de Outubro proximo passado.

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro tem que pagar uma divida sagrada de reconhecimento á memoria d'esse prestante varão, que foi um de seus socios fundadores, e durante muitos annos o serviu no logar de seu thesoureiro, e como membro infallivel de sua commissão de contas.

E á patria, além de seus importantes serviços, legou o nosso venerando finado dous filhos que teve, fructos queridos de sua legitima união com D. Maria José da Nobrega, e que, seguindo os passos de seu nobre pai, um, o Sr. Adrião da Nobrega Lins, é 3° escripturario do thesouro nacional, e o outro, o Sr. Fernando da Nobrega Lins, alis-

tou-se nas phalanges de nossos bravos, e é tenente de cavallaria do exercito.

Ao nome do commendador Emiliano Faustino Lins perfeitamente se liga o do commendador Diogo Duarte Silva: virtudes iguaes enriqueciam suas almas que se reuniram na mansão dos justos, como se tinham assemelhado na terra.

O elogio que cabia a um d'esses distinctos varões assentava perfeitamente no outro, porque em ambos a consciencia era pura, a vida transparente, os costumes severos e illibada a honra. Em um só ponto elles se separaram: Emiliano Faustino Lins nunca se distrahiu um só instante dos cuidados da administração, e Diogo Duarte Silva representou um papel notavel em nosso theatro politico, entrando n'elle na época brilhante de nossa independencia.

E' grato a todos os Brasileiros o recordar d'esses tempos heroicos, o fallar d'esses homens generosos, que se extremaram no empenho patriotico de nossa regeneração politica. Já lá vão sete lustros, e a maior parte d'esses veteranos da liberdade dorme hoje o somno da morte na terra que tanto amaram: o hymno da independencia entoado outr'ora por elles é hoje sómente repetido pelos herdeiros de sua gloria; uma a uma tem se ido retirando do côro patriotico as vozes dos heróes denodados de 1822; mas os nomes de todos elles ficaram gravados nos corações dos Brasileiros; e n'esse bello archivo de gratidão e de amor encontraremos sempre o do commendador Diogo Duarte Silva.

Nascêra este nosso finado em Setubal, no reino de Portugal, aos 10 de Julho de 1779: era filho de Diogo Romualdo da Silva, e de sua mulher D. Anna Victoria da Silva. A fortuna preparava a elle uma segunda patria, e ao Brasil um filho mais entre os seus mais illustres filhos; deixando ainda muito moço a terra natal, achava-se na provincia de Santa Catharina exercendo o logar de deputado da junta de fazenda, quando o grito enthusiastico da independencia chamou os Brasileiros ao campo da honra.

Diogo Duarte Silva não hesitou: a causa do Brasil era a de seu coração, e nobre, santa, enthusiastica, despertava todas as sympathias,

e accendia o valor e a dedicação em todas as almas generosas: foi o nosso consocio um dos mais decididos propugnadores da independencia na provincia de Santa Catharina, que reconhecendo o direito do benemerito, e apreciando seus talentos e virtudes, o escolheu bem depressa para representa-la na constituinte brasileira.

Sentado entre aquelles que deviam ser os architectos do nosso grande monumento politico, Diogo Duarte Silva foi um dos que primeiro comprehenderam o segredo benefico da harmonia dos elementos monarchico e popular, que é o seguro fundamento do nosso systema de governo; e moderado e prudente, não se deixando jámais arrastar pelo capricho dos partidos, nem transviar-se impellido pelas paixões politicas, resistiu ás tempestades de 1823, e ficou incolume escudado pela consciencia.

A sua provincia de novo o mandou ao parlamento na primeira legislatura, e desde então a camara temporaria o contou sempre entre os seus mais laboriosos membros, até o anno de 1837.

Diogo Duarte Silva não conquistou jámais a palma, nem ornou sua fronte com os louros do tribuno exagerado, que se arroja vehemente aos combates da palavra, e brilha ávante no meio das flammas das paixões que accendêra; não: foi mais suave e benigna a sua missão, era nas discussões intrincadas e profundas, de economia e finanças, que o seu raciocinio, seguro e meditado, vinha pesar sobre o espirito dos seus collegas legisladores; era nos arduos trabalhos das commissões de fazenda que a precisão de seus calculos e a luz de sua intelligencia resumia os debates, esclarecia os pontos duvidosos, e ensinava o caminho da verdade.

O seu merecimento tambem nunca foi desconhecido, e tanto respeito merecia de seus concidadãos, de tanta estima gozava na provincia que adoptára, que por duas vezes o seu nome achou-se inscripto em listas triplices offerecidas á corôa para a escolha de senadores.

Retirado da vida parlamentar e politica desde 1837, consagrou-se todo d'ahi por diante aos empregos administrativos, que foi chamado a exercer, e aos trabalhos financeiros e economicos que eram de sua exclusiva predilecção.

Serviu, já o dissemos, como deputado da junta de fazenda da provincia de Santa Catharina desde o começo d'esta instituição, até que pelo governo do primeiro imperador foi nomeado secretario da presidencia da mesma provincia: no fim de cinco annos, em que deu provas do mais acrisolado zelo, pediu o nosso consocio demissão deste emprego para tornar áquelle que deixára.

Extinctas as juntas de fazenda e creadas as thesourarias, passou Diogo Duarte Silva a occupar o logar de inspector da thesouraria de Santa Catharina, sendo elevado em 1834 a inspector geral do thesouro publico, cargo que desempenhou com a maior intelligencia e dedicação.

Em 1837 abandonou o nosso finado consocio a carreira de empregado publico, não porque a idade lho houvesse extincto o vigor, não porque procurasse no ocio o descanso de tão longos labores; mas unicamente porque tomou a peito o desempenho de outra missão, que sobretudo se ligava em mais intimas relações com os seus estudos predilectos.

O Banco Commercial acabava de organisar-se, e o commendador Diogo Duarte Silva aceitou a nomeação de secretario d'esse importante estabelecimento de credito, e tal aptidão mostrou, tão longa foi a serie de relevantes serviços que soube prestar, que na organisação do actual Banco do Brasil mereceu ser incluido no numero de seus directores pelo voto espontaneo da mais brilhante e esclarecida maioria.

O commendador Diogo Duarte Silva exerceu este ultimo cargo até a sua morte, tendo sido sempre considerado com distincção pelo corpo do commercio, que n'elle depositava a mais plena confiança.

Honrado com a carta de conselho por S. M. o Imperador, pelo povo com a expressão fiel e repetida das urnas eleitoraes, pelos ministros com o reconhecimento da solicitude com que serviu nos seus diversos empregos, e por todos os homens honestos com o justo apreço de suas virtudes, e com a estima a que tinha incontestavel direito, desceu o nosso consocio á sepultura no dia 24 de Maio de 1857, deixando por herança á sua numerosa familia uma reputação illibada e um nome sem mancha.

N'esse dia doloroso as lagrimas da esposa e dos filhos do tão illustre finado misturaram-se com o pranto dos amigos, e com as saudades da patria.

Era um benemerito que se contava de menos.

Chegamos, senhores, ao termo de nosso trabalho ; pena foi que a tarefa importante e grave de fazer o elogio dos membros finados do Instituto Historico e Geographico Brasileiro tivesse este anno sido confiada a quem de tão fracos recursos dispunha para cabalmente desempenha-la.

Duas vezes n'esta solemne sessão anniversaria aquelle que o Instituto honrára elegendo-o seu orador teve de curvar-se ante a manifestação evidente da sua inferioridade, e de sentir-se amesquinhado por uma comparação que nem por um instante poderia elle jámais sustentar.

Ainda ha pouco o relatorio esclarecido e profundo do nosso illustrado primeiro secretario tornou patente a insufficiencia do secretario substituido, e agora o rude e mal desenvolvido discurso, que felizmente vai já terminar, desperta em vossa memoria a lembrança do orador eloquente, fecundo e abalisado, que ainda no anno ultimo fez ouvir sua palavra prestigiosa e arrebatadora.

Uma consideração porém nos sustentou o animo e nos inspirou coragem : são as flôres melancolicas e sem perfume, são as saudades, os goivos e as perpetuas, são os tristes ramos de cypreste que o amor e a gratidão lançam sobre as sepulturas dos mortos ; e demais, os tumulos fallam por si, e têm uma eloquencia funebre, que dispensa o esforço da palavra e da intelligencia humana ; e quando aquelles que os visitam sabem que elles encerram os restos de varões illustres e venerados, parece que do seio das urnas funereas surgem as recordações do passado, e então nas almas dos vivos resôa a voz dos sepulcros, e n'esse encontro da vida e da morte, como que falla a terra com a eternidade. Sim ! n'esta hora solemne, n'este empenho grandioso, em que tão mal nos houvemos, suppriu a magestade do objecto a inhabilidade do orador.

Diante dos tumulos, que vos convidamos a visitar, cada um dos nomes dos nossos distinctos consocios finados vos trouxe á lembrança um illustre ou um varão benemerito; e todos vós, senhores, fizestes o seu mais justo e mais pomposo elogio, quando ao rememorar a pratica de tantas virtudes. a luz de tão bellos talentos, os exemplos de dedicação tão preclara, e de tão inabalavel patriotismo, em um momento de sublime exaltação pareceu erguer-se a vossos olhos o genio do Brasil, que fallando aos mancebos a quem deve pertencer o futuro, e mostrando-lhes nos tumulos as cinzas d'aquelles mortos, que são glorias do passado, disse-lhes severo: « Sede como elles! »

APPENDICE AO RELATORIO DO PRIMEIRO SECRETARIO.

OBRAS E IMPRESSOS OFFERECIDOS AO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO EM O ANNO DE 1857.

Obras impressas.

Ministerio do imperio.

Falla dirigida á assembléa legislativa da provincia das Alagôas, na abertura da sessão ordinaria do anno de 1856, pelo Ex^mo presidente da mesma provincia o Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol.—5 de Junho.

Relatorio com que o Ex^mo Sr. Dr. Francisco Xavier Paes Barreto passou a administração da provincia do Ceará ao Ex^mo Sr. vice-presidente da mesma Joaquim Mendes da Cruz Guimarães. Ceará, 1856, 1 vol. 4°.—Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Piauhy na abertura de sua sessão ordinaria no dia 1° de Novembro de 1855 pelo Ex^mo Sr. vice-presidente da mesma, Balduino José Coelho. Rio de Janeiro. 1856, 1 vol. 4°.—Dito.

Relatorio apresentado ao Ex^mo presidente da provincia do Rio de Janeiro o Sr. conselheiro Luiz Antonio Barbosa, pelo vice-presidente o conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino ao passar-lhe a administração da mesma provincia em 7 de Outubro de 1856. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 4°.—11 de Setembro.

Discurso com que o Ill^mo e Ex^mo Sr. Dr. Antonio Roberto de Almeida, vice-presidente da provincia de S. Paulo, abriu a assembléa legislativa provincial no dia 3 de Fevereiro de 1857. S. Paulo, 1857, 1 vol. 4°.—Dito.

Discurso com que o Ill^mo e Ex^mo Sr. Dr. Antonio Roberto de Almeida, vice-presidente de S. Paulo, abriu a assembléa legislativa provincial no dia 15 de Fevereiro de 1856. S. Paulo, 1856, 1 vol. 4°. — 25 de Setembro.

Relatorio apresentado pelo Ex^mo Sr. desembargador Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos, presidente da provincia de S. Paulo, ao seu primeiro vice-presidente o Ex^mo Sr. Dr. Antonio Roberto de Almeida, entregando a presidencia da mesma provincia. S. Paulo, 1857, 1 vol. 4°.—Dito.

Relatorio que á assembléa legislativa provincial do Maranhão apresentou na sessão ordinaria de 1856 o Ex^mo presidente da provincia Antonio Candido da Cruz Machado. Maranhão, 1856, 1 vol. 4°.—Dito.

Relatorio que á assembléa legislativa provincial de Pernambuco apresentou. no dia da abertura da sessão ordinaria de 1856, o Ex^mo Sr. conselheiro Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, presidente da mesma provincia. Recife, 1856, 1 vol. 4°.—Dito.

Relatorio apresentado ao Ex^mo vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro, o Sr. conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino, pelo presidente o conselheiro Luiz Antonio Barbosa, sobre o estado da administração da mesma provincia em 2 de Maio de 1856. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. folio.—Dito.

Falla recitada na abertura da assembléa legislativa da Parahyba do Norte pelo presidente da provincia o Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva em 3 de Agosto de 1856. Parahyba, 1856, 1 vol. 4°.—Dito.

Relatorio com que o vice-presidente José Joaquim Teixeira Vieira Belfort entregou a presidencia da provincia do Maranhão ao Ill^mo e Ex^mo Sr. commendador Antonio Candido da Cruz Machado. Maranhão, 1856, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio que o Ex^mo Sr. presidente da provincia do Espirito Santo, Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros, apresentou na abertura da assembléa legislativa provincial no dia 23 de Maio de 1856. Victoria, 1856, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio que á assembléa legislativa provincial de Minas Geraes apresentou na abertura da sessão ordinaria de 1857 o conselheiro Herculano Ferreira Penna, presidente da mesma provincia. Ouro Preto, 1857, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Rio de Janeiro, na 1ª sessão da 11ª legislatura, pelo vice-presidente da provincia o conselheiro Antonio Nicoláo Tolentino. Nictheroy, 1856, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial de Goyaz, na sessão ordinaria de 1856, pelo Exᵐᵒ presidente da provincia Dr. Antonio Augusto Pereira da Cunha. Goyaz, 1856, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio que á assembléa legislativa provincial de Minas Geraes apresentou na abertura da sessão ordinaria de 1856 o conselheiro Herculano Ferreira Penna, presidente da mesma provincia. Ouro Preto, 1856, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Pará no dia 15 de Agosto de 1856 por occasião da abertura da 1ª sessão da 10ª legislatura da mesma assembléa, pelo presidente Henrique de Beaurepaire Rohan. 1856, 1 vol. folio.— Dito.

Exposição feita ao Exᵐᵒ Sr. Angelo Thomaz do Amaral, presidente da provincia do Amazonas, pelo vice-presidente da mesma provincia Dr. Manoel Gomes Corrêa de Miranda, por occasião de passar-lhe a administração da mesma provincia em 12 de Março de 1857. Cidade de Manáos, 1 vol. 8°—Dito.

Relatorio com que o Exᵐᵒ Sr. barão de Itapemirim, primeiro vice-presidente da provincia do Espirito Santo, entregou a administração da mesma ao Exᵐᵒ Sr. Dr. José Mauricio Fernandes Pereira de Barros no dia 8 de Março de 1856. Victoria, 1856, 1 vol. 8°.—Dito.

Relatorio do presidente do Piauhy, o commendador Frederico de Almeida e Albuquerque, apresentado á respectiva assembléa legislativa provincial na sessão ordinaria de 1856. S. Luiz, 1856, 1 vol. 8°. —Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial pelo Exᵐᵒ Sr. Dr. João Pedro Dias Vieira, dignissimo presidente d'esta provincia (Amazonas), no dia 8 de Julho de 1856, por occasião da

1ª sessão ordinaria da 3ª legislatura da mesma assembléa. Barra do Rio Negro, 1856, 1 vol. 8º.—Dito.

Relatorio com que o Exm° Sr. Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque entregou a administração da provincia das Alagôas ao primeiro vice-presidente da mesma Dr. Roberto Calheiros de Mello. Macció, 1854, 1 vol. 8º.—Dito.

Relatorio com que o Illm° e Exm° Sr. Antonio Candido da Cruz Machado passou a administração da provincia ao vice-presidente o Exm° barão do Coroatá. S. Luiz, 1857, 1 vol. 4º.—Dito.

Relatorio do estado da provincia do Paraná, apresentado ao vice-presidente José Antonio Vaz de Carvalhaes pelo presidente Vicente Pires da Motta, por occasião de lhe entregar a administração da mesma provincia. Coritiba, 1856, 1 vol. 8º. —Dito.

Relatorio com que o vice-presidente da provincia de S. Paulo, o Exm° Sr. Antonio Roberto de Almeida, passou a administração da mesma provincia ao Exm° Sr. Dr. Francisco Diogo Pereira de Vasconcellos em 29 de Abril de 1856. S. Paulo, 1856, 1 vol. 8º.—Dito.

Falla que o presidente da provincia de Santa Catharina Dr. João José Coutinho dirigiu á assembléa legislativa provincial no acto da abertura de sua sessão ordinaria em o 1º de Março de 1857. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 8º.—Dito.

Relatorio com que foi aberta a 2ª sessão na 11ª legislatura da assembléa provincial de Sergipe no dia 1º de Fevereiro de 1857 pelo Exm° presidente Dr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Sergipe, 1857, 1 vol. folio pequeno.—Dito.

Relatorio que á assembléa legislativa provincial de Pernambuco apresentou no dia da abertura da sessão ordinaria de 1857 o Exm° Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da mesma provincia Recife, 1857, 1 vol. 8º.— 9 de Outubro.

Relatorio que á assembléa legislativa provincial do Maranhão apresentou na sessão ordinaria de 1857 o presidente da provincia Dr. Benevenuto Augusto de Magalhães Taques. Maranhão, 1857, 1 vol. folio pequeno. —Dito.

Relatorio com que foi entregue a administração da provincia de Sergipe no dia 11 de Abril de 1857 ao Ill^mo e Ex^mo Sr. commandante superior José da Trindade Prado, 8° vice-presidente d'esta provincia, pelo Ex^mo Sr. Dr. Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Sergipe, 1857, 1 vol. 4°.—Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Pará no dia 15 de Agosto de 1857, por occasião da abertura da 2ª sessão da 10ª legislatura da mesma assembléa pelo presidente Henrique de Beaurepaire Rohan. 1857, 1 vol. 8°.—20 de Novembro.

Relatorio apresentado pelo Ex^mo Sr. Antonio Roberto de Almeida ao Ex^mo Sr. conselheiro José Joaquim Fernandes Torres ao passar-lhe a presidencia da provincia de S. Paulo em 27 de Setembro de 1857. S. Paulo, 1857, 1 vol. 8°.—Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro, na 2ª sessão da 12ª legislatura, pelo vice-presidente João Manoel Pereira da Silva. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio apresentado ao Ex^mo vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro, o Sr. Dr. João Manoel Pereira da Silva, pelo presidente o conselheiro Luiz Antonio Barbosa, sobre o estado da administração da mesma provincia em 1857. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio que o Ex^mo Sr. barão de Itapemirim, primeiro vice presidente da provincia do Espirito Santo, apresentou na abertura da assembléa legislativa provincial no dia 25 de Maio de 1857. Victoria, 1857, 1 vol. folio.—Dito.

Relatorio com que o Ex^mo Sr. vice-presidente barão de Coroatá passou a administração da provincia ao presidente o Ex^mo Sr. Dr. Benevenuto Augusto de Magalhães Taques. Maranhão, 1857, 1 vol. 4°.—Dito.

Relatorio que á assembléa legislativa provincial do Maranhão apresentou na sessão ordinaria de 1857 o presidente da provincia Dr. Benevenuto Augusto de Magalhães Taques. Maranhão, 1857, 1 vol. 4°.—Dito.

Ministerio da marinha.

Relatorio do ministerio da marinha apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 10ª legislatura. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio.—5 de Junho.

Ministerio de estrangeiros.

Relatorio e seus annexos do ministerio dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 10ª legislatura Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio.—Dito.

Ministerio da guerra.

Relatorio apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 10ª legislatura pelo Exᵐᵒ Sr. marquez de Caxias, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio (16 exemplares).—Dito.

Secretaria de estrangeiros.

Relatorio da repartição dos negocios estrangeiros apresentado á assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 10ª legislatura. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 4º grande, annexos 2 vols. idem. — 3 de Julho.

Secretaria da camara dos Srs. deputados.

Annaes do parlamento brasileiro, sessão de 1857. Rio de Janeiro, 1857, 5 vols. 8º.—6 de Novembro.

Presidencia do Maranhão.

Relatorio que á assembléa geral legislativa provincial do Maranhão apresentou na sessão ordinaria de 1856 o Exᵐᵒ presidente da provincia Antonio Candido da Cruz Machado. Maranhão, 1856, 1 vol. 4º. —22 de Maio.

Presidencia das Alagôas.

Falla dirigida á assembléa legislativa da provincia das Alagôas na abertura da sessão ordinaria do anno de 1856 pelo Exᵐᵒ presidente

da mesma provincia o Dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque. Recife, 1856, 1 vol. 4° (2 exemplares).— Dito.

Presidencia de Santa Catharina.

Falla que o presidente da provincia de Santa Catharina Dr. João José Coutinho dirigiu à assembléa legislativa provincial no acto da abertura da sua sessão ordinaria em o 1° de Março de 1857. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 8°.—Dito.

Presidencia de Pernambuco.

Relatorio que à assembléa legislativa provincial de Pernambuco apresentou no dia da abertura da sessão ordinaria de 1857 o Ex.^mo Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da mesma provincia. Recife, 1857, 1 vol. 8°.—3 de Julho.

Presidencia do Paraná.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial da provincia do Paraná no dia 7 de Janeiro de 1857 pelo vice-presidente José Antonio Vaz de Carvalhaes. Coritiba, 1857, 1 vol. 4°, documentos 1 vol. idem.—7 de Agosto.

Leis e regulamentos da provincia do Paraná, 1857. Coritiba, 1857, 1 vol. 8° (2 exemplares).—20 de Novembro.

Presidencia do Rio de Janeiro.

Relatorio apresentado à assembléa legislativa da provincia do Rio de Janeiro na 2ª sessão da 12ª legislatura pelo vice-presidente João Manoel Pereira da Silva. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio.— 7 de Agosto.

Presidencia do Pará.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa provincial do Pará no dia 15 de Agosto de 1857, por occasião da abertura da 2ª sessão da 10ª legislatura da mesma assembléa, pelo presidente Henrique de Beaurepaire Rohan. 1857 (2 exemplares). — 23 de Outubro.

Presidencia da Bahia.

Falla recitada na abertura da assembléa legislativa da Bahia pelo presidente da provincia o desembargador João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú no 1° de Setembro de 1857. 1 vol. 4°. — 4 de Dezembro.

Presidencia do Piauhy.

Relatorio que dirigiu o presidente da provincia do Piauhy, o Exmo Sr. Dr. João José de Oliveira Junqueira, á assembléa legislativa provincial aos 2 de Julho de 1857. Maranhão, 1857, 1 vol. 4°.— Dito.

Presidencia do Rio Grande do Norte.

Collecção de leis, decretos e resoluções da provincia do Rio Grande do Norte. 1857, 1 vol. 8°.—9 de Outubro

Academia imperial de Vienna d'Austria.

Sitzungsberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften— Philosophisch-Historische Classe. 10 vols. 8°.—3 de Julho.

Archiv für Kunde österreichischer Geschichts Quellen—Ausgegeben 1856, 2 vols. 8°.—Dito.

Fontes rerum Austriacarum. Vien. 1856, 2 vols. 8°.—Dito.

Sitzungsberichte der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften— Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. 8 vols. 8°.— Dito.

Denkschriften der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften.— Mathematisch-Naturwissenschaftliche Classe. Vien. 1855, 3 vols. 4° grande.—Dito.

Notizenblatt. 1856, ns. 1 a 21.—Dito.

Jahrbücher der K. K. central-Anstalt für Meteorologie und Erdmagnetismus von Kar Kreil. Vien. 1856, 1 vol. folio.—Dito.

Tageblatt der 32 Versammlung deutscher Naturforscher und Aerzte in Wien im Jahre 1856, ns. 1 a 8.—Dito.

Almanach der Kaiserlichen Akademie der Wissenschaften. Vien. 1856, 1 vol. 8°.—Dito.

Instituto Imperial e Real Geologico de Vienna.

Jahrbuch der Kaiserlich-Königlichen Geologischen Reichsanstalt. Wien.—1850-1855, 23 vols. 4°.—21 de Agosto.

Berichte über die Mittheilungen von Freunden der Naturwissenschaften in Wien. 1847-1851, 7 vols. 8°.—Dito.

Naturwissenschaftliche Abhandlungen gesammelt und durch Subscription herausgegeben von Wilhelm Haidinger, 1847, 1848, 1850 e 1851, 4 vols. folio.—Dito.

Abhandlungen der K. K. Geologischen Reichsanstalt. Wien. 1852-1856, 3 vols. folio.—Dito.

Sociedade Imperial e Real Geographica de Vienna.

Mittheilungen der Kaiserlich-Königlichen Geographischen Gesellschaft. Wien. 1857, 1 vol. 4°.—Dito.

Sociedade das artes e sciencias de Batavia.

Tydschrift voor Indische Taal-Land-En-Volkenkunde, etc. Batavia, 1854-1856, 15 vols. 8°.—Dito.

Instituto Episcopal Religioso.

Cantos Religiosos e Collegiaes para uso das casas de educação; poesia de uma senhora brasileira, musica de Raphael Coelho Machado. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 4°.—17 de Julho.

A *Tribuna Catholica*, jornal do Instituto Episcopal Religioso. Ns. 1 a 38.—Dito.

Dr. João Manoel Pereira da Silva.

Resumo da Historia do Brasil até 1828 por H. L. de Niemeyer Bellegarde. Rio de Janeiro, 1831, 1 vol. 8°.—11 de Setembro.

Les Emigrés Français dans la Louisiane (1800-1804). Paris, 1853, 1 vol. 12.—Dito.

Elementos de Arithmetica, 3ª edição correcta e emendada, por José Joaquim d'Avila. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8°. —Dito.

Relatorio apresentado á assembléa legislativa da provincia do Rio de

Janeiro na 2ª sessão da 12ª legislatura pelo vice-presidente João Manoel Pereira da Silva. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio. —Dito.

Relacion Historial de las Missiones de los Indios, que llaman Chiquitos que estan á cargo de los padres de la Compania de Jesus de la provincia del Paraguay, por padre Juan Patricio Fernandez. Madrid, 1726, 1 vol. 8º.—Dito.

Elementos de Arithmetica, compendio adoptado pelo conselho director de instrucção publica com approvação do governo para uso dos collegios de instrucção primaria, por José Joaquim d'Avila. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8º.—Dito.

Collecção de varios escriptos ineditos politicos de Alexandre de Gusmão. Porto, 1841. 1 vol. 12.—Dito.

La Noblesse de France aux croisades, par P. Roger. Paris, 1845, 1 vol. 4º.—Dito.

Dr. Alexandre José de Mello Moraes.

Nova pratica elementar da homœopathia, pelo Dr. A. J. de Mello Moraes. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 16. — 5 de Junho.

Physiologia das Paixões e Affecções, precedida de uma noção philosophica geral, etc., pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes. Rio de Janeiro, 1854-1855, 3 vol. 8º.—Dito.

O Repertorio do Medico Homœopatha, extrahido de Ruoff e Berninghausen, pelo Dr Alexandre José de Mello Moraes. Rio de Janeiro, 1855, 1 vol. 8º.—Dito.

Materia Medica ou Pathogenesia Homœopathica, pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes. Rio de Janeiro, 1855, 3 vols. 8º.—Dito.

Elementos de litteratura, pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8º.—Dito.

Os Portuguezes perante o mundo, apresentados pelo Dr. Alexandre José de Mello Moraes. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8º.—Dito.

Ensaio corographico do Imperio do Brasil, offerecido e consagrado a S. M. o Imperador por Alexandre José de Mello Moraes e Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva Rio de Janeiro, 1854. 1 vol 12.—5 de Julho.

Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drammond.

Mappa estatistico dos bachareis formados em leis pelo Brasil, que organisou o Sr. Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond (no *Diario de Pernambuco* de 17 de Maio de 1857). — 22 de Maio.

Mappa demonstrativo do numero de eleitores que deve dar cada parochia da provincia de Pernambuco, feito de conformidade com o aviso n. 159 de 18 de Junho de 1849. Pernambuco, 1856.— Dito.

Mappa demonstrativo das distancias entre as freguezias da provincia do Pernambuco pelos caminhos mais curtos.—Dito.

Elencho das victimas do cholera na capital de Pernambuco durante o mez de Fevereiro de 1856, extrahido do livro 3° dos assentos de obitos do cemiterio publico da cidade do Recife.—Dito.

Noticia historica e corographica do termo e freguezia de Serinhaem, por Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond (no *Diario de Pernambuco* de 17 de Janeiro de 1857).—Dito.

Joaquim Norberto de Souza Silva.

Relatorio apresentado ao Exm° vice-presidente da provincia do Rio de Janeiro o Sr. Dr. João Manoel Pereira da Silva pelo presidente o conselheiro Luiz Antonio Barbosa, sobre o estado da administração da mesma provincia em 1857. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio.—7 de Agosto.

Orçamento da receita e despesa da provincia do Rio de Janeiro para o exercicio de 1858. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio. —Dito.

Balanço da receita e despesa da provincia do Rio de Janeiro no exercicio de 1856. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio. — Dito.

Luiz Aleixo Boulanger.

Retratos dos membros da assembléa geral legislativa, desenhados e publicados por Luiz Aleixo Boulanger. Rio de Janeiro, 1853, 1 vol. folio.—22 de Maio.

Mappa dos titulares do Brasil desde a independencia até o dia 1° de Maio de 1854, por ordem alphabetica de appellidos, 1 folha lithographada.—Dito.

Mappa da nobreza do Brasil desde a independencia até o dia 1° de Maio de 1854, dedicado a S. M. I. o Sr. D. Pedro II, por Luiz Aleixo Boulanger.—Dito.

Ministros e secretarios de estado do Imperio do Brasil desde a independencia até o dia 19 de Outubro de 1856.—Dito.

Dr. Thomaz José Pinto de Cerqueira.

Guia do correio do Brasil. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 8°.—22 de Maio.

O Auxiliador da administração do correio da côrte para o anno de 1856. Rio de Janeiro, 1856, 1 vol. 8°.—21 de Agosto.

Idem idem para 1857, 1 vol. 8°.—Dito.

Carlos Scherzer.

Las historias del origen de los Indios de esta provincia de Guatemala, traducidas de la lengua Quiché al castelhano por R. P. F. Francisco Hunener. Vienna, 1857, 1 vol. 8°.—9 de Outubro.

Central-Amerika in seiner Bedeutung für den deutschen Handel und die deutsche Industrie, Dr. C. Scherzer. Wien. 1857, 1 vol. 8°.—Dito.

Sprachproben-Expedition Sr. M. Fragatte *Novara*, 1 vol. 4°.—Dito.

Dr. Manoel Ferreira Lagos.

Instrucções para a commissão scientifica encarregada de explorar o interior de algumas provincias do Brasil.—21 de Agosto.

Revista Brasileira, jornal de sciencias, letras e artes, dirigido por Candido Baptista de Oliveira. Rio de Janeira, 1857, o 1° numero.—Dito.

Filippe José Pereira Leal.

Etudes topographiques médicales et agronomiques sur le Brésil, par Alph. Rendu. Paris, 1848, 1 vol. 8°.—9 de Outubro.

Voyages, relations et mémoires originaux pour servir à l'histoire de la découverte de l'Amérique, publiés par Henri Ternaux. Paris, 1837, 10 vols. 8°.—Dito.

Jonathas Abbott.

Discurso introductorio ao estudo da anatomia geral e descriptiva, recitado no amphitheatro anatomico da escola de medicina no dia 3 de Março de 1846, por Jonathas Abbott. Bahia, 1846, 1 folheto 8°.—4 de Dezembro.

Idem dos annos de 1847 a 1851 e 1854 a 1857, 11 folhetos 8°.—Dito.

T. J. da Luz.

Memoria historica da provincia de Santa Catharina pelo major Manoel Joaquim de Almeida Coelho. Santa Catharina, 1856, 1 vol. 8°.—22 de Maio.

João José Coutinho.

Memoria historica da provincia de Santa Catharina pelo major Manoel Joaquim de Almeida Coelho. Santa Catharina, 1856, 1 vol. 8°.—Dito.

Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga.

Memoria sobre a insufficiencia das valvulas aorticas, e considerações geraes sobre as doenças do coração, pelo Dr. Pedro Francisco da Costa Alvarenga. Lisboa, 1855, 1 vol. 8°.—Dito.

Ladisláo dos Santos Titára.

Complemento do Auditor Brasileiro, por Ladisláo dos Santos Titára. Rio Grande do Sul, 1856, 1 vol. 8°.—Dito.

Dr. Joaquim Ignacio Silveira da Motta.

Relatorio da inspectoria geral da instrucção publica da provincia do Paraná pelo inspector geral Dr Joaquim Ignacio Silveira da Motta. Coritiba, 1857.—Dito.

Francisco de Assis Azevedo Guimarães.

Mappa das pessoas que acommettidas do cholera-morbus foram tratadas no hospital da caridade da cidade da Bahia.—Dito.

Francisco de Paula Oliveira Abreu.

Exposição seropedica ou breves considerações e apontamentos sobre a cultura das amoreiras, criação do bicho da seda, sua fiação, etc., por Francisco de Paula Oliveira Abreu. Sorocaba, 1853, 1 vol. 8°.—Dito.

Tito Franco de Almeida.

A questão das carnes verdes, ou apontamentos sobre a criação do gado na ilha de Marajó, por Tito Franco de Almeida. Pará, 1856, 1 vol. 4°. —Dito.

Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros.

Commentario á lei n. 463 de 2 de Setembro de 1847 sobre successão dos filhos naturaes e sua filiação, pelo Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 8°. — 5 de Junho.

Francisco da Silva Castro.

Roteiro corographico (inędito) da viagem que se costuma fazer da cidade de Belém do Grã-Pará á Villa Bella de Matto-Grosso, etc., mandado imprimir e offerecido ao Instituto Historico por Francisco da Silva Castro. Pará, 1857, 1 vol. 8°.—Dito.

Brockhaus.

Algemeine Bibliographie, Herausgegeben von F. A. Brockhaus, 1857, Leipzig. Ns. 1 a 3 (Janeiro, Fevereiro, Março de 1857).—Dito.

A. H. Palmer.

Documents and Facts illustrating the origin of the Mission to Japan, etc., by Aaron Haigt Palmer. Washington, 1857, 1 vol. 8°.—Dito.

A. D. Bache.

Report of the superintendent of the coast survey, showing the progress of the survey during the year 1855. Washington, 1856, 1 vol. 4°.—19 dito.

Dr. Guilherme Schüch de Capanema.

Rapport fait à la Société Impériale Zoologique d'acclimatation au nom de la première section sur l'introduction projetée du dromadaire au Brésil, par M. Dareste. Paris, 1857, 1 vol. 8°.

J. M. Pereira de Vasconcellos.

O *Semanario*, jornal de instrucção e recreio, 3 numeros. — 19 de Junho.

Conselheiro Luiz Pedreira do Coutto Ferraz.

Relatorio apresentado à assembléa geral legislativa na 1ª sessão da 10ª legislatura pelo ministro e secretario de estado dos negocios do imperio Luiz Pedreira do Coutto Ferraz. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. folio (ricamente encadernado).—21 de Agosto.

Barão de Reboredo.

Repertorio remissivo da legislação da marinha e do ultramar, comprehendido nos annos de 1317 até 1856. Lisboa, 1 vol. 4º.—Dito.

Dr. Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

Simá, romance historico do Alto Amazonas, por Lourenço da Silva Araujo Amazonas. Pernambuco, 1857, 1 vol. 8°. — 11 de Setembro.

Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

A Nebulosa, por Joaquim Manoel de Macedo. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 8°. —25 dito.

Major Caetano Dias da Silva.

Relatorio enviado á repartição geral das terras publicas pelo director da imperial colonia do Rio Novo major Caetano Dias da Silva. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 4°.—9 de Outubro.

Dr. José Praxedes Pereira Pacheco.

Breves noções para se estudar com methodo a geographia do Brasil, ensaio para a primeira tentativa, pelo Dr. José Praxedes Pereira Pacheco. Rio de Janeiro, 1857, 1 vol. 8° (2 exemplares). — 6 de Novembro.

Dr. Luiz Pientznau.

Sermões do Monsenhor Joaquim da Soledade Pereira. Nictheroy, 1857, 1 vol. 8°.—Dito.

Dr. Maximiano Marques de Carvalho.

France et Brésil, par S. Dutot ; Notice sur Dona Francisca, par M. Aubé. Paris, 1857, 1 vol. 12.—4 de Dezembro.

Dr. Thomaz Pompêo de Sousa Brasil.

Memorias sobre a estatistica da população e industria da provincia do Ceará em 1856, pelo Dr. Thomaz Pompêo de Sousa Brasil. Ceará, 1857, 1 folheto 8°.—Dito.

A Redacção.

Revista Litteraria e Recreativa, 1857.—Dito.

Anonymo.

Noticia biographica do conselheiro Ildefonso Leopoldo Bayard, com varios documentos. Paris, 1856, 1 vol. 8°.—22 de Maio.

Jornaes e periodicos offerecidos em 1857.

Pelas respectivas presidencias.

A *Estrella do Amazonas*, ns. 181 a 244, de Dezembro de 1856 a Outubro de 1857 (truncados).

Correio Official de Minas, ns. 17 a 88, de Março a Novembro de 1857.

Pelas respectivas redacções.

O Brasil (Rio de Janeiro), ns. 1 a 9, de 1857.

O Progresso (Pernambuco), ns. 7 e 9, de 1857.

Cartas acerca da provincia de Santa Catharina, ns. 1 a 4, de 1857.

O Semanario (Espirito Santo), ns. 5 a 41, de 1857 (truncados).

A Lei (S. Paulo), ns. 1 a 7, de 1857.

O Colono de Nossa Senhora do O' (Pará), ns. 34 a 49, de 1857 (truncados).

Manuscriptos.

Sua Magestade o Imperador.

Catalogo da collecção de manuscriptos relativos á historia do Brasil feita por ordem do governo de Sua Magestade Imperial, 1 vol. folio.—22 de Maio.

Dissertação da historia ecclesiastica do Brasil que recitou na Academia Brasilica dos Esquecidos o padre Gonçalo Soares da França no anno de 1724, 1 vol. folio.—Dito.

Ministerio da Guerra.

Cópia da relação dos papeis a que se refere o aviso do ministerio da guerra de 12 de Outubro de 1857.—Dito.

Presidencia do Ceará.

Alguns documentos sobre a historia do Brasil.—11 de Setembro.

Conselheiro Antonio de Menezes Vasconcellos de Drummond.

Onze maços contendo 377 documentos:

N. 1. Brasil, norte. — Limites concernentes, com uns mappas que serviram no gabinete de Martinho de Mello.

N. 2. Maranhão.—Com um autographo de Berredo.

N. 3. Correspondencia de D. Diogo de Sousa, governador do Rio Grande, com o governo do Rio de Janeiro, versando pela maior parte em negocios do Rio da Prata, com um aviso original de D. Rodrigo pelo qual se declara que o principe regente não largará os territorios da fronteira de que está de posse.

N. 4. Matto-Grosso.

N. 5. Sul. — Importantes documentos, muitos dos quaes originaes, com um mappa da fronteira que servia no gabinete de Martinho de Mello.

N. 6. Minas Geraes e S. Paulo.— Acha-se mais uma carta curiosa de Maggessi, sendo governador de Matto-Grosso, e bem assim o relatorio do marechal de campo Blasco sobre a defesa do Rio de Janeiro, e uma carta de Manoel Ferreira de Araujo sobre a academia militar do Rio de Janeiro.

N. 7. Documentos diplomaticos, entre elles acham-se :— Embaixada de Brachado em Paris ; instrucções com que D. João V mandou Marco Antonio a Londres ; e mais o compendio historico do marquez de Pombal ; e cópia de uma carta do mesmo sobre o dinheiro que pediu ao conde de Valladares.

Acha-se mais um autographo que trata do primeiro Alves Branco que veio á Bahia.

N. 8. Pará. —Topographia, limites, etc. , documentos interessantes.

N. 9. Documentos relativos à antiga casa real portugueza.

N. 10. Sul. —Com 61 documentos interessantes.

N. 11. Norte. — Diversos e importantes documentos com a cópia de uma carta de Duarte Ribeiro de Macedo sobre a transplantação das arvores, na qual se allude a um ponto historico da guerra de Pernambuco com os Hollandezes. — Todos com a data de 7 de Agosto.

Registro do conde de Tarouca, 4 vols. folio.— 21 de Agosto.

Maço n. 1. Negocios do Brasil. —19 despachos do marquez de Pombal, comprehendendo a defesa que Alexandre de Gusmão fez ao tratado de 1750, cópia da mão de Thomaz Antonio de Villa Nova Portugal, parecer d'este ministro sobre a mesma defesa.

N. 2. Oitenta despachos originaes do marquez de Pombal. Assumptos diversos.

N. 3. Projecto da Companhia Oriental e parecer de Sebastião José de Carvalho e Mello, depois marquez de Pombal, feito em Vienna em 1748.

N. 4. Duas cartas de D. Luiz da Cunha com reflexões sobre a governação do reino.

N. 5. Parecer do cardeal Cunha sobre o provimento de officios, documento original.

Officio do governador do Rio Grande do Norte, escripto em 1810 sobre os productos naturaes d'aquella provincia, documento original.

N. 6. Sete documentos com relação á independencia do Brasil.— Todos com a data de 21 de Agosto.

Compendio historico sobre os limites com a Guyanna Franceza, offerecidos á magestade do muito alto, muito poderoso e magnanimo Sr. D. Pedro II, Imperador do Brasil, em homenagem de respeito pela sua augustissima pessoa, por Manoel José Maria da Costa e Sá, 3 vols. folio.—25 de Setembro.

Memorias de D. Luiz da Cunha, 2 vols. folio.—Dito.

Discurso historico e politico ácerca das declarações feitas pelo ministro de Sua Magestade Britannica na côrte do Rio de Janeiro com o objecto dos limites do Surinhame ou da Guyanna Ingleza com o Brasil, 1 vol. folio.—6 de Novembro.

Descripção geographica da capitania de Matto-Grosso. Anno de 1797, 1 vol. folio.—Dito.

Extracto do relatorio do presidente da provincia do Pará na occasião da abertura da assembléa legislativa provincial no dia 15 de Agosto de 1839, 1 vol. folio. —Dito.

Commendador Libanio Augusto da Cunha Mattos.

Sete officios sobre a estatistica, defesa e administração da provincia de Matto-Grosso de 1824 a 1826.

Vinte e dous officios sobre as capitanias do Pará e Rio Negro, desde o anno de 1784 até 1797.

Planta de Cayena que acompanha o officio do capitão general do Pará de 9 de Abril de 1797.

Mappa dos diamantes remettidos em 17 de Maio de 1813 da capitania de Minas para o Erario Regio.

Itinerario da capitania do Rio Grande do Sul á cidade de S. Paulo, trabalho enviado pelo governador d'aquella capitania.

Noticia das hostilidades praticadas pelo governo de Buenos-Ayres contra o pavilhão portuguez nos annos de 1771 em diante.

Quadros das forças de mar e terra existentes nas capitanias do Rio de Janeiro, Santa Catharina, Rio Grande, Minas Geraes, e na praça da Colonia, disponiveis para a defesa da fronteira do Sul em 1776.

Apontamentos sobre a defesa do Rio Grande pelo marechal de campo D. Miguel Angelo Blasco em 1776.

Documentos relativos ás questões de limites do Imperio ventiladas no Congresso de Paris, 1818.

Apontamentos sobre as providencias que se tomaram em 1767 e 1768 quando os Francezes e Inglezes pretenderam fazer do porto do Rio de Janeiro escala para a sua navegação ás Indias Orientaes. — Todos com a data de 3 de Julho de 1853.

Summario das bullas e breves apostolicos e dos diplomas regios que constituem os titulos de jurisdicção espiritual dos Srs. reis de Portugal como governadores e perpetuos administradores do mestrado da ordem de Christo em todas as dioceses e igrejas dos dominios ultramarinos, além do padroado que lhes compete como reis; minuta dos tratados celebrados entre a corôa de Portugal e os principes da Europa, Africa e Asia, que se conservam no real archivo da Torre do Tombo, até o dia 23 de Julho de 1813; documentos antigos em lingua portugueza; documentos das côrtes de Lisboa de 1654 e 1668 a respeito da successão á corôa de Portugal e outros negocios que n'ellas se discutiram; varios documentos e extractos interessantes á historia do Congo; varias lembranças curiosas. — 7 de Agosto.

Officio do desembargador conservador das mattas na capital da Bahia Balthazar da Silva Lisboa, que trata sobre os estragos e mortandade que têm feito os indios Botocudos, dando ao mesmo uma idéa sobre o terreno que elles infestam, qual seria a vantagem que poderiamos ter podendo livremente cultiva-lo, e as providencias que é preciso dar sobre aquelle objecto. — 23 de Outubro.

Documentos sobre a colheita dos linhos tucum e gravatá, e as difficuldades que encontra para fazer a dita colheita, 1810.—Dito.

Documentos relativos á provincia do Rio Grande do Sul, comprehendendo alguma correspondencia do general João Henrique de Bohm, 1775, 1778 e 1812.—Dito.

Cópia da exposição e projecto sobre a maneira de evitar a aggressão que os indios selvagens costumam praticar em differentes pontos d'esta provincia (Maranhão), e que ao Ex^{mo} conselho da mesma provincia dirigiu o coronel e governador das armas, Antonio Eliziario de Miranda e Brito, bem como as cópias dos officios que precederam a referida exposição.—Dito.

Memoria que contém breves e vagas reflexões sobre a capitania do Pará e sobre os diversos estabelecimentos de Sua Magestade na mesma capitania, offerecida ao Ill^{mo} e Ex^{mo} Sr. Thomaz Antonio de Villa-Nova Portugal.—Dito.

Nitreiras naturaes de Minas.—Dito.

Cópia da correspondencia do Pará, 1795.—Dito.

Dr. Emilio Joaquim da Silva Maia.

Conceitos joco-serios em cartas por Simão Pereira de Sá e Salinas. 1 vol. 4°.—5 de Junho.

Erudições jocosas, galantarias discretas para qualquer genio triste e melancolico, etc., pelo Dr. Simão Pereira de Sá, 1 vol. 4°.—19 de Junho.

Memoria historica sobre a capitania de S. José do Rio Negro, escripta em 1823 pelo visitador padre-mestre Dr. José Maria Coelho, vigario geral da mesma capitania, copiada do original existente em poder do barão de Itapicurú-mirim em 1829 pelo Dr. Luiz Riedel.—17 de Julho.

Historia da legislação portugueza, 1 vol. 4°.—23 de Outubro.

Relação dos factos mais notaveis acontecidos na côrte do reino de Portugal, desde que o Sr. rei D. José I, de saudosa memoria, foi atacado da ultima enfermidade até a morte do marquez de Pombal, 1 vol. 4°.—Dito.

Dr. Antonio Ferreira França.

Memoria historica do principio e alterações do direito do quinto do ouro na provincia de Minas Geraes.—3 de Julho.

Requerimento documentado de Cypriano José Barata de Almeida, ex-deputado eleito pela provincia da Bahia, queixando se da prisão em que se acha, e pedindo que se lhe mande pôr em liberdade ou que se forme o seu processo. datado na fortaleza da Lage em 23 de Agosto de 1824 (original).—Dito.

Officio de Felisberto Caldeira Brant Pontes, datado da Bahia em 14 de Fevereiro de 1824, dirigido a Clemente Ferreira França, remettendo a acta pela qual os habitantes da mesma cidade pedem a S. M. Imperial que o projecto de constituição organisado no conselho de estado seja quanto antes adoptado e jurado como constituição do Imperio.—Dito.

Carta de Estevão Ribeiro de Rezende, datada em 17 de Setembro de 1824, apresentando os motivos porque já não expediu as providencias e ordens para a reclusão de D. Bracelio, na fortaleza de Santa Cruz.—Dito.

Francisco Adolpho de Varnhagen.

Jornaes das viagens pela capitania de S. Paulo de Martim Francisco Ribeiro de Andrada Machado, estipendiado como inspector das minas e mattas, e naturalista da mesma capitania, em 1803 e 1804. —9 de Outubro.

Biographia de Gabriel Soares de Souza.—Dito.

Braz da Costa Rubim.

Vocabulario brasileiro, por Braz da Costa Rubim, 1857.—22 de Maio.

José Marcellino Pereira de Vasconcellos.

Lembrança da notavel victoria que Deus deu aos moradores d'esta villa (hoje capital da provincia do Espirito Santo) em 28 de Outubro de 1640 (autographo).—Dito.

Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva.

(Presidente da provincia da Parahyba.)

Chronica do mosteiro de Nossa Senhora do Monserrate da Parahyba, organisada por Joaquim José da Silva Castro.—Dito.

Esclarecimentos sobre a ilha da Restinga, collocada proxima á barra do porto da capital da Parahyba, sendo extrahido do livro do Tombo, e outros documentos existentes na livraria do mosteiro dos Benedictinos.—Dito.

Dr. João Francisco Lisboa.

Conta dada pelo governador do Pará contra o bispo D. frei João de S. José (cópia).— 5 de Junho.

Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Manuscripto em caracteres arabes encontrado em um negro Mina morto na sublevação que houve na Bahia no anno de 1834.—17 de Julho.

José Pedro Werneck Ribeiro de Aguilar.

Almanak historico da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, composto por Antonio Duarte Nunes, tenente de bombeiros do regimento de artilharia d'esta praça, 1799.— 9 de Outubro.

Filippe José Pereira Leal.

Noticia e justificação com que se obrou a nova colonia do Sacramento nas terras da capitania de S. Vicente, no sitio chamado S. Gabriel, nas margens do Rio da Prata.— 6 de Novembro.

Socios approvados no anno de 1857.

Honorario.

Barão de Mauá, em 22 de Maio.

Correspondentes.

D. Juan Maria Gutierrez, em 21 do Agosto.

Dr. Tito Franco de Almeida.—Dito.

José Martins Pereira de Alencastro.—Dito.

INDICE

DOS ARTIGOS CONTIDOS NO TOMO XX.

PRIMEIRO TRIMESTRE.

SEGUNDO TRIMESTRE.

TERCEIRO TRIMESTRE.

QUARTO TRIMESTRE.

SUPPLEMENTO.

Sessão magna em 15 *de Dezembro.*

Typographia Universal de LAEMMERT, rua dos Invalidos 61 B.